

Estudo Sobre Desenvolvimento Econômico e Tendências Territoriais

Relatório Consolidado

Recife, dezembro de 2018

The logo for SEBRAE, consisting of the word "SEBRAE" in a bold, sans-serif font, with three horizontal lines above it.

SEBRAE



Conselho Deliberativo | Pernambuco 2015-2018

Associação Nordestina da Agricultura e Pecuária – **Anap**

Banco do Brasil S/A – **BB**

Banco do Nordeste do Brasil S/A – **BNB**

Caixa Econômica Federal – **Caixa**

Federação da Agricultura do Estado de Pernambuco – **Faepe**

Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado de Pernambuco – **Facep**

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Pernambuco – **Fecomércio/PE**

Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco – **Fiepe**

Instituto Euvaldo Lodi – Núcleo Regional de Pernambuco – **IEL/PE**

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – **Sebrae**

Secretaria da Micro e Pequena Empresa, Trabalho e Qualificação de Pernambuco – **SEMPETQ**

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Estado de Pernambuco – **Senac/PE**

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Estado de Pernambuco – **Senai/PE**

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural–Administração Regional do Estado de Pernambuco–**Senar**

Fundação Universidade de Pernambuco – **UPE**

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual

Josias Silva de Albuquerque

Diretor Superintendente

José Oswaldo de Barros Lima Ramos

Diretora Técnica

Ana Cláudia Dias

Diretora Administrativo-Financeira

Adriana Tavares Côrte Real Kruppa

Equipe técnica responsável pelo estudo:

SEBRAE-PE Unidade de Apoio Gestão Estratégica-UGE/Observatório Empresarial

Alexandre Alves – Gerente

Ana Cláudia Arruda Laprovitera – coordenação técnica do estudo

DATAMÉTRICA

André Matos Magalhães

Carlos Magno Lopes

Anderson Saito

Edição e Diagramação –UMC/SEBRAE-PE

Janete Evangelista Lopes

Kilderes Carneiro de Lima

Sumário

Apresentação	Erro! Indicador não definido.
Sumário Executivo	3
1. Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica	13
1.1. Área e localização da Região de Desenvolvimento (RD) do Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica....	13
1.2. Perfil populacional	15
1.2.1. População total	15
1.2.2. Crescimento médio da população.....	17
1.3. Indicadores sociais.....	18
1.3.1. Índices de desenvolvimento dos municípios (IDH-M e Firjan)	18
1.3.2. Pessoas com renda familiar per capita inferior a ½ salário mínimo	21
1.3.4. Concentração de renda (Índice de Gini)	22
1.3.5. Índice de mortalidade infantil.....	23
1.3.6. Esperança de vida ao nascer.....	25
1.3.7. Número de leitos hospitalares (internação).....	26
1.3.8. Número de matrículas por modalidade de ensino.....	26
1.3.9. Índice da Educação Básica (IDEB)	27
1.3.10. Vítimas de crime violento letal e intencional	29
1.4. Aspectos econômicos.....	31
1.4.1. Produto Interno Bruto (PIB).....	31
1.4.2. Perfil setorial	33
1.4.3. Mercado de trabalho	36
1.4.4. Finanças públicas	37
1.4.5. Comércio exterior.....	39
1.4.6. Estabelecimentos por porte	40
1.5. Entrevistas em profundidade: ambiente de negócios, desafios e oportunidades.....	42
1.5.1. Ambiente de negócios.....	42

1.5.2. Desafios e oportunidades de negócios	44
2. Sertão do Araripe.....	47
2.1. Área e localização da Região de Desenvolvimento (RD) do Sertão do Araripe.....	47
2.2. Perfil populacional	48
2.2.1. População total	48
2.2.2. Crescimento médio da população.....	49
2.3. Indicadores sociais.....	50
2.3.1. Índices de desenvolvimento dos municípios (IDH-M e Firjan)	50
2.3.2. Pessoas com renda familiar per capita inferior a ½ salário mínimo	52
2.3.4. Concentração de renda (Índice de Gini)	53
2.3.5. Índice de mortalidade infantil.....	53
2.3.6. Esperança de vida ao nascer.....	54
2.3.7. Número de leitos hospitalares (internação).....	55
2.3.8. Número de matrículas por modalidade de ensino.....	56
2.3.9. Índice da Educação Básica (IDEB)	56
2.3.10. Vítimas de crime violento letal e intencional	57
2.4. Aspectos econômicos.....	58
2.4.1. Produto Interno Bruto (PIB).....	58
2.4.2. Perfil setorial	60
2.4.3. Mercado de trabalho	63
2.4.4. Finanças públicas	64
2.4.5. Comércio exterior.....	66
2.4.6. Estabelecimentos por porte	67
2.5. Entrevistas em profundidade: ambiente de negócios, desafios e oportunidades.....	69
2.5.1. Ambiente de negócios.....	69
2.5.2. Desafios e oportunidades de negócios	71
3. Sertão do São Francisco.....	73
3.1. Área e localização da Região de Desenvolvimento (RD) do Sertão do São Francisco	73
3.2. Perfil populacional	74

3.2.1. População total	74
3.2.2. Crescimento médio da população.....	75
3.3. Indicadores sociais.....	76
3.3.1. Índices de desenvolvimento dos municípios (IDH-M e Firjan)	76
3.3.2. Pessoas com renda familiar per capita inferior a ½ salário mínimo	78
3.3.4. Concentração de renda (Índice de Gini)	78
3.3.5. Índice de mortalidade infantil.....	79
3.3.6. Esperança de vida ao nascer.....	80
3.3.7. Número de leitos hospitalares (internação).....	80
3.3.8. Número de matrículas por modalidade de ensino.....	81
3.3.9. Índice da Educação Básica (IDEB)	82
3.3.10. Vítimas de crime violento letal e intencional	83
3.4. Aspectos econômicos.....	84
3.4.1. Produto Interno Bruto (PIB).....	84
3.4.2. Perfil setorial	86
3.4.3. Mercado de trabalho	89
3.4.4. Finanças públicas	90
3.4.5. Comércio exterior.....	92
3.4.6. Estabelecimentos por porte	94
3.5. Entrevistas em profundidade: ambiente de negócios, desafios e oportunidades.....	95
3.5.1. Ambiente de negócios.....	95
3.5.2. Desafios e oportunidades de negócios	96
4. Agreste Central e Setentrional	100
4.1. Área e localização da Região de Desenvolvimento (RD) do Agreste Central e Setentrional.....	100
4.2. Perfil populacional	102
4.2.1. População total	102
4.2.2. Crescimento médio da população.....	104
4.3. Indicadores sociais.....	105
4.3.1. Índices de desenvolvimento dos municípios (IDH-M e Firjan)	105

4.3.2. Pessoas com renda familiar per capita inferior a ½ salário mínimo	107
4.3.4. Concentração de renda (Índice de Gini)	109
4.3.5. Índice de mortalidade infantil.....	110
4.3.6. Esperança de vida ao nascer.....	112
4.3.7. Número de leitos hospitalares (internação).....	113
4.3.8. Número de matrículas por modalidade de ensino.....	114
4.3.9. Índice da Educação Básica (IDEB)	114
4.3.10. Vítimas de crime violento letal e intencional	116
4.4. Aspectos econômicos.....	117
4.4.1. Produto Interno Bruto (PIB).....	117
4.4.2. Perfil setorial	119
4.4.3. Mercado de trabalho	122
4.4.4. Finanças públicas	123
4.4.5. Comércio exterior.....	125
4.4.6. Estabelecimentos por porte	126
4.5. Entrevistas em profundidade: ambiente de negócios, desafios e oportunidades.....	128
4.5.1. Ambiente de negócios.....	128
4.5.2. Desafios e oportunidades de negócios	131
5. Região Metropolitana	135
5.1. Área e localização da Região de Desenvolvimento (RD) da Região Metropolitana.....	135
5.2. Perfil populacional	136
5.2.1. População total	136
5.2.2. Crescimento médio da população.....	137
5.3. Indicadores sociais.....	138
5.3.1. Índices de desenvolvimento dos municípios (IDH-M e Firjan)	138
5.3.2. Pessoas com renda familiar per capita inferior a ½ salário mínimo.....	140
5.3.4. Concentração de renda (Índice de Gini)	141
5.3.5. Índice de mortalidade infantil.....	142
5.3.6. Esperança de vida ao nascer.....	143

5.3.7. Número de leitos hospitalares (internação).....	144
5.3.8. Número de matrículas por modalidade de ensino.....	145
5.3.9. Índice da Educação Básica (IDEB).....	146
5.3.10. Vítimas de crime violento letal e intencional	147
5.4. Aspectos econômicos.....	148
5.4.1. Produto Interno Bruto (PIB).....	148
5.4.2. Perfil setorial	150
5.4.3. Mercado de trabalho	153
5.4.4. Finanças públicas	154
5.4.5. Comércio exterior.....	156
5.4.6. Estabelecimentos por porte	157
5.5. Entrevistas em profundidade: ambiente de negócios, desafios e oportunidades.....	159
5.5.1. Ambiente de negócios.....	159
5.5.2. Desafios e oportunidades de negócios	160
6. Mata Norte	162
6.1. Área e localização da Região de Desenvolvimento (RD) da Mata Norte	162
6.2. Perfil populacional	163
6.2.1. População total	163
6.2.2. Crescimento médio da população.....	165
6.3. Indicadores sociais.....	165
6.3.1. Índices de desenvolvimento dos municípios (IDH-M e Firjan)	166
6.3.2. Pessoas com renda familiar per capita inferior a ½ salário mínimo	168
6.3.4. Concentração de renda (Índice de Gini)	169
6.3.5. Índice de mortalidade infantil.....	170
6.3.6. Esperança de vida ao nascer.....	171
6.3.7. Número de leitos hospitalares (internação).....	172
6.3.8. Número de matrículas por modalidade de ensino.....	172
6.3.9. Índice da Educação Básica (IDEB)	173
6.3.10. Vítimas de crime violento letal e intencional	174

6.4. Aspectos econômicos.....	175
6.4.1. Produto Interno Bruto (PIB).....	176
6.4.2. Perfil setorial	178
6.4.3. Mercado de trabalho	181
6.4.4. Finanças públicas	182
6.4.5. Comércio exterior.....	184
6.4.6. Estabelecimentos por porte	186
6.5. Entrevistas em profundidade: ambiente de negócios, desafios e oportunidades.....	187
6.5.1. Ambiente de negócios.....	187
6.5.2. Desafios e oportunidades de negócios	189
7. Mata Sul	190
7.1 Área e localização da Região de Desenvolvimento (RD) da Mata Sul.....	190
7.2. Perfil populacional	191
7.2.1. População total	191
7.2.2. Crescimento médio da população	193
7.3. Indicadores sociais	193
7.3.1. Índices de desenvolvimento dos municípios (IDH-M e Firjan)	194
7.3.2. Pessoas com renda familiar per capita inferior a ½ salário mínimo	195
7.3.4. Concentração de renda (Índice de Gini)	196
7.3.5. Índice de mortalidade infantil.....	197
7.3.6. Esperança de vida ao nascer.....	198
7.3.7. Número de leitos hospitalares (internação).....	199
7.3.8. Número de matrículas por modalidade de ensino.....	200
7.3.9. Índice da Educação Básica (IDEB)	201
7.3.10. Vítimas de crime violento letal e intencional	202
7.4. Aspectos econômicos.....	203
7.4.1. Produto Interno Bruto (PIB).....	203
7.4.2. Perfil setorial	206
7.4.3. Mercado de trabalho	209

7.4.4. Finanças públicas	210
7.4.5. Comércio exterior	212
7.4.6. Estabelecimentos por porte	214
7.5. Entrevistas em profundidade: ambiente de negócios, desafios e oportunidades	216
7.5.1. Ambiente de negócios	216
7.5.2. Desafios e oportunidades de negócios	217
8. Agreste Meridional.....	219
8.1 Área e localização da Região de Desenvolvimento (RD) do Agreste Meridional	219
8.2. Perfil populacional	220
8.2.1. População total	220
8.2.2. Crescimento médio da população	222
8.3. Indicadores sociais	223
8.3.1. Índices de desenvolvimento dos municípios (IDH-M e Firjan)	223
8.3.2. Pessoas com renda familiar per capita inferior a ½ salário mínimo	225
8.3.4. Concentração de renda (Índice de Gini)	226
8.3.5. Índice de mortalidade infantil.....	227
8.3.6. Esperança de vida ao nascer	228
8.3.7. Número de leitos hospitalares (internação).....	230
8.3.8. Número de matrículas por modalidade de ensino.....	230
8.3.9. Índice da Educação Básica (IDEB)	231
8.3.10. Vítimas de crime violento letal e intencional.....	232
8.4. Aspectos econômicos.....	233
8.4.1. Produto Interno Bruto (PIB).....	234
8.4.2. Perfil setorial	236
8.4.3. Mercado de trabalho	239
8.4.4. Finanças públicas	240
8.4.5. Comércio exterior	242
8.4.6. Estabelecimentos por porte	243
8.5. Entrevistas em profundidade: ambiente de negócios, desafios e oportunidades.....	245

5.5.1. Ambiente de negócios.....	245
8.5.2. Desafios e oportunidades de negócios	246
ANEXO 1 - Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica	248
ANEXO 2 - Sertão do Araripe.....	263
ANEXO 3 - Sertão do São Francisco.....	276
ANEXO 4 - Agreste Central e Setentrional.....	289
ANEXO 5 - Região Metropolitana	305
ANEXO 6 - Mata Norte	321
ANEXO 7 - Mata Sul.....	333
ANEXO 8 - Agreste Meridional.....	349

Apresentação

Este documento consiste em estudo socioeconômico produzido pelo Observatório Empresarial do/Unidade de Gestão Estratégica-UGE/SEBRAE-PE e tem por objetivo caracterizar o perfil socioeconômico das oito Regiões de Desenvolvimento (RDs) do estado de Pernambuco, dentro dos critérios de jurisdição das Unidades de Atendimento do SEBRAE-PE, e que se assemelham aos critérios de regionalização definidos pelo governo do estado de Pernambuco, de forma a contribuir para a identificação de tendências econômicas, a partir da utilização de dados secundários e entrevistas em profundidade com especialistas e lideranças de forma a captar a percepção dos processos econômicos e sociais em curso, bem como as tendências de comportamento do futuro desses territórios de desenvolvimento.

Inicialmente, um amplo levantamento de informações secundárias foi realizado, contemplando dados relativos a território, demografia, indicadores de desenvolvimento, concentração de renda, expectativa de vida, atendimento hospitalar, educação básica e violência, os quais representam os indicadores sociais utilizados, separadamente para cada RD e, quanto pertinentes, a seus municípios. A seguir, indicadores econômicos selecionados, tais como a evolução do PIB, do PIB per capita, a taxa média de crescimento do PIB, a participação dos setores no PIB, geração de emprego, finanças públicas, comércio exterior e estabelecimentos por porte foram integrados ao relatório. Esses indicadores econômicos e sociais são também apresentados na forma de banco de dados, de fácil consulta e passível de atualização, parte importante deste estudo. Um amplo anexo acrescenta informações relevantes em relação a cada um dos tópicos tratados. Os dados secundários foram, então, consolidados e comentados para cada RD.

As entrevistas em profundidade, com lideranças de cada região, foram realizadas com agentes públicos e privados das diversas RDs. As informações primárias levantadas, ampliam e enriquecem e, em muitos casos, atualizam aquelas obtidas a partir de dados secundários. São vários os pontos de interesse observados nesta etapa. O ponto de partida das entrevistas consiste na caracterização geral do ambiente de negócios das RDs. Isto se reveste de especial importância, conquanto, os efeitos da profunda recessão na economia brasileira e pernambucana se projetaram sobre todas as RDs, de uma forma ou de outra, daí a necessidade de avaliar seus impactos na atividade econômica e, em particular, nas empresas. A confiança das empresas e a retomada do nível de atividade são aspectos também abordados. Além da percepção dos entrevistados (as) quanto à reação das RDs após o período mais agudo da crise econômica, os(as) entrevistados (as) foram perguntados (as) sobre os principais obstáculos ao desempenho das empresas, o comportamento das principais atividades econômicas da região e o surgimento de setores emergentes em suas regiões, bem como as perspectivas de curto prazo.

Cada seção do relatório apresenta os resultados consolidados das informações primárias e secundárias levantadas, os quais permitem caracterizar o atual perfil da socioeconomia das oito Regiões de Desenvolvimento do estado de Pernambuco e de suas tendências.

Sumário Executivo

Este relatório tem como objetivo prover informações e análise sobre a socioeconomia das oito Regiões de Desenvolvimento (RDs) definidas pelo SEBRAE-PE de forma a possibilitar um diagnóstico sobre a situação atual, a partir da caracterização do ambiente de negócios, bem como da identificação de obstáculos a serem superados, tendências e oportunidades de investimentos. Nesse contexto, os desdobramentos da grave recessão da economia brasileira e pernambucana nas diversas RDs, bem como as perspectivas de recuperação do nível de atividade econômica nas regiões, também representam uma importante contribuição desse estudo.

Foi realizado um extenso levantamento de informações secundárias (inclusive com a elaboração de um banco de dados), cobrindo áreas de interesse para os objetivos desse relatório, para as oito RDs, bem como realizadas entrevistas em profundidade junto a agentes públicos e privados representativos das diversas regiões, selecionados pela Equipe Técnica do SEBRAE-PE.

São significativas as diferenças entre as oito Regiões de Desenvolvimento de Pernambuco. Talvez a mais evidente delas sejam as relativas às características edafoclimáticas próprias de cada região, isto é, as características do meio, tais como: clima, relevo, temperatura, humidade do ar, litologia, radiação, tipo de solo, vento, composição atmosférica e precipitação pluvial. O meio, como se sabe, não determina as possibilidades de desenvolvimento de uma região, porém a ocupação humana e as atividades econômicas são influenciadas por essas condições. As diferenças nessas dotações naturais atuam como pano de fundo na caracterização do perfil socioeconômica das RDs de Pernambuco, que compreendem áreas do Sertão, Agreste, Zona da Mata e Região Metropolitana. As diferenças na socioeconomia das oito RDs também são marcadamente distintas.

A Tabela 1, a seguir, apresenta o PIB do ano de 2015, o último disponível, evidenciando a disparidade relativa ao tamanho das economias das RDs. Com efeito, o PIB da RD do Sertão do Araripe representa apenas 1,69% do PIB estadual, enquanto a RD da Região Metropolitana do Recife participa com 52,73%. O PIB da RD da Mata Sul e da RD do Agreste Central e Meridional correspondem a mais de 10% do total.

Tabela 1

Região de Desenvolvimento: Produto Interno Bruto a preços correntes (Mil Reais)

Pernambuco e RDs	2015	Participação (%)
Pernambuco	156.955.363	100
RD Metropolitana	82.756.486	52,73
RD Mata Sul	21.875.920	13,94
RD do Agreste Central e Setentrional	16.809.998	10,71
RD Mata Norte	11.427.164	7,28
RD Sertão do São Francisco	7.196.745	4,59
RD Agreste Meridional	7.190.611	4,58
RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica	7.039.615	4,49
RD Sertão do Araripe	2.658.826	1,69

Fonte: IBGE.

A RD do Araripe não apenas a menor entre as RDs, mas também é a que apresenta o menor PIB per capita, como ilustra a Tabela 2. Essa constatação sugere que essa RD tem o menor mercado consumidor entre as demais. Um maior direcionamento da produção das RDs de pequena base econômica para regiões de maior mercado consumidor podem lhes trazer ganhos de escala importantes. É ainda importante destacar que o PIB per capita da RD da Mata Sul supera o da RD Metropolitana, resultado este bastante influenciado pela sua menor população, cerca de quatro vezes menor que a da RD Metropolitana. Por último, pode surpreender a constatação de que o PIB per capita da RD do Agreste Meridional seja inferior à da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, cuja população é cerca de apenas 10% menor que a da RD do Agreste Meridional.

Tabela 2

Regiões de Desenvolvimento: PIB per capita a preços correntes (R\$)

Pernambuco e RDs	2015
Pernambuco	16.679
RD Mata Sul	24.526
RD Metropolitana	21.654
RD Sertão do São Francisco	14.090
RD Mata Norte	13.556
RD do Agreste Central e Setentrional	11.472
RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica	9.679
RD Agreste Meridional	8.985
RD Sertão do Araripe	7.595

Fonte: IBGE.

A evolução do crescimento das RDs seguiu, como pode ser visto na Tabela 3, trajetórias distintas. No período 2015-2010, o PIB da RD da Mata Norte foi fortemente influenciado pela entrada em operação da planta da Fiat-Chrysler e de seus sistemistas, em Goiana, razão pela qual alcançou elevada taxa média real de crescimento no período (7,53%). Esse acelerado crescimento, contudo, não deverá ser mantido no futuro próximo. Em contraste, a RD do Sertão do Moxotó, Pajeú e Itaparica experimentou taxa média negativa (-0,35%), no mesmo período. É importante mencionar que, no ano de 2015, a economia brasileira sofreu significativa contração no PIB (3,8%), enquanto a redução do PIB em Pernambuco foi de 3,5%, a preços correntes de mercado.

Tabela 3

Regiões de Desenvolvimento: crescimento médio real do PIB a preços constantes de 2015/2010 (Mil Reais)

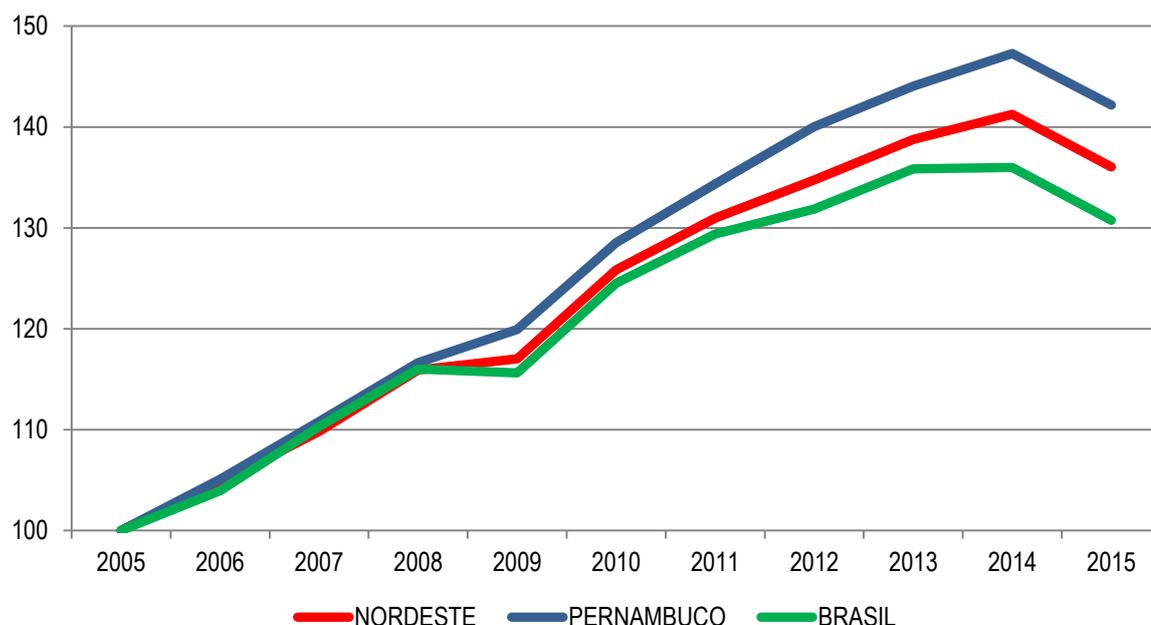
Pernambuco e Regiões de Desenvolvimento	2015/2010
Pernambuco	2,75
RD Mata Norte	7,53
RD Agreste Meridional	4,15
RD Agreste Central e Setentrional	3,78
RD Sertão do Araripe	2,96
RD Mata Sul	2,84
RD Sertão do São Francisco	2,56
RD Metropolitana	2,15
RD Sertão do Moxotó, Pajeú e Itaparica	-0,35

Fonte: IBGE.

A crise econômica resultou em grande recessão, tanto no Brasil quanto em Pernambuco. Esta constatação é ilustrada na Figura 1 a seguir. Em primeiro lugar, é importante observar que o estado foi bem menos afetado que o Brasil durante a crise financeira de 2008-2009, pois partir de 2008, a economia de Pernambuco passou a apresentar desempenho superior à economia do Brasil e do Nordeste, mantendo esse comportamento até o aprofundamento da crise econômica brasileira em 2015. Com feito, a trajetória

de crescimento da economia pernambucana foi subitamente interrompida, já em 2015, ano que marca o início da forte contração econômica do Brasil e de Pernambuco. O desaquecimento da economia pernambucana acompanhou o da brasileira, porém como menor intensidade.

Figura 1
Índice do PIB: Pernambuco, Nordeste e Brasil (2005 a 2015)



Fonte: IBGE, Condepe/Fidem. Elaboração própria.

A recessão atingiu as diversas RDs, porém de forma diferenciada. No tocante às finanças públicas, todas as RDs sofreram queda nos repasses do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), cuja fonte de recursos é o Imposto de Renda e o Imposto sobre Produtos Industrializados, cuja arrecadação depende muito do nível de atividade econômica do país. Por outro lado, os repasses do FPM para os municípios de pequena base econômica, com elevada concentração nas RDs do Sertão, representam a principal fonte de receita. Com a queda acentuada dos recursos do FPM, o financiamento de políticas públicas tornou-se ainda mais precário. A administração pública, por outro lado, é o principal empregador formal em todas as RDs, sobretudo nas de menor dimensão econômica, o que de forma amenizou o desemprego nas regiões mais pobres, juntamente com os diversos programas sociais, que contribuem para a estabilização da renda.

Em todas as RDs, o impacto da recessão na indústria foi intenso e atingiu a todos os seus segmentos, indistintamente, à exceção da RD da Mata Norte, devido ao desempenho do setor automotivo. A recuperação tem sido lenta, mas em todas as RDs observa-se um relativo otimismo em relação a 2019. As empresas, regra geral, independentemente do tamanho, demitiram e adotaram estratégias de redução

de custos e, em alguns casos, de reestruturação mais profunda. O crédito, contudo, encolheu nos anos mais agudos da crise econômica, mas ainda é considerado difícil, devido à burocracia, juros e prazos de pagamento. Muitas empresas não conseguem ter acesso ao capital de giro (principalmente micro e pequenas) e podem perder boas oportunidades de negócios no período de recuperação da economia, quando a demanda reprimida, além de um certo desabastecimento do comércio varejista tendem a aumentar o volume de negócios. O retorno das atividades econômicas ao nível anterior ao da crise, contudo, ainda parece estar longe. A percepção corrente em todas as RDs é que o pior já teria passado, mas ainda não chegou o momento de investir de forma significativa, exceto quando necessário para repor a depreciação de máquinas e equipamentos. O desânimo inicial começa a ser superado por um contido otimismo.

Em relação à região de Suape, contudo, há incertezas quanto à sustentabilidade de grandes empreendimentos. A percepção é que os principais investimentos de grande porte, na região de Suape, não foram bem estruturados, daí a incerteza em relação aos desdobramentos futuros, sobretudo da indústria naval. Além disso, não há um entendimento claro quanto à estratégia futura a ser seguida. Nas RDs da Zona da Mata, o setor sucroenergético, tradicional na região, atravessa momento de dificuldades devido à perda de rentabilidade, ao mesmo tempo que não têm sido bem sucedidos esforços para o desenvolvimento de atividades alternativas.

No turismo, especialmente na RD da Mata Sul e na RD da RMR, os impactos da crise econômica também foram sérios, tanto no turismo de lazer quanto no de negócios, mas o setor já dá sinais de recuperação. No entanto, o turismo de eventos não tem crescido como poderia, devido à inexistência de equipamentos básicos, como um novo centro de convenções. Na RD da Mata Norte há uma expansão do turismo, especialmente de negócios. O turismo rural, ainda que incipiente, tem crescido em diversas RDs.

Além de dificuldade no acesso ao crédito, deficiências na infraestrutura também foram destacadas em todas as RDs. A disponibilidade de água continua sendo um limitante à sustentabilidade de várias RDs, tanto em áreas do Agreste quanto no Sertão. No caso da RD do São Francisco, limitações ao uso da água para irrigação dos pomares resultam em perdas econômicas, e gera insegurança hídrica, travando investimentos. Nas RDs do Sertão persiste a escassez de água até mesmo para consumo humano. A demora na conclusão de projetos essenciais, como a Transnordestina e a Transposição do rio São Francisco, além de barragens e adutoras, especialmente para as RDs em áreas do Sertão, também bloqueiam novas iniciativas e a ampliação de negócios já existentes. Rodovias em precário estado de conservação também dificultam o crescimento de várias atividades econômicas, pois aumentam o custo de

fretes e dificultam a logística. Há a percepção, inclusive nas RDs do Sertão, de que o segmento de logística e distribuição apresenta condições objetivas para se desenvolver, como na região de Salgueiro.

Algumas atividades tradicionais e outras emergentes foram mencionadas nas diversas RDs como promissoras. No estado como um todo, o setor de energia solar tem despertado excelentes perspectivas de crescimento, aproveitando as características naturais e de financiamento favoráveis. Essa percepção é especialmente intensa nas RDs do Sertão, onde alguns empreendimentos importantes já foram implantados. Outras atividades tradicionais e com potencial reconhecido como ovinocaprinocultura e apicultura também tem apresentado dinamismo. O setor de confecções (RD do Agreste Central e Setentrional) tem como principal desafio a superação do modelo de feitas e a ampliação de mercados. A elevada informalidade do setor ainda precisa ser superada. Na RD do Sertão do Araripe, a mandiocultura tem apresentado bons resultados e surge como alternativa, mas a indústria do gesso depende da recuperação do nível de atividade da construção civil, que avança lentamente.

As RDs também apresentam significativas desigualdades em relação a seus indicadores sociais. O crescimento da violência e criminalidade é um problema comum a todas as RDs. Em algumas, contudo, a situação é especialmente grave, como mostra a Tabela 4 a seguir. As vítimas de crime violento letal e intencional na Mata Sul, superam em mais de duas vezes e meia as da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, a de menor índice.

Tabela 4

Regiões de Desenvolvimento: vítimas de crime violento letal e intencional por 100.000 habitantes (%), 2017

Pernambuco	57,28
RD Mata Sul	82,74
RD do Agreste Central e Setentrional	71,76
RD Mata Norte	61,55
RD Metropolitana	56,58
RD Agreste Meridional	45,34
RD Sertão do São Francisco	40,38
RD Sertão do Araripe	36,05
RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica	30,77

Fonte: Secretária de Defesa Social.

A oferta de serviços de saúde também é caracterizada por profunda disparidade entre as diversas RDs, como no caso da existência de leitos hospitalares, como se observa na Tabela 5 abaixo. A única RD que atinge o índice mínimo recomendado pela Organização Mundial de Saúde é a RD Metropolitana.

Tabela 5

Regiões de Desenvolvimento: Leitos¹ hospitalares por 1.000 habitantes (2017)

Pernambuco²	2,23
RD Metropolitana	3,03
RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica	2,41
RD do Agreste Central e Setentrional	1,79
RD Sertão do Araripe	1,71
RD Sertão do São Francisco	1,63
RD Mata Sul	1,60
RD Agreste Meridional	1,37
RD Mata Norte	1,35

Fonte: DataSus. Elaboração própria. Nota (1): total de leitos de internação; (2) a Organização Mundial de Saúde considera que o ideal é de 3 a 5 leitos por mil habitantes.

A esperança de vida, por seu turno, varia significativamente não apenas entre as RDs, como também entre municípios da mesma RD (Tabela 6). Como se observa, os municípios em cada uma das RDs que ocuparam o último lugar no ranking em 2000, pioraram de posição no ranking de 2010, à exceção de Feira Nova, na RD da Mata Norte, sugerindo, pelo menos nesse indicador crítico, que as condições de vida nos municípios com pior desempenho se deterioraram no período considerado.

Tabela 6

Região de Desenvolvimento: Esperança de vida ao nascer (2000 e 2010) e ranking no estado (anos)

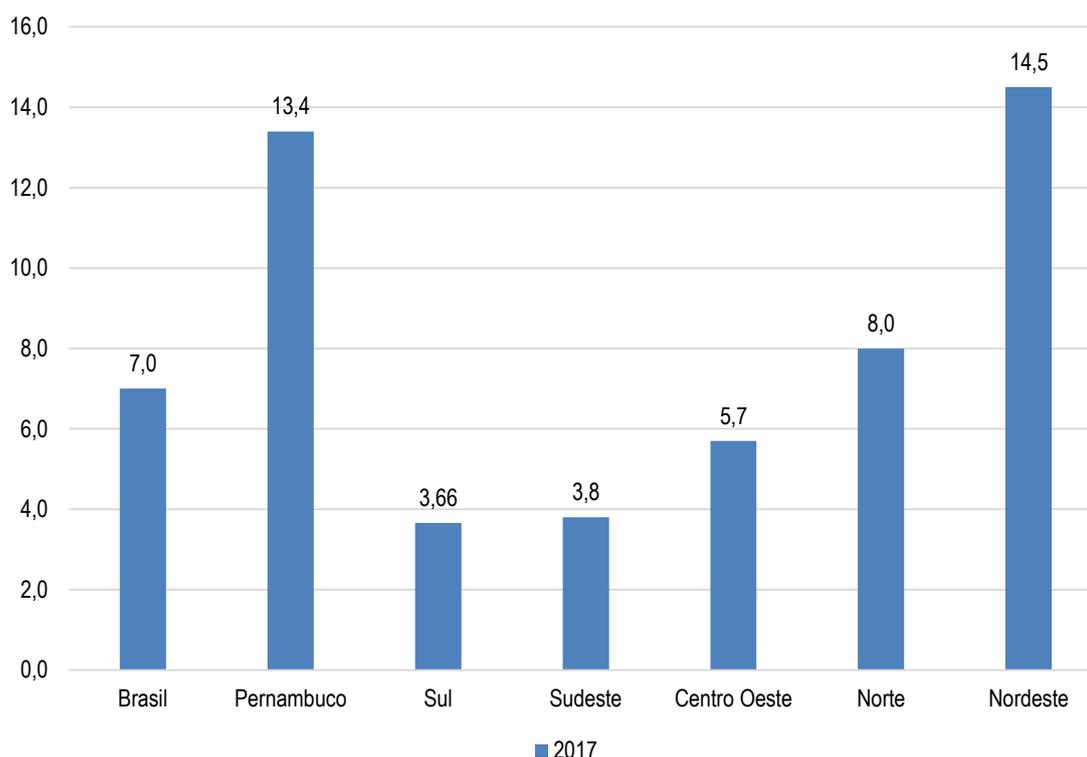
Pernambuco e RDs ¹	Esperança de vida ao nascer (2000)	Posição no Ranking (2000)	Esperança de vida ao nascer (2010)	Posição no Ranking (2010)
Pernambuco	67,32		72,32	
RD Metropolitana	
Fernando de Noronha	74,75	1º	75,36	1º
Itapissuma	67,85	23º	70,85	79º
RD DO Sertão Central, Moxotó, Pajeú Itaparica	
Triunfo	70,62	8º	74	6º
Brejinho	61,78	158º	65,84	183º
RD Mata Sul	
Cabo de Santo Agostinho	69,02	14º	73,74	7º
Joaquim Nabuco	62,96	135º	65,55	185º
RD Mata Norte	
Feira Nova	65,56	84º	73,43	10º
Condado	65,74	73º	67,79	159º
RD do Agreste Central e Setentrional	
Santa Cruz do Capibaribe	69,02	15º	73,35	13º
Poção	59,82	179º	65,59	184º
RD do Sertão do São Francisco	
Petrolina	70,36	9º	72,95	21º
Lagoa Grande	63,7	118º	67,28	170º
RD do Agreste Meridional	
Garanhuns	67,36	44º	72,69	27º
Palmeirina	62,61	144º	65,87	182º
RD do Sertão do Araripe	
Araripina	67,72	33º	72,12	39º
Ipubi	64,44	103º	67,72	161º

Fonte: IBGE, Elaboração própria. Nota: (1) o ranking indica o município com melhor e pior posição no ranking de cada RD.

Em que pese os duros impactos da recessão, tanto os de ordem econômica quanto sociais, presentemente, prevalece, no conjunto das RDs, um sentimento de melhoria no ambiente de negócios, que se traduz em maior confiança em relação ao futuro. Há oportunidades de negócios em atividades tradicionais, bem como em emergentes, como no caso da energia solar. Em relação aos negócios, são muitos os desafios a serem superados, sobretudo em infraestrutura e crédito. Porém, avanços nos indicadores sociais têm sido lentos.

A evolução recente de praticamente todos os indicadores sociais, das oito RDs, em maior ou menor grau tem sido favorável, porém relativamente lenta. No entanto, merece atenção o fato de que a taxa de analfabetismo, em Pernambuco, continua elevada como indica o Gráfico 2 a seguir. Com efeito, enquanto a taxa de analfabetismo do país como um todo é de 7,0%, em Pernambuco chega a 13,4%, próxima à do Nordeste (14,5%). Esse fato tem, evidentemente, implicações socioeconômicas importantes.

Gráfico 2
Brasil, Nordeste e Pernambuco: taxa de analfabetismo (2017)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua.

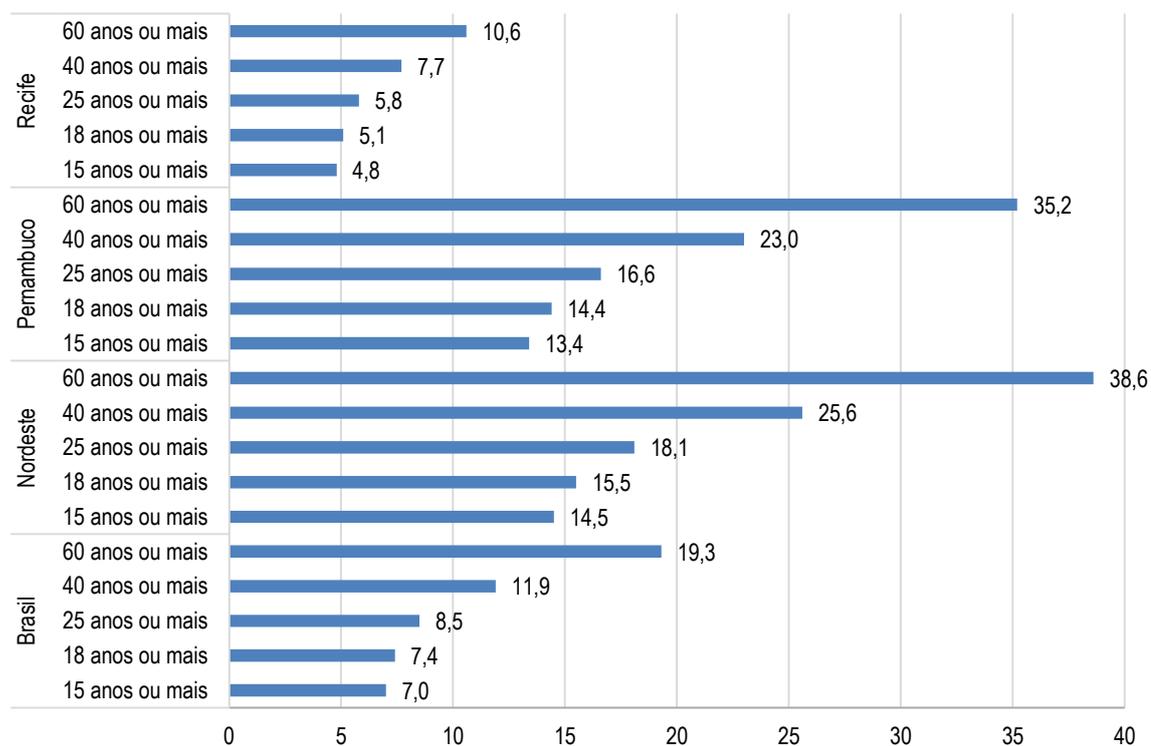
Não há dúvida de que as taxas de analfabetismo em Pernambuco e no Nordeste são muito elevadas. Uma leitura mais cuidadosa das estatísticas, porém sugere um cenário bem menos grave do que pode parecer. Com efeito, a universalização do acesso ao ensino básico em 1998 já era de 87,5% das crianças brasileiras. No Nordeste essa taxa era de apenas 25%. Atualmente, esse índice alcança praticamente a totalidade das crianças em idade escolar. Isso sugere que o analfabetismo entre as gerações deve ser significativamente distinto.

Com efeito, o Gráfico 3 abaixo mostra que a taxa de analfabetismo em Pernambuco e no Nordeste, em 2017, entre as pessoas com 60 anos ou mais, é de 35,2% e 38,6%, respectivamente, com forte impacto no resultado global, isto é, em Pernambuco, na faixa etária de 15 anos ou mais, a taxa de analfabetismo é de 13,4%, enquanto no Brasil é de 7,0%. Isto mostra que o analfabetismo entre as pessoas de 60 anos ou mais, em Pernambuco, é que infla a incidência de pessoas analfabetas no estado. Os dados revelam que

a taxa de analfabetismo cai na medida em que a idade de referência diminui, em Pernambuco, no Nordeste e no Brasil. Esse é um efeito direto na universalização do ensino básico, bem como de condicionantes a benefícios de políticas sociais à comprovação de matrícula de crianças na escola. Assim, ainda que o analfabetismo em Pernambuco, em todas as faixas etárias, supere a média nacional, a situação é menos grave do que pareceria em princípio. Por último, considerando-se apenas o município do Recife, observa-se que a taxa de analfabetismo é menor, para todas as faixas etárias, que a do Brasil.

Gráfico 3

Brasil, Nordeste, Pernambuco e Recife: taxa de analfabetismo por faixa etária (%), 2017



Fonte: IBGE, PNAD Contínua.

1. Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica

1.1. Área e localização da Região de Desenvolvimento (RD) do Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica

A Região de Desenvolvimento do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica ocupa uma área de 29.865,96 Km², o que corresponde a 30,4% da área total do estado de Pernambuco, como indica a Tabela 1.1 a seguir. Floresta é seu maior município, com área de 3.644,168 Km², ou 12,2% % da área dessa RD, cujo menor município é Brejinho (106,276 Km²).

Tabela 1.1

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Área do território

Brasil, RD, Estado e Município	Área Município (Km²)
Brasil	8.515.759,09
Pernambuco	98.076,02
Unidade do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica	29.865,96
Afogados da Ingazeira	377,696
Betânia	1.244,074
Brejinho	106,276
Calumbi	179,314
Carnaíba	427,802
Carnaubeira da Penha	1.004,667
Cedro	148,746
Custódia	1404,127
Flores	995,558
Floresta	3.644,168
Ibimirim	1.906,437
Iguaracy	838,132
Ingazeira	243,669
Itacuruba	430,038
Itapetim	404,850
Jatobá	277,862
Mirandiba	821,676
Petrolândia	1056,595
Quixaba	210,705
Salgueiro	1.686,814
Santa Cruz da Baixa Verde	114,932
Santa Terezinha	200,320
São José do Belmonte	1474,086
São José do Egito	794,143
Serra Talhada	2.980,007
Serrita	1.538,497
Sertânia	2.421,527
Solidão	138,399

(continua)

Tabela 1.1

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Área do território (continuação)

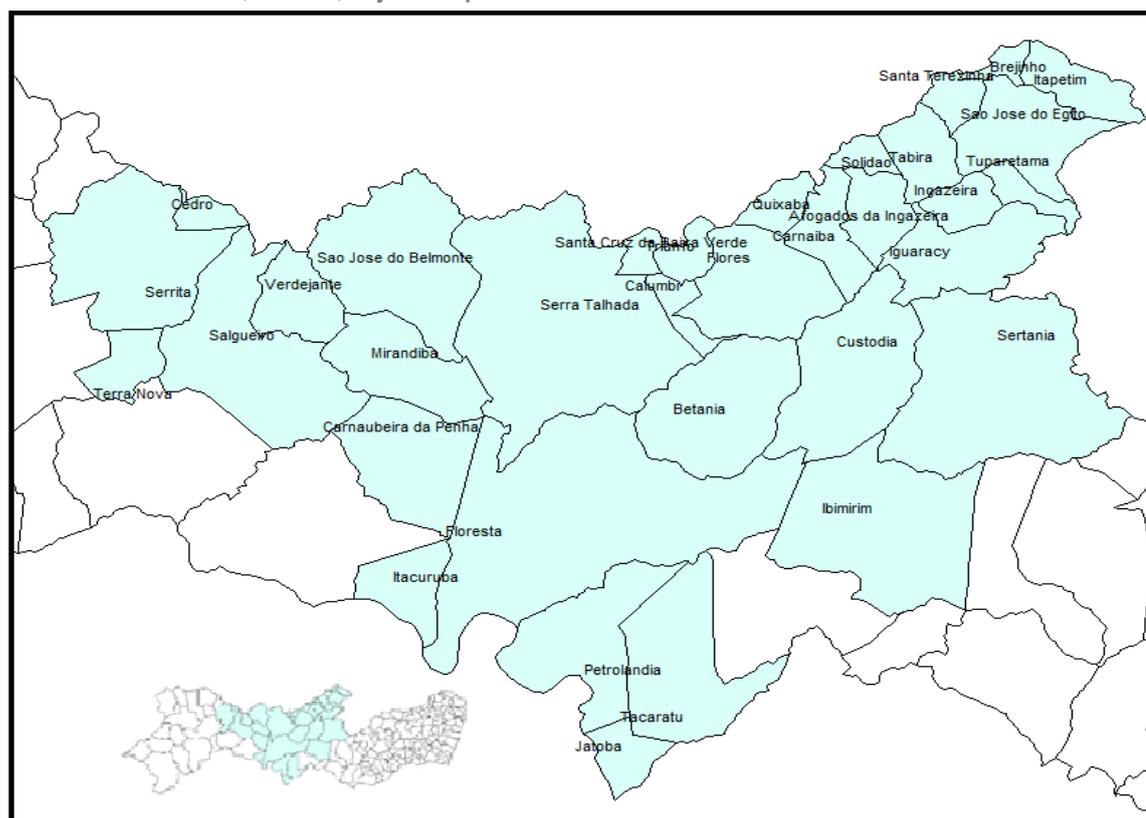
Tabira	388,005
Tacaratu	1.264,530
Terra Nova	296,177
Triunfo	191,518
Tuparetama	178,570
Verdejante	476,039

Fonte: IBGE.

O Mapa 1.1 a seguir apresenta a localização geográfica dos municípios que fazem parte da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, bem como, em mapa menor na esquerda da parte inferior, a RD situada no mapa do estado de Pernambuco.

Mapa 1.1

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

1.2. Perfil populacional

Esta seção tem como objetivo apresentar características básicas do perfil da população no Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, como população total e a média anual de crescimento populacional.

1.2.1. POPULAÇÃO TOTAL

A população estimada, em 2017, da Região de Desenvolvimento (RD) do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, foi de 731.157 habitantes, o que representa 7,7% da população do estado. O crescimento populacional da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica foi inferior ao de Pernambuco, em todos os períodos considerados, isto é, 2017/2000 (15,72%), 2017/2010 (6,54%) e 2010/2000 (8,61%), como indica a Tabela 1.2 a seguir. O município mais populoso é Serra Talhada, com população estimada, em 2017, de 85.568 habitantes. No entanto, é o município de Taracatu que registra a maior expansão da população no período 2017/2000 (48,39%) e 2017/2010 (14,95%). Por outro lado, Calumbi registrou forte declínio populacional no período 2010/2000 e 2017/2000, da ordem de 21,47% e 20,24%, respectivamente.

Em contraste, Itapetim é o único município da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica que apresenta decréscimo populacional, no período 2017/2010 (1,75%). Nessa mesma RD, os municípios de Ingazeira (4.542 pessoas) e Itacuruba (4.858 pessoas) são os que registraram, em 2017, o menor número de residentes. É importante destacar que vários municípios dessa RD apresentaram acentuadas variações populacionais nos períodos observados. Vários são os possíveis fatores explicativos para essas oscilações, dentre os quais variações de grande magnitude no fluxo migratório e/ou a criação de novos municípios, que normalmente altera a distribuição da população entre municípios. As populações nas áreas rurais de diversos municípios foram as que mais decresceram, como indica a Tabela A.1, no Anexo.

É importante observar que a RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica apresentou expansão populacional significativamente inferior às de Pernambuco em todos os períodos observados, da ordem de 8,61%, 6,54% e 15,72%, respectivamente, nos períodos 2017/2000, 2017/2010 e 2017/2000, como indica a Tabela 2 abaixo. O menor crescimento populacional dessa RD sugere dinamismo econômico menos intenso que o do estado como um todo.

Tabela 1.2

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: População

Brasil, PE, RD e Município	2000	2010	2017	Variação		
				2010/2000	2017/2010	2017/2000
Brasil	169.872.856	190.755.799	207.660.929	12,29	8,86	22,24
Pernambuco	7.929.154	8.796.448	9.473.266	10,94	7,69	19,47
RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica	631.859	686.244	731.157	8,61	6,54	15,72
Afogados da Ingazeira	32.922	35.088	37.017	6,58	5,50	12,44
Betânia	11.305	12.003	12.637	6,17	5,28	11,78
Brejinho	7.278	7.307	7.465	0,40	2,16	2,57
Calumbi	7.192	5.648	5.736	-21,47	1,56	-20,24
Carnaíba	17.696	18.574	19.440	4,96	4,66	9,86
Carnaubeira da Penha	10.404	11.782	12.805	13,24	8,68	23,08
Cedro	9.551	10.778	11.695	12,85	8,51	22,45
Custódia	30.199	33.855	36.753	12,11	8,56	21,70
Flores	20.823	22.169	22.567	6,46	1,80	8,38
Floresta	24.729	29.285	32.483	18,42	10,92	31,36
Ibimirim	24.340	26.954	28.985	10,74	7,54	19,08
Iguaracy	11.570	11.779	12.175	1,81	3,36	5,23
Ingazeira	4.567	4.496	4.542	-1,55	1,02	-0,55
Itacuruba	3.669	4.369	4.858	19,08	11,19	32,41
Itapetim	14.766	13.881	13.638	-5,99	-1,75	-7,64
Jatobá	13.148	13.963	14.703	6,20	5,30	11,83
Mirandiba	13.122	14.308	15.270	9,04	6,72	16,37
Petrolândia	27.320	32.492	36.108	18,93	11,13	32,17
Quixaba	6.855	6.739	6.802	-1,69	0,93	-0,77
Salgueiro	51.571	56.629	60.453	9,81	6,75	17,22
Santa Cruz da Baixa Verde	10.859	11.768	12.501	8,37	6,23	15,12
Santa Terezinha	10.251	10.991	11.734	7,22	6,76	14,47
São José do Belmonte	31.652	32.617	33.804	3,05	3,64	6,80
São José do Egito	29.468	31.829	33.704	8,01	5,89	14,37
Serra Talhada	70.912	79.232	85.568	11,73	8,00	20,67
Serrita	17.848	18.331	19.080	2,71	4,09	6,90
Sertânia	31.657	33.787	35.670	6,73	5,57	12,68
Solidão	5.532	5.744	5.978	3,83	4,07	8,06
Tabira	24.065	26.427	28.301	9,82	7,09	17,60
Tacaratu	17.096	22.068	25.368	29,08	14,95	48,39
Terra Nova	7.518	9.278	10.437	23,41	12,49	38,83
Triunfo	15.362	15.006	15.221	-2,32	1,43	-0,92
Tuparetama	7.766	7.925	8.169	2,05	3,08	5,19
Verdejante	8.846	9.142	9.490	3,35	3,81	7,28

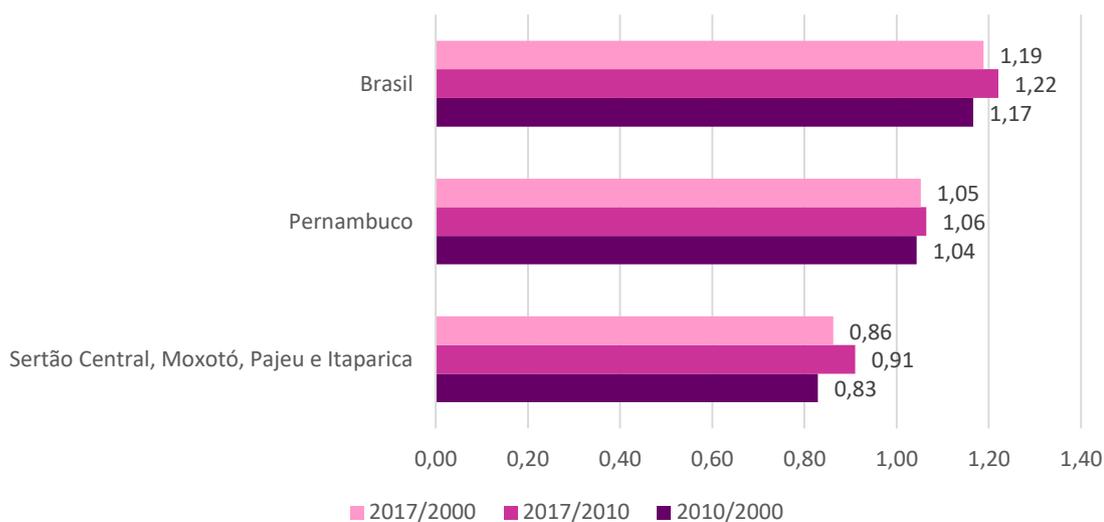
Fonte: IBGE Elaboração própria.

1.2.2. CRESCIMENTO MÉDIO DA POPULAÇÃO

É possível observar no Gráfico 1.1, a seguir, que a taxa média anual de crescimento da população da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, nos períodos 2017/2000, 2017/2010 e 2010/2000, foi de 0,86%, 0,91% e 0,83%, inferiores às observadas em Pernambuco, porém significativamente menores que as do Brasil. Esse baixo crescimento médio populacional sugere que o dinamismo econômico dessa RD é baixo, incentivando um fluxo migratório para outras RDs ou mesmo para outros estados da federação. Também é importante observar a ocorrência de baixo crescimento e/ou forte redução da população rural de vários municípios, como Calumbi e Betânia, como indica (Tabela A.1, no Anexo). Dados sobre a evolução da população por localização do domicílio (rural e urbana) e da População Economicamente Ativa (PEA) estão disponíveis no Anexo, nas Tabelas A.1 e A.2, respectivamente, bem como no Gráfico A.1.

Gráfico 1.1

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Taxa média anual de crescimento da população (%)



Fonte: IBG, Elaboração própria.

1.3. Indicadores sociais

Esta seção tem por finalidade apresentar vários indicadores sociais que permitem caracterizar, de forma geral, o Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, bem como seus municípios, como índices de desenvolvimento municipal, indicadores de pobreza, de concentração de renda, de saúde e de educação.

1.3.1. ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS (IDH-M E FIRJAN)

A Tabela 1.3 abaixo apresenta a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para os municípios que compõem o Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica para os anos censitários de 2000 e 2010, os últimos disponíveis. Triunfo, apresentou, em 2010, o maior IDH-M, 0,67, e em 2000 (0,552), seguido de Salgueiro, com 0,669, em 2010. Houve, contudo, um incremento significativo neste indicador entre 2000 e 2010 em todos os municípios. Triunfo, o de melhor classificação no ranking estadual em 2010, subiu apenas uma posição, da 13ª (2000) para a 12ª colocação (2010), como indica a Tabela 1.3. O município de Ibimirim, por outro lado, registrou o menor IDH desta RD, em 2010 (0,552), ocupando a 155ª posição. Em 2000, o município de Carnaubeira da Penha alcançou o menor IDH (0,331), correspondendo ao 183º lugar. No entanto, Os municípios de Custódia, Itacuruba, São José do Belmonte e Terra Nova perderam muitas posições no ranking, comparando 2000 com 2010. O IDH de Pernambuco, em 2010 e 2000, é 0,673 e 0,544, respectivamente. Portanto, o IDH-M de todos os municípios da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica é inferior ao do estado, em 2010. Em 2000, apenas o IDH-M de Triunfo (0,552) supera a média estadual.

Tabela 1.3

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: IDH-M e ranking da posição no estado

Município	IDHM 2000	Ranking IDHM 2000	IDHM 2010	Ranking IDHM 2010
Afogados da Ingazeira	0,518	26º	0,657	20º
Betânia	0,409	132º	0,559	148º
Brejinho	0,401	146º	0,574	128º
Calumbi	0,41	130º	0,571	134º
Carnaíba	0,432	100º	0,583	112º
Carnaubeira da Penha	0,331	183º	0,573	129º
Cedro	0,459	65º	0,615	46º
Custódia	0,459	66º	0,594	91º
Flores	0,42	115º	0,556	149º
Floresta	0,517	27º	0,626	38º
Ibimirim	0,394	153º	0,552	155º
Iguaracy	0,443	83º	0,598	84º
Ingazeira	0,488	39º	0,608	59º
Itacuruba	0,51	30º	0,595	87º
Itapetim	0,449	75º	0,592	101º
Jatobá	0,529	20º	0,645	26º
Mirandiba	0,445	80º	0,591	103º
Petrolândia	0,527	22º	0,623	40º
Quixaba	0,394	154º	0,577	121º
Salgueiro	0,531	18º	0,669	13º
Santa Cruz da Baixa Verde	0,474	53º	0,612	49º
Santa Terezinha	0,432	101º	0,593	95º
São José do Belmonte	0,439	92º	0,61	54º
São José do Egito	0,508	31º	0,635	32º
Serra Talhada	0,499	33º	0,661	19º
Serrita	0,41	131º	0,595	88º
Sertânia	0,485	40º	0,613	48º
Solidão	0,403	141º	0,585	111º
Tabira	0,475	49º	0,605	64º
Tacaratu	0,411	128º	0,573	130º
Terra Nova	0,494	36º	0,599	80º
Triunfo	0,552	13º	0,67	12º
Tuparetama	0,528	21º	0,634	34º
Verdejante	0,46	64º	0,605	65º

Fonte: PNUD. Elaboração própria. Nota: quanto mais próximo de 1, maior será o IDH-M.

O Índice Firjan, apresentado na Tabela 1.4 abaixo, não depende de dados censitários e possibilita, portanto, o acompanhamento de sua evolução mais recente. Na RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, o município de Brejinho registrou a melhor posição no ranking estadual em 2016, 8º lugar, um avanço considerável quando comparado com 2010 (110ª posição). Jatobá, por seu turno, é o município que apresentou a pior evolução nos anos considerados, saindo do 35º lugar para o 114º no ranking estadual. Os municípios de Ibimirim, Itacuruba, Jatobá, Salgueiro, Sertânia, Tacaratu e Triunfo perderam posição no ranking entre 2010 e 2016. O município de Ibimirim e Sertânia são os que registram os piores lugares no ranking, em 2016, isto é, o 182º e 181º lugares, respectivamente.

Tabela 1.4

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Firjan e ranking da posição no estado

Município	Firjan2010	Ranking Firjan 2010	Firjan 2016	Ranking Firjan 2016
Afogados da Ingazeira	0,5678	100°	0,6797	32°
Betânia	0,5229	150°	0,6274	97°
Brejinho	0,5629	110°	0,7433	8°
Calumbi	0,5138	156°	0,6363	83°
Carnaíba	0,5578	119°	0,7253	12°
Carnaubeira da Penha	0,4678	177°	0,5528	174°
Cedro	0,5633	108°	0,6217	105°
Custódia	0,5396	135°	0,6210	106°
Flores	0,5284	147°	0,6009	137°
Floresta	0,5675	101°	0,6645	49°
Ibimirim	0,4680	176°	0,5186	182°
Iguaracy	0,4768	171°	0,6698	41°
Ingazeira	0,5419	132°	0,6683	44°
Itacuruba	0,5693	96°	0,5692	165°
Itapetim	0,5658	103°	0,6805	29°
Jatobá	0,6476	35°	0,6163	114°
Mirandiba	0,5178	154°	0,5916	147°
Petrolândia	0,6214	54°	0,6864	24°
Quixaba	0,6054	66°	0,6867	23°
Salgueiro	0,7438	5°	0,6822	26°
Santa Cruz da Baixa Verde	0,5695	95°	0,6804	30°
Santa Terezinha	0,5557	121°	0,6397	77°
São José do Belmonte	0,5784	88°	0,6486	61°
São José do Egito	0,5335	142°	0,7032	16°
Serra Talhada	0,6450	36°	0,6811	28°
Serrita	0,5104	159°	0,6194	110°
Sertânia	0,5432	130°	0,5291	181°
Solidão	n.d.	n.d.	0,6414	73°
Tabira	0,5728	94°	0,6500	59°
Tacaratu	0,4997	166°	0,5639	168°
Terra Nova	0,5568	120°	0,6458	66°
Triunfo	0,6548	30°	0,6709	40°
Tuparetama	0,4687	175°	0,6984	18°
Verdejante	0,5332	143°	0,6048	132°

Fonte: Firjan. Nota: Alto desenvolvimento = resultado superior a 0,8 ponto; desenvolvimento moderado = resultado compreendido entre 0,6 e 0,8 ponto; desenvolvimento regular = resultado compreendido entre 0,4 e 0,6 ponto; Baixo desenvolvimento = resultados inferiores a 0,4 ponto. Nota: (n.d.) não disponível.

1.3.2. PESSOAS COM RENDA FAMILIAR PER CAPITA INFERIOR A ½ SALÁRIO MÍNIMO

O município de Triunfo, 47,89 %, em 2010, seguido de Jatobá (48,01%), é o que apresenta o menor percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo, em 2010 (Tabela 1.5). Ambos os municípios também registraram decréscimos nesse indicador em relação aos anos de 2000 e 2010. Carnaubeira da Penha, por seu turno, apresentou o maior percentual (68,24%) em 2010. Em todos os municípios da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica houve redução no percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo, no comparativo entre 2000 e 2010, um indicio de redução no número de pessoas em situação de pobreza ou extrema pobreza.

Tabela 1.5

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo (%)

Município	2000	2010
Afogados da Ingazeira	57,749	51,5
Betânia	75,906	59,88
Brejinho	74,369	56,39
Calumbi	74,998	53,45
Carnaíba	73,291	57,66
Carnaubeira da Penha	88,282	68,24
Cedro	69,972	61,5
Custódia	62,681	48,08
Flores	71,775	56,6
Floresta	61,38	54,85
Ibimirim	76,341	64,33
Iguaracy	71,734	57,43
Ingazeira	66,219	57,91
Itacuruba	62,742	54,77
Itapetim	63,938	51,1
Jatobá	61,645	48,01
Mirandiba	76,393	61,51
Petrolândia	60,855	54,72
Quixaba	77,716	61,09
Salgueiro	57,188	49,9
Santa Cruz da Baixa Verde	69,141	55,61
Santa Terezinha	67,83	58,28
São José do Belmonte	72,474	57,31
São José do Egito	62,137	54,06
Serra Talhada	55,451	49,61
Serrita	72,799	65,07
Sertânia	65,393	53,27
Solidão	80,249	59,61
Tabira	68,603	58,53
Tacaratu	74,064	58,73
Terra Nova	61,486	63,76
Triunfo	58,114	47,89
Tuparetama	63,472	48,51
Verdejante	72,069	57,77

Fonte: IBGE.

1.3.4. CONCENTRAÇÃO DE RENDA (ÍNDICE DE GINI)

A Tabela 1.6 a seguir apresenta o Índice de Gini¹, um dos mais importantes indicadores de concentração de renda, para os municípios da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, dos quais Salgueiro (0,6006) e Sertânia (0,6111) apresentaram os maiores coeficientes, ou seja, maior concentração de renda, no ano de 2010, ocupando a 12ª e 8ª posição entre os municípios pernambucanos (Tabela 6). O Índice de Gini destes dois municípios, contudo, é inferior ao do estado, em 2010. Comparando os anos de 2000 e 2010, os municípios de Floresta, Ibimirim, Brejinho, Itacuruba, Mirandiba e Quixaba experimentaram forte concentração de renda. O coeficiente para o estado de Pernambuco, em 2010, é 0,6366, é maior que o de todos os municípios da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, indicando que a concentração de renda nessa RD é menor que a do estado. O município menos desigual, em 2010, foi Tuparetama (0,4688), ocupando a 165ª posição no ranking.

¹ O Índice de Gini reflete a diferença de rendimento entre os mais pobres e os mais ricos e varia de zero a um. Os dados do PNUD comparam os 20% mais pobres com os 20% mais ricos. Quanto mais próximo for o coeficiente de 1, maior a concentração de renda.

Tabela 1.6

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Índice de Gini (2000 e 2010) e ranking no estado (%)

Brasil, Pernambuco e Município	Índice de Gini (2000)	Ranking Índice de Gini (2000)	Índice de Gini (2010)	Ranking Índice de Gini (2010)
Brasil	0,646	-	0,6086	-
Pernambuco	0,6706	-	0,6366	-
Afogados da Ingazeira	0,66	15°	0,5762	26°
Betânia	0,5107	171°	0,553	56°
Brejinho	0,6028	62°	0,4978	146°
Calumbi	0,5928	74°	0,5433	69°
Carnaíba	0,595	71°	0,539	75°
Carnaubeira da Penha	0,6099	53°	0,566	40°
Cedro	0,6222	38°	0,5618	43°
Custódia	0,6114	52°	0,5359	81°
Flores	0,5432	146°	0,5172	113°
Floresta	0,6305	29°	0,5244	99°
Ibimirim	0,6408	26°	0,523	100°
Iguaracy	0,6009	64°	0,549	63°
Ingazeira	0,5793	94°	0,5324	86°
Itacuruba	0,5863	83°	0,4693	164°
Itapetim	0,5943	72°	0,5593	46°
Jatobá	0,6246	37°	0,58	23°
Mirandiba	0,5422	148°	0,5992	13°
Petrolândia	0,58	88°	0,5686	34°
Quixaba	0,7374	3°	0,4924	152°
Salgueiro	0,648	18°	0,6006	12°
Santa Cruz da Baixa Verde	0,5303	159°	0,508	127°
Santa Terezinha	0,5512	137°	0,5206	106°
São José do Belmonte	0,5766	97°	0,5502	59°
São José do Egito	0,5809	87°	0,5428	70°
Serra Talhada	0,5895	77°	0,5714	33°
Serrita	0,5328	155°	0,5668	39°
Sertânia	0,6185	40°	0,6111	8°
Solidão	0,6441	22°	0,5675	37°
Tabira	0,6023	63°	0,5214	102°
Tacaratu	0,5901	75°	0,4977	147°
Terra Nova	0,4906	177°	0,4996	143°
Triunfo	0,5897	76°	0,5645	42°
Tuparetama	0,6247	36°	0,4688	165°
Verdejante	0,5686	112°	0,5493	61°

Fonte: IBGE, Censo Demográfico. Nota: quanto mais próximo de 1 for o Índice de Gini, maior será a concentração.

1.3.5. ÍNDICE DE MORTALIDADE INFANTIL

O município de Brejinho é o que apresentou a maior taxa de mortalidade infantil em 2010 (terceira maior do estado), ou 41,3 mortos por mil nascidos vivos, isto é, mais que o dobro da média nacional (16,7), além de também maior que a estadual (20,43). Em contraste, Triunfo registrou a menor taxa (16,4), no

mesmo ano, é o único município com a média inferior à do Brasil nessa RD. É importante destacar que houve expressiva redução na taxa de mortalidade infantil no comparativo entre 2000 e 2010 em todos os municípios da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica (Tabela, 1.7), bem como no estado como um todo. De qualquer forma, as taxas de mortalidade infantil do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica ainda alcançam níveis bastantes elevados.

Tabela 1.7

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Taxa de mortalidade (2000 e 2010) e ranking no estado

Brasil, Pernambuco e Município	Mortalidade infantil (2000)	Ranking Mortalidade infantil (2000)	Mortalidade infantil (2010)	Ranking Mortalidade infantil (2010)
Brasil	30,57	-	16,7	-
Pernambuco	47,31	-	20,43	-
Afogados da Ingazeira	42,39	117º	17,8	175º
Betânia	58,96	61º	28,4	59º
Brejinho	73,83	19º	41,3	3º
Calumbi	73,83	80º	33,7	30º
Carnaíba	73,83	112º	31,3	43º
Carnaubeira da Penha	69,48	157º	26	87º
Cedro	55,39	7º	33,4	31º
Custódia	60,62	11º	35,7	17º
Flores	52,76	30º	27,9	64º
Floresta	45,66	53º	22,6	133º
Ibimirim	75,23	68º	35,7	18º
Iguaracy	65,9	172º	23,5	124º
Ingazeira	60,04	133º	24,1	111º
Itacuruba	55,39	5º	34,4	24º
Itapetim	71,55	48º	36	15º
Jatobá	42,79	33º	22,6	134º
Mirandiba	52,77	87º	23,7	120º
Petrolândia	47,35	23º	26	88º
Quixaba	73,83	171º	26,5	81º
Salgueiro	38,44	55º	18,9	166º
Santa Cruz da Baixa Verde	47,24	92º	20,9	148º
Santa Terezinha	73,63	138º	29,4	54º
São José do Belmonte	45,66	41º	23,7	121º
São José do Egito	47,24	51º	23,6	123º
Serra Talhada	40,58	78º	18,8	167º
Serrita	51,51	58º	25,1	99º
Sertânia	47,35	16º	26,5	82º
Solidão	73,83	175º	26,1	86º
Tabira	58,58	135º	23,5	125º
Tacaratu	78,79	95º	34,7	20º
Terra Nova	52,18	22º	28,7	56º
Triunfo	34,96	74º	16,4	180º
Tuparetama	45,63	9º	27,1	73º
Verdejante	47,34	29º	25,1	100º

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

1.3.6. ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER

A esperança de vida ao nascer do estado de Pernambuco, em 2010, é de 72,32 anos, é superior a de todos os municípios da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica. Araripina, à exceção de Triunfo (74 anos), Afogados da Ingazeira (73,39 anos) e Salgueiro (72,92 anos). Os municípios com menor esperança de vida nessa RD são Itapetim (67,25 anos) e Brejinho (65,84 anos), que ocupam a 117ª e 183ª posição, respectivamente, no estado, em 2010 (Tabela 1.8). Todos os municípios da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica registraram aumento da esperança de vida ao nascer entre 2000 e 2010.

Tabela 1.8

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Esperança de vida ao nascer (2000 e 2010) e ranking no estado

Brasil, Pernambuco e Município	Esperança de vida ao nascer (2000)	Ranking Esperança de vida ao nascer (2000)	Esperança de vida ao nascer (2010)	Ranking Esperança de vida ao nascer (2010)
Brasil	68,61	-	73,94	-
Pernambuco	67,32	-	72,32	-
Afogados da Ingazeira	68,66	17º	73,39	11º
Betânia	64,79	96º	69,53	127º
Brejinho	61,78	158º	65,84	183º
Calumbi	61,78	159º	67,9	157º
Carnaíba	61,78	160º	68,62	143º
Carnaubeira da Penha	62,62	141º	70,3	98º
Cedro	65,57	81º	68	155º
Custódia	64,44	101º	67,33	168º
Flores	66,16	66º	69,67	121º
Floresta	67,84	28º	71,52	52º
Ibimirim	61,52	166º	67,33	169º
Iguaracy	63,34	130º	71,19	61º
Ingazeira	64,56	99º	70,96	76º
Itacuruba	65,57	82º	67,7	162º
Itapetim	62,22	152º	67,25	171º
Jatobá	68,55	19º	71,52	53º
Mirandiba	66,16	67º	71,12	65º
Petrolândia	67,43	38º	70,3	99º
Quixaba	61,78	161º	70,14	105º
Salgueiro	69,68	12º	72,92	23º
Santa Cruz da Baixa Verde	67,46	35º	72,14	38º
Santa Terezinha	61,82	157º	69,2	132º
São José do Belmonte	67,84	29º	71,12	66º
São José do Egito	67,46	36º	71,13	64º
Serra Talhada	69,12	13º	72,97	18º
Serrita	66,45	55º	70,62	86º
Sertânia	67,43	39º	70,14	106º
Solidão	61,78	162º	70,27	100º
Tabira	64,87	94º	71,19	62º
Tacaratu	60,85	173º	67,63	166º

Terra Nova	66,3	58°	69,43	130°
Triunfo	70,62	8°	74	6°
Tuparetama	67,85	25°	69,95	114°
Verdejante	67,43	40°	70,62	87°

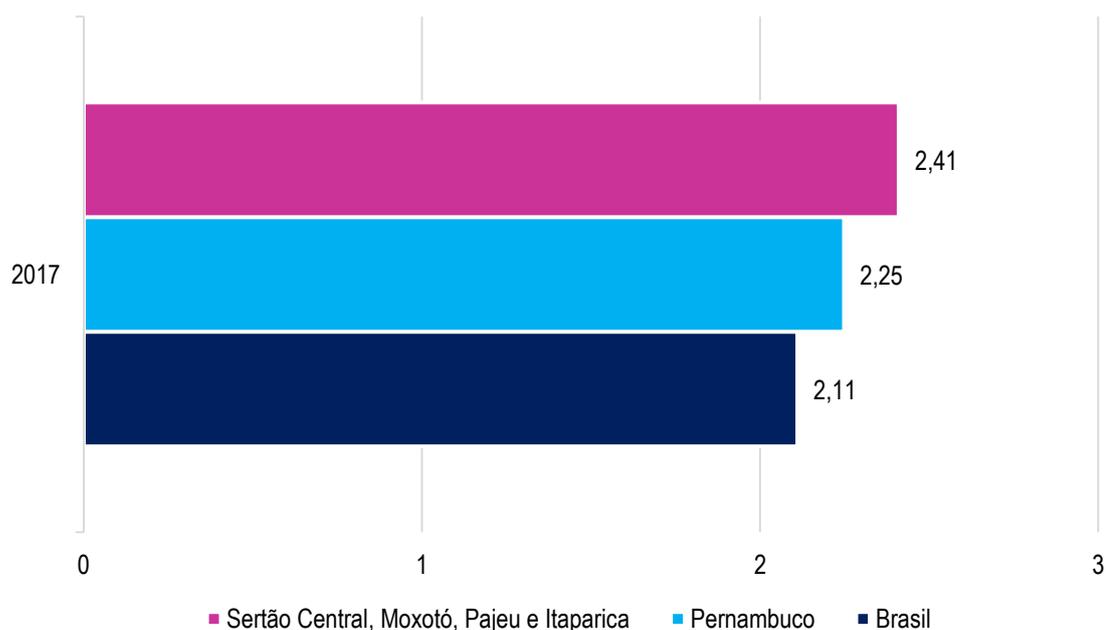
Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

1.3.7. NÚMERO DE LEITOS HOSPITALARES (INTERNAÇÃO)

O número de leitos hospitalares (internação) por mil habitantes na RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica (2,41) é superior ao do estado de Pernambuco (2,25) e do Brasil (2,11). Em 2017, como mostra o Gráfico 1.2, segundo o Datasus em que pese essa RD ter mais leitos hospitalares por 1.000 maior que a média estadual, continua abaixo do recomendado pela Organização Mundial de Saúde, que recomenda entre 3 a 5 leitos por mil habitantes.

Gráfico 1.2

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Leitos hospitalares por 1.000 habitantes (2017)



Fonte: DataSus. Nota (1): total de leitos de internação.

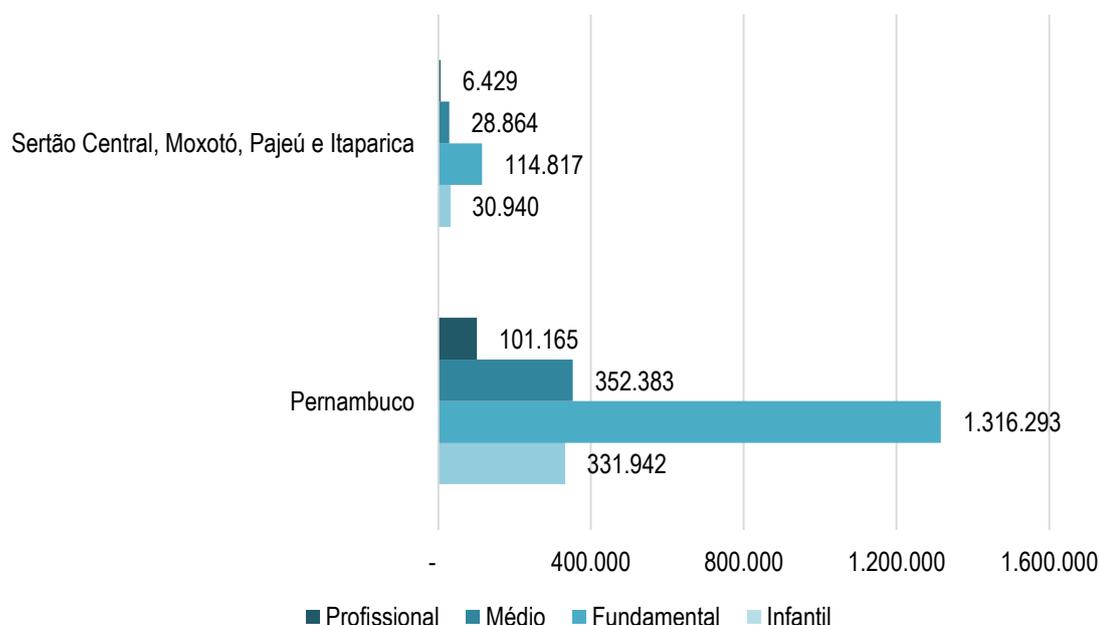
1.3.8. NÚMERO DE MATRÍCULAS POR MODALIDADE DE ENSINO

O Gráfico 1.3 a seguir apresenta a distribuição de alunos por modalidade de ensino na RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica e em Pernambuco. É possível observar que no ensino infantil, fundamental, médio e profissional, o percentual de alunos matriculados nessa RD corresponde a 9,3%

8,7%, 8,2% e 6,3% do total do estado para cada uma das modalidades. Por outro lado, é no ensino fundamental que estão matriculados o maior número de alunos matriculados (114.187 alunos), o que representa 63,4% do total de alunos matriculados nessa RD. Dados relativos ao número de matrículas por dependência administrativa (municipal, estadual, privada e federal) constam do Anexo (Gráfico A.2).

Gráfico 1.3

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Número de matrículas por modalidade de ensino (2017)



Fonte: INEP

1.3.9. ÍNDICE DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB)

O IDEB tem, entre outros objetivos, aferir a qualidade do ensino fundamental em todas as escolas dos municípios brasileiros. A Tabela 1.9 abaixo apresenta as notas do IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental² para Pernambuco e os municípios que fazem parte da RD da Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica. Os municípios de Itacuruba, Jatobá, Sertânia, Tacaratu e Verdejante não atingiram as metas projetadas para 2017. Os demais superaram ou igualaram as metas para o município estabelecidas pelo INEP para 2017. Na Tabela 1.9 também é possível observar que vários municípios atingiram média superior à do estado como um todo.

² Os resultados para as demais séries são apresentadas no Anexo, Tabela A.3.

Tabela 1.9

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Notas do IDEB¹ – 4ª Série / 5º Ano

Município	Ideb Observado							Metas Projetadas						
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Pernambuco	3.2	3.6	4.1	4.3	4.7	5.0	5.2	3.6	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2	5.5
Afogados da Ingazeira	3.1	3.2	3.8	4.5	5.0	5.4	5.5	3.5	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4
Betânia	2.5	3.5	3.9	n.d.	5.0	5.0	4.7	2.9	3.3	3.5	3.8	4.1	4.4	4.8
Brejinho	3.2	3.7	3.9	4.1	4.7	5.9	6.1	3.6	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2	5.5
Calumbi	2.5	2.3	4.2	4.2	4.5	4.6	n.d.	3.0	3.5	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0
Carnaíba	3.8	4.3	5.0	5.5	5.3	6.1	6.2	4.2	4.6	4.9	5.2	5.5	5.8	6.0
Carnaubeira da Penha	2.5	2.3	3.3	3.4	4.6	5.1	4.6	3.0	3.5	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0
Cedro	3.2	2.9	3.8	4.0	4.9	4.4	4.9	3.6	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2	5.5
Custódia	2.8	2.5	3.6	4.3	4.2	5.0	4.7	3.2	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1
Flores	3.2	3.5	3.7	4.3	4.6	5.1	5.1	3.6	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2	5.4
Floresta	3.0	3.0	3.9	3.9	3.8	4.6	4.7	3.4	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0	5.3
Ibimirim	3.1	3.4	3.5	4.2	4.1	5.2	4.8	3.5	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4
Iguaracy	3.2	3.7	4.6	4.4	4.7	4.5	5.2	3.6	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2	5.5
Ingazeira	n.d.	3.7	4.2	4.8	4.9	4.5	5.5	3.9	4.3	4.6	4.8	5.1	5.4	5.7
Itacuruba	3.4	3.1	3.4	4.1	4.4	4.6	4.4	3.8	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4	5.7
Itapetim	2.9	2.8	3.9	3.9	5.1	5.4	5.3	3.3	3.7	4.0	4.2	4.5	4.9	5.2
Jatobá	3.2	3.7	4.4	4.3	5.0	5.3	4.8	3.6	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2	5.5
Mirandiba	2.3	2.2	3.1	3.8	3.5	4.7	4.0	2.7	3.1	3.3	3.6	3.9	4.2	4.6
Petrolândia	3.2	3.7	4.4	4.5	4.8	5.3	5.4	3.6	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2	5.5
Quixaba	3.3	4.5	4.0	5.7	6.2	5.8	5.9	3.7	4.1	4.4	4.7	5.0	5.3	5.5
Salgueiro	n.d.	3.8	4.1	4.5	4.9	4.9	5.3	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2	5.5	5.7
Santa Cruz da Baixa Verde	2.8	3.6	4.0	4.4	4.9	5.4	4.9	3.1	3.6	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0
Santa Terezinha	2.7	3.3	3.7	4.0	4.4	5.0	4.8	3.1	3.5	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0
São José do Belmonte	3.2	3.4	3.5	3.8	4.4	4.9	5.3	3.6	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2	5.4
São José do Egito	3.4	4.0	4.2	4.6	5.3	5.6	5.8	3.8	4.2	4.5	4.7	5.0	5.3	5.6
Serra Talhada	2.9	3.1	3.3	4.0	4.0	4.7	5.1	3.3	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2
Serrita	2.6	2.9	3.7	3.5	3.8	4.4	5.1	3.0	3.4	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9
Sertânia	3.1	3.1	3.2	4.3	3.9	5.4	4.7	3.5	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4
Solidão	2.3	4.0	3.3	4.1	4.8	5.7	5.7	2.7	3.1	3.4	3.7	4.0	4.3	4.6
Tabira	3.1	3.4	4.0	4.0	5.0	5.2	5.5	3.5	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4
Tacaratu	3.6	2.9	3.8	4.3	4.7	4.8	5.2	4.0	4.4	4.7	5.0	5.3	5.6	5.8
Terra Nova	3.2	3.4	3.6	4.6	4.8	4.9	5.5	3.6	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2	5.5
Triunfo	3.4	4.2	3.6	4.7	5.9	5.9	6.2	3.8	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4	5.7
Tuparetama	3.5	3.8	4.4	4.7	6.1	6.3	5.7	3.9	4.3	4.6	4.9	5.2	5.4	5.7
Verdejante	2.8	2.8	2.9	3.4	3.8	4.4	4.1	3.2	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1

Fonte: MEC/INEP Nota: (1) escolas com dependência administrativa municipal; (2) (n.d.) não disponível.

1 3.10. VÍTIMAS DE CRIME VIOLENTO LETAL E INTENCIONAL

A evolução da violência na RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica seguiu uma trajetória relativamente estável entre 2004 e 2017, superando o patamar de 30 vítimas apenas nos anos de 2008 e 2017, como mostra a Tabela 1.10 a seguir. Com efeito, não é possível traçar nenhuma “tendência” ao longo do período, conquanto existem variações significativas para mais e para menos. No entanto, em todos os anos da série observada constata-se um menor número de vítimas de crime violento letal e intencional por 100.000 na RD em relação a Pernambuco. Em 2017, o último ano disponível, a taxa de vítimas de crime violento letal e intencional foi de 57,28 no estado, enquanto na RD alcançou 30,77. Em 2004, primeiro ano da série, esse mesmo indicador foi de 50,36 no estado e 18,0 na RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica (o menor da série). O número de vítimas em Itapetim (65,99) é o maior da RD e que a média da RD (36,05) e do estado (57,28), em 2017. No município de Ingazeira, por seu turno, não há registro de vítimas de crime violento letal e intencional nesse mesmo ano.

Tabela 1.10

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Vítimas de crime violento letal e intencional por 100.000 habitantes (%)

Pernambuco, RD e Município	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
PERNAMBUCO	50,36	52,99	54,50	53,46	51,84	45,61	39,89	39,56	37,18	33,66	37,01	41,63	47,60	57,28
RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica	18,00	27,64	26,47	26,68	31,06	26,80	28,12	25,06	21,88	19,86	21,83	21,02	29,97	30,77
Afogados da Ingazeira	28,89	22,86	28,28	22,40	14,16	19,70	39,90	17,02	19,77	8,25	2,74	13,62	8,14	18,91
Betânia	17,63	17,61	26,40	43,57	33,46	58,28	24,99	41,47	33,03	8,04	40,04	15,95	15,89	31,65
Brejinho	0,00	13,89	13,92	13,78	27,15	13,57	0,00	13,68	0,00	0,00	13,40	0,00	0,00	53,58
Calumbi	13,92	0,00	83,01	0,00	25,32	37,61	35,41	0,00	17,72	0,00	0,00	17,41	17,42	17,43
Carnaíba	5,78	0,00	29,22	17,36	15,76	10,44	16,15	21,46	16,04	5,21	15,58	0,00	5,16	20,58
Carnaubeira da Penha	0,00	80,65	61,02	40,28	32,60	40,16	59,41	42,06	16,68	8,07	32,01	7,93	23,61	31,24
Cedro	10,17	30,32	0,00	9,95	0,00	18,55	18,56	18,39	9,12	17,66	17,51	8,68	8,62	42,75
Custódia	9,82	29,34	16,24	9,64	32,80	11,81	35,45	8,78	20,32	11,24	36,23	13,82	30,16	16,33
Flores	44,30	39,59	24,88	19,71	17,51	8,68	18,04	18,05	22,56	26,54	4,42	26,56	13,29	17,72
Floresta	26,35	33,38	43,85	47,03	75,52	60,50	64,88	57,36	46,71	45,03	28,61	75,45	68,42	55,41
Ibimirim	31,24	54,59	69,57	68,88	76,91	82,71	48,23	40,51	54,85	53,20	31,69	20,98	48,61	51,75
Iguaracy	8,61	34,36	0,00	8,48	24,35	32,27	16,98	8,47	16,91	24,80	8,25	0,00	8,23	16,43
Ingazeira	0,00	0,00	21,42	0,00	0,00	21,93	0,00	0,00	22,29	0,00	0,00	0,00	21,98	0,00
Itacuruba	0,00	50,85	100,50	24,88	69,82	45,89	22,89	45,22	0,00	64,61	0,00	21,03	0,00	41,17
Itapetim	20,97	21,12	21,27	14,04	28,29	14,22	7,20	28,96	0,00	7,18	21,65	0,00	21,89	65,99
Jatobá	28,25	27,81	0,00	6,78	41,84	48,44	28,65	35,65	28,39	27,65	75,73	27,42	27,31	13,60
Mirandiba	37,73	22,59	45,08	29,76	29,08	28,96	27,96	27,78	6,90	20,11	13,33	13,25	52,68	26,20
Petrolândia	36,47	32,48	44,57	37,82	68,53	18,42	33,85	12,16	15,03	20,28	37,21	25,47	27,99	16,62
Quixaba	0,00	0,00	0,00	15,43	14,09	28,11	0,00	14,86	0,00	14,61	0,00	14,66	29,36	14,70
Salgueiro	9,29	14,73	9,13	28,91	14,51	21,65	8,83	15,79	10,46	20,33	10,10	31,79	33,27	38,05
Santa Cruz da Baixa Verde	9,72	19,70	9,98	29,65	24,80	16,38	67,98	59,14	0,00	16,34	24,37	40,40	40,20	63,99
Santa Terezinha	9,52	0,00	0,00	37,28	19,61	19,64	18,20	18,10	18,01	8,76	34,57	0,00	42,80	42,61
São José do Belmonte	9,38	37,44	21,79	24,66	41,28	35,17	21,46	39,77	18,31	20,87	23,80	17,82	23,71	32,54
São José do Egito	6,69	20,02	13,31	16,47	22,15	28,31	25,13	21,87	18,64	15,10	18,08	17,98	17,89	17,80
Serra Talhada	18,52	47,13	35,79	43,94	41,52	28,64	37,86	27,54	34,79	21,67	41,81	28,45	47,08	47,92
Serrita	17,39	46,73	23,54	23,31	10,60	10,55	5,46	27,22	5,40	26,38	10,53	15,78	15,75	15,72
Sertânia	28,36	22,05	44,07	31,17	14,07	22,28	35,52	32,40	23,45	25,68	5,68	14,14	30,97	25,23
Solidão	0,00	0,00	18,70	37,02	16,47	0,00	0,00	34,72	0,00	0,00	16,85	33,62	33,53	16,73
Tabira	12,12	4,02	11,97	19,76	11,13	18,37	37,84	15,03	18,67	25,37	10,80	10,73	31,99	17,67
Tacaratu	5,89	5,90	11,83	5,86	27,56	13,49	18,13	31,18	21,91	12,59	12,38	4,06	4,00	19,71
Terra Nova	0,00	12,43	0,00	12,16	20,84	10,20	0,00	31,88	41,96	10,08	0,00	19,64	9,70	28,74
Triunfo	33,56	40,41	33,80	26,77	25,44	19,02	6,66	0,00	13,34	0,00	13,10	26,23	78,77	13,14
Tuparetama	49,36	48,92	36,36	0,00	23,26	0,00	25,24	12,60	37,74	36,90	36,86	0,00	24,51	24,48
Verdejante	0,00	21,52	0,00	0,00	30,03	39,61	10,94	10,91	43,54	0,00	10,60	42,33	31,68	31,61

Fonte: Secretária de Defesa Social

1.4. Aspectos econômicos

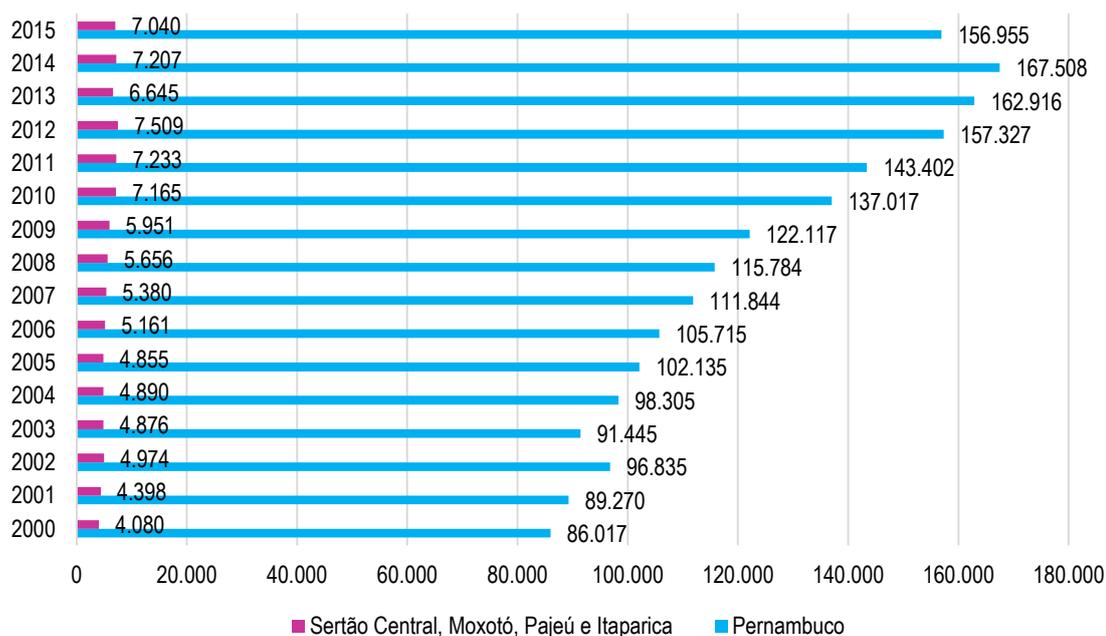
Essa seção tem como objetivo destacar aspectos relevantes na caracterização do perfil econômico da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica.

1.4.1. PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

O PIB da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, em 2015, último ano disponível, foi de R\$ 7,0 bilhões, o que representa 4,5% do PIB estadual, menor que o percentual observado em 2002, 5,1% (Gráfico 1.4). Considerando o período 2000-2015, é possível observar que nos anos de 2003, 2005, 2012 e 2015, anos de estiagem, exceto 2003 (Gráfico 1.5), houve decréscimo no PIB. Essa constatação representa um indício que, a PIB dessa RD é negativamente afetado por secas, mas também, pela crise econômica que ora atravessa o país e o estado, o que se reflete, sobretudo no ano de 2015., quando o PIB da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica sofreu um decréscimo de 2,32% (Gráfico 5), influenciado pela queda do VAB do setor de serviços e da agropecuária (ver Anexo, Tabelas A.4 e A.6). Por último, a economia da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica permaneceu estagnada no período 2015-2010, com recuo do PIB de 2,3%, em contraste com o crescimento do estado (14,55%). Na comparação entre 2010-2000, contudo a RD (75,61%) cresceu significativamente mais que o estado (59,69%).

Gráfico 1.4

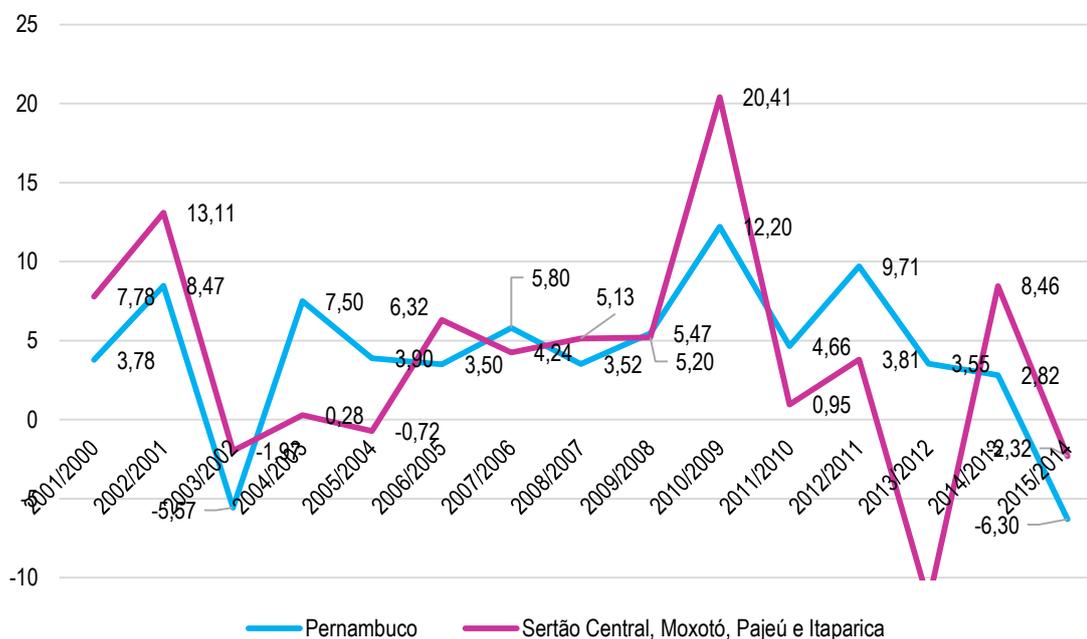
RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: PIB¹ a preços constantes² (R\$ milhões)



Fonte: IBGE. Nota: (1) Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos. (2) Corrigido pelo deflator do PIB.

Gráfico 1.5

RD do Sertão do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Crescimento real do PIB a preços constantes de 2015

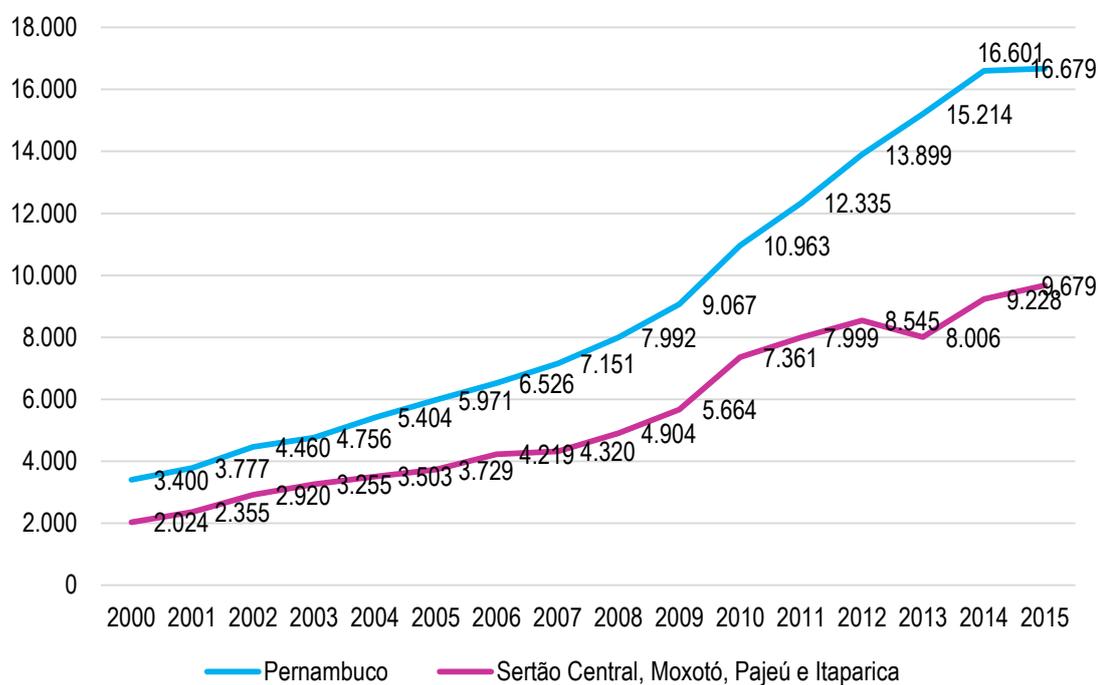


Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos.

O PIB per capita da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, ao longo do período observado, 2000-2015, quando comparado com o do estado, parece seguir uma trajetória divergente, como ilustra o Gráfico 1.6 a seguir. Essa constatação tornou-se mais acentuada a partir de 2012. Com efeito, em 2002, o PIB per capita dessa RD representava 65,5% do de Pernambuco, caindo, 13 anos depois, para 58%. Isto é, a desigualdade foi ampliada, caracterizando um processo de crescimento que não impacta efetivamente para reduzir o hiato entre o PIB per capital do estado e da do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica. As Tabelas A.4, A.5 e A.6, no Anexo, apresentam a evolução do VAB para a agropecuária, indústria e serviços nessa RD.

Gráfico 1.6

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: PIB per capita a preços correntes



Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos

1.4.2. PERFIL SETORIAL

O Gráfico 1.7 a seguir apresenta o crescimento médio real do VAB setorial da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica. É possível observar que, para todos os subperíodos considerados, isto é, 2015-2002, 2015/2010 e 2010/2002, a taxa média real de crescimento do setor de serviços que, como verá adiante, é o maior da economia, evoluiu de forma acentuada e com variações consideráveis, superando 11% em todos os períodos. Contudo, o crescimento da indústria oscilou bastante nesses três períodos, de -6,9% (2015/2010) a 13,8% (2010/2002). O crescimento médio da agropecuária também apresentou comportamento errático, oscilando de 0,6% (2015/2010) a 4,5% (2010-2002).

Gráfico 1.7

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Taxa média do crescimento real do VAB da agropecuária, indústria e serviço, a preços constante de 2015 básicos



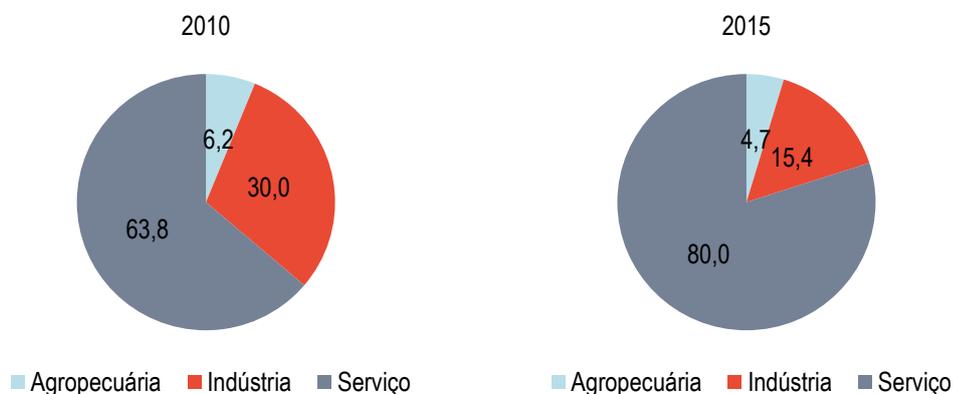
Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos.

Os Gráficos 1.8 e 1.9 abaixo apresentam a participação relativa da agropecuária, da indústria e dos serviços no VAB total na RD do Sertão do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica para anos com e sem seca³. A primeira constatação é que o setor de serviços é, de longe, o de maior participação no VAB, independentemente do regime de chuvas ser mais ou menos favorável à agropecuária. Com efeito, a participação dos serviços oscilou de 80,0% a 63,8%, em 2015 e 2010 (anos de seca), para 59,0% e 67,7%, em 2003 e 2011 (anos sem seca), respectivamente. Apesar da significativa variação, o VAB do setor de serviços permaneceu com a maior participação no PIB. Comparando os anos com e sem seca, constata-se que, de fato, os anos caracterizados por estiagem, o VAB da agropecuária registra variação, no comparativo entre 2003 (sem seca) e 2010 (seca), significativa. A participação da indústria no VAB não parece estar relacionada com a ocorrência ou não de seca. O que esses gráficos permitem observar com clareza é a forte da participação do setor de serviços no VAB.

³ Wilhite DA, Sivakumar MVK, Pulwarty R .2014. Managing drought risk in a changing climate: The role of national drought policy. *Weather and Climate Extremes* 3, 4–13. Várias outras referências confirmam os anos de seca no semiárido nordestino.

Gráfico 1.8

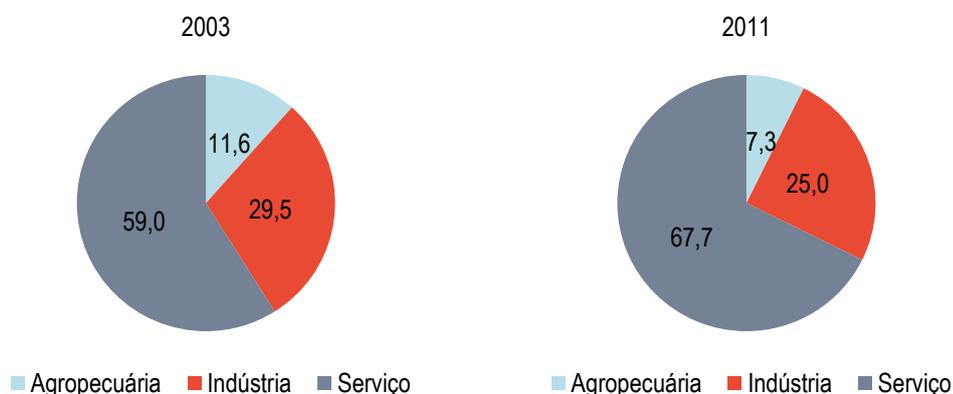
RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Participação do VAB da agropecuária, VAB da indústria e VAB dos serviços no VAB Total (2010 e 2015), anos com seca, a preços básicos



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Gráfico 1.9

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Participação do VAB da agropecuária, VAB da indústria e VAB dos serviços no VAB Total (2003 e 2011) ano sem seca, a preços básicos



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Na agropecuária, as principais lavouras na RD do Sertão do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, segundo o valor da produção (ver Anexo, Tabela A.10), em 2016, são: a banana (R\$ 32,9 milhões), feijão (R\$ 18,2 milhões), tomate (R\$ 17,8 milhões) e coco-da-baía (R\$ 10,1 milhões), em que pese a produção ter sido prejudicada pela prolongada estiagem. As demais lavouras são quase todas de subsistência.

Em relação aos rebanhos, a RD do Sertão do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica registrou, em 2016, o terceiro maior rebanho bovino (291.850 cabeças) do estado (1.895.185 cabeças), equivalente

a 15,4% do total de Pernambuco. Em relação aos rebanhos de caprinos⁴ (1.121.685 cabeças) e ovinos (849.239 cabeças), estes participam com 76%% e 34,3%%, respectivamente, do total estadual. Os demais rebanhos são inexpressivos na pecuária do Sertão do Araripe.

A Pesquisa Industrial Anual (PIA), publicada pelo IBGE, não apresenta dados municipais relativos às receitas líquidas de vendas ou ao valor da transformação industrial, de forma a se aferir o tamanho dos diversos segmentos da indústria. O Valor Adicionado Fiscal (VAF) municipal por setor, agregado ou não, disponível para consulta pública em outros estados da federação, não o é em Pernambuco. Dessa forma, resta utilizar o número de empregos dos diversos segmentos da indústria, para dimensionar o tamanho dos que mais se destacam na geração de emprego na RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica. Nesse sentido, o segmento de fabricação de móveis (168 empregos), produtos cerâmicos (460 empregos), artefatos de concreto e cimento (161 empregos), fabricação de medicamentos (191 empregos) e produtos alimentícios (436 empregos) são os de maior destaque, em 2016.

O setor de serviços, o de maior participação no VAB do Sertão do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, tem na administração pública seu principal empregador, com 23.684 empregados, em 2016, de um total de 47.971 empregados no setor, ou 48,4% do total. Essa anomalia é uma constatação comum em outras RDs e é normalmente associada ao excessivo número de empregados nas prefeituras, mas pode também ser influenciado por características particulares de determinados municípios prestadores de serviços.

1.4.3. MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho formal na RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica é dominado, como mostra a Tabela 1.11 a seguir, pelos empregos gerados pelo setor de serviços (47.971 empregos), em 2016, com destaque para a administração pública. A indústria participa, com 3.063 empregos, ou 5,9% do total. Os empregos gerados pela agropecuária são inexpressivos (1,5% do total), reforçando a fragilidade deste setor nessa RD. Esse fato pode estar relacionado ao fato de que a agropecuária ter baixa participação no VAB, sofrer longos períodos de estiagem e não ter se articular com o agronegócio. O principal gerador de emprego na RD do Sertão do Araripe, como não poderia deixar de ser, é o setor de serviços, que responde por 92,6%% dos empregos formais da RD. A administração pública, defesa e seguridade social responde por 45,7% do total de empregos.

⁴ A RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica possui o maior rebanho de caprinos, quando comparada com as demais RDs;

Tabela 1.11

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Emprego total por setor

Setor	2006	2010	2016
Agropecuária	1.007	955	783
Indústria	2.087	2.583	3.063
Serviços	32.532	41.408	47.971

Fonte: MTE.

Na RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, rendimento médio real dos trabalhadores da agropecuária é o menor, como indica a Tabela 1.12, quando comparado com a indústria e os serviços, abaixo. Possivelmente influenciado pela baixa produtividade da agropecuária, o rendimento médio real (R\$ 1.020,95) desse setor, em 2016, equivale a apenas 64,5% do setor de serviços (R\$ 1.578,33).

Tabela 1.12

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Rendimento médio real por setor, a preços constante de 2017 (R\$)

Setor	2006	2010	2016
Agropecuário	786,17	912,27	1.020,95
Indústria	913,66	965,14	1.140,70
Serviços	994,55	1.351,89	1.578,33

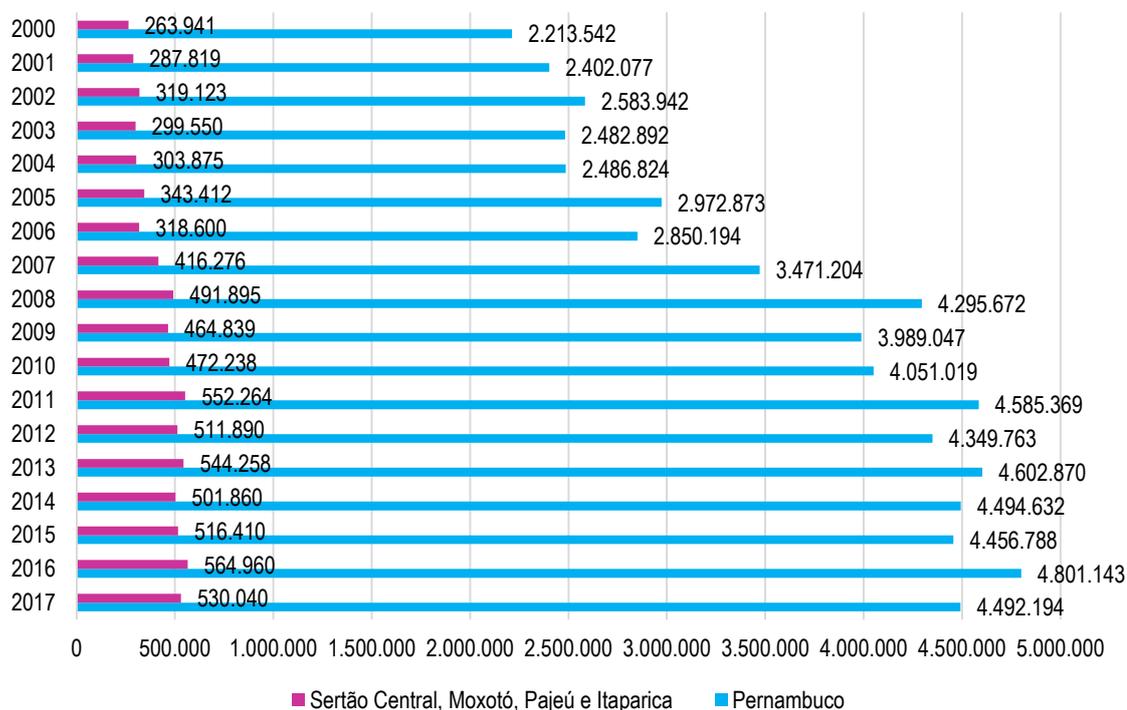
Fonte: TEM.

1.4.4. FINANÇAS PÚBLICAS

O Gráfico 1.10 a seguir apresenta a errática evolução do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), nos períodos 2000-2017. O comportamento irregular dos repasses do FPM, a principal fonte de receita para municípios de pequena base econômica, sobretudo do Norte e Nordeste, resulta do comportamento de suas fontes de recursos, o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e o Imposto de Renda (IR), tributos da esfera federal, cuja arrecadação depende não apenas do desempenho da indústria, mas das empresas de forma geral. Assim, o crescimento da economia brasileira assume especial destaque na determinação do volume dos repasses aos municípios. Na RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, o montante real de repasses em 2017 (R\$ 530,04 milhões) é menor que o de 2012 (R\$ 511,9 milhões). Em 2017, comparado com o ano anterior, houve uma queda no valor real dos repasses do FPM de 6,2%, ampliando a grave fragilidade fiscal dos municípios.

Gráfico 1.10

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: FPM a preços constantes de 2017 (R\$ 1.000)



Fonte: Tesouro Nacional

A forte dependência das receitas totais dos municípios em relação aos repasses do FPM, por outro lado, não é um fenômeno recente. Com efeito, o Gráfico 1.11 abaixo, ilustra não apenas que cerca de 1/3 das receitas dos municípios da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, em 2017, é oriunda dos repasses do FPM, como também que, apesar da redução da participação, que alcançou quase a metade da receita total (47%) em 2000, ela continua muito elevada. Esse perfil é comum a áreas de pequena base econômica e pobres, o que as leva a ter receitas próprias inexpressivas, donde a elevada dependência das transferências constitucionais, especialmente do FPM, como fonte de receita.

Gráfico 1.11

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Participação do FPM na receita total a preços constante de 2017 (%)



Fonte: Tesouro Nacional. Elaboração própria.

1.4.5. COMÉRCIO EXTERIOR

O comércio exterior na RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica é irrelevante, praticamente inexistente. Com efeito, as exportações somam apenas USD 6,6 mil, em 2017, como indica a Tabela 1.13 a seguir. Não obstante, a pauta de exportações consiste em apenas um único produto.

Tabela 1.13

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Cinco principais produtos exportados (2017)

Produtos	Valor FOB (US\$)	Participação (%)
Produtos vegetais não especificados nem compreendidos noutras posições	6.600	100
Total	6.600	100

Fonte: MDIC. Elaboração própria.

As importações, por seu turno, em 2017, têm mais importância que as exportações, pois somaram USD 5,4 milhões, sendo que tomates em conserva representaram 88,89% desse total. No entanto, o volume de importações é insignificante (Tabela 1.14).

Tabela 1.14

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Cinco principais produtos importados (2017)

Produtos	Valor FOB (US\$)	Participação. (%)
Tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético	4.816.148	88,89
Peixes secos, salgados ou em salmoura; peixes defumados, mesmo cozidos antes ou durante a defumação; farinhas, pós e pellets, de peixe, próprios para alimentação humana	197.931	3,65
Outros produtos hortícolas preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético, não congelados, com exceção dos produtos da posição 2006	187.991	3,47
Máquinas de lavar louça; máquinas e aparelhos para limpar ou secar garrafas ou outros recipientes; máquinas e aparelhos para encher, fechar, rolar ou rotular garrafas, caixas, latas, sacos ou outros recipientes; máquinas e aparelhos para capsular garrafa	34.708	0,64
Instrumentos, aparelhos e máquinas de medida ou controlo, não especificados nem compreendidos em outras posições do presente capítulo; projectores de perfis	32.500	0,60
Sub total	5.269.278	97,25
Total	5.418.040	100

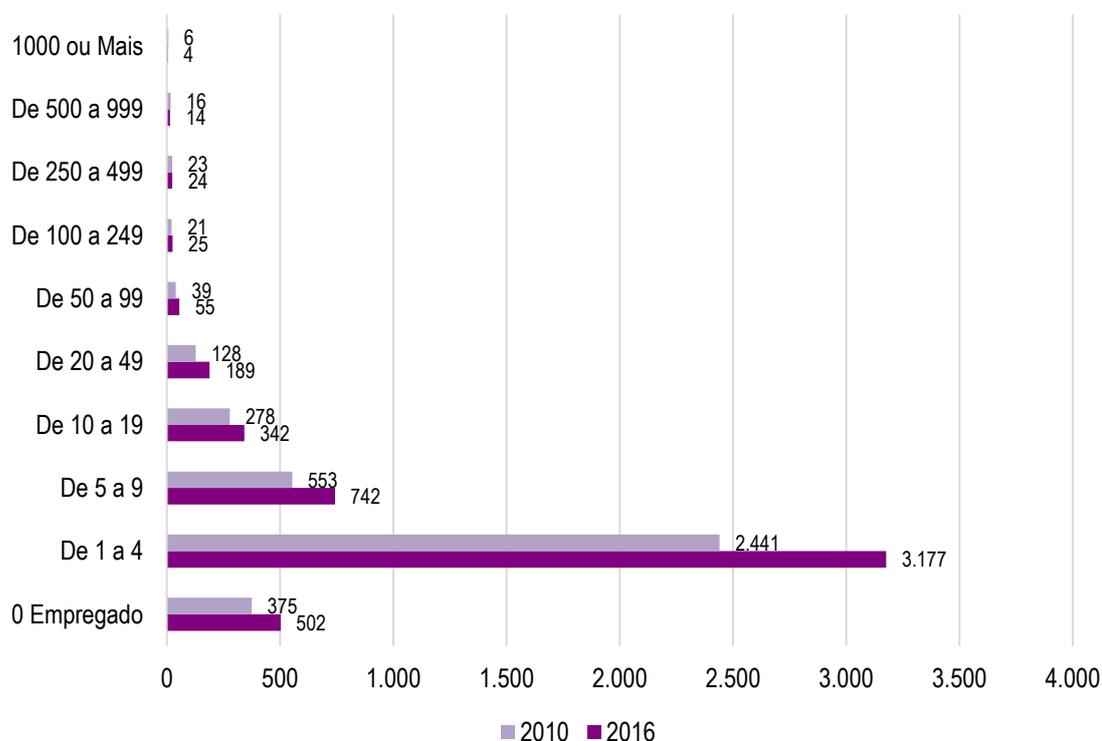
Fonte: MDIC. Elaboração própria.

1.4.6. ESTABELECIMENTOS POR PORTE

Os Gráficos 1.12 e 1.13 apresentam a segmentação dos estabelecimentos, na RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, segundo o número de empregados. Os estabelecimentos com perfil de microempresas, que empregam entre 1 e 4 pessoas, em 2016, somaram 3.177, valor significativamente superior ao de 2010 (2.441 estabelecimentos), seguidas dos estabelecimentos que empregam entre 5 a 9 pessoas (742 estabelecimentos), como indica o Gráfico 1.12 a seguir. Em 2016, apenas quatro estabelecimentos empregavam mil ou mais pessoas.

Gráfico 1.12

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Número de estabelecimentos por empregados

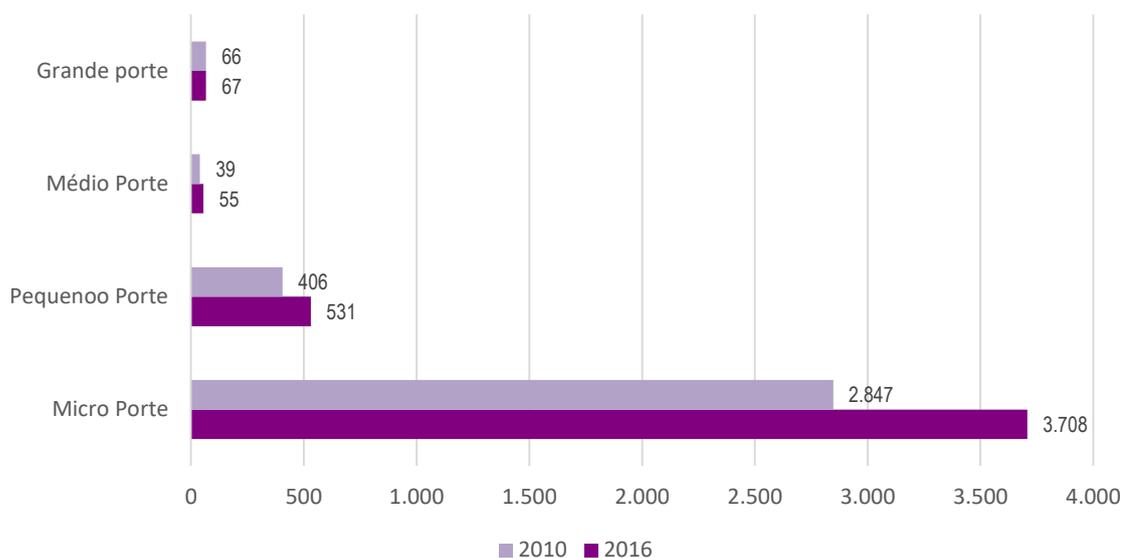


Fonte: MTE. Elaboração própria.

O Gráfico 1.13 abaixo mostra que, em 2016, cerca de 85% dos estabelecimentos na RD Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica possuem perfil de microempresas (3.708), as quais correspondiam a 84,8%, em 2010, isto é, sem alteração significativa. Os estabelecimentos de pequeno porte participaram em 2016 e em 2010 com 12,1% e 12% do total, respectivamente. Assim, os micro e as pequenos estabelecimentos representavam, em 2016, 97,1% do total.

Gráfico 1.13

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Classificação de estabelecimento por porte



Fonte: MTE. Elaboração própria. Nota: (1) Estabelecimentos com porte de microempresa (até 9 empregados); pequeno porte (de 10 a 49 empregados); médio porte (de 50 a 99 empregados) e grandes estabelecimentos (100 ou mais empregados)

1.5. Entrevistas em profundidade: ambiente de negócios, desafios e oportunidades

1.5.1. AMBIENTE DE NEGÓCIOS

A crise econômica desaqueceu significativamente o ritmo dos negócios e das atividades econômicas em Pernambuco, mas teve efeito distinto nas diversas regiões do estado. Na RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, a recessão, além de seus impactos sobre a economia, afetou o ânimo dos empreendedores.

Devastador, devastador. É um impacto que não só é um impacto físico onde o mercado diminui, há um impacto muito grande na autoestima das pessoas, há uma desconfiança, há incredibilidade, combinado com a corrupção que corrói a capacidade das pessoas de crescer, e a esperança, então é preciso olhar para o futuro e enxergar um ambiente onde essas mazelas sejam cuidadas, tratadas, não dá para ver muita esperança mas eu acho que para 2019 a gente vai ter aí um cenário onde a gente vai poder imaginar a saída de uma recessão, saída de um longo período de penúria.

Os efeitos da crise econômica em Pernambuco seriam ainda mais intensos nos municípios de menor base econômica, porquanto mais carentes no tocante à disponibilidade de infraestrutura e logística.

...a crise rebate nos municípios de menor porte e mais distantes da capital, porque há uma concentração de fato, dos investimentos, de aberturas de empresas e de grandes empresas na parte da Região Metropolitana, por uma questão mesmo de logística.

O empresariado, pelo menos em parte, contudo, teria reagido às mudanças nas condições de mercado através de ajustes internos. Além de tentar reduzir os efeitos das adversidades, procurou se ajustar ao cenário futuro que acredita irá prevalecer.

Refizemos o planejamento, readequação de quadro de colaboradores, não deixamos de investir na capacitação, mesmo com a crise, mas tivemos redução de quadro importante, houve demissões importantes. Fizemos várias correções de rumo, tivemos que focar fortemente em segmentos que, olhando para o futuro, tenham muito espaço ainda, porque o mercado reduziu muito, muitos concorrentes para muita gente.

As expectativas em relação a uma rápida recuperação do nível de atividade econômica na RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica é vista com relativo pessimismo, mas há esperança.

...a permanência de crise nos próximos anos, até que a gente tenha uma situação política mais estabilizada. Então a gente... não posso lhe dizer que a médio prazo a gente vai ter uma mudança drástica do ponto de vista de infraestrutura e investimentos, porque a nossa economia no momento não permite isso.

Há uma expectativa nossa de 2019... a gente poder avançar. Há empreendimentos em curso aqui na nossa região, muita força de trabalho sendo empenhada para que a gente tenha um cenário de mais esperança, de maior expectativa em 2019.

Em alguns segmentos da economia da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, contudo, as empresas locais consideram ser prejudicadas por concorrentes de outros estados, devido ao inadequado controle na entrada de produtos de outros estados sem o devido pagamento de impostos.

...o Governo do Estado, que não controla suas fronteiras, então o meu sistema, o meu segmento, segmentos de muitos, como material de construção e de muitos outros, que eu não vou citar aqui, são afetados por falta de controle das fronteiras do estado de Pernambuco.

O enfrentamento da conjuntura adversa tem motivado parte do empresariado a adotar práticas e serviços que visam fortalecer e dinamizar seus negócios.

Nós temos consultoria que nos acompanha contábil e juridicamente e também temos entidades como o SEBRAE, que é um grande parceiro nosso.

Em um ambiente de negócios caracterizado pelo desaquecimento do mercado e incertezas quanto ao futuro, a excessiva burocracia e condições de crédito desfavoráveis dificultam a solvência de empresas e decisões de investimento.

Nosso segmento empresarial, o meu e olhando para o mercado, os outros segmentos, a burocracia produz um ambiente de letargia para a gente tomar as decisões que é muito complicado, é difícil, algumas decisões são muito comprometidas, de investimento, de crescimento, em função da burocracia.

Taxas elevadas de juros, muito elevadas e dificuldade de acessar um crédito em melhores condições, está muito difícil crédito no Brasil, muito.

1.5.2. DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

São muitos os municípios brasileiros, sobretudo os de menor base econômica, cujas receitas muito dependem dos repasses do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Os municípios da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica não são exceção. A crise econômica atravessada pelo país resultou em redução desses repasses, devido à queda de arrecadação do Imposto de Renda (IR) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), tornando imprevisível o volume de repasses. Nesse contexto, o pagamento de despesas obrigatórias tornou-se mais difícil, bem como a implementação de políticas públicas municipais.

E aí essa instabilidade de repasse, eu digo essa oscilação de repasse...esse repasse variável, mês a mês... de recurso acaba também gerando uma instabilidade na questão dos compromissos dos estados e dos municípios. Porque se você tem uma despesa, permanente... é como a economia doméstica. Se por acaso você tem uma despesa fixa e você recebe menos do que você gasta, e cria uma instabilidade... não é?

E também tem a situação dos repasses através de emendas parlamentares. A gente vê aí a situação de grandes obras e projetos do governo federal praticamente parados. E é justamente em decorrência dessa crise. Então no momento... no momento que essa instabilidade...de recursos, de investimentos oscila, o que tem de obra pública, seja no governo federal, nos estados e municípios, também vai ter o rebatimento.

Existe a percepção de que a RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica possui vantagem locacional que lhe possibilita torna-se um importante centro logístico e de distribuição, devido à sua proximidade com estados vizinhos e outras regiões de Pernambuco.

A logística aqui na nossa região é privilegiada. A questão é mais, tem sido mais na hora de viabilizar estrutura para operar os equipamentos, galpões, estamos agora numa fase de construção de galpões e a dificuldade está enorme. O município onde a gente tem infraestrutura está se aproveitando para cobrar elevadíssimas taxas, um ambiente muito ruim para empreender no Brasil, quem empreende no Brasil.

No interior a gente [Pernambuco] tem aí uma proximidade com municípios de outros estados também, como Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Bahia. E aí depende muito do foco da produção e pra quem essa produção vai ser escoada.

Nesse sentido, o município de Salgueiro é lembrado como um caso bem sucedido, onde atividades de logística e distribuição têm crescido nos últimos anos.

A exemplo de Salgueiro, que hoje se consolida como um polo logístico, em decorrência da localização estratégica que tem, está fazendo essa distribuição de produtos. Então muitas empresas da área de logística tem se instalado em Salgueiro, justamente para viabilizar o... mas assim, no caso são... já produtos prontos. Não é? Fica num polo de distribuição.

Há, contudo, o entendimento de que ampliar a oferta de infraestrutura na RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica é essencial para o desenvolvimento da região como um todo. Porém, há ainda muito a ser feito.

Minha região é uma região que tem uma dificuldade, mas que eu acho que com a chegada da transposição [do Rio São Francisco] já melhora muito.

A gente tem um problema grave de distribuição de energia. A distribuidora estava muito superficial, aprimorou o investimento aí, quase vinte milhões tendo em vista que temos hoje uma subestação moderna aqui na região, com capacidade de atender as redes transformadoras, que também foram renovadas paulatinamente, então temos condições de distribuir sim, e até de receber instalações modernas. A internet precisa melhorar, e aí gera uma perspectiva que começa a chegar aqui para a região, e isso é muito importante; e as cidades polos vão se fortalecendo, é uma tendência, que cidades como Arcoverde, Serra Talhada e Afogados da Ingazeira vão consolidando o seu desenvolvimento com as outras cidades, com cidades satélites dali da proximidade.

...a cidade é muito empreendedora, a região é muito empreendedora, mas padecemos aí pela falta de infraestrutura e a falta dos governos de priorizar a interiorização do desenvolvimento, é muito grave

A interiorização dos investimentos também é percebida como viável e que é capaz de proporcionar importantes avanços na estrutura produtiva da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica. No entanto, a política de interiorização precisa de ajustes.

...essa interiorização... ela vai levar um tempo para acontecer, já está acontecendo, mas ela poderia acontecer de forma mais sistematizada e com incentivo do próprio governo do estado. Até porque muda muito o foco da produção de quem produz.

Por outro lado, é sugerido que a política de interiorização dos investimentos não considere apenas grandes investimentos, pois existiriam outras alternativas capazes de produzir bons resultados para a região como um todo, em particular a expansão e fortalecimento de micro e pequenas empresas.

Nós tivemos aí a abertura de aproximadamente quatrocentos microempresas individuais, abertas e que diversifica serviços... gera oportunidade para as pessoas, gera oportunidade de emprego também. E a gente não fica só dependente exclusivamente de recursos externos. Então, a gente cria um ambiente

empreendedor nos municípios de pequeno porte e fortalece a economia local, não é? Ajuda a melhorar a arrecadação municipal através do ISS e outros impostos, e por aí vai.

Mas que essas empresas...elas possam também ser interiorizadas. Então a gente sabe que por uma questão logística, quando um empresário, um investidor se instala, não é só pensando na fábrica, mas ele faz todo um estudo de viabilidade.

Alguns segmentos da economia da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, tradicional ou emergente, são avaliadas com significativo potencial de crescimento, em decorrência de vantagens locais.

Acho que o setor de serviços. O setor de serviços tem uma tendência grande de crescimento com a interiorização das universidades. Eu acho que essa área de tecnologia e inovação tecnológica, informática, tudo tem uma perspectiva grande a curto-prazo.

O segmento de energia, emergente na RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, também é visto como de grande potencial, pois a região dispõe de condições naturais muito favoráveis.

...no interior de Pernambuco, é a questão da geração de energia renovável. É um setor que tem se destacado. A gente tem aqui um polo no município de Tacaratu, um polo grande de geração de energia eólica, e geração de energia solar. Também tem ali no Agreste, próximo de Garanhuns um outro grande polo de geração de energia eólica. E a gente identifica que a energia... a geração de energia é uma grande oportunidade e uma tendência forte na economia de Pernambuco

A percepção da energia renovável como potencialmente relevante para a RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica é reforçada pela implantação de empresas que produzem equipamentos para o setor em Pernambuco.

Pernambuco também com a instalação dessa indústria que produz os equipamentos da energia eólica, no eixo de Suape, no complexo de Suape, tem oportunizado a construção de parques de geração de energia limpa, não é? Então do ponto de vista da economia é bom. E do ponto de vista da sustentabilidade também.

A ovinocaprinocultura, segmento tradicional na RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, também é mencionado como capaz de promover impactos significativos na região, em particular na agricultura familiar.

Eu vejo a questão da caprinovinocultura como uma coisa que, inclusive tem um projeto chamado Super Berro que faz o papel em alguns lugares, que tiveram lá mais sinergia, é um projeto do SEBRAE estadual e o SEBRAE tem algumas regiões que consegue se articular melhor com os governos. Em Araripina já saiu, aqui estamos lutando com muita dificuldade, mas não sai, não consegue sair

2. Sertão do Araripe

2.1. Área e localização da Região de Desenvolvimento (RD) do Sertão do Araripe

A Região de Desenvolvimento do Sertão do Araripe ocupa uma área de 14.995,06 Km², o que corresponde a 14,44% da área total do estado de Pernambuco, como indica a Tabela 2.1 a seguir. Parnamirim é seu maior município, com área de 2.621,433 Km², ou 18,5 % da área dessa RD, cujo menor município é Ouricuri (295,765 Km²).

Tabela 2.1
RD do Sertão do Araripe: Área do território

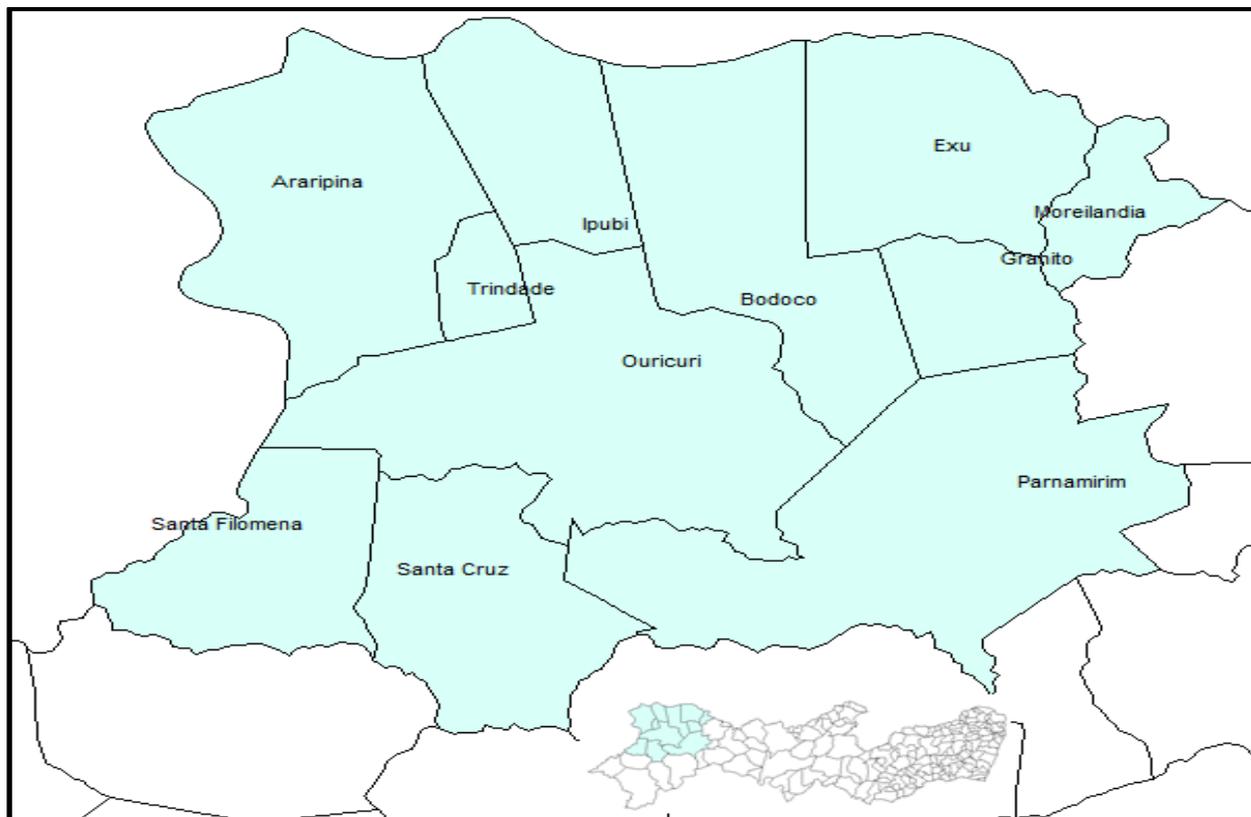
Brasil	8.515.759,09
Pernambuco	98.076,02
Sertão do Araripe	14.165,96
Araripina	2.037,391
Bodocó	1.621,784
Exu	1.336,788
Granito	521,690
Ipubi	693,921
Ouricuri	2.381,578
Parnamirim	2.621,433
Santa Cruz	1.245,983
Santa Filomena	1.005,341
Moreilândia	404,287
Trindade	295,765

Fonte: IBGE.

O Mapa 2.1 a seguir apresenta a localização geográfica dos municípios que fazem parte da RD do Sertão do Araripe, bem como, em mapa menor no centro da parte inferior, a RD situada no mapa do estado de Pernambuco.

Mapa 2.1

RD do Sertão Araripe e seus municípios



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

2.2. Perfil populacional

Esta seção tem como objetivo apresentar características básicas do perfil da população no Sertão do Araripe, como população total e a média anual de crescimento populacional.

2.2.1. POPULAÇÃO TOTAL

A população estimada, em 2017, da Região de Desenvolvimento (RD) do Sertão do Araripe, é de 352.336 habitantes, o que representa 3,7% da população do estado. O crescimento populacional da RD do Sertão do Araripe inferior ao de Pernambuco, em todos os períodos considerados, isto é, 2017/2000 (18,77%), 2017/2010 (7,46%) e 2010/2000 (10,52%), como indica a Tabela 2.2 a seguir. O município mais populoso é Araripina, com população estimada, em 2017, de 83.757 habitantes. No entanto, é o município de Trindade que registra a maior expansão da população no período 2017/2010 (15,47%) e em 2017/2000 (37,51%).

Em contraste, Exu é o município da RD do Sertão do Araripe que apresenta as menores taxas de crescimento populacional, a saber: -2,43% (2010/2000), 0,49% (2017/2010) e -1,95% (2017/2000). O baixo crescimento demográfico, por seu turno, é frequentemente associado a baixos níveis de dinamismo econômico. Nessa mesma RD, Granito é o município que registra a menor população, alcançando apenas 7.417 habitantes, em 2017⁵ (estimativa), bem como em 2010 (6.855 pessoas) e 2000 (6.110 pessoas).

É importante observar que a RD do Sertão do Araripe apresentou expansão populacional inferior à de Pernambuco e do Brasil em todos os períodos observados, da ordem de 18,77%, 7,46% e 10,52%, respectivamente, nos períodos 2017/2000, 2017/2010 e 2010/2000, como indica a Tabela 2.2 abaixo.

Tabela 2.2
RD do Sertão do Araripe: População

Brasil, UF, RD e Município	2000	2010	2017	Variação		
				2010/2000	2017/2010	2017/2000
Brasil	169.872.856	190.755.799	207.660.929	12,29	8,86	22,24
Pernambuco	7.929.154	8.796.448	9.473.266	10,94	7,69	19,47
Sertão do Araripe	296.651	327.866	352.336	10,52	7,46	18,77
Araripina	70.898	77.302	83.757	9,03	8,35	18,14
Bodocó	31.731	35.158	37.816	10,80	7,56	19,18
Exu	32.423	31.636	31.790	-2,43	0,49	-1,95
Granito	6.110	6.855	7.417	12,19	8,20	21,39
Ipubi	23.042	28.120	30.447	22,04	8,28	32,14
Ouricuri	56.733	64.358	68.776	13,44	6,86	21,23
Parnamirim	19.289	20.224	21.383	4,85	5,73	10,86
Santa Cruz	11.264	13.594	15.202	20,69	11,83	34,96
Santa Filomena	12.115	13.371	14.355	10,37	7,36	18,49
Moreilândia	11.116	11.132	11.238	0,14	0,95	1,10
Trindade	21.930	26.116	30.155	19,09	15,47	37,51

Fonte: IBGE Elaboração própria.

2.2.2. CRESCIMENTO MÉDIO DA POPULAÇÃO

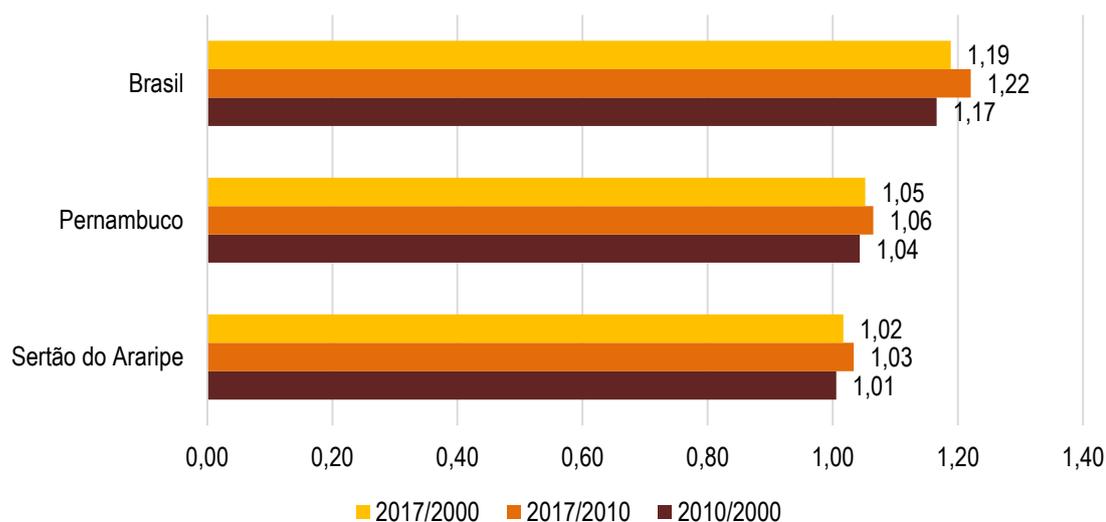
É possível observar no Gráfico 2.1, a seguir, que a taxa média anual de crescimento da população da RD do Sertão do Araripe, nos períodos 2017/2000, 2017/2010 e 2010/2000, foi de 1,02%, 1,03% e 1,01%, ligeiramente inferiores às observadas em Pernambuco e menores que as do Brasil. Esse menor crescimento médio populacional, em todos os períodos observados, sugere baixo dinamismo econômico, sobretudo na zona rural, como no caso de Exu. Com efeito, a Tabela

⁵ Os dados do ano de 2017 são estimados, enquanto os de 2000 e 2010 são censitários. Por essa razão, as estimativas de 2017 não captam eventuais movimentos migratórios, cujos efeitos tendem a ser mais intensos em municípios com pequena população.

A.1, no Anexo, revela que um acentuado decréscimo, nessa RD, da população rural em vários municípios, (Tabela A.1). Dados sobre a evolução da população por localização do domicílio (rural e urbana) e da População Economicamente Ativa (PEA) estão disponíveis no Anexo, nas Tabelas A.1 e A.2, respectivamente, bem como no Gráfico A.1.

Gráfico 2.1

RD do Sertão do Araripe: Taxa média anual de crescimento da população (%)



Fonte: IBG, Elaboração própria.

2.3. Indicadores sociais

Esta seção tem por finalidade apresentar vários indicadores sociais que permitem caracterizar, de forma geral, o Sertão do Araripe, bem como seus municípios, como índices de desenvolvimento municipal, indicadores de pobreza, de concentração de renda, de saúde e de educação.

2.3.1. ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS (IDH-M E FIRJAN)

A Tabela 2.3 abaixo apresenta a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para os municípios que compõem o Sertão do Araripe para os anos censitários de 2000 e 2010, os últimos disponíveis. Araripina, apresentou, em, 2010, o maior IDH-M, 0,602, porém, Trindade, com 0,462, alcançou o maior índice em 2000. Houve, contudo, um incremento significativo neste indicador entre 2000 e 2010 em todos os municípios. Araripina, o de melhor classificação no ranking estadual em 2010, subiu da 88ª (2000) para a 75ª colocação (2010), como indica a Tabela 2.3. O município de Moreilândia, por outro lado, registrou o menor IDH desta RD, em 2000 (0,315) e 2010 (0,533) . No entanto, Granito foi o que mais subiu

no ranking, subindo da 135ª posição para a 89ª. Trindade, contudo, experimentou significativa queda, do 62º para o 90º lugar. Ipubi e Parnamirim também perderam muitas posições no ranking entre 2000 e 2010.. O IDH de Pernambuco, em 2010 e 2000, é 0,673 e 0,544, respectivamente. Portanto, o IDH-M de todos os municípios da RD do Araripe é inferior ao do estado, em ambos os anos.

Tabela 2.3

RD do Sertão do Araripe: IDH-M e ranking da posição no estado

Município	IDHM 2000	Ranking IDHM 2000	IDHM 2010	Ranking IDHM 2010
Araripina	0,441	88º	0,602	75º
Bodocó	0,391	156º	0,565	142º
Exu	0,412	126º	0,576	124º
Granito	0,408	135º	0,595	89º
Ipubi	0,417	121º	0,55	158º
Ouricuri	0,44	90º	0,6	77º
Parnamirim	0,421	113º	0,572	133º
Santa Cruz	0,429	105º	0,599	81º
Santa Filomena	0,341	180º	0,549	162º
Moreilândia	0,315	184º	0,533	172º
Trindade	0,462	62º	0,595	90º

Fonte: PNUD. Elaboração própria. Nota: quanto mais próximo de 1, maior será o IDH-M.

O Índice Firjan, apresentado na Tabela 2.4 abaixo, não depende de dados censitários e possibilita, portanto, o acompanhamento de sua evolução mais recente. Na RD do Sertão do Araripe, o município de Trindade registrou a melhor posição no ranking estadual em 2016, 52º lugar, um avanço considerável quando comparado com 2010 (125ª posição). Araripina, por seu turno, é o município que apresentou a pior evolução nos anos considerados, saindo do 99º lugar para o 170º no ranking estadual. Os municípios de Santa Cruz, Parnamirim, Ouricuri, Ipubi, Granito, Exu, Bodocó e Araripina perderam posição no ranking entre 2010 e 2016. Apenas os municípios de Santa Filomena, Moreilândia e Trindade ganharam posições. O município de Ipubi é o que registra o pior lugar no ranking, em 2016, isto é, o 171º lugar.

Tabela 2.4

RD do Sertão do Araripe: Firjan e ranking da posição no estado

Município	Firjan 2010	Ranking Firjan 2010	Firjan 2016	Ranking Firjan 2016
Araripina	0,5682	99°	0,5577	170°
Bodocó	0,5291	146°	0,5650	167°
Exu	0,5430	131°	0,5776	161°
Granito	0,5853	83°	0,6084	125°
Ipubi	0,5320	145°	0,5546	171°
Ouricuri	0,5256	148°	0,5680	166°
Parnamirim	0,5664	102°	0,5797	160°
Santa Cruz	0,5446	128°	0,5859	155°
Santa Filomena	0,5386	137°	0,6091	122°
Moreilândia	0,5591	113°	0,6304	91°
Trindade	0,5477	125°	0,6588	52°

Fonte: Firjan. Nota: Alto desenvolvimento = resultado superior a 0,8 ponto; desenvolvimento moderado = resultado compreendido entre 0,6 e 0,8 ponto; desenvolvimento regular = resultado compreendido entre 0,4 e 0,6 ponto; Baixo desenvolvimento = resultados inferiores a 0,4 ponto.

2.3.2. PESSOAS COM RENDA FAMILIAR PER CAPITA INFERIOR A ½ SALÁRIO MÍNIMO

O município de Araripina (55,9%) e Trindade (58,82%) são os que apresentam os menores percentuais de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo, em 2010 (Tabela 2.5). Ambos os municípios também registraram decréscimos nesse indicador em relação aos anos de 2000 e 2010. Santa Filomena, por seu turno, apresentou o maior percentual (66,16%) em 2010. Em todos os municípios da RD do Sertão do Araripe houve redução no percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo, no comparativo entre 2000 e 2010, com destaque para Santa Cruz.

Tabela 2.5

RD do Sertão do Araripe: Percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo (%)

Município	2000	2010
Araripina	65,359	55,9
Bodocó	75,231	65,29
Exu	79,72	65,18
Granito	79,857	64,27
Ipubi	74,659	64,6
Ouricuri	72,822	58,93
Parnamirim	68,333	62,67
Santa Cruz	80,392	63,93
Santa Filomena	83,424	66,16
Moreilândia	77,609	65,52
Trindade	63,191	58,82

Fonte: IBGE.

2.3.4. CONCENTRAÇÃO DE RENDA (ÍNDICE DE GINI)

A Tabela 2.6 a seguir apresenta o Índice de Gini⁶, um dos mais importantes indicadores de concentração de renda, para os municípios da RD do Sertão do Araripe, dos quais Santa Cruz (0,5926) e Parnamirim (0,6209) apresentaram os maiores coeficientes, ou seja, maior concentração de renda, no ano de 2010, ocupando a 18ª e 6ª posição entre os municípios pernambucanos. Comparando os anos de 2000 e 2010, houve uma grande redução na concentração em Trindade, que saiu do 1º para o 25º lugar, enquanto houve acentuado declínio em Araripina e Ipubi. O coeficiente para o estado de Pernambuco, em 2010, é 0,6366, maior que o de todos os municípios da RD do Sertão do Araripe. O município menos desigual, em 2010, foi Ipubi (0,5308).

Tabela 2.6

RD do Sertão do Araripe: Índice de Gini (2000 e 2010) e ranking no estado (%)

Brasil, Unidade da Federação e Município	Índice de Gini (2000)	Ranking Índice de Gini (2000)	Índice de Gini (2010)	Ranking Índice de Gini (2010)
Brasil	0,646	-	0,6086	-
Pernambuco	0,6706	-	0,6366	-
Araripina	0,6722	11º	0,5653	41º
Bodocó	0,6459	21º	0,5523	57º
Exu	0,6304	30º	0,5728	31º
Granito	0,6164	41º	0,5438	68º
Ipubi	0,6703	13º	0,5308	89º
Ouricuri	0,5648	118º	0,542	72º
Parnamirim	0,7252	4º	0,6209	6º
Santa Cruz	0,5696	109º	0,5926	18º
Santa Filomena	0,7218	5º	0,5686	35º
Moreilândia	0,6282	31º	0,5491	62º
Trindade	0,7682	1º	0,5784	25º

Fonte: IBGE, Censo Demográfico. Nota: quanto mais próximo de 1 for o Índice de Gini, maior será a concentração.

2.3.5. ÍNDICE DE MORTALIDADE INFANTIL

O município de Ipubi é o que apresentou a maior taxa de mortalidade infantil em 2010, ou 34,3 mortos por mil nascidos vivos, isto é, quase o dobro da média nacional (16,7), além de também maior que a estadual (20,43). Em contraste, Araripina registrou a menor taxa (21,0), no mesmo ano, porém ainda é muito elevada. É importante destacar que houve expressiva redução na taxa de mortalidade infantil no

⁶ O Índice de Gini reflete a diferença de rendimento entre os mais pobres e os mais ricos e varia de zero a um. Os dados do PNUD compara os 20% mais pobres com os 20% mais ricos. Quanto mais próximo for o coeficiente de 1, maior a concentração de renda.

comparativo entre 2000 e 2010 em todos os municípios da RD do Sertão do Araripe (Tabela 2.7), bem como no estado como um todo. De qualquer forma, a taxa de mortalidade infantil no Sertão do Araripe ainda alcança nível bastante elevado.

Tabela 2.7

RD do Sertão do Araripe: Taxa de mortalidade (2000 e 2010) e ranking no estado

Brasil, Unidade da Federação e Município	Mortalidade infantil (2000)	Ranking Mortalidade infantil (2000)	Mortalidade infantil (2010)	Ranking Mortalidade infantil (2010)
Brasil	30,57	-	16,7	-
Pernambuco	47,31	-	20,43	-
Araripina	46,14	81°	21	147°
Bodocó	52,77	32°	27,9	65°
Exu	62,1	163°	22,7	132°
Granito	60,62	155°	22,9	128°
Ipubi	60,62	15°	34,3	26°
Ouricuri	60,62	145°	23,9	115°
Parnamirim	62,1	161°	22,9	129°
Santa Cruz	51,32	101°	22,4	136°
Santa Filomena	57,74	18°	32,3	35°
Moreilândia	55,16	60°	26,6	79°
Trindade	65,9	167°	23,9	116°

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

2.3.6. ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER

A esperança de vida ao nascer do estado de Pernambuco, em 2010, é de 72,32 anos, superior a de todos os municípios da RD do Sertão do Araripe. Araripina, com 72,12 anos, possui a maior esperança de vida e ocupa o 39° lugar no ranking estadual. Os municípios com menor esperança de vida nessa RD são Ipubi (67,72 anos) e Santa Filomena (68,31 anos), que ocupam a 161ª e 151ª, respectivamente, no estado, em 2010 (Tabela 2.8). Todos os municípios da RD do Sertão do Araripe registraram aumento da esperança de vida ao nascer entre 2000 e 2010.

Tabela 2.8

RD do Sertão do Araripe: Esperança de vida ao nascer (2000 e 2010) e ranking no estado

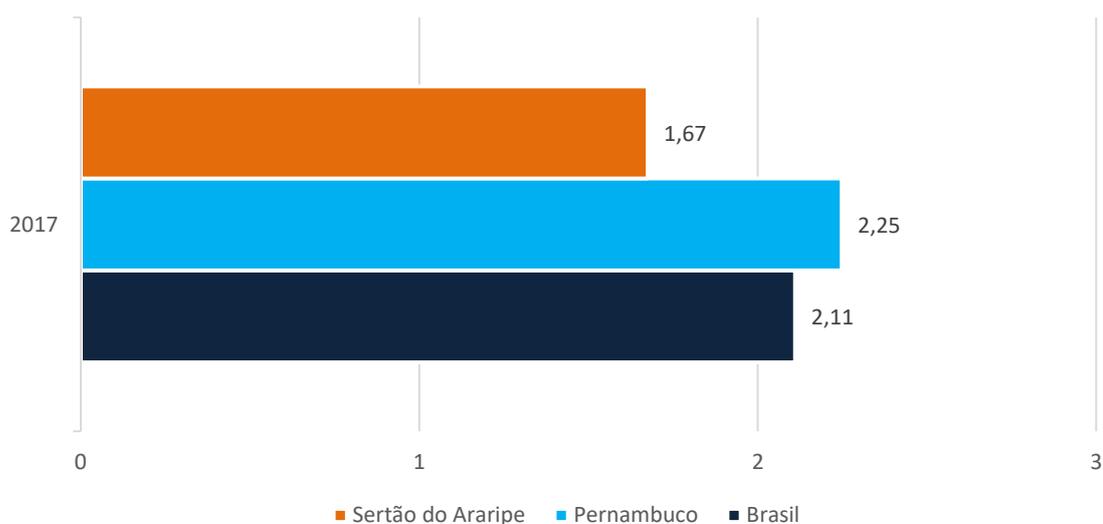
Brasil, PE e município	Esperança de vida ao nascer (2000)	Ranking Esperança de vida ao nascer (2000)	Esperança de vida ao nascer (2010)	Ranking Esperança de vida ao nascer (2010)
Brasil	68,61	-	73,94	-
Pernambuco	67,32	-	72,32	-
Araripina	67,72	33°	72,12	39°
Bodocó	66,16	68°	69,67	122°
Exu	64,12	112°	71,47	54°
Granito	64,44	102°	71,4	57°
Ipubi	64,44	103°	67,72	161°
Ouricuri	64,44	104°	71,05	70°
Parnamirim	64,12	113°	71,4	58°
Santa Cruz	66,49	52°	71,58	51°
Santa Filomena	65,05	90°	68,31	151°
Moreilândia	65,62	76°	70,1	108°
Trindade	63,34	131°	71,05	71°

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

2.3.7. NÚMERO DE LEITOS HOSPITALARES (INTERNAÇÃO)

O número de leitos hospitalares (internação) por mil habitantes na RD do Sertão do Araripe (1,67) é inferior ao do estado de Pernambuco (2,25) e do Brasil (2,11), em 2017, como mostra o Gráfico 2.2, segundo o Datasus, sugerindo forte carência dessa RD, uma vez que Organização Mundial de Saúde considera que o ideal é de 3 a 5 leitos por mil habitantes.

Gráfico 2.2

RD do Sertão do Araripe: Leitos¹ hospitalares por 1.000 habitantes 2017

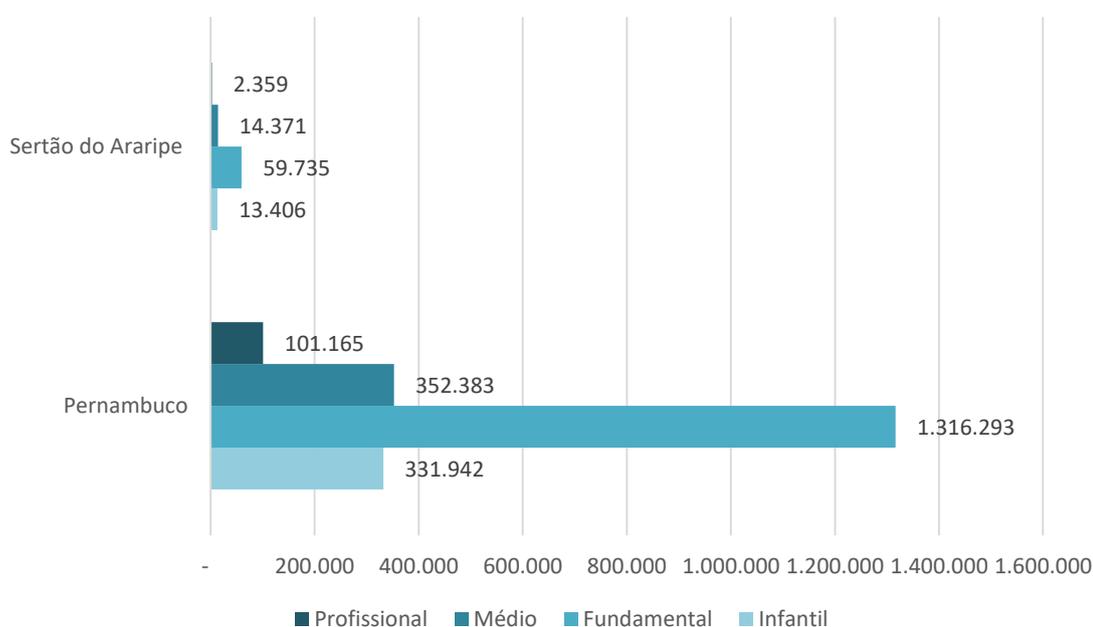
Fonte: DataSus. Nota (1): total de leitos de internação.

2.3.8. NÚMERO DE MATRÍCULAS POR MODALIDADE DE ENSINO

O Gráfico 2.3 a seguir apresenta a distribuição de alunos por modalidade de ensino na RD do Araripe e em Pernambuco. É possível observar que no ensino infantil, fundamental, médio e profissional, o percentual de alunos matriculados nessa RD corresponde a 4,0% 4,5%, 4,1% e 2,3% do total do estado para cada uma das modalidades. Por lado, é no ensino fundamental que estão registrados o maior número de alunos matriculados (59.735 alunos), o que representa 66,5% do total de alunos matriculados nessa RD. Dados relativos ao número de matrículas por dependência administrativa (municipal, estadual, privada e federal) constam do Anexo (Gráfico A.2).

Gráfico 2.3

RD do Sertão do Araripe: Número de matrículas por modalidade de ensino (2017)



Fonte: INEP

2.3.9. ÍNDICE DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB)

O IDEB tem, entre outros objetivos, aferir a qualidade do ensino fundamental em todas as escolas dos municípios brasileiros. A Tabela 2.9 abaixo apresenta as notas do IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental⁷ para Pernambuco e os municípios que fazem parte da RD da Sertão do Araripe. Os municípios de Araripina, Bodocó, Exu, Ouricuri, Parnamirim e Santa Cruz não atingiram as metas

⁷ Os resultados para as demais séries são apresentadas no Anexo, Tabela A.3.

projetadas para 2017. Neste mesmo ano, só os municípios de Granito e Trindade superaram a média estadual.

Tabela 2.9

RD do Sertão do Araripe: Notas do IDEB¹ – 4ª Série / 5º Ano

Município	Ideb Observado								Metas Projetadas						
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017		2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Pernambuco	3.2	3.6	4.1	4.3	4.7	5.0	5.2		3.6	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2	5.5
Araripina	2.7	2.8	4.1	4.1	4.1	4.2	4.3		3.1	3.5	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0
Bodocó	2.7	2.6	3.0	3.4	3.7	4.2	4.0		3.1	3.5	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0
Exu	2.6	2.5	3.5	4.0	3.9	5.1	5.1		3.1	3.6	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0
Granito	3.4	2.9	3.4	3.2	4.0	4.4	5.5		3.8	4.2	4.5	4.8	5.1	5.3	5.6
Ipubi	2.5	2.9	3.7	4.0	3.9	4.4	4.8		2.9	3.3	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8
Ouricuri	3.4	3.3	3.5	4.0	4.7	4.8	4.6		3.8	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4	5.6
Parnamirim	2.4	2.8	3.0	3.3	3.5	3.8	3.8		2.8	3.2	3.5	3.8	4.1	4.4	4.7
Santa Cruz	2.7	3.0	3.4	3.7	4.2	4.8	4.7		3.0	3.4	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9
Santa Filomena	2.9	2.9	3.3	3.3	4.0	4.6	4.9		3.3	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2
Moreilândia	2.9	2.6	3.1	4.4	4.1	5.2	4.7		3.3	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2
Trindade	2.7	3.0	3.7	4.3	4.4	5.0	5.3		3.1	3.5	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0

Fonte: MEC/INEP Nota: (1) escolas com dependência administrativa municipal;

2.3.10. VÍTIMAS DE CRIME VIOLENTO LETAL E INTENCIONAL

A evolução da violência na RD do Sertão do Araripe seguiu uma trajetória errática entre 2004 e 2017, como mostra a Tabela 2.10 a seguir. Com efeito, não é possível traçar nenhuma “tendência” ao longo do período, conquanto há variações para mais e para menos. No entanto, em todos os anos da série observada constata-se um menor número de vítimas de crime violento letal e intencional por 100.000 na RD em relação a Pernambuco. Em 2017, o último ano disponível, a taxa de vítimas de crime violento letal e intencional foi de 57,28 no estado, enquanto na RD alcançou 36,05. Em 2004, esse mesmo indicador foi de 50,36 no estado e 16,47 na RD do Sertão do Araripe (o menor da série). O número de vítimas em Trindade (76,27) é o maior da RD e que a média da RD (36,05) e do estado (57,28). O município de Moreilândia, por seu turno, é o que apresenta o menor valor desse indicador de criminalidade (8,90).

Tabela 2.10

RD do Sertão do Araripe: Vítimas de crime violento letal e intencional por 100.000 habitantes (%)

PE, RD e Município	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Pernambuco	50,36	52,99	54,50	53,46	51,84	45,61	38,89	39,56	37,18	33,66	37,01	41,63	47,60	57,28
RD do Sertão do Araripe	16,47	23,03	20,92	25,42	27,86	41,09	25,62	31,49	24,36	29,17	28,67	34,51	36,28	36,05
Araripina	11,81	33,61	21,65	22,70	29,08	30,05	19,40	38,56	25,55	14,89	23,09	33,82	50,43	41,79
Bodocó	17,97	5,93	8,79	5,80	2,88	34,30	11,38	8,47	28,03	32,62	13,49	8,04	15,97	37,02
Exu	18,37	12,22	6,10	6,04	25,61	28,95	31,61	47,50	0,00	15,59	28,12	15,66	15,69	40,89
Granito	16,14	0,00	0,00	0,00	0,00	43,13	29,18	14,47	43,05	0,00	0,00	13,68	0,00	13,48
Ipubi	12,52	28,95	24,61	12,18	22,24	29,25	10,67	28,06	34,62	39,95	37,49	26,92	43,20	29,56
Ouricuri	13,64	27,08	40,34	51,59	39,35	56,74	24,86	29,26	24,42	36,93	41,73	35,46	38,10	18,90
Parnamirim	15,33	20,38	5,08	25,14	15,14	50,38	29,67	29,52	44,06	38,11	18,96	56,62	28,18	51,44
Santa Cruz	17,07	0,00	0,00	16,62	41,48	67,65	58,85	14,52	7,17	13,81	34,07	40,39	33,26	19,73
Santa Filomena	0,00	14,99	7,37	14,60	0,00	20,42	37,39	37,13	7,37	0,00	7,10	14,11	14,02	27,86
Moreilândia	9,32	9,40	9,48	9,38	0,00	47,24	26,95	26,94	27,22	26,68	8,89	8,90	26,69	8,90
Trindade	50,99	41,86	45,37	61,26	73,45	57,14	45,95	45,39	29,91	75,66	54,83	101,63	63,67	76,27

Fonte: Secretária de Defesa Social

2.4. Aspectos econômicos

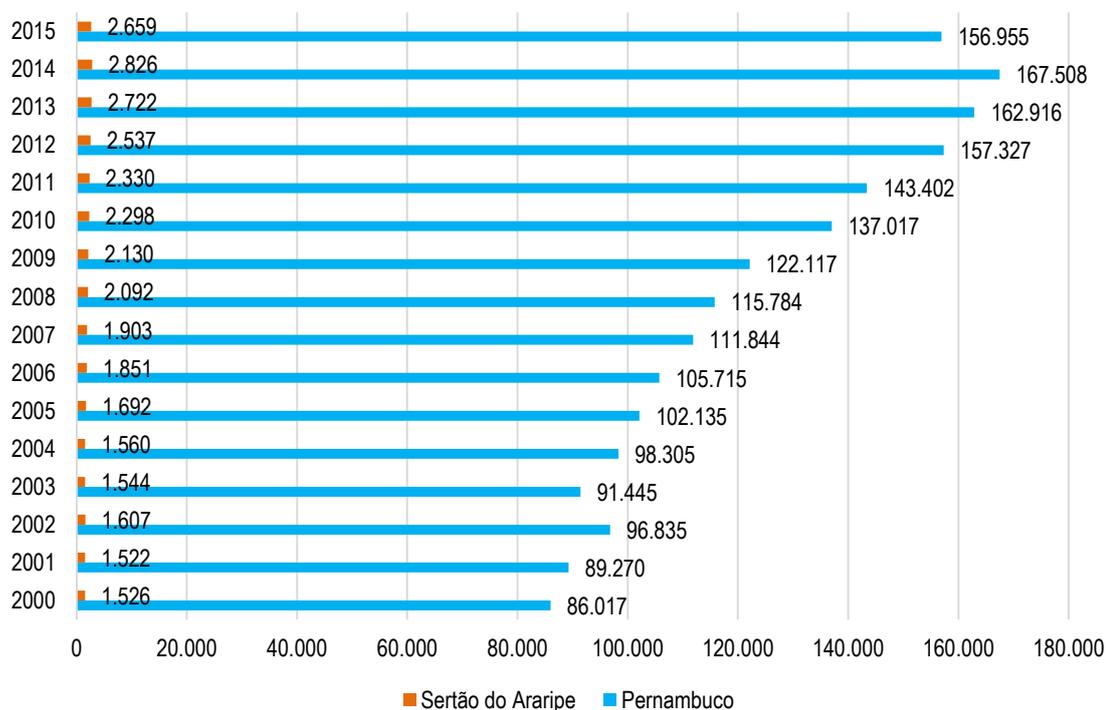
Essa seção tem como objetivo destacar aspectos relevantes na caracterização do perfil econômico da RD do Sertão do Araripe.

2.4.1. PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

O PIB da RD do Sertão do Araripe, em 2015, último ano disponível, foi de R\$ 2,6 bilhões, o que representa 1,7% do PIB estadual, praticamente o mesmo que o percentual observado em 2002, 1,65% (Gráfico 4). Considerando os anos de 2015 e 2003, houve um recuo real do PIB, da ordem de 5,93% e 3,9% (Gráfico 5). Portanto, à exceção dos anos de 2015 e 2003, há registro de variação positiva do PIB, dessa RD, para todos os demais anos da série observada. Não obstante, o crescimento médio real da economia do RD do Araripe, no período 2015-2010, foi de 15,71%, comparado com 14,55% do estado.

Gráfico 2.4

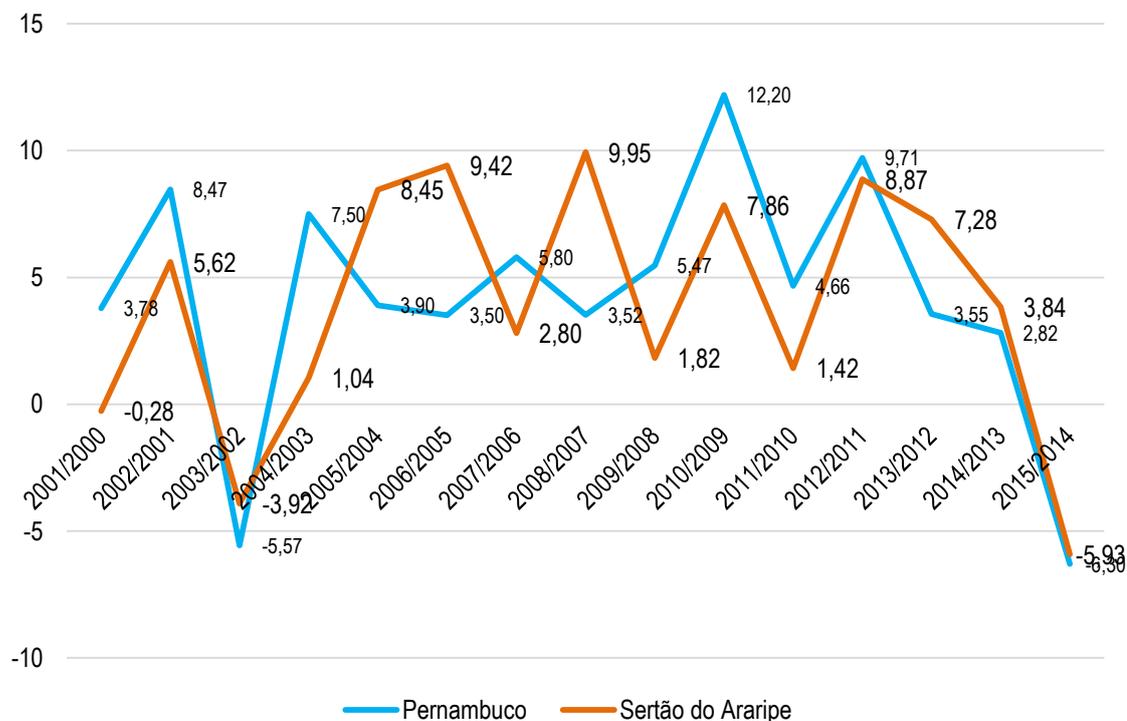
RD do Sertão do Araripe: PIB¹ a preços constantes² (R\$ milhões)



Fonte: IBGE. Nota: (1) Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos. (2) Corrigido pelo deflator do PIB.

Gráfico 2.5

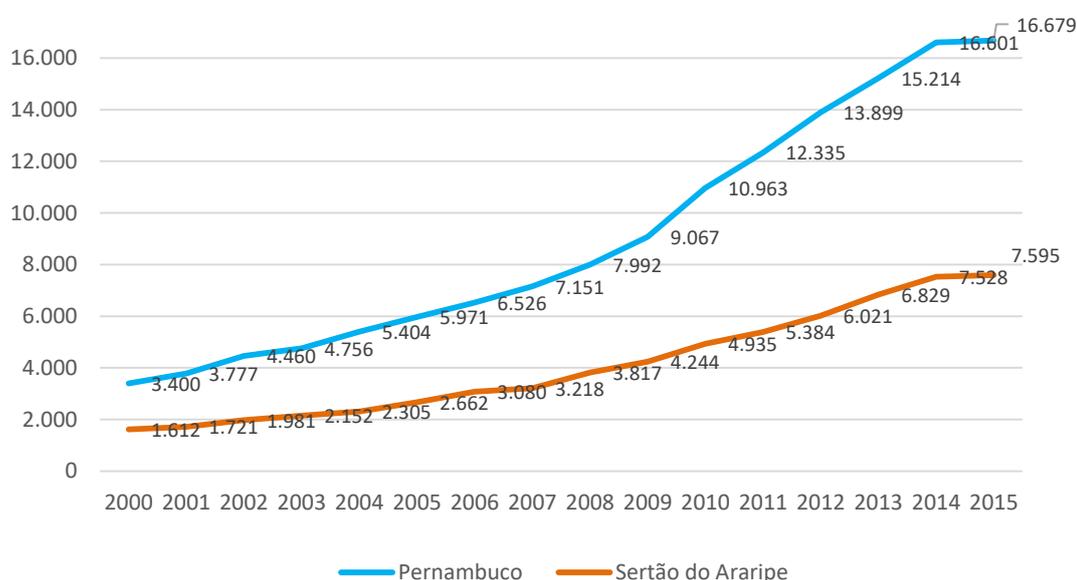
RD do Sertão do Araripe: Crescimento real do PIB a preços constantes de 2015



Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos.

O PIB per capita da RD do Sertão do Araripe seguiu trajetória crescente e paralela, porém menor, no período 2000-2015, quando comparado com o do estado, como ilustra o Gráfico 2.6 a seguir. Essa constatação é tanto mais grave quando se observa que, a partir de 2009, o PIB per capita estadual cresceu mais rapidamente e distanciou-se do da RD. Assim, aprofundou-se um processo que levou a um aumento do hiato entre o PIB per capita do estado e dessa RD, sobretudo a partir do período 2009-2012, quando o VAB da agropecuária da RD do Sertão do Araripe sofreu forte contração (ver Gráfico 2.5 e, no Anexo, a Tabela A.4). Em 2015, o PIB per capita da RD foi de R\$ 7.595,00, quando o estado alcançou R\$ 16.679,00, caracterizando uma forte desigualdade. A “tendência” sugere aumento da desigualdade.

Gráfico 2.6
RD do Sertão do Araripe: PIB per capita a preços correntes



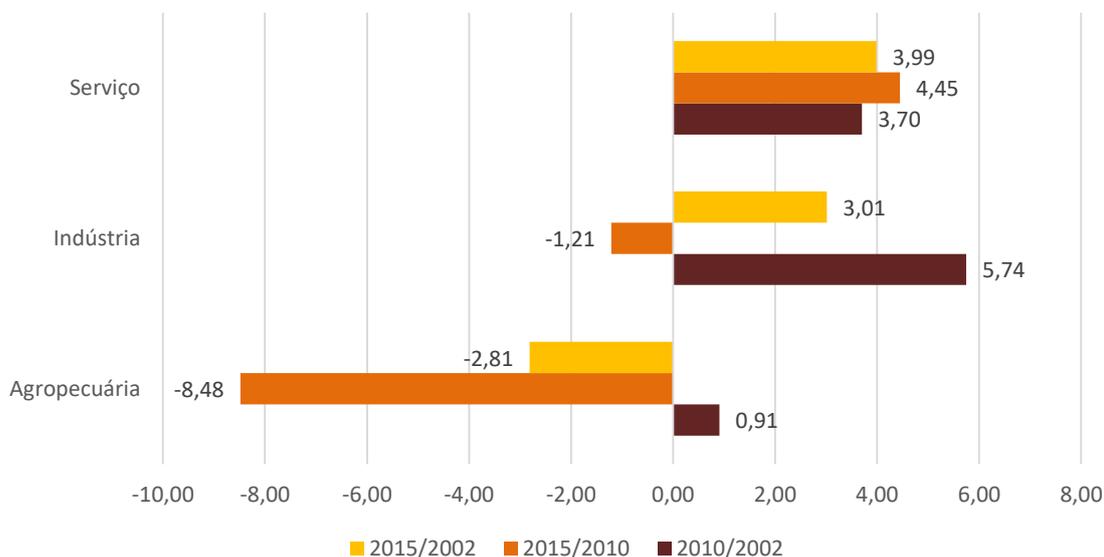
Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos

2.4.2. PERFIL SETORIAL

O Gráfico 2.7 a seguir apresenta o crescimento médio real do VAB setorial da RD do Sertão do Araripe. É possível observar que, para os subperíodos, isto é, 2015-2002 e 2015/2010, a taxa média real de crescimento da agropecuária foi negativa, assim como da indústria (2015/2010). Apenas o setor de serviços registrou crescimento positivo em todos os subperíodos. O fraco desempenho da agropecuária dessa RD parece relacionado à vulnerabilidade do setor à ocorrência de secas. O município de Araripina, por ter o maior PIB da RD, é o que mais influencia nesses resultados.

Gráfico 2.7

RD do Sertão do Araripe: Taxa média real do crescimento do VAB da agropecuária, indústria e serviço, a preços de 2015



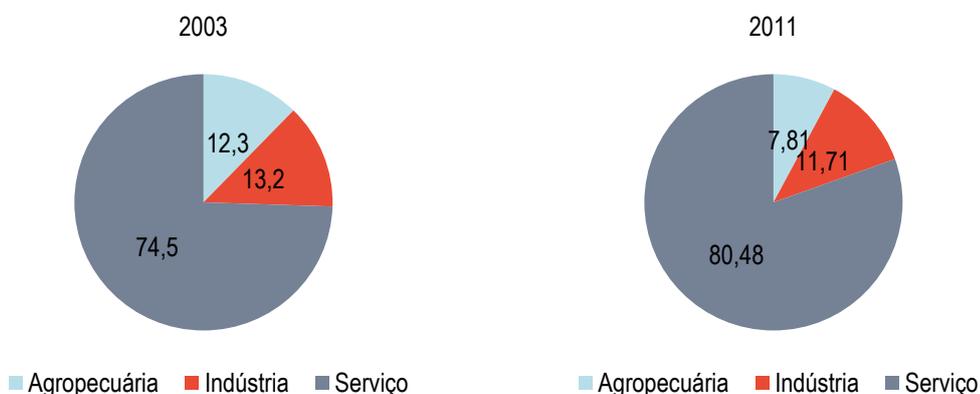
Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos.

Os Gráficos 2.8 e 2.9 abaixo apresentam a participação relativa da agropecuária, da indústria e dos serviços no VAB total na RD do Sertão do Araripe para anos com e sem seca⁸. A primeira constatação é que o setor de serviços é, de longe, o de maior participação no produto, independentemente do regime de chuvas ser mais ou menos favorável à agropecuária. Com efeito, a participação dos serviços oscilou de 84,5%, em 2015 (ano de seca) a 74,5% em 2003 (ano normal). Comparando os anos com e sem seca, constata-se que, de fato, os anos caracterizados por estiagem, a agropecuária registrou recuo da participação da agropecuária no VAB. A participação da indústria permaneceu relativamente estável quando ocorre alteração no regime de chuvas. O que esses gráficos permitem observar é a tendência ao crescimento da participação do setor de serviços no PIB que, como visto anteriormente, foi o único que cresceu em todos os subperíodos considerados.

⁸ Wilhite DA, Sivakumar MVK, Pulwarty R .2014. Managing drought risk in a changing climate: The role of national drought policy. *Weather and Climate Extremes* 3, 4–13. Várias outras referências confirmam os anos de seca no semiárido nordestino.

Gráfico 2.8

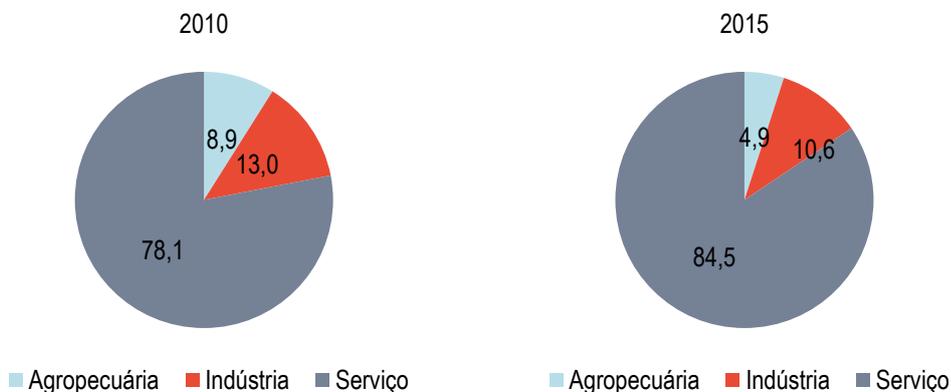
RD do Sertão do Araripe: Participação no VAB da agropecuária, indústria e serviços a preços básicos (anos sem seca)



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Gráfico 2.9

RD do Sertão do Araripe: Participação no VAB da agropecuária, indústria e serviços a preços correntes (ano com seca)



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Na agropecuária, as principais lavouras na RD do Sertão do Araripe, segundo o valor da produção (ver Anexo, Tabela A.10), em 2016, são: mandioca (R\$ 55.8 milhões), milho (R\$ 3,1 milhões) e feijão (R\$ 2.5 milhões), tendo a produção sido duramente atingida pela prolongada estiagem. A produção agrícola nessa RD é basicamente constituída por lavouras de subsistência.

Em relação aos rebanhos, a RD do Sertão do Araripe registrou, em 2016, o quarto maior rebanho bovino (204.877 cabeças) do estado (1.895.185 cabeças), o equivalente a 10,8% do total de Pernambuco.

Em relação aos rebanhos de caprinos (253.311 cabeças) e ovinos (329,677 cabeças), estes participam com 10,2% e 13,3%, respectivamente, do total estadual. Os demais rebanhos são inexpressivos na pecuária do Sertão do Araripe.

A Pesquisa Industrial Anual (PIA), publicada pelo IBGE, não apresenta dados municipais relativos às receitas líquidas de vendas ou ao valor da transformação industrial, de forma a se aferir o tamanho dos diversos segmentos da indústria. O Valor Adicionado Fiscal (VAF) municipal por setor, agregado ou não, disponível para consulta pública em outros estados da federação, não o é em Pernambuco. Dessa forma, resta utilizar o número de empregos dos diversos segmentos da indústria, para dimensionar o tamanho dos que mais se destacam na geração de emprego na RD do Sertão do Araripe. Nesse sentido, os segmentos de cal e gesso e fabricação de artefatos de gesso são os de maior destaque, em 2016, com 1.233 e 945 de empregados, respectivamente, de um total de 3.024 para o setor como um todo na RD.

O setor de serviços, o de maior participação no VAB do Sertão do Araripe, tem na administração pública seu principal empregador, com 7.990 empregados, em 2016, de um total de 15;235 empregados no setor, ou 52,4% do total. Essa anomalia é uma constatação comum em outras RDs e é normalmente associada ao excessivo número de empregados nas prefeituras, mas pode também ser influenciado por características particulares de determinados municípios prestadores de serviços.

2.4.3. MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho formal na RD do Sertão do Araripe é dominado, como mostra a Tabela 2.11 a seguir, pelos empregos gerados pelo setor de serviços (15.235 empregos), em 2016, com destaque para a administração pública, defesa e seguridade social. A indústria participa, com 3.104 empregos, ou 16,5% do total. Os empregos gerados pela agropecuária são inexpressivos (25), reforçando a fragilidade deste setor nessa RD. Esse fato pode estar relacionado ao fato de que a agropecuária ter baixa participação no PIB, sofrer longos períodos de estiagem e não se articular com o agronegócio. O principal gerador de emprego na RD do Sertão do Araripe, como não poderia deixar de ser, é o setor de serviços, que responde por 83,3%% dos empregos formais da RD.

Tabela 2.11

RD do Sertão do Araripe: Emprego total por setor

Setor	2006	2010	2016
Agropecuária	29	40	27
Indústria	2.325	3.785	3.024
Serviços	11.274	16.439	15.235

Fonte: MTE. Elaboração própria.

Em todos os anos considerados na Tabela 2.12 a seguir, o rendimento médio real dos trabalhadores da agropecuária, na RD do Sertão do Sertão do Araripe, à exceção de 2006, é inferior ao da indústria. O setor serviços é o que apresenta o maior rendimento médio entre os setores da economia da RD do Sertão do Araripe, em 2016 com substancial diferença, quando comparado com os demais setores. Essa constatação se repete para os demais anos observados.

Tabela 2.12

RD do Sertão do Araripe: Rendimento médio real por setor, a preços constante de 2017 (R\$)

Setor	2006	2010	2016
Agropecuário	868,70	879,03	954,03
Indústria	810,34	1.064,64	1.109,83
Serviços	949,24	1.262,68	1.552,62

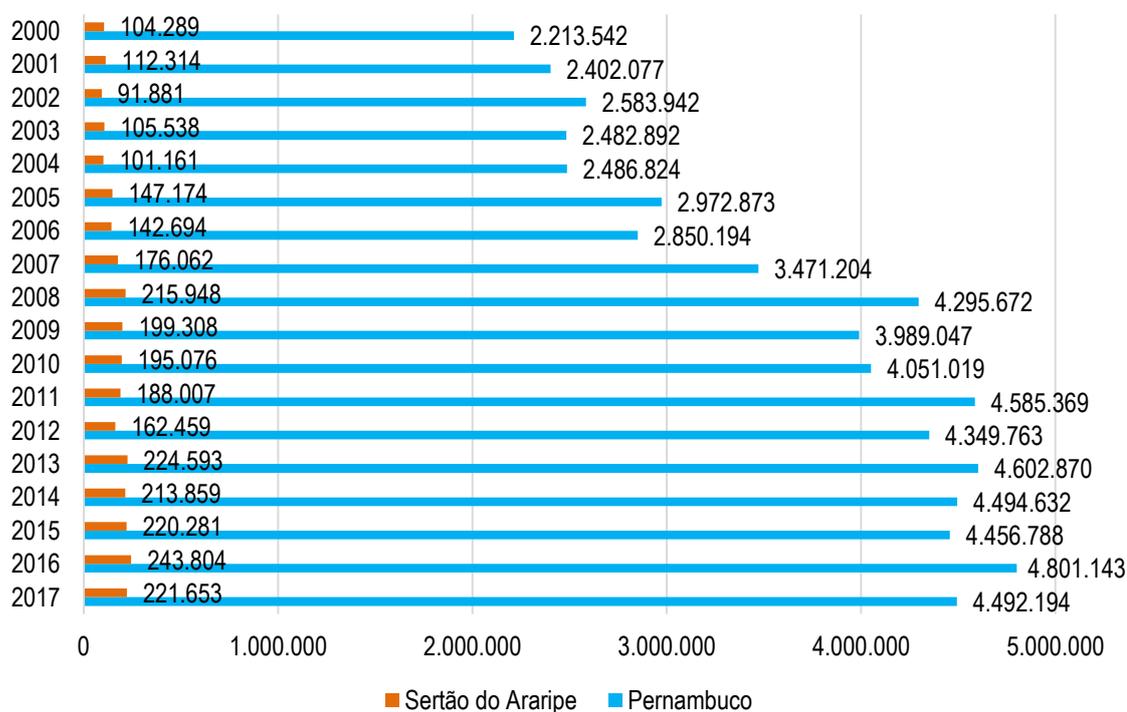
Fonte: TEM Elaboração própria. Nota: Corrigido pelo IPCA.

2.4.4. FINANÇAS PÚBLICAS

O Gráfico 2.10 a seguir apresenta a errática evolução do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), nos períodos 2000-2017. O comportamento irregular do FPM, a principal fonte de receita para municípios de pequena base econômica, sobretudo do Norte e Nordeste, resulta do comportamento de suas fontes de recursos, o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e o Imposto de Renda (IR), tributos da esfera federal, cuja arrecadação depende não apenas do desempenho da indústria, mas da economia de forma geral. Assim, o crescimento da economia brasileira assume especial destaque na determinação do volume dos repasses aos municípios. Na RD do Sertão do Araripe, o montante real de repasses em 2017 (R\$ 221,65 milhões) é menor que o de 2013 (R\$ 224,6 milhões). Em 2017, comparado com o ano anterior, houve uma queda no valor real dos repasses do FPM de 9,1%.

Gráfico 2.10

RD do Sertão Araripe: FPM a preços constantes de 2017 (R\$ 1.000)

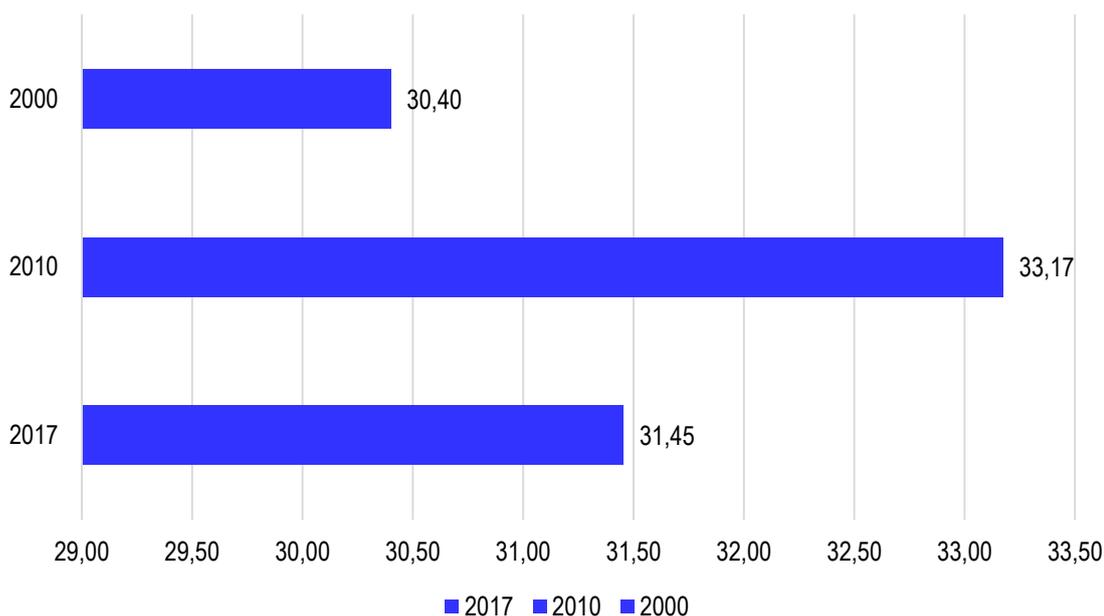


Fonte: Tesouro Nacional. Corrigido pelo IPCA.

A dependência das receitas totais dos municípios em relação aos repasses do FPM, por outro lado, não é um fenômeno recente. Com efeito, o Gráfico 2.11 abaixo, ilustra não apenas que cerca de 1/3 das receitas dos municípios da RD do Sertão do Araripe é oriundo dos recursos dessa transferência, como também que não houve redução nessa dependência, conquanto em 2000, 2010 e 2017, a participação do FPM sobre a receita total oscilou muito pouco. Esse perfil é comum a áreas de pequena base econômica e pobres, o que as leva a ter receitas próprias inexpressivas.

Gráfico 2.11

RD do Sertão do Araripe: Participação do FPM na receita total a preços constante de 2017 (%)



Fonte: Tesouro Nacional. Elaboração própria.

2.4.5. COMÉRCIO EXTERIOR

O comércio exterior na RD do Araripe da RD do Araripe é irrelevante. Com efeito, as exportações somam apenas USD 184,2 mil, em 2017, lideradas pelas vendas de quartzo ou quartzitos (USD 121,5 mil), como indica a Tabela 2.13 a seguir. Não obstante, a pauta de exportações consiste em apenas dois produtos.

Tabela 2.13

RD do Sertão do Araripe: Cinco principais produtos exportados (2017)

Produtos	Valor FOB (US\$)	Participação (%)
Gipsita; anidrite; gesso, mesmo corado ou adicionado de pequenas quantidades de aceleradores ou de retardadores	62.723	34,04
Quartzo (exceto areias naturais); quartzitos, mesmo desbastadas ou simplesmente cortadas à serra ou por outro meio, em blocos ou placas de forma quadrada ou retangular	121.525	65,96
Total	184.248	100

Fonte: MDIC. Elaboração própria.

As importações, por seu turno, em 2017, insignificantes como as exportações, concentraram-se em celulose e seus derivados (USD 108.238) e polímeros de acetado (USD 72.498).

Tabela 2.14

RD do Sertão do Araripe: Cinco principais produtos importados em 2017

Produtos	Valor FOB (US\$)	Participação. (%)
Celulose e seus derivados químicos, não especificados nem compreendidos em outras posições, em formas primárias	108.238	57,59
Polímeros de acetato de vinilo ou de outros ésteres de vinilo, em formas primárias; outros polímeros de vinilo, em formas primárias	72.498	38,57
Motores e geradores, elétricos, exceto os grupos electrogéneos	7.042	3,75
Tubos e seus acessórios (por exemplo: juntas, cotovelos, flanges, uniões), de plástico	93	0,05
Aparelhos para interrupção, seccionamento, proteção, derivação, ligação ou conexão de circuitos elétricos (por exemplo: interruptores, comutadores, relés, corta-circuitos, eliminadores de onda, tomadas de corrente, machos e fêmeas, suportes para lâmpada)	57	0,03
Subtotal	187.928	99,99
Total	187.943	100

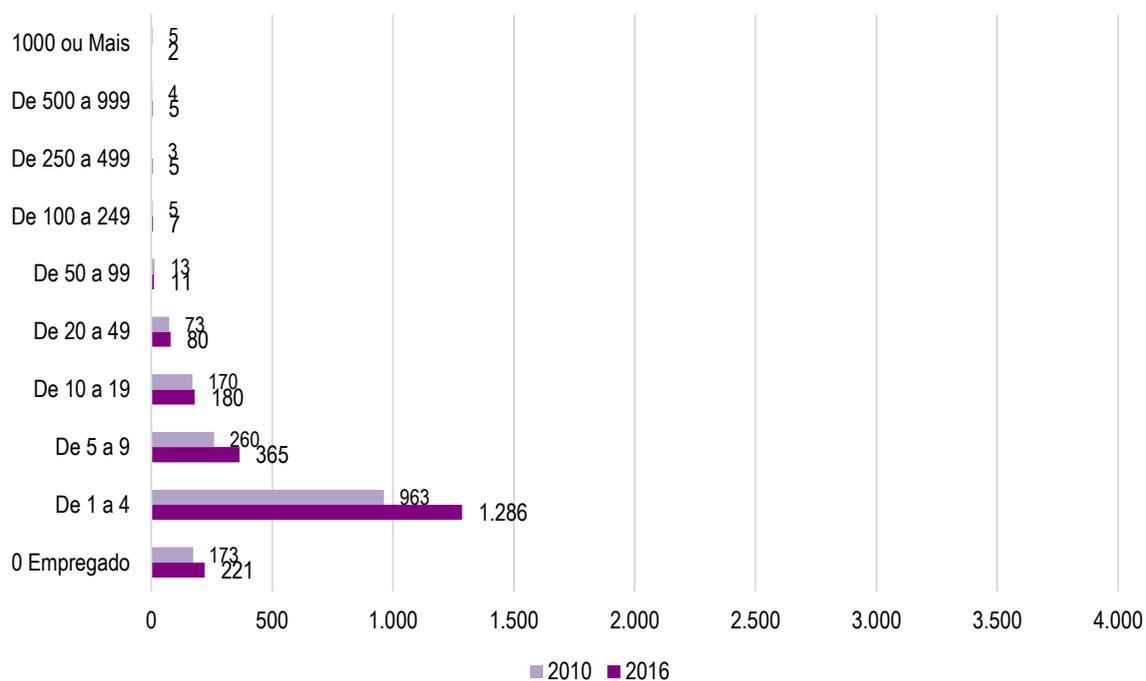
Fonte: MDIC. Elaboração própria.

2.4.6. ESTABELECIMENTOS POR PORTE

Os Gráficos 2.12 e 2.13 apresentam a segmentação dos estabelecimentos, na RD do Sertão do Araripe, segundo o número de empregados. Os estabelecimentos com perfil de microempresas, que empregam entre 1 e 4 pessoas, em 2016, somaram 1.286, valor significativamente superior ao de 2010 (963 estabelecimentos), seguidas dos estabelecimentos que empregam entre 5 a 9 pessoas (365 estabelecimentos), como indica o Gráfico 2.12 a seguir. Em 2016, apenas dois estabelecimentos empregavam mil ou mais pessoas.

Gráfico 2.12

RD do Sertão do Araripe: Número de estabelecimentos por empregados

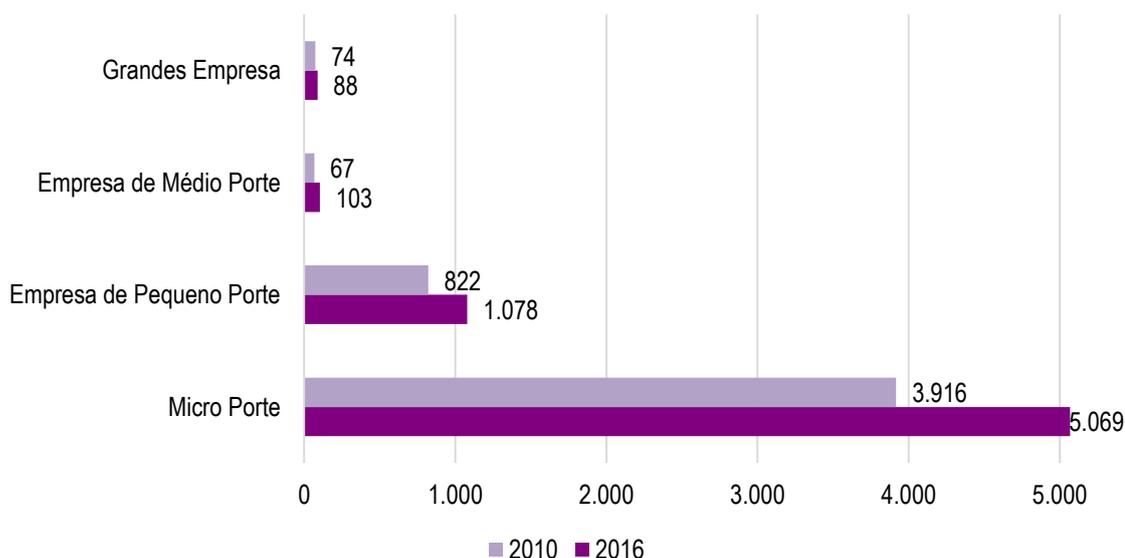


Fonte: MTE. Elaboração própria.

O Gráfico 2.13 abaixo mostra que, em 2016, cerca de 80% dos estabelecimentos na RD Sertão do Araripe possuem perfil de microempresas (5.069), as quais correspondiam a 80,3%, em 2010, isto é, sem alteração significativa. Os estabelecimentos de pequeno porte participaram em 2016 e em 2010 com 17% e 16,8% do total, respectivamente. Assim, os micro e pequenos estabelecimentos representavam, em 2016, 87%% do total.

Gráfico 2.13

RD do Sertão do Araripe: Classificação de estabelecimento por porte¹



Fonte: MTE. Elaboração própria. Nota: (1) Microempresa (até 9 empregados); pequeno porte (de 10 a 49 empregados); médio porte (de 50 a 99 empregados) e grandes empresas (100 ou mais empregados).

2.5. Entrevistas em profundidade: ambiente de negócios, desafios e oportunidades

2.5.1. AMBIENTE DE NEGÓCIOS

A RD do Sertão do Araripe, como o país, foi duramente afetada pela recessão econômica, sobretudo nos anos de 2015-2016, cujos desdobramentos, apesar de apontarem para a recuperação do nível de atividade da economia regional, ainda precisam evoluir significativamente para voltar ao patamar anterior à crise.

...o estado atual da economia hoje, como o “carro mestre”, o carro que puxa a economia da nossa região é o gesso... o gesso por conta da crise na construção civil, está passando por um momento muito difícil.. Mesmo assim, foi um ano [2018] muito difícil para o pessoal do gesso, têm muitas empresas que estão fechando, e isso reflete na economia da região como um todo. Reflete no serviço, reflete também no comércio; porque o pessoal que trabalha na indústria, são consumidores diferentes do comércio. Então, assim, foi um ano difícil que por conta da crise, a retomada do crescimento para a construção civil não foi como nós esperávamos, então refletiu também no comércio e também no serviço.

A recuperação da economia da RD do Sertão do Araripe, contudo, dependerá em grande parte da evolução da construção civil. Esta associação resulta do fato de que a indústria do gesso é a principal atividade econômica da região, enquanto a construção civil é o principal demandante desse insumo. A

reativação da construção civil, por seu turno, depende da trajetória futura da economia brasileira como um todo.

A gente entende que para 2019 a reação... que a gente possa melhorar essa recuperação da economia porque com a construção civil está reagindo, mesmo que timidamente, no Brasil inteiro, a gente espera que a partir de 2019 essa recuperação da economia comece a respingar em nós aqui; porque como o nosso gesso é um produto de acabamento de obra, então a gente precisa que as obras andem para que a gente possa ter... para que o pessoal comece a fazer os acabamentos dos empreendimentos de construção civil para que a gente possa também movimentar nossa economia aqui.

Em relação às perspectivas para 2019, há otimismo, porém moderado.

Isso, é um otimismo, mas um otimismo comedido porque a gente sabe que dependemos diretamente do cenário nacional.

Apesar da indústria do gesso ser a mais importante da RD do Sertão do Araripe, outras atividades tradicionais ou emergentes têm evoluído satisfatoriamente e podem contribuir para diversificar o perfil produtivo da região, como metalmecânica, energia eólica, a mandiocultura, a ovinocaprinocultura,, a apicultura e a energia eólica..

...a área metal mecânica que é a área que dá suporte a indústria gesseira.

... e recentemente uma cadeia que existe aqui, mas a riqueza dela não fica aqui, vai para fora, que é o potencial eólico que a nossa região aqui tem, já temos instalados parques eólicos por aqui; então essas cadeias são muito importantes para nós aqui. Têm vários parques [eólicos], tem o Ventos do Araripe 1, 2 e 3 que é na divisa Pernambuco-Piauí, nós temos um aqui em Araripina mesmo, na Serra do Inácio, é uma cadeia muito forte que logicamente gera emprego, gera renda para o dono da terra porque o local é em comodato, então ele recebe um valor mensal, mas assim, a riqueza em si gerada pelo parque eólico infelizmente não fica aqui; mas ela consegue movimentar bastante a economia da região.

Nós temos a mandiocultura, que é muito forte aqui, inclusive agora até a AMBEV está produzindo cerveja de mandioca, usando material de mandioca, que é a cerveja de Pernambuco, não sei se você já ouviu falar.

Araripina já foi uma das maiores produtoras de mel do Brasil. Então ele é extraído mas não é industrializado aqui, é industrializado na cidade de Picos no Piauí, mas é uma cadeia muito forte e também está passando por um processo.

A cadeia produtiva do caprinovinocultura que é criação de aves e criação de caprinos, que é muito forte aqui na nossa região pelo clima, pela vegetação que o caprino e o ovino aqui no sertão come de tudo, então a gente tem a caprinovinocultura.

Mercados

Cerca de 80% do gesso produzido aqui é escoado para todo Brasil, principalmente São Paulo. São Paulo, Rio de Janeiro também é muito forte o gesso, Minas Gerais, mas o mercado principal do gesso produzido aqui é São Paulo. Inclusive, 95% do gesso produzido no Brasil sai aqui da nossa região.

2.5.2. DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

Apesar da indústria do gesso ser a mais importante da RD do Sertão do Araripe, outras atividades tradicionais ou emergentes têm evoluído satisfatoriamente e podem contribuir para diversificar o perfil produtivo da região, como metalmecânica, energia eólica, a mandiocultura, a ovinocaprinocultura, e a apicultura.

...a área metal mecânica que é a área que dá suporte a indústria gesseira.

... e recentemente uma cadeia que existe aqui, mas a riqueza dela não fica aqui, vai para fora, que é o potencial eólico que a nossa região aqui tem, já temos instalados parques eólicos por aqui; então essas cadeias são muito importantes para nós aqui. Têm vários parques [eólicos], tem o Ventos do Araripe 1, 2 e 3 que é na divisa Pernambuco-Piauí, nós temos um aqui em Araripina mesmo, na Serra do Inácio, é uma cadeia muito forte que logicamente gera emprego, gera renda para o dono da terra porque o local é em comodato, então ele recebe um valor mensal, mas assim, a riqueza em si gerada pelo parque eólico infelizmente não fica aqui; mas ela consegue movimentar bastante a economia da região.

Nós temos a mandiocultura, que é muito forte aqui, inclusive agora até a AMBEV está produzindo cerveja de mandioca, usando material de mandioca, que é a cerveja de Pernambuco, não sei se você já ouviu falar.

Araripina já foi uma das maiores produtoras de mel do Brasil. Então ele é extraído mas não é industrializado aqui, é industrializado na cidade de Picos, no Piauí, mas é uma cadeia muito forte e também está passando por um processo.

a cadeia produtiva do caprinovinocultura ...que é muito forte aqui na nossa região pelo clima, pela vegetação que o caprino e o ovino ,aqui no sertão, come de tudo, então a gente tem a caprinovinocultura.

A indústria do gesso da RD do Sertão do Araripe abastece praticamente a totalidade do mercado nacional, mas os esforços para exportação não foram bem sucedidos.

Cerca de 80% do gesso produzido aqui é escoado para todo Brasil, principalmente São Paulo. São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, mas o mercado principal do gesso produzido aqui é São Paulo. Inclusive, 95% do gesso produzido no Brasil sai aqui da nossa região.

o Programa de Cultura Exportadora ...para que a gente pudesse captar as empresas, passar pelo processo de captação delas em busca de mercado. Nós iniciamos o trabalho, mas infelizmente, por questões burocráticas, e até mesmo por questões econômicas, porque logo depois veio a crise ferrenha da construção civil, infelizmente, o programa ficou parado e até o presente momento a gente não tem, se mobilizado para exportação. Mas já existiu bastante oportunidades aqui na nossa região.

Outra aspecto da indústria do gesso, a agregação de valor, também não atingiu os objetivos esperados, apesar dos esforços empreendidos.

...o Programa Setorial de Qualidade, mas a gente esbarra, justamente, no processo econômico; as empresas estão com suas receitas ainda baixas e é um problema muito claro e contínuo, estamos com essa pequena barreira, mas nós estamos buscando, conversando, para vermos se encontramos financiadoras para que a gente possa desenvolver o projeto.

O escoamento da produção da indústria do gesso é prejudicado pelas limitações da infraestrutura e afeta negativamente os custos das empresas do setor.

É um gargalo [o escoamento da produção] que nós temos aqui, inclusive, aqui na região, há uma perspectiva, já foi muito forte e hoje está esquecida, que é a Transnordestina, que vai escoar a nossa produção. Então, assim, a gente vê como uma oportunidade, mas também vê como ameaça, e o escoamento da produção é um gargalo.

A capacitação profissional de alguns segmentos do empresariado, nem sempre é compatível com as exigências de organizações corporativas modernas. Assim, por exemplo, priorizar a contratação de colaboradores com boa formação profissional ou investir em novas máquinas nem sempre merece a importância devida.

...E assim, por conta desse nível de escolaridade, muitos empresários ao comprar um equipamento, contratar uma pessoa mais qualificada, ele entende como uma despesa e não como um investimento. Então assim, a gente tem essa grande dificuldade...existe esse gargalo é o gargalo tecnológico, da inovação, que perpassa pela escolaridade do empresário.

3. Sertão do São Francisco

3.1. Área e localização da Região de Desenvolvimento (RD) do Sertão do São Francisco

A Região de Desenvolvimento do Sertão do São Francisco ocupa uma área de 14.995,06 Km², o que corresponde a 15,25% da área total do estado de Pernambuco, como indica a Tabela 3.1 a seguir. Petrolina é seu maior município, com área de 4.561,87 Km², ou 30,4% da área dessa RD, cujo menor município é Orocó (554,76 Km²).

Tabela 3.1
RD do Sertão do São Francisco: Área do território

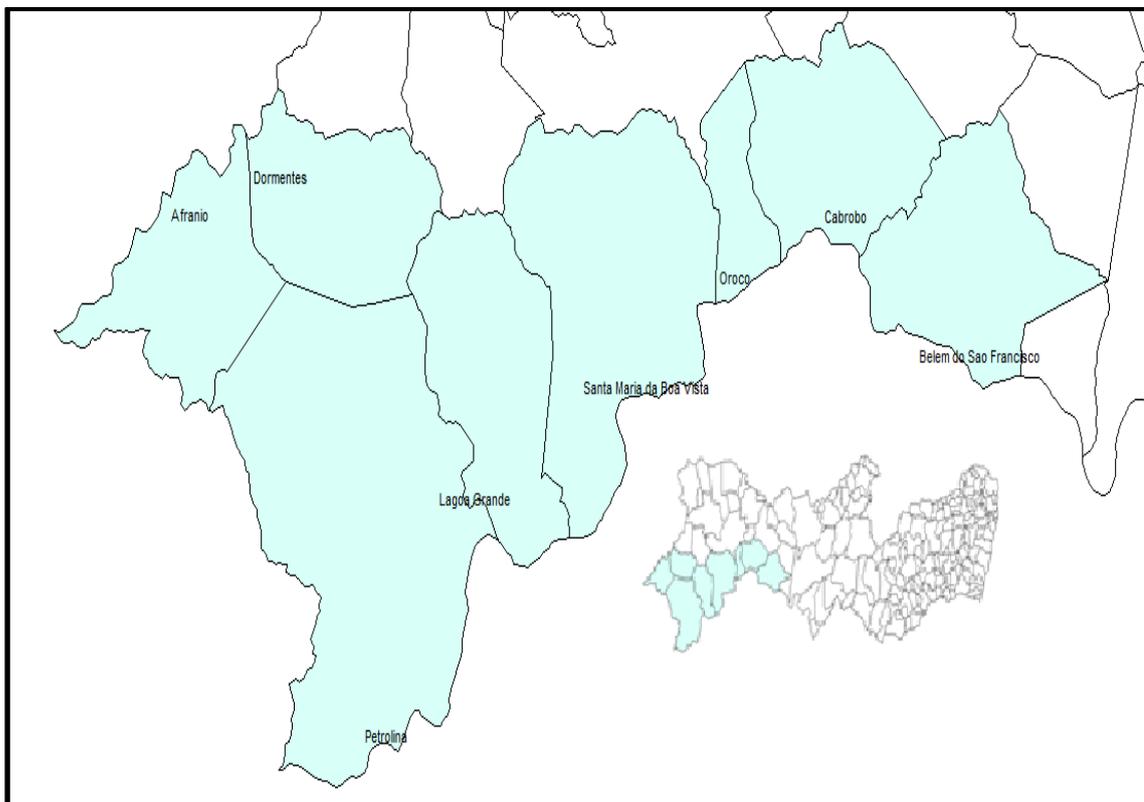
Brasil, PE, RD e município	Área Município (Km²)
Brasil	8.515.759,09
Pernambuco	98.312
Sertão do São Francisco	14.995,06
Belém do São Francisco	1.830,80
Cabrobó	1.657,71
Dormentes	1.539,05
Lagoa Grande	1.850,10
Orocó	554,76
Petrolina	4.561,87
Santa Maria da Boa Vista	3.000,77

Fonte: IBGE.

O Mapa 3.1 a seguir apresenta a localização geográfica dos municípios que fazem parte da RD do Sertão do São Francisco, bem como, em mapa menor no canto direito inferior, a RD situada no mapa do estado de Pernambuco.

Mapa 3.1

RD do Sertão São Francisco e seus municípios



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

3.2. Perfil populacional

Esta seção tem como objetivo apresentar características básicas do perfil da população no Sertão do São Francisco, como população total e a média anual de crescimento populacional.

3.2.1. POPULAÇÃO TOTAL

A população estimada, em 2017, da Região de Desenvolvimento (RD) do Sertão do São Francisco, é de 517.588 habitantes, o que representa 5,46% da população do estado. O crescimento populacional da RD do Sertão do São Francisco foi significativamente superior ao de Pernambuco, em todos os períodos considerados, isto é, 2017/2000 (42,96%), 2017/2010 (13,76%) e 2010/2000 (25,67%), como indica a Tabela 3.2 a seguir. O município mais populoso é Petrolina, com população estimada, em 2017, de 343.219 habitantes. Petrolina também é o município que registra a maior expansão da população, por larga margem, nos diversos períodos examinados, ou seja, 57,05% (2017/2000), 16,76% (2017/2010) e 34,51% (2010/2000).

Em contraste, Belém do São Francisco é o município da RD do Sertão do São Francisco que apresenta as menores taxas de crescimento populacional, a saber: 0,22% (2010/2000), 2,06% (2017/2010) e 2,29% (2017/2000). O baixo crescimento demográfico, por seu turno, é frequentemente associado a baixos níveis de dinamismo econômico. Nessa mesma RD, Dormentes é o município que registra a menor população, alcançando apenas 14.794 habitantes, em 2017 (estimativa), bem como em 2010 (14.411) e 2000 (18.692). Deve ainda destacar que o município de Lagoa Grande também experimentou forte expansão da população, de 32,7% no período 2017/2000⁹.

É importante observar que a RD do Sertão do São Francisco apresentou expansão populacional significativamente superior à de Pernambuco e do Brasil em todos os períodos observados, da ordem de 42,96%, 13,76% e 25,67%, respectivamente, nos períodos 2017/2000, 2017/2010 e 2010/2000, como indica a Tabela 3.2 abaixo.

Tabela 3.2
RD do Sertão do São Francisco: População

Brasil, PE, RD e Município	2000	2010	2017	Variação		
				2010/2000	2017/2010	2017/2000
Brasil	169.872.856	190.755.799	207.660.929	12,29	8,86	22,24
Pernambuco	7.929.154	8.796.448	9.473.266	10,94	7,69	19,47
Sertão do São Francisco	362.043	454.966	517.588	25,67	13,76	42,96
Afrânio	15.269	17.586	19.411	15,17	10,38	27,13
Belém do São Francisco	20.208	20.253	20.670	0,22	2,06	2,29
Cabrobó	26.741	30.873	33.856	15,45	9,66	26,61
Dormentes	14.411	16.917	18.692	17,39	10,49	29,71
Lagoa Grande	19.137	22.760	25.294	18,93	11,13	32,17
Orocó	10.825	13.180	14.794	21,76	12,25	36,67
Petrolina	218.538	293.962	343.219	34,51	16,76	57,05
Santa Maria da Boa Vista	36.914	39.435	41.652	6,83	5,62	12,84

Fonte: IBGE Elaboração própria.

3.2.2. CRESCIMENTO MÉDIO DA POPULAÇÃO

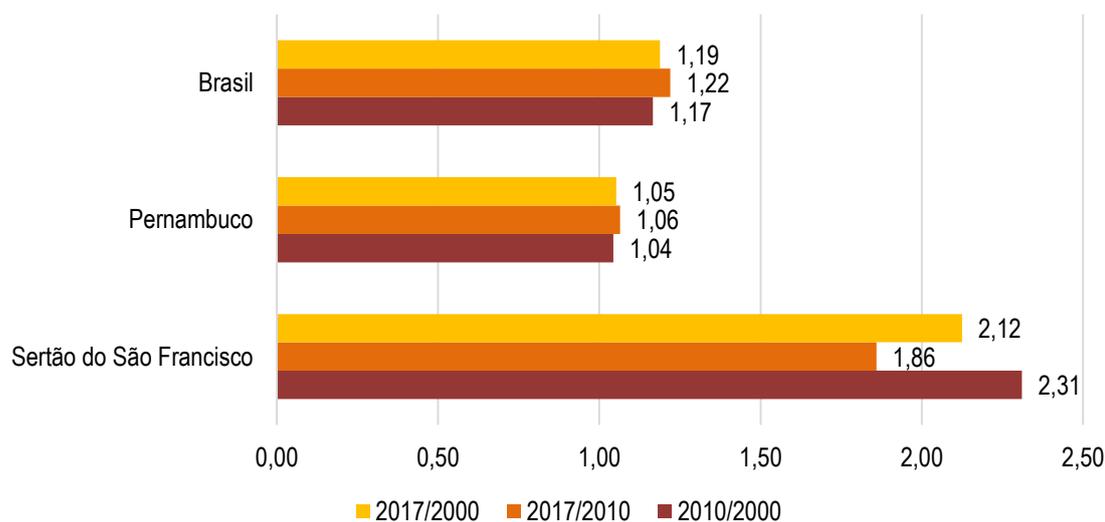
É possível observar no Gráfico 3.1, a seguir, que a taxa média anual de crescimento da população da RD do Sertão do São Francisco, nos períodos 2017/2000, 2017/2010 e 2010/2000, foi de 2,12%, 1,86% e 2,31%, bem superiores às observadas em Pernambuco e no Brasil. Esse crescimento médio significativo reforça a percepção de que o dinamismo econômico dessa RD pode ter atuado na atração de contingentes populacionais oriundos de outras áreas. Dados sobre a evolução da população por localização do domicílio

⁹ Os dados do ano de 2017 são estimados, enquanto os de 2000 e 2010 são censitários. Por essa razão, as estimativas de 2017 não captam eventuais movimentos migratórios, cujos efeitos tendem a ser mais intensos em municípios com pequena população, como é o caso de Lagoa Grande.

(rural e urbana) e da População Economicamente Ativa (PEA) estão disponíveis no Anexo, nas Tabelas A.1 e A.2, respectivamente, bem como no Gráfico A.1.

Gráfico 3.1

RD do Sertão do São Francisco: Taxa média anual de crescimento da população (%)



Fonte: IBG, Elaboração própria.

3.3. Indicadores sociais

Esta seção tem por finalidade apresentar vários indicadores sociais que permitem caracterizar, de forma geral, o Sertão do São Francisco, bem como seus municípios, como índices de desenvolvimento municipal, indicadores de pobreza, de concentração de renda, de saúde e de educação.

3.3.1. ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS (IDH-M E FIRJAN)

A Tabela 3.3 abaixo apresenta a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para os municípios que compõem o Sertão do São Francisco para os anos censitários de 2000 e 2010, os últimos disponíveis. Petrolina, em ambos os anos, apresenta o maior IDH-M, 0,58 e 0,697, respectivamente. Houve, portanto, um incremento significativo neste índice, reforçado pelo fato de que Petrolina subiu da 7ª para a 6ª colocação, comparado com os demais municípios do estado (Tabela 3.3). O município de Afrânio, por outro lado, registrou o menor IDH (0,386) desta RD, em ambos os anos, 0,386 e 0,588, respectivamente. No entanto, foi o que mais subiu no ranking, subindo da 160ª posição para a 107ª. Belém do São Francisco e Dormentes também registraram expressiva evolução no ranking. Santa Maria da Boa vista, contudo, experimentou significativa queda, do 58º para o 104º, permanecendo estagnado. O IDH de Pernambuco,

em 2010 e 2000, é 0,673 e 0,544, respectivamente, só superados pelo município de Petrolina, em ambos os anos.

Tabela 3.3

RD do Sertão do São Francisco: IDH-M e ranking da posição no estado

Município	IDHM (2000)	Ranking IDHM (2000)	IDHM (2010)	Ranking IDHM (2010)
Afrânio	0,386	160°	0,588	107°
Belém do São Francisco	0,482	42°	0,642	27°
Cabrobó	0,466	61°	0,623	39°
Dormentes	0,403	140°	0,589	105°
Lagoa Grande	0,441	87°	0,597	86°
Orocó	0,474	52°	0,61	53°
Petrolina	0,58	7°	0,697	6°
Santa Maria da Boa Vista	0,468	58°	0,59	104°

Fonte: PNUD. Elaboração própria. Nota: quanto mais próximo de 1, maior será o IDH-M.

O Índice Firjan, apresentado na Tabela 3.4 abaixo, não depende de dados censitários e possibilita, portanto, o acompanhamento de sua evolução mais recente. O município de Petrolina registrou a melhor posição no ranking estadual em 2010 e 2016, 9ª e 3ª, respectivamente. Belém do São Francisco, por seu turno, é o município que apresentou maior evolução nos anos considerados, saindo do 129º lugar para o 31º no ranking estadual. Afrânio e Orocó permaneceram relativamente estagnados. O município de Afrânio é o que registra o pior lugar no ranking, em 2016, isto é, 185º, o menor do estado.

Tabela 3.4

RD do Sertão do São Francisco: Firjan e ranking da posição no estado

Município	Firjan(2010)	Ranking Firjan (2010)	Firjan(2016)	Ranking Firjan (2016)
Afrânio	0,4385	182°	0,5044	185°
Belém do São Francisco	0,5437	129°	0,6802	31°
Cabrobó	0,5323	144°	0,6449	68°
Dormentes	0,5916	79°	0,6646	48°
Lagoa Grande	0,4940	168°	0,6361	84°
Orocó	0,4514	181°	0,5061	184°
Petrolina	0,7042	9°	0,7617	3°
Santa Maria da Boa Vista	0,4707	172°	0,5474	177°

Fonte: Firjan. Nota: Alto desenvolvimento = resultado superior a 0,8 ponto; desenvolvimento moderado = resultado compreendido entre 0,6 e 0,8 ponto; desenvolvimento regular = resultado compreendido entre 0,4 e 0,6 ponto; Baixo desenvolvimento = resultados inferiores a 0,4 ponto.

3.3.2. PESSOAS COM RENDA FAMILIAR PER CAPITA INFERIOR A ½ SALÁRIO MÍNIMO

O município de Petrolina, com 41,5%, seguido de Belém do São Francisco (57,4%), é o que apresenta o menor percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo, em 2010 (Tabela 3.5). Ambos os municípios também registraram decréscimos nesse indicador em relação aos anos de 2000 e 2010. Orocó, por seu turno, apresentou o maior percentual (70,1%) em 2010. À exceção de Orocó, em todos os municípios da RD do Sertão do São Francisco houve redução no percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo, no comparativo entre 2000 e 2010.

Tabela 3.5

RD do Sertão do São Francisco: Percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo (%)

Município	2000	2010
Afrânio	73,1	60,0
Belém do São Francisco	65,5	57,4
Cabrobó	61,9	60,1
Dormentes	75,3	61,74
Lagoa Grande	64,9	60,0
Orocó	63,4	70,1
Petrolina	44,4	41,5
Santa Maria da Boa Vista	64,0	62,8

Fonte: IBGE.

3.3.4. CONCENTRAÇÃO DE RENDA (ÍNDICE DE GINI)

A Tabela 3.6 a seguir apresenta o Índice de Gini¹⁰, um dos mais importantes indicadores de concentração de renda, para os municípios da RD do Sertão do São Francisco, dos quais Belém do São Francisco (0,6285) e Petrolina (0,6253) apresentaram os maiores coeficientes, ou seja, maior concentração de renda, no ano de 2010, ocupando a 3ª e 4ª posição entre os municípios pernambucanos (Tabela 3.7). Comparando os anos de 2000 e 2010, houve um pequeno aumento na concentração em Belém do São Francisco, enquanto houve um leve declínio em Petrolina. O coeficiente para o estado de Pernambuco, em 2010, é 0,6366, maior que o de ambos os municípios. O município menos desigual, em 2010, foi Dormentes (0,4708), um dos menos desiguais do estado, que também registrou uma forte redução na concentração de renda, quando comparado a 2000 (0,569).

¹⁰ O Índice de Gini reflete a diferença de rendimento entre os mais pobres e os mais ricos e varia de zero a um. Os dados do PNUD comparam os 20% mais pobres com os 20% mais ricos. Quanto mais próximo for o coeficiente de 1, maior a concentração de renda.

Tabela 3.6

RD do Sertão do São Francisco: Índice de Gini (2000 e 2010) e ranking no estado (%)

Brasil, PE e Município	Índice de Gini 2000	Ranking Índice de Gini 2000	Índice de Gini 2010	Ranking Índice de Gini
Brasil	0,646	-	0,6086	-
Pernambuco	0,6706	-	0,6366	-
Afrânio	0,571	108°	0,5333	85°
Belém do São Francisco	0,6134	49°	0,6285	3°
Cabrobó	0,586	84°	0,5944	17°
Dormentes	0,569	110°	0,4708	163°
Lagoa Grande	0,5961	68°	0,5267	94°
Orocó	0,5602	122°	0,5195	108°
Petrolina	0,6426	24°	0,6253	4°
Santa Maria da Boa Vista	0,579	95°	0,554	54°

Fonte: IBGE, Censo Demográfico. Nota: quanto mais próximo de 1 for o Índice de Gini, maior será a concentração.

3.3.5. ÍNDICE DE MORTALIDADE INFANTIL

O município de Petrolina é o que apresentou a menor taxa de mortalidade infantil em 2010, ou 18,67 mortos por mil nascidos vivos, próxima da média nacional (16,7), porém menor que a estadual (20,43). Em contraste, Dormentes registrou a maior taxa (28,6), no mesmo ano. É importante destacar que houve expressiva redução na taxa de mortalidade infantil no comparativo entre 2000 e 2010 em todos os municípios da RD do Sertão do São Francisco (Tabela 3.7). O município de Lagoa Grande, contudo, ocupou a 16ª posição no ranking estadual (35,9%), em 2010, uma situação distinta de Petrolina, em 168º lugar (18,67).

Tabela 3.7

RD do Sertão do São Francisco: Taxa de mortalidade (2000 e 2010) e ranking no estado

Brasil, PE e Município	Mortalidade Infantil (2000)	Ranking Mortalidade infantil (2000)	Mortalidade Infantil (2010)	Ranking Mortalidade infantil (2010)
Brasil	30,57	-	16,7	-
Pernambuco	47,31	-	20,43	-
Afrânio	52,58	71°	24,9	103°
Belém do São Francisco	47,66	91°	21,1	146°
Cabrobó	47,24	59°	22,9	126°
Dormentes	64,15	88°	28,6	58°
Lagoa Grande	64,15	17°	35,9	16°
Orocó	51,51	75°	24,1	110°
Petrolina	35,89	38°	18,67	168°
Santa Maria da Boa Vista	55,16	122°	22,9	127°

Fonte: IBGE.

3.3.6. ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER

A esperança de vida ao nascer do estado de Pernambuco, em 2010, é de 72,32 anos, superior a de todos os municípios da RD do Sertão do São Francisco, à exceção de Petrolina (72,95 anos), que ocupa o 21º lugar no ranking estadual. Os municípios com menor esperança de vida nessa RD são Lagoa Grande (67,28 anos) e Dormentes (69,46 anos), que ocupam a 170ª e 129ª posição, respectivamente, no estado (Tabela 3. 8).

Tabela 3.8

RD do Sertão do São Francisco: Esperança de vida ao nascer (2000 e 2010) e ranking no estado

Brasil, PE e município	Esperança de vida ao nascer 2000	Ranking da esperança de vida ao nascer 2000	Esperança de vida ao nascer 2010	Ranking da esperança de vida ao nascer 2010
Brasil	68,61	-	73,94	-
Pernambuco	67,32	-	72,32	-
Afrânio	66,2	64º	70,68	84º
Belém do São Francisco	67,36	45º	72,06	40º
Cabrobó	67,46	34º	71,39	59º
Dormentes	63,7	117º	69,46	129º
Lagoa Grande	63,7	118º	67,28	170º
Orocó	66,45	54º	70,96	75º
Petrolina	70,36	9º	72,95	21º
Santa Maria da Boa Vista	65,62	75º	71,39	60º

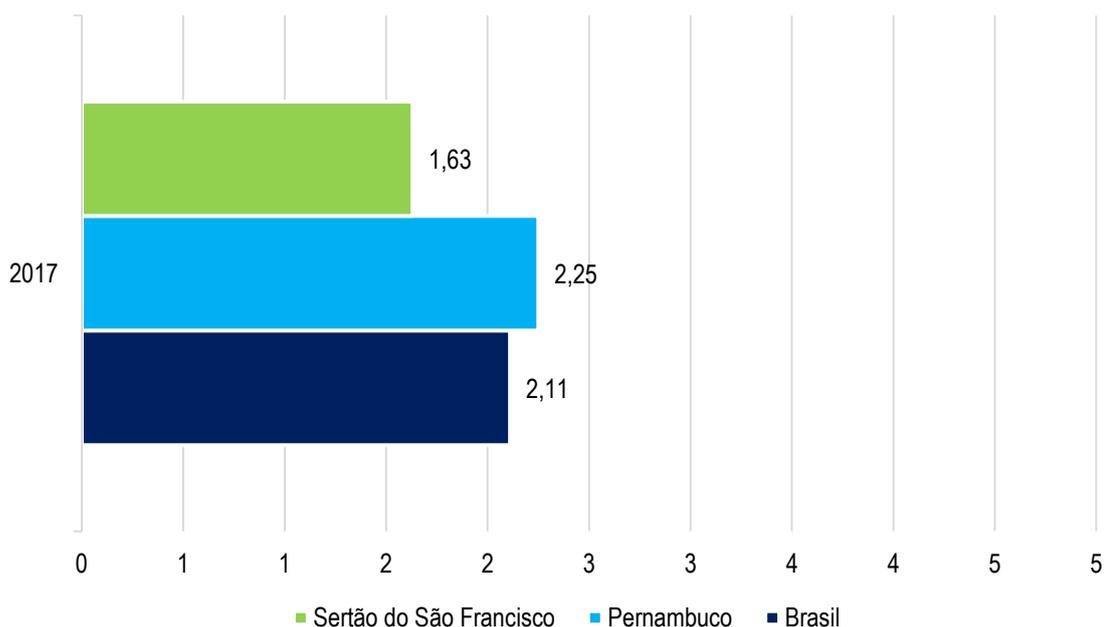
Fonte: IBGE,

3.3.7. NÚMERO DE LEITOS HOSPITALARES (INTERNAÇÃO)

O número de leitos hospitalares (internação) por mil habitantes na RD do Sertão do São Francisco (1,63) é inferior ao do estado de Pernambuco (2,25) e do Brasil (2,11), em 2017, como mostra o Gráfico 3.2, segundo o Datasus, sugerindo forte carência dessa RD, uma vez que Organização Mundial de Saúde considera que o ideal é de 3 a 5 leitos por mil habitantes.

Gráfico 3.2

RD do Sertão do São Francisco: Leitos¹ hospitalares por 1.000 habitantes 2017



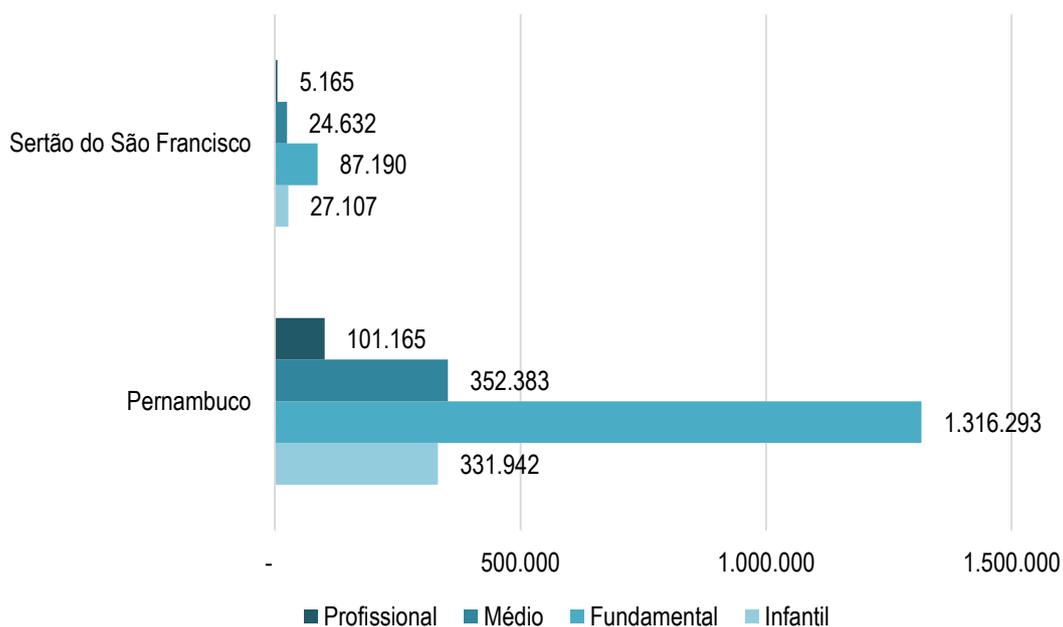
Fonte: DataSus. Nota (1): total de leitos de internação.

3.3.8. NÚMERO DE MATRÍCULAS POR MODALIDADE DE ENSINO

O Gráfico 3.3 a seguir apresenta a distribuição de alunos por modalidade de ensino na RD do São Francisco e em Pernambuco. É possível observar que no ensino infantil, fundamental, médio e profissional, o percentual de alunos matriculados nessa RD corresponde a 8,2%, 6,6%, 6,9% e 5,1% do total do estado para cada uma das modalidades. Por outro lado, é no ensino fundamental que estão matriculados o maior número de alunos matriculados (87.190 alunos), o que representa 60,5% do total de alunos matriculados nessa RD. Dados relativos ao número de matrículas por dependência administrativa (municipal, estadual, privada e federal) constam do Anexo (Gráfico A.2).

Gráfico 3.3

RD do Sertão do São Francisco: Número de matrículas por modalidade de ensino 2017



Fonte: INEP

3.3.9. ÍNDICE DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB)

O IDEB tem, entre outros objetivos, aferir a qualidade do ensino fundamental em todas as escolas dos municípios brasileiros. A Tabela 3.9 abaixo apresenta as notas do IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental¹¹ para Pernambuco e os municípios que fazem parte da RD da Sertão do São Francisco. Os municípios de Afrânio e Orocó não conseguiram atingir a meta projetada para 2017. Além disso, os municípios de Afrânio, Orocó e Santa Maria atingiram resultados abaixo da média registrada no estado.

¹¹ Os resultados para as demais séries são apresentadas no Anexo, Tabela A.3.

Tabela 3.9

RD do Sertão do São Francisco: Notas do IDEB¹ – 4ª Série / 5º Ano

Município	Ideb Observado							Metas Projetadas						
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Pernambuco	3.2	3.6	4.1	4.3	4.7	5.0	5.2	3.6	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2	5.5
Afrânio	3.3	3.3	4.1	4.3	4.6	4.6	4.6	3.7	4.1	4.4	4.7	5.0	5.3	5.6
Belém do São Francisco	2.6	3.2	2.9	4.2	4.0	4.7	4.8	3.1	3.5	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0
Cabrobó	2.4	2.8	3.8	4.4	4.8	5.1	5.2	2.8	3.2	3.5	3.8	4.1	4.4	4.7
Dormentes	3.1	3.4	5.2	5.3	6.4	6.3	6.2	3.5	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4
Lagoa Grande	2.6	3.0	3.1	4.2	4.4	5.1	6.3	3.0	3.4	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9
Orocó	2.7	2.5	3.2	3.7	4.0	4.1	3.8	3.1	3.5	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0
Petrolina	3.3	3.6	4.1	4.8	5.2	5.6	5.8	3.7	4.1	4.4	4.7	5.0	5.3	5.6
Santa Maria da Boa Vista	2.1	2.4	3.6	3.4	3.0	3.6	3.9	2.6	3.1	3.3	3.6	3.9	4.2	4.6

Fonte: MEC/INEP. Nota: (1) escolas com dependência administrativa municipal;

3.3.10. VÍTIMAS DE CRIME VIOLENTO LETAL E INTENCIONAL

A evolução da violência em Pernambuco declinou significativamente entre 2004 e 2010, como mostra a Tabela 3.10 a seguir. No entanto, a partir de 2013 houve um recrudescimento da violência, tanto no estado quanto na RD. Em 2017, a taxa de vítimas de crime violento letal e intencional foi de 57,28 no estado, enquanto na RD alcançou (40,38). Em 2013, esse mesmo indicador foi de 33,66% no estado e 26,59% na RD do Sertão do São Francisco. Há, portanto, deterioração no quadro de violência. Em 2017, o número de vítimas em Orocó e Santa Maria da Boa Vista superaram a média do estado.

Tabela 3.10

RD do Sertão do São Francisco: Vítimas de crime violento letal e intencional por 100.000 habitantes (%)

PE, RD e Município	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Pernambuco	50,36	52,99	54,50	53,46	51,84	45,61	38,89	39,56	37,18	33,66	37,01	41,63	47,60	57,28
Sertão do São Francisco	40,56	46,35	53,12	45,46	42,88	31,17	25,28	29,00	25,37	26,59	25,99	36,93	33,67	40,38
Afrânio	12,59	6,22	0,00	18,25	11,61	5,73	5,69	11,25	5,56	5,37	5,31	21,02	10,40	15,46
Belém do São Francisco	37,28	21,67	27,56	60,03	75,28	28,11	34,56	24,68	64,17	4,84	53,20	58,04	24,19	24,19
Cabrobó	31,95	31,60	34,73	13,75	46,49	39,43	25,91	28,85	22,22	27,61	6,07	39,10	20,86	41,35
Dormentes	0,00	19,59	12,92	6,40	0,00	24,30	5,91	17,53	17,35	16,74	11,03	10,92	10,80	37,45
Lagoa Grande	23,38	36,55	67,03	57,52	40,69	26,78	17,57	13,02	30,03	20,68	24,51	16,16	27,97	55,35
Orocó	18,39	55,13	9,18	81,80	35,80	42,02	45,52	14,97	14,78	7,11	35,06	13,85	34,19	74,35
Petrolina	47,31	53,22	60,00	51,03	48,52	31,22	26,53	30,69	25,54	30,95	26,07	40,37	36,13	38,17
Santa Maria da Boa Vista	47,77	53,53	72,64	35,96	19,36	38,33	25,36	45,42	20,09	26,89	41,36	36,33	53,04	57,62

Fonte: Secretária de Defesa Social

3.4. Aspectos econômicos

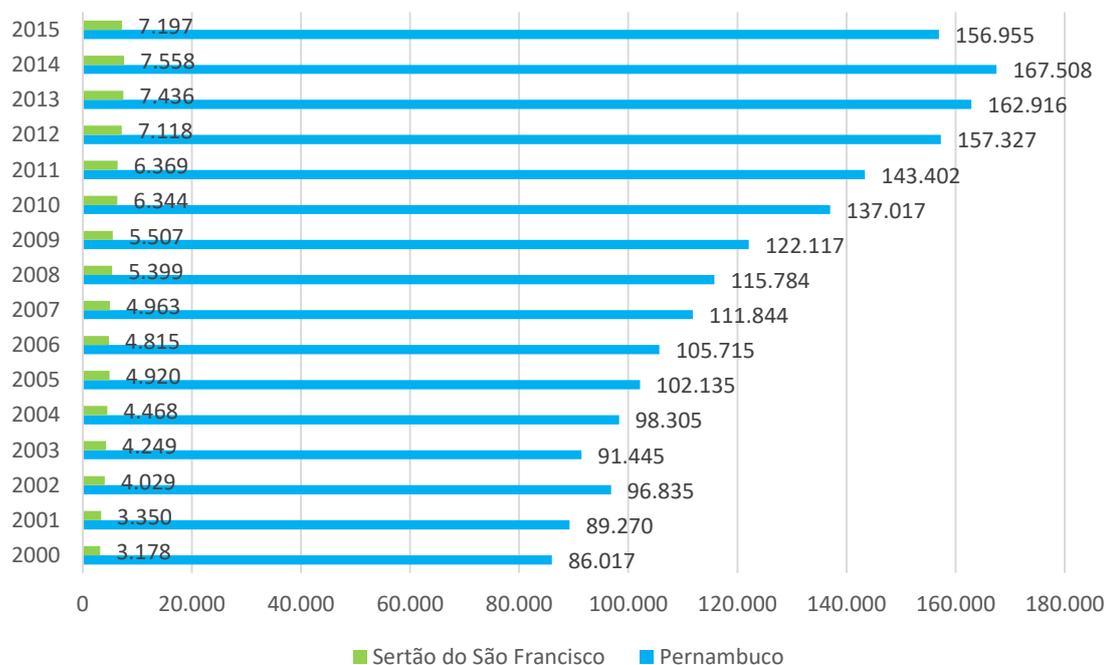
Essa seção tem como objetivo destacar aspectos relevantes na caracterização do perfil econômico da RD do Sertão do São Francisco.

3.4.1. PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

O PIB da RD do Sertão do São Francisco, em 2015, último ano disponível, foi de R\$ 7,2 bilhões, o que representa 4,6% do PIB estadual, pouco maior que o percentual observado em 2002, 4,16% (Gráfico 3.4). Considerando o período 2015-2014, é possível observar que, em 2015, houve um recuo real do PIB, da ordem de 4,8% em relação ao ano anterior (Gráfico 3.5). Um forte indício que essa RD foi duramente atingida pela crise econômica que ora atravessa o país e o estado. Fenômeno semelhante foi registrado em 2006, quando o PIB da RD do Sertão do São Francisco sofreu um decréscimo de 2,14%, que pode ter sido influenciado pela queda do PIB industrial em 2016 (ver Anexo, Tabela A.5). Portanto, à exceção dos anos de 2015 e 2006, há registro de variação positiva do PIB, dessa RD, para todos os demais anos da série observada. Por último, o crescimento médio real da economia do RD do São Francisco, no período 2015-2010, foi de 13,44%, comparado com 14,55% do estado.

Gráfico 3.4

RD do Sertão do São Francisco: PIB¹ a preços constantes² (R\$ milhões)



Fonte: IBGE. Nota: (1) Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos. (2) Corrigido pelo deflator do PIB.

Gráfico 3.5

RD do Sertão do Sertão do São Francisco: Crescimento real do PIB a preços constantes de 2015

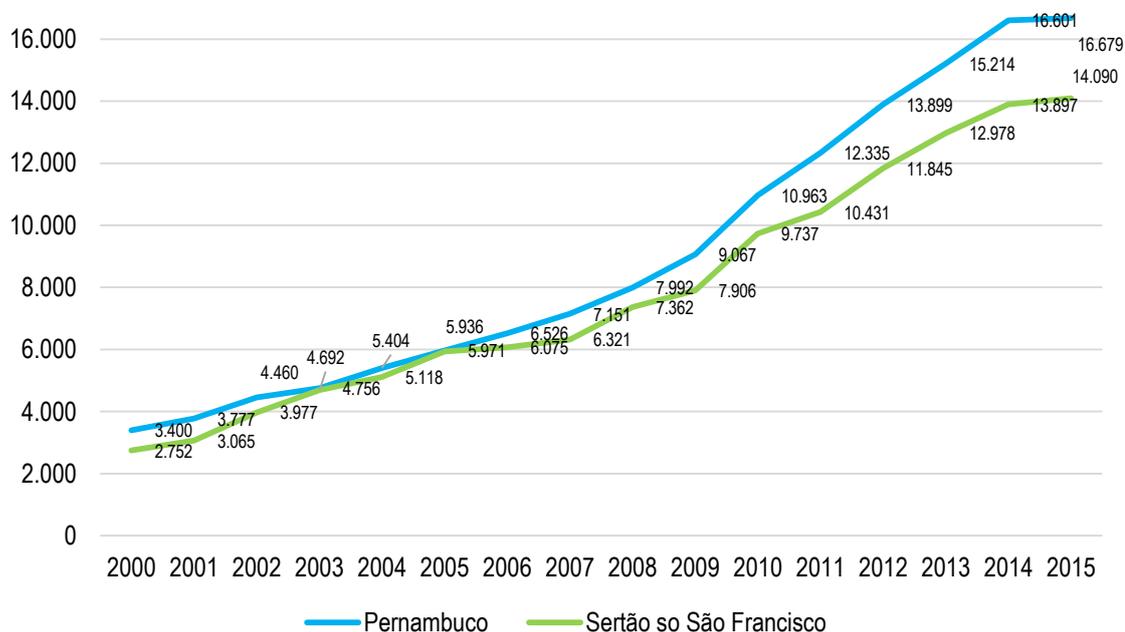


Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos.

O PIB per capita da RD do Sertão do São Francisco, no início do período observado, 2000-2015, quando comparado com o do estado, parecia seguir uma trajetória de convergência, como ilustra o Gráfico 3.6 a seguir. Essa constatação é mais evidente entre os anos de 2000 e 2006. Porém, a partir de 2007, teve início um processo que levou a um aumento do hiato entre o PIB per capita do estado e dessa RD, sobretudo a partir de 2011, quando o VAB da agropecuária sofreu forte contração, crescendo apenas 0,4%, em contraste com 4,6% no estado (ver Gráfico 5 e, no Anexo, a Tabela A.4, no Anexo). A trajetória do PIB per capita sugere menor dinamismo econômico no Sertão do São Francisco, quando comparado com o estado como um todo, um indício de desequilíbrio intrarregional.

Gráfico 3.6

RD do Sertão do São Francisco: PIB per capita a preços correntes



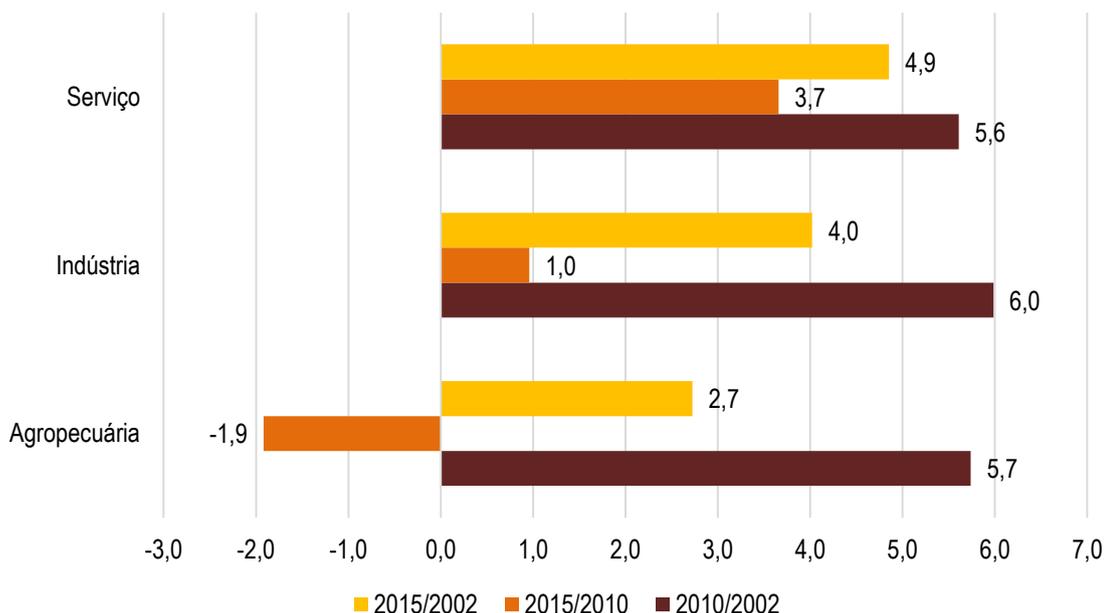
Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos

3.4.2. PERFIL SETORIAL

O Gráfico 3.7 a seguir apresenta o crescimento médio real do VAB setorial da RD do Sertão do São Francisco. É possível observar que, para os subperíodos, isto é, 2015-2002 e 2015/2010, a taxa média real de crescimento do setor de serviços é a maior da economia. O crescimento da indústria oscilou bastante nesses três períodos, de 0,96% (2015/2010) a 5,98% (2015/2000), bem como a agropecuária, variando de -1,92% (2015/2010) a 5,74% (2015-2010). No período 2010-2002, contudo, a indústria é que registrou a maior taxa de crescimento real. O município de Petrolina, por ter o maior VAB da RD, é o que mais influencia nesses resultados.

Gráfico 3.7

RD do Sertão do São Francisco: Taxa média real de crescimento do VAB da agropecuária, indústria e serviço a preços básicos de 2015



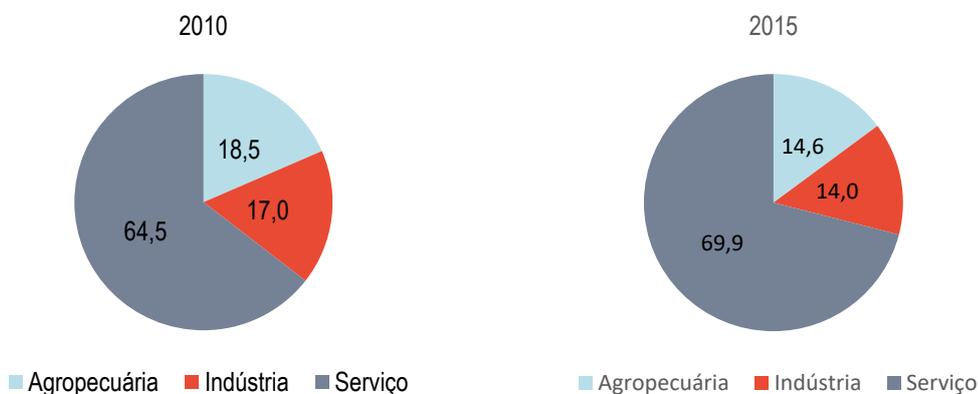
Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos. Corrigido pelo deflator do PIB.

Os Gráficos 3.8 e 3.9 abaixo apresentam a participação relativa da agropecuária, da indústria e dos serviços no VAB total para anos com e sem seca¹², de forma a capturar o impacto da estiagem sobre o VAB agrícola. Comparando os anos de 2015 com o de 2011, com e sem seca, constata-se uma mudança relativamente modesta na participação da agropecuária no VAB. Na comparação de 2015 (seca) com 2003 (regular), contudo, há diferença substantiva. Outras comparações entre anos com e sem seca também não apresentam clareza quanto à sensibilidade da participação do VAB da agropecuária no VAB total ao regime de chuvas, talvez porque boa parte do produto agrícola dessa RD tenha origem na agricultura irrigada. O que esses gráficos permitem observar é a tendência ao crescimento da participação do setor de serviços no VAB que chegou a 69,9% em 2015 (ano de seca), porém manteve participação no mesmo patamar, 69,2%, em 2011 (ano normal).

¹² Wilhite D.A, Sivakumar M.V.K, Pulwarty R. (2014). "Managing drought risk in a changing climate: The role of national drought policy". *Weather and Climate Extremes* 3, 4–13. Várias outras referências confirmam os anos de seca no semiárido nordestino.

Gráfico 3.8

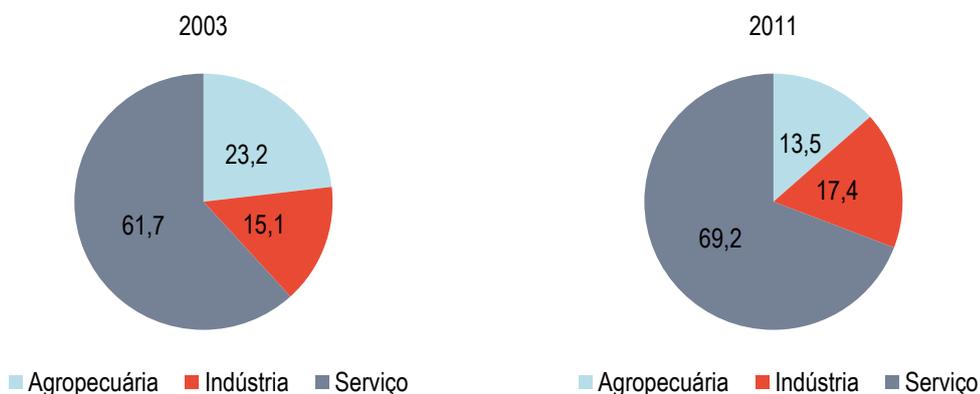
RD do Sertão do São Francisco: Participação no VAB da agropecuária, indústria e serviços a preços básicos (anos com seca)



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Gráfico 3.9

RD do Sertão do São Francisco: Participação no VAB da agropecuária, indústria e serviços a preços básicos (anos sem seca)



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Na agropecuária, as principais lavouras na RD do Sertão do São Francisco, segundo o valor da produção (ver Anexo, Tabela A.10), em 2016, são: uva (R\$ 473,3 milhões), banana (R\$ 196,3 milhões), goiaba (R\$ 151.506 milhões) e manga (R\$ 131.6 milhões). A fruticultura irrigada é especialmente importante nesta RD.

Em relação aos rebanhos, a RD do Sertão do São Francisco registrou, em 2016, segundo menor rebanho bovino (77.322 cabeças) do estado (1.895.185 cabeças), o equivalente a 4,1% do total de Pernambuco. Mais significativos são os rebanhos de caprinos (773.149 cabeças) e ovinos (770.000

cabeças), participando com 31,02% e 31,07%, respectivamente, do total estadual. Os demais rebanhos são inexpressivos na pecuária do Sertão do São Francisco.

A Pesquisa Industrial Anual (PIA), publicada pelo IBGE, não apresenta dados municipais relativos às receitas líquidas de vendas ou ao valor da transformação industrial, de forma a se aferir o tamanho dos diversos segmentos da indústria. O Valor Adicionado Fiscal (VAF) municipal por setor, agregado ou não, disponível para consulta pública em outros estados da federação, não o é em Pernambuco. Dessa forma, resta utilizar o número de empregos dos diversos segmentos da indústria na RD do Sertão do São Francisco, para dimensionar o tamanho dos que mais se destacam na geração de emprego. Nesse sentido, os segmentos de produtos de cerâmicas e refrigerantes e bebidas não alcólicas, são os de maior destaque, em 2016, com 621 e 485 de empregados, respectivamente, de um total de 4.684 para o setor como um todo na RD.

O setor de serviços, o de maior participação no VAB do Sertão do São Francisco, tem na administração pública, defesa e seguridade social seu principal empregador, com 11.552 empregados, em 2016. Essa anomalia é uma constatação comum em outras RDs e é normalmente associada ao excessivo número de empregados nas prefeituras, mas pode também ser influenciado por características particulares de determinados municípios prestadores de serviços.

3.4.3. MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho formal na RD do Sertão do São Francisco apresenta algumas peculiares importantes. A agropecuária, contrariando a expectativa, gerou mais de quatro vezes mais emprego que a indústria, em 2016. Essa diferença substancial se repete nos demais anos apresentados na Tabela 3.11 a seguir. Esse fato pode estar relacionado ao fato de que a lavoura irrigada dessa RD, sobretudo no tocante a fruticultura, ser intensiva em mão de obra, mesmo com relação formal de emprego. Com efeito, o cultivo de uva, por exemplo, gera cerca de três empregos diretos por hectare. Dessa forma, só o cultivo de uva, empregou 12.975 pessoas, em 2016. O principal gerador de emprego na RD do Sertão do São Francisco, contudo, como não poderia deixar de ser, é o setor de serviços, que respondeu, em 2016, por 68,7% dos empregos formais da RD, com destaque para a administração pública, defesa e seguridade social, o maior empregador.

Tabela 3.11

RD do Sertão do São Francisco: Emprego total por setor

Setor	2006	2010	2016
Agropecuário	13.369	12.159	18.730
Indústria	2.932	3.725	4.684
Serviço	30.445	40.204	51.079

Fonte: MTE. Elaboração própria.

Em todos os anos considerados na Tabela 3.12 a seguir, o rendimento médio real dos trabalhadores da agropecuária na RD do Sertão do São Francisco é inferior ao da indústria. O setor serviços é o que apresentou o maior rendimento médio entre os setores da economia da RD do Sertão do São Francisco, 2010 e 2016, com substancial diferença comparado com os demais setores. Em 2006, contudo, o rendimento médio real da indústria superou o dos outros setores.

Tabela 3.12

RD do Sertão do São Francisco: Rendimento médio real por setor, a preços constante de 2017

Setor	2006	2010	2016
Agropecuário	975,47	852,51	1.141,33
Indústria	1.275,93	1.077,62	1.273,66
Serviço	1.176,53	1.411,33	1.747,93

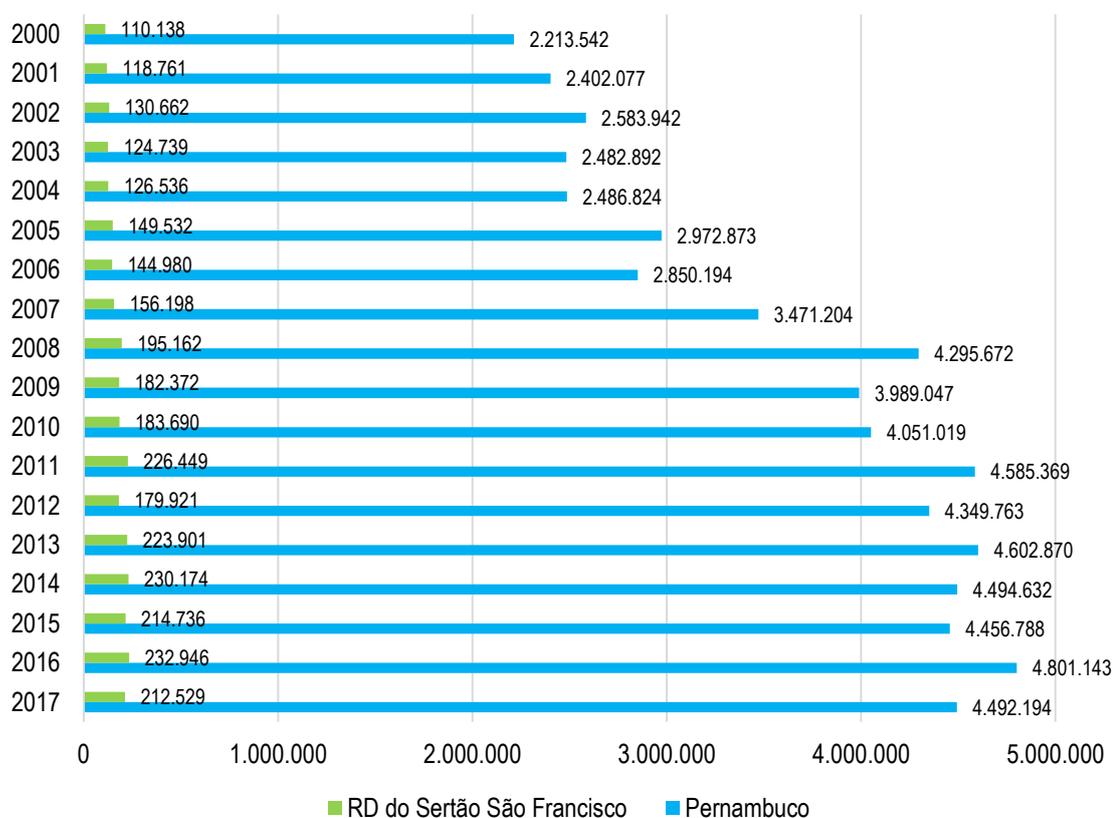
Fonte: MTB. Elaboração própria. Nota: corrigido pelo IPCA.

3.4.4. FINANÇAS PÚBLICAS

O Gráfico 3.10 a seguir apresenta a errática evolução do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), nos períodos 2000-2017. O comportamento irregular do FPM, a principal fonte de receita para municípios de pequena base econômica, sobretudo do norte e nordeste, resulta do comportamento de suas fontes de recursos, o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e o Imposto de Renda (IR), tributos da esfera federal, cuja arrecadação depende não apenas do desempenho da indústria, mas das empresas de forma geral. Assim, o crescimento da economia brasileira assume especial destaque no volume dos repasses aos municípios. Na RD do Sertão do São Francisco, o montante de repasses de 2017 é o menor desde 2013, contribuindo para agravar a penúria financeira dos municípios.

Gráfico 3.10

RD do Sertão do São Francisco: FPM a preços constantes de 2017 (R\$ 1.000)

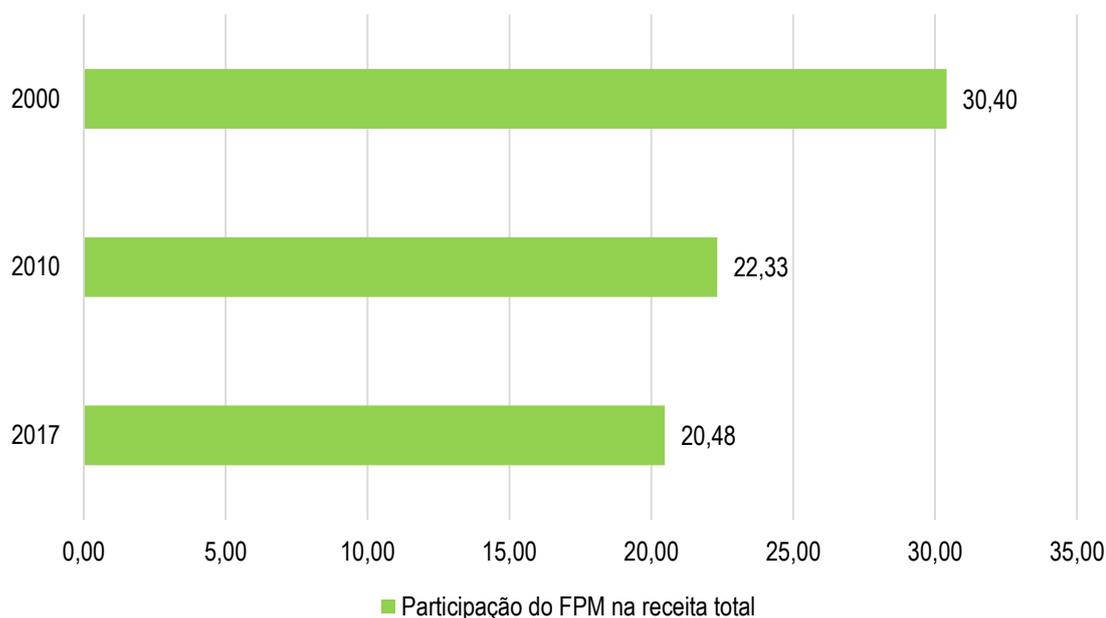


Fonte: Tesouro Nacional. Nota: corrigido pelo IPCA.

A dependência dos municípios aos repasses do FPM, por outro lado, não é um fenômeno recente. Com efeito, o Gráfico 3.11 abaixo, ilustra não apenas que cerca de 1/5 das receitas dos municípios da RD do Sertão do São Francisco, em 2017, é oriunda dos recursos dessa transferência, mas houve redução nessa dependência, conquanto entre 2000 e 2017 a participação do FPM sobre a receita total recuou em aproximadamente 10 p.p.

Gráfico 3.11

RD do Sertão do São Francisco: Participação do FPM na receita total a preços constante de 2017 (%)



Fonte: Tesouro Nacional. Elaboração própria. Corrigido pelo IPCA.

3.4.5. COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações das RD do São Francisco são fortemente concentradas. A Tabela 3.13 abaixo mostra que só as exportações de uvas frescas correspondem a 37,7% do total exportado, ou USD 73,16 milhões, em 2017. As vendas de manga, representam o segundo maior item das exportações da RD de Petrolina. A pauta de exportações não tem sofrido mudanças significativas ao longo do tempo, contudo, é importante destacar que as exportações do complexo soja (óleo e farelo) assumiram maior relevância a partir 2011, representando 13,37% do total relativo a 2017. O município de Petrolina participou com 95,2% as exportações dessa RD em 2017.

Tabela 3.13

RD do Sertão do São Francisco: Cinco principais produtos exportados (2017)

Produtos	Valor FOB (USD)	Participação (%)
Citrinos, frescos ou secos	14.323.646	7,39
Soja, mesmo triturada	25.899.032	13,37
Sumos de frutas (incluídos os mostos de uvas) ou de produtos hortícolas, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes	15.798.349	8,15
Tâmaras, figos, ananases (abacaxis), abacates, goiabas, mangas e mangostões, frescos ou secos.	47.702.065	24,62
Uvas frescas ou secas	73.158.473	37,76
Subtotal	176.881.565	91,29
Total	193.754.793	100,00

Fonte: MDIC. Elaboração própria.

Adubos representam o maior importante item da pauta de importações da RD do Sertão do São Francisco, com 33,58% do total, em 2017, como indica a Tabela 3.14 abaixo, seguido das importações de insumos diversos para embalagens de plástico, com 26,11% do total. A importação de adubos está vinculada à demanda do polo de fruticultura.

Tabela 3.14

RD do Sertão do São Francisco: Cinco principais produtos importados (2017)

Produtos	Valor FOB (USD)	Participação. (%)
Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, potássicos.	5.749.374	33,56
Artigos de transporte ou de embalagem, de plástico; rolhas, tampas, cápsulas e outros dispositivos destinados a fechar recipientes, de plástico.	4.473.452	26,11
Caixas, sacos, bolsas, cartuchos e outras embalagens, de papel, cartão, pasta (ouate) de celulose ou de mantas de fibras de celulose; cartonagens para escritórios, lojas e estabelecimentos semelhantes.	1.438.363	8,40
Outros papéis e cartões, não revestidos nem impregnados, em rolos ou em folhas, não tendo sofrido trabalho complementar nem tratamento.	1.194.809	6,97
Outras chapas, folhas, películas, tiras e lâminas, de plástico.	532.923	3,11
Subtotal	13.388.921	78,14
Total	17.133.450	100

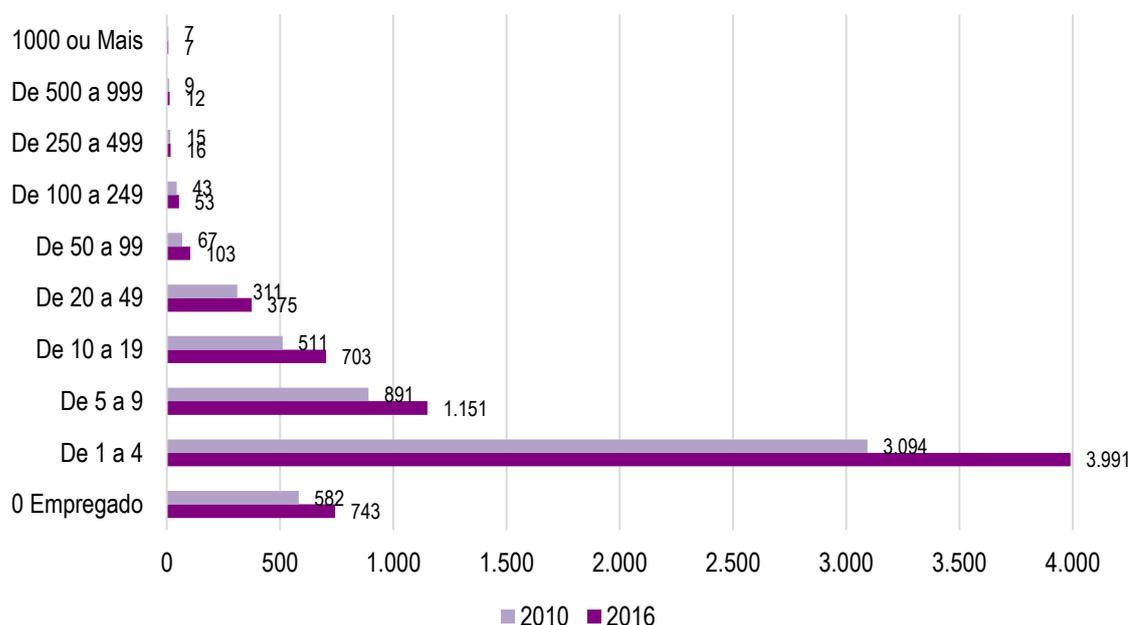
Fonte: MDIC. Elaboração própria.

3.4.6. ESTABELECIMENTOS POR PORTE

Os Gráficos 3.12 e 3.13 apresentam a segmentação dos estabelecimentos¹³, na RD do Sertão do São Francisco, segundo o número de empregados. Os estabelecimentos, que empregam entre 1 e 4 pessoas, em 2016, somaram 3.991, valor significativamente superior ao de 2010 (3.094), seguidas dos que empregam entre 5 a 9 pessoas (1.151 estabelecimentos), como indica o Gráfico 3.12 a seguir.

Gráfico 3.12

RD do Sertão do São Francisco: Número de estabelecimentos por empregados



Fonte: MTE. Elaboração própria.

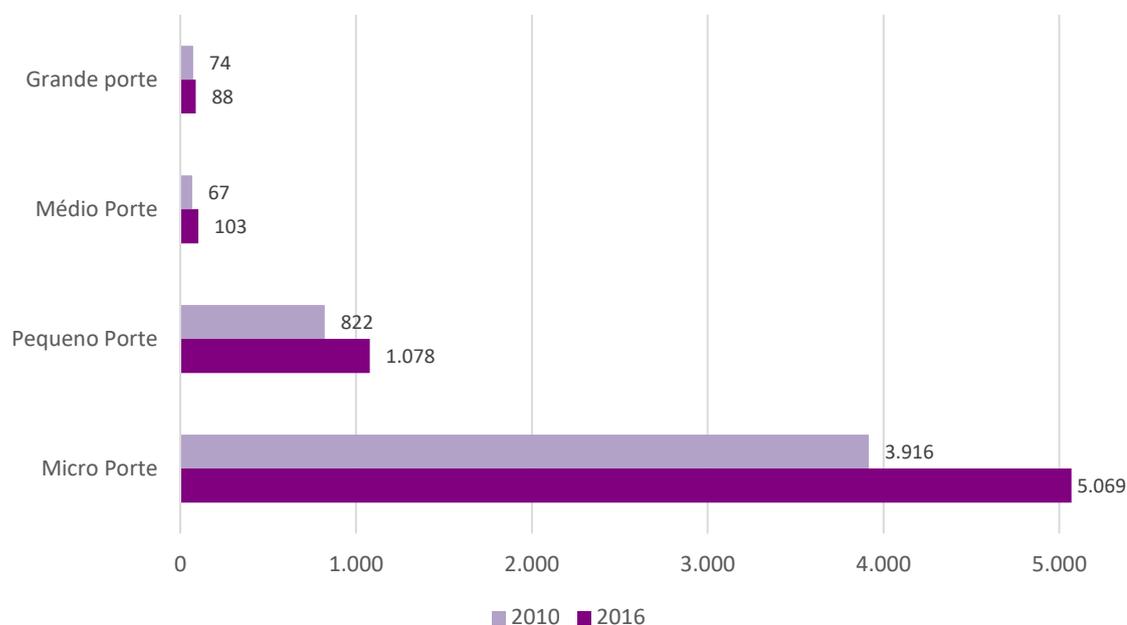
O Gráfico 3.13 abaixo mostra que, em 2016, cerca de 80% dos estabelecimentos na RD do Sertão do São Francisco são estabelecimentos com perfil microempresas (5.069), as quais correspondiam a 80,2%, em 2010, isto é, sem alteração significativa. Os estabelecimentos de pequeno porte participaram

¹³ Segundo a RAIS, deve(m) fornecer informações o estabelecimento que não possuiu empregados ou manteve suas atividades paralisadas durante o ano-base está obrigado a entregar a RAIS Negativa; b) todos os empregadores, conforme definidos na CLT; c) todas as pessoas jurídicas de direito privado, inclusive as empresas públicas domiciliadas no País, com registro, ou não, nas Juntas Comerciais, no Ministério da Fazenda, nas Secretarias de Finanças ou da Fazenda dos governos estaduais e nos cartórios de registro de pessoa jurídica; d) empresas individuais, inclusive as que não possuem empregados; e) cartórios extrajudiciais e consórcios de empresas; f) empregadores urbanos pessoas físicas (autônomos e profissionais liberais) que mantiveram empregados no ano-base; g) órgãos da administração direta e indireta dos governos federal, estadual ou municipal, inclusive as fundações supervisionadas e entidades criadas por lei, com atribuições de fiscalização do exercício das profissões liberais; h) condomínios e sociedades civis; i) empregadores rurais pessoas físicas que mantiveram empregados no ano-base; e j) filiais, agências, sucursais, representações ou quaisquer outras formas de entidades vinculadas à pessoa jurídica domiciliada no exterior.

em 2016 e em 2010 com 17,0% 16,8% do total, respectivamente. Assim, os micro e pequenos estabelecimentos representavam, em 2016, 97% do total.

Gráfico 3.13

RD do Sertão do São Francisco: Classificação de estabelecimento por porte¹



Fonte: MTE. Elaboração própria. Nota: (1) Microempresa (até 9 empregados); pequeno porte (de 10 a 49 empregados); médio porte (de 50 a 99 empregados) e grandes empresas (100 ou mais empregados).

3.5. Entrevistas em profundidade: ambiente de negócios, desafios e oportunidades

3.5.1. AMBIENTE DE NEGÓCIOS

A maior crise econômica do Brasil, mais aguda nos anos de 2015 e 2016, provocou sérias consequências na RD do Sertão do Francisco, inclusive na fruticultura irrigada, o segmento de maior destaque da economia dessa região. A crise econômica trouxe incertezas, que afugentou os investimentos, reduziu e encareceu o crédito, além de diminuir a demanda doméstica de frutas e seus derivados.

A demanda por produtos da fruticultura é considerada sensível às oscilações na renda do consumidor, negativamente impactada pela recessão econômica, que resultou não apenas no aumento do desemprego, mas também em decréscimo na renda real média dos trabalhadores. Com a crise, portanto, os consumidores mudariam seus hábitos alimentares, reduzindo a demanda por produtos não essenciais, como parecem ser frutas e seus derivados.

...no meu setor nós não produzimos produtos de consumo obrigatório, então a tendência é os consumidores se resguardarem...

...com a economia estabilizada, além dos bens [alimentícios] típicos, feijão, arroz, etc., as pessoas começam a comprar outros tipos de alimentos.

Investimentos também foram adiados ou cancelados, devido à queda no nível de atividade e a falta de previsibilidade da economia.

Ele [o empresário] ficou mais receoso... ficou mais receoso de poder...como eu posso dizer... de poder fazer mais investimento, de poder crescer as áreas [plantadas]. O BNDES também começou a frear, isso é um efeito dominó. Então, muitas vezes você, ao invés de fazer investimento, você prefere deixar em uma... em umas ações... títulos... buscar outras alternativas de investimentos

...o crescimento depende fundamentalmente do consumo e do crédito.

...a crise é a péssima companheira para qualquer ambiente de negócio.

3.5.2. DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

As entrevistas em profundidade revelaram inúmeros desafios ao desenvolvimento de longo prazo do setor, especialmente em relação à P&D, insegurança hídrica, políticas públicas, infraestrutura, penetração em mercados externos e pós-venda.

As exportações da RD do São Francisco concentram-se em mangas e uvas, cuja qualidade atende os requisitos exigidos por inúmeros países importadores. No entanto, outros produtos como acerola, goiaba, coco verde e melão, também se destacam, mas estão longe de atingir a mesma dimensão econômica da uva e da manga. Há, portanto, a necessidade de diversificação, de forma a evitar que a região se torne dependente de apenas dois produtos, quando é reconhecido o potencial para várias outras frutas. Nesse sentido, as entrevistas qualitativas revelam um possível descompasso entre a EMBRAPA e a classe produtora, quanto à efetividade das atividades de P&D. Assim, por exemplo, apesar de entender como importante a missão da EMBRAPA, os resultados ainda são modestos.

Ela [EMBRAPA] tem alguns trabalhos, mas é muito discreta a atuação, pouca coisa... entendeu? Não... não... não faz na extensão e na profundidade que se precisa. Tem que ser feito com muita velocidade. Certo? Quer dizer... e tem muita coisa. Não é fazer pesquisa para fazer poesia e publicar um paper. É para... é pesquisar para o setor produtivo ser competitivo internacionalmente.

Apesar da pesquisa incipiente, o setor já iniciou testes preliminares, visando a diversificação da produção.

Estamos fazendo alguns testes, de fazer pera, de fazer maçã... de fazer todas as variedades, mas infelizmente a gente não consegue a nível de exportação. Você sabe que exportação exige uma qualidade e uma condição diferente, diferenciada. Então não adianta. Porque eu posso fazer, por exemplo, pera... posso fazer maçã, mas não vou chegar no padrão, no tamanho, na coloração, nem no sabor, nem no açúcar necessário para você. E isso não significa que daqui a uns anos para frente a gente possa fazer, sem dúvida. Mas hoje, com a tecnologia, com as variedades que temos é um pouco complicado.

Segundo relato da EMBRAPA, contudo, as pesquisas relativas à implantação de pomares comerciais para maçã e pera já amadureceram e foram bem sucedidas. Porém, compatibilizar o andamento de pesquisas com a velocidade desejada pelo setor de fruticultura é difícil.

Por outro lado, muitos produtores não se sentem pressionados a diversificar a produção, porquanto não se sentem pressionados pelas condições de mercado e já possuem o domínio tecnológico que lhes permitem exportar e obter significativa rentabilidade em seus negócios, garantindo-lhes operar na zona de conforto.

Não tem necessidade porque está dando dinheiro e tem projeção de ir para médio prazo também, que isso ainda vai dar... vai dar bons lucros, e eu... eu acredito que muita... muita das coisas é quando você estiver forçado a mudar um pouco...

No longo prazo, contudo, a sustentabilidade, a diversificação e expansão da fruticultura irrigada no Sertão do São Francisco dependem do aporte de capital de longo prazo e do desenvolvimento tecnológico. Assim, as oportunidades de negócios na fruticultura irrigada na RD do São Francisco estão estreitamente associadas à diversificação da produção.

Então, capitais adequados de longo prazo e pesquisa e desenvolvimento de novas cultivares e novos produtos. A pesquisa é muito... muito pequena e pouco profunda para fruticultura irrigada na região do semiárido.

Em decorrência de prolongada estiagem na RD do São Francisco, o Operador Nacional do Sistema elétrico (ONS) e a Agência Nacional de Águas (ANA) instituíram um rígido controle sobre o volume de água destinada à irrigação, priorizando a disponibilidade de água nos reservatórios de hidrelétricas. Como consequência, foi proibido o uso da água em um dia por quinzena nos perímetros irrigados. Dessa forma, a vazão de água para irrigação ficou subordinada às necessidades do setor elétrico. Este fato resultou em insegurança hídrica no submédio São Francisco, com consequências severas para a agricultura irrigada na região.

De tal forma que hoje nós temos um dia por quinzena que é proibido irrigar. Proibido tirar água do rio. O que é um contrassenso, porque isso gera um prejuízo aos produtores na ordem de quinze por cento.

E como tem muito... uma presença grande de perímetros públicos lá... que são pela CODEVASF, que naturalmente já não opera aos domingos... então, quando você proíbe de operar um dia por semana e mais um domingo, ia dar trinta por cento.

O stress hídrico dos pomares tem inibido investimentos e gerado prejuízos consideráveis a muitos produtores, ao mesmo tempo em que projeta incertezas quanto à rentabilidade do setor como um todo.

Com essa seca prolongada já de seis anos e essas incertezas das precipitações pluviométricas, o setor produtivo de agricultura irrigada, ele parou os investimentos. Investiu... investiu pouco. Então o crescimento que vier a ocorrer, e vai ocorrer, é vegetativo. Ai dá uns... três, quatro por cento ao ano. Decorrente do amadurecimento e da consolidação de pomares plantados no passado. Agora. nós só podemos ter um reflexo mais forte quando o país voltar a investir e a houver segurança hídrica

Nós temos muito espaço para crescer, desde que haja novas cultivares. Como eu disse, haja pesquisa e haja segurança hídrica,

Nesse contexto, investimentos em energia eólica e solar no semiárido, reduziria a demanda por água para as hidrelétricas, aumentando sua disponibilidade para a agricultura irrigada.

A infraestrutura física e logística é outro desafio para o desenvolvimento da fruticultura irrigada na RD do São Francisco. O estado das rodovias, em geral, é insatisfatório, pois muitas frutas perdem qualidade quando as condições de transporte são inadequadas.

A nível de mercado interno, a potencialidade do Brasil é muito grande. Certo? Porém, estamos dependendo de uma série de reformas. Principalmente na parte de infraestrutura, da logística.

Nas rodovias de um modo geral. E não só as grandes estradas... transmunicipais, as BRs, mas também as estradas vicinais nas áreas de produção, que estão muito mal mantidas. E isso afeta grandemente a qualidade das frutas,

...eu dou dar um exemplo. de Manaus. Manaus consome fruta do Peru. A fruta que poderia ser da nossa região. Estão comprando fruta do Peru, porque é mais perto... logisticamente. Certo? Manaus paga muito bem. A gente não consegue chegar lá. Chegamos sim, mas não da forma como a gente queria.

O Vale não consegue chegar a todo Brasil. Ou chega, chega através de uma logística totalmente absurda. Por exemplo: eu vendo frutas aqui no Acre, eu tenho que ir para São Paulo, e de São Paulo ir para lá. Temos quase vinte e tantos dias para chegar... logico que essa uva chega toda destruída.

Há a percepção de que a fruticultura na RD do São Francisco é competitiva com a do Chile, país de destaque no mercado internacional, porém apenas no campo, isto é, da porteira para dentro. No entanto, o pós-colheita, existem muitas obstáculos a serem superados. Em outras palavras, do ponto de vista da produção, o nível atual é considerado bom, mas isso só não basta.

...o pós colheita é tudo. É desde você saber colher, saber embalar... ter o material... você ter uma logística mais fácil, menos burocracia... você ter um apoio de inserção lá fora, você ter uma câmara fria

com as condições especiais... ter um supermercado que realmente cuida da sua fruta. Então, assim,... ter uma série de coisas de pós colheita que o Brasil ainda não trabalhou... e eu acredito que... talvez mais na frente possa ver... É muita coisa para a gente chegar.

O desenvolvimento da fruticultura no Chile, frequentemente citado como caso de sucesso, deslanchou depois de consolidado o mercado interno, com a implantação de padrões de qualidade, preço e logística compatíveis com as exigências dos mercados globais. O consumo de frutas no Brasil, contudo, e de apenas 47 kg/habitante/ano, quando o mínimo recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), de 100 kg/habitante/ano, já é superado por quase todos os países desenvolvidos. A ampliação do mercado doméstico, portanto, assume especial importância para o crescimento da produção de frutas na RD do São Francisco, inclusive através de campanhas institucionais..

... então imagina se a gente conseguir reduzir esse preço, a gente poderia aumentar a demanda tranquilamente. Entendeu? Assim, você conseguindo chegar, tendo uma fruta de qualidade, a um preço menor, claramente que o pessoal poderia aumentar o consumo. E logicamente para aumentar o consumo, você também poderia falar de campanhas de marketing. Para a gente fazer mais campanhas.

A superação dos desafios futuros da fruticultura na RD do Sertão do São Francisco, portanto, muito dependerá da superação de desafios presentes e futuros como o risco da superprodução, a tardia ênfase na diversificação, o descolamento das tendências de mercado, a timidez em conquistar novos mercados, a pouca importância atribuída ao mercado interno pelas lideranças do setor, da insegurança hídrica e políticas públicas eficientes. Não é demais lembrar que experiências internacionais bem sucedidas, como a norte-americana e a chilena, tiveram como ponto de partida a conquista do mercado interno, fornecendo produtos de alta qualidade e a preços competitivos. No Brasil, o potencial de crescimento do mercado interno também é extraordinário, não apenas pelo próprio tamanho do mercado em si. Porém, do ponto de vista microeconômico, é frustrante para o consumidor brasileiro de frutas encontrar nos supermercados produtos de baixa qualidade e caros, às vezes descartes das exportações.

4. Agreste Central e Setentrional

4.1. Área e localização da Região de Desenvolvimento (RD) do Agreste Central e Setentrional

A Região de Desenvolvimento (RD) do Agreste Central e Setentrional ocupa uma área de 11.664,85 Km², o que corresponde a 11,9% da área total do estado de Pernambuco, como indica a Tabela 4.1 a seguir. Pesqueira é seu maior município, com área de 980,88 Km², ou 8,4% da área dessa RD, cujo menor município é Toritama (25,70 Km²).

Tabela 4.1
RD do Agreste Central e Setentrional: Área do território

Brasil, PE, RD e Município	Área Município (Km²)
Brasil	8.515.759,09
Pernambuco	98.076,02
Agreste Central e Setentrional	11.664,85
Agrestina	200,58
Alagoinha	216,45
Altinho	452,52
Arcoverde	323,37
Barra de Guabiraba	120,29
Belo Jardim	647,70
Bezerros	490,82
Bonito	389,98
Brejo da Madre de Deus	762,35
Camocim de São Félix	72,48
Caruaru	920,61
Casinhas	115,87
Chã Grande	84,85
Cumarú	292,23
Cupira	95,16
Frei Miguelinho	212,71
Gravatá	506,79
Ibirajuba	189,60
Jataúba	714,60
Lagoa dos Gatos	224,95
Panelas	380,43
Pesqueira	980,88
Poção	204,33
Riacho das Almas	314,00
Sairé	189,37
Sanharó	268,69
Santa Cruz do Capibaribe	335,31
Santa Maria do Cambucá	92,15

(continua)

Tabela 4.1

RD do Agreste Central e Setentrional: Área do território (continuação)

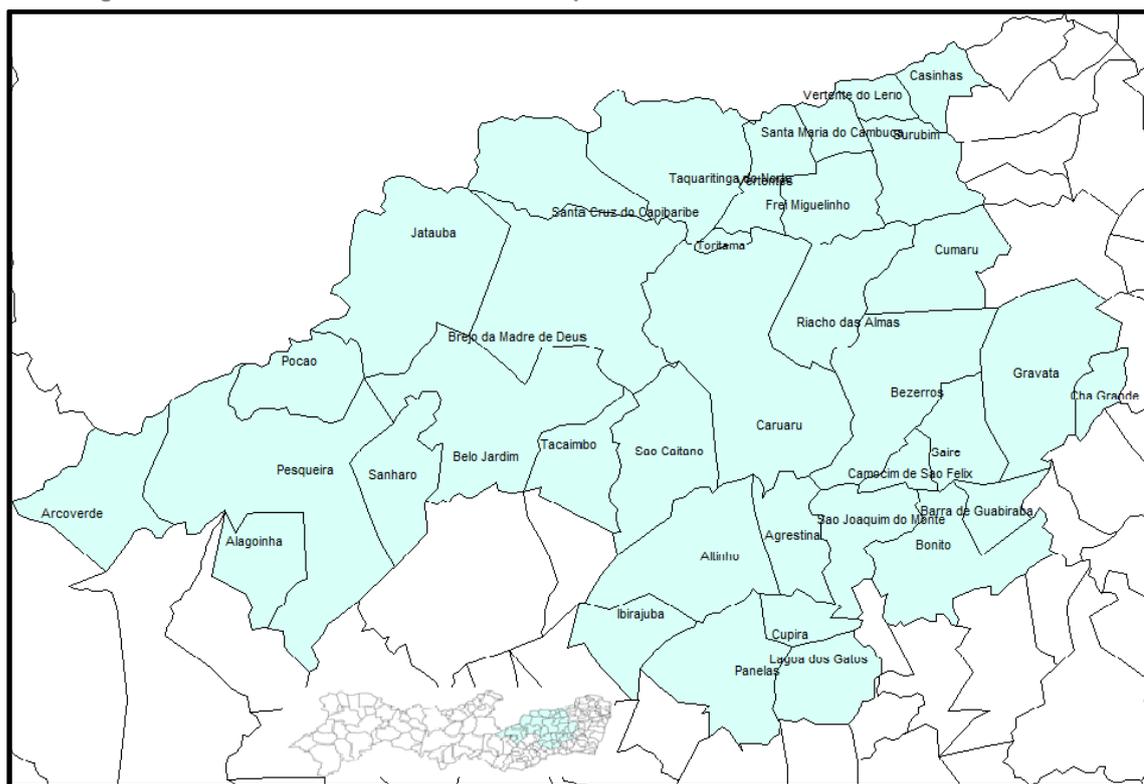
São Caitano	382,47
São Joaquim do Monte	232,07
Surubim	252,86
Tacaimbó	227,60
Taquaritinga do Norte	475,18
Toritama	25,70
Vertente do Lério	73,63
Vertentes	196,33

Fonte: IBGE.

O Mapa 4.1 a seguir apresenta a localização geográfica dos municípios que fazem parte da RD do Agreste Central e Setentrional, bem como, em mapa menor no centro da parte inferior, a RD situada no mapa do estado de Pernambuco.

Mapa 4.1

RD do Agreste Central e Setentrional e seus municípios



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

4.2. Perfil populacional

Esta seção tem como objetivo apresentar características básicas do perfil da população no Agreste Central e Setentrional, como população total e a média anual de crescimento populacional.

4.2.1. POPULAÇÃO TOTAL

A população estimada, em 2017, da Região de Desenvolvimento (RD) do Agreste Central e Setentrional, é de 1.477.189 habitantes, o que representa 15,6% da população do estado. O crescimento populacional da RD do Agreste Central e Setentrional foi superior ao de Pernambuco, em todos os períodos considerados, isto é, 2017/2000 (23,52%), 2017/2010 (8,8%) e 2010/2000 (13,45%), como indica a Tabela 4.2 a seguir. O município mais populoso é Caruaru, com população estimada, em 2017, de 356.128 habitantes. No entanto, é o município de Toritama que registra a maior expansão da população no período 2017/2010 (24,29%) e em 2017/2000 (102,70%).

Em contraste, Cumaru é o município da RD do Agreste Central e Setentrional que apresenta as menores taxas de crescimento populacional, a saber: -39,93% (2010/2000), -39,93% (2017/2010) e -59,59% (2017/2000). O baixo crescimento demográfico, por seu turno, é frequentemente associado a baixos níveis de dinamismo econômico. Nessa mesma RD, Vertente do Lério é o município que registra a menor população, alcançando apenas 7.641 habitantes, em 2017 (estimativa). Em 2010, no entanto, o município de Ibirajuba (7.534 pessoas) acusou a menor população.

É importante observar que a RD do Agreste Central e Setentrional apresentou maior expansão populacional superior à de Pernambuco e do Brasil em todos os períodos observados, da ordem de 13,35%, 8,88% e 22,24%, respectivamente, nos períodos 2017/2000, 2017/2010 e 2010/2000, como indica a Tabela 4.2 abaixo.

Tabela 4.2

RD do Agreste Central e Setentrional: População

Brasil, PE, RD e Município	2000	2010	2017	Variação		
				2010/2000	2017/2010	2017/2000
Brasil	169.872.856	190.755.799	207.660.929	12,29	8,86	22,24
Pernambuco	7.929.154	8.796.448	9.473.266	10,94	7,69	19,47
RD do Agreste Central e Setentrional	1.195.950	1.356.749	1.477.189	13,45	8,88	23,52
Agrestina	20.036	22.679	24.644	13,19	8,66	23,00
Alagoinha	12.535	13.759	14.517	9,76	5,51	15,81
Altinho	22.131	22.353	22.896	1,00	2,43	3,46
Arcoverde	61.600	68.793	73.667	11,68	7,09	19,59
Barra de Guabiraba	10.939	12.776	14.224	16,79	11,33	30,03
Belo Jardim	68.698	72.432	75.986	5,44	4,91	10,61
Bezerros	57.371	58.668	60.549	2,26	3,21	5,54
Bonito	38.908	37.566	38.044	-3,45	1,27	-2,22
Brejo da Madre de Deus	38.109	45.180	50.138	18,55	10,97	31,56
Camocim de São Félix	15.115	17.104	18.583	13,16	8,65	22,94
Caruaru	253.634	314.912	356.128	24,16	13,09	40,41
Casinhas	13.345	13.766	14.274	3,15	3,69	6,96
Chã Grande	18.729	20.137	21.525	7,52	6,89	14,93
Cumarú	28.607	17.183	11.559	-39,93	-32,73	-59,59
Cupira	22.383	23.390	23.977	4,50	2,51	7,12
Frei Miguelinho	12.978	14.293	15.328	10,13	7,24	18,11
Gravatá	67.273	76.458	83.241	13,65	8,87	23,74
Ibirajuba	7.438	7.534	7.735	1,29	2,67	3,99
Jataúba	14.653	15.819	17.026	7,96	7,63	16,19
Lagoa dos Gatos	16.100	15.615	16.218	-3,01	3,86	0,73
Panelas	25.874	25.645	26.417	-0,89	3,01	2,10
Pesqueira	57.721	62.931	66.881	9,03	6,28	15,87
Poção	11.178	11.242	11.268	0,57	0,23	0,81
Riacho das Almas	18.142	19.162	20.392	5,62	6,42	12,40
Sairé	13.649	11.240	10.065	-17,65	-10,45	-26,26
Sanharó	15.879	21.955	25.979	38,26	18,33	63,61
Santa Cruz do Capibaribe	59.048	87.582	105.761	48,32	20,76	79,11
Santa Maria do Cambucá	11.739	13.021	14.013	10,92	7,62	19,37
São Caitano	33.426	35.274	37.023	5,53	4,96	10,76
São Joaquim do Monte	20.124	20.488	21.257	1,81	3,75	5,63
Surubim	50.331	58.515	64.373	16,26	10,01	27,90
Tacaimbó	13.207	12.725	12.853	-3,65	1,01	-2,68
Taquaritinga do Norte	19.757	24.903	28.358	26,05	13,87	43,53
Toritama	21.800	35.554	44.189	63,09	24,29	102,70
Vertente do Lério	8.536	7.873	7.641	-7,77	-2,95	-10,49
Vertentes	14.957	18.222	20.460	21,83	12,28	36,79

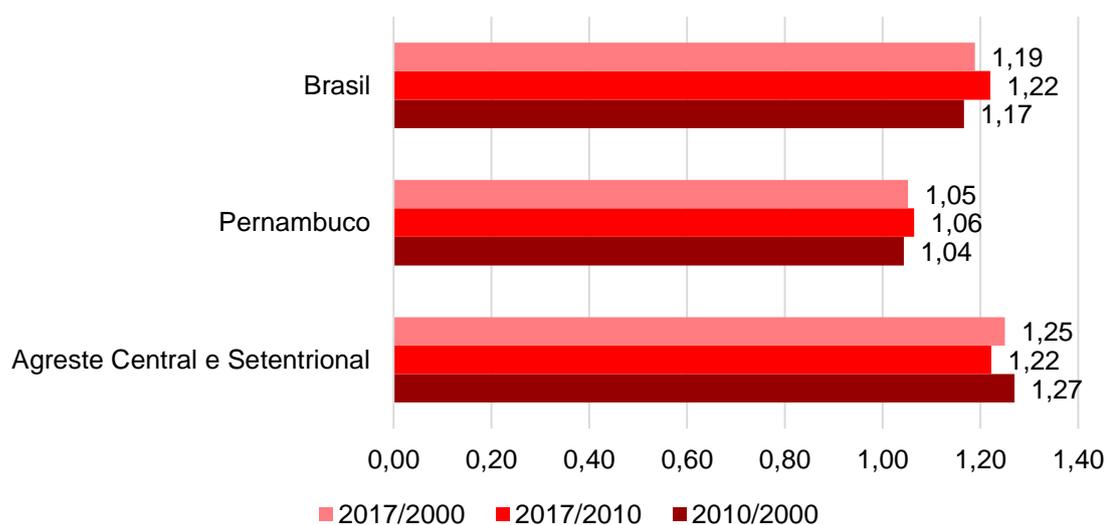
Fonte: IBGE Elaboração própria.

4.2.2. CRESCIMENTO MÉDIO DA POPULAÇÃO

É possível observar no Gráfico 4.1, a seguir, que a taxa média anual de crescimento da população da RD do Agreste Central e Setentrional, nos períodos 2017/2000, 2017/2010 e 2010/2000, foi de 1,25%, 1,22% e 1,27%, superiores às observadas em Pernambuco, e no Brasil (exceto em 2017/2010). Esse maior crescimento médio populacional sugere que o dinamismo econômico dessa RD atuou a incentivar a atrair contingentes migratórios oriundos de outras áreas. Dados sobre a evolução da população por localização do domicílio (rural e urbana) e da População Economicamente Ativa (PEA) estão disponíveis no Anexo, nas Tabelas A.1 e A.2, respectivamente, bem como no Gráfico A.1.

Gráfico 4.1

RD do Agreste Central e Setentrional: Taxa média anual de crescimento da população (%)



Fonte: IBG, Elaboração própria.

4.3. Indicadores sociais

Esta seção tem por finalidade apresentar vários indicadores sociais que permitem caracterizar, de forma geral, o Agreste Central e Setentrional, bem como seus municípios, como índices de desenvolvimento municipal, indicadores de pobreza, de concentração de renda, de saúde e de educação.

4.3.1. ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS (IDH-M E FIRJAN)

A Tabela 4.3 abaixo apresenta a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para os municípios que compõe o Agreste Central e Setentrional para os anos censitários de 2000 e 2010, os últimos disponíveis. Caruaru, em apresentou em, 2010 e 2000, o maior IDH-M, 0,667 e 0,558, respectivamente. Houve, contudo, um incremento significativo neste indicador entre 2000 e 2010 em todos os municípios. Caruaru, é o de melhor classificação no ranking estadual em 2010 e 2000,, mantendo a 11ª posição, como indica Tabela 4.3. O município de São Joaquim do Monte, por outro lado, registrou o menor IDH desta RD, em 2000 (0,365) e Poção em 2010 (0,528). No entanto, Barra de Guabiraba e Sairé, contudo, foram os municípios que mais subiram no ranking. Vertentes e Poção foram os municípios que mais perderam posições no ranking entre 2000 e 2010. O IDH de Pernambuco, em 2010 e 2000, é 0,673 e 0,544, respectivamente. Portanto, o IDH-M de todos os municípios da RD do Agreste Central e Setentrional, exceto Caruaru, é inferior ao do estado, em ambos os anos.

Tabela 4.3

RD do Agreste Central e Setentrional: IDH-M e ranking da posição no estado

Município	IDHM (2000)	Ranking IDHM (2000)	IDHM (2010)	Ranking IDHM (2010)
Agrestina	0,436	97º	0,592	98º
Alagoinha	0,457	69º	0,599	78º
Altinho	0,444	82º	0,598	83º
Arcoverde	0,556	12º	0,667	14º
Barra de Guabiraba	0,371	167º	0,577	120º
Belo Jardim	0,477	47º	0,629	37º
Bezerros	0,458	67º	0,606	61º
Bonito	0,414	123º	0,561	146º
Brejo da Madre de Deus	0,404	138º	0,562	145º
Camocim de São Félix	0,445	79º	0,588	106º
Caruaru	0,558	11º	0,677	11º
Casinhas	0,417	119º	0,567	139º
Chã Grande	0,427	108º	0,599	79º
Cumaru	0,379	162º	0,572	131º
Cupira	0,442	85º	0,592	99º
Frei Miguelinho	0,414	124º	0,576	123º
Gravatá	0,496	34º	0,634	33º
Ibirajuba	0,428	106º	0,58	116º
Jataúba	0,389	157º	0,53	174º
Lagoa dos Gatos	0,391	155º	0,551	156º
Panelas	0,402	145º	0,569	137º
Pesqueira	0,482	41º	0,61	52º
Poção	0,411	127º	0,528	175º
Riacho das Almas	0,426	109º	0,57	135º
Sairé	0,389	158º	0,585	110º
Sanharó	0,46	63º	0,603	69º
Santa Cruz do Capibaribe	0,52	24º	0,648	25º
Santa Maria do Cambucá	0,379	163º	0,548	163º
São Caitano	0,418	117º	0,591	102º
São Joaquim do Monte	0,365	169º	0,537	167º
Surubim	0,494	35º	0,635	31º
Tacaimbó	0,397	150º	0,554	151º
Taquaritinga do Norte	0,48	45º	0,641	28º
Toritama	0,481	43º	0,618	45º
Vertente do Lério	0,382	161º	0,563	143º
Vertentes	0,452	73º	0,582	113º

Fonte: PNUD. Elaboração própria. Nota: quanto mais próximo de 1, maior será o IDH-M.

O Índice Firjan, apresentado na Tabela 4.4 abaixo, não depende de dados censitários e possibilita, portanto, o acompanhamento de sua evolução mais recente. Na RD do Agreste Central e Setentrional, o município de Caruaru conquistou o primeiro lugar no ranking estadual em 2016, um avanço considerável quando comparado com 2010 (8ª posição). Gravatá, Jataúba e Riacho das Almas, por seu turno, foram os que apresentaram as maiores quedas no ranking entre 2010 e 2016.

Tabela 4.4

RD do Agreste Central e Setentrional: Firjan e ranking da posição no estado

Município	Firjan (2010)	Ranking Firjan (2010)	Firjan (2016)	Ranking Firjan(2016)
Agrestina	0,5041	162°	0,5925	146°
Alagoinha	0,5648	105°	0,6104	121°
Altinho	0,5780	90°	0,6234	103°
Arcoverde	0,6747	18°	0,6946	21°
Barra de Guabiraba	0,6259	50°	0,6781	34°
Belo Jardim	0,6238	52°	0,6972	19°
Bezerros	0,6899	13°	0,6655	46°
Bonito	0,5087	160°	0,5856	156°
Brejo da Madre de Deus	0,5689	98°	0,5974	141°
Camocim de São Félix	0,6003	69°	0,6537	57°
Caruaru	0,7210	8°	0,7882	1°
Casinhas	0,5977	71°	0,6634	50°
Chã Grande	0,5870	81°	0,5798	159°
Cumaru	0,5651	104°	0,6174	112°
Cupira	0,5866	82°	0,6733	39°
Frei Miguelinho	0,5692	97°	0,5542	172°
Gravatá	0,6481	34°	0,6312	88°
Ibirajuba	0,5614	111°	0,6110	120°
Jataúba	0,6069	63°	0,6081	126°
Lagoa dos Gatos	0,4971	167°	0,5824	157°
Panelas	0,5353	140°	0,6311	89°
Pesqueira	0,5798	86°	0,6238	102°
Poção	0,5527	123°	0,6113	119°
Riacho das Almas	0,5942	75°	0,5884	152°
Sairé	0,5914	80°	0,6076	128°
Sanharó	0,5799	85°	0,5582	169°
Santa Cruz do Capibaribe	0,6693	23°	0,6775	35°
Santa Maria do Cambucá	0,5180	153°	0,6305	90°
São Caitano	0,5630	109°	0,6486	62°
São Joaquim do Monte	0,5339	141°	0,6113	118°
Surubim	0,6885	14°	0,6914	22°
Tacaimbó	0,6013	68°	0,6208	107°
Taquaritinga do Norte	0,5766	92°	0,6340	86°
Toritama	0,6129	59°	0,5906	150°
Vertente do Lério	0,6227	53°	0,6262	99°
Vertentes	0,5380	138°	0,6378	79°

Fonte: Firjan. Nota: Alto desenvolvimento = resultado superior a 0,8 ponto; desenvolvimento moderado = resultado compreendido entre 0,6 e 0,8 ponto; desenvolvimento regular = resultado compreendido entre 0,4 e 0,6 ponto; Baixo desenvolvimento = resultados inferiores a 0,4 ponto.

4.3.2. PESSOAS COM RENDA FAMILIAR PER CAPITA INFERIOR A ½ SALÁRIO MÍNIMO

Os municípios de Santa Cruz do Capibaribe (32,72%) e Toritama (34,54%) em 2010, seguidos por Caruaru (35,1%), são os que apresentam o menor percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo (Tabela 4.5), na RD do Agreste Central e Setentrional. Em Caruaru houve um

decréscimo, mas em Toritama aumentou esse percentual entre 2000 e 2010. Barra do Guabirada, por seu turno, apresentou o maior percentual (63,46%) em 2010. Em todos os municípios da RD do Agreste Central e Setentrional houve redução no percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo, no comparativo entre 2000 e 2010, à exceção de Santa Cruz do Capibaribe.

Tabela 4.5

RD do Agreste Central e Setentrional: Percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo (%)

Município	2000	2010
Agrestina	65,086	53,77
Alagoinha	62,807	56,26
Altinho	66,959	54,51
Arcoverde	47,393	44,64
Barra de Guabiraba	70,996	63,46
Belo Jardim	55,296	47,54
Bezerros	54,175	48,66
Bonito	69,143	59,73
Brejo da Madre de Deus	56,877	54,45
Camocim de São Félix	59,741	57,77
Caruaru	35,315	35,10
Casinhas	70,416	59,86
Chã Grande	59,695	57,64
Cumaru	80,963	56,76
Cupira	61,844	49,77
Frei Miguelinho	63,911	50,69
Gravatá	51,042	46,72
Ibirajuba	74,107	58,12
Jataúba	69,839	55,51
Lagoa dos Gatos	73,784	59,32
Panelas	72,578	56,51
Pesqueira	58,333	54,39
Poção	68,54	54,38
Riacho das Almas	64,095	53,36
Sairé	63,99	51,68
Sanharó	61,27	57,26
Santa Cruz do Capibaribe	25,393	32,72
Santa Maria do Cambucá	71,614	53,69
São Caitano	66,467	52,61
São Joaquim do Monte	69,908	58,88
Surubim	54,633	48,41
Tacaimbó	66,535	59,04
Taquaritinga do Norte	43,34	40,96
Toritama	21,289	34,54
Vertente do Lério	76,087	58,57
Vertentes	58,673	45,46

Fonte: IBGE.

4.3.4. CONCENTRAÇÃO DE RENDA (ÍNDICE DE GINI)

A Tabela 4.6 a seguir apresenta o Índice de Gini¹⁴, um dos mais importantes indicadores de concentração de renda, para os municípios da RD do Agreste Central e Setentrional, dos quais Arcoverde (0,597) e Pesqueira (0,5734) apresentaram os maiores coeficientes, ou seja, maior concentração de renda, no ano de 2010, ocupando a 15ª e 29ª posição entre os municípios pernambucanos. Comparando os anos de 2000 e 2010, houve uma grande redução na concentração em Santa Maria do Cambucá, que saiu do 17º para o 168º lugar. O coeficiente para o estado de Pernambuco, em 2010, é 0,6366, maior que o de todos os municípios da RD do Agreste Central e Setentrional.

Tabela 4.6

RD do Agreste Central e Setentrional: Índice de Gini (2000 e 2010) e ranking no estado (%)

Brasil, Unidade da Federação e Município	Índice de Gini (2000)	Ranking Índice de Gini (2000)	Índice de Gini (2010)	Ranking Índice de Gini (2010)
Brasil	0,646	-	0,6086	-
Pernambuco	0,6706	-	0,6366	-
Agrestina	0,606	55º	0,5072	129º
Alagoinha	0,5576	125º	0,4997	142º
Altinho	0,5687	111º	0,521	105º
Arcoverde	0,6162	42º	0,597	15º
Barra de Guabiraba	0,5298	160º	0,5252	98º
Belo Jardim	0,551	138º	0,5181	110º
Bezerros	0,5551	132º	0,536	80º
Bonito	0,6437	23º	0,5673	38º
Brejo da Madre de Deus	0,5107	170º	0,4796	159º
Camocim de São Félix	0,5739	100º	0,5351	82º
Caruaru	0,5786	96º	0,5422	71º
Casinhas	0,6039	61º	0,4535	180º
Chã Grande	0,4596	184º	0,5582	48º
Cumaru	0,6497	16º	0,5049	135º
Cupira	0,589	78º	0,5069	130º
Frei Miguelinho	0,5551	133º	0,4807	158º
Gravatá	0,566	115º	0,5403	74º
Ibirajuba	0,6257	35º	0,4756	160º
Jataúba	0,5796	93º	0,4966	148º
Lagoa dos Gatos	0,6152	44º	0,5057	133º
Panelas	0,5888	79º	0,5724	32º
Pesqueira	0,5855	85º	0,5734	29º
Poção	0,573	104º	0,5495	60º
Riacho das Almas	0,7211	6º	0,516	115º

(continua)

¹⁴ O Índice de Gini reflete a diferença de rendimento entre os mais pobres e os mais ricos e varia de zero a um. Os dados do PNUD compara os 20% mais pobres com os 20% mais ricos. Quanto mais próximo for o coeficiente de 1, maior a concentração de renda.

Tabela 4.6

RD do Agreste Central e Setentrional: Índice de Gini (2000 e 2010) e ranking no estado (%) (continuação)

Sairé	0,4666	183°	0,4626	173°
Sanharó	0,6464	20°	0,5168	114°
Santa Cruz do Capibaribe	0,5246	162°	0,4661	169°
Santa Maria do Cambucá	0,6481	17°	0,4668	168°
São Caitano	0,5835	86°	0,5075	128°
São Joaquim do Monte	0,5505	139°	0,5461	66°
Surubim	0,5951	69°	0,5362	79°
Tacaimbó	0,5208	165°	0,5151	117°
Taquaritinga do Norte	0,5224	164°	0,4213	185°
Toritama	0,4487	185°	0,4464	184°
Vertente do Lério	0,5873	81°	0,4512	182°
Vertentes	0,5228	163°	0,4645	170°

Fonte: IBGE, Censo Demográfico. Nota: quanto mais próximo de 1 for o Índice de Gini, maior será a concentração.

4.3.5. ÍNDICE DE MORTALIDADE INFANTIL

O município de Poção é o município que apresentou a maior taxa de mortalidade infantil em 2010, ou 42,3 mortos por mil nascidos vivos, a segunda maior do estado, mais que o dobro da média nacional (16,7), além de também maior que a estadual (20,43). Em contraste, Chã Grande registrou a menor taxa (18,3), no mesmo ano. É importante destacar que houve expressiva redução na taxa de mortalidade infantil no comparativo entre 2000 e 2010 em todos os municípios da RD do Agreste Central e Setentrional (Tabela, 4.7), bem como no estado como um todo. De qualquer forma, em contraste com outras RDs, a taxa de mortalidade infantil de vários municípios no Agreste Central e Setentrional municípios é inferior à média estadual.

Tabela 4.7

RD do Agreste Central e Setentrional: Taxa de mortalidade (2000 e 2010) e ranking no estado

Brasil, Unidade da Federação e Município	Mortalidade infantil (2000)	Ranking Mortalidade infantil (2000)	Mortalidade infantil (2010)	Ranking Mortalidade infantil (2010)
Brasil	30,57		16,7	
Pernambuco	47,31		20,43	
Agrestina	60,72	120°	25,3	96°
Alagoinha	54,41	180°	18,6	169°
Altinho	55,42	170°	19,9	156°
Arcoverde	43,96	106°	18,9	165°
Barra de Guabiraba	78,79	136°	31,6	38°
Belo Jardim	62,1	178°	21,4	144°
Bezerros	68,33	150°	26,6	78°
Bonito	70,39	158°	26,1	85°
Brejo da Madre de Deus	70,35	113°	29,8	50°
Camocim de São Félix	59,51	56°	29,2	55°
Caruaru	47,66	142°	18,91	163°
Casinhas	71,52	83°	32,5	34°
Chã Grande	54,2	182°	18,3	170°
Cumaru	60,78	26°	32,8	33°
Cupira	61,94	141°	24,6	106°
Frei Miguelinho	49,98	45°	25,5	92°
Gravatá	56,11	177°	19,6	158°
Ibirajuba	65,9	131°	26,5	80°
Jataúba	65,97	40°	34,3	25°
Lagoa dos Gatos	75,24	115°	31,7	36°
Panelas	62,1	174°	22,1	139°
Pesqueira	69,08	151°	26,8	74°
Poção	84,55	49°	42,3	2°
Riacho das Almas	73,07	176°	25,8	89°
Sairé	59,51	173°	21,2	145°
Sanharó	65,9	152°	25,5	93°
Santa Cruz do Capibaribe	40,97	99°	17,9	174°
Santa Maria do Cambucá	72,74	126°	29,8	51°
São Caitano	65,9	147°	25,8	90°
São Joaquim do Monte	69,36	124°	28,6	57°
Surubim	64,7	139°	25,8	91°
Tacaimbó	57,81	69°	27,4	70°
Taquaritinga do Norte	36,28	28°	19,3	160°
Toritama	42,35	84°	19,2	162°
Vertente do Lério	72,74	102°	31,5	40°
Vertentes	51,23	6°	31	44°

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

4.3.6. ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER

A esperança de vida ao nascer do estado de Pernambuco, em 2010, é de 72,32 anos, superior à maioria dos municípios da RD do Agreste Central e Setentrional. Chã Grande, com 73,18 anos, possui a maior esperança de vida e ocupa o 16º lugar no ranking estadual. Os municípios com menor esperança de vida nessa RD são Poção (65,59 anos) e Jataúba (67,74 anos), que ocupam a 184ª e 160ª posição, respectivamente, no estado, em 2010 (Tabela 4.8). Todos os municípios da RD do Agreste Central e Setentrional registraram aumento da esperança de vida ao nascer entre 2000 e 2010.

Tabela 4.8

RD do Agreste Central e Setentrional: Esperança de vida ao nascer (2000 e 2010) e ranking no estado

Brasil, Unidade da Federação e Município	Esperança de vida ao nascer (2000)	Ranking esperança de vida ao nascer (2000)	Esperança de vida ao nascer (2010)	Ranking esperança de vida ao nascer (2010)
Brasil	68,61	-	73,94	-
Pernambuco	67,32	-	72,32	-
Agrestina	64,41	105º	70,57	90º
Alagoinha	65,79	71º	73,04	17º
Altinho	65,56	86º	72,54	30º
Arcoverde	68,26	20º	72,95	20º
Barra de Guabiraba	60,85	172º	68,54	146º
Belo Jardim	64,12	110º	71,95	42º
Bezerras	62,85	138º	70,1	107º
Bonito	62,45	149º	70,26	102º
Brejo da Madre de Deus	62,45	150º	69,06	136º
Camocim de São Félix	64,67	97º	69,25	131º
Caruaru	67,36	42º	72,96	19º
Casinhas	62,22	151º	68,25	152º
Chã Grande	65,84	70º	73,18	16º
Cumaru	64,4	108º	68,18	154º
Cupira	64,16	109º	70,8	80º
Frei Miguelinho	66,81	47º	70,47	93º
Gravatá	65,41	88º	72,63	28º
Ibirajuba	63,34	123º	70,16	104º
Jataúba	63,33	132º	67,74	160º
Lagoa dos Gatos	61,52	163º	68,49	149º
Panelas	64,12	111º	71,68	48º
Pesqueira	62,7	139º	70,04	111º
Poção	59,82	179º	65,59	184º
Riacho das Almas	61,92	156º	70,39	95º
Sairé	64,67	98º	72,05	41º
Sanharó	63,34	124º	70,47	94º

(continua)

Tabela 4.8

RD do Agreste Central e Setentrional: Esperança de vida ao nascer (2000 e 2010) e ranking no estado (%) (continuação)

Santa Cruz do Capibaribe	69,02	15°	73,35	13°
Santa Maria do Cambucá	61,99	154°	69,08	135°
São Caitano	63,34	125°	70,38	96°
São Joaquim do Monte	62,65	140°	69,47	128°
Surubim	63,58	120°	70,37	97°
Tacaimbó	65,04	92°	69,86	116°
Taquaritinga do Norte	70,26	10°	72,76	26°
Toritama	68,66	16°	72,83	24°
Vertente do Lério	61,99	155°	68,54	147°
Vertentes	66,51	49°	68,69	142°

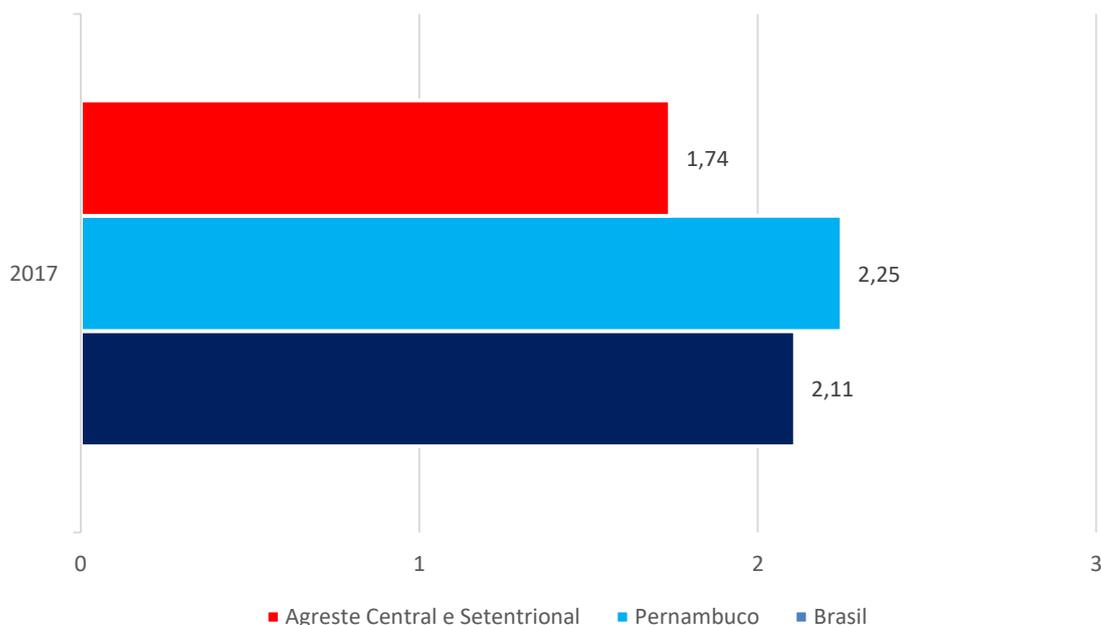
Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

4.3.7. NÚMERO DE LEITOS HOSPITALARES (INTERNAÇÃO)

O número de leitos hospitalares (internação) por mil habitantes na RD do Agreste Central e Setentrional (1,74) é inferior ao do estado de Pernambuco (2,25) e do Brasil (2,11), em 2017, como mostra o Gráfico 4.2, segundo o Datasus, sugerindo forte carência dessa RD, uma vez que Organização Mundial de Saúde considera que o ideal é de 3 a 5 leitos por mil habitantes.

Gráfico 4.2

RD do Agreste Central e Setentrional: Leitos¹ hospitalares por 1.000 habitantes (2017)



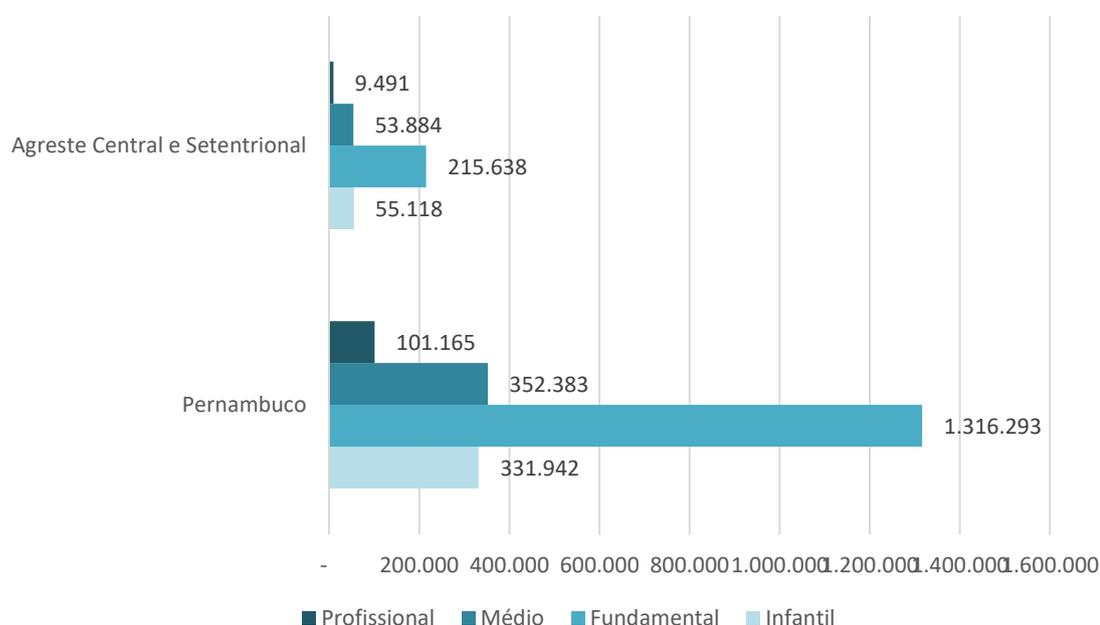
Fonte: DataSus. Nota (1): total de leitos de internação.

4.3.8. NÚMERO DE MATRÍCULAS POR MODALIDADE DE ENSINO

O Gráfico 4.3 a seguir apresenta a distribuição de alunos por modalidade de ensino na RD do Agreste Central e Setentrional e em Pernambuco. É possível observar que no ensino infantil, fundamental, médio e profissional, o percentual de alunos matriculados nessa RD corresponde a 16,6%, 16,4%, 15,3% e 9,4% do total do estado para cada uma das modalidades. Por outro lado, é no ensino fundamental que estão matriculados o maior número de alunos (215.638 alunos), o que representa 64,5% do total de alunos matriculados nessa RD. Dados relativos ao número de matrículas por dependência administrativa (municipal, estadual, privada e federal) constam do Anexo (Gráfico A.2).

Gráfico 4.3

RD do Agreste Central e Setentrional: Número de matrículas por modalidade de ensino 2017



Fonte: INEP

4.3.9. ÍNDICE DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB)

O IDEB tem, entre outros objetivos, aferir a qualidade do ensino fundamental em todas as escolas dos municípios brasileiros. A Tabela 4.9 abaixo apresenta as notas do IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental¹⁵ para Pernambuco e os municípios que fazem parte da RD do Agreste Central e Setentrional. Os municípios de Agrestina, Belo Jardim, Chã Grande, Cumaru, Gravatá, Pesqueira, Santa Cruz do Capibaribe, São Joaquim do Monte e Toritama não atingiram as metas projetadas para 2017.

¹⁵ Os resultados para as demais séries são apresentadas no Anexo, Tabela A.3.

Tabela 4.9

RD do Agreste Central e Setentrional: Notas do IDEB¹ – 4ª Série / 5º Ano

Município	Ideb Observado							Metas Projetadas						
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Pernambuco	3.2	3.6	4.1	4.3	4.7	5.0	5.2	3.6	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2	5.5
Agrestina	2.8	2.9	3.1	3.2	3.7	4.2	4.4	3.2	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1
Alagoinha	2.6	2.6	3.3	4.1	4.4	4.0	4.8	3.1	3.5	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0
Altinho	n.d.	3.0	3.4	4.0	4.1	4.1	4.8	3.2	3.5	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0
Arcoverde	2.8	3.1	3.9	3.9	4.7	5.3	5.8	3.2	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1
Barra de Guabiraba	2.4	2.7	3.2	3.3	3.8	4.8	6.4	2.9	3.4	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9
Belo Jardim	3.5	3.2	2.8	3.3	4.4	4.5	4.3	3.9	4.3	4.6	4.9	5.2	5.5	5.7
Bezerros	3.3	3.6	4.2	3.8	4.4	5.7	5.5	3.7	4.1	4.4	4.6	4.9	5.2	5.5
Bonito	2.5	2.8	2.8	4.3	4.5	6.2	7.2	2.9	3.3	3.5	3.8	4.1	4.4	4.8
Brejo da Madre de Deus	2.6	2.9	3.2	3.9	3.9	4.4	4.5	3.0	3.4	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9
Camocim de São Félix	2.6	3.0	3.5	3.6	4.5	5.7	4.6	3.2	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1
Caruaru	3.4	3.7	4.0	4.4	4.2	4.5	5.2	3.8	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4	5.6
Casinhas	3.2	3.9	3.3	3.6	4.2	4.5	5.2	3.6	4.0	4.3	4.5	4.8	5.1	5.4
Chã Grande	2.7	2.9	3.8	3.7	4.2	n.d.	4.2	3.1	3.5	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0
Cumaru	3.3	3.1	3.9	3.5	3.8	4.0	4.7	3.7	4.1	4.4	4.7	5.0	5.3	5.6
Cupira	1.9	3.1	3.5	4.1	4.1	4.8	4.7	2.9	3.5	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0
Frei Miguelinho	2.9	3.3	4.1	3.9	4.4	4.9	4.7	3.4	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0	5.3
Gravatá	2.9	2.9	3.3	4.1	4.0	4.2	4.2	3.3	3.7	4.0	4.3	4.5	4.9	5.2
Ibirajuba	3.0	2.9	3.5	4.3	4.4	4.7	5.1	3.4	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0	5.3
Jataúba	2.3	2.4	3.2	3.4	3.5	4.0	3.9	2.8	3.3	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8
Lagoa dos Gatos	2.6	3.4	3.9	3.7	4.0	4.7	4.6	3.0	3.5	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0
Panelas	2.7	3.0	4.0	4.4	5.0	5.9	7.1	3.1	3.5	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0
Pesqueira	3.4	3.3	3.9	3.7	3.6	4.3	4.6	3.8	4.3	4.5	4.8	5.1	5.4	5.7
Poção	2.8	3.4	3.2	4.4	4.8	4.9	4.9	3.3	3.8	4.1	4.3	4.6	4.9	5.2
Riacho das Almas	2.6	3.2	4.2	3.9	4.0	4.5	4.5	3.0	3.4	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9
Sairé	2.9	3.5	3.4	4.7	3.9	4.5	5.1	3.3	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2
Sanharó	2.7	3.1	3.4	4.0	3.7	4.0	5.0	3.1	3.5	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0
Santa Cruz do Capibaribe	3.8	3.8	4.2	4.5	4.7	5.0	5.3	4.2	4.6	4.9	5.2	5.5	5.7	6.0
Santa Maria do Cambucá	2.9	2.8	3.7	4.3	4.1	5.0	5.2	3.3	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2
São Caitano	2.5	3.1	3.5	4.4	4.5	4.7	4.8	2.9	3.3	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8
São Joaquim do Monte	2.9	3.3	3.6	4.1	4.4	4.8	4.5	3.3	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2
Surubim	3.2	3.4	3.7	3.9	4.4	4.7	5.0	3.6	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2	5.5
Tacaimbó	2.5	3.3	3.0	3.4	3.4	4.0	4.2	2.9	3.3	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8
Taquaritinga do Norte	3.6	3.7	3.4	4.1	4.6	5.4	5.4	4.0	4.4	4.7	5.0	5.3	5.5	5.8
Toritama	2.4	2.5	2.9	3.6	3.5	3.8	4.4	3.1	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1
Vertente do Lério	n.d.	3.1	3.6	4.1	3.9	4.9	5.1	3.3	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1
Vertentes	2.4	2.6	3.3	3.9	4.0	4.2	4.4	2.8	3.2	3.5	3.7	4.0	4.4	4.7

Fonte: MEC/INEP. Nota: (1) escolas com dependência administrativa municipal; (2) (n.d.) não disponível.

4.3.10. VÍTIMAS DE CRIME VIOLENTO LETAL E INTENCIONAL

A evolução da violência na RD do Agreste Central e Setentrional seguiu trajetória relativamente estável entre 2004 e 2017, com patamar oscilando entre cerca de 30 a 40 vítimas de crime violento e letal, como mostra a Tabela 4.10 a seguir. Em outras palavras, as variações se situaram entre esses limites. No entanto, a partir de 2013, a média de vítimas de crime violento letal e intencional por 100.000 nessa RD passou a superar a de Pernambuco como um todo. Em 2017, por exemplo, o último ano disponível, a taxa de vítimas de crime violento letal e intencional foi de 57,28 no estado, enquanto na RD alcançou 71,76. Em 2004, esse mesmo indicador foi de 50,37 no estado e 30,27 na RD do Agreste Central e Setentrional (o menor da série). O número de vítimas, em 2017, em Cupira (171,0) é o maior da RD e que a média da RD (71,76) e do estado (57,28). No município de Cumaru, por seu turno, não houve ocorrência de vítimas em 2017.

Tabela 4.10

RD do Agreste Central e Setentrional: Vítimas de crime violento letal e intencional por 100.000 habitantes (%)

PE, RD e Município	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Pernambuco	50,36	52,99	54,50	53,46	51,84	45,61	38,89	39,56	37,18	33,66	37,01	41,63	47,60	57,28
RD do Agreste Central e Setentrional	39,27	41,60	43,81	41,01	45,42	40,06	38,77	36,56	36,15	36,00	42,13	52,44	58,15	71,76
Agrestina	61,66	51,60	74,26	36,76	80,46	61,97	57,32	78,66	52,00	67,11	54,05	65,96	110,41	73,04
Alagoinha	22,58	37,16	44,06	21,81	13,60	13,41	29,07	28,87	36,39	14,13	14,04	6,97	13,86	41,33
Altinho	27,76	46,52	37,41	74,09	49,07	31,21	13,42	40,23	17,88	13,13	48,11	65,57	43,69	109,19
Arcoverde	57,29	52,11	48,55	66,10	51,88	32,35	43,61	27,40	41,50	30,51	28,90	31,67	45,11	48,87
Barra de Guabiraba	35,86	17,85	17,78	8,80	22,41	22,02	15,65	15,48	38,30	29,58	57,94	71,67	42,58	91,39
Belo Jardim	20,60	42,04	36,17	41,12	27,18	25,67	23,47	37,13	28,77	37,38	35,91	41,08	51,50	81,59
Bezerros	33,30	75,84	93,07	61,43	85,75	51,41	34,09	18,72	42,47	36,54	56,38	72,86	82,69	80,93
Bonito	17,87	22,79	35,17	17,41	27,11	24,49	50,58	29,29	39,96	18,28	49,84	55,13	31,52	76,23
Brejo da Madre de Deus	31,21	40,06	53,23	50,41	47,73	85,21	48,69	52,49	58,38	47,94	74,16	83,52	90,68	57,84
Camocim de São Félix	19,02	31,40	24,90	30,81	18,23	12,07	11,69	23,18	5,75	16,69	38,59	49,20	70,50	59,19
Caruaru	61,29	61,01	60,04	51,40	54,32	44,56	39,69	47,56	40,11	42,97	40,02	58,77	63,98	73,57
Casinhas	14,55	0,00	0,00	21,33	47,70	33,79	29,06	14,49	14,46	49,44	21,14	21,10	77,21	91,07
Chã Grande	20,10	9,89	14,59	28,90	50,04	16,74	34,76	4,93	9,80	9,52	18,92	18,80	28,03	46,46
Cumaru	6,18	0,00	17,39	5,74	52,98	50,68	34,92	11,54	5,72	6,75	14,33	22,84	16,22	0,00
Cupira	84,20	92,90	57,41	69,96	70,29	87,78	25,65	80,96	60,57	50,64	58,90	83,89	117,11	171,0
Frei Miguelinho	16,13	16,29	32,92	16,30	34,03	6,73	20,99	20,84	20,70	0,00	19,95	33,03	19,69	26,10
Gravatá	21,35	25,39	18,17	31,83	22,80	30,57	26,16	33,69	25,69	32,32	46,81	48,84	44,81	88,90
Ibirajuba	27,09	0,00	13,59	26,92	12,82	25,53	53,09	39,78	13,25	0,00	12,96	64,72	12,94	38,78
Jataúba	27,11	13,53	40,53	26,75	45,72	26,03	25,29	25,14	61,66	29,98	41,74	41,52	82,63	58,73
Lagoa dos Gatos	38,07	31,88	32,03	50,74	57,52	38,54	25,62	51,12	69,93	24,84	43,39	24,75	37,06	80,16
Panelas	27,86	36,06	40,33	35,94	39,13	35,29	50,69	23,41	30,76	49,03	22,65	30,23	41,60	71,92
Pesqueira	58,85	45,00	31,15	58,25	40,70	44,99	68,33	48,96	29,91	26,00	41,05	51,40	34,57	41,87
Poção	25,01	73,91	48,56	16,03	17,42	26,08	35,58	17,78	27,20	0,00	53,27	71,02	44,38	62,12

(continua)

Tabela 4.10

RD do Agreste Central e Setentrional: Vítimas de crime violento letal e intencional por 100.000 habitantes (%) (continuação)

Riacho das Almas	10,96	16,42	38,27	37,89	37,09	31,70	5,22	20,75	5,16	15,04	19,94	79,30	59,15	44,13
Sairé	13,38	6,56	45,09	31,89	14,13	35,23	35,59	27,13	36,77	18,46	47,02	47,91	68,31	79,48
Sanharó	18,38	18,28	18,17	6,00	27,07	16,02	18,22	22,29	0,00	12,47	36,65	23,95	35,27	38,49
Santa Cruz do Capibaribe	40,19	38,87	33,62	11,98	38,26	36,10	51,38	35,65	41,35	45,40	44,34	48,28	50,16	63,35
Santa Maria do Cambucá	33,60	16,75	50,09	16,53	38,94	54,09	61,44	22,87	60,54	80,73	65,56	50,63	79,02	99,91
São Caitano	31,08	44,66	33,10	24,58	58,18	41,28	17,01	33,88	19,69	35,63	43,68	57,12	84,02	70,23
São Joaquim do Monte	37,82	23,32	18,41	27,34	32,26	68,58	39,05	14,61	53,43	18,98	47,34	33,06	47,14	136,43
Surubim	32,49	18,95	33,83	39,08	51,57	22,89	27,34	33,82	18,41	22,63	25,59	25,33	29,79	41,94
Tacaimbó	51,58	36,46	57,74	35,73	16,20	24,44	7,86	23,60	47,26	38,66	38,72	85,33	46,61	77,80
Taquaritinga do Norte	28,40	46,67	32,22	36,46	31,24	39,72	60,23	55,34	50,62	26,15	40,46	47,12	64,33	95,21
Toritama	43,41	45,94	74,36	62,58	68,39	81,31	90,00	24,58	69,09	82,68	80,42	75,97	106,55	88,26
Vertente do Lério	58,71	11,75	35,26	58,19	66,05	40,19	12,70	12,78	0,00	25,45	0,00	0,00	39,00	91,61
Vertentes	19,59	12,99	19,39	51,18	27,93	32,99	54,88	21,65	37,40	56,53	60,85	115,14	93,96	122,19

Fonte: Secretária de Defesa Social

4.4. Aspectos econômicos

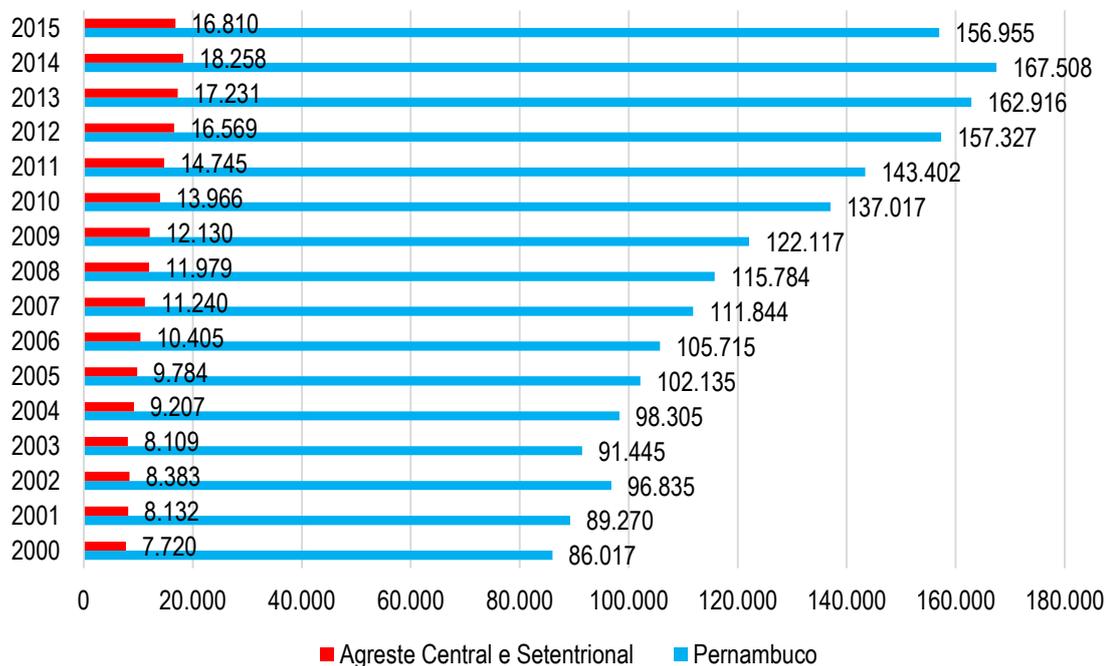
Essa seção tem como objetivo destacar aspectos relevantes na caracterização do perfil econômico da RD do Agreste Central e Setentrional.

4.4.1. PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

O PIB da RD do Agreste Central e Setentrional, em 2015, último ano disponível, foi de R\$ 16,8 bilhões, o que representa 10,7% do PIB estadual, mais que 2 p.p.maior que o percentual observado em 2002, 8,5% (Gráfico 4.4). Considerando o período 2000-2015, é possível observar que, em 2015, houve um recuo real do PIB, da ordem de 7,93% em relação ao ano anterior (Gráfico 4.5). Um forte indício que essa RD foi duramente atingida pela crise econômica que ora atravessa o país e o estado. Fenômeno semelhante foi registrado em 2003, quando o PIB da RD do Agreste Central e Setentrional sofreu um decréscimo de 3,27%, que foi determinado pela queda do VAB ide todos os grandes setores da economia em 2003 (ver Anexo, Tabelas A.4, A.5 e A.6). Portanto, à exceção dos anos de 2015 e 2003, há registro de variação positiva do PIB, dessa RD, para todos os demais anos da série observada. Por último, o crescimento médio real da economia do RD do Araripe, no período 2015-2010, foi de 20,36%, comparado com 14,55% do estado.

Gráfico 4.4

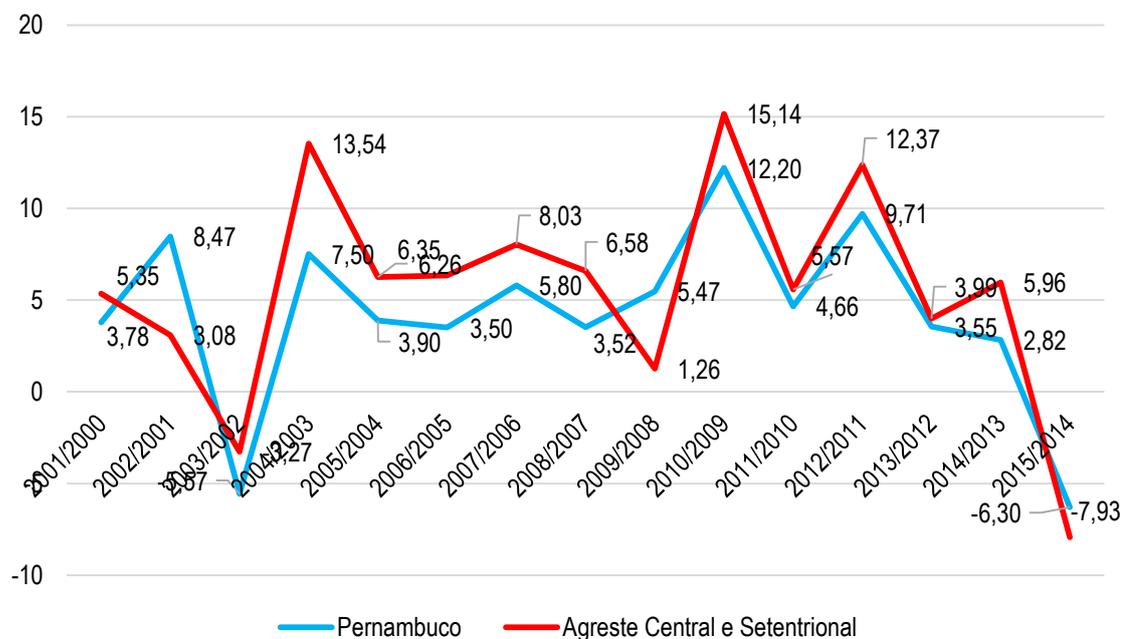
RD do Agreste Central e Setentrional: PIB¹ a preços constantes² (R\$ milhões)



Fonte: IBGE. Nota: (1) Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos. (2) Corrigido pelo deflator do PIB.

Gráfico 4.5

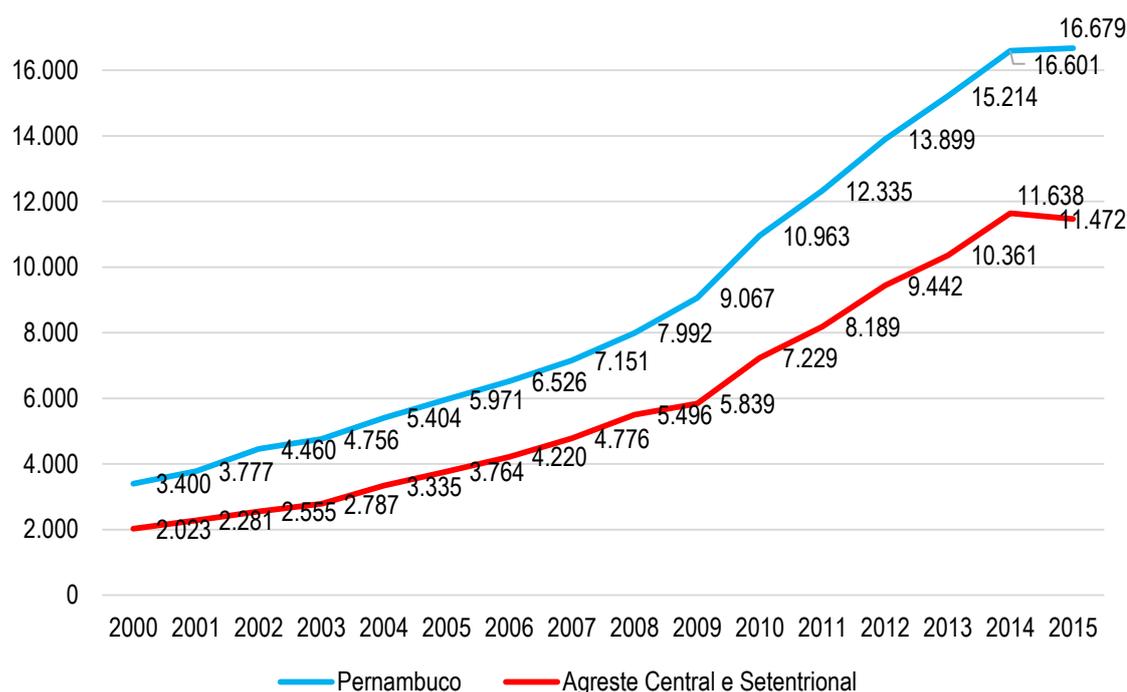
RD do Sertão do Agreste Central e Setentrional: Crescimento real do PIB a preços constantes de 2015



Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos.

O PIB per capita da RD do Agreste Central e Setentrional, no início do período observado, 2000-2015, quando comparado com o do estado, é sistematicamente menor, porém a diferença ampliou-se ao longo do tempo, como ilustra o Gráfico 4.6 a seguir. Essa constatação é mais evidente a partir de 2009, quando teve início um processo de aprofundamento do hiato entre o PIB per capita do estado e dessa RD, influenciado pelo decréscimo do VAB da indústria e dos serviços (ver Anexo, Tabelas A.5 e A.6).

Gráfico 4.6
RD do Agreste Central e Setentrional: PIB per capita a preços correntes



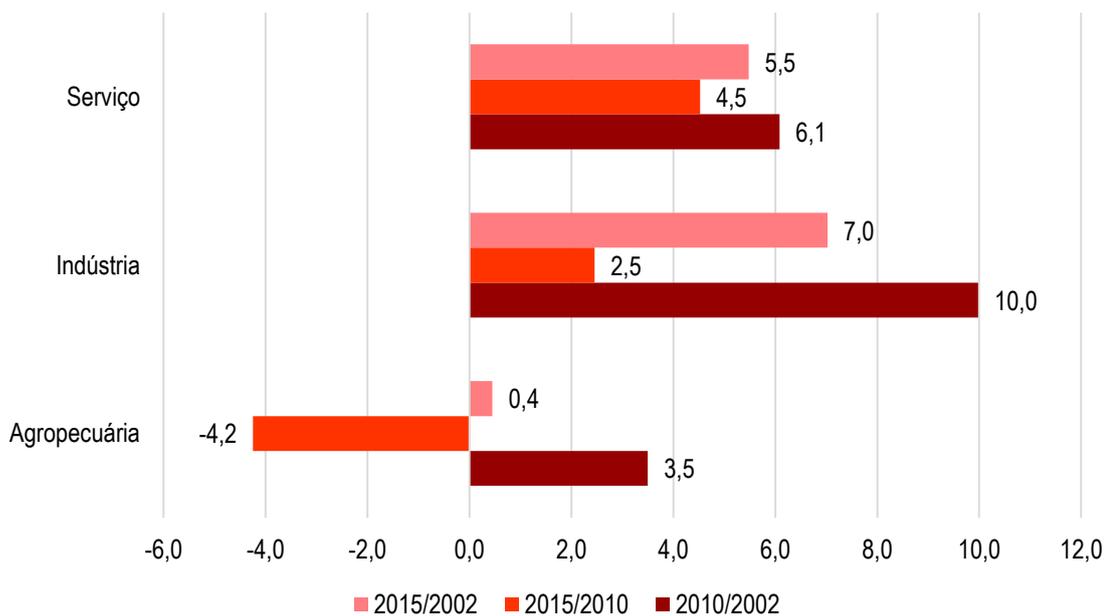
Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos

4.4.2. PERFIL SETORIAL

O Gráfico 4.7 a seguir apresenta o crescimento médio real setorial da RD do Agreste Central e Setentrional. É possível observar que, para todos os subperíodos considerados, isto é, 2015-2002, 2015/2010 e 2015/2002, a taxa média real de crescimento do setor de serviços que, como verá adiante, é o maior da economia, foi a que menos oscilou, mantendo-se no intervalo entre 4,5% e 6,1%. Contudo, o crescimento da agropecuária oscilou bastante nesses três períodos, de -4,2% (2015/2010) a 3,5% (2010/2002). O crescimento médio da indústria, porém, se destaca em relação aos demais setores, atingindo 10,0% e 7,0%, nos períodos 2010/2002 e 2015/2002, respectivamente.

Gráfico 4.7

RD do Agreste Central e Setentrional: Taxa média do crescimento real do VAB da agropecuária, indústria e serviço a preços básicos

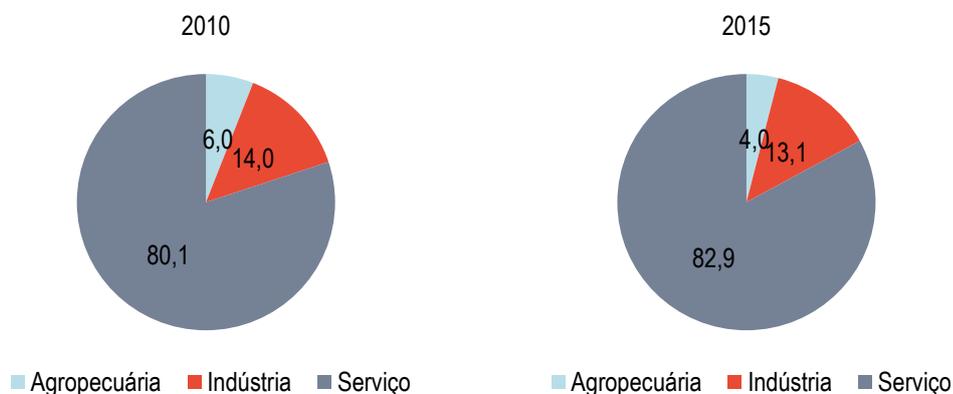


Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos.

Os Gráficos 4.8 e 4.9 abaixo apresentam a participação relativa da agropecuária, da indústria e dos serviços no VAB total para anos com e sem seca, de forma a capturar o impacto da estiagem sobre o VAB agrícola. Comparando os anos de 2015 com o de 2011, com e sem seca, constata-se uma mudança modesta na participação da agropecuária no VAB. Na comparação com de 2015 (seca) com 2003 (regular), contudo, há diferença mais substantiva. A participação da agropecuária no VAB em 2003 (regular) é maior que nos anos de 2010 e 2015, ambos anos de seca. Contudo, a ocorrência de estiagem não parece resultar em perdas catastróficas da agropecuária no VAB total dessa RD. O que esses gráficos também permitem observar é que, com ou sem seca, a participação do setor de serviços no VAB oscila pouco.

Gráfico 4.8

RD do Agreste Central e Setentrional: Participação da agropecuária, indústria e serviços no VAB (2010 e 2015), anos com seca a preços básicos



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Gráfico 4.9

RD do Agreste Central e Setentrional: Participação da agropecuária, indústria e serviços no VAB (2003 e 2011) ano sem seca a preços básicos



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Na agricultura, as principais lavouras a RD do Agreste Central e Setentrional, em 2016, segundo o valor da produção, são a cana-de-açúcar (R\$ 80,8 milhões), feijão (7,8 milhões), mandioca (6,9 milhões) e abacaxi (6,8 milhões). Segundo os dados do IBGE, o valor da produção de cana-de-açúcar em 2010 foi de R\$ 200,4 milhões (ver Anexo, Tabela A.8). Os dados relativos à área plantada indicam um forte decréscimo em 2016. Com efeito, área plantada de cana-de-açúcar, na RD do Agreste Central e Setentrional, em 2016, caiu de 62.370 para 19.320 hectares em 2016.

Em relação aos rebanhos, a RD do Agreste Central e Setentrional registrou, em 2016, o segundo maior rebanho bovino (396.048 cabeças) do estado (1.895.185 cabeças), o equivalente a 20,9% do total

de Pernambuco. Em relação aos rebanhos de caprinos (175.224 cabeças) e ovinos (211.775 cabeças), estes participam com 7,0% e 8,5%, respectivamente, do total estadual. O rebanho de galinhas responde por 16,4% do rebanho estadual.

A Pesquisa Industrial Anual (PIA), publicada pelo IBGE, não apresenta dados municipais relativos às receitas líquidas de vendas ou ao valor da transformação industrial, de forma a se aferir o tamanho dos diversos segmentos da indústria. O Valor Adicionado Fiscal (VAF) municipal por setor, agregado ou não, disponível para consulta pública em outros estados da federação, não o é em Pernambuco. Dessa forma, resta utilizar o número de empregos dos diversos segmentos da indústria, para dimensionar o tamanho dos que mais se destacam na geração de emprego na RD do Agreste Central e Setentrional. Nesse sentido, em 2016, o segmento de confecção de peças do vestuário (exceto roupas íntimas) é o maior empregador da indústria (11.793 empregos).

O setor de serviços, o de maior participação no VAB da RD do Agreste Central e Setentrional, tem na administração pública, defesa e seguridade social, é seu principal empregador, com 41.739 empregos, em 2016, de um total de 134.476 empregados no setor, ou 31% do total, um percentual bem menor que a maioria das RDs. A menor participação da administração pública na geração de emprego do setor é, em larga extensão, decorrente da natureza da dinâmica e maior diversificação da base econômica dessa RD.

4.4.3. MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho formal na RD do Agreste Central e Setentrional tem elevada participação, como mostra a Tabela 4.11 a seguir, dos empregos gerados pelo setor de serviços (129.222 empregos), em 2016, com destaque para a administração pública, defesa, segurança e seguridade social (41.739 empregos), com cerca de 1/3 do total desse setor, uma participação significativamente que as RDs do Sertão. A indústria participa, com 31.958 empregos, ou 19,0% do total dessa RD. Os empregos gerados pela agropecuária são relativamente poucos (3,8% do total), quando comparados com os dos demais dessa RD.

Tabela 4.11
RD do Agreste Central e Setentrional: Emprego total por setor

Setor	2006	2010	2016
Agropecuária	1.939	6.127	6.385
Indústria	20.916	30.201	31.958
Serviços	83.308	110.383	129.222

Fonte: MTE.

Na RD do Agreste Central e Setentrional, o rendimento médio real dos trabalhadores da agropecuária é o menor, como indica a Tabela 4.12 abaixo, quando comparado com a indústria e serviço. Possivelmente influenciado pela baixa produtividade da agropecuária, o rendimento médio real (R\$ 1.058,05) desse setor, em 2016, equivale a apenas 65,4% do setor de serviços (R\$ 1.618,55).

Tabela 4.12

RD do Agreste Central e Setentrional: Rendimento médio real por setor, a preços constante de 2017

Setor	2006	2010	2016
Agropecuária	782,85	981,47	1.058,05
Indústria	781,91	959,30	1.133,32
Serviços	961,03	1.308,28	1.618,55

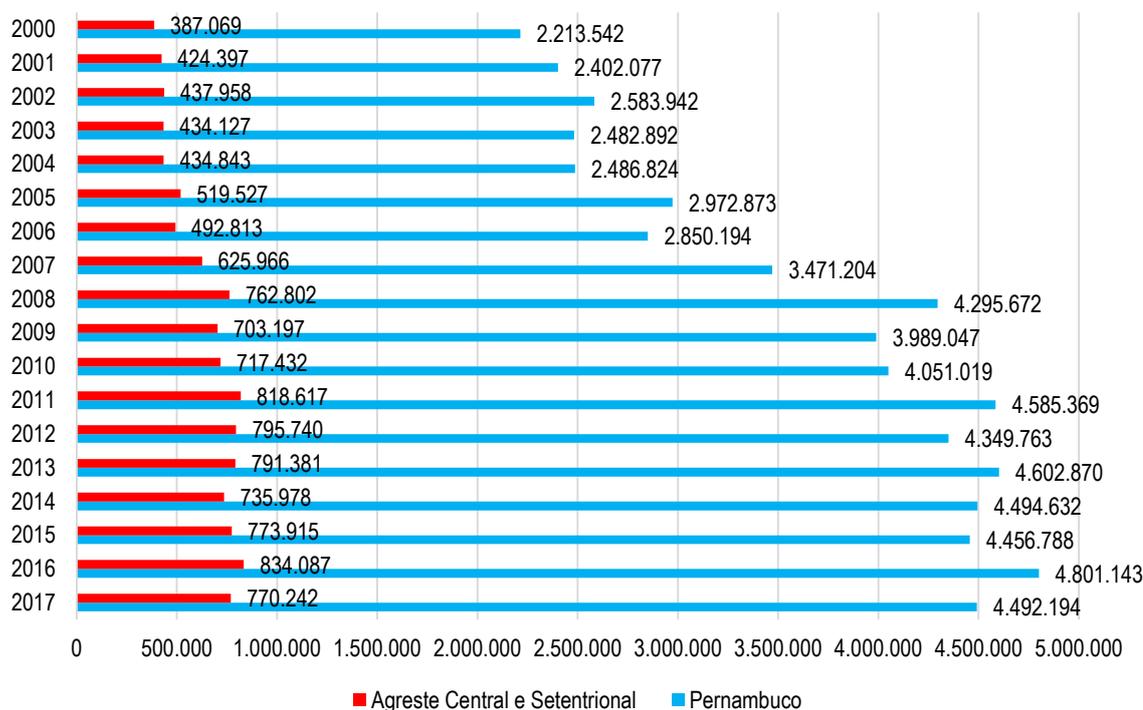
Fonte: MTE

4.4.4. FINANÇAS PÚBLICAS

O Gráfico 4.10 a seguir apresenta a evolução do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), nos período 2000-2017. O comportamento irregular dos repasses do FPM, a principal fonte de receita para municípios de pequena base econômica, sobretudo do norte e nordeste, resulta do comportamento de suas fontes de recursos, o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e o Imposto de Renda (IR), tributos da esfera federal, cuja arrecadação depende não apenas do desempenho da indústria, mas das empresas de forma geral. Assim, o crescimento da economia brasileira assume especial destaque na determinação do volume dos repasses aos municípios. Na RD do Agreste Central e Setentrional o montante real de repasses em 2017 (R\$ 770,2 milhões) é menor que o de 2010 (R\$ 717,4 milhões). Em 2017, comparado com o ano anterior, houve uma queda no valor real dos repasses do FPM de 7,6%, contribuindo para ampliar a grave fragilidade fiscal dos municípios.

Gráfico 4.10

RD do Agreste Central e Setentrional: FPM a preços constantes de 2017 (R\$ 1.000)

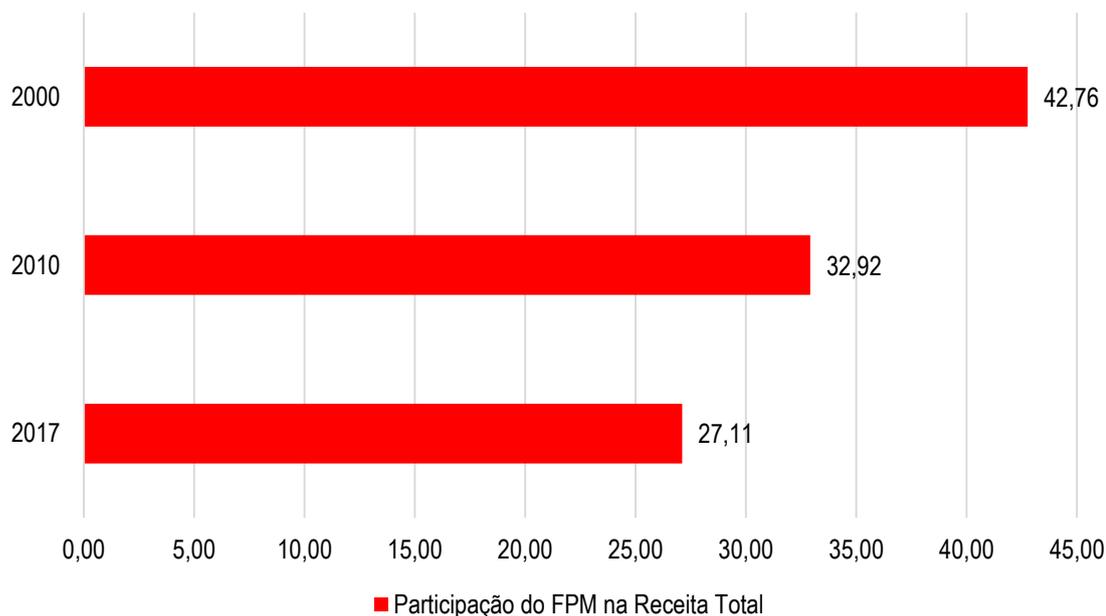


Fonte: Tesouro Nacional

A forte dependência das receitas totais dos municípios em relação aos repasses do FPM, por outro lado, não é um fenômeno recente. Com efeito, o Gráfico 4.11 abaixo, ilustra não apenas que cerca de 27,1% das receitas dos municípios da RD do Agreste Central e Setentrional, em 2017, é oriunda dos repasses do FPM, como também que, apesar da significativa redução da participação, que alcançou 42,7% da receita total em 2000, ela continua muito elevada. Esse perfil é comum a áreas com base econômica relativamente pequena, o que as levam a ter receitas próprias modestas, donde a dependência das transferências constitucionais, especialmente do FPM, como fonte de receita.

Gráfico 4.11

RD do Agreste Central e Setentrional: Participação do FPM na receita total a preços constante de 2017 (%)



Fonte: Tesouro Nacional. Elaboração própria.

4.4.5. COMÉRCIO EXTERIOR

A pauta de exportações da RD do Agreste Central e Setentrional é bastante concentrada. Com efeito, as vendas externas de acumuladores elétricos somaram USD 51,35 milhões, o equivalente a 93,8% do total das exportações, em 2017, como indica a Tabela 4.13 a seguir. Entre os demais itens exportados, soja participa com 2,35% do total das exportações.

Tabela 4.13

RD do Agreste Central e Setentrional: Cinco principais produtos exportados em 2017

Produtos	Valor FOB (US\$)	Part. (%)
Acumuladores elétricos e seus separadores, mesmo de forma quadrada ou retangular	51.349.451	93,80
Soja, mesmo triturada	1.708.776	3,12
Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves da posição 0105	1.284.055	2,35
Óleo de soja e respectivas fracções, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	282.450	0,52
Densímetros, areómetros, pesa-líquidos e instrumentos flutuantes semelhantes, termómetros, pirómetros, barómetros, higrómetros e psicrómetros, registadores ou não, mesmo combinados entre si	48.291	0,09
Sub Total	54.673.023	99,87
Total	54.744.275	100,00

Fonte: MDIC. Elaboração própria.

As importações, por seu turno, em 2017, na RD do Agreste Central e Setentrional são mais de três vezes maiores que as exportações, somando USD 181,5 milhões, sendo que as compras de chumbo representaram 49,5% do total dessa RD, como mostra a Tabela 4.14 a seguir. As importações de tecidos somadas representam 14,1% das importações. É importante observar que a pauta de importações é relativamente diversificada.

Tabela 4.14
RD do Agreste Central e Setentrional: Cinco principais produtos importados em 2017

Produtos	Valor FOB (US\$)	Part. (%)
Chumbo em formas brutas	89.885.606	49,51
Tecidos de fios de filamentos sintéticos, incluídos os tecidos obtidos a partir dos produtos da posição 5404	15.799.226	8,70
Outros tecidos de malha	9.722.971	5,36
Outras chapas, folhas, películas, tiras e lâminas, de plástico não alveolar, não reforçadas nem estratificadas, sem suporte, nem associadas a outras matérias	9.209.655	5,07
Máquinas e aparelhos, mecânicos, com função própria, não especificados nem compreendidos em outras posições deste capítulo	6.634.895	3,65
Sub Total	131.252.353	72,30
Total	181.536.661	100

Fonte: MDIC. Elaboração própria.

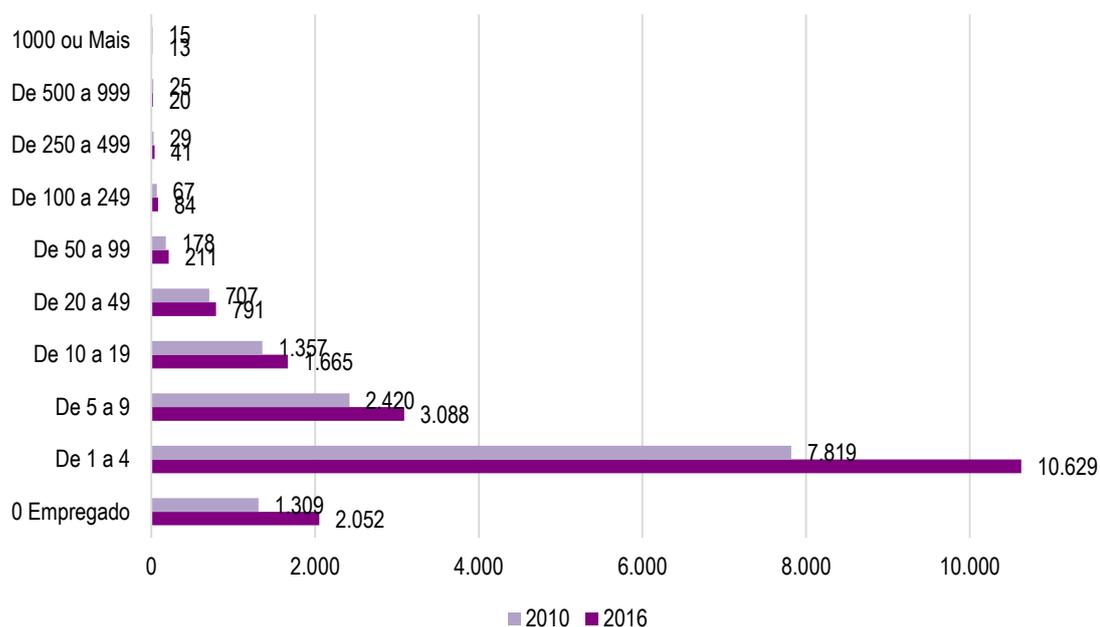
4.4.6. ESTABELECIMENTOS POR PORTE

Os Gráficos 4.12 e 4.13 apresentam a segmentação dos estabelecimentos¹⁶, na RD do Agreste Central e Setentrional, segundo o número de empregados. Os estabelecimentos, que empregam entre 1 e 4 pessoas, em 2016, somaram 10.629, valor significativamente superior ao de 2010 (7.819 estabelecimentos), seguidas das empresas que empregam entre 5 a 9 pessoas (3.088 estabelecimentos), como indica o Gráfico 4.12 a seguir. Em 2016, treze estabelecimentos empregavam mil ou mais pessoas.

¹⁶ Segundo a RAIS, deve(m) fornecer informações o estabelecimento que não possuiu empregados ou manteve suas atividades paralisadas durante o ano-base está obrigado a entregar a RAIS Negativa; b) todos os empregadores, conforme definidos na CLT; c) todas as pessoas jurídicas de direito privado, inclusive as empresas públicas domiciliadas no País, com registro, ou não, nas Juntas Comerciais, no Ministério da Fazenda, nas Secretarias de Finanças ou da Fazenda dos governos estaduais e nos cartórios de registro de pessoa jurídica; d) empresas individuais, inclusive as que não possuem empregados; e) cartórios extrajudiciais e consórcios de empresas; f) empregadores urbanos pessoas físicas (autônomos e profissionais liberais) que mantiveram empregados no ano-base; g) órgãos da administração direta e indireta dos governos federal, estadual ou municipal, inclusive as fundações supervisionadas e entidades criadas por lei, com atribuições de fiscalização do exercício das profissões liberais; h) condomínios e sociedades civis; i) empregadores rurais pessoas físicas que mantiveram empregados no ano-base; e j) filiais, agências, sucursais, representações ou quaisquer outras formas de entidades vinculadas à pessoa jurídica domiciliada no exterior.

Gráfico 4.12

RD do Agreste Central e Setentrional: Número de estabelecimentos por empregados

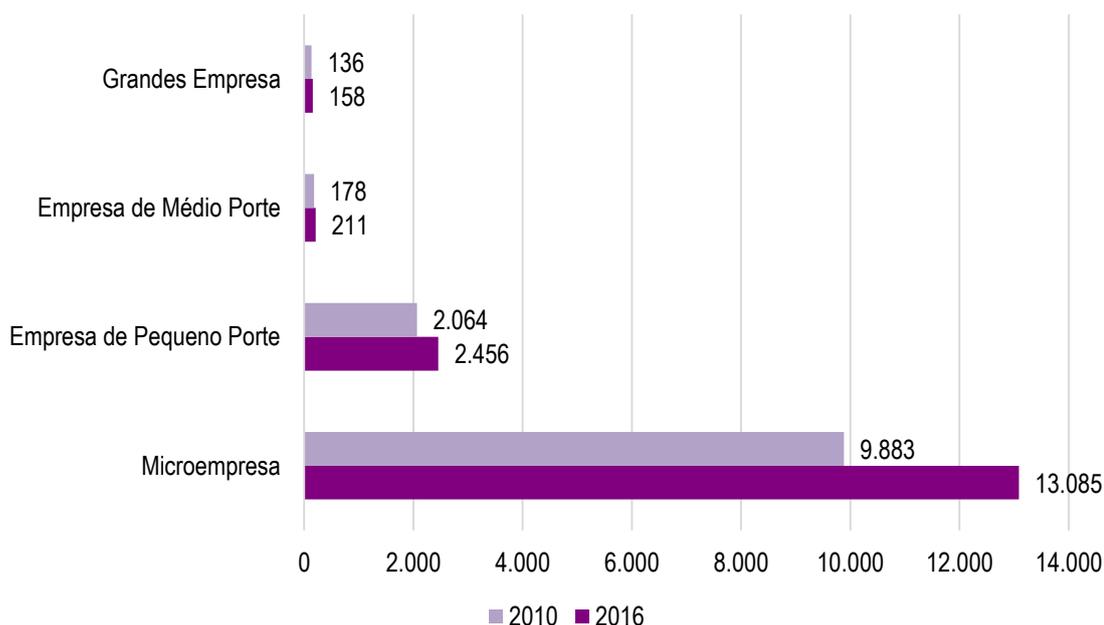


Fonte: MTE. Elaboração própria.

O Gráfico 4.13 abaixo mostra que, em 2016, cerca de 82,2% dos estabelecimentos na RD do Agreste Central e Setentrional são estabelecimentos com perfil de microempresas (13.085 estabelecimentos), as quais correspondiam a 80,6%, em 2010, isto é, sem alteração significativa. Os estabelecimentos de pequeno porte participaram em 2016 e em 2010 com 15,4% e 16,8% do total, respectivamente. Assim, os micro e pequenos estabelecimentos representavam, em 2016, 97,7% do total.

Gráfico 4.13

RD do Agreste Central e Setentrional: Classificação de estabelecimento por porte



Fonte: MTE. Elaboração própria.

4.5. Entrevistas em profundidade: ambiente de negócios, desafios e oportunidades

4.5.1. AMBIENTE DE NEGÓCIOS

A RD do Agreste Central e Setentrional, sobretudo no município de Caruaru, o de maior base econômica da região, bem como os demais municípios em seu entorno, foi duramente atingida pelos efeitos da crise econômica. Os desdobramentos da recessão econômica se fizeram sentir, de forma acentuada, no tocante à mudanças nas condições de crédito e na inadimplência. Como a experiência sugere, em períodos caracterizados por forte contração da economia, os bancos tendem a reduzir a concessão de crédito e tornam mais rigorosas as renegociações de dívidas, o que contribui para aumentar a inadimplência. Além disso, o endividamento das famílias impôs restrições ao consumo. Como consequência, inúmeras empresas quebraram, enquanto outras ficaram “observando”. As empresas procuraram se ajustar às mudanças nas condições do mercado, o que resultou em demissões e suspensão de investimentos.

Foi grande [o impacto da crise econômica], grande principalmente por essa situação que eu falei pra você de crédito. A gente teve, por exemplo, o aumento de inadimplência absurda, né? E... esse pra

mim foi o principal problema porque houve um efeito cascata, o varejo ele sentiu muito e aí automaticamente isso refletiu na indústria... Realmente houve uma dificuldade muito grande, um quebra-quebra muito grande.

...você tem uma parcela da produção comprometida com esses clientes, aí você imagina a situação, eu tenho três meses de produção comprometida com o cliente A, aí esse cliente não vai lhe pagar e automaticamente não vai lhe comprar mais, aí, você, além de não receber... eu vou vender a quem?

A construção civil foi um dos setores mais fortemente atingidos pela crise econômica na RD do Sertão Central e Setentrional.

... o segmento da construção civil que está sofrendo muito. É uma atividade econômica que cresceu muito na última década, mas nos últimos dois, três anos foi o que mais sofreu com a crise. A desaceleração da construção civil explicita a quantidade de pessoas que deixou de trabalhar, demissões que ocorreram e ao mesmo tempo pelo número baixíssimo de novos projetos que não estão sendo apresentados.

Outro aspecto destacado em relação aos impactos da crise econômica foi o pessimismo entre os agentes econômicos, que bloqueou decisões de consumo e investimento.

Se a gente tivesse num ambiente mais otimista, provavelmente, pelas características daqui da cidade, daqui da região, a gente passa por outros problemas muito graves e consegue se sobressair, essa questão do pessimismo nacional ela afeta mais do que os problemas que a gente tem. A gente aqui vive numa região que não tem água, que a infraestrutura e o serviço público são muito pouco, e a gente trabalha... tem bons resultados.

A elevada informalidade de setores importantes da economia da RD do Agreste Central e Setentrional pode ter contribuído decisivamente para suavizar o impacto da recessão sobre a economia da região.

...existe uma parcela muito significativa de atividade informal. Tem um número significativo de empresas que vivem na informalidade e que elas não se sujeitam as mesmas regras da empresa formalizada. Ai a gente tem a atividade formal que sofre por algumas questões de certos tributos, excesso de normas e etc. E já o comércio informal não tem. Mas como os dois tem uma simbiose intensa, está muito junto, aí termina os números que a gente tem aqui eles terminam não sendo até, vamos dizer assim, compatíveis com crise. De repente você vê meio mundo de gente trabalhando, não com emprego formal, mas trabalhando e economicamente bem.

As empresas, em resposta à crise econômica, inicialmente, também procuraram cortar custos e reavaliar suas decisões de investimentos.

É, houve demissão. Acho que eu poderia separar em dois momentos. O primeiro momento pra reagir à crise foi as empresas reavaliarem seus tamanhos. Então, o cara começa a fazer conta de tudo. Houve uma retração do processo de produção, as empresas foram mais cautelosas em relação a isso. Houve a queda drástica de investimento, você conta nos dedos da mão quantas empresas fizeram investimento em equipamento, coisa que era algo que normalmente, de dois em dois anos, de ano em ano, as empresas fazem. Houve pouca empresa que fez isso. A grande maioria é... vamos dizer assim, deu uma recuada, ficou meio que observando.

No caso do segmento de vestuário e confecções, uma das mais importantes atividades econômicas da RD do Sertão Central e Setentrional, muitas empresas reagiram à crise econômica prospectando novos mercados, como forma de atenuar a queda da demanda em seus mercados tradicionais.

E o segundo momento foi a questão de buscar novos mercados. O mercado da gente, quase 80% do produto pernambucano é escoado no norte e no nordeste do Brasil, né? E esse norte e nordeste é menos de 1/3 do mercado consumidor de têxteis do Brasil. Então, aí... existe um campo muito grande pra se trabalhar ainda.

Mesmo superado o pior momento da crise econômica, o ambiente de negócios atual ainda não apresenta condições adequadas para a retomada da produção, em decorrência, sobretudo, das condições de crédito.

Então os aumentos das taxas de juros também penalizaram muito. Hoje, inclusive, a maior deficiência das empresas... você encontra empresas tecnologicamente bem estruturadas, ou seja, máquinas novas, máquinas de tecnologia compatíveis com o restante das plantas fabris do Brasil. Encontra mão de obra disponível e mão de obra formalizada, ou seja, capacitada, mas você encontra empresas, por outro lado, basicamente sem capital. E aí não tem capital de giro e o acesso a crédito é caro, é penoso e pra informalidade é muito mais caro e muito mais penoso. E aí acaba que a atividade fica meio que funcionando a meia boca, trabalhando dentro de um índice de capacidade bem aquém da que tem instalada.

Muitas empresas se encontram descapitalizadas, em parte em decorrência da crise econômica, mas também pela dificuldade em acessar crédito bancário.

Porque agora, por exemplo, esse pessoal que produzir agora eles vão vender no último trimestre do ano, mas as empresas... a gente tá vendo empresas que ainda não começaram a sua produção, porque basicamente estão descapitalizadas. E aí pesa muito o fato do crédito tá tão caro e difícil.

Apesar das dificuldades, há moderado otimismo quanto à recuperação do nível de atividade da indústria, já a partir de 2018.

Houve uma redução é... tanto na produção, quanto na geração de empregos. Na verdade houve perda de empregos no setor. Agora já nesse ano de 2018 já houve recuperação, tanto de empregos como de produção... no final de ano, deverá ser um final de ano interessante porque, na verdade, o varejo, de uma maneira geral, ele anda desabastecido. Ele não se abasteceu durante o ano, então existe aí uma demanda represada. Eu acho que a principal dificuldade, na verdade, vai ser abastecimento porque as empresas... as fábricas também, de uma maneira geral, estão desabastecidas.

Da mesma forma que a produção, a expectativa é de reinício dos investimentos, ainda que timidamente.

...vai investir até por um a questão de demanda reprimida, né?... esse é um setor que tem que ter... assim, exige investimento, tem que ser feito nem que seja uma coisa vegetativa, vamos dizer assim. Você tem que fazer algum tipo de investimento em equipamento, em atualização de tecnologia na produção, alguma coisa. Esses investimentos foram represados, mas vão acontecer.

Há a percepção de que a RD do Agreste Central e Setentrional possui características endógenas que lhe possibilita reagir com rapidez à melhora no ambiente de negócios.

De uma maneira geral, não é só o setor de confecção, existe uma perspectiva realmente de melhora, já tem alguns números melhorando, já tem algumas coisas que estão aquecendo. É uma região que, isso é uma característica da nossa região. Do mesmo jeito que ela responde negativamente muito rápido, também responde positivamente muito rapidamente. A gente consegue, vamos dizer assim, recuperar o fôlego muito rápido. Basta ter uma situação propícia que as empresas, elas conseguem tomar mais fácil, vamos dizer assim, acho que é pelo própria formato de pequenas empresas, acaba sendo oxigenado muito mais rápido do que se fosse uma grande banca ou uma coisa assim, que teria que fazer uma estruturação.

A gente conversando com as pessoas, a expectativa, vamos dizer assim, a expectativa é uma expectativa positiva, que as coisas estão mudando, estão melhorando, certo? Mas assim ainda muito aquém do que já foi, né?

As expectativas em relação aos próximos doze meses indicam melhoria nas condições de mercado, que prometem acelerar o processo de recuperação da economia da RD do Agreste Central e Setentrional.

...o otimismo da gente é grande.. Acredito que nos próximos 12 meses esse otimismo pode dar uma expectativa de melhora pros negócios, claro, e isso é bom, não é ruim, mas, de fato mesmo, não acho que a gente vá dar um salto nos negócios não. Acho que não vai piorar, mas dar um salto? Acho que não vai dar não.

4.5.2. DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

A dinâmica que garantiu a expansão e consolidação do segmento de vestuário e confecções na RD do Agreste Central e Setentrional é indissociável da informalidade e da multiplicação de micro e pequenas empresas. Se, por um lado, empresas informais, no estágio inicial de formação do setor, contribuíram para a geração de ganhos de competitividade, atualmente, concorrem com empresas formais no mercado local.

A gente enxerga a informalidade como um estágio natural, vamos dizer assim, do processo empresarial, O cara inicia a atividade realmente na informalidade. O problema todinho aqui é que o modelo comercial... ele acaba incentivando que você permaneça na informalidade aí, sim, é algo problemático.

Existe, vamos dizer assim, um problema que é uma armadilha do próprio modelo. A informalidade... ela traz consigo essa dificuldade. Essa armadilha de você não ter acesso a crédito formal... as pessoas não tem acesso ao mercado normal, ao mercado de crédito normal e acabam fazendo aqueles descontos ou custódia de cheque e aí é feito através de factory.

Por outro lado, há a percepção de que as empresas informais são as mais resistentes em períodos de recessão da economia.

A atividade informal... ela além de ser bastante significativa, a gente passou uma década ou mais lutando para as empresas se formalizarem e, quando agora, nessa questão da crise... a gente vê que as empresas que se sobressaem são justamente as que estão na informalidade.

As empresas que buscam penetrar em novos mercados precisam melhorar a estrutura de seus negócios, o que inclui a formalização de suas atividades. Acontece que para essas empresas, os mercados recém abertos representam apenas uma pequena fração de seus negócios, razão pela qual continuam a depender do mercado local, no qual competem com empresas informais, o que reduz boa parte dos benefícios da formalidade. Não obstante, as empresas formais ainda enfrentam a concorrência de produtos acabados importados, muitos dos quais entram no mercado através de descaminhos. Nesse contexto, incentivos à formalização ajudariam a convencer um maior número de empresas a atuar na formalidade.

A concorrência desleal com produtos importados de procedência chinesa é considerada uma grave ameaça à sustentabilidade do segmento de vestuário e confecções da RD do Agreste Central e Setentrional.

Na indústria o polo de confecção apesar ter um número significativo de empresas informais, a gente tem muitas indústrias que deixaram de ser informais e hoje estão em plena atividade, mas que vêm sofrendo por conta da própria crise em si...mas como a maioria do produto aqui atinge as classes C e D e B do interior do Nordeste, do mercado aqui do Nordeste, aí não sente muito. Mas a concorrência com o produto chinês está vindo atrapalhar essas indústrias. A gente ouviu de muitos empresários industriais de confecção que deixaram de produzir, diminuíram seu parque fabril por conta da concorrência com o produto chinês.

Avalia-se que a inserção do segmento de vestuário e confecções na RD do Agreste Central e Setentrional como fornecedor pleno do mercado nacional teria como requisito básico a formalização majoritária das empresas que dele participam.

Sem dúvida, até pra que você tenha credibilidade com o fornecedor nacional você não pode criar um polo que tem uma... digamos assim, carrega uma pecha feito essa da informalidade... ele sempre vai ter um produto que nunca vai agregar valor. Nesse modelo comercial de feira, por mais que o produto tenha qualidade, ele não agrega valor.

Ir além da comercialização através do modelo de feita é um importante desafio a ser superado. Nesse sentido, o segmento de vestuário e confecções deveria ampliar seus esforços para a implantação de um modelo de E-commerce.

...a gente precisa começar a familiarizar as empresas e incrementar as plataformas do E-commerce, porque, que de forma meio que ainda tímida, essas vendas elas estão surgindo via "Zap Zap", Instagram, Facebook, essas plataformas já existentes, então, a gente precisa realmente participar mais seguindo esse mapeamento do mercado eletrônico.

No segmento de vestuário e confecções da RD do Agreste Central e Setentrional, são vários os desafios para serem superados. A fixação de marcas próprias, por exemplo, requer iniciativas para que os produtos locais sejam reconhecidos no mercado nacional.

...a grande maioria das empresas trabalha com marca própria, certo? Agora isso não quer dizer, necessariamente, que essa marca seja reconhecida pelo mercado porque não há um trabalho de branding. Não há nenhum trabalho de branding, não há nenhum trabalho nesse sentido de fidelização de cliente, até porque a fidelização no setor de confecção no Brasil é muito baixa, é menos de 15%.

Outra questão importante consiste no estabelecimento de vínculos comerciais com grandes grupos varejistas com atuação no mercado nacional, a qual normalmente depende de certificação junto à Associação Brasileira de Varejo Têxtil (ABCTEX), que apenas um grupo muito pequeno de empresas possui.

Hoje em dia essas grandes empresas querem que as empresas tenham aquele certificado da ABVTEX. E aí, só aqui em Pernambuco, parece que só tem 14 indústrias ou pelo menos a dois anos atrás só tinham 14 indústrias com certificação da ABVTEX.

Maior eficiência na gestão comercial, contudo, parece ser um dos maiores, senão o maior desafio a ser enfrentado pelo setor, porquanto dele dependerá em grande extensão, não só a sustentabilidade de longo prazo, mas também a ampliação de mercados, indo além do modelo de feira e da produção para atender a demanda por produtos populares.

...o grande catalizador do processo é a parte comercial, não é nem o fato de você produzir dentro das... do mercado A, B ou C, isso são coisas que até se molda, mas a questão comercial de você ter uma gestão comercial eficiente, de manter esse contato, isso que é importante.

No setor de vestuário e confecções, a inovação tecnológica é percebida como essencial para garantir a competitividade do setor e, logo, facilitar a ampliação de mercados consumidores. Várias empresas se preocupam com essa questão e demandam crédito para a aquisição de novas máquinas e equipamentos.

... [demanda por crédito] para investimento, principalmente para inovação de tecnologia, pois muitas empresas ainda têm seu maquinário que foi adquirido na década de 90, antes de 2000. Então essa questão da Indústria 4.0, de inovação... de maquinário digital, isso tudo, essas empresas vão precisar de recursos para investir nessa parte.

Muitas empresas têm dificuldade para acessar o crédito, inclusive o capital de giro, que é o que financia a produção de boa parte das empresas. Isto se deve, em parte, ao inadequado histórico bancário, especialmente de empresas formalizadas a pouco tempo, mas também às garantias exigidas pelos bancos. A taxa de juros deveria ser menor e os prazos maiores. Em função desses fatores, muitas empresas não têm acesso ao crédito bancário, inclusive de instituições financeiras oficiais.

...quando chega o momento que a empresa [formal] começa a amadurecer e começa a conquistar esses novos mercados, com o histórico dela não tem como ela conseguir o crédito adequado para essa produção nova que ele vai ter que produzir.

...a questão da garantia. Por conta da história daqui da região, muitas pessoas têm bens e não têm registro público, no caso de um imóvel. Ou então, a outra garantia, que é o aval, às vezes tem as pessoas que poderiam dar o aval, mas essas pessoas também não têm como (...) não têm uma comprovação de renda ou de crédito para aquele aval suprir as exigências dos bancos.

O setor de serviços na RD do Agreste Central e Setentrional também é considerado de grande importância para a economia da região, cuja evolução dependeria em larga extensão do desempenho da indústria e da construção civil.

...na parte dos serviços... Caruaru como é polo educacional, polo de saúde e também por conta dessa semente do polo de confecção... surgiram diversas atividades do setor de serviços que agrega no produto na confecção... Esse [setor serviços], apesar de funcionar, vamos dizer, junto com a crise, mas é uma atividade que ela está conseguindo se sobressair nessa crise nacional.

5. Região Metropolitana

5.1. Área e localização da Região de Desenvolvimento (RD) da Região Metropolitana

A Região de Desenvolvimento da Região Metropolitana ocupa uma área de 2.522,895 Km², o que corresponde a 2,6% da área total do estado de Pernambuco, como indica a Tabela 5.1 a seguir. Vitória de Santo Antão é seu maior município, com área de 335,941 Km², ou 13,3% da área dessa RD, cujo menor município é Fernando de Noronha (17,017 Km²).

Tabela 5.1
RD da Região Metropolitana: Área do território

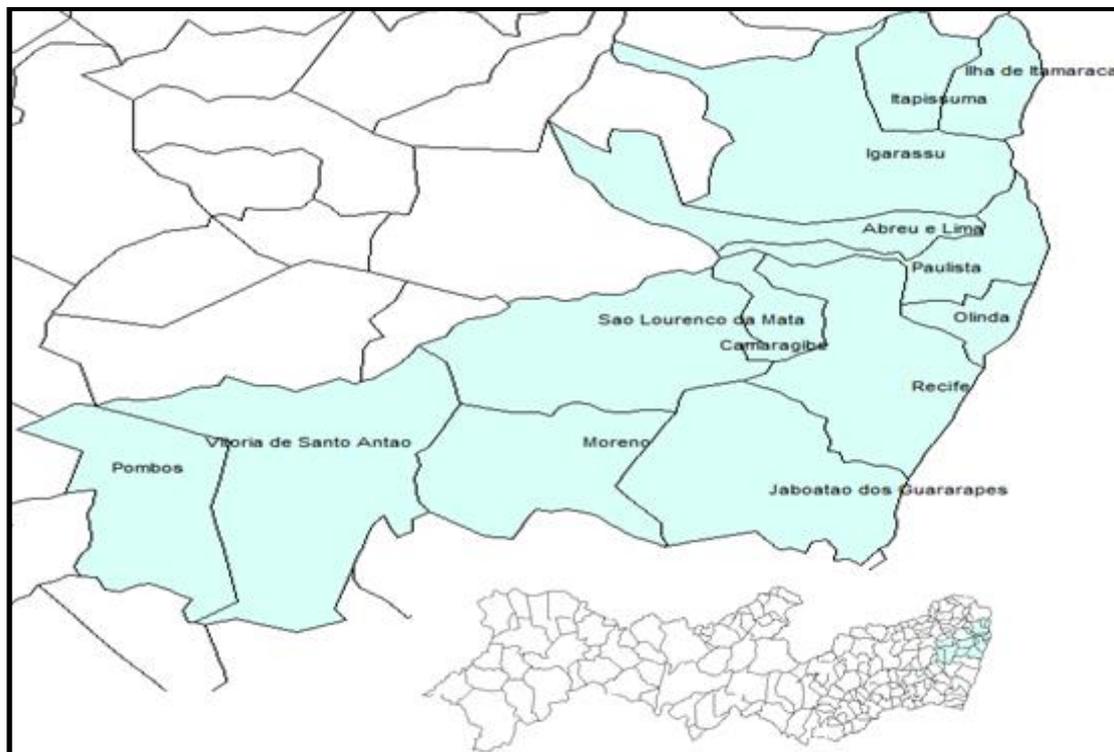
Brasil, PE, RD e Município	Área Município (Km²)
Brasil	8.515.759,09
Pernambuco	98.076,021
RD da Região Metropolitana	2.522,895
Abreu e Lima	126,193
Camaragibe	51,257
Fernando de Noronha	17,017
Glória do Goitá	231,832
Igarassu	305,560
Ilha de Itamaracá	66,684
Itapissuma	74,235
Jaboatão dos Guararapes	258,694
Moreno	196,072
Olinda	41,681
Paulista	97,312
Pombos	239,876
Recife	218,435
São Lourenço da Mata	262,106
Vitória de Santo Antão	335,941

Fonte: IBGE.

O Mapa 5.1 a seguir apresenta a localização geográfica dos municípios que fazem parte da RD da Região Metropolitana, bem como, em mapa menor no canto direito inferior, a RD situada no mapa do estado de Pernambuco.

Mapa 5.1

RD da Região Metropolitana e seus municípios



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

5.2. Perfil populacional

Esta seção tem como objetivo apresentar características básicas do perfil da população na Região Metropolitana, como população total, média anual de crescimento populacional, e a população economicamente ativa.

5.2.1. POPULAÇÃO TOTAL

A população estimada, em 2017, da Região de Desenvolvimento (RD) da Região Metropolitana, é de 3.844.224 habitantes, o que representa 40,6% da população do estado. O crescimento populacional da RD da Região Metropolitana foi inferior ao de Pernambuco, em todos os períodos considerados, isto é, 2017/2000 (17,16%), 2017/2010 (7,01%) e 2010/2000 (9,49%), como indica a Tabela 5.2 a seguir. O município mais populoso é Recife, com população estimada, em 2017, de 1.633.697 habitantes. A Ilha de Itamaracá registra a maior expansão da população, por larga margem, nos diversos períodos examinados, ou seja, 62,62% (2017/2000), 17,84% (2017/2010) e 38,00% (2010/2000).

Em contraste, Olinda é o município da RD da Região Metropolitana que apresenta, em dois dos períodos observados, as menores taxas de crescimento populacional, a saber: 3,44% (2017/2010) e 6,22% (2017/2000). No período 2010/2000, contudo, a população do município de Pombos foi a que menos cresceu (1,33%). O baixo crescimento demográfico, por seu turno, é frequentemente associado a baixos níveis de dinamismo econômico. Nessa mesma RD, Fernando de Noronha é o município que registra a menor população, alcançando apenas 3.016 habitantes, em 2017 (estimativa), bem como em 2010 (2.630 pessoas) e 2000 (2.051 pessoas).

É importante observar que a RD da Região Metropolitana apresentou expansão populacional inferior ao de Pernambuco e do Brasil em todos os períodos observados, da ordem de 17,16%, 7,01% e 9,49%, respectivamente, nos períodos 2017/2000, 2017/2010 e 2010/2000, como indica a Tabela 5.2 abaixo.

Tabela 5.2
RD da Região Metropolitana: População

Brasil, UF, RD e Município	2000	2010	2017	Variação		
				2010/2000	2017/2010	2017/2000
Brasil	169.872.856	190.755.799	207.660.929	12,29	8,86	22,24
Pernambuco	7.929.154	8.796.448	9.473.266	10,94	7,69	19,47
RD da Região Metropolitana	3.281.143	3.592.398	3.844.224	9,49	7,01	17,16
Abreu e Lima	89.039	94.429	99.364	6,05	5,23	11,60
Camaragibe	128.702	144.466	156.361	12,25	8,23	21,49
Fernando de Noronha	2.051	2.630	3.016	28,23	14,68	47,05
Glória do Goitá	27.554	29.019	30.425	5,32	4,85	10,42
Igarassu	82.277	102.021	115.398	24,00	13,11	40,26
Ilha de Itamaracá	15.858	21.884	25.789	38,00	17,84	62,62
Itapissuma	20.116	23.769	26.338	18,16	10,81	30,93
Jaboatão dos Guararapes	581.556	644.620	695.956	10,84	7,96	19,67
Moreno	49.205	56.696	62.119	15,22	9,57	26,25
Olinda	367.902	377.779	390.771	2,68	3,44	6,22
Paulista	262.237	300.466	328.353	14,58	9,28	25,21
Pombos	23.730	24.046	26.960	1,33	12,12	13,61
Recife	1.422.905	1.537.704	1.633.697	8,07	6,24	14,81
São Lourenço da Mata	90.402	102.895	112.099	13,82	8,95	24,00
Vitória de Santo Antão	117.609	129.974	137.578	10,51	5,85	16,98

Fonte: IBGE Elaboração própria.

5.2.2. CRESCIMENTO MÉDIO DA POPULAÇÃO

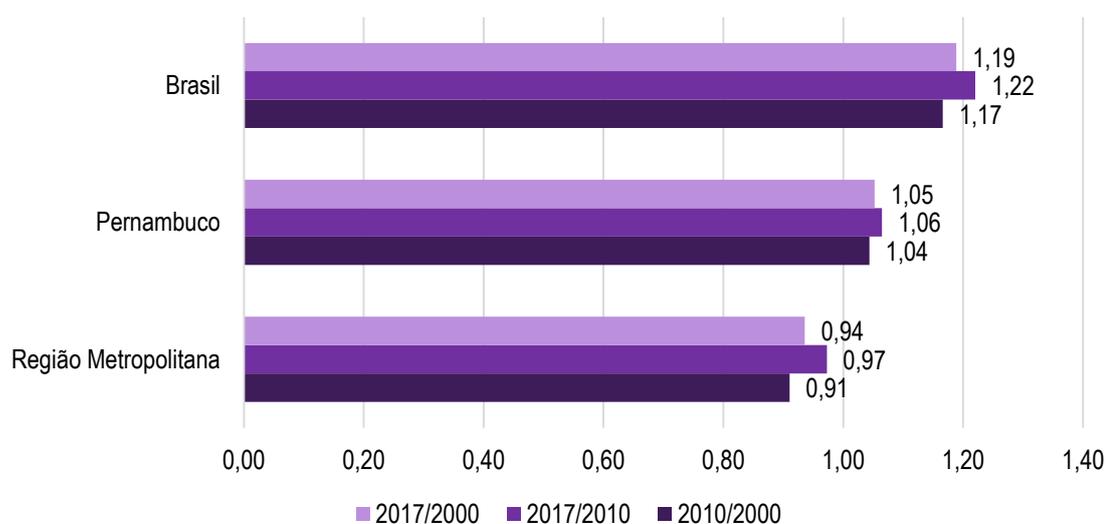
É possível observar no Gráfico 5.1, a seguir, que a taxa média anual de crescimento da população da RD da Região Metropolitana, nos períodos 2017/2000, 2017/2010 e 2010/2000, foi de 0,91%, 0,97% e 0,94%, inferiores às observadas em Pernambuco e, sobretudo, às do Brasil.

Esse crescimento médio baixo reforça a percepção de que o dinamismo econômico dessa

RD pode não ter atuado de forma significativa na atração de contingentes populacionais oriundos de outras áreas. Dados sobre a evolução da população por localização do domicílio (rural e urbana) e da População Economicamente Ativa (PEA) estão disponíveis no Anexo, nas Tabelas A.1 e A.2, respectivamente, bem como no Gráfico A.1.

Gráfico 5.1

RD da Região Metropolitana: Taxa média anual de crescimento da população (%)



Fonte: IBG, Elaboração própria.

5.3. Indicadores sociais

Esta seção tem por finalidade apresentar vários indicadores sociais que permitem caracterizar, de forma geral, a Região Metropolitana, bem como seus municípios, como índices de desenvolvimento municipal, indicadores de pobreza, de concentração de renda, de saúde e de educação.

5.3.1. ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS (IDH-M E FIRJAN)

A Tabela 5.3 abaixo apresenta a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para os municípios que compõe a Região Metropolitana para os anos censitários de 2000 e 2010, os últimos disponíveis. Fernando de Noronha, em ambos os anos, apresenta o maior IDH-M, 0,694 e 0,788, respectivamente, ocupando a maior posição no ranking estadual em ambos os anos. Recife ocupou o segundo lugar no ranking 0,66 (2000) e 0,772 (2010). O município de Pombos, por outro lado, registrou o menor IDH (0,598) desta RD em 2010, mas em 2000, foi Glória do Goitá (0,437) que apresentou o pior

desempenho. No entanto, foi o que mais subiu no ranking, subindo da 93ª posição para a 66ª. O IDH de Pernambuco, em 2010 é 0,673, só superados pelos municípios de Abreu e Lima, Camaragibe, Fernando de Noronha, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Paulista e Recife.

Tabela 5.3
RD da Região Metropolitana: IDH-M e ranking da posição no estado

Município	IDHM 2000	Ranking IDHM 2000	IDHM 2010	Ranking IDHM 2010
Abreu e Lima	0,561	10º	0,679	10º
Camaragibe	0,582	6º	0,692	7º
Fernando de Noronha	0,694	1º	0,788	1º
Glória do Goitá	0,437	93º	0,604	66º
Igarassu	0,536	16º	0,665	15º
Ilha de Itamaracá	0,569	8º	0,653	21º
Itapissuma	0,507	32º	0,633	35º
Jaboatão dos Guararapes	0,625	5º	0,717	5º
Moreno	0,511	28º	0,652	23º
Olinda	0,648	3º	0,735	3º
Paulista	0,648	4º	0,732	4º
Pombos	0,446	78º	0,598	82º
Recife	0,66	2º	0,772	2º
São Lourenço da Mata	0,53	19º	0,653	22º
Vitória de Santo Antão	0,519	25º	0,64	29º

Fonte: PNUD. Elaboração própria. Nota: quanto mais próximo de 1, maior será o IDH-M.

O Índice Firjan, apresentado na Tabela 5.4 abaixo, não depende de dados censitários e possibilita, portanto, o acompanhamento de sua evolução mais recente. O município de Recife registrou a melhor posição no ranking estadual em 2016 (5º lugar), porém, em 2010, Fernando de Noronha ocupou a maior colocação (2º lugar). Só os municípios de Itapissuma e Vitória de Santo Antão ganharam posições no ranking entre 2010 e 2016, enquanto Fernando de Noronha manteve-se estável. Todos os demais municípios da RD da Região Metropolitana Todos os demais municípios perderam posição. O município de Pombos experimentou acentuada queda entre 2010 (39º lugar) e 2016 (109ª posição).

Tabela 5.4

RD da Região Metropolitana: Firjan e ranking da posição no estado

Município	Firjan2010	Ranking Firjan 2010	Firjan2016	Ranking Firjan 2016
Abreu e Lima	0,6616	27°	0,6397	76°
Camaragibe	0,6731	22°	0,6380	78°
Fernando de Noronha	0,7870	2°	0,7680	2°
Glória do Goitá	0,5929	77°	0,6364	82°
Igarassu	0,6955	12°	0,6825	25°
Ilha de Itamaracá	0,6077	62°	0,6276	96°
Itapissuma	0,6526	32°	0,6813	27°
Jaboatão dos Guararapes	0,6845	15°	0,6755	37°
Moreno	0,6319	47°	0,6139	117°
Olinda	0,7500	4°	0,7267	10°
Paulista	0,7247	7°	0,6561	55°
Pombos	0,6413	39°	0,6195	109°
Recife	0,7882	1°	0,7555	5°
São Lourenço da Mata	0,6576	29°	0,6407	74°
Vitória de Santo Antão	0,6533	31°	0,7097	15°

Fonte: Firjan. Nota: Alto desenvolvimento = resultado superior a 0,8 ponto; desenvolvimento moderado = resultado compreendido entre 0,6 e 0,8 ponto; desenvolvimento regular = resultado compreendido entre 0,4 e 0,6 ponto; Baixo desenvolvimento = resultados inferiores a 0,4 ponto.

5.3.2. PESSOAS COM RENDA FAMILIAR PER CAPITA INFERIOR A ½ SALÁRIO MÍNIMO

O município de Fernando de Noronha, 7,28%, em 2010, seguido do Recife (29,86%), é o que apresenta o menor percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo, em 2010 (Tabela 5). Houve acréscimo nesse indicador entre 2000 e 2010 em Fernando de Noronha, porém recuo no Recife. Pombos, por seu turno, apresentou o maior percentual (55,61%) em 2010. À exceção de Abreu e Lima, Fernando de Noronha, Ilha de Itamaracá e Paulista, em todos os demais municípios da RD da Região Metropolitana houve redução no percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo, no comparativo entre 2000 e 2010.

Tabela 5.5

RD da Região Metropolitana: Percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo (%)

Município	2000	2010
Abreu e Lima	42,848	42,87
Camaragibe	42,67	41,35
Fernando de Noronha	2,741	7,28
Glória do Goitá	70,91	61,63
Igarassu	53,037	46,63
Ilha de Itamaracá	48,752	52,06
Itapissuma	57,17	57,13
Jaboatão dos Guararapes	39,088	38,08
Moreno	57,499	52,98
Olinda	33,546	32,97
Paulista	30,441	33,7
Pombos	62,17	55,61
Recife	31,511	29,86
São Lourenço da Mata	53,605	49,27
Vitória de Santo Antão	54,36	50,04

Fonte: IBGE.

5.3.4. CONCENTRAÇÃO DE RENDA (ÍNDICE DE GINI)

A Tabela 5.6 a seguir apresenta o Índice de Gini¹⁷, um dos mais importantes indicadores de concentração de renda, para os municípios da RD da Região Metropolitana, dos quais Recife (0,6894) e Ilha de Itamaracá (0,6125) apresentaram os maiores coeficientes, ou seja, maior concentração de renda, no ano de 2010, ocupando a 1ª e 7ª posição entre os municípios pernambucanos. O coeficiente para o estado de Pernambuco, em 2010, é 0,6366, maior que o de ambos os municípios. O município menos desigual, em 2010, foi Fernando de Noronha (0,4605), um dos menos desiguais do estado.

¹⁷ O Índice de Gini reflete a diferença de rendimento entre os mais pobres e os mais ricos e varia de zero a um. Os dados do PNUD comparam os 20% mais pobres com os 20% mais ricos. Quanto mais próximo for o coeficiente de 1, maior a concentração de renda.

Tabela 5.6

RD da Região Metropolitana: Índice de Gini (2000 e 2010) e ranking no estado (%)

Brasil, PE e Município	Índice de Gini 2000	Ranking Índice de Gini 2000	Índice de Gini 2010	Ranking Índice de Gini 2010
Brasil	0,646		0,6086	
Pernambuco	0,6706		0,6366	
Abreu e Lima	0,4819	179°	0,4676	167°
Camaragibe	0,5929	73°	0,532	87°
Fernando de Noronha	0,503	176°	0,4605	174°
Glória do Goitá	0,5326	156°	0,5287	90°
Igarassu	0,5622	120°	0,4988	145°
Ilha de Itamaracá	0,604	60°	0,6125	7°
Itapissuma	0,5762	98°	0,5574	50°
Jaboatão dos Guararapes	0,6469	19°	0,5961	16°
Moreno	0,5075	174°	0,5259	97°
Olinda	0,6053	56°	0,5678	36°
Paulista	0,535	153°	0,5047	136°
Pombos	0,5652	117°	0,4945	150°
Recife	0,6789	9°	0,6894	1°
São Lourenço da Mata	0,5486	141°	0,5173	112°
Vitória de Santo Antão	0,5682	113°	0,5537	55°

Fonte: IBGE, Censo Demográfico. Nota: quanto mais próximo de 1 for o Índice de Gini, maior será a concentração.

5.3.5. ÍNDICE DE MORTALIDADE INFANTIL

O município de Fernando de Noronha é o que apresentou a menor taxa de mortalidade infantil em 2010, ou 13,4 mortos por mil nascidos vivos, inferior à média nacional (16,7), e a menor do estado (20,43). Em contraste, Itapissuma registrou a maior taxa (24,4), no mesmo ano. É importante destacar que houve expressiva redução na taxa de mortalidade infantil no comparativo entre 2000 e 2010 em todos os municípios da RD da Região Metropolitana (Tabela 5.7).

Tabela 5.7

RD da Região Metropolitana: Taxa de mortalidade (2000 e 2010) e ranking no estado

Brasil, Unidade da Federação e Município	Mortalidade infantil 2000	Ranking Mortalidade infantil 2000	Mortalidade infantil 2010	Ranking Mortalidade infantil 2010
Brasil	30,57		16,7	
Pernambuco	47,31		20,43	
Abreu e Lima	45,63	94°	20,1	155°
Camargibe	34,81	39°	18,1	171°
Fernando de Noronha	21,4	2°	13,4	185°
Glória do Goitá	52,18	76°	24,3	109°
Igarassu	45,63	66°	21,7	141°
Ilha de Itamaracá	34,81	50°	17,4	177°
Itapissuma	45,63	27°	24,4	107°
Jaboatão dos Guararapes	27,49	14°	15,95	181°
Moreno	45,66	143°	18,1	172°
Olinda	29,08	47°	14,79	184°
Paulista	27,49	24°	15	183°
Pombos	48	116°	20,2	154°
Recife	29,78	36°	15,56	182°
São Lourenço da Mata	46,14	107°	19,8	157°
Vitória de Santo Antão	51,15	77°	23,8	117°

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

5.3.6. ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER

A esperança de vida ao nascer do estado de Pernambuco, em 2010, é de 72,32 anos. Os municípios de Glória do Goitá (70,88 anos), Igarassu (71,83 anos), Itapissuma (70,85 anos) e Vitória de Santo Antão (71,07 anos), contudo, estão abaixo da média estadual, como indica a Tabela 5.8 abaixo. A esperança de vida nos municípios de Fernando de Noronha (75,36 anos), Olinda (75,16 anos), Paulista (74,77 anos) e Recife (74,5 anos) supera a média nacional (73,94 anos), em 2010.

Tabela 5.8

RD da Região Metropolitana: Esperança de vida ao nascer (2000 e 2010) e ranking no estado

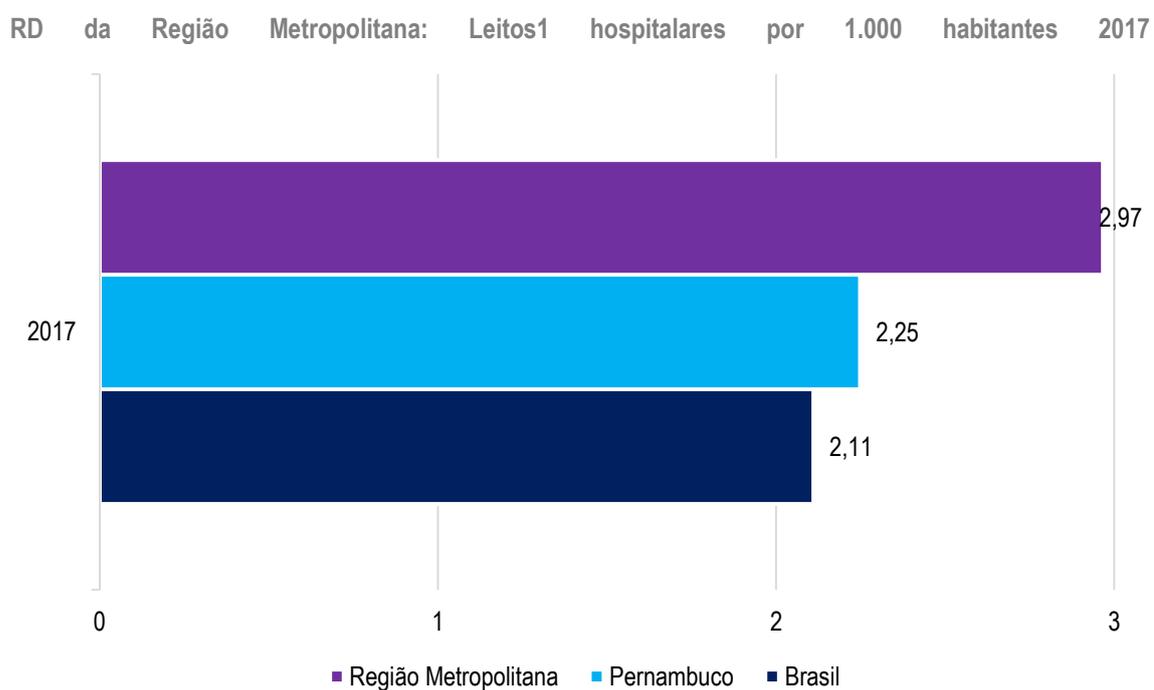
Brasil, Unidade da Federação e Município	Esperança de vida ao nascer 2000	Ranking Esperança de vida ao nascer 2000	Esperança de vida ao nascer 2010	Ranking Esperança de vida ao nascer 2010
Brasil	68,61		73,94	
Pernambuco	67,32		72,32	
Abreu e Lima	67,85	21°	72,46	31°
Camaraçibe	70,66	5°	73,28	14°
Fernando de Noronha	74,75	1°	75,36	1°
Glória do Goitá	66,3	56°	70,88	77°
Igarassu	67,85	22°	71,83	44°
Ilha de Itamaracá	70,66	6°	73,55	9°
Itapissuma	67,85	23°	70,85	79°
Jaboatão dos Guararapes	72,8	2°	74,82	3°
Moreno	67,84	26°	73,28	15°
Olinda	72,32	4°	75,16	2°
Paulista	72,8	3°	74,77	4°
Pombos	67,27	46°	72,42	32°
Recife	68,62	18°	74,5	5°
São Lourenço da Mata	67,72	30°	72,57	29°
Vitória de Santo Antão	66,53	48°	71,07	69°

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

5.3.7. NÚMERO DE LEITOS HOSPITALARES (INTERNAÇÃO)

O número de leitos hospitalares (internação) por mil habitantes na RD da Região Metropolitana (2,97) é superior ao do estado de Pernambuco (2,25) e do Brasil (2,11), em 2017, como mostra o Gráfico 5.2, segundo o Datasus, próximo ao índice recomendado pela Organização Mundial de Saúde considera que o ideal é de 3 a 5 leitos por mil habitantes.

Gráfico 5.2



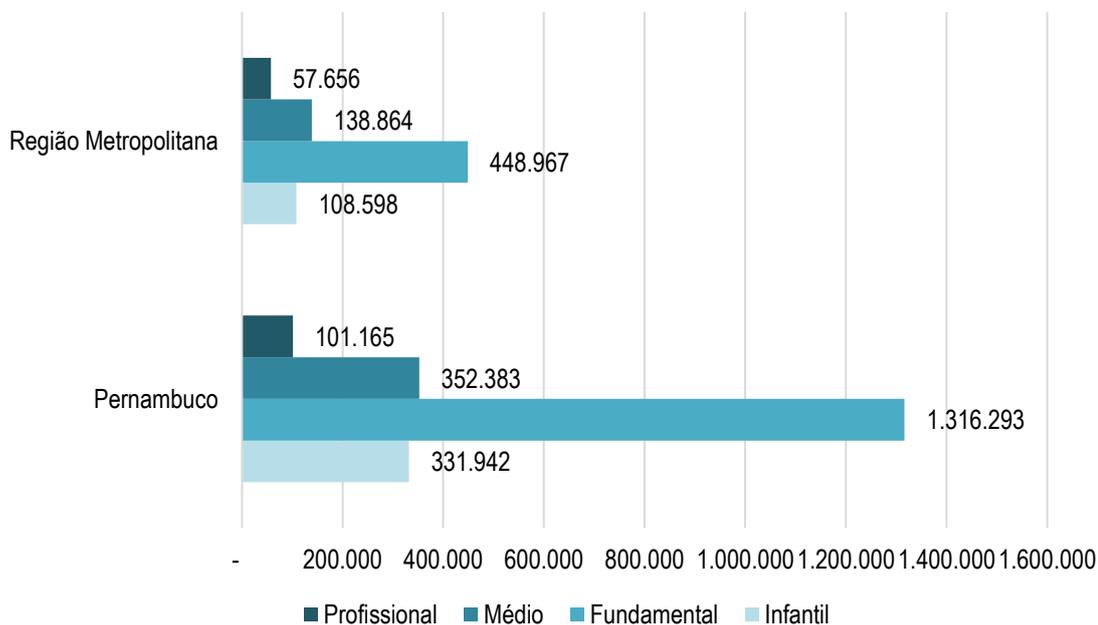
Fonte: DataSus. Nota (1): total de leitos de internação.

5.3.8. NÚMERO DE MATRÍCULAS POR MODALIDADE DE ENSINO

O Gráfico 5.3 a seguir apresenta a distribuição de alunos por modalidade de ensino na RD da Região Metropolitana e em Pernambuco, em 2017. É possível observar que no ensino infantil, fundamental, médio e profissional, o percentual de alunos matriculados nessa RD corresponde a 32,7%, 34,1%, 39,4% e 57,0% do total do estado para cada uma das modalidades. Por lado, é no ensino fundamental que estão registrados o maior número de alunos matriculados (448.967alunos), o que representa 59,5% do total de alunos matriculados nessa RD. Dados relativos ao número de matrículas por dependência administrativa (municipal, estadual, privada e federal) constam do Anexo (Gráfico A.2).

Gráfico 5.3

RD da Região Metropolitana: Número de matrículas por modalidade de ensino 2017



Fonte: INEP

5.3.9. ÍNDICE DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB)

O IDEB tem, entre outros objetivos, aferir a qualidade do ensino fundamental em todas as escolas dos municípios brasileiros. A Tabela 5.9 abaixo apresenta as notas do IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental¹⁸ para Pernambuco e os municípios que fazem parte da RD da Região Metropolitana. Os municípios de Abreu e Lima, Fernando de Noronha, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Olinda, Paulista, Recife, São Lourenço da Mata e Vitória de Santo Antão atingiram resultados abaixo da média projetada para 2017. À exceção de Itapissuma, todos os municípios da RD da Região Metropolitana alcançaram resultados inferiores à média estadual (5,2), em 2017.

¹⁸ Os resultados para as demais séries são apresentadas no Anexo, Tabela A.3.

Tabela 5.9

RD da Região Metropolitana: Notas do IDEB1 – 4ª Série / 5º Ano

Município	Ideb Observado ²							Metas Projetadas						
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Pernambuco	3.2	3.6	4.1	4.3	4.7	5.0	5.2	3.6	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2	5.5
Abreu e Lima	3.1	3.8	3.6	3.6	3.9	4.3	4.5	3.5	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4
Camaragibe	3.1	3.2	3.6	3.9	3.9	4.7	5.0	3.5	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4
Fernando de Noronha	2.6	2.7	3.2	4.0	4.3	4.1	4.2	3.0	3.4	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9
Glória do Goitá	2.8	2.9	3.7	3.5	3.9	4.2	4.6	3.2	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1
Igarassu	3.1	3.5	3.8	3.6	4.2	4.5	4.8	3.5	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4
Ilha de Itamaracá	2.9	2.7	4.0	3.6	n.d.	4.1	5.1	3.3	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2
Itapissuma	2.8	3.1	3.8	3.9	4.3	4.9	5.2	3.2	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1
Jaboatão dos Guararapes	2.9	3.2	3.6	3.3	3.2	4.0	4.0	3.3	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2
Moreno	3.1	3.1	3.2	3.5	3.6	4.0	4.5	3.5	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4
Olinda	3.3	3.2	3.5	3.9	3.9	4.1	4.7	3.7	4.1	4.4	4.7	5.0	5.3	5.6
Paulista	2.8	3.1	3.7	3.5	3.9	3.9	4.2	3.1	3.5	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0
Pombos	3.2	3.8	4.1	4.1	4.2	4.6	5.0	3.6	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2	5.5
Recife	2.8	3.0	3.5	3.6	3.9	4.0	4.2	3.2	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1
São Lourenço da Mata	3.0	3.0	3.8	3.4	3.8	4.4	4.2	3.4	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0	5.3
Vitória de Santo Antão	3.1	3.8	3.6	3.6	3.9	4.3	4.5	3.5	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4

Fonte: MEC/INEP. . . Elaboração própria. Nota: (1) escolas com dependência administrativa municipal;.

5.3.10. VÍTIMAS DE CRIME VIOLENTO LETAL E INTENCIONAL

A evolução da violência em Pernambuco e na RD da Região Metropolitana declinou significativamente entre 2004 e 2010, como mostra a Tabela 5.10 a seguir. No entanto, a partir de 2013 houve um recrudescimento da violência, tanto no estado quanto na RD. Em 2017, a taxa de vítimas de crime violento letal e intencional foi de 57,28 no estado, enquanto na RD da Região Metropolitana alcançou (56,58). Em 2013, esse mesmo indicador foi de 33,66% no estado e 34,97% na RD da Região Metropolitana. Há, portanto, deterioração no quadro de violência. Em 2017, à exceção de Fernando de Noronha, Jaboatão dos Guararapes, Olinda e Recife, nos demais municípios dessa RD, o número de vítimas de crime violento letal e intencional superou a média do estado, como indica a Tabela 5.10 a seguir.

Tabela 5.10

RD da Região Metropolitana: Vítimas de crime violento letal e intencional por 100.000 habitantes (%)

PE, RD e Município	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Pernambuco	50,36	52,99	54,50	53,46	51,84	45,61	39,89	39,56	37,18	33,66	37,01	41,63	47,60	57,28
RD da Região Metropolitana	71,10	70,26	71,67	69,47	63,93	54,88	47,02	46,26	41,78	34,97	37,09	39,41	45,63	56,58
Abreu e Lima	50,42	53,85	68,43	57,64	65,85	50,90	57,19	47,45	51,45	32,72	44,81	43,61	42,43	71,45
Camaragibe	40,35	34,00	54,54	43,46	47,19	39,10	35,30	30,20	33,37	27,71	23,55	30,51	46,38	58,84
Fernando de Noronha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	32,18	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Glória do Goitá	25,06	46,39	28,46	38,75	49,57	38,88	41,35	37,76	41,04	33,33	36,53	56,25	32,98	59,16
Igarassu	81,71	93,51	76,79	62,11	59,84	60,88	50,97	48,29	40,95	39,33	44,18	63,13	55,28	79,72
Ilha de Itamaracá	166,30	59,39	47,37	145,90	173,80	133,99	82,25	76,07	105,29	87,78	106,50	72,32	122,31	108,57
Itapissuma	118,09	49,02	113,75	151,61	83,24	114,73	126,21	137,21	86,35	63,44	47,03	38,76	46,02	83,53
Jaboatão dos Guararapes	92,54	92,40	84,75	83,60	73,71	63,26	52,59	53,40	50,70	47,66	47,73	45,33	53,68	57,19
Moreno	44,14	54,04	60,02	54,18	30,85	44,92	42,33	31,43	53,61	35,10	44,68	60,64	73,08	94,98
Olinda	87,29	87,38	71,48	67,97	68,38	61,92	52,94	42,00	34,28	37,10	35,49	37,23	43,57	41,71
Paulista	53,42	48,63	61,72	66,06	56,32	47,91	39,27	45,81	40,49	29,05	37,53	35,32	37,78	67,91
Pombos	36,84	85,13	36,14	39,76	67,41	58,77	41,59	58,09	23,00	41,17	44,81	29,81	26,02	66,77
Recife	67,73	67,89	72,60	68,36	63,16	52,38	44,22	44,75	38,39	28,26	31,96	35,31	40,48	48,36
São Lourenço da Mata	51,76	56,84	74,66	69,70	33,29	28,02	29,16	28,89	34,36	32,32	30,19	38,09	48,56	69,58
Vitória de Santo Antão	60,10	48,25	53,36	62,29	69,22	57,75	54,63	56,52	51,58	52,28	39,30	46,39	62,91	89,40

Fonte: Secretária de Defesa Social

5.4. Aspectos econômicos

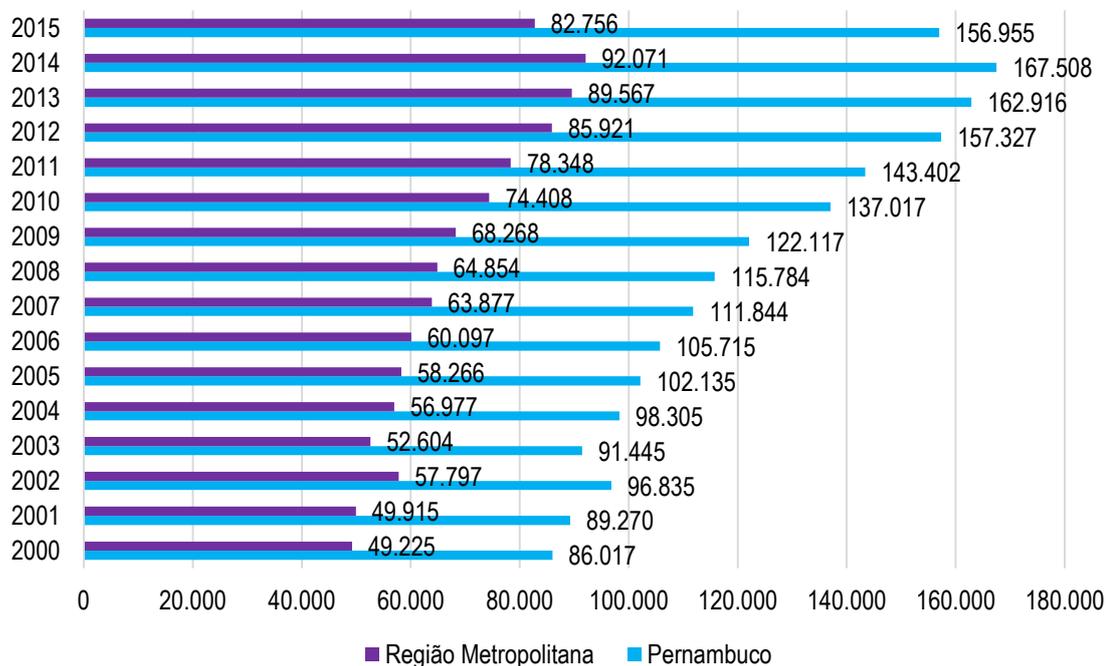
Essa seção tem como objetivo destacar aspectos relevantes na caracterização do perfil econômico da RD da Região Metropolitana.

5.4.1. PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

O PIB da RD da Região Metropolitana, em 2015, último ano disponível, foi de R\$ 82,7 bilhões, o que representa 52,7% do PIB estadual, menor que o percentual observado em 2002, 59,7% (Gráfico 5.4), indicando menor participação dessa RD no PIB estadual. Considerando o período 2000-2015, é possível observar que, em 2015, houve um recuo real do PIB, da ordem de 10,12% em relação ao ano anterior (Gráfico 5.5). Um forte indício que essa RD foi duramente atingida pela crise econômica que ora atravessa o país e o estado. Fenômeno semelhante foi registrado em 2003, quando o PIB da RD da Região Metropolitana sofreu um decréscimo de 8,98%, que pode ter sido influenciado pela queda do VAB industrial em 2003. (ver Anexo, Tabela A.5). Portanto, à exceção dos anos de 2015 e 2003, há registro de variação positiva do PIB, dessa RD, para todos os demais anos da série observada. Por último, o crescimento médio real da economia do RD do São Francisco, no período 2015-2010, foi de 11,22% comparado com 14,55% do estado.

Gráfico 5.4

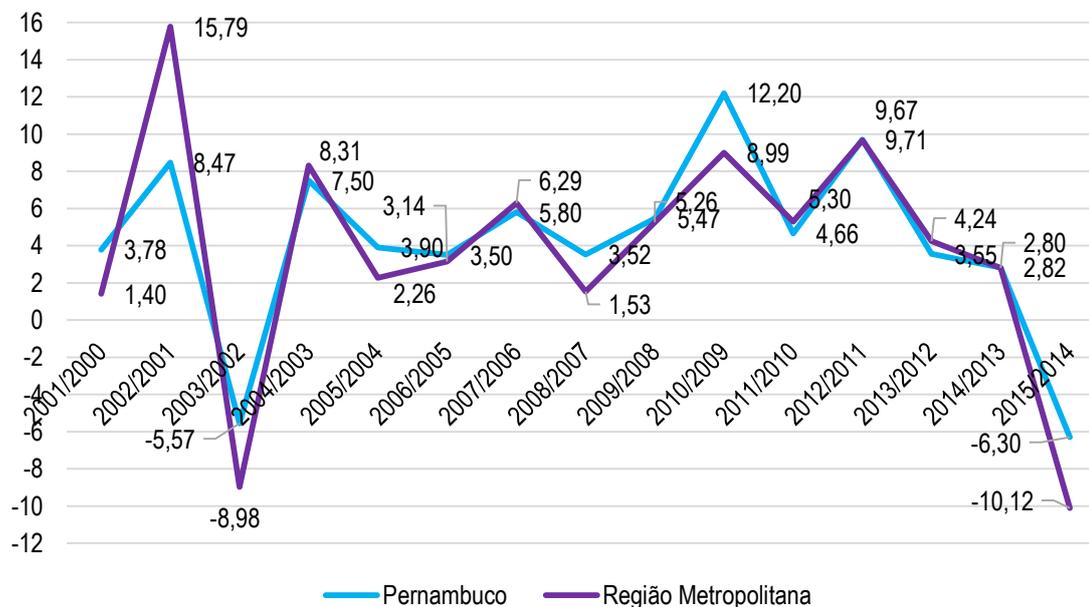
RD da Região Metropolitana: PIB¹ a preços constantes² (R\$ milhões)



Fonte: IBGE. Nota: (1) Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos. (2) Corrigido pelo deflator do PIB.

Gráfico 5.5

RD da Região Metropolitana: Crescimento real do PIB a preços constantes de 2015 (%)



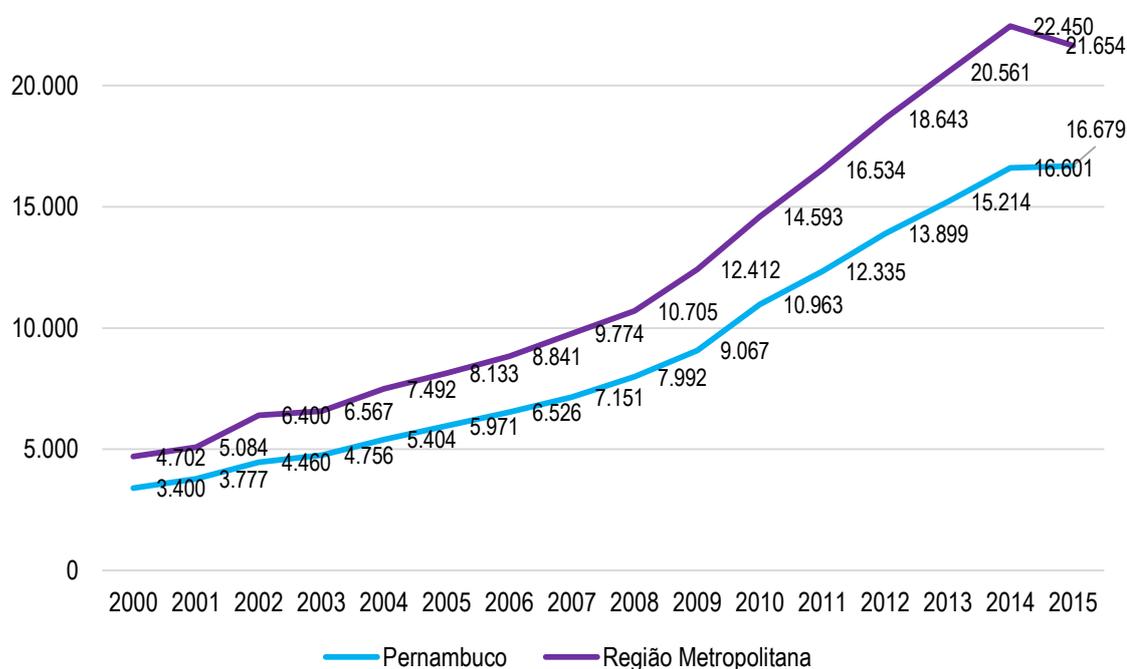
Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos.

O PIB per capita da RD da Região Metropolitana, no início do período observado, 2000-2015, quando comparado com o do estado, parecia seguir uma trajetória de discreta divergência, como ilustra o

Gráfico 5.6 a seguir. Porém, a partir de 2009, teve início um processo que levou a um aumento do hiato entre o PIB per capita do estado e dessa RD, quando houve significativo o incremento do VAB da indústria e dos serviços, cujo impacto sobre o PIB per capita superou a contração da agropecuária (ver Anexo, Tabelas A.4, A.5 e A.6). A trajetória do PIB per capita sugere, desde então, maior dinamismo econômico na RD Região Metropolitana, quando comparado com o estado como um todo, um indício de desequilíbrio intra-regional. Os impactos da recessão sobre o PIB per capita, contudo, foram mais intensos na RD da Região Metropolitana, como mostra o Gráfico 5.6.

Gráfico 5.6

RD da Região Metropolitana: PIB per capita a preços correntes



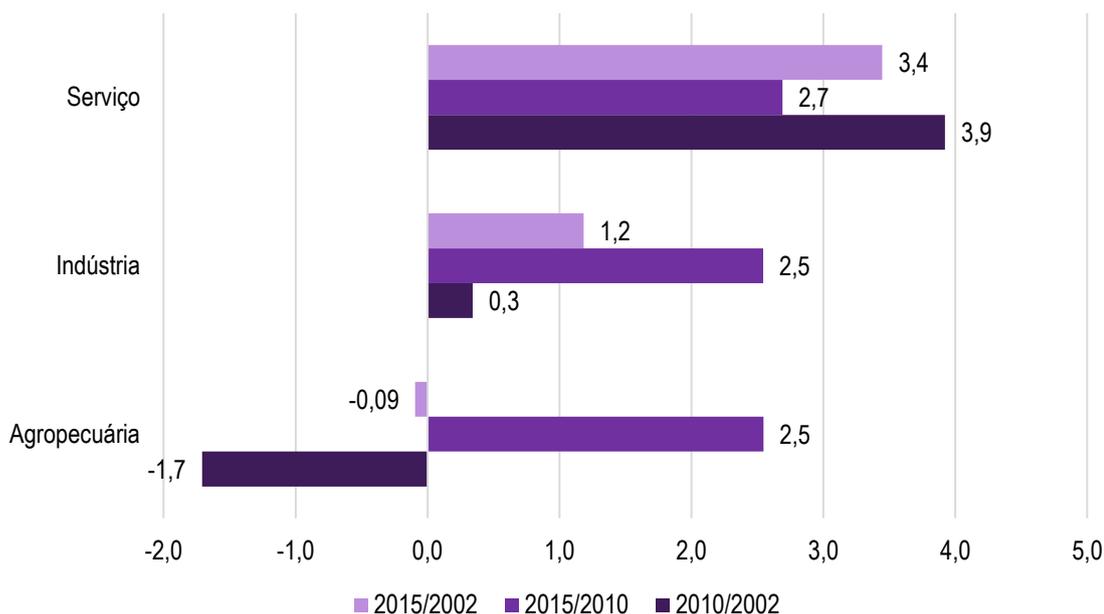
Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos

5.4.2. PERFIL SETORIAL

O Gráfico 5.7 a seguir apresenta o crescimento médio real setorial da RD da Região Metropolitana. Observando todos os subperíodos considerados, isto é, 2015-2002, 2015/2010 e 2015/2000, a taxa média real de crescimento do setor de serviços, o de maior participação no PIB, só superou as dos demais setores no período 2010/2002 (Gráfico 5.7). Por outro lado, o crescimento médio real da indústria oscilou significativamente entre 0,3% (2010/2002) a 2,5% (2015/2010). O crescimento médio da agropecuária também apresentou comportamento errático, oscilando entre -0,09% (2015/2002) a 2,5% (2015-2010), como mostra o Gráfico 5.7.

Gráfico 5.7

RD da Região Metropolitana: Taxa média do crescimento real do VAB da agropecuária, indústria e serviço, a preços básicos

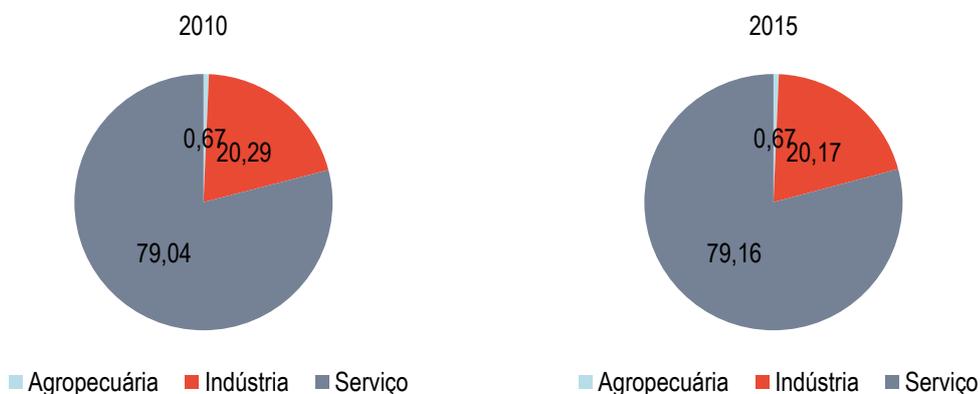


Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos.

Os Gráficos 5.8 e 5.9 abaixo apresentam a participação relativa da agropecuária, da indústria e dos serviços no VAB total da RD da Região Metropolitana para anos com e sem seca, de forma a capturar o impacto da estiagem sobre o VAB agrícola. Comparando os anos de 2015 com o de 2011, com e sem seca, constata-se ser irrelevante a participação da agropecuária no VAB total. Isso ocorre em todas os anos considerados. O que esses gráficos permitem observar é a alta participação do setor de serviços no VAB, em torno de a 79%, que é insensível à ocorrência de seca. A participação da indústria também se apresenta estável em todos os anos, em cerca de 20%.

Gráfico 5.8

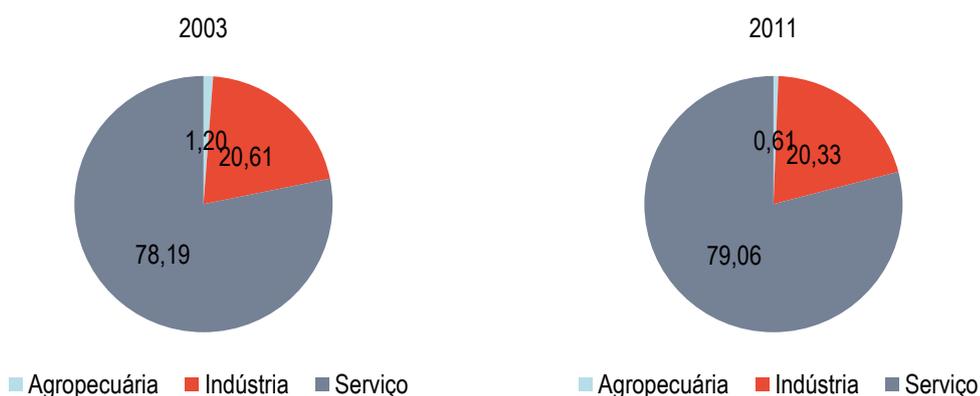
RD da Região Metropolitana: Participação da agropecuária, indústria e serviços no VAB (2010 e 2015), anos com seca



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Gráfico 5.9

RD da Região Metropolitana: Participação da agropecuária, indústria e serviços no VAB (2003 e 2011) ano sem seca



Fonte: IBGE – Produto Interno Bruto dos Municípios

Na agropecuária, as principais lavouras na RD da Região Metropolitana, segundo o valor da produção (ver Anexo, Tabela A.10), em 2016, são: cana-de-açúcar (R\$ 181,9 milhões), abacaxi (R\$ 3,6 milhões), mandioca (R\$ 3,5 milhões) e banana (R\$ 2,1 milhões).

Todos os rebanhos, a RD da Região Metropolitana, em 2016, são inexpressivos, quando comparado com as demais Regiões de Desenvolvimento e o estado como um todo. É provável que o preço da terra represente um fator limitante para o desenvolvimento da pecuária nessa RD.

A Pesquisa Industrial Anual (PIA), publicada pelo IBGE, não apresenta dados municipais relativos às receitas líquidas de vendas ou ao valor da transformação industrial, de forma a se aferir o tamanho dos

diversos segmentos da indústria. O Valor Adicionado Fiscal (VAF) municipal por setor, agregado ou não, disponível para consulta pública em outros estados da federação, não o é em Pernambuco. Dessa forma, resta utilizar o número de empregos dos diversos segmentos da indústria, como *proxy* para dimensionar o tamanho dos que mais se destacam na geração de emprego. Nesse sentido, os segmentos de fabricação de açúcar em bruto (4.655 empregos), fabricação de produtos de panificação (4.597 empregos) e fabricação de biscoitos e bolachas (4.068) são os de maior destaque, em 2016 na RD da Região Metropolitana.

O setor de serviços, o de maior participação no PIB da Região Metropolitana, tem na administração pública, defesa e seguridade social seu principal empregador, com 205.884 empregados, participando com 22,8% do total de empregos desse setor. É importante destacar que, em comparação com as demais Regiões de Desenvolvimento, esse é o menor percentual observado, um reflexo da maior diversidade da oferta de serviços nessa RD.

5.4.3. MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho formal na RD da Região Metropolitana apresenta alguns aspectos marcantes. A agropecuária, nos anos observados na Tabela 5.11 a seguir, apresentou redução no total de empregos. Esse fato pode estar relacionado à reorganização produtiva do setor sucroenergético, que passou por profundas transformações, as quais resultaram na diminuição de unidades produtivas. Assim, em 2006, o cultivo de cana empregava 2.362 pessoas, caindo para 1.664, em 2016. A indústria gerou 82.556 empregos em 2016, com destaque para o setor sucroenergético, fabricação de açúcar e álcool, com 4.655 e 3.965 empregos, respectivamente. Os empregos industriais, no entanto, são bastante pulverizados entre muitos segmentos. Houve um recuo do emprego industrial total entre 2010 e 2016, decorrentes da redução do nível de atividade de vários segmentos, resultante, em parte, da recessão que afetou a economia do Brasil e de Pernambuco. O principal gerador de emprego na RD da Região Metropolitana, contudo, como não poderia deixar de ser, é o setor de serviços (823.424 empregos), que responde por 90,3% dos empregos formais dessa RD, com destaque para a administração pública, defesa e seguridade social (205.884 empregos), seguido do comércio e reparação de veículos automotores e bicicletas (171.769 empregos).

Tabela 5.11

RD da Região Metropolitana: Emprego total por setor

Setor	2006	2010	2016
Agropecuário	6.247	5.739	5.537
Indústria	69.500	88.064	82.556
Serviço	599.758	770.165	823.414

Fonte: MTE.

Em 2016, o rendimento médio real dos trabalhadores da agropecuária na RD da Região Metropolitana foi significativamente inferior ao da indústria e dos serviços, como indica a Tabela 5.12 abaixo. No entanto, é o setor industrial que apresenta o maior rendimento médio entre os setores da economia da RD da Região Metropolitana, ligeiramente superior ao dos serviços. Entre os anos considerados, em 2010, o maior rendimento médio coube ao setor de serviços.

Tabela 5.12

RD da Região Metropolitana: Rendimento médio real por setor, a preços constante de 2017

Setor	2006	2010	2016
Agropecuário	946,02	1.120,24	1.274,23
Indústria	1.348,98	1.503,31	1.862,10
Serviço	1.273,21	1.556,81	1.829,07

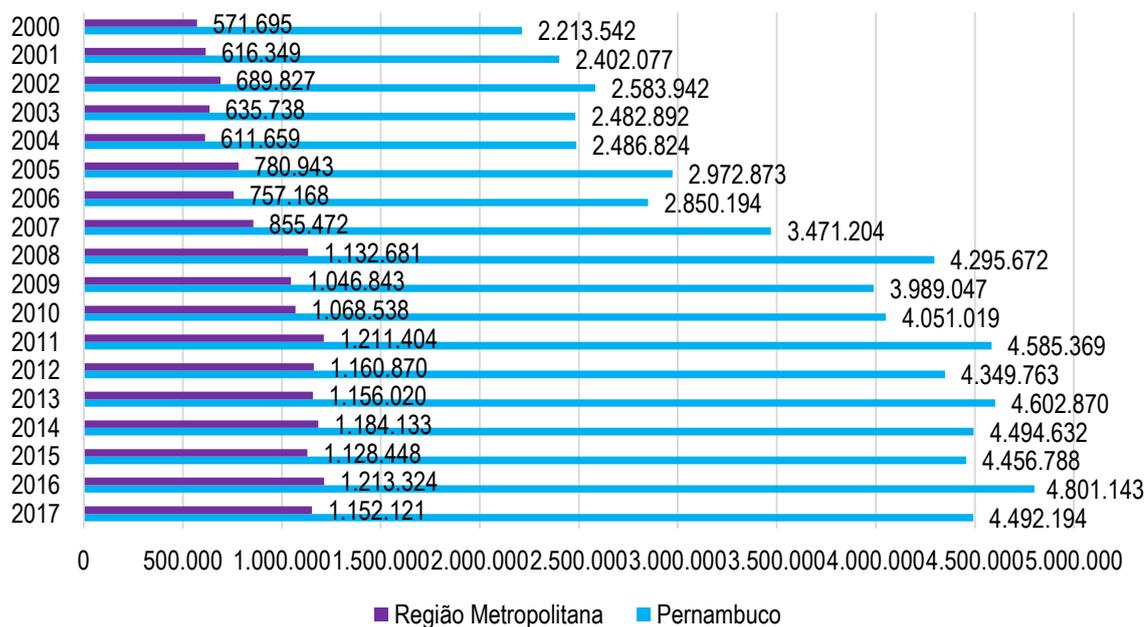
Fonte: MTB. Nota: corrigido pelo IPCA,

5.4.4. FINANÇAS PÚBLICAS

O Gráfico 5.10 a seguir apresenta a errática evolução do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), nos períodos 2000-2017. O comportamento irregular do FPM, a principal fonte de receita para municípios de pequena base econômica, sobretudo do norte e nordeste, resulta do comportamento de suas fontes de recursos, o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e o Imposto de Renda (IR), tributos da esfera federal, cuja arrecadação depende não apenas do desempenho da indústria, mas das empresas de forma geral. Assim, o crescimento da economia brasileira assume especial destaque no volume dos repasses aos municípios. Na RD da Região Metropolitana, o montante de repasses de 2017 é equivalente ao de 2013, contribuindo para agravar a penúria financeira dos municípios. Não obstante, em 2017 houve uma queda nos repasses reais do FPM de 5,0%, um reflexo direto da redução do nível de atividade econômica no país.

Gráfico 5.10

RD da Região Metropolitana: FPM a preços constantes de 2017 (R\$ 1.000)

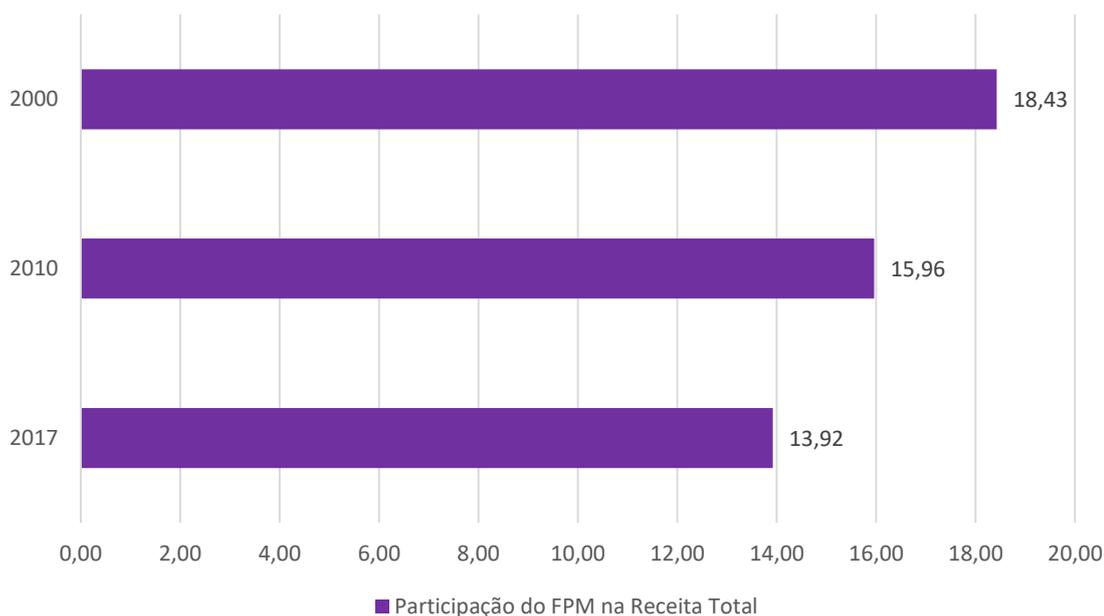


Fonte: Tesouro Nacional. Nota: corrigido pelo IPCA.

A dependência das receitas dos municípios em relação aos repasses do FPM, por outro lado, não é um fenômeno recente. Com efeito, o Gráfico 5.11 abaixo, mostra que pouco mais de 13% das receitas dos municípios da RD da Região Metropolitana são oriundas dos recursos dessa transferência, como também que houve uma discreta redução nessa deste fato, conquanto em 2000 e 2017 a participação do FPM sobre a receita total oscilou entre 18,43% e 13,92%, indicando uma menor participação sobre a receita total, comparada com outras RDs, especialmente as de menor dimensão econômica.

Gráfico 5.11

RD da Região Metropolitana: Participação do FPM na receita total a preços constante de 2017 (%)



Fonte: Tesouro Nacional. Elaboração própria. Corrigido pelo IPCA.

5.4.5. COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações das RD da Região Metropolitana são relativamente concentradas. Com efeito, a Tabela 5.13 abaixo mostra que barras de ferro ou aço, e açúcares de cana representa 41,9% do total exportado, ou USD 62,8 milhões, em 2017. O volume total das exportações, contudo, é de USD 153 milhões, como mostra a Tabela 5.13 a seguir.

Tabela 5.13

RD da Região Metropolitana: Cinco principais produtos exportados em 2017

Produtos	Valor FOB (USD)	Participação (%)
Barras de ferro ou aço não ligado, simplesmente forjadas, laminadas, estiradas ou extrudadas, a quente, incluídas as que tenham sido submetidas a torção após laminagem	35.953.250	23,51
Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	26.868.126	17,57
Consumo de bordo (combustíveis e lubrificantes para embarcações e aeronaves)	24.448.717	15,99
Folhas e tiras, delgadas, de alumínio (mesmo impressas ou com suporte de papel, cartão, plástico ou semelhantes), de espessura não superior a 0,2 mm (excluído o suporte)	7.719.585	5,05
Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	6.445.486	4,21
Sub-Total	101.435.164	66,33
Total	152.923.458	100

Fonte: MDIC. Elaboração própria.

Óleos de petróleo (não brutos) representam o maior importante item da pauta de importações da RD da Região Metropolitana, com 27,92% (USD 403 milhões) do total, em 2017, como indica a Tabela 5.14 abaixo, seguido das importações de sangue humano, com 9,21% (USD 132,9 milhões) do total. A importação de sangue humano está vinculada à fabricação de hemoderivados.

Tabela 5.14

RD da Região Metropolitana: Cinco principais produtos importados em 2017

Produtos	Valor FOB (USD)	Participação. (%)
Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos; preparações não especificadas nem compreendidas noutras posições, contendo, em peso, 70 % ou mais de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, os quais devem constituir o seu elemento	403.073.381	27,92
Sangue humano; sangue animal preparado para usos terapêuticos, profiláticos ou de diagnóstico; anti-soros, outras fracções do sangue, produtos imunológicos modificados, mesmo obtidos por via biotecnológica; vacinas, toxinas, culturas de microrganismos (e	132.955.427	9,21
Malte, mesmo torrado	64.219.942	4,45
Pneumáticos novos, de borracha	61.519.725	4,26
Carbonatos; peroxocarbonatos (percarbonatos); carbonato de amónio comercial contendo carbamato de amónio	32.539.683	2,25
Sub-Total	694.308.158	48,10
Total	1.443.567.421	100

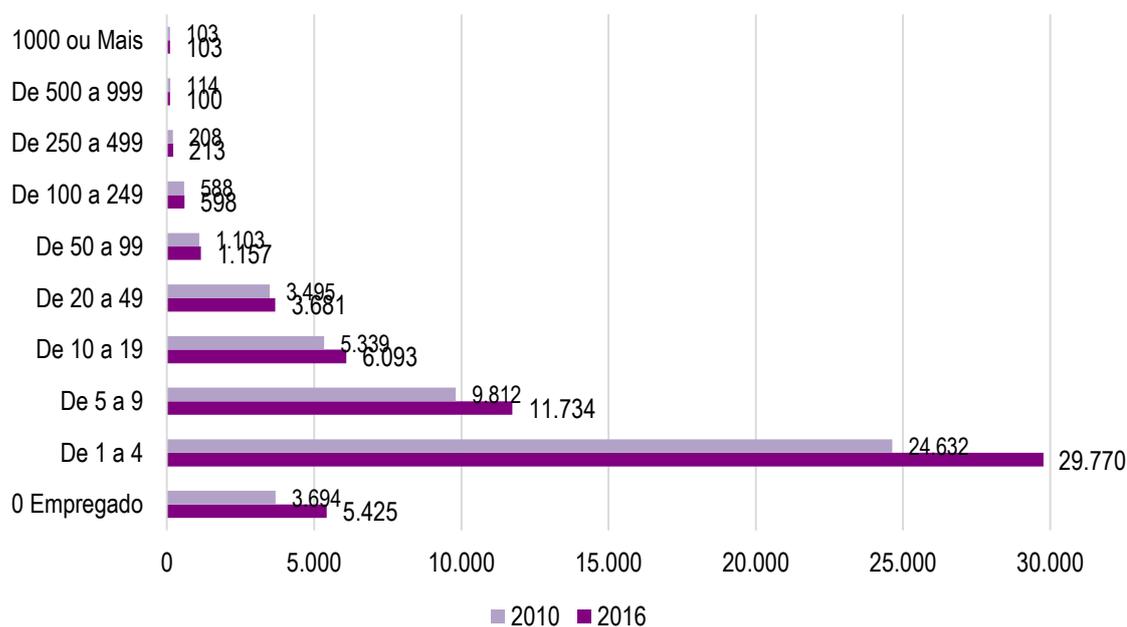
Fonte: MDIC. Elaboração própria.

5.4.6. ESTABELECIMENTOS POR PORTE

Os Gráficos 5.12 e 5.13 apresentam a segmentação dos estabelecimentos, na RD da Região Metropolitana, segundo o número de empregados. O estabelecimentos com perfil de microempresas, que empregam entre 1 e 4 pessoas, em 2016, somaram 29.770, valor significativamente superior ao de 2010 (24.632), seguidos dos estabelecimentos que empregam entre 5 a 9 pessoas (11.734 empresas), como indica o Gráfico 5.12 a seguir.

Gráfico 5.12

RD da Região Metropolitana: Número de estabelecimentos por empregados

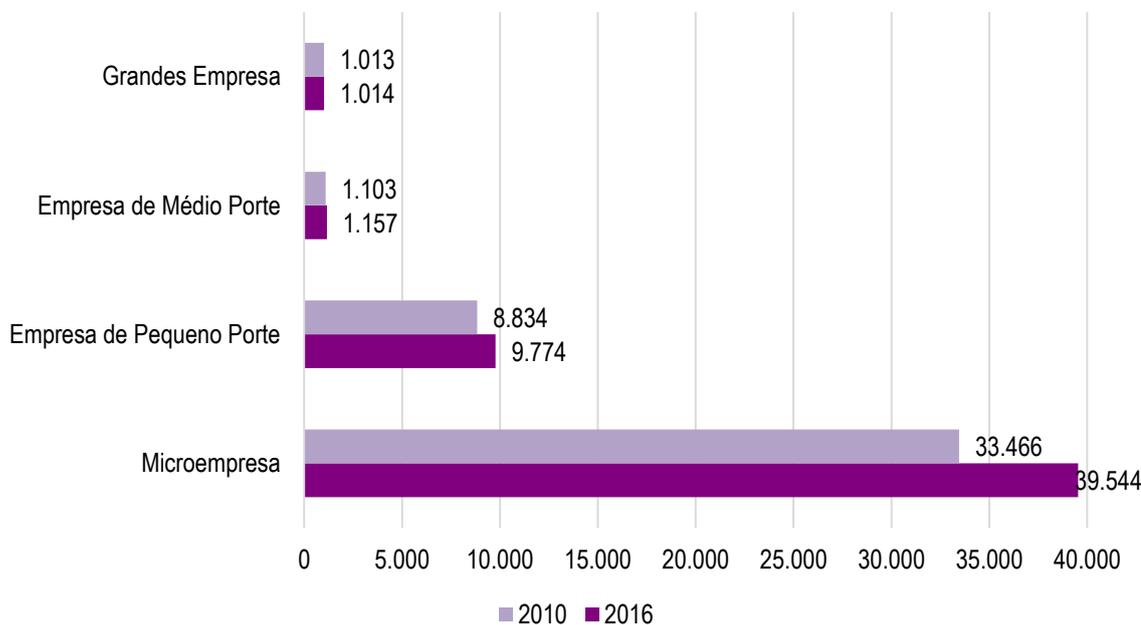


Fonte: MTE. Elaboração própria.

O Gráfico 5.13 abaixo mostra que, em 2016, cerca de 76,8% dos estabelecimentos na RD da Região Metropolitana têm perfil de microempresas (24.632), os quais correspondiam a 75,34%, em 2010, isto é, sem alteração significativa. Os estabelecimentos de pequeno porte participaram em 2016 e em 2010 com 19% e 19,9% do total, respectivamente, também apresentam pequena variação percentual. Assim, os micro e pequenos estabelecimentos representavam, em 2016, 95,8% do total de estabelecimentos.

Gráfico 5.13

RD da Região Metropolitana: Classificação de estabelecimento por porte¹



Fonte: MTE. Elaboração própria. Nota: (1) Microempresa (até 9 empregados); pequeno porte (de 10 a 49 empregados); médio porte (de 50 a 99 empregados) e grandes empresas (100 ou mais empregados)

5.5. Entrevistas em profundidade: ambiente de negócios, desafios e oportunidades

5.5.1. AMBIENTE DE NEGÓCIOS

A RD da Região Metropolitana foi, inicialmente, a mais duramente atingida pela crise econômica que atingiu a economia brasileira e a de Pernambuco. O decréscimo do PIB real de 2015, ano mais agudo da recessão, foi de 10,12%, bem superior ao do estado (6,3%), enquanto, para efeito de comparação, na RD do Sertão do Araripe, a de menor PIB, o recuo foi de 5,92%. A queda no nível de atividades na RD da Região Metropolitana foi fortemente influenciado pelo desaquecimento do setor de serviços, que responde por pouco menos de 80% do PIB. O desemprego, por outro lado, atingiu níveis muito elevados, que têm se mantido desde então.

Há a percepção de que o impacto da queda do nível de atividade na RD da Região Metropolitana tenha se estabilizado e que não há sinais de aprofundamento da recessão e que a economia começa, lentamente, a superar a estagnação, devido a forças endógenas que operam na região. Contudo, a retomada dos investimentos ainda é incipiente.

...a economia de Jaboatão... ela, não digo parada, porque tem um dinamismo muito forte aqui do município. Onde Pernambuco funciona industrialmente é aqui, é Jaboatão, mas a gente tem visto algumas empresas esperando um segundo momento para investir. Não está parada, mas há um compasso de espera da empresa. Alguns setores, alguns setores estão investindo. A indústria plástica, por exemplo, está investindo. É... as indústrias de papel estão investindo, mas outros estão meio que paradas

A estagnação da economia foi mais intensa nos serviços e comércio, atividades especialmente importantes na economia da RD da Região Metropolitana.

... a gente sente que o comércio foi afetado, sim. Comércio e serviços. Na área de hotelaria fechou um hotel, inclusive, está buscando parceiros para reabrir, que é o Dorisol por exemplo.

Os anos de 2015 e 2016 foram os mais difíceis. A partir de 2017 percebe-se melhora no andamento dos negócios, quando se observa o comportamento da demanda por crédito bancário.

Eu vejo que o pior momento aqui foi o ano de 2015, 2016. 2017 já deu uma melhorada e esse ano [2018] está melhorando, foi melhor. Estamos batendo as metas, as metas de crédito que nós recebemos elas estão sendo batidas. Então há procura de crédito.

5.5.2. DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

Apesar da relativa timidez da recuperação econômica da RD da Região Metropolitana, alguns setores já começam a reagir, demonstrando confiança na melhoria do ambiente econômica, pois o dinamismo intrínseco da região contribui para retomada dos investimentos.

...da minha base de cliente, e aí eu falo por ela, o setor da indústria plástica que está investindo, não é? O de logística está aparecendo algumas demandas, é... financiamento de caminhões e construções de galpões. Então, a gente nota que se está construindo galpões, está havendo um crescimento de demanda por estocar mercadorias. Então, nesses dois setores a gente vê alguma movimentação positiva.

Em relação às oportunidades de negócios na RD da Região Metropolitana, o segmento de logística e distribuição é o que mais tem se destacado.

... com relação a área de logística, a gente vê que estão construindo galpões, que os galpões existentes estão sendo ocupados, há uma mudança.

Em relação a segmentos industriais emergentes no estado, o setor de energia renovável é visto como promissor.

Há demanda.. demanda está crescendo para energia solar, alguns parques em construção no interior do estado. A gente já tem alguns pequenos projetos. A eólica a gente não vê tanto em Pernambuco.

Entre os desafios a serem superados, foi destacada as limitações da infraestrutura, sobretudo em relação à malha rodoviária.

Estradas. Na Região Metropolitana, a gente nota que essas duplicações ajudam muito. Mas, no interior, a gente vê que tem algumas situações de estradas necessitando de melhoria... isso dificulta o escoamento da produção.

6. Mata Norte

6.1. Área e localização da Região de Desenvolvimento (RD) da Mata Norte

A Região de Desenvolvimento da Mata Norte ocupa uma área de 4.550,35 Km², o que corresponde a 4,6% da área total do estado de Pernambuco, como indica a Tabela 6.1 a seguir. Goiana é seu maior município, com área de 445,810 Km², ou 9,8% dessa RD, cujo menor município é Buenos Aires (37,517 Km²).

Tabela 6.1
RD da Mata Norte: Área do território

Brasil, PE, Estado e Município	Área Município (Km ²)
Brasil	8.515.759,09
Pernambuco	98.076,021
Mata Norte	4.550,35
Aliança	272,133
Araçoiaba	96,381
Bom Jardim	218,433
Buenos Aires	93,187
Camutanga	37,517
Carpina	147,665
Chã de Alegria	48,548
Condado	89,645
Feira Nova	107,726
Ferreiros	88,647
Goiana	445,810
Itambé	304,812
Itaquitinga	162,739
João Alfredo	139,870
Lagoa do Carro	69,666
Lagoa de Itaenga	57,282
Limoeiro	273,739
Macaparana	108,049
Machados	60,036
Nazaré da Mata	130,572
Orobó	138,662
Passira	326,757
Paudalho	274,776
Salgadinho	87,217
São Vicente Férrer	113,985
Timbaúba	292,985
Tracunhaém	135,496
Vicência	228,017

Fonte: IBGE.

O Mapa 6.1 a seguir apresenta a localização geográfica dos municípios que fazem parte da RD da Mata Norte, bem como, em mapa menor no canto direito inferior, a RD situada no mapa do estado de Pernambuco.

Mapa 6.1
RD da Mata Norte e seus municípios



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

6.2. Perfil populacional

Esta seção tem como objetivo apresentar características básicas do perfil da população na Mata Norte, como população total, média anual de crescimento populacional, e a população economicamente ativa.

6.2.1. POPULAÇÃO TOTAL

A população estimada, em 2017, da Região de Desenvolvimento (RD) da Mata Norte, é de 846.423 habitantes, o que representa 8,9% da população do estado. O crescimento populacional da RD da Mata Norte foi significativamente inferior ao de Pernambuco e o Brasil, em todos os períodos considerados, isto é, 2017/2000 (12,32%), 2017/2010 (5,50%) e 2010/2000 (6,47%), como indica a Tabela 6.2 a seguir. O município mais populoso é Carpina, com população estimada, em 2017, de 82.685 habitantes. Carpina também registra forte expansão da população nos diversos períodos examinados.

Em contraste, Timbaúba apresentou decréscimos populacionais em todos os períodos observados, isto é, 5,41% (2010/2000), 1,38 % (2017/2010) e 6,72% (2017/2000). O baixo crescimento demográfico, por seu turno, é frequentemente associado a baixos níveis de dinamismo econômico. Na RD da Mata Norte, Camutanga é o município que registra a menor população, alcançando apenas 8.493 habitantes, em 2017 (estimativa), bem como em 2010 (8.156) e 2000 (7.844). Deve ainda destacar que o município de Machados também experimentou forte expansão da população, de 61% no período 2017/2000.

Tabela 6.2
RD da Mata Norte: População

Brasil, PE, RD e Município	2000	2010	2017	Variação		
				2010/2000	2017/2010	2017/2000
Brasil	169.872.856	190.755.799	207.660.929	12,29	8,86	22,24
Pernambuco	7.929.154	8.796.448	9.473.266	10,94	7,69	19,47
RD da Mata Norte	753.597	802.321	846.423	6,47	5,50	12,32
Aliança	37.189	37.415	38.267	0,61	2,28	2,90
Araçoiaba	15.108	18.156	20.268	20,17	11,63	34,15
Bom Jardim	37.544	37.826	39.025	0,75	3,17	3,94
Buenos Aires	12.007	12.537	13.085	4,41	4,37	8,98
Camutanga	7.844	8.156	8.493	3,98	4,13	8,27
Carpina	63.811	74.858	82.685	17,31	10,46	29,58
Chã de Alegria	11.102	12.404	13.396	11,73	8,00	20,66
Condado	21.797	24.282	26.186	11,40	7,84	20,14
Feira Nova	18.857	20.571	21.958	9,09	6,74	16,44
Ferreiros	10.727	11.430	12.057	6,55	5,49	12,40
Goiana	71.177	75.644	79.249	6,28	4,77	11,34
Itambé	34.982	35.398	36.320	1,19	2,60	3,82
Itaquitinga	14.950	15.692	16.859	4,96	7,44	12,77
João Alfredo	27.316	30.743	33.485	12,55	8,92	22,58
Lagoa do Carro	13.110	16.007	17.847	22,10	11,49	36,13
Lagoa de Itaenga	20.172	20.659	21.338	2,41	3,29	5,78
Limoeiro	56.322	55.439	56.140	-1,57	1,26	-0,32
Macaparana	22.494	23.925	25.214	6,36	5,39	12,09
Machados	9.826	13.596	15.820	38,37	16,36	61,00
Nazaré da Mata	29.254	30.796	32.280	5,27	4,82	10,34
Orobó	22.475	22.878	23.768	1,79	3,89	5,75
Passira	29.132	28.628	28.889	-1,73	0,91	-0,83
Paudalho	45.138	51.357	55.942	13,78	8,93	23,94
Salgadinho	7.139	9.312	10.747	30,44	15,41	50,54
São Vicente Férrer	16.004	17.000	17.904	6,22	5,32	11,87
Timbaúba	56.906	53.825	53.083	-5,41	-1,38	-6,72
Tracunhaém	12.394	13.055	13.689	5,33	4,86	10,45
Vicência	28.820	30.732	32.429	6,63	5,52	12,52

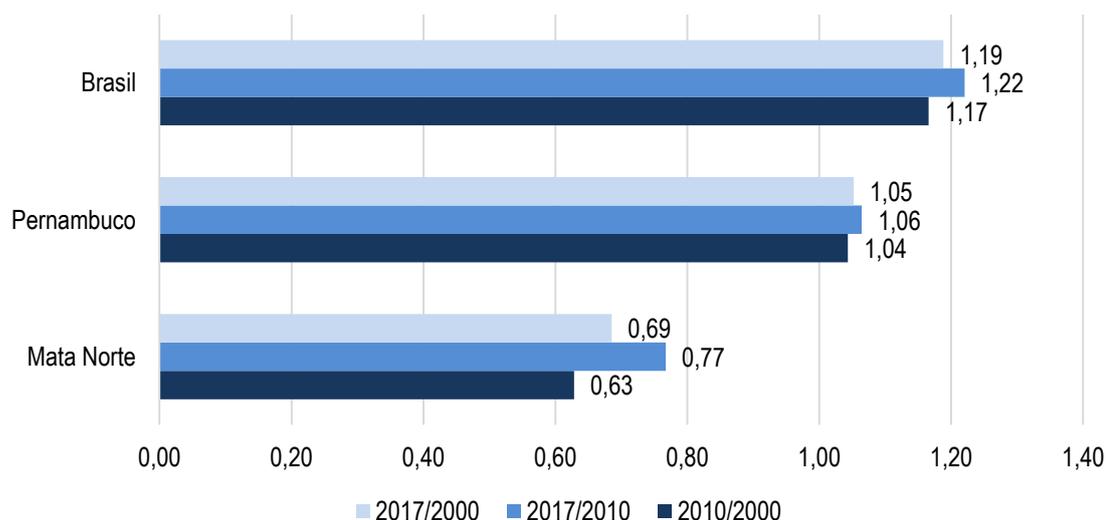
Fonte: IBGE Elaboração própria.

6.2.2. CRESCIMENTO MÉDIO DA POPULAÇÃO

É possível observar no Gráfico 6.1, a seguir, que a taxa média anual de crescimento da população da RD da Mata Norte, nos períodos 2017/2000, 2017/2010 e 2010/2000, foi de 0,69%, 0,77% e 0,63%, bem inferiores às observadas em Pernambuco e no Brasil. Esse pequeno crescimento médio reforça a percepção de relativo esvaziamento econômico dessa RD ao longo do tempo, mas que ganhou dinamismo em período mais recente, cujo efeito sobre a população só será revisto no próximo Censo. Dados sobre a evolução da população por localização do domicílio (rural e urbana) e da População Economicamente Ativa (PEA) estão disponíveis no Anexo, nas Tabelas A.1 e A.2, respectivamente, bem como no Gráfico A.1.

Gráfico 6.1

RD da Mata Norte: Taxa média anual de crescimento da população (%)



Fonte: IBG, Elaboração própria.

6.3. Indicadores sociais

Esta seção tem por finalidade apresentar vários indicadores sociais que permitem caracterizar, de forma geral, a Mata Norte, bem como seus municípios, como índices de desenvolvimento municipal, indicadores de pobreza, de concentração de renda, de saúde e de educação.

6.3.1. ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS (IDH-M E FIRJAN)

A Tabela 6.3 abaixo apresenta a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para os municípios que compõem a Mata Norte para os anos censitários de 2000 e 2010, os últimos disponíveis. Carpina, em ambos os anos, apresenta o maior IDH-M, 0,562 e 0,68, em 2000 e 2010, como indica a Tabela 6.3, a seguir. Em ambos os anos, Carpina ocupou a 9ª posição no estado. O município de Salgadinho, por outro lado, registrou o menor IDH esta RD, em ambos os anos, 0,402 (2000) e 0,534 (2010), respectivamente. Aliança, Lagoa do Carro e Orobó também registraram expressiva evolução no ranking. Condado, Salgadinho e São Vicente Férrer, contudo, experimentaram significativa queda no ranking. O IDH de Pernambuco, em 2010 e 2000, é 0,673 e 0,544, respectivamente, só superados pelo município de Carpina em 2010 e em 2000. O IDH dos demais municípios foi inferior à média estadual em ambos os anos.

Tabela 6.3
RD da Mata Norte: IDH-M e ranking da posição no estado

Município	IDHM 2000	Ranking IDHM 2000	IDHM 2010	Ranking IDHM 2010
Aliança	0,431	102º	0,604	67º
Araçoiaba	0,429	103º	0,592	96º
Bom Jardim	0,442	84º	0,602	72º
Buenos Aires	0,447	76º	0,593	93º
Camutanga	0,466	60º	0,606	60º
Carpina	0,562	9º	0,68	9º
Chã de Alegria	0,447	77º	0,604	68º
Condado	0,476	48º	0,602	73º
Feira Nova	0,437	94º	0,6	76º
Ferreiros	0,45	74º	0,622	42º
Goiana	0,511	29º	0,651	24º
Itambé	0,408	134º	0,575	126º
Itaquitinga	0,429	104º	0,586	109º
João Alfredo	0,427	107º	0,576	122º
Lagoa do Carro	0,413	125º	0,602	74º
Lagoa de Itaenga	0,493	37º	0,609	56º
Limoeiro	0,539	15º	0,663	17º
Macaparana	0,454	72º	0,609	57º
Machados	0,418	116º	0,578	119º
Nazaré da Mata	0,522	23º	0,662	18º
Orobó	0,441	86º	0,61	51º
Passira	0,439	91º	0,592	97º
Paudalho	0,471	57º	0,639	30º
Salgadinho	0,402	144º	0,534	171º
São Vicente Férrer	0,416	122º	0,549	159º
Timbaúba	0,489	38º	0,618	44º
Tracunhaém	0,444	81º	0,605	62º
Vicência	0,455	71º	0,605	63º

Fonte: PNUD. Elaboração própria. Nota: quanto mais próximo de 1, maior será o IDH-M.

O Índice Firjan, apresentado na Tabela 6.4 abaixo, não depende de dados censitários e possibilita, portanto, o acompanhamento de sua evolução mais recente. Na Mata Norte, o município de Goiana registrou a melhor posição no ranking estadual em 2016, o 4º lugar. O município de São Vicente Férrer, por seu turno, foi o que mais ganhou posições no ranking entre 2010 e 2016. Os municípios de Bom Jardim e Itaquitinga são os que mais caíram no ranking estadual.

Tabela 6.4
RD da Mata Norte: Firjan e ranking da posição no estado

Município	Firjan 2010	Ranking Firjan 2010	Firjan 2016	Ranking Firjan 2016
Aliança	0,6172	55º	0,6359	85º
Araçoiaba	0,6310	48º	0,6473	64º
Bom Jardim	0,6421	37º	0,6163	115º
Buenos Aires	0,6365	43º	0,6399	75º
Camutanga	0,6747	19º	0,7444	7º
Carpina	0,6636	25º	0,6749	38º
Chã de Alegria	0,6052	67º	0,6188	111º
Condado	0,6339	45º	0,6288	93º
Feira Nova	0,6166	56º	0,6330	87º
Ferreiros	0,5978	70º	0,6272	98º
Goiana	0,6841	17º	0,7579	4º
Itambé	0,5933	76º	0,6522	58º
Itaquitinga	0,6733	21º	0,6028	135º
João Alfredo	0,6505	33º	0,6460	65º
Lagoa do Carro	0,6590	28º	0,6564	54º
Lagoa de Itaenga	0,6664	24º	0,7231	13º
Limoeiro	0,6843	16º	0,7222	14º
Macaparana	0,5578	118º	0,6418	72º
Machados	0,5953	73º	0,6364	80º
Nazaré da Mata	0,6968	11º	0,7290	9º
Orobó	0,5970	72º	0,6950	20º
Passira	0,6413	38º	0,6494	60º
Paudalho	0,6250	51º	0,6647	47º
Salgadinho	0,5221	151º	0,6057	129º
São Vicente Férrer	0,5456	126º	0,6451	67º
Timbaúba	0,7021	10º	0,6697	42º
Tracunhaém	0,6378	41º	0,6483	63º
Vicência	0,6107	60º	0,6447	69º

Fonte: Firjan. Nota: Alto desenvolvimento = resultado superior a 0,8 ponto; desenvolvimento moderado = resultado compreendido entre 0,6 e 0,8 ponto; desenvolvimento regular = resultado compreendido entre 0,4 e 0,6 ponto; Baixo desenvolvimento = resultados inferiores a 0,4 ponto.

6.3.2. PESSOAS COM RENDA FAMILIAR PER CAPITA INFERIOR A ½ SALÁRIO MÍNIMO

O município de Limoeiro, 45,71%, em 2010, seguido de Carpina (46,65%), é o que apresenta o menor percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo, em 2010 (Tabela 6.5). Ambos os municípios também registraram decréscimos nesse indicador em relação aos anos de 2000 e 2010. São Vicente Férrer, por seu turno, apresentou o maior percentual (63,84%) em 2010. Em todos os municípios da RD da Mata Norte houve redução no percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo, no comparativo entre 2000 e 2010.

Tabela 6.5

RD da Mata Norte: Percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo (%)

Município	2000	2010
Aliança	72,784	56,17
Araçoiaba	71,821	59,67
Bom Jardim	70,402	57,81
Buenos Aires	72,753	56,62
Camutanga	71,317	57,21
Carpina	52,089	46,65
Chã de Alegria	74,795	58,82
Condado	68,842	54,7
Feira Nova	65,279	54,4
Ferreiros	69,884	55,92
Goiana	55,655	51,14
Itambé	73,433	57,92
Itaquitinga	74,415	57,43
João Alfredo	67,117	51,64
Lagoa do Carro	62,038	55,95
Lagoa de Itaenga	67,452	58,72
Limoeiro	55,418	45,71
Macaparana	72,448	58,11
Machados	65,862	54,66
Nazaré da Mata	58,912	50,93
Orobó	71,448	56,37
Passira	68,61	56,98
Paudalho	65,559	56,68
Salgadinho	67,293	61,54
São Vicente Férrer	71,692	63,84
Timbaúba	62,853	53,54
Tracunhaém	66,82	61,11
Vicência	72,116	58,91

Fonte: IBGE.

6.3.4. CONCENTRAÇÃO DE RENDA (ÍNDICE DE GINI)

A Tabela 6.6 a seguir apresenta o Índice de Gini¹⁹, um dos mais importantes indicadores de concentração de renda, para os municípios da RD da Mata Norte, entre os quais Paudalho apresentou o maior coeficientes (0,5755), ou seja, maior concentração de renda, no ano de 2010, ocupando a 27ª posição entre os municípios pernambucanos. O coeficiente de Gini para o estado de Pernambuco, em 2010, é 0,6366, maior que o de todos os municípios dessa RD. O município menos desigual, em 2010, foi Tracunhaém (0,4542).

Tabela 6.6

RD da Mata Norte: Índice de Gini (2000 e 2010) e ranking no estado (%)

Brasil, Unidade da Federação e Município	Índice de Gini (2000)	Ranking Índice de Gini (2000)	Índice de Gini (2010)	Ranking Índice de Gini (2010)
Brasil	0,646		0,6086	
Pernambuco	0,6706		0,6366	
Aliança	0,5314	158°	0,5148	118°
Araçoiaba	0,5553	131°	0,4599	175°
Bom Jardim	0,5712	107°	0,4957	149°
Buenos Aires	0,4699	181°	0,4576	177°
Camutanga	0,5432	145°	0,4872	155°
Carpina	0,6623	14°	0,521	104°
Chã de Alegria	0,5582	124°	0,463	171°
Condado	0,5462	144°	0,5405	73°
Feira Nova	0,5427	147°	0,4905	153°
Ferreiros	0,5525	135°	0,5106	125°
Goiana	0,5559	129°	0,5569	51°
Itambé	0,5625	119°	0,534	83°
Itaquitinga	0,5798	91°	0,4628	172°
João Alfredo	0,5561	128°	0,5035	137°
Lagoa do Carro	0,5187	167°	0,4681	166°
Lagoa de Itaenga	0,5584	123°	0,455	178°
Limoeiro	0,5476	143°	0,5282	92°
Macaparana	0,5559	130°	0,5139	119°
Machados	0,5715	106°	0,5063	132°
Nazaré da Mata	0,5797	92°	0,5107	124°
Orobó	0,6114	51°	0,5315	88°
Passira	0,557	127°	0,5137	121°
Paudalho	0,5799	90°	0,5755	27°
Salgadinho	0,5099	172°	0,5265	96°
São Vicente Férrer	0,5737	101°	0,5566	52°
Timbaúba	0,6049	57°	0,5154	116°
Tracunhaém	0,4679	182°	0,4542	179°
Vicência	0,5485	142°	0,5108	123°

Fonte: IBGE, Censo Demográfico. Nota: quanto mais próximo de 1 for o Índice de Gini, maior será a concentração.

¹⁹ O Índice de Gini reflete a diferença de rendimento entre os mais pobres e os mais ricos e varia de zero a um. Os dados do PNUD comparam os 20% mais pobres com os 20% mais ricos. Quanto mais próximo for o coeficiente de 1, maior a concentração de renda.

6.3.5. ÍNDICE DE MORTALIDADE INFANTIL

O município de Feira Nova é o município que apresentou a menor taxa de mortalidade infantil em 2010, ou 17,7 mortos por mil nascidos vivos, próxima da média nacional (16,7), porém menor que a estadual (20,43). Em contraste, Itaquitinga registrou a maior taxa (33,8), no mesmo ano. É importante destacar que houve expressiva redução na taxa de mortalidade infantil no comparativo entre 2000 e 2010 em todos os municípios da RD da Mata Norte (Tabela 6.7).

Tabela 6.7

RD da Mata Norte: Taxa de mortalidade (2000 e 2010) e ranking no estado

Brasil, PE e Município	Mortalidade infantil (2000)	Ranking Mortalidade infantil (2000)	Mortalidade infantil (2010)	Ranking Mortalidade infantil (2010)
Brasil	30,57		16,7	
Pernambuco	47,31		20,43	
Aliança	55,42	181°	18,9	164°
Araçoiaba	51,32	67°	24,4	108°
Bom Jardim	57,74	121°	24	112°
Buenos Aires	52,58	114°	22,2	137°
Camutanga	47,66	31°	25,2	98°
Carpina	34,96	44°	17,9	173°
Chã de Alegria	52,58	70°	24,9	102°
Condado	54,65	3°	34,1	27°
Feira Nova	55,42	185°	17,7	176°
Ferreiros	52,58	146°	20,6	150°
Goiana	45,66	63°	21,9	140°
Itambé	78,79	140°	31,4	41°
Itaquitinga	85,29	144°	33,8	28°
João Alfredo	54,65	8°	32,8	32°
Lagoa do Carro	52,76	104°	22,8	131°
Lagoa de Itaenga	55,39	160°	20,5	151°
Limoeiro	37,44	43°	19,2	161°
Macaparana	65,9	183°	22,1	138°
Machados	65,9	165°	24	113°
Nazaré da Mata	46,14	89°	20,5	152°
Orobó	60,78	179°	20,8	149°
Passira	57,81	111°	24,6	105°
Paudalho	45,63	72°	21,5	143°
Salgadinho	58,53	34°	30,8	45°
São Vicente Férrer	60,78	20°	33,7	29°
Timbaúba	55,42	110°	23,6	122°
Tracunhaém	55,24	129°	22,4	135°
Vicência	51,51	46°	26,2	84°

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

6.3.6. ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER

A esperança de vida ao nascer do estado de Pernambuco, em 2010, é de 72,32 anos, superior a de todos os municípios da RD da Mata Norte, à exceção de Carpina (73,36 anos), que ocupa o 12º lugar no ranking estadual, e de Feira Nova (73,43 anos), no 10º lugar. Os municípios com menor esperança de vida nessa RD são Condado (67,79 anos) e Itaquitinga (67,87 anos), que ocupam a 159ª e 158ª posição, respectivamente, no estado (Tabela 6.8).

Tabela 6.8

RD da Mata Norte: Esperança de vida ao nascer (2000 e 2010) e ranking no estado

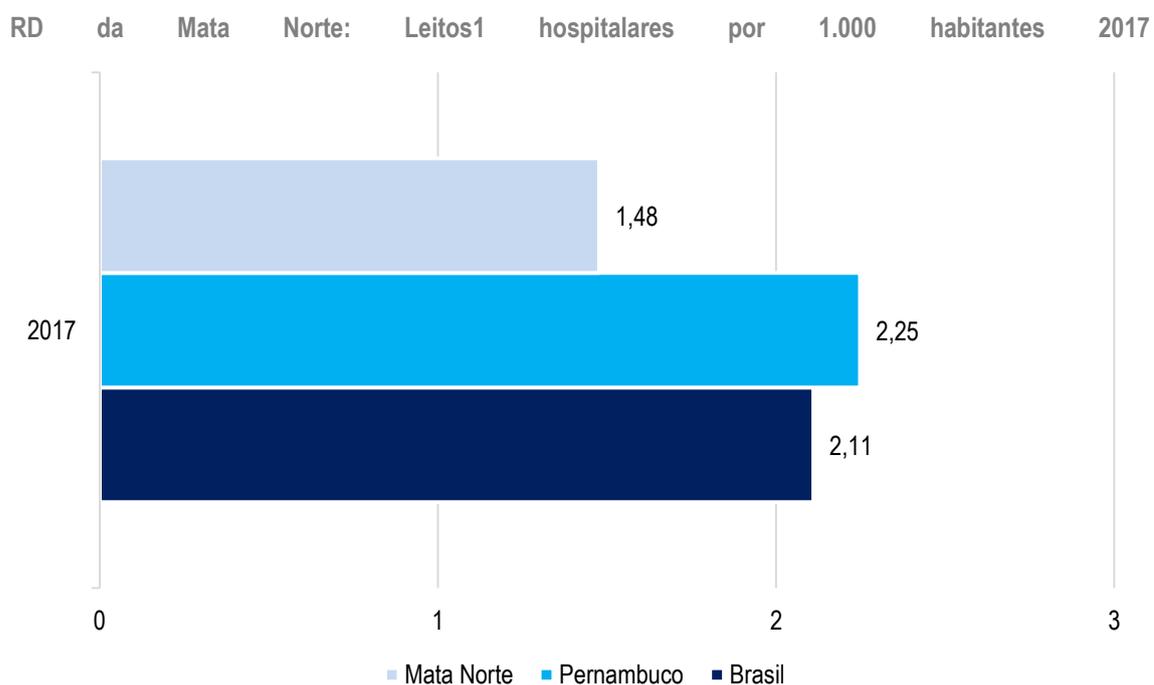
Brasil, Unidade da Federação e Município	Esperança de vida ao nascer 2000	Ranking Esperança de vida ao nascer 2000	Esperança de vida ao nascer 2010	Ranking Esperança de vida ao nascer 2010
Brasil	68,61		73,94	
Pernambuco	67,32		72,32	
Aliança	65,56	83º	72,93	22º
Araçoiaba	66,49	50º	70,87	78º
Bom Jardim	65,05	89º	70,99	73º
Buenos Aires	66,2	61º	71,66	49º
Camutanga	67,36	41º	70,58	89º
Carpina	70,62	7º	73,36	12º
Chã de Alegria	66,2	62º	70,69	83º
Condado	65,74	73º	67,79	159º
Feira Nova	65,56	84º	73,43	10º
Ferreiros	66,2	63º	72,24	36º
Goiana	67,84	27º	71,75	46º
Itambé	60,85	171º	68,59	144º
Itaquitinga	59,69	180º	67,87	158º
João Alfredo	65,74	74º	68,18	153º
Lagoa do Carro	66,16	65º	71,44	56º
Lagoa de Itaenga	65,57	80º	72,31	34º
Limoeiro	69,95	11º	72,81	25º
Macaparana	63,34	121º	71,7	47º
Machados	63,34	122º	70,99	74º
Nazaré da Mata	67,72	32º	72,31	35º
Orobó	64,4	106º	72,19	37º
Passira	65,04	91º	70,78	81º
Paudalho	67,85	24º	71,92	43º
Salgadinho	64,88	93º	68,77	141º
São Vicente Férrer	64,4	107º	67,9	156º
Timbaúba	65,56	85º	71,14	63º
Tracunhaém	65,6	78º	71,58	50º
Vicência	66,45	53º	70,26	101º

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

6.3.7. NÚMERO DE LEITOS HOSPITALARES (INTERNAÇÃO)

O número de leitos hospitalares (internação) por mil habitantes na RD da Mata Norte (1,48) é inferior ao do estado de Pernambuco (2,25) e do Brasil (2,11), em 2017, como mostra o Gráfico 6.2, segundo o Datasus, sugerindo forte carência dessa RD, uma vez que Organização Mundial de Saúde considera que o ideal é de 3 a 5 leitos por mil habitantes.

Gráfico 6.2



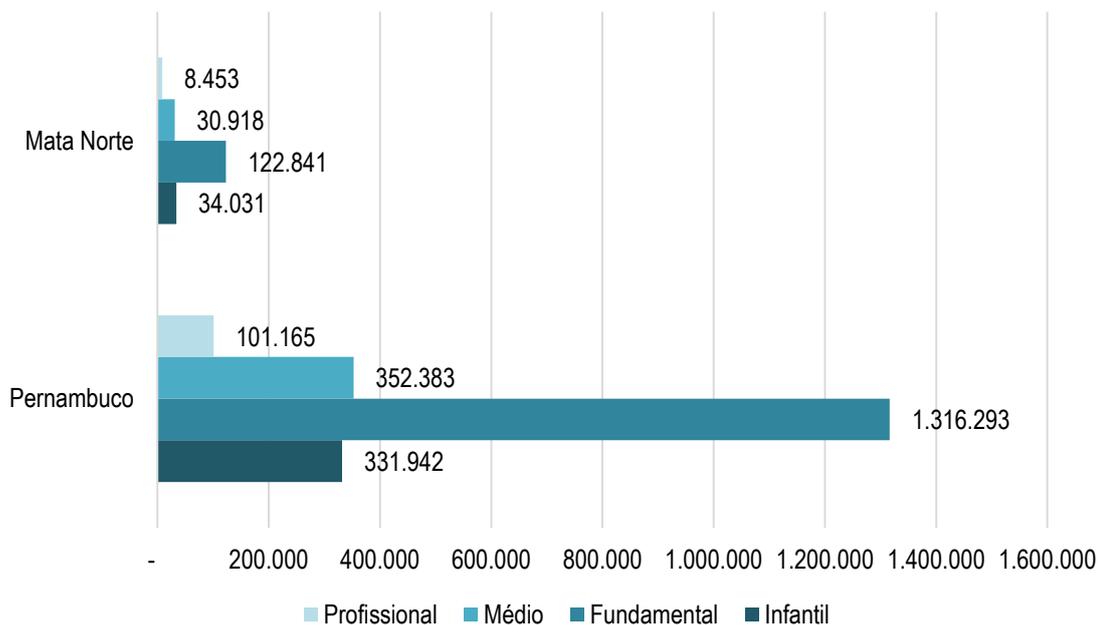
Fonte: DataSus. Nota (1): total de leitos de internação.

6.3.8. NÚMERO DE MATRÍCULAS POR MODALIDADE DE ENSINO

O Gráfico 6.3 a seguir apresenta a distribuição de alunos por modalidade de ensino na RD da Mata Norte e em Pernambuco. É possível observar que no ensino infantil, fundamental, médio e profissional, o percentual de alunos matriculados nessa RD corresponde a 10,2%, 9,3%, 8,8% e 8,3% do total do estado para cada uma das modalidades. Por lado, é no ensino fundamental que estão matriculados o maior número de alunos matriculados (122.841 alunos), o que representa 62,6% do total de alunos matriculados nessa RD. Dados relativos ao número de matrículas por dependência administrativa (municipal, estadual, privada e federal) constam do Anexo (Gráfico A.2).

Gráfico 6.3

RD da Mata Norte: Número de matrículas por modalidade de ensino 2017



Fonte: INEP

6.3.9. ÍNDICE DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB)

O IDEB tem, entre outros objetivos, aferir a qualidade do ensino fundamental em todas as escolas dos municípios brasileiros. A Tabela 6.9 abaixo apresenta as notas do IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental²⁰ para Pernambuco e os municípios que fazem parte da RD da Mata Norte. São muitos os municípios da Mata Norte que não conseguiram atingir a meta projetada para 2017, a saber: Aliança, Camutanga, Carpina, Chã de Alegria, Goiana, Itaquitinga, Lagoa de Itaenga, Macaparana, Nazaré da Mata, Paudalho, São Vicente Férrer e Tracunhaém

²⁰ Os resultados para as demais séries são apresentadas no Anexo, Tabela A.3.

Tabela 6.9

RD da Mata Norte: Notas do IDEB¹ – 4ª Série / 5º Ano

Município	Ideb Observado ²							Metas Projetadas						
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Pernambuco	3.2	3.6	4.1	4.3	4.7	5.0	5.2	3.6	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2	5.5
Aliança	2.3	2.3	3.1	2.9	2.9	n.d.	3.3	2.7	3.2	3.5	3.7	4.0	4.4	4.7
Araçoiaba	2.5	2.8	3.4	3.3	3.8	4.2	4.6	2.9	3.3	3.6	3.8	4.1	4.5	4.8
Bom Jardim	2.7	3.1	3.6	4.2	4.4	5.0	5.1	3.1	3.5	3.8	4.0	4.3	4.7	5.0
Buenos Aires	2.5	2.9	2.9	n.d.	4.0	4.1	4.9	2.9	3.3	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8
Camutanga	3.2	3.2	3.2	3.1	3.8	4.1	4.7	3.6	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2	5.4
Carpina	3.6	3.1	4.2	3.7	3.9	4.7	4.7	4.0	4.4	4.7	5.0	5.2	5.5	5.8
Chã de Alegria	2.9	2.7	3.3	3.4	3.9	4.3	4.1	3.3	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2
Condado	2.5	2.6	3.2	3.6	3.6	4.5	4.3	2.9	3.3	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8
Feira Nova	2.9	3.3	3.6	3.9	4.2	4.4	5.2	3.3	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2
Ferreiros	3.4	3.0	3.6	3.8	4.0	4.3	4.3	3.8	4.3	4.5	4.8	5.1	5.4	5.7
Goiana	3.0	3.0	3.2	3.5	3.7	4.3	4.0	3.4	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0	5.3
Itambé	2.6	3.0	3.2	3.3	3.3	4.0	4.3	3.0	3.4	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9
Itaquitinga	2.7	2.9	3.0	2.9	3.2	3.8	3.6	3.1	3.5	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0
João Alfredo	2.6	3.5	3.8	3.9	4.5	4.9	4.8	3.0	3.4	3.7	3.9	4.2	4.6	4.9
Lagoa do Carro	2.6	3.4	3.7	4.0	4.4	4.8	4.5	3.0	3.4	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9
Lagoa de Itaenga	3.3	3.4	3.6	3.4	3.5	4.8	4.5	3.7	4.1	4.4	4.7	5.0	5.2	5.5
Limoeiro	3.1	3.1	3.7	4.0	4.2	5.0	5.4	3.5	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1	5.3
Macaparana	2.9	3.2	3.1	3.3	3.9	4.5	4.5	3.3	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2
Machados	2.5	3.0	3.5	3.4	3.3	4.7	4.7	2.9	3.3	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8
Nazaré da Mata	3.0	3.3	3.1	3.8	4.3	4.4	4.5	3.4	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0	5.3
Orobó	3.3	3.7	3.9	3.4	n.d.	5.9	6.3	3.7	4.1	4.4	4.6	4.9	5.2	5.5
Passira	2.8	3.1	3.7	3.9	4.7	5.3	5.1	3.2	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1
Paudalho	2.6	3.1	3.3	3.6	3.5	3.8	4.1	3.0	3.4	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9
Salgadinho	2.4	3.1	3.7	3.5	5.0	4.6	5.2	2.8	3.2	3.5	3.8	4.1	4.4	4.7
São Vicente Férrer	3.1	2.7	2.8	3.3	3.4	4.1	4.4	3.5	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4
Timbaúba	3.3	3.5	3.5	3.9	4.1	4.3	5.0	3.7	4.1	4.4	4.7	5.0	5.3	5.6
Tracunhaém	3.3	3.0	3.3	3.4	4.0	4.4	4.7	3.7	4.1	4.4	4.7	5.0	5.3	5.5
Vicência	2.4	2.9	3.0	3.2	3.3	4.0	4.5	2.8	3.2	3.5	3.8	4.1	4.4	4.7

Fonte: MEC/INEP. Nota: (1) escolas com dependência administrativa municipal; (2) (n.d.) não disponível.

6.3.10. VÍTIMAS DE CRIME VIOLENTO LETAL E INTENCIONAL

A evolução do número de vítimas de crime violento letal e intencional por 100.000 habitantes em Pernambuco e na RD da Mata Norte foi, entre 2004 a 2014, menor ou igual a 40, à exceção de 2006, como mostra a Tabela 6.10 a seguir. No entanto, a partir de 2015 houve um recrudescimento da violência, tanto no estado quanto na RD, quando o número de vítimas foi de 41,63. Em 2017, a taxa de vítimas de crime

violento letal e intencional foi de 57,28 no estado, enquanto na RD alcançou 61,55 vítimas. Há, portanto, deterioração no quadro de violência. O número de vítimas em Bom Jardim, Buenos Aires, Chã de Alegria, Condado, Itambé, Lagoa do Carro, Lagoa de Itaenga, Machados, Paudalho, São Vicente Férrer, Timbaúba, Tracunhaém e Vicência, superam a média do estado.

Tabela 6.10

RD da Mata Norte: Vítimas de crime violento letal e intencional por 100.000 habitantes

Unidade da Federação, RD e Município	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
PERNAMBUCO	50,36	52,99	54,50	53,46	51,84	45,61	39,89	39,56	37,18	33,66	37,01	41,63	47,60	57,28
RD da Mata Norte	37,95	39,48	44,41	39,95	36,10	38,16	34,28	34,49	33,09	30,65	35,54	43,72	50,42	61,55
Aliança	64,77	78,33	75,69	29,44	47,96	39,73	24,05	37,40	48,06	33,99	36,60	36,60	49,66	39,20
Araçoiaba	17,60	22,89	16,76	16,59	34,73	17,16	55,08	32,63	32,23	15,52	40,86	45,42	94,78	54,27
Bom Jardim	32,32	21,54	26,90	29,30	36,95	24,44	21,15	18,48	28,99	15,46	30,87	46,24	33,35	71,75
Buenos Aires	16,99	17,06	17,14	8,48	22,17	36,56	47,86	7,95	15,85	0,00	7,71	23,06	53,64	61,14
Camutanga	0,00	12,40	12,34	0,00	24,43	0,00	24,52	12,22	36,57	11,90	23,73	23,67	23,61	23,55
Carpina	36,58	37,50	48,34	45,04	20,67	29,38	32,06	38,31	31,36	41,61	44,89	49,35	35,42	54,42
Chã de Alegria	17,85	17,81	17,77	44,00	8,27	49,24	24,19	31,99	15,87	15,38	15,26	22,72	30,07	74,65
Condado	17,01	37,67	16,48	28,56	24,81	49,17	32,95	44,95	64,89	23,59	50,72	50,34	23,07	68,74
Feira Nova	21,02	26,23	20,94	41,47	15,03	39,90	34,03	57,96	33,61	32,64	37,07	46,06	45,80	45,54
Ferreiros	18,83	28,30	85,07	28,08	43,87	26,19	8,75	0,00	26,00	8,44	25,20	41,82	24,98	33,18
Goiana	68,20	68,80	72,02	66,12	67,40	61,81	56,85	32,90	50,06	33,36	35,77	55,97	48,14	47,95
Itambé	28,28	42,32	47,86	39,02	30,51	27,68	36,73	45,16	53,58	16,56	44,13	46,86	74,38	82,60
Itaquitinga	12,97	38,64	51,18	25,34	19,39	58,04	63,73	25,40	24,66	36,06	29,95	71,63	53,55	29,66
João Alfredo	18,64	37,35	33,67	51,86	20,25	6,69	55,30	45,12	41,53	27,82	15,31	18,22	42,15	35,84
Lagoa do Carro	21,21	20,87	34,25	27,13	59,82	45,96	24,99	49,35	6,09	35,22	52,18	57,29	45,32	112,06
Lagoa de Itaenga	31,74	17,80	21,85	25,96	38,85	24,25	62,93	28,99	62,70	51,86	70,61	79,90	112,63	89,04
Limoeiro	40,30	52,41	59,23	91,42	54,19	61,14	36,08	41,52	16,26	14,18	17,75	37,32	39,14	48,09
Macaparana	21,43	59,52	25,31	20,88	46,01	33,29	33,44	58,25	33,14	24,20	36,14	47,98	35,84	39,66
Machados	37,64	46,63	27,74	0,00	17,15	8,47	0,00	0,00	14,18	13,54	33,23	19,59	38,53	63,21
Nazaré da Mata	52,21	45,23	73,57	47,51	56,44	29,82	35,72	71,16	38,67	62,83	46,95	53,02	62,16	55,76
Orobó	17,46	17,33	30,09	0,00	26,97	26,98	26,23	13,08	8,70	12,74	8,47	21,13	8,43	33,66
Passira	24,03	13,73	30,90	16,99	17,48	31,56	24,45	20,99	10,51	20,63	17,22	20,70	20,74	27,69
Paudalho	43,77	30,86	40,63	28,16	27,46	52,61	31,15	27,01	30,59	53,65	56,83	61,79	93,71	103,68
Salgadinho	0,00	0,00	37,32	24,64	0,00	24,35	0,00	0,00	0,00	0,00	19,51	0,00	9,44	0,00
São Vicente Férrer	53,12	11,66	11,52	17,11	46,45	46,15	11,76	29,28	34,98	51,10	45,23	16,89	61,68	94,95
Timbaúba	63,46	54,69	51,19	48,94	30,60	38,63	31,58	27,99	33,73	44,35	33,43	33,59	73,13	96,08
Tracunhaém	39,59	31,54	39,26	54,43	22,74	52,77	15,32	30,52	22,81	29,64	29,53	29,42	58,64	80,36
Vicência	30,79	23,87	44,20	40,39	39,30	32,28	26,03	45,34	29,01	25,11	34,36	65,30	52,64	86,34

Fonte: Secretária de Defesa Social

6.4. Aspectos econômicos

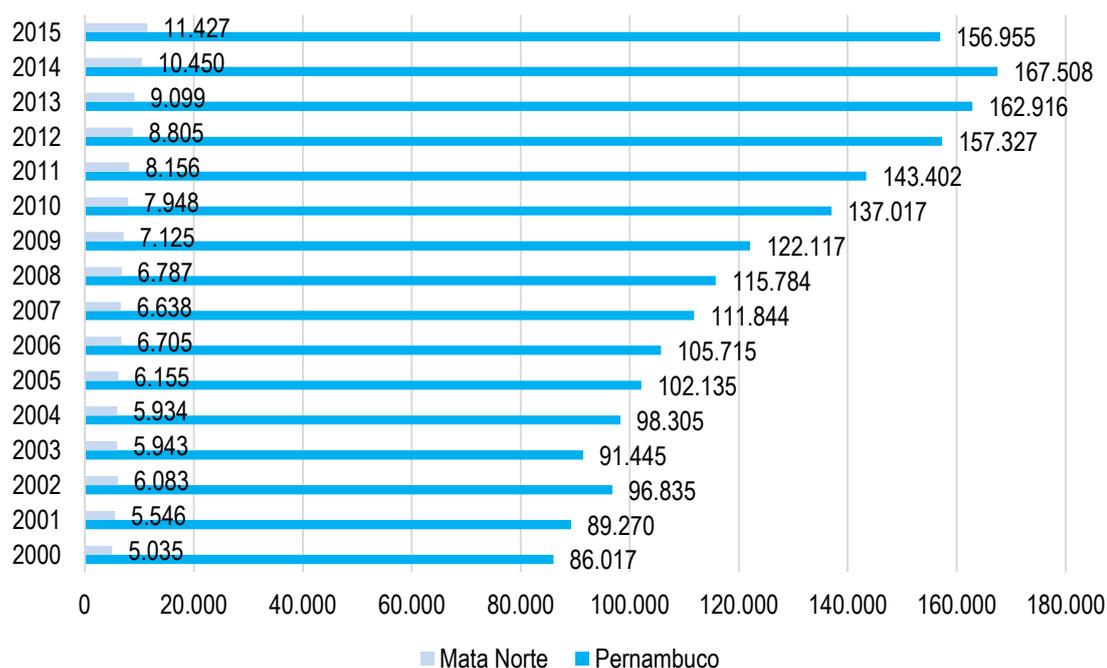
Essa seção tem como objetivo destacar aspectos relevantes na caracterização do perfil econômico da RD da Mata Norte.

6.4.1. PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

O PIB da RD da Mata Norte, em 2015, último ano disponível, foi de R\$ 11,4 bilhões, o que representa 7,3% do PIB estadual, 1 p.p. maior que observado em 2002, 6,3% (Gráfico 6.4). Considerando o período 2000-2015, é possível observar que, em 2015, houve um aumento real do PIB, da ordem de 9,35% em relação ao ano anterior (Gráfico 6.5), sobretudo em decorrência do aumento do PIB de Goiana, uma característica distinta de outras RDs. O acelerado crescimento dessa RD, em 2015, contrasta com o estado e o país, ambos duramente atingidos pela crise econômica. A entrada em operação da Fiat Chrysler, em abril de 2015, explica a forte expansão do PIB dessa RD. Ao longo do período observado no Gráfico 6.4, houve pequeno recuo do PIB em 2003 e 2007, da ordem de 2,29% e 0,99%, como indica o Gráfico 6.5 a seguir, sem maior impacto na trajetória do PIB dessa RD. Por último, o crescimento médio real da economia do RD da Mata Nortel, no período 2015-2010, foi de 43,78% comparado com 14,55% do estado.

Gráfico 6.4

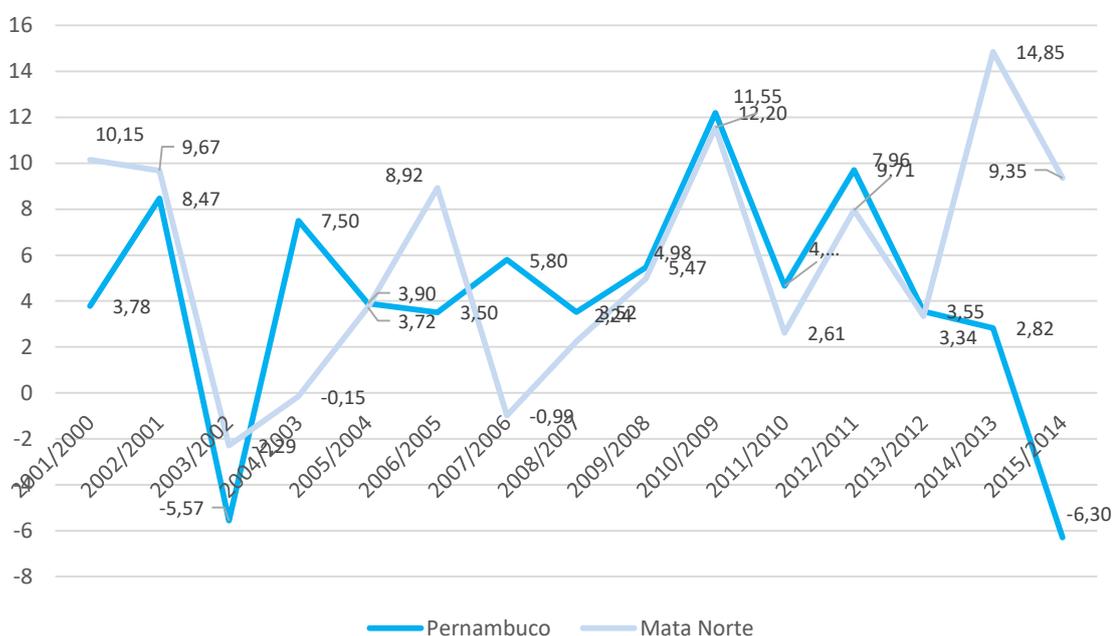
RD da Mata Norte: PIB¹ a preços constantes² (R\$ milhões)



Fonte: IBGE. Nota: (1) Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos. (2) Corrigido pelo deflator do PIB.

Gráfico 6.5

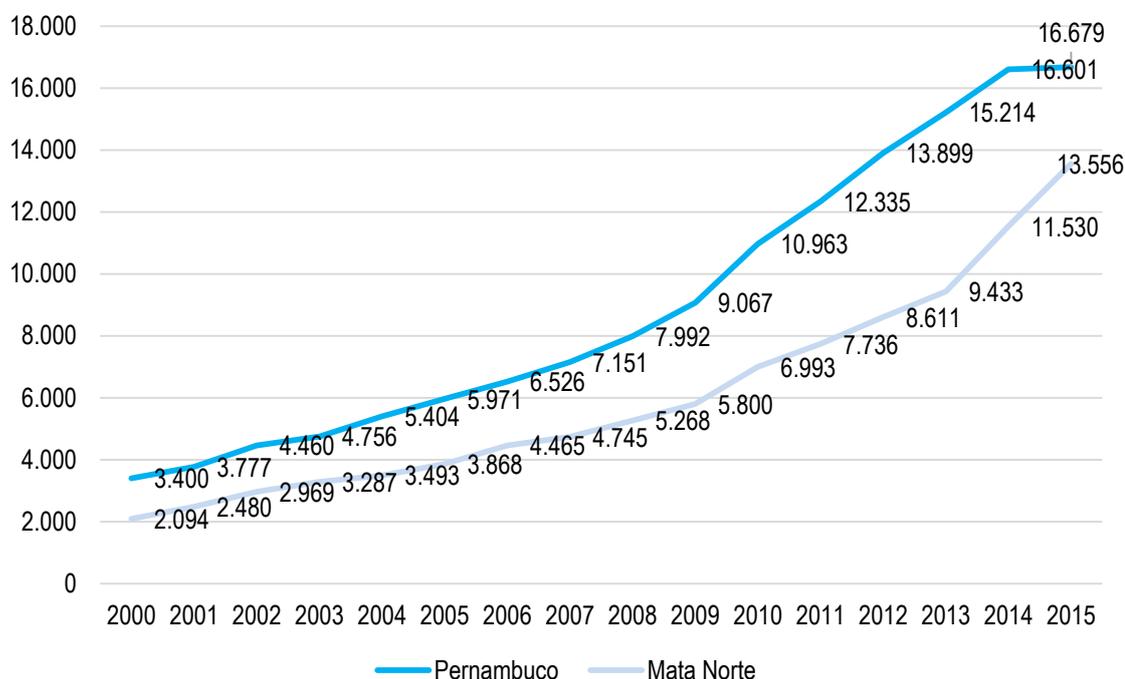
RD da Mata Norte: Crescimento real do PIB a preços constantes de 2015



Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos.

O PIB per capita da RD da Mata Norte, ao longo do período observado, 2000-2015, quando comparado com o do estado, até 2010, parecia seguir uma trajetória divergente, como ilustra o Gráfico 6.6 a seguir. Porém, sobretudo a partir de 2013, o hiato entre o PIB per capita dessa RD com a média estadual foi diminuindo de forma mais acentuada. Com efeito, em 2015, o PIB per capita dessa RD representava 81,3% do de Pernambuco, quando foi equivalia a 73,6% em 2009, isto é, a desigualdade foi reduzida, caracterizando um perfil de crescimento que contribui para a convergência entre o PIB per capital do estado e o da Mata Norte. As Tabelas A.4, A.5 e A.6, no Anexo, apresentam a evolução do VAB para a agropecuária, indústria e serviços nessa RD.

Gráfico 6.6
RD da Mata Norte: PIB per capita a preços correntes



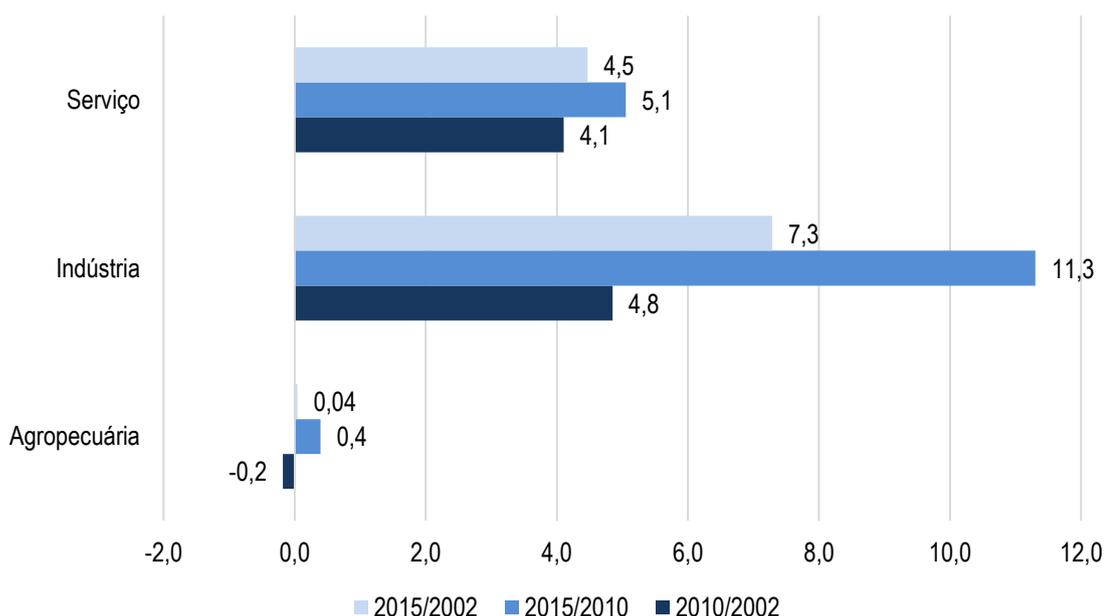
Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos

6.4.2. PERFIL SETORIAL

O Gráfico 6.7 a seguir apresenta o crescimento médio real setorial da RD da Mata Norte. É possível observar que, para todos os subperíodos considerados, isto é, 2015-2002, 2015/2010 e 2015/2002, a taxa média real de crescimento da indústria que superou a da agropecuária e dos serviços. Contudo, o crescimento médio real da agropecuária nesses três períodos, foi pífio entre todos os períodos 2015/2002 (0,04%) 2015/2010 (0,4%) e 2010/2002 (-0,2%), sugerindo perda de dinamismo desse setor.

Gráfico 6.7

RD da Mata Norte: Taxa média do crescimento real do VAB da agropecuária, indústria e serviço, a preços básicos

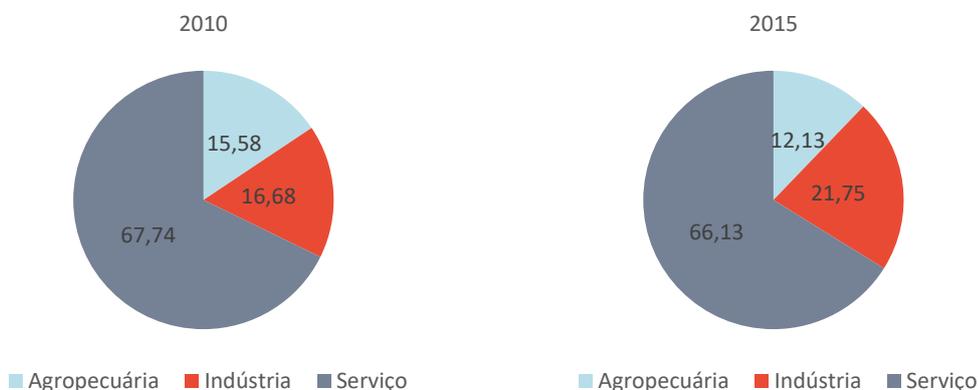


Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos.

Os Gráficos 6.8 e 6.9 abaixo apresentam a participação relativa da agropecuária, da indústria e dos serviços no VAB total para anos com e sem seca, de forma a capturar o impacto da estiagem sobre o PIB agrícola. Comparando os anos de 2015 com o de 2011, com e sem seca, constata-se uma mudança relativamente modesta na participação da agropecuária no VAB. Na comparação com o de 2015 (seca) com 2003 (seca), contudo, há diferença substantiva. Outras comparações também não apresentam robustos indícios de que a participação do VAB da agropecuário no PIB total é especialmente sensível a regimes de chuvas mais ou menos adversos à produção agrícola. O que esses gráficos permitem observar é a significativa participação do setor de serviços no VAB total que oscilou entre 62,27% a 68,85% nos anos observados.

Gráfico 6.8

RD da Mata Norte: Participação da agropecuária, indústria e serviços no VAB (2010 e 2015), anos com seca



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Gráfico 6.9

RD da Mata Norte: Participação da agropecuária, indústria e serviços no VAB (2003 e 2011) ano sem seca



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Na agropecuária, as principais lavouras na RD da Mata Norte, segundo o valor da produção (ver Anexo, Tabela A.10), em 2016, são: cana-de-açúcar (R\$ 429,8 milhões), feijão (R\$ 11,7 milhões) e mandioca (R\$ 9,7). A lavoura da cana, em que pese a reestruturação do setor sucroenergético, permanece como principal lavoura dessa RD.

Em relação aos rebanhos, a RD da Mata Norte registrou, em 2016, o terceiro menor rebanho bovino (131.720 cabeças) do estado (1.895.185 cabeças), o equivalente a 6,9% do total de Pernambuco. Os rebanhos de caprinos (25.761 cabeças) e ovinos (45.699 cabeças), participando com 1,0% e 1,8%,

respectivamente, do total estadual. Os rebanhos de galinhas (3.580.641 cabeças), contudo, é bem mais expressivo, respondendo por 29,8% do rebanho do estado.

A Pesquisa Industrial Anual (PIA), publicada pelo IBGE, não apresenta dados municipais relativos às receitas líquidas de vendas ou ao valor da transformação industrial, de forma a se aferir o tamanho dos diversos segmentos da indústria. O Valor Adicionado Fiscal (VAF) municipal por setor, agregado ou não, disponível para consulta pública em outros estados da federação, não o é em Pernambuco. Dessa forma, resta utilizar o número de empregos dos diversos segmentos da indústria, para dimensionar o tamanho dos que mais se destacam na geração de emprego. Nesse sentido, os segmentos de fabricação de açúcar em bruto, fabricação de peças e acessórios para veículos automotores e fabricação de automóveis, camionetas e utilitários são os de maior destaque, em 2016, com 8.689, 4.365 e 3.326 de empregados, respectivamente, de um total de 30.765 para a indústria de transformação como um todo, nessa RD.

O setor de serviços, o de maior participação no PIB da Mata Norte, tem na administração pública, defesa e seguridade social seu principal empregador, com 23.444 empregados, de um total de 53.621. Essa anomalia é uma constatação comum em outras RDs e é normalmente associada ao excessivo número de empregados nas prefeituras, mas pode também ser influenciado por características particulares de determinados municípios.

6.4.3. MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho formal na RD da Mata Norte apresenta algumas peculiares importantes. A agropecuária, contrariando a expectativa, empregou em 2016, 7.911 pessoas, significativamente menos que em 2006 e 2010, como indica a Tabela 6.11 a seguir. Esse fato pode estar relacionado à reorganização produtiva do setor sucroenergético, que passou por profundas transformações, as quais resultaram na diminuição de unidades produtivas. O cultivo de cana, o de maior expressão, emprega 3.139 pessoas. A indústria, por seu turno gerou 30.883 empregados em 2017, com destaque para a fabricação de açúcar, (8.689 empregados), fabricação de peças e acessórios de automóveis (4.365 empregados) e fabricação de automóveis (3.326 empregados). O principal gerador de emprego na RD da Mata Norte, contudo, como não poderia deixar de ser, é o setor de serviços (51.397 empregos), que responde por 57% dos empregos formais da RD, com destaque para a administração pública, defesa e seguridade social (23.444 empregos), o maior empregador deste setor.

Tabela 6.11

RD da Mata Norte: Emprego total por setor

Setor	2006	2010	2016
Agropecuário	16.051	11.496	7.911
Indústria	20.664	28.395	30.883
Serviço	37.713	48.229	51.397

Fonte: MTE.

Em 2016, o rendimento médio real dos trabalhadores da agropecuária na RD da Mata Norte é significativamente inferior ao da indústria e serviços, como indica a Tabela 6.12 abaixo. Não obstante, é o setor serviços que apresenta o maior rendimento médio comparado com os grandes setores da economia da RD da Mata Norte, com substancial diferença. Esse se repete para os demais anos considerados, e tem se ampliado.

Tabela 6.12

RD da Mata Norte: Rendimento médio real por setor, a preços constante de 2017

Setor	2006	2010	2016
Agropecuário	797,48	951,78	1.070,07
Indústria	926,52	1.103,23	1.270,43
Serviço	1.041,13	1.324,14	1.625,10

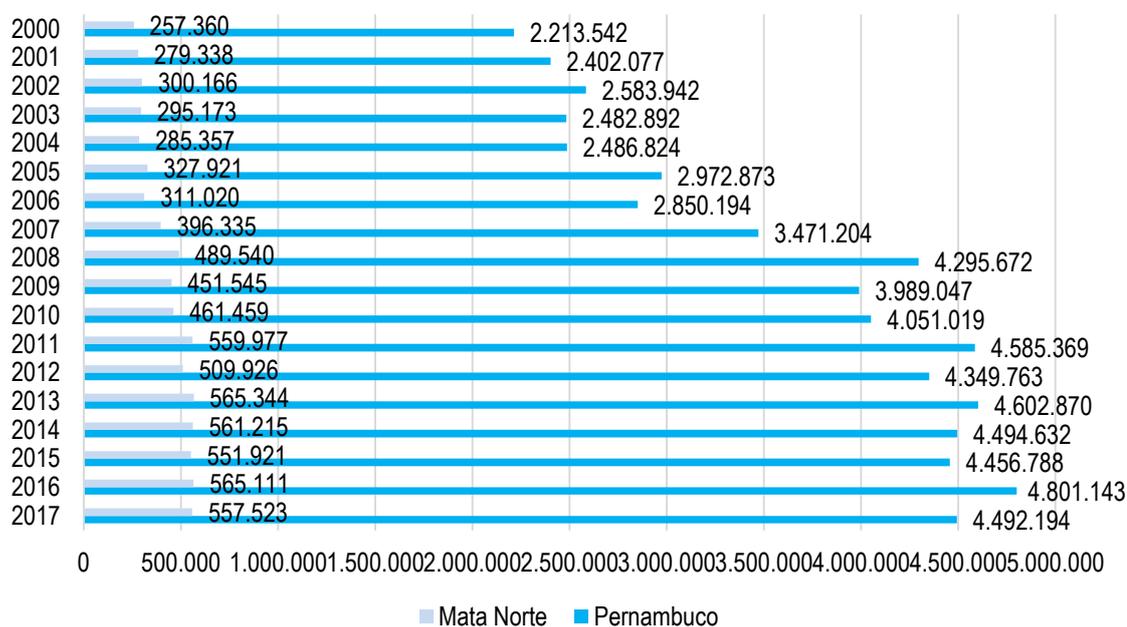
Fonte: MTB. Nota: corrigido pelo IPCA,

6.4.4. FINANÇAS PÚBLICAS

O Gráfico 6.10 a seguir apresenta a errática evolução do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), nos período 2000-2017. O comportamento irregular do FPM, a principal fonte de receita para municípios de pequena base econômica, sobretudo do norte e nordeste, resulta do comportamento de suas fontes de recursos, o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e o Imposto de Renda (IR), tributos da esfera federal, cuja arrecadação depende não apenas do desempenho da indústria, mas das empresas de forma geral. Assim, o crescimento da economia brasileira assume especial destaque no volume dos repasses aos municípios. Na RD da Mata Norte, o montante de repasses de 2017 é de R\$ 557,3 milhões, comparado com o ano anterior, representa uma queda no valor real dos repasses do FPM de 1,33%, ampliando a grave fragilidade fiscal dos municípios que compõem essa RD.

Gráfico 6.10

RD da Mata Norte: FPM a preços constantes de 2017 (R\$ 1.000)

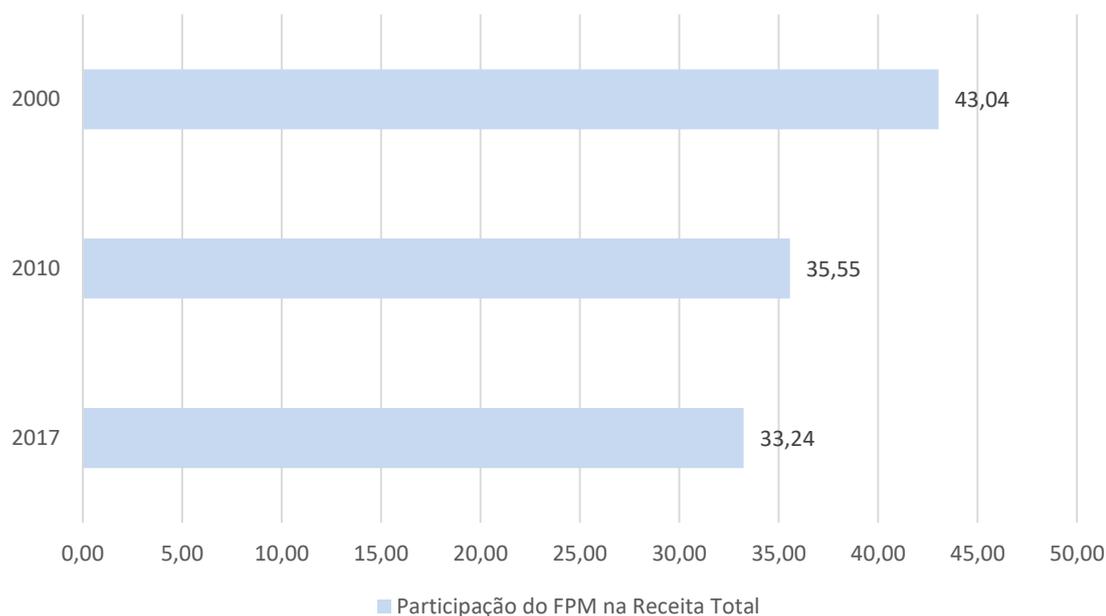


Fonte: Tesouro Nacional. Nota: corrigido pelo IPCA.

A dependência dos municípios aos repasses do FPM, por outro lado, não é um fenômeno recente. Com efeito, o Gráfico 6.11 abaixo, ilustra não que cerca de 1/3 das receitas dos municípios da RD da Mata Norte, em 2017, é oriunda de recursos dessa transferência, como também que, apesar da redução, em relação a 2000 e 2010 a participação do FPM sobre a receita total continua muito elevada.

Gráfico 6.11

RD da Mata Norte: Participação do FPM na receita total a preços constante de 2017 (%)



Fonte: Tesouro Nacional. Elaboração própria. Corrigido pelo IPCA.

6.4.5. COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações das RD do RD da Mata Norte são fortemente concentradas. A Tabela 6.13 abaixo mostra que as exportações de automóveis para transporte e de passageiros correspondem a 93,05% do total exportado, ou USD 734,03 milhões, em 2017. As vendas de açúcares (USD 40,42 milhões) representam o segundo maior item da pauta de exportações dessa RD (5,12%). A pauta de exportações mudou significativamente em anos mais recentes, com a entrada em operação de uma importante montadora de automóveis. O município de Goiana é o principal exportador da RD da Mata Norte, pois é sede da unidade exportadora de automóveis.

Tabela 6.13

RD da Mata Norte: Cinco principais produtos exportados em 2017

Produtos	Valor FOB (USD)	Participação (%)
Veículos automóveis para transporte de mercadorias	372.501.084	47,22
Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para o transporte de pessoas (exceto os da posição 8702), incluídos os veículos de uso misto (station wagons) e os automóveis de corrida	361.525.470	45,83
Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	40.419.776	5,12
Outro calçado com sola exterior e parte superior de borracha ou plástico	5.138.468	0,65
Granito, pórfiro, basalto, arenito e outras pedras de cantaria ou de construção, mesmo desbastados ou simplesmente cortados à serra ou por outro meio, em blocos ou placas de forma quadrada ou retangular	3.848.664	0,49
Subtotal	783.433.462	99,32
Total	788.818.737	100

Fonte: MDIC. Elaboração própria.

Partes e acessórios de automóveis (40,37%) e motores de pistão (19,01%) são os mais importantes itens da pauta de importações da RD da Mata Norte, o que equivale a USD 530,63 milhões e USD 248,97 milhões, respectivamente, em 2017, como indica a Tabela 6.14 abaixo. Dessa forma, as principais importações de insumos para automóveis representam 59,38% do total das importações dessa RD.

Tabela 6.14

RD da Mata Norte: Cinco principais produtos importados em 2017

Produtos	Valor FOB (USD)	Participação. (%)
Partes e acessórios dos veículos automóveis das posições 8701 a 8705	530.831.472	40,37
Motores de pistão, de ignição por compressão (motores diesel ou semi-diesel)	163.664.747	12,45
Motores de pistão, alternativo ou rotativo, de ignição por faísca (motores de explosão)	86.311.042	6,56
Aparelhos receptores para radiotelefonia, radiotelegrafia ou radiodifusão, mesmo combinados, num mesmo gabinete ou invólucro, com um aparelho de gravação ou de reprodução de som, ou com um relógio	62.886.225	4,78
Instrumentos e aparelhos para regulação ou controlo, automáticos	54.305.076	4,13
Subtotal	897.998.562	68,29
Total	1.314.955.660	100

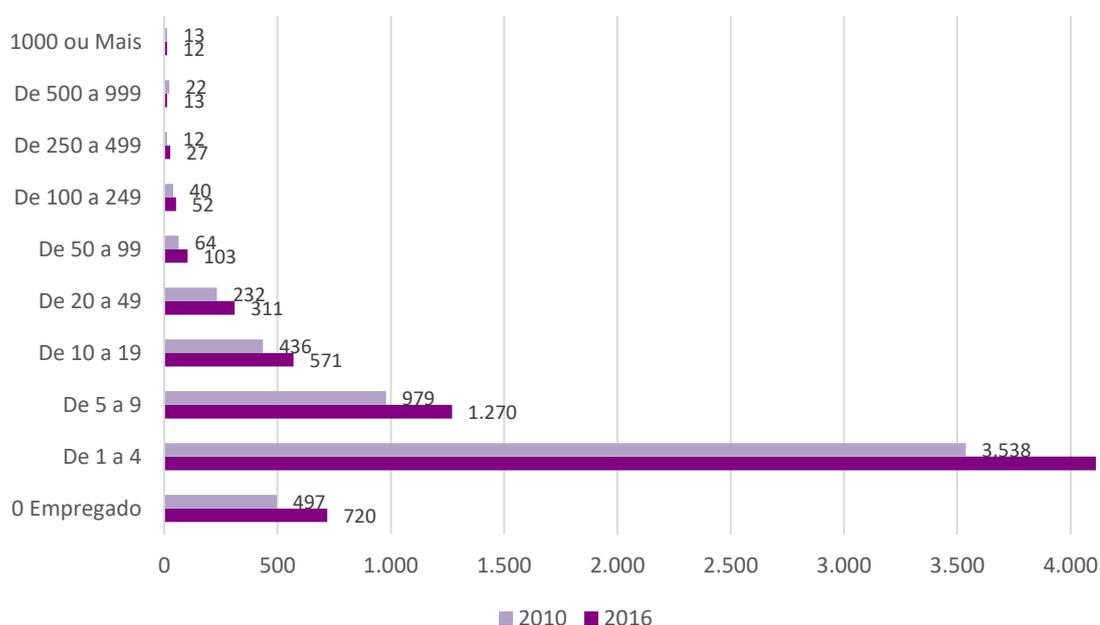
Fonte: MDIC. Elaboração própria.

6.4.6. ESTABELECIMENTOS POR PORTE

Os Gráficos 6.12 e 6.13 apresentam a segmentação dos estabelecimentos²¹, na RD da Mata Norte, segundo o número de empregados. Os estabelecimentos com perfil de microempresas, que empregam entre 1 e 4 pessoas, em 2016, somaram 4.690, valor significativamente superior ao de 2010 (3.538), seguidas das empresas que empregam entre 5 a 9 pessoas (1.270 empresas), como indica o Gráfico 6.12 a seguir.

Gráfico 6.12

RD da Mata Norte: Número de estabelecimentos por empregados



Fonte: MTE. Elaboração própria.

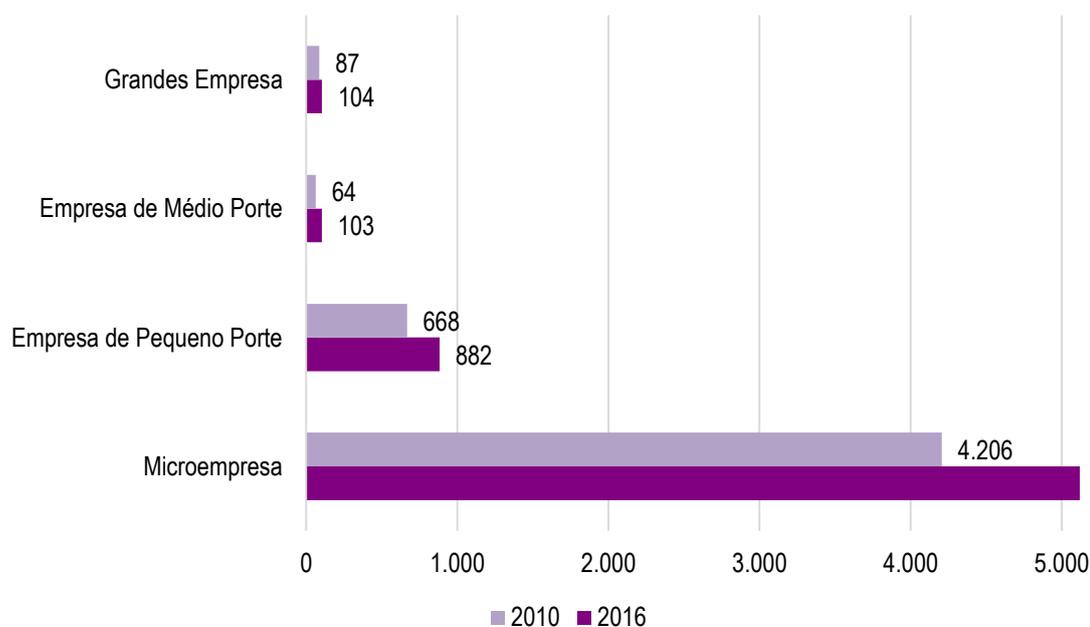
O Gráfico 6.13 abaixo mostra que, em 2016, cerca de 83,6% dos estabelecimentos na RD da Mata Norte têm perfil de microempresas (5.572), as quais correspondiam a 83,7%, em 2010, isto é, sem alteração

²¹ Segundo a RAIS, deve(m) fornecer informações o estabelecimento que não possuiu empregados ou manteve suas atividades paralisadas durante o ano-base está obrigado a entregar a RAIS Negativa; b) todos os empregadores, conforme definidos na CLT; c) todas as pessoas jurídicas de direito privado, inclusive as empresas públicas domiciliadas no País, com registro, ou não, nas Juntas Comerciais, no Ministério da Fazenda, nas Secretarias de Finanças ou da Fazenda dos governos estaduais e nos cartórios de registro de pessoa jurídica; d) empresas individuais, inclusive as que não possuem empregados; e) cartórios extrajudiciais e consórcios de empresas; f) empregadores urbanos pessoas físicas (autônomos e profissionais liberais) que mantiveram empregados no ano-base; g) órgãos da administração direta e indireta dos governos federal, estadual ou municipal, inclusive as fundações supervisionadas e entidades criadas por lei, com atribuições de fiscalização do exercício das profissões liberais; h) condomínios e sociedades civis; i) empregadores rurais pessoas físicas que mantiveram empregados no ano-base; e j) filiais, agências, sucursais, representações ou quaisquer outras formas de entidades vinculadas à pessoa jurídica domiciliada no exterior.

significativa. Os estabelecimentos de pequeno porte participaram em 2016 e em 2010 com 13,20% 13,3% do total, respectivamente. Assim, as micro e pequenos estabelecimentos representavam, em 2016, 96,9% do total de estabelecimentos.

Gráfico 6.13

RD da Mata Norte: Classificação de estabelecimento por porte¹



Fonte: MTE. Elaboração própria. Nota: (1) Microempresa (até 9 empregados); pequeno porte (de 10 a 49 empregados); médio porte (de 50 a 99 empregados) e grandes empresas (100 ou mais empregados)

6.5. Entrevistas em profundidade: ambiente de negócios, desafios e oportunidades

6.5.1. AMBIENTE DE NEGÓCIOS

A partir da segunda metade dos anos 2000, a RD da Mata Norte iniciou um processo que viria resultar em uma profunda mudança em seu perfil estrutural, até então dominado pelo setor sucroalcooleiro. Com efeito, em meio ao anúncio de inúmeros novos e grandes empreendimentos industriais em Pernambuco, essa RD foi contemplada com um complexo automotivo e um polo farmoquímico, ambos em Goiana, que seriam liderados pela Fiat Chrysler e Hemobrás, respectivamente.

Com capacidade instalada para a produção de 250.000 automóveis/ano, a instalação da Fiat Chrysler foi acompanhada por seus sistemistas, cuja estimava consiste em mais de 20 empresas de seus

fornecedores, que devem continuar aumentando ao longo do tempo. As exportações desse complexo automotivo somaram, em 2017, USD 734 milhões. O crescimento médio real do PIB da RD da Mata Norte, no período 2015-2000, foi de espetacular 43,78%, comparado com 14,55% do estado. A dinâmica econômica dessa RD se descolou das demais e, mesmo, do estado. Com efeito, em 2015, ano de recessão aguda, o PIB real da RD da Mata Norte cresceu 14,85, bem superior a Pernambuco (-6,3%). Isso ocorre, em boa parte, devido ao fato de que a produção de automóveis não depende exclusivamente do mercado interno. Então, mesmo com a queda das vendas no mercado doméstico, elas continuaram elevadas.

...grande parte das vendas da Jeep são para o comércio exterior. Então, Europa e Estados Unidos [as exportações para países da América do Sul e México são mais importantes] andando bem na economia, a Jeep vai vender muito. É um setor dinâmico que meio que independe da situação econômica do país.

A expansão da economia da RD da Mata Norte, contudo, não se beneficiou como deveria da implantação da Hemobrás (produção de hemoderivados), suspensos por diversos motivos, mas atualmente funciona parcialmente. No entanto, várias empresas de menor porte também se instaram nessa RD, dentre as quais: Lafequímica, Riff, Multilab, Vita Derm, AC Diagnósticos, IonQuímica, Imbesa (Rishon), Cosméticos Ind. E Com. (Hair Fly), Multisaúde e Brasbio Química.

A partir de 2011, foi iniciada a implantação de outro polo na RD da Mata Norte, dessa vez em Itapissuma, que o de cerveja, envolvendo pesados investimentos, sobretudo da AMBEV e da Petrópolis, impulsionando ainda mais a economia da região.

Essa mudança radical na base econômica na RD da Mata Norte exigindo, desde já, a readequação do perfil da mão-de-obra local e de regiões vizinhas, para atender os requisitos de qualificação profissional que as empresas instaladas exigem. Foram criados milhares de empresas de boa qualidade e salários muito acima da média que prevalecia na região.

A experiência empírica indica que o nível de atividades da indústria exerce forte pressão sobre a demanda por serviços, não só para atender as necessidades da indústria, mas também das famílias. Assim, o acelerado crescimento da indústria “puxou” o setor de serviços, praticamente dobrou de tamanho entre 2009 e 2015. Muitas empresas que atuam nos mais diversos ramos do setor de serviços, de todos os tamanhos, surgiram e acompanharam esse “boom” da economia da RD da Mata Norte. É importante lembrar que não apenas Goiana, o epicentro do dinamismo, e Itapissuma passaram por grande transformação na sua base econômica, o efeito transbordamento atingiu a vários outros municípios vizinhos.

6.5.2. DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

É importante lembrar que, ao longo do tempo, a grande maioria dos complexos automotivos existentes no Brasil passou por significativa expansão em suas plantas originais, em função da própria dinâmica do mercado automobilístico. De fato, em outros complexos automotivos do país, o número de empresa sistematistas (fornecedores locais) cresceu ao longo do tempo. Além disso, vários desses complexos foram ampliados. Portanto, é possível, portanto, no futuro, uma expansão da indústria automotiva na RD da Mata Norte, quer em Goiana ou em municípios vizinhos.

Além do crescimento do comércio varejista resultante do aumento da massa salarial da RD da Mata Norte, o setor de serviços também passou por transformações. Dentre elas, uma das mais importantes se refere à redescoberta do turismo, incentivada pelo turismo de negócios, que já resulta em ampliação da oferta hoteleira, devido ao grande número de empresas e funcionários atuantes no complexo automotivo.

...o potencial é para todos os tipos de turismo, ele está despontando agora para o turismo de negócio, mas aqui tem potencial para o turismo cultural, para turismo de sol e mar e para o turismo religioso. Devido aos monumentos históricos e a riqueza que tem a arquitetura colonial local.

Persiste, no entanto, a percepção de que as políticas de fomento ao turismo são direcionadas para outras regiões do estado, quando poderiam também promover a atividade da RD da Mata Norte.

...o Governo de Pernambuco disse para os técnicos da área de turismo que só tem olhos para três destinos: Fernando de Noronha, Porto de Galinhas e Olinda/Recife. Pernambuco não tem investido no Litoral Norte, apesar do imenso potencial.

O acelerado crescimento da economia na RD da Mata Norte, contudo, teria sido acompanhado pela informalidade em algumas atividades, o que atrapalharia o desenvolvimento da região..

Quando a burocracia não anda, de fato é problema. Mas eu acho a formalização uma necessidade para que a economia, para que o dinheiro mude de mão, que o estado tenha conhecimento para prover estrutura e infraestrutura à região.

7. Mata Sul

7.1 Área e localização da Região de Desenvolvimento (RD) da Mata Sul

A Região de Desenvolvimento da Mata Sul ocupa uma área de 5.498,12 Km², o que corresponde a 5,6%% da área total do estado de Pernambuco, como indica a Tabela 7.1 a seguir. Água Preta é seu maior município, com área de 533,336 Km², ou 9,7% da área dessa RD, cujo menor município é São José da Coroa Grande (69,341 Km²).

Tabela 7.1
RD da Mata Sul: Área do território

Brasil, PE, RD e Municípios	Área Município (Km²)
Brasil	8.515.759,09
Pernambuco	98.076,021
Mata Sul	5.498,12
Água Preta	533,336
Amaraji	234,956
Barreiros	233,379
Belém de Maria	75,142
Cabo de Santo Agostinho	448,735
Catende	207,244
Cortês	101,316
Escada	342,201
Gameleira	255,961
Ipojuca	527,107
Jaqueira	87,208
Joaquim Nabuco	121,901
Maraial	199,867
Palmares	339,291
Primavera	113,112
Quipapá	230,617
Ribeirão	289,733
Rio Formoso	227,458
São Benedito do Sul	160,477
São José da Coroa Grande	69,341
Sirinhaém	374,610
Tamandaré	214,308
Xexéu	110,815

Fonte: IBGE.

O Mapa 7 a seguir apresenta a localização geográfica dos municípios que fazem parte da RD da Mata Sul, bem como, em mapa menor no centro inferior, a RD situada no mapa do estado de Pernambuco.

Mapa 7
RD da Mata Sul e seus municípios



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

7.2. Perfil populacional

Esta seção tem como objetivo apresentar características básicas do perfil da população na Mata Sul, como população total, média anual de crescimento populacional, e a população economicamente ativa.

7.2.1. POPULAÇÃO TOTAL

A população estimada, em 2017, da Região de Desenvolvimento (RD) da Mata Sul, é de 899.250 habitantes, o que representa 9,5% da população do estado. O crescimento populacional da RD da Mata Sul foi significativamente superior ao de Pernambuco, em todos os períodos considerados, isto é, 2017/2000 (24,64%), 2017/2010 (9,01%) e 2010/2000 (14,34%), como indica a Tabela 7.2 a seguir. O município mais populoso é o Cabo de Santo Agostinho, com população estimada, em 2017, 204.653 de habitantes. O município de Ipojuca foi o que registrou a maior expansão da população no período 2017/2000 (59,47%), seguido de São José da Coroa Grande (50,05%).

Em contraste, Jaqueira é o município da RD da Mata Sul que apresenta a menor taxa de crescimento populacional no período 2017/2000, com decréscimo de 0,16. O baixo crescimento demográfico, por seu turno, é frequentemente associado a baixos níveis de dinamismo econômico. Nessa mesma RD, Maraial é o município que registra a menor população, alcançando apenas 11.433 habitantes, em 2017 (estimativa)²².

É importante observar que a RD da Mata Sul apresentou expansão populacional significativamente superior ao de Pernambuco e do Brasil em todos os períodos observados, da ordem de 24,64%, 9,01% e 14,34%, respectivamente, nos períodos 2017/2000, 2017/2010 e 2010/2000, como indica a Tabela 7.2 abaixo.

Tabela 7.2
RD da Mata Sul: População

Brasil, PE, RD e Município	2000	2010	2017	Variação		
				2010/2000	2017/2010	2017/2000
Brasil	169.872.856	190.755.799	207.660.929	12,29	8,86	22,24
Pernambuco	7.929.154	8.796.448	9.473.266	10,94	7,69	19,47
RD da Mata Sul	721.487	824.952	899.250	14,34	9,01	24,64
Água Preta	28.814	33.095	36.371	14,86	9,90	26,23
Amaraji	21.309	21.939	22.726	2,96	3,59	6,65
Barreiros	39.139	40.732	42.438	4,07	4,19	8,43
Belém de Maria	10.626	11.353	11.992	6,84	5,63	12,86
Cabo de Santo Agostinho	152.977	185.025	204.653	20,95	10,61	33,78
Catende	31.257	37.820	42.343	21,00	11,96	35,47
Cortês	12.681	12.452	12.560	-1,81	0,87	-0,95
Escada	57.341	63.517	68.281	10,77	7,50	19,08
Gameleira	24.003	27.912	30.709	16,29	10,02	27,94
Ipojuca	59.281	80.637	94.533	36,03	17,23	59,47
Jaqueira	11.653	11.501	11.634	-1,30	1,16	-0,16
Joaquim Nabuco	15.925	15.773	15.989	-0,95	1,37	0,40
Maraial	14.706	12.230	11.433	-16,84	-6,52	-22,26
Palmares	55.790	59.526	62.832	6,70	5,55	12,62
Primavera	11.477	13.439	14.798	17,10	10,11	28,94
Quipapá	23.519	24.186	25.831	2,84	6,80	9,83
Ribeirão	41.853	44.439	47.088	6,18	5,96	12,51
Rio Formoso	20.764	22.151	23.379	6,68	5,54	12,59
São Benedito do Sul	10.477	13.941	15.683	33,06	12,50	49,69
São José da Coroa Grande	13.971	18.180	20.963	30,13	15,31	50,05
Sirinhaém	33.046	40.296	45.263	21,94	12,33	36,97
Tamandaré	17.281	20.715	23.100	19,87	11,51	33,67
Xexéu	13.597	14.093	14.651	3,65	3,96	7,75

Fonte: IBGE Elaboração própria.

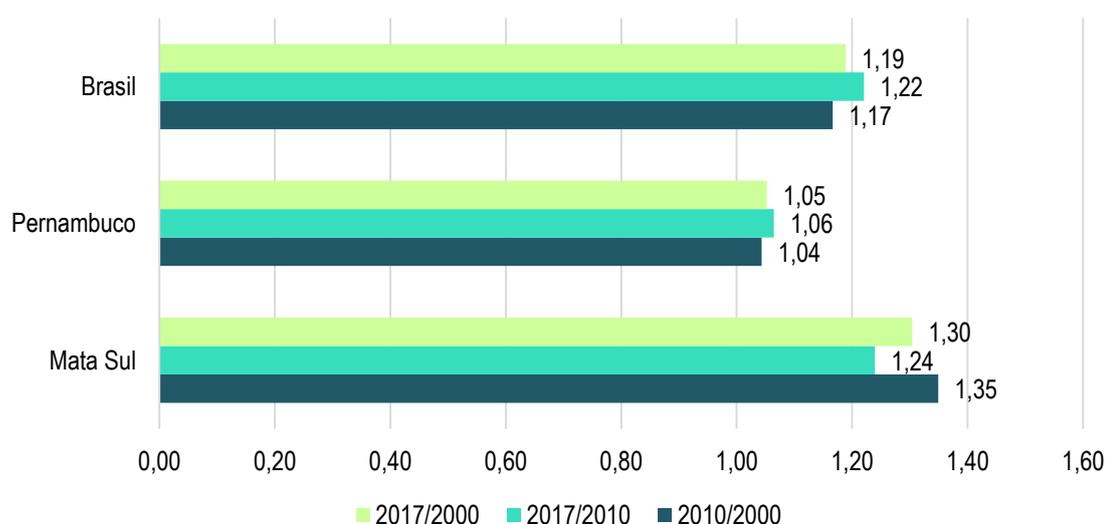
²² Os dados do ano de 2017 são estimados, enquanto os de 2000 e 2010 são censitários. Por essa razão, as estimativas de 2017 não captam eventuais movimentos migratórios, cujos efeitos tendem a ser mais intensos em municípios com pequena população.

7.2.2. Crescimento médio da população

É possível observar no Gráfico 7.1, a seguir, que a taxa média anual de crescimento da população da RD da Mata Sul, nos períodos 2017/2000, 2017/2010 e 2010/2000, foi de 1,35%, 1,24% e 1,30%, bem superiores às observadas em Pernambuco e no Brasil. Esse crescimento médio significativo reforça a percepção de que o dinamismo econômico dessa RD pode ter atuado na atração de contingentes populacionais oriundos de outras áreas. Dados sobre a evolução da população por localização do domicílio (rural e urbana) e da População Economicamente Ativa (PEA) estão disponíveis no Anexo, nas Tabelas A.1 e A.2, respectivamente, bem como no Gráfico A.1.

Gráfico 7.1

RD da Mata Sul: Taxa média anual de crescimento da população (%)



Fonte: IBG, Elaboração própria.

7.3. Indicadores sociais

Esta seção tem por finalidade apresentar vários indicadores sociais que permitem caracterizar, de forma geral, a Mata Sul, bem como seus municípios, como índices de desenvolvimento municipal, indicadores de pobreza, de concentração de renda, de saúde e de educação.

7.3.1. ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS (IDH-M E FIRJAN)

A Tabela 7.3 abaixo apresenta a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para os municípios que compõem a Mata Sul para os anos censitários de 2000 e 2010, os últimos disponíveis. Cabo de Santo Agostinho, em ambos os anos, apresenta o maior IDH-M, 0,547 e 0,686, respectivamente. Houve, portanto, um incremento significativo neste índice, reforçado pelo fato de que o Cabo de Santo Agostinho subiu da 14ª para a 8ª colocação, comparado com os demais municípios do estado (Tabela 7.3). O município de Xexéu, por outro lado, registrou o menor IDH (0,386) desta RD, em ambos os anos, 0,365 e 0,552, respectivamente. Rio Formoso foi o município que mais subiu no ranking, subindo da 114ª posição para a 47ª. Barreiros, contudo, experimentou significativa queda, do 56º para o 108º. O IDH de Pernambuco, em 2010 e 2000, é 0,673 e 0,544, respectivamente, só superados pelo município do Cabo de Santo Agostinho, em ambos os anos.

Tabela 7.3
RD da Mata Sul: IDH-M e ranking da posição no estado

Município	IDHM 2000	Ranking IDHM 2000	IDHM 2010	Ranking IDHM 2010
Água Preta	0,388	159º	0,553	152º
Amaraji	0,423	112º	0,58	114º
Barreiros	0,471	56º	0,586	108º
Belém de Maria	0,404	137º	0,578	118º
Cabo de Santo Agostinho	0,547	14º	0,686	8º
Catende	0,467	59º	0,609	55º
Cortês	0,402	142º	0,568	138º
Escada	0,479	46º	0,632	36º
Gameleira	0,424	111º	0,602	70º
Ipojuca	0,457	68º	0,619	43º
Jaqueira	0,394	152º	0,575	125º
Joaquim Nabuco	0,408	133º	0,554	150º
Maraial	0,347	177º	0,534	170º
Palmares	0,473	54º	0,622	41º
Primavera	0,432	99º	0,58	115º
Quipapá	0,361	171º	0,552	153º
Ribeirão	0,456	70º	0,602	71º
Rio Formoso	0,42	114º	0,613	47º
São Benedito do Sul	0,356	174º	0,53	173º
São José da Coroa Grande	0,474	50º	0,608	58º
Sirinhaém	0,436	96º	0,597	85º
Tamandaré	0,402	143º	0,593	92º
Xexéu	0,365	168º	0,552	154º

Fonte: PNUD. Elaboração própria. Nota: quanto mais próximo de 1, maior será o IDH-M.

O Índice Firjan, apresentado na Tabela 4 abaixo, não depende de dados censitários e possibilita, portanto, o acompanhamento de sua evolução mais recente. O município de Rio Formoso registrou a melhor posição no ranking estadual em 2016, ocupando a 6ª colocação, seguido de Ipojuca (11ª). Xexéu,

por seu turno, é o município que apresentou maior evolução nos anos considerados, saindo do 149º lugar para o 47º no ranking estadual. O município de Amaraji é o que registra o pior lugar no ranking, em 2016, isto é, 180º.

Tabela 7.4

RD da Mata Sul: Firjan e ranking da posição no estado

Município	Firjan2010	Ranking Firjan 2010	Firjan 2016	Ranking Firjan2016
Água Preta	0,5128	158º	0,6030	134º
Amaraji	0,6166	57º	0,5441	180º
Barreiros	0,5023	163º	0,6425	71º
Belém de Maria	0,5634	107º	0,6164	113º
Cabo de Santo Agostinho	0,7577	3º	0,6755	36º
Catende	0,5645	106º	0,5965	142º
Cortês	0,6336	46º	0,5940	143º
Escada	0,6080	61º	0,6085	124º
Gameleira	0,5581	117º	0,5910	148º
Ipojuca	0,7436	6º	0,7254	11º
Jaqueira	0,6299	49º	0,5470	178º
Joaquim Nabuco	0,5775	91º	0,6605	51º
Maraial	0,5798	87º	0,5937	144º
Palmares	0,6386	40º	0,6197	108º
Primavera	0,5449	127º	0,6278	95º
Quipapá	0,4705	173º	0,6089	123º
Ribeirão	0,5783	89º	0,6079	127º
Rio Formoso	0,6621	26º	0,7451	6º
São Benedito do Sul	0,5176	155º	0,5459	179º
São José da Coroa Grande	0,5587	115º	0,6048	131º
Sirinhaém	0,6059	65º	0,6573	53º
Tamandaré	0,6137	58º	0,6284	94º
Xexéu	0,5229	149º	0,6685	43º

Fonte: Firjan. Nota: Alto desenvolvimento = resultado superior a 0,8 ponto; desenvolvimento moderado = resultado compreendido entre 0,6 e 0,8 ponto; desenvolvimento regular = resultado compreendido entre 0,4 e 0,6 ponto; Baixo desenvolvimento = resultados inferiores a 0,4 ponto.

7.3.2. PESSOAS COM RENDA FAMILIAR PER CAPITA INFERIOR A ½ SALÁRIO MÍNIMO

O município do Cabo de Santo Agostinho, 43,16%, seguido de Ipojuca (48,47%), é o que apresenta o menor percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo, em 2010 (Tabela 7.5). Ambos os municípios também registraram decréscimos nesse indicador em relação aos anos de 2000 e 2010. Maraial, por seu turno, apresentou o maior percentual (67,54%) em 2010. Em todos os municípios da RD da Mata Sul houve redução no percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo, no comparativo entre 2000 e 2010.

Tabela 7.5

RD da Mata Sul: Percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo (%)

Município	2000	2010
Água Preta	76,404	65,96
Amaraji	67,878	60,47
Barreiros	67,07	58,11
Belém de Maria	77,062	63,25
Cabo de Santo Agostinho	50,66	43,16
Catende	62,8	58,4
Cortês	73,199	63,97
Escada	62,562	53,04
Gameleira	72,779	64,31
Ipojuca	60,402	48,47
Jaqueira	80,047	62,13
Joaquim Nabuco	74,269	58,45
Maraial	81,114	67,54
Palmares	55,005	52,54
Primavera	69,921	56,68
Quipapá	75,426	66,79
Ribeirão	62,769	55,15
Rio Formoso	70,292	59,18
São Benedito do Sul	82,672	63,5
São José da Coroa Grande	68,348	58,41
Sirinhaém	74,963	59,91
Tamandaré	70,713	57,39
Xexéu	75,33	63,18

Fonte: IBGE.

7.3.4. CONCENTRAÇÃO DE RENDA (ÍNDICE DE GINI)

A Tabela 7.6 a seguir apresenta o Índice de Gini²³, um dos mais importantes indicadores de concentração de renda, para os municípios da RD da Mata Sul, dos quais Jaqueira (0,5894) e São José da Coroa Grande (0,5846) apresentaram os maiores coeficientes, ou seja, maior concentração de renda, no ano de 2010, ocupando a 21ª e 22ª posição entre os municípios pernambucanos. O coeficiente para o estado de Pernambuco, em 2010, é 0,6366, maior que o de ambos os municípios. O município menos desigual, em 2010, foi Primavera (0,4505), um dos de melhor distribuição de renda no estado, que também registrou uma forte redução na concentração de renda, quando comparado a 2000 (0,5391).

²³ O Índice de Gini reflete a diferença de rendimento entre os mais pobres e os mais ricos e varia de zero a um. Os dados do PNUD comparam os 20% mais pobres com os 20% mais ricos. Quanto mais próximo for o coeficiente de 1, maior a concentração de renda.

Tabela 7.6

RD da Mata Sul: Índice de Gini (2000 e 2010) e ranking no estado (%)

Brasil, Unidade da Federação e Município	Índice de Gini 2000	Ranking Índice de Gini 2000	Índice de Gini 2010	Ranking Índice de Gini 2010
Brasil	0,646		0,6086	
Pernambuco	0,6706		0,6366	
Água Preta	0,5799	89°	0,503	138°
Amaraji	0,5094	173°	0,503	139°
Barreiros	0,587	82°	0,575	28°
Belém de Maria	0,5734	102°	0,4714	162°
Cabo de Santo Agostinho	0,5655	116°	0,5586	47°
Catende	0,5731	103°	0,5552	53°
Cortês	0,519	166°	0,4822	157°
Escada	0,5349	154°	0,4729	161°
Gameleira	0,5321	157°	0,4828	156°
Ipojuca	0,5497	140°	0,5213	103°
Jaqueira	0,5397	150°	0,5894	21°
Joaquim Nabuco	0,5672	114°	0,501	140°
Maraial	0,5296	161°	0,5489	64°
Palmares	0,6083	54°	0,5175	111°
Primavera	0,5391	151°	0,4505	183°
Quipapá	0,6143	48°	0,4877	154°
Ribeirão	0,6041	58°	0,5205	107°
Rio Formoso	0,5523	136°	0,4512	181°
São Benedito do Sul	0,5573	126°	0,5283	91°
São José da Coroa Grande	0,6361	28°	0,5846	22°
Sirinhaém	0,5528	134°	0,4578	176°
Tamandaré	0,6264	34°	0,5576	49°
Xexéu	0,5137	169°	0,4999	141°

Fonte: IBGE, Censo Demográfico. Nota: quanto mais próximo de 1 for o Índice de Gini, maior será a concentração.

7.3.5. ÍNDICE DE MORTALIDADE INFANTIL

O município do Cabo de Santo Agostinho é o município que apresentou a menor taxa de mortalidade infantil em 2010, ou 17,2 mortos por mil nascidos vivos, próxima da média nacional (16,7), porém menor que a estadual (20,43). Em contraste, Joaquim Nabuco registrou a maior taxa (42,4), no mesmo ano, a maior do estado. É importante destacar que houve expressiva redução na taxa de mortalidade infantil no comparativo entre 2000 e 2010 em todos os municípios da RD da Mata Sul (Tabela, 7.7).

Tabela 7.7

RD da Mata Sul: Taxa de mortalidade (2000 e 2010) e ranking no estado

Brasil, Unidade da Federação e Município	Mortalidade infantil (2000)	Ranking Mortalidade infantil (2000)	Mortalidade infantil (2010)	Ranking Mortalidade infantil (2010)
Brasil	30,57		16,7	
Pernambuco	47,31		20,43	
Água Preta	55,24	85°	25	101°
Amaraji	52,18	35°	27,3	71°
Barreiros	62,69	57°	30,6	46°
Belém de Maria	69,58	148°	27,1	72°
Cabo de Santo Agostinho	40,97	119°	17,2	179°
Catende	52,57	64°	25,2	97°
Cortês	87,32	130°	35,4	19°
Escada	52,57	123°	21,7	142°
Gameleira	69,58	166°	25,3	95°
Ipojuca	46,14	54°	22,8	130°
Jaqueira	72,06	159°	26,7	76°
Joaquim Nabuco	67,8	1°	42,5	1°
Maraial	75,64	52°	37,5	10°
Palmares	68,26	125°	28,1	62°
Primavera	54,65	98°	23,9	114°
Quipapá	58,72	62°	28,2	60°
Ribeirão	55,39	4°	34,5	22°
Rio Formoso	54,2	184°	17,4	178°
São Benedito do Sul	78,55	156°	29,5	53°
São José da Coroa Grande	62,2	65°	29,6	52°
Sirinhaém	47,34	37°	24,7	104°
Tamandaré	69,58	137°	27,8	66°
Xexéu	83,2	97°	36,4	12°

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

7.3.6. ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER

A esperança de vida ao nascer do estado de Pernambuco, em 2010, é de 72,32 anos, superior a de todos os municípios da RD da Mata Sul, à exceção de Cabo de Santo Agostinho (73,74 anos), que ocupa o 7º lugar no ranking estadual, e de Rio Formoso (73,56 anos), na 8ª posição. Os municípios com menor esperança de vida nessa RD são Joaquim Nabuco (65,55 anos), a menor do estado, e Maraial (66,85 anos), que ocupam a 185ª e 176ª posição, respectivamente (Tabela 7.8).

Tabela 7.8

RD da Mata Sul: Esperança de vida ao nascer (2000 e 2010) e ranking no estado

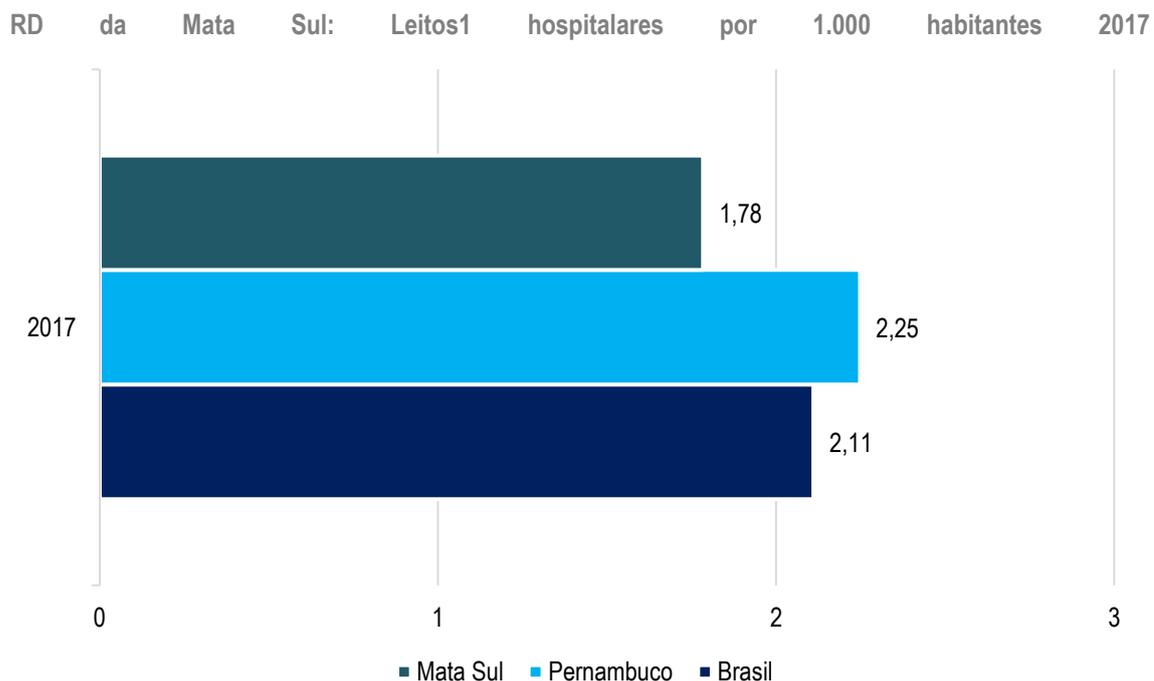
Brasil, Unidade da Federação e Município	Esperança de vida ao nascer 2000	Ranking Esperança de vida ao nascer 2000	Esperança de vida ao nascer 2010	Ranking Esperança de vida ao nascer 2010
Brasil	68,61		73,94	
Pernambuco	67,32		72,32	
Água Preta	65,6	77°	70,64	85°
Amaraji	66,3	57°	69,89	115°
Barreiros	64	116°	68,82	140°
Belém de Maria	62,6	145°	69,95	113°
Cabo de Santo Agostinho	69,02	14°	73,74	7°
Catende	66,21	59°	70,59	88°
Cortês	59,33	182°	67,42	167°
Escada	66,21	60°	71,83	45°
Gameleira	62,6	146°	70,54	91°
Ipojuca	67,72	31°	71,44	55°
Jaqueira	62,12	153°	70,07	110°
Joaquim Nabuco	62,96	135°	65,55	185°
Maraial	61,44	167°	66,85	176°
Palmares	62,87	137°	69,62	123°
Primavera	65,74	72°	71,03	72°
Quipapá	64,84	95°	69,57	126°
Ribeirão	65,57	79°	67,68	163°
Rio Formoso	65,84	69°	73,56	8°
São Benedito do Sul	60,9	170°	69,17	133°
São José da Coroa Grande	64,1	114°	69,15	134°
Sirinhaém	67,43	37°	70,76	82°
Tamandaré	62,6	147°	69,71	120°
Xexéu	60,06	177°	67,15	174°

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

7.3.7. NÚMERO DE LEITOS HOSPITALARES (INTERNAÇÃO)

O número de leitos hospitalares (internação) por mil habitantes na RD da Mata Sul (1,78) é inferior ao do estado de Pernambuco (2,25) e do Brasil (2,11), em 2017, como mostra o Gráfico 7.2, segundo o Datasus, sugerindo forte carência dessa RD, uma vez que Organização Mundial de Saúde considera que o ideal é de 3 a 5 leitos por mil habitantes.

Gráfico 7.2



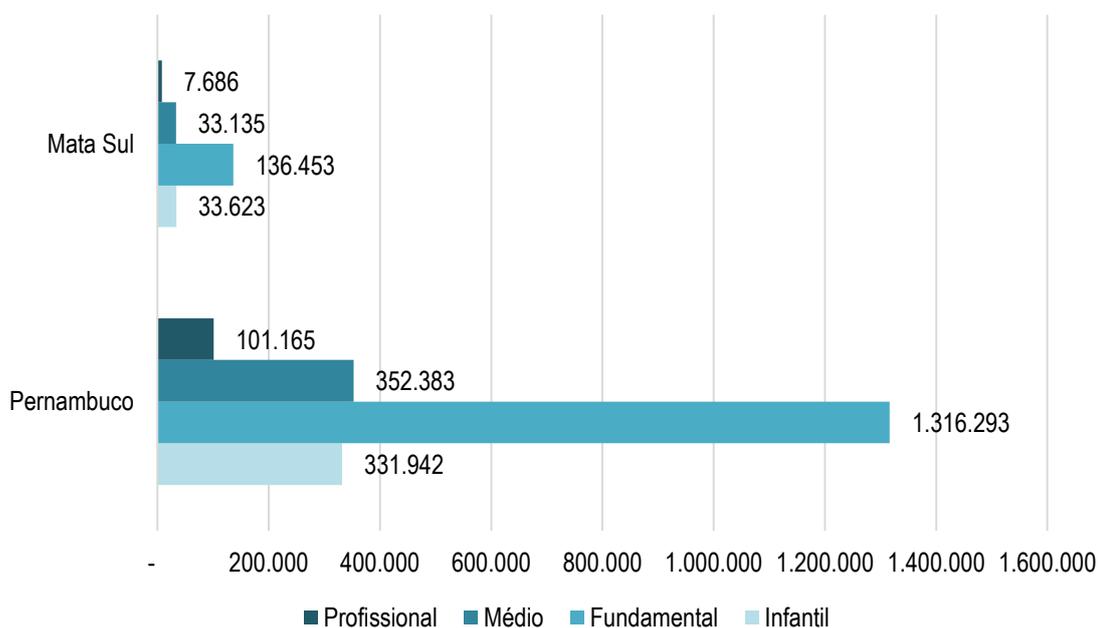
Fonte: DataSus. Nota (1): total de leitos de internação.

7.3.8. NÚMERO DE MATRÍCULAS POR MODALIDADE DE ENSINO

O Gráfico 7.3 a seguir apresenta a distribuição de alunos por modalidade de ensino na RD da Mata Sul e em Pernambuco. É possível observar que no ensino infantil, fundamental, médio e profissional, o percentual de alunos matriculados nessa RD corresponde a 10,1%, 10,4%, 9,4% e 7,6% do total do estado para cada uma das modalidades. Por lado, é no ensino fundamental que estão matriculados o maior número de alunos matriculados (136.453 alunos), o que representa 64,7% do total de alunos matriculados nessa RD. Dados relativos ao número de matrículas por dependência administrativa (municipal, estadual, privada e federal) constam do Anexo (Gráfico A.2).

Gráfico 7.3

RD da Mata Sul: Número de matrículas por modalidade de ensino 2017



Fonte: INEP

7.3.9. ÍNDICE DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB)

O IDEB tem, entre outros objetivos, aferir a qualidade do ensino fundamental em todas as escolas dos municípios brasileiros. A Tabela 7.9 abaixo apresenta as notas do IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental²⁴ para Pernambuco e os municípios que fazem parte da RD da Mata Sul. Os municípios de Catende, Escada, Gameleira, Joaquim Nabuco, Maraial, Primavera, Ribeirão, Rio Formoso, São José da Coroa Grande e Tamandaré não conseguiram atingir a meta projetada para 2017. Por outro lado, os municípios da Mata Sul atingiram resultados abaixo da média registrada no estado (5,2) em 2017.

²⁴ Os resultados para as demais séries são apresentadas no Anexo, Tabela A.3.

Tabela 7.9

RD da Mata Sul: Notas do IDEB¹ – 4ª Série / 5º Ano

Município	Ideb Observado							Metas Projetadas						
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Pernambuco	3.2	3.6	4.1	4.3	4.7	5.0	5.2	3.6	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2	5.5
Água Preta	2.7	2.6	2.9	3.3	3.2	4.4	4.6	3.1	3.5	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0
Amaraji	2.8	3.4	3.7	3.8	3.6	4.0	4.5	3.2	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1
Barreiros	2.6	2.9	3.3	3.4	3.4	3.8	4.4	3.0	3.4	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9
Belém de Maria	3.1	3.4	3.7	3.5	3.9	4.4	4.9	3.5	3.9	4.2	4.5	4.7	5.0	5.3
Cabo de Santo Agostinho	3.0	3.2	3.7	3.6	3.9	4.6	4.8	3.4	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0	5.3
Catende	3.0	3.1	3.7	3.5	3.9	4.7	4.1	3.4	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0	5.3
Cortês	3.0	3.4	3.4	3.6	4.0	4.7	4.7	3.4	3.9	4.1	4.4	4.7	5.0	5.3
Escada	2.6	2.9	3.4	3.7	3.4	3.8	4.0	3.0	3.4	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9
Gameleira	2.4	2.6	3.2	3.3	3.4	4.0	3.5	2.9	3.3	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8
Ipojuca	2.7	3.2	3.4	3.5	3.6	4.8	4.5	3.1	3.5	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0
Jaqueira	2.5	2.6	3.4	3.0	3.4	4.2	4.4	2.9	3.3	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8
Joaquim Nabuco	3.0	2.9	3.3	3.5	3.9	4.1	4.3	3.4	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0	5.3
Maraial	2.9	2.6	3.1	3.1	3.4	3.9	4.0	3.3	3.8	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2
Palmares	3.1	3.7	3.7	4.2	4.4	4.8	4.8	3.5	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4
Primavera	2.7	3.2	3.3	3.3	4.1	4.8	3.9	3.1	3.5	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9
Quipapá	2.8	3.2	3.5	3.5	3.9	4.7	4.7	3.2	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1
Ribeirão	3.4	2.7	3.2	3.7	4.2	4.5	4.4	3.8	4.2	4.5	4.8	5.0	5.3	5.6
Rio Formoso	3.4	3.7	3.4	4.7	4.5	4.1	3.9	3.8	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4	5.7
São Benedito do Sul	2.5	2.8	2.9	4.1	3.9	4.3	4.4	2.8	3.2	3.5	3.8	4.1	4.4	4.7
São José da Coroa Grande	2.9	3.3	2.8	3.3	3.4	3.8	4.2	3.3	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2
Sirinhaém	2.7	2.6	3.2	3.3	3.4	4.1	4.4	3.1	3.5	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0
Tamandaré	3.2	3.7	3.3	3.4	4.1	4.3	4.7	3.6	4.0	4.3	4.5	4.8	5.1	5.4
Xexéu	2.6	2.5	3.1	3.3	4.1	4.5	4.8	3.0	3.4	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9

Fonte: MEC/INEP.. Nota: (1) escolas com dependência administrativa municipal.

7.3.10. VÍTIMAS DE CRIME VIOLENTO LETAL E INTENCIONAL

A evolução da violência em Pernambuco e na RD da Mata Sul manteve-se em patamar elevado ao longo do período observado, como mostra a Tabela 7.10 a seguir. Com efeito, o número de vítimas de crime violento letal e intencional superou a média do estado em todos os anos. Em 2017, o número de vítimas atingiu seu nível máximo em relação aos anos considerados, 82,74. Os resultados da Tabela 7.10 indicam um gravíssimo cenário de violência na Mata Sul, sobretudo nos municípios, de Ipojuca, São José da Coroa Grande e Cabo de Santo Agostinho.

Tabela 7.10

RD da Mata Sul: Vítimas de crime violento letal e intencional por 100.000 habitantes

Pernambuco, RD e Município	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
PERNAMBUCO	50,36	52,99	54,50	53,46	51,84	45,61	39,89	39,56	37,18	33,66	37,01	41,63	47,60	57,28
RD da Mata Sul	54,40	56,68	58,65	70,65	65,77	54,77	47,52	49,36	50,94	48,47	58,18	60,04	70,63	82,74
Água Preta	33,48	23,21	26,27	39,01	39,21	22,73	15,11	23,92	17,76	17,15	19,81	42,02	55,49	27,49
Amaraji	45,49	58,74	94,26	88,88	33,98	73,14	63,81	40,93	45,38	26,60	66,37	17,67	132,25	92,41
Barreiros	20,83	47,07	36,76	62,40	39,08	29,61	31,92	41,61	51,25	52,40	92,63	61,58	54,33	70,69
Belém de Maria	20,37	41,51	31,71	10,47	40,83	82,45	70,47	26,30	26,17	33,96	42,25	25,24	41,87	33,36
Cabo de Santo Agostinho	78,18	87,46	81,32	92,02	102,95	76,35	73,50	84,95	87,73	68,82	63,01	81,78	75,50	96,75
Catende	25,70	19,30	16,10	35,06	37,24	31,20	29,09	20,87	23,19	29,76	44,06	45,93	105,10	59,04
Cortês	39,12	54,68	0,00	15,44	93,13	68,31	8,03	48,25	32,21	31,63	39,61	23,81	63,59	55,73
Escada	53,35	42,90	61,59	88,08	102,96	47,92	34,64	39,09	41,91	54,20	95,66	102,40	70,76	71,76
Gameleira	30,49	33,66	40,40	47,27	47,29	32,35	21,50	38,99	21,05	40,66	50,29	26,55	55,87	84,67
Ipojuca	78,33	63,27	66,17	74,05	60,76	68,86	45,88	53,48	56,04	53,45	69,15	54,74	79,60	147,04
Jaqueira	24,32	8,01	23,74	7,84	23,89	47,46	34,78	43,52	34,85	25,65	8,56	8,57	94,43	68,76
Joaquim Nabuco	74,82	31,12	43,51	55,38	48,61	30,31	44,38	38,07	12,70	12,46	56,12	24,97	49,99	25,02
Maraial	6,46	31,64	6,20	18,42	16,03	24,38	49,06	16,54	33,44	24,98	50,60	59,77	60,50	78,72
Palmares	51,10	69,63	47,83	67,40	52,92	51,00	38,64	30,09	34,95	40,50	35,47	52,97	68,72	52,52
Primavera	25,43	50,56	33,51	58,06	73,22	48,53	89,29	36,87	43,78	21,13	34,82	27,57	47,76	74,33
Quipapá	57,36	21,95	48,05	56,22	51,38	54,68	66,15	36,97	48,99	71,37	31,52	62,66	38,93	19,36
Ribeirão	43,20	67,12	55,07	120,90	63,21	45,78	31,50	33,54	33,37	36,80	40,92	53,58	55,46	55,22
Rio Formoso	83,12	73,22	113,38	121,24	69,01	55,01	49,66	62,90	98,39	65,30	78,00	64,71	73,02	85,55
São Benedito do Sul	18,55	27,65	73,29	36,28	27,79	46,13	28,69	14,15	13,96	26,85	39,72	19,60	25,81	63,76
São José da Coroa Grande	59,12	25,81	44,38	25,11	49,61	43,12	60,51	64,85	53,15	76,29	49,99	103,27	87,15	195,58
Sirinhaém	72,87	45,57	63,85	66,23	44,59	31,08	37,22	41,61	31,41	46,47	75,65	54,31	60,36	90,58
Tamandaré	43,13	79,66	104,66	56,99	68,95	73,69	43,45	38,13	42,38	27,22	49,28	44,27	100,66	64,94
Xexéu	33,13	51,87	50,79	56,57	47,36	107,48	49,67	56,61	63,52	41,34	48,11	48,00	47,89	81,91

Fonte: Secretária de Defesa Social

7.4. Aspectos econômicos

Essa seção tem como objetivo destacar aspectos relevantes na caracterização do perfil econômico da RD da Mata Sul.

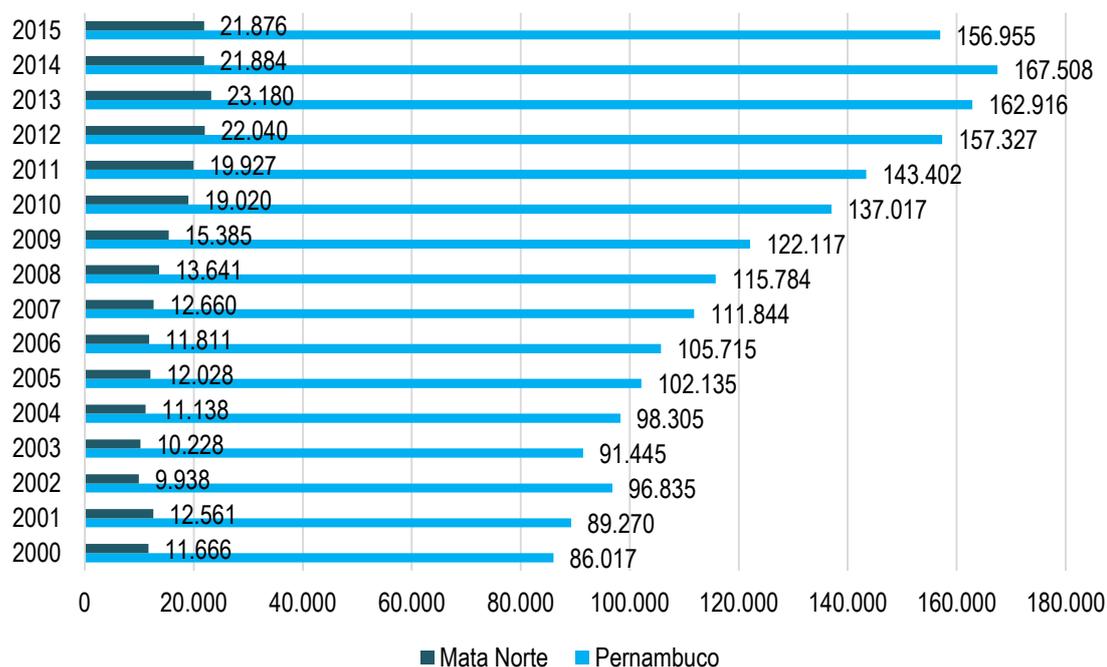
7.4.1. PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

O PIB da RD da Mata Sul, em 2015, último ano disponível, foi de R\$ 21,9 bilhões, o que representa 13,9% do PIB estadual, um avanço em relação ao percentual observado em 2002, 10,3% (Gráfico 7.4). Considerando o período 2000-2015, é possível observar que, em 2015, houve uma estagnação, em termos reais do PIB, que sofreu um ínfimo decréscimo de 0,04% (Gráfico 7.5). Esse resultado indica que RD conseguiu se estabilizar em um ano em que a economia brasileira foi duramente atingida pela crise econômica que ora atravessa o país, cujo crescimento real, em 2015, foi de -3,77%. Isso ocorreu devido

ao elevado nível de atividade econômica dessa RD, sobretudo nas empresas do Complexo Industrial de Suape, que puxaram a evolução da economia. Investimentos em andamento também ajudaram a estabilização econômica da Mata Sul em 2015. De qualquer forma, é importante observar que o PIB da Mata Sul mais que dobrou entre 2002 e 2014, com destaque para os anos de 2009 e 2012 (Ver Gráfico 7.4 abaixo). No período 2017/2010, a RD da Mata Sul (15,02%) cresceu mais que o estado (14,55%).

Gráfico 7.4

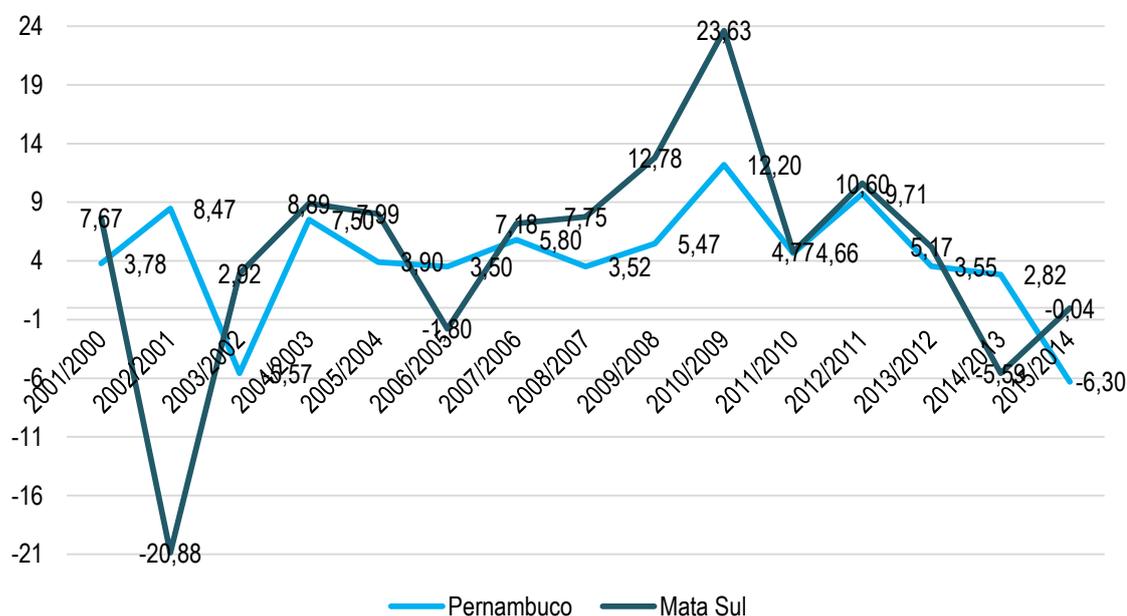
RD da Mata Sul: PIB1 a preços constantes² (R\$ milhões)



Fonte: IBGE. Nota: (1) Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos. (2) Corrigido pelo deflator do PIB.

Gráfico 7. 5

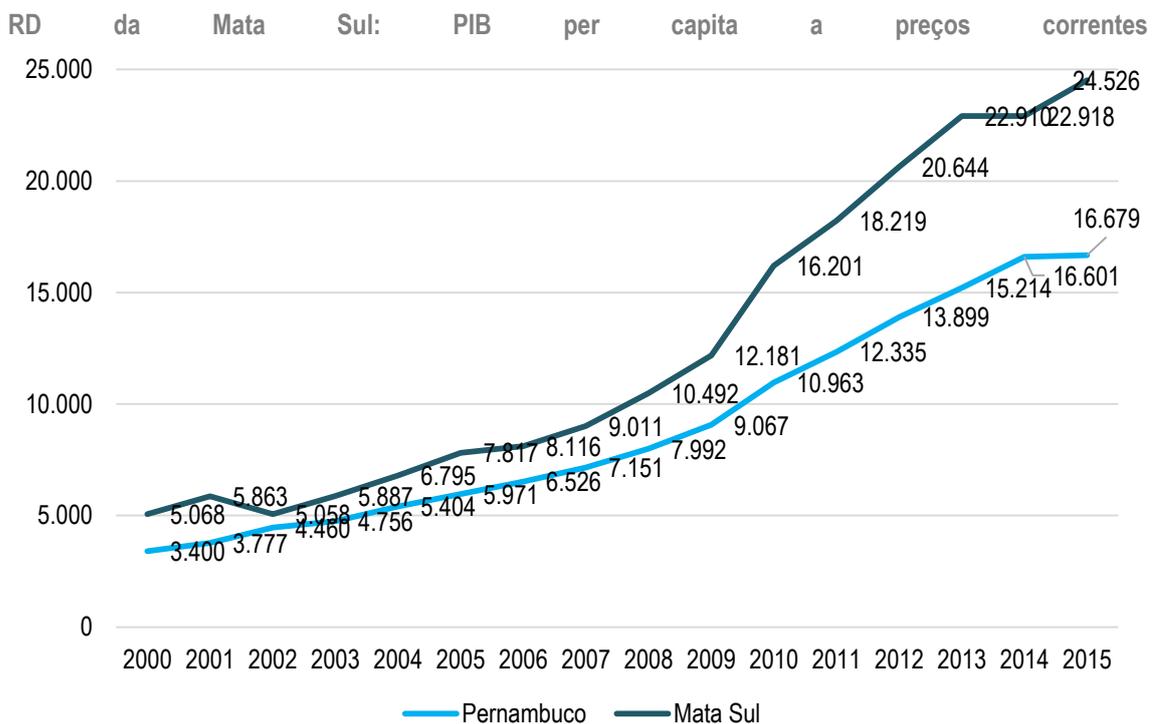
RD da Mata Sul: Crescimento real do PIB a preços constantes de 2015



Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos.

O PIB per capita da RD da Mata Sul, no início do período observado, 2000-2015, quando comparado com o do estado, parecia seguir uma trajetória de convergência, como ilustra o Gráfico 7.6 a seguir. Essa constatação é mais evidente entre os anos de 2000 e 2006. Porém, a partir de 2007, teve início um processo que levou a um aumento do hiato entre o PIB per capital do estado e dessa RD, sobretudo a partir de 2011, quando o PIB da agropecuária sofreu forte contração, crescendo apenas 0,4%, em contraste com 4,6% no estado (ver Gráfico 5 e, no Anexo, a Tabela A.4). A trajetória do PIB per capita sugere menor dinamismo econômico na Mata Sul, quando comparado com o estado como um todo, um indicio de desequilíbrio intra-regional.

Gráfico 7.6



Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos

7.4.2. PERFIL SETORIAL

O Gráfico 7.7 a seguir apresenta o crescimento médio real setorial da RD da Mata Sul. É possível observar que, para todos os subperíodos considerados, isto é, 2015-2002, 2015/2010 e 2015/2000, a taxa média real de crescimento do setor de serviços que, como verá adiante, é o maior da economia, evoluiu de forma estável e com variações mínimas. Contudo, o crescimento da indústria oscilou bastante nesses três períodos, de -2,1% (2015/2010) a 5,8% (2015/2002). O crescimento médio da agropecuária também apresentou comportamento errático, oscilando de -9,6% (2015/2010) a -3,2% (2015-2002).

Gráfico 7.7

RD da Mata Sul: Taxa média do crescimento real do VAB da agropecuária, indústria e serviço, a preços básicos



Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos.

Os Gráficos 7.8 e 7.9 abaixo apresentam a participação relativo da agropecuária, da indústria e dos serviços no VAB total para anos com e sem seca, de forma a capturar o impacto da estiagem sobre o VAB agrícola. Comparando os anos de 2015 com o de 2011, com e sem seca, constata-se pequena variação na participação da agropecuária no VAB. Isto se deve, em boa parte, ao uso da irrigação no cultivo de cana-de-açúcar, a mais importante cultura dessa RD, que mitiga não apenas mitiga os efeitos da seca, mas também contribui para o aumento na produtividade dessa lavoura. Não obstante, o regime pluviométrico na RD da Mata Sul é mais chuvoso. A pequena variação da participação da agropecuária no VAB da região ocorre nos demais anos. Contudo, há diferença substantiva na RD da Mata Sul, em relação a outras do estado, a qual consiste na maior participação da indústria no VAB total. Isso ocorre devido ao intenso processo de industrialização, que mudou a estrutura econômica dessa RD, levando a indústria a representar 34% do VAB em 2015. O que esses gráficos também permitem observar foi a crescente participação do setor de serviços no VAB, de 63,3%, acompanhando a evolução da economia como um todo.

Gráfico 7.8

RD da Mata Sul: Participação da agropecuária, indústria e serviços no PIB (2010 e 2015), anos com seca



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Gráfico 7.9

RD da Mata Sul: Participação da agropecuária, indústria e serviços no PIB (2003 e 2011) ano sem seca



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Na agropecuária, as principais lavouras na RD da Mata Sul, segundo o valor da produção (ver Anexo, Tabelas A.8 e A.10), em 2016, são: cana-de-açúcar (R\$ 603,3 milhões), banana (R\$103,4 milhões) e borracha (R\$ 4,6 milhões).

Em relação aos rebanhos, a RD da Mata Sul registrou, em 2016, o terceira menor rebanho bovino (142.661 cabeças) do estado (1.895.185 cabeças), o equivalente a 7,5% do total de Pernambuco. Os rebanhos de caprinos (6.335 cabeças) e ovinos (14.376 cabeças) são inexpressivos. Os demais rebanhos são também possuem pouca relevância.

A Pesquisa Industrial Anual (PIA), publicada pelo IBGE, não apresenta dados municipais relativos às receitas líquidas de vendas ou ao valor da transformação industrial, de forma a se aferir o tamanho dos diversos segmentos da indústria. O Valor Adicionado Fiscal (VAF) municipal por setor, agregado ou não, disponível para consulta pública em outros estados da federação, não o é em Pernambuco. Dessa forma, resta utilizar o número de empregos dos diversos segmentos da indústria, para dimensionar o tamanho dos que mais se destacam na geração de emprego. Nesse sentido, os segmentos de fabricação de açúcar em bruto, construção de embarcações e estrutura flutuantes são os de maior destaque, em 2016, com 17.886, e 4.927 de empregados, respectivamente, de um total de 39.088 para o setor como um todo da RD da Mata Sul.

O setor de serviços, o de maior participação no VAB da Mata Sul, tem na administração pública, defesa e seguridade social seu principal empregador, com 27.246 empregados, em 2016. Essa anomalia é uma constatação comum em outras RDs e é normalmente associada ao excessivo número de empregados nas prefeituras, mas pode também ser influenciado por características particulares de determinados municípios e regiões. O segmento de alojamento e alimentação também se destaca, com 8.301 empregos.

7.4.3. MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho formal na RD da Mata Sul apresenta algumas características. A agropecuária, em que pese, em todos os períodos observados, ser o setor que menos emprega, participou em 2016, com 5,4% do total, ou 6.502, de empregos. É possível também observar que os empregos no setor agropecuário sofreram redução ao longo do tempo, como reflexo da reestruturação do setor sucroenergético nessa RD, que resultou no fechamento de inúmeras usinas de açúcar, que empregavam expressivos contingentes de trabalhadores. Esta mudança no perfil dos empregos nessa RD é ilustrada na Tabela 7.11 a seguir. A indústria, em 2016, respondeu por 32,5% dos empregos nessa RD, com destaque para a fabricação de açúcar em bruto (17.886 empregos) e construção de embarcações e estruturas flutuantes (4.927 empregos), que juntos respondem por 58,37% dos empregos do setor. O principal gerador de emprego na RD da Mata Sul, contudo, como não poderia deixar de ser, é o setor de serviços, que responde por 62,1% dos empregos formais da RD, com destaque para a administração pública, defesa e seguridade social, o maior empregador deste setor, que emprega 27.246, ou 36,4% do setor, um acentuadamente distinto de RDs, que possuem base econômica mais modesta e diversificada.

Tabela 7.11

RD da Mata Sul: Emprego total por setor

Setor	2006	2010	2016
Agropecuário	14.371	12.372	6.502
Indústria	46.168	49.043	39.088
Serviço	49.000	66.324	74.768

Fonte: MTE.

Em 2016, o rendimento médio real dos trabalhadores da agropecuária na RD da Mata Norte o menor entre os grandes setores da economia como indica a Tabela 7.12 abaixo. Como na maioria dos casos, é o setor serviços que apresenta o maior rendimento médio entre os setores da economia da RD do Agreste Meridional, com substancial diferença, comparado com os demais setores. Essa constatação é válida para todos os anos considerados. O diferencial entre o rendimento médio da agropecuária e da indústria, contudo, tem caído ao longo tempo.

Tabela 7.12

RD da Mata Sul: Rendimento médio real por setor, a preços constante de 2017

Setor	2006	2010	2016
Agropecuário	784,86	946,75	1.162,29
Indústria	1.263,78	1.311,51	1.423,81
Serviço	1.080,33	1.413,18	1.723,76

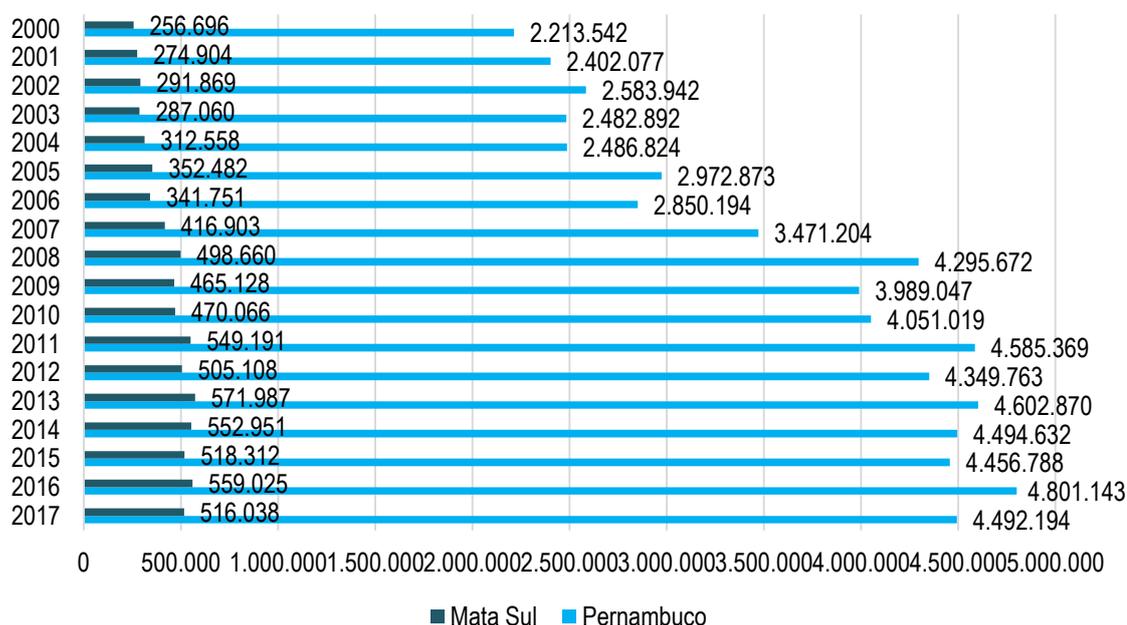
Fonte: MTB. Nota: corrigido pelo IPCA,

7.4.4. FINANÇAS PÚBLICAS

O Gráfico 7.10 a seguir apresenta a errática evolução do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), nos períodos 2000-2017. O comportamento irregular dos repasses do FPM, a principal fonte de receita para municípios de pequena base econômica, sobretudo do norte e nordeste, resulta do comportamento de suas fontes de recursos, o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e o Imposto de Renda (IR), tributos da esfera federal, cuja arrecadação depende não apenas do desempenho da indústria, mas das empresas de forma geral. Assim, o crescimento da economia brasileira assume especial destaque no volume dos repasses aos municípios. Na RD da Mata Sul, o montante de repasses de 2017 é o menor desde 2010, contribuindo para agravar a penúria financeira dos municípios, corresponde a R\$ R\$ 516 milhões.

Gráfico 7.10

RD da Mata Sul: FPM a preços constantes de 2017 (R\$ 1.000)

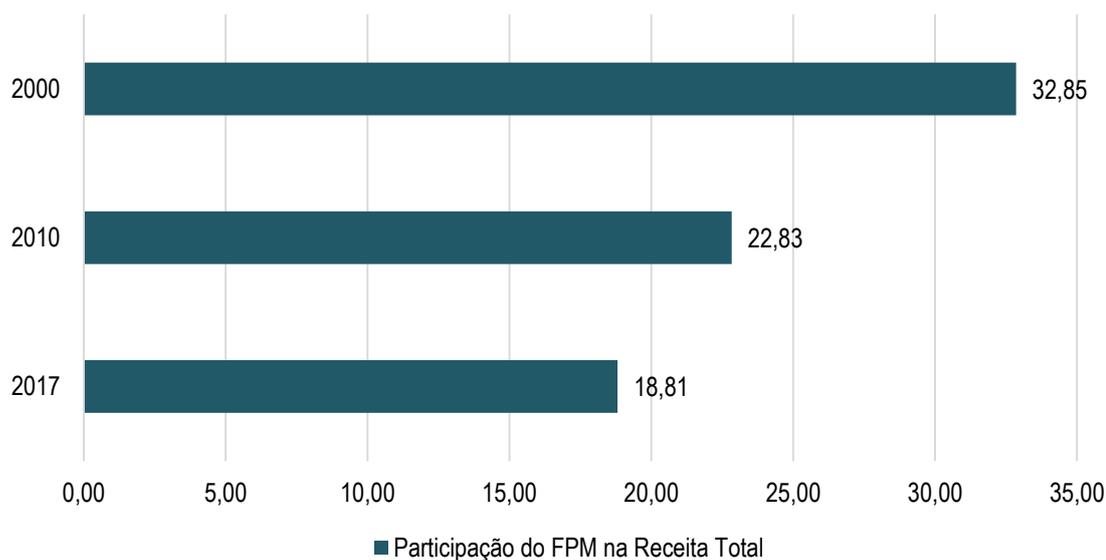


Fonte: Tesouro Nacional. Nota: corrigido pelo IPCA.

A dependência dos municípios aos repasses do FPM, por outro lado, é um fenômeno comum à maioria dos municípios pernambucanos. No entanto, em relação à RD da Mata Sul, o Gráfico 7.11 abaixo, indica exatamente o contrário. Com efeito, ao longo do tempo, houve uma redução na participação dos repasses do FPM nas receitas dos municípios da RD da Mata Sul, como reflexo do crescimento de sua economia, que possibilitou um aumento significativo de receitas próprias. De fato, em 2000, os recursos do FPM respondiam por cerca de 1/3 da receita total, que caiu para 18,81% em 2017.

Gráfico 7.11

RD da Mata Sul: Participação do FPM na receita total a preços constante de 2017 (%)



Fonte: Tesouro Nacional. Elaboração própria. Corrigido pelo IPCA.

7.4.5. COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações das RD da Mata Sul são fortemente concentradas. A Tabela 7.13 abaixo mostra que só as exportações são bastante concentradas em óleos de petróleo e poliésteres, as quais representaram 78,46% do total, em 2017. As vendas de óleos de petróleo (USD 459,5 milhões) representam o maior item das exportações da RD da Mata Sul, seguida de poliésteres (USD 204,26 milhões). É importante observar que as exportações de açúcar alcançaram apenas USD 43 milhões em 2017. Sirinhaém é o maior exportador de açúcar dessa RD.

Tabela 7.13

RD da Mata Sul: Cinco principais produtos exportados em 2017

Produtos	Valor FOB (USD)	Participação (%)
Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos; preparações não especificadas nem compreendidas noutras posições, contendo, em peso, 70 % ou mais de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, os quais devem constituir o seu elemento	458.523.013	54,28
Poliacetais, outros poliésteres e resinas epóxicas, em formas primárias; policarbonatos, resinas alquídicas, poliésteres alílicos e outros poliésteres, em formas primárias	204.261.699	24,18
Rolhas (incluídas as cápsulas de coroa, rolhas de parafuso e vertedoras), tampas, cápsulas para garrafas, batoques ou tampões roscados, protectores de batoques ou tampões, selos de garantia e outros acessórios para embalagem, de metais comuns	49.635.250	5,88
Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	43.001.224	5,09
Borracha sintética e borracha artificial derivada dos óleos, em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras; misturas dos produtos da posição 4001 com produtos da presente posição, em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras	26.617.299	3,15
Subtotal	782.038.485	92,58
Total	844.745.692	100

Fonte: MDIC. Elaboração própria.

Óleos de petróleo representam o mais importante item da pauta de importações da RD da Mata Sul, participando com 39,43% do total,(USD 1,1 bilhão), em 2017, como indica a Tabela 7.14 abaixo, seguidos das importações de gás de petróleo (USD 454,4 milhões), com 16,66%, as quais somadas representam 56,1% das exportações dessa RD.

Tabela 7.14

RD da Mata Sul: Cinco principais produtos importados em 2017

Produtos	Valor FOB (USD)	Participação. (%)
Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos; preparações não especificadas nem compreendidas noutras posições, contendo, em peso, 70 % ou mais de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, os quais devem constituir o seu elemento	1.075.400.240	39,43
Gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos	454.386.516	16,66
Ácidos policarboxílicos, seus anidridos, halogenetos, peróxidos e peroxiácidos; seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados	205.153.167	7,52
Veículos automóveis para transporte de mercadorias	175.265.676	6,43
Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para o transporte de pessoas (exceto os da posição 8702), incluídos os veículos de uso misto (station wagons) e os automóveis de corrida	141.710.196	5,20
	2.051.915.795	75,23
Total	2.727.687.246	100

Fonte: MDIC. Elaboração própria.

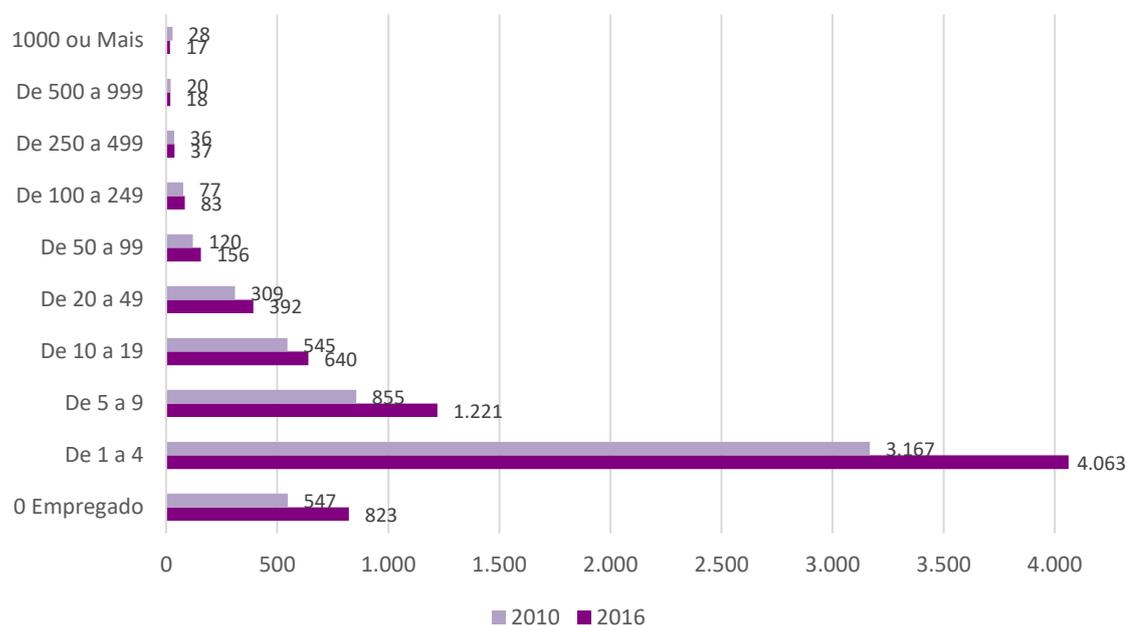
7.4.6. ESTABELECEMENTOS POR PORTE

Os Gráficos 7.12 e 7.13 apresentam a segmentação dos estabelecimentos²⁵, na RD da Mata Sul, segundo o número de empregados. Os estabelecimentos com perfil de microempresas, que empregam entre 1 e 4 pessoas, em 2016, somaram 4.063, valor significativamente superior ao de 2010 (3.167), seguidos dos estabelecimentos que empregam entre 5 a 9 pessoas (1.221 empresas), como indica o Gráfico 7. 12 a seguir.

²⁵ Segundo a RAIS, deve(m) fornecer informações o estabelecimento que não possuiu empregados ou manteve suas atividades paralisadas durante o ano-base está obrigado a entregar a RAIS Negativa; b) todos os empregadores, conforme definidos na CLT; c) todas as pessoas jurídicas de direito privado, inclusive as empresas públicas domiciliadas no País, com registro, ou não, nas Juntas Comerciais, no Ministério da Fazenda, nas Secretarias de Finanças ou da Fazenda dos governos estaduais e nos cartórios de registro de pessoa jurídica; d) empresas individuais, inclusive as que não possuem empregados; e) cartórios extrajudiciais e consórcios de empresas; f) empregadores urbanos pessoas físicas (autônomos e profissionais liberais) que mantiveram empregados no ano-base; g) órgãos da administração direta e indireta dos governos federal, estadual ou municipal, inclusive as fundações supervisionadas e entidades criadas por lei, com atribuições de fiscalização do exercício das profissões liberais; h) condomínios e sociedades civis; i) empregadores rurais pessoas físicas que mantiveram empregados no ano-base; e j) filiais, agências, sucursais, representações ou quaisquer outras formas de entidades vinculadas à pessoa jurídica domiciliada no exterior.

Gráfico 7.12

RD da Mata Sul: Número de estabelecimentos por empregados

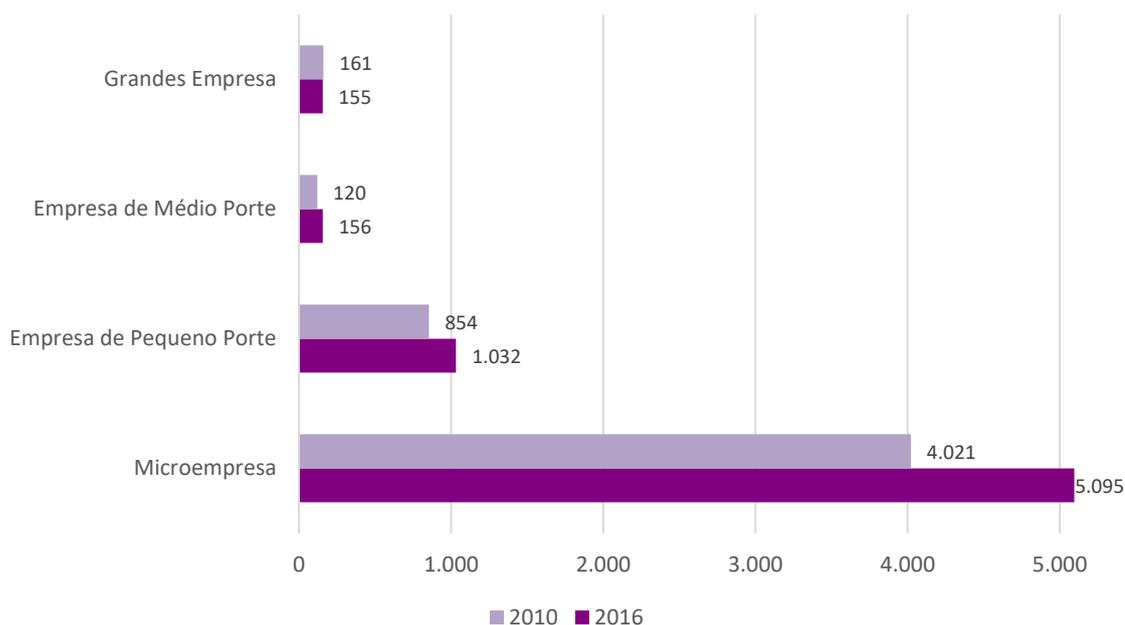


Fonte: MTE. Elaboração própria.

O Gráfico 7.13 abaixo mostra que, em 2016, cerca de 79,1% dos estabelecimentos na RD da Mata Sul são estabelecimentos com perfil de microempresas (5.069), as quais correspondiam a 78,0%%, em 2010, isto é, sem alteração significativa. As empresas de pequeno porte participaram em 2016 e em 2010 com 16,0% e 16,8% do total, respectivamente. Assim, os estabelecimentos com perfil de micro e pequenas empresas representavam, em 2016, 95,1% do total de estabelecimentos na RD da Mata Sul.

Gráfico 7.13

RD da Mata Sul: Classificação de estabelecimento por porte¹



Fonte: MTE. Elaboração própria. Nota: (1) Microempresa (até 9 empregados); pequeno porte (de 10 a 49 empregados); médio porte (de 50 a 99 empregados) e grandes empresas (100 ou mais empregados)

7.5. Entrevistas em profundidade: ambiente de negócios, desafios e oportunidades

7.5.1. AMBIENTE DE NEGÓCIOS

A RD da Mata Sul foi duramente afetada pela recessão da economia brasileira e pernambucana, além de outras questões que resultaram na reestruturação, por razões diversas, de praticamente todos os grandes empreendimentos do Complexo Industrial de Suape, dentre os quais se destacam: a refinaria de petróleo, estaleiros, fábrica de resinas PET e o polo químico-têxtil. Falhas na estruturação desses empreendimentos contribuíram decisivamente para a frustração das expectativas quanto ao desenvolvimento industrial da Mata Sul e de Pernambuco.

A percepção dominante é de indefinição em relação aos desdobramentos da reestruturação desses grandes empreendimentos industriais, resultando em incertezas, reforçadas pela lenta recuperação da economia brasileira. A expansão do Porto de Suape, por seu turno, ainda não tem um modelo de financiamento definido. Nesse contexto, os municípios da RD da Mata Sul cujas economias são mais estreitamente relacionadas ao Complexo Industrial de Suape são os mais afetados.

A recuperação do nível de atividade tem sido lento, mas surgem sinais, ainda que tímidos, de melhora no desempenho de alguns segmentos da economia da RD da Mata Sul, mas ainda falta muito para a economia retomar a seu recente dinamismo.

...[a economia] encontra-se num formato de reorganização. Alguns setores têm aparecido com mais frequência como é o caso do de móveis, o setor do comércio ... e os setores de agronegócios e o agropecuário têm se mantido estável, até então. O turismo vem se organizando.

7.5.2. DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

O setor sucroenergético, historicamente, sempre foi importante, quando não dominante na economia pernambucana e na RD da Mata Sul, em particular. A partir de 1990, com o início da desregulamentação do setor, o fim dos subsídios afetou duramente o então setor sucroalcooleiro do estado, cujos custos de produção e defasagem tecnológica em relação ao Centro-Sul terminaram por inviabilizar a produção de inúmeras usinas, muitas das quais não resistiram ao novo cenário. A crise do setor tornou-se evidente em 1993, quando a participação do setor no PIB foi de apenas 8,8%, comparado com 17,2% em 1985. Desde então, o setor passou por uma reestruturação produtiva, mas os resultados foram abaixo das expectativas e não foram capazes de conter seu encolhimento.

Um dos maiores desafios da RD da Mata Sul, senão o maior, nesse contexto, seria o de redefinir seu perfil produtivo, de forma a reorientar a produção de áreas tradicionalmente ocupadas pela cana, mas que deixaram de apresentar condições mínimas de rentabilidade, por atividades agrícolas ou não, que possam alavancar o dinamismo da região como um todo. Há dúvidas quanto à sustentabilidade de longo prazo do setor sucroenergético.

Então, assim, a minha visão da nossa Mata Sul é a de que alguma coisa precisa ser feita, que não vai ser plantando cana, não vai ser ressuscitando essas usinas que fecharam, quem tiver aberto vamos rezar para continuar aberto.

Já existem indícios de que áreas tradicionalmente ocupadas com a exploração da cana, já passam a dar lugar a novas atividades, mas é um negócio que pode não se consolidar como alternativa viável à cana.

O que vem surgindo, que não vai substituir a cana, é a pecuária, muita área de cana vem virando área de pecuária.

As atividades de logística e distribuição da RD da Mata do Sul são consideradas de importância estratégica para o desenvolvimento da região, em consequência do Porto de Suape, contudo, deficiências na infraestrutura precisam ser sanadas.

...Infraestrutura, rodovias, a gente tem um problema grave com relação a isso, principalmente escoamento de produção, a gente perde muito o timing de negociar no tempo certo, apesar da gente ter uma região logística muito boa por conta do Porto de Suape, eu acho que precisa um pouco tentar no território como um todo um negócio estratégico, tem que avançar muito.

8. Agreste Meridional

8.1 Área e localização da Região de Desenvolvimento (RD) do Agreste Meridional

A Região de Desenvolvimento do Agreste Meridional ocupa uma área de 13.322,23 Km², o que corresponde a 13,6% da área total do estado de Pernambuco, como indica a Tabela 8.1 a seguir. Três de seus municípios possuem área superior a um milhão de Km², a saber: Buíque (1.320.871 Km²), Inajá (1.168.159 Km²) e Itaíba (1.061,695 Km²). Angelim é o menor município dessa RD, com 118,037 Km².

Tabela 8.1

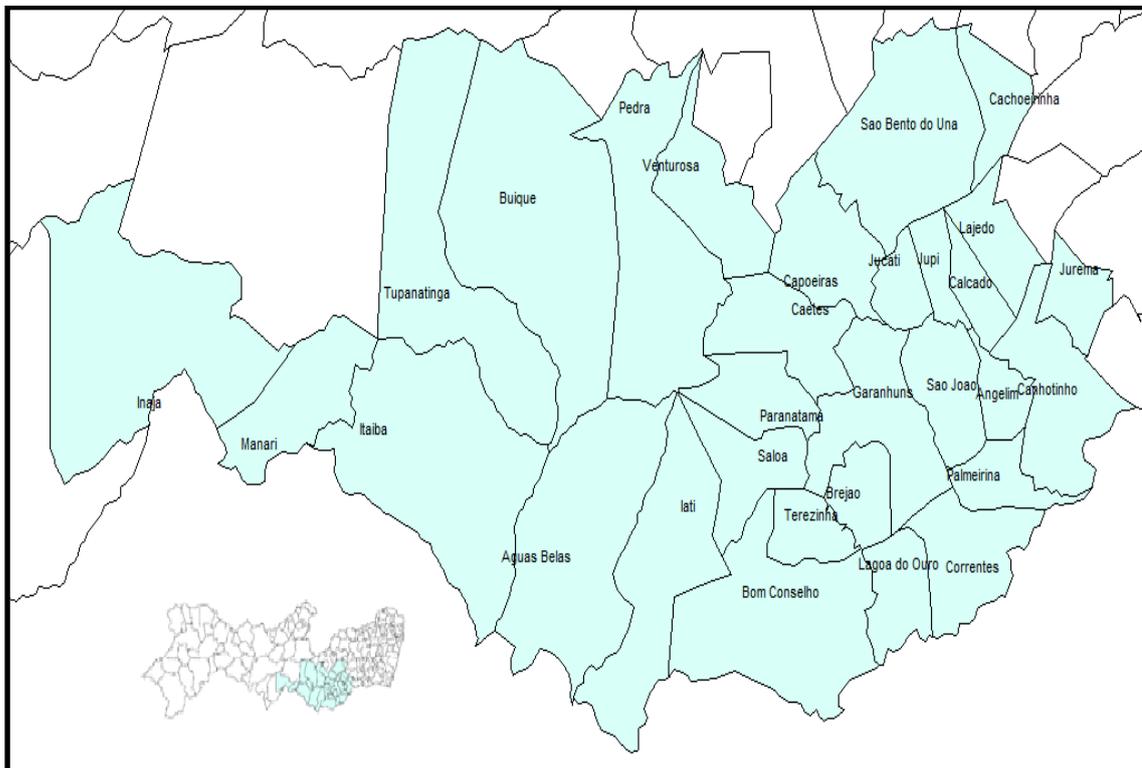
RD do Agreste Meridional: Área do território

Brasil, PE, RD e município	Área Município (Km²)
Brasil	8.515.759,09
Pernambuco	98.076,02
Unidade do Agreste Meridional	13.322,23
Águas Belas	885,989
Angelim	118,037
Bom Conselho	792,044
Brejão	159,786
Buíque	1320,871
Cachoeirinha	179,262
Caetés	294,946
Calçado	121,945
Canhotinho	423,168
Capoeiras	336,329
Correntes	317,794
Garanhuns	458,552
Iati	635,138
Inajá	1168,159
Itaíba	1061,695
Jucati	120,604
Jupi	104,994
Jurema	148,254
Lagoa do Ouro	198,762
Lajedo	189,096
Manari	344,725
Palmeirina	168,797
Paranatama	185,372
Pedra	921,477
Saloá	251,549
São Bento Do Una	719,148
São João	258,334
Terezinha	151,450
Tupanatinga	950,474
Venturosa	335,482

Fonte: IBGE.

O Mapa 8 a seguir apresenta a localização geográfica dos municípios que fazem parte da RD do Agreste Meridional, bem como, em mapa menor no canto esquerdo inferior, a RD é situada no mapa do estado de Pernambuco.

Mapa 8
RD do Agreste Meridional e seus municípios



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

8.2. Perfil populacional

Esta seção tem como objetivo apresentar características básicas do perfil da população na RD Agreste Meridional, como população total, média anual de crescimento populacional, e a população economicamente ativa.

8.2.1. POPULAÇÃO TOTAL

A população estimada, em 2017, da RD do Agreste Meridional, é de 805.099 habitantes, o que representa 8,5% da população do estado. O crescimento populacional da RD do Agreste Meridional foi inferior ao de Pernambuco, em todos os períodos considerados, isto é, 2017/2000 (17,29%), 2017/2010 (7,21%) e 2010/2000 (9,40%), como indica a Tabela 8.2 a seguir. O município mais populoso é Garanhuns,

com população estimada, em 2017, de 129.408 habitantes. Inajá é o município que registra a maior expansão da população, por larga margem, nos diversos períodos examinados, ou seja, 71,69% (2017/2000), 19,50% (2017/2010) e 43,68% (2010/2000).

Em contraste, Itaíba é o município da RD do Agreste Meridional que apresenta as menores taxas de crescimento populacional, a saber: -2,03% (2010/2000), 0,22% (2017/2010) e -1,81% (2017/2000). O baixo crescimento demográfico, por seu turno, é frequentemente associado a baixos níveis de dinamismo econômico. Nessa mesma RD, Palmeirina é o município que registra a menor população, alcançando apenas 7.761 habitantes, em 2017 (estimativa), bem como em 2010 (6.737). em 2000, o município menos populoso foi Brejão (8.916 habitantes). Deve ainda destacar que o município de Lagoa Grande também experimentou forte expansão da população, de 32,7% no período 2017/2000²⁶.

É importante observar que a RD do Agreste Meridional apresentou expansão populacional significativamente superior ao de Pernambuco e do Brasil em todos os períodos observados, da ordem de 42,96%, 13,76% e 25,67%, respectivamente, nos períodos 2017/2000, 2017/2010 e 2010/2000, como indica a Tabela 8.2 abaixo.

²⁶ Os dados do ano de 2017 são estimados, enquanto os de 2000 e 2010 são censitários. Por essa razão, as estimativas de 2017 não captam eventuais movimentos migratórios, cujos efeitos tendem a ser mais intensos em municípios com pequena população, como é o caso de Lagoa Grande.

Tabela 8.2

RD do Agreste Meridional: População

Brasil, UF, RD e Município	2000	2010	2017	Variação		
				2010/2000	2017/2010	2017/2000
Brasil	169.872.856	190.755.799	207.660.929	12,29	8,86	22,24
Pernambuco	7.929.154	8.796.448	9.473.266	10,94	7,69	19,47
RD do Agreste Meridional	686.423	750.952	805.099	9,40	7,21	17,29
Águas Belas	36.641	40.235	43.087	9,81	7,09	17,59
Angelim	9.082	10.202	11.045	12,33	8,26	21,61
Bom Conselho	42.657	45.503	48.214	6,67	5,96	13,03
Brejão	8.916	8.844	8.973	-0,81	1,46	0,64
Buíque	45.047	52.105	57.696	15,67	10,73	28,08
Cachoeirinha	17.042	18.819	20.209	10,43	7,39	18,58
Caetés	24.137	26.577	28.500	10,11	7,24	18,08
Calçado	11.709	11.125	11.055	-4,99	-0,63	-5,59
Canhotinho	24.920	24.521	24.762	-1,60	0,98	-0,63
Capoeiras	19.556	19.593	19.991	0,19	2,03	2,22
Correntes	17.044	17.419	18.098	2,20	3,90	6,18
Garanhuns	117.749	129.408	138.642	9,90	7,14	17,74
Iati	17.691	18.360	19.100	3,78	4,03	7,96
Inajá	13.280	19.081	22.801	43,68	19,50	71,69
Itaíba	26.799	26.256	26.314	-2,03	0,22	-1,81
Jucati	9.695	10.604	11.334	9,38	6,88	16,91
Jupi	12.329	13.705	14.712	11,16	7,35	19,33
Jurema	13.741	14.541	15.284	5,82	5,11	11,23
Lagoa do Ouro	11.324	12.132	13.033	7,14	7,43	15,09
Lajedo	32.209	36.628	39.888	13,72	8,90	23,84
Manari	13.028	18.083	21.047	38,80	16,39	61,55
Palmeirina	9.536	8.189	7.761	-14,13	-5,23	-18,61
Paranatama	10.763	11.001	11.449	2,21	4,07	6,37
Pedra	20.244	20.944	22.505	3,46	7,45	11,17
Saloá	15.006	15.309	15.779	2,02	3,07	5,15
São Bento do Una	45.585	53.242	58.824	16,80	10,48	29,04
São João	19.967	21.312	22.628	6,74	6,17	13,33
Terezinha	6.463	6.737	7.120	4,24	5,69	10,17
Tupanatinga	20.801	24.425	26.990	17,42	10,50	29,75
Venturosa	13.462	16.052	18.258	19,24	13,74	35,63

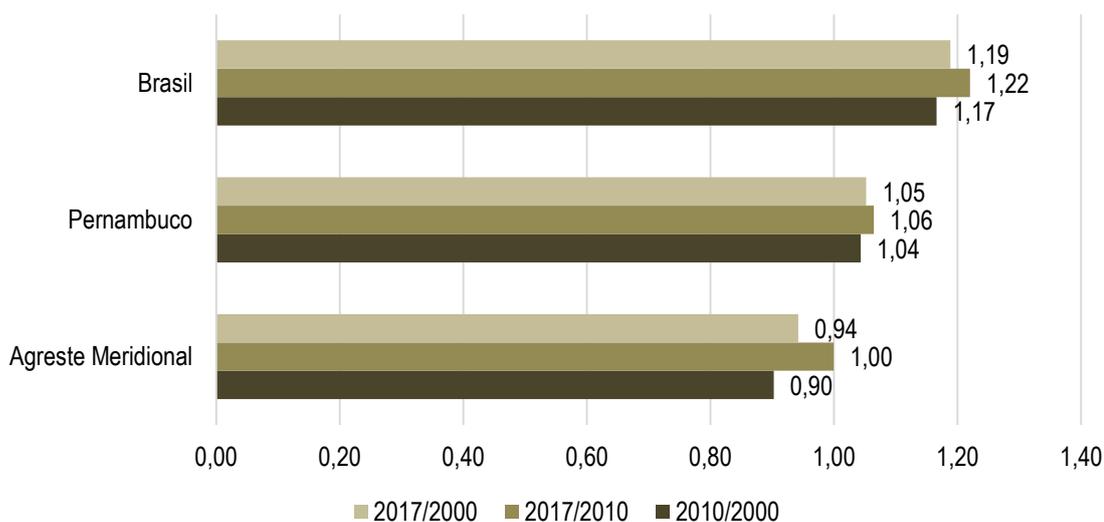
Fonte: IBGE Elaboração própria.

8.2.2. CRESCIMENTO MÉDIO DA POPULAÇÃO

É possível observar no Gráfico 8.1, a seguir, que a taxa média anual de crescimento da população da RD do Agreste Meridional, nos períodos 2017/2000, 2017/2010 e 2010/2000, foi de 0,94%, 1,00% e 0,90%, inferiores às observadas em Pernambuco e no Brasil. Esse crescimento médio da população, próximo da média estadual, sugere a inexistência de fluxos migratórios significativos em todos os períodos considerados.

Gráfico 8.1

RD do Agreste Meridional: Taxa média anual de crescimento da população (%)



Fonte: IBG, Elaboração própria.

8.3. Indicadores sociais

Esta seção tem por finalidade apresentar vários indicadores sociais que permitem caracterizar, de forma geral, o Agreste Meridional, bem como seus municípios, como índices de desenvolvimento municipal, indicadores de pobreza, de concentração de renda, de saúde e de educação.

8.3.1. ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS (IDH-M E FIRJAN)

A Tabela 8.3 abaixo apresenta a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para os municípios que compõe o Agreste Meridional para os anos censitários de 2000 e 2010, os últimos disponíveis. Garanhuns, em ambos os anos, apresenta o maior IDH-M, 0,533 e 0,664, respectivamente. Houve, portanto, um incremento discreto neste índice, reforçado pelo fato de que Petrolina subiu da 17ª para a 1ª colocação, comparado com os demais municípios do estado (Tabela 8.3). O município de Manari, por outro lado, registrou o menor IDH desta RD, em ambos os anos, 0,295 e 0,487, respectivamente. Em ambos os anos, Manari ocupou o último lugar no ranking dos municípios de Pernambuco, com o mais baixo IDH-M. Alguns municípios perderam muitas posições no ranking entre 2000 e 2010, como Inajá e Palmeirina. O IDH de Pernambuco, em 2010 e 2000, é 0,673 e 0,544, respectivamente, superando o de todos os municípios da RD do Agreste Meridional, em ambos os anos.

Tabela 8.3

RD do Agreste Meridional: IDH-M e ranking da posição no estado

Município	IDHM (2000)	Ranking IDHM (2000)	IDHM(2010)	Ranking IDHM (2010)
Águas Belas	0,358	173º	0,526	178º
Angelim	0,434	98º	0,572	132º
Bom Conselho	0,4	147º	0,563	144º
Brejão	0,364	170º	0,547	164º
Buíque	0,377	164º	0,527	177º
Cachoeirinha	0,481	44º	0,579	117º
Caetés	0,336	181º	0,522	181º
Calçado	0,41	129º	0,566	141º
Canhotinho	0,395	151º	0,541	166º
Capoeiras	0,406	136º	0,549	160º
Correntes	0,398	148º	0,536	169º
Garanhuns	0,533	17º	0,664	16º
Iati	0,334	182º	0,528	176º
Inajá	0,404	139º	0,523	180º
Itaíba	0,347	178º	0,51	183º
Jucati	0,373	166º	0,55	157º
Jupi	0,44	89º	0,575	127º
Jurema	0,353	175º	0,509	184º
Lagoa do Ouro	0,377	165º	0,525	179º
Lajedo	0,474	51º	0,611	50º
Manari	0,295	185º	0,487	185º
Palmeirina	0,425	110º	0,549	161º
Paranatama	0,36	172º	0,537	168º
Pedra	0,418	118º	0,567	140º
Saloá	0,417	120º	0,559	147º
São Bento do Una	0,437	95º	0,593	94º
São João	0,398	149º	0,57	136º
Terezinha	0,352	176º	0,545	165º
Tupanatinga	0,343	179º	0,519	182º
Venturosa	0,472	55º	0,592	100º

Fonte: PNUD. Elaboração própria. Nota: quanto mais próximo de 1, maior será o IDH-M.

O Índice Firjan, apresentado na Tabela 8.4 abaixo, não depende de dados censitários e possibilita, portanto, o acompanhamento de sua evolução mais recente. O município de Jucati registrou a melhor posição no ranking estadual em 2016, na 17ª posição. Em 2010, Garanhuns liderou no ranking da RD (20º lugar) O município de Buíque é o que registra o pior lugar no ranking, em 2010 e 2016, isto é, na 184ª e 176ª posição.

Tabela 8.4

RD do Agreste Meridional: Índice Firjam e ranking da posição no estado

Município	Firjam (2010)	Ranking Firjam (2010)	Firjam (2016)	Ranking Firjam (2016)
Águas Belas	0,4610	178°	0,5521	175°
Angelim	0,5007	164°	0,6004	138°
Bom Conselho	0,4904	169°	0,6017	136°
Brejão	0,6061	64°	0,6159	116°
Buíque	0,3681	184°	0,5511	176°
Cachoeirinha	0,5544	122°	0,6301	92°
Caetés	0,5389	136°	0,6038	133°
Calçado	0,5184	152°	0,5875	154°
Canhotinho	0,5412	133°	0,5740	164°
Capoeiras	0,5585	116°	0,5936	145°
Correntes	0,5356	139°	0,5805	158°
Garanhuns	0,6737	20°	0,6786	33°
Iati	0,5003	165°	0,5757	162°
Inajá	0,4518	180°	0,5064	183°
Itaíba	0,4602	179°	0,5907	149°
Jucati	0,5604	112°	0,6997	17°
Jupi	0,6365	44°	0,6540	56°
Jurema	0,5500	124°	0,6262	100°
Lagoa do Ouro	0,5731	93°	0,6364	81°
Lajedo	0,6368	42°	0,6672	45°
Manari	0,4698	174°	0,5975	140°
Palmeirina	0,5922	78°	0,5747	163°
Paranatama	0,5129	157°	0,6245	101°
Pedra	0,5407	134°	0,6049	130°
Saloá	0,5082	161°	0,5891	151°
São Bento do Una	0,5947	74°	0,6220	104°
São João	0,4786	170°	0,6001	139°
Terezinha	0,5589	114°	0,5537	173°
Tupanatinga	0,4186	183°	0,5877	153°
Venturosa	0,5830	84°	0,6439	70°

Fonte: Firjam. Nota: Alto desenvolvimento = resultado superior a 0,8 ponto; desenvolvimento moderado = resultado compreendido entre 0,6 e 0,8 ponto; desenvolvimento regular = resultado compreendido entre 0,4 e 0,6 ponto; Baixo desenvolvimento = resultados inferiores a 0,4 ponto.

8.3.2. PESSOAS COM RENDA FAMILIAR PER CAPITA INFERIOR A ½ SALÁRIO MÍNIMO

O município de Garanhuns, 45,75%, em 2010, seguido de Cachoeirinha (50,31%), é o que apresenta o menor percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo, em 2010 (Tabela 8.5). Ambos os municípios também registraram decréscimos nesse indicador em relação aos anos de 2000 e 2010. Inajá, por seu turno, apresentou o maior percentual (68,4%) em 2010. Em todos os municípios da RD do Agreste Meridional houve redução no percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo, no comparativo entre 2000 e 2010.

Tabela 8.5

RD do Agreste Meridional: Percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo (%)

Município	2000	2010
Águas Belas	77,391	62,25
Angelim	71,235	56,59
Bom Conselho	70,331	61,36
Brejão	73,577	62,01
Buíque	77,974	67,22
Cachoeirinha	49,455	50,31
Caetés	80,601	59,14
Calçado	67,904	65,57
Canhotinho	73,237	59
Capoeiras	71,91	61,2
Correntes	71,826	64,04
Garanhuns	48,101	45,75
Iati	81,979	63,03
Inajá	79,574	68,4
Itaíba	76,851	63,02
Jucati	77,984	64,11
Jupi	69,573	59,5
Jurema	73,512	59,36
Lagoa do Ouro	78,752	65,87
Lajedo	57,598	53,29
Manari	89,987	63,15
Palmeirina	69,147	60,19
Paranatama	72,622	61,47
Pedra	70,875	62,97
Saloá	70,92	57,5
São Bento do Una	68,864	59,77
São João	73,812	63,1
Terezinha	80,954	60,18
Tupanatinga	82,018	61,35
Venturosa	63,461	61,07

Fonte: IBGE.

8.3.4. CONCENTRAÇÃO DE RENDA (ÍNDICE DE GINI)

A Tabela 8.6 a seguir apresenta o Índice de Gini²⁷, um dos mais importantes indicadores de concentração de renda, para os municípios da RD do Agreste Meridional, dos quais Bom Conselho (0,6288) e Tupanatinga (0,621) apresentaram os maiores coeficientes, ou seja, maior concentração de renda, no ano de 2010, ocupando a 2ª e 5ª posição entre os municípios pernambucanos. Comparando os anos de 2000 e 2010, houve aumento na concentração de renda em Bom Conselho, Brejão, Caetés, Calçado e

²⁷ O Índice de Gini reflete a diferença de rendimento entre os mais pobres e os mais ricos e varia de zero a um. Os dados do PNUD comparam os 20% mais pobres com os 20% mais ricos. Quanto mais próximo for o coeficiente de 1, maior a concentração de renda.

Paranatama.. O coeficiente para o estado de Pernambuco, em 2010, é 0,6366, maior que o de todos os municípios dessa RD . O município menos desigual, em 2010, foi Cachoeirinha (0,4989), que também registrou uma significativa redução na concentração de renda, quando comparado a 2000 (0,5401).

Tabela 8.6

RD do Agreste Meridional: Índice de Gini (2000 e 2010) e ranking no estado (%)

Brasil, PE e Município	Índice de Gini (2000)	Ranking Índice de Gini (2000)	Índice de Gini (2010)	Ranking Índice de Gini (2010)
Brasil	0,646		0,6086	
Pernambuco	0,6706		0,6366	
Águas Belas	0,6411	25°	0,5922	19°
Angelim	0,6149	45°	0,5898	20°
Bom Conselho	0,6041	59°	0,6288	2°
Brejão	0,4803	180°	0,4924	151°
Buíque	0,6205	39°	0,5787	24°
Cachoeirinha	0,5401	149°	0,4989	144°
Caetés	0,5608	121°	0,6031	11°
Calçado	0,5174	168°	0,537	78°
Canhotinho	0,5951	70°	0,5374	77°
Capoeiras	0,5055	175°	0,5067	131°
Correntes	0,6709	12°	0,5266	95°
Garanhuns	0,6125	50°	0,599	14°
Iati	0,5969	67°	0,5607	45°
Inajá	0,6988	8°	0,6093	10°
Itaíba	0,6148	46°	0,5217	101°
Jucati	0,5357	152°	0,5123	122°
Jupi	0,6144	47°	0,5052	134°
Jurema	0,616	43°	0,5139	120°
Lagoa do Ouro	0,6275	33°	0,5188	109°
Lajedo	0,5881	80°	0,5094	126°
Manari	0,7122	7°	0,5438	67°
Palmeirina	0,6733	10°	0,5336	84°
Paranatama	0,4891	178°	0,5504	58°
Pedra	0,6278	32°	0,5464	65°
Saloá	0,599	66°	0,5614	44°
São Bento do Una	0,7659	2°	0,6094	9°
São João	0,5742	99°	0,5734	30°
Terezinha	0,6407	27°	0,5377	76°
Tupanatinga	0,6007	65°	0,621	5°
Venturosa	0,5719	105°	0,5274	93°

Fonte: IBGE, Censo Demográfico. Nota: quanto mais próximo de 1 for o Índice de Gini, maior será a concentração.

8.3.5. ÍNDICE DE MORTALIDADE INFANTIL

O município de Garanhuns é o município que apresentou a menor taxa de mortalidade infantil em 2010 , ou 19,5 mortos por mil nascidos vivos, acima da média nacional (16,7), porém menor que a estadual

(20,43). Em contraste, São Bento do Uno registrou a maior taxa (20,4), no mesmo ano, igualando-se à média do estado. É importante destacar que houve expressiva redução na taxa de mortalidade infantil no comparativo entre 2000 e 2010 em todos os municípios da RD do Agreste Meridional (Tabela 8. 7).

Tabela 8.7

RD do Agreste Meridional: Taxa de mortalidade (2000 e 2010) e ranking no estado

Brasil, PE e Município	Mortalidade infantil (2000)	Ranking Mortalidade infantil (2000)	Mortalidade infantil 2(010)	Ranking mortalidade infantil (2010)
Brasil	30,57		16,7	
Pernambuco	47,31		20,43	
Águas Belas	85,29	79°	39	9°
Angelim	69,55	154°	26,7	77°
Bom Conselho	81,84	93°	36,1	14°
Brejão	77,67	128°	31,6	39°
Buíque	51,32	25°	27,7	67°
Cachoeirinha	47,66	21°	26,4	83°
Caetés	75,24	134°	30,2	48°
Calçado	76,17	132°	30,6	47°
Canhotinho	69,72	82°	31,7	37°
Capoeiras	65,97	118°	27,7	68°
Correntes	80,65	149°	31,4	42°
Garanhuns	47,66	127°	19,5	159°
Iati	65,9	168°	23,7	118°
Inajá	79,03	100°	34,5	23°
Itaíba	67,8	12°	39,7	8°
Jucati	96,37	108°	41,2	4°
Jupi	64,45	13°	37,4	11°
Jurema	94,11	96°	41,2	5°
Lagoa do Ouro	69,55	103°	30,1	49°
Lajedo	65,9	153°	25,4	94°
Manari	87,32	73°	41,1	7°
Palmeirina	69,55	10°	41,2	6°
Paranatama	84,25	105°	36,3	13°
Pedra	62,46	86°	28,2	61°
Saloá	65,9	109°	28,1	63°
São Bento do Una	55,42	162°	20,4	153°
São João	65,9	169°	23,7	119°
Terezinha	67,08	42°	34,6	21°
Tupanatinga	75,24	164°	27,5	69°
Venturosa	60,4	90°	26,8	75°

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

8.3.6. ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER

A esperança de vida ao nascer do estado de Pernambuco, em 2010, é de 72,32 anos, superior a de todos os municípios da RD do Agreste Meridional, à exceção de Garanhuns (72,69 anos), que ocupa o 27° lugar no ranking estadual, e São Bento do Uma (72,34 anos), no 33° lugar. Os municípios com menor

esperança de vida nessa RD são Palmeirina (65,87 anos), Jurema (65,87 anos), e Jucati (65,87 anos), os quais ocupam, em 2010, a 182ª e 181ª e 180ª posição, respectivamente, no estado (Tabela 8.8).

Tabela 8.8

RD do Agreste Meridional: Esperança de vida ao nascer (2000 e 2010) e ranking no estado

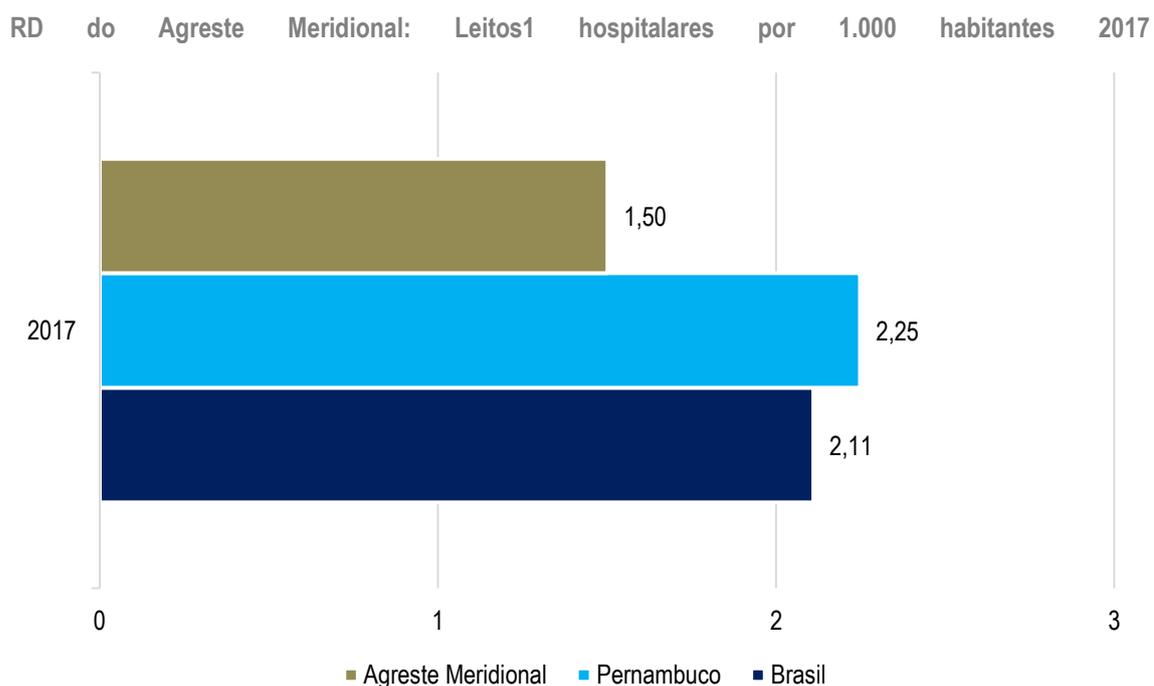
Brasil, PE e Município	Esperança de vida ao nascer (2000)	Ranking Esperança de vida ao nascer (2000)	Esperança de vida ao nascer (2010)	Ranking Esperança de vida ao nascer (2010)
Brasil	68,61	-	73,94	-
Pernambuco	67,32	-	72,32	-
Águas Belas	59,69	181º	66,44	177º
Angelim	62,61	142º	70,08	109º
Bom Conselho	60,3	176º	67,22	172º
Brejão	61,06	169º	68,51	148º
Buíque	66,49	51º	69,75	118º
Cachoeirinha	67,36	43º	70,18	103º
Caetés	61,52	164º	68,94	138º
Calçado	61,34	168º	68,84	139º
Canhotinho	62,57	148º	68,48	150º
Capoeiras	63,33	133º	69,74	119º
Correntes	60,51	175º	68,57	145º
Garanhuns	67,36	44º	72,69	27º
Iati	63,34	126º	71,09	67º
Inajá	60,81	174º	67,66	164º
Itaíba	62,96	136º	66,25	178º
Jucati	57,81	185º	65,87	180º
Jupi	63,63	119º	66,88	175º
Jurema	58,18	184º	65,87	181º
Lagoa do Ouro	62,61	143º	68,99	137º
Lajedo	63,34	127º	70,5	92º
Manari	59,33	183º	65,89	179º
Palmeirina	62,61	144º	65,87	182º
Paranatama	59,87	178º	67,17	173º
Pedra	64,05	115º	69,59	125º
Saloá	63,34	128º	69,61	124º
São Bento do Una	65,56	87º	72,34	33º
São João	63,34	129º	71,09	68º
Terezinha	63,1	134º	67,65	165º
Tupanatinga	61,52	165º	69,82	117º
Venturosa	64,48	100º	70,04	112º

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

8.3.7. NÚMERO DE LEITOS HOSPITALARES (INTERNAÇÃO)

O número de leitos hospitalares (internação) por mil habitantes na RD do Agreste Meridional (1,50) é inferior ao do estado de Pernambuco (2,25) e do Brasil (2,11), em 2017, como mostra o Gráfico 2, segundo o Datasus, sugerindo forte carência dessa RD, uma vez que Organização Mundial de Saúde considera que o ideal é de 3 a 5 leitos por mil habitantes.

Gráfico 8.2



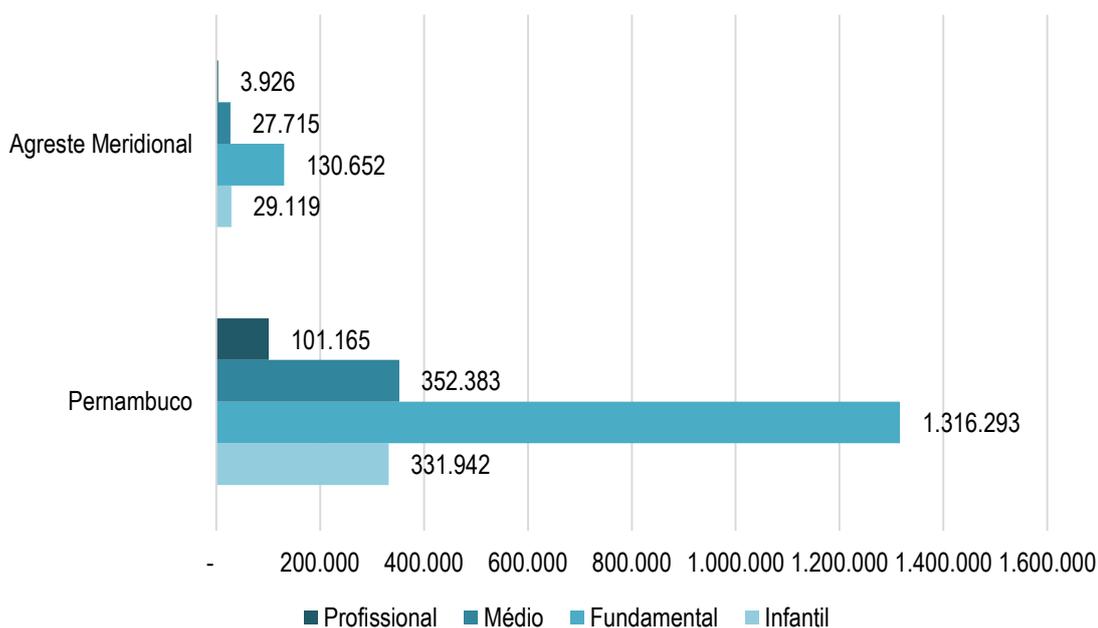
Fonte: DataSus. Nota (1): total de leitos de internação.

8.3.8. NÚMERO DE MATRÍCULAS POR MODALIDADE DE ENSINO

O Gráfico 8.3 a seguir apresenta a distribuição de alunos por modalidade de ensino na RD do São Francisco e em Pernambuco. É possível observar que no ensino infantil, fundamental, médio e profissional, o percentual de alunos matriculados nessa RD corresponde a 8,8% 9,9%, 7,8% e 3,9% do total do estado para cada uma das modalidades, respectivamente. Por lado, é no ensino fundamental que estão matriculados o maior número de alunos matriculados (130.652 alunos), o que representa 68,2% do total de alunos matriculados nessa RD. Dados relativos ao número de matrículas por dependência administrativa (municipal, estadual, privada e federal) constam do Anexo (Gráfico A.2).

Gráfico 8.3

RD do Agreste Meridional: Número de matrículas por modalidade de ensino 2017



Fonte: INEP

8.3.9. ÍNDICE DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB)

O IDEB tem, entre outros objetivos, aferir a qualidade do ensino fundamental em todas as escolas dos municípios brasileiros. A Tabela 8.9 abaixo apresenta as notas do IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental²⁸ para Pernambuco e os municípios que fazem parte da RD da Agreste Meridional. Os municípios de Caetés, Calçado, Correntes, Inajá, Inajá, Palmeirina, Pedra e Tupanatinga não conseguiram atingir a meta projetada para 2017.

²⁸ Os resultados para as demais séries são apresentadas no Anexo, Tabela A.3.

Tabela 8.9

RD do Agreste Meridional: Notas do IDEB – 4ª Série / 5º Ano

Município	Ideb Observado								Metas Projetadas						
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017		2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Pernambuco	3.2	3.6	4.1	4.3	4.7	5.0	5.2		3.6	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2	5.5
Águas Belas	n.d.	2.2	2.7	3.6	3.5	4.3	5.2		2.5	2.9	3.2	3.5	3.8	4.1	4.4
Angelim	2.7	2.8	3.0	3.6	3.5	4.0	4.4		3.1	3.6	3.8	4.1	4.4	4.7	5.1
Bom Conselho	2.3	2.8	3.7	4.1	3.9	4.5	4.6		2.8	3.3	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8
Brejão	2.4	2.7	3.5	4.5	3.6	5.6	5.2		2.8	3.2	3.5	3.7	4.0	4.4	4.7
Buíque	2.8	3.1	3.0	3.5	3.9	4.2	4.5		3.2	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1
Cachoeirinha	2.8	3.1	3.5	3.8	4.6	5.0	5.1		3.2	3.7	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1
Caetés	n.d.	3.7	3.7	3.8	2.9	5.1	4.9		3.9	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4	5.6
Calçado	3.1	3.5	2.7	3.6	3.9	4.3	3.9		3.5	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4
Canhotinho	n.d.	2.5	3.2	4.7	4.2	4.7	4.8		2.7	3.0	3.3	3.5	3.8	4.1	4.4
Capoeiras	2.8	3.1	3.2	3.7	2.6	5.0	5.0		3.2	3.6	3.8	4.1	4.4	4.7	5.1
Correntes	2.7	2.8	3.6	3.3	3.8	3.8	4.1		3.1	3.5	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0
Garanhuns	2.7	3.1	3.7	3.7	4.0	4.5	4.7		3.1	3.5	3.8	4.1	4.4	4.7	5.0
Iati	2.5	3.2	3.3	3.7	3.9	4.4	4.6		2.9	3.3	3.5	3.8	4.1	4.4	4.7
Inajá	2.5	2.9	3.7	4.3	3.9	4.4	4.1		2.9	3.3	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8
Itaíba	2.5	2.9	3.1	3.7	3.3	4.2	4.1		2.9	3.3	3.6	3.8	4.1	4.5	4.8
Jucati	2.5	3.1	4.1	4.3	5.1	6.0	5.5		2.9	3.3	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8
Jupi	2.5	2.6	3.6	4.2	5.9	6.5	5.6		2.9	3.3	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8
Jurema	2.1	2.6	3.3	3.6	4.3	4.5	4.8		2.6	3.0	3.3	3.6	3.9	4.2	4.5
Lagoa do Ouro	2.2	2.9	3.6	4.0	4.2	4.5	4.5		2.9	3.4	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9
Lajedo	2.4	3.4	n.d.	4.0	5.0	6.5	4.7		2.9	3.3	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8
Manari	n.d.	3.9	3.9	2.9	3.3	3.8	3.9		4.1	4.4	4.7	5.0	5.3	5.5	5.8
Palmeirina	2.1	2.7	3.0	4.1	3.5	3.7	3.5		2.5	2.9	3.2	3.5	3.8	4.1	4.4
Paranatama	3.2	3.7	3.6	3.3	4.2	5.5	5.0		3.6	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2	5.5
Pedra	n.d.	3.3	3.8	3.3	3.3	3.8	4.5		3.5	3.9	4.1	4.4	4.7	5.0	5.3
Saloá	2.8	3.0	3.6	4.0	3.8	4.0	5.6		3.2	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1
São Bento do Una	2.5	3.0	3.3	3.6	4.0	4.9	5.6		2.9	3.3	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8
São João	2.3	2.7	3.3	4.4	4.5	5.5	5.1		2.6	3.0	3.3	3.6	3.9	4.2	4.5
Terezinha	2.4	3.1	3.7	3.9	4.2	5.5	5.4		2.8	3.2	3.4	3.7	4.0	4.3	4.7
Tupanatinga	2.6	3.3	4.1	3.8	6.5	6.1	3.9		3.2	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9	5.2
Venturosa	2.5	2.7	3.4	4.2	4.5	5.0	4.7		2.9	3.3	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8

Fonte: MEC/INEP. Elaboração própria. Nota: (1) escolas com dependência administrativa municipal; (2) (n.d.) não disponível.

8 3.10. Vítimas de crime violento letal e intencional

A evolução da violência em Pernambuco e na RD do Agreste Meridional indica uma trajetória errática entre 2004 e 2010, como mostra a Tabela 8.10 a seguir. No entanto, no período mais recente (2014-2017) houve um recrudescimento da violência, tanto no estado quanto na RD. Em 2017, a taxa de vítimas de crime violento letal e intencional foi de 57,28 no estado, enquanto na RD alcançou (45,34). Em 2014, esse mesmo indicador foi de 45,61 no estado e 29,77 na RD do Agreste Meridional. Há, portanto,

deterioração no quadro de violência. O número de vítimas em Brejão, Cachoeirinha e Jupi superam a média do estado em 2017.

Tabela 8.10

RD do Agreste Meridional: Vítimas de crime violento letal e intencional por 100.000 habitantes

PE, RD e Município	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Pernambuco	50,36	52,99	54,50	53,46	51,84	45,61	39,89	39,56	37,18	33,66	37,01	41,63	47,60	57,28
RD do Agreste Meridional	26,64	38,42	35,51	33,63	41,07	35,95	31,29	30,68	32,96	28,93	29,77	34,58	38,86	45,34
Águas Belas	27,96	36,55	28,27	36,39	17,76	42,85	29,82	34,56	34,33	21,42	18,92	32,89	51,36	44,10
Angelim	32,39	10,75	10,71	31,81	29,21	28,89	39,21	29,16	19,28	46,70	37,05	55,14	45,60	36,22
Bom Conselho	14,10	11,72	23,39	18,53	35,56	33,15	19,78	34,97	19,57	27,50	25,25	31,41	25,00	18,67
Brejão	11,08	44,21	22,05	43,66	30,91	20,45	11,31	33,94	33,96	11,10	22,23	33,37	66,82	78,01
Buíque	31,73	31,28	51,40	42,75	51,46	54,44	32,63	37,94	28,14	34,38	23,25	15,92	17,51	32,93
Cachoeirinha	62,31	16,87	61,38	27,62	33,26	44,14	37,20	26,38	20,96	60,99	65,61	30,07	24,90	108,86
Caetés	3,86	22,78	29,93	14,82	7,63	22,74	30,10	22,42	29,69	21,61	32,19	24,87	38,83	52,63
Calçado	15,53	30,44	7,46	0,00	17,19	8,61	8,99	18,04	9,05	17,82	17,89	8,98	36,06	18,09
Canhotinho	11,95	67,63	35,75	35,40	48,24	36,22	36,70	44,91	36,79	24,08	52,26	60,39	64,52	48,46
Capoeiras	40,93	20,47	66,53	20,27	20,08	30,10	10,21	15,31	35,72	49,99	35,00	65,01	45,01	60,03
Correntes	45,80	17,08	45,31	44,86	71,71	29,97	51,67	28,59	23,02	16,83	27,93	22,26	33,27	22,10
Garanhuns	29,57	60,74	37,38	43,95	60,70	30,46	37,86	21,49	30,50	28,86	24,25	33,59	37,01	44,00
Iati	17,41	46,70	29,36	52,33	38,24	38,15	21,79	32,59	59,58	10,57	31,64	26,30	31,49	36,65
Inajá	13,86	40,85	26,77	39,76	47,93	47,53	20,96	35,85	15,03	23,81	27,94	36,48	26,82	39,47
Itaíba	33,81	41,38	26,37	26,11	29,01	28,95	26,66	26,70	22,92	15,01	18,90	18,93	37,93	38,00
Jucati	19,00	37,35	27,54	27,27	0,00	45,10	47,15	18,74	46,55	9,04	17,96	80,34	53,24	35,29
Jupi	87,26	71,05	55,00	31,12	42,03	41,49	72,97	57,95	43,17	34,90	34,66	48,19	61,56	61,17
Jurema	49,02	48,61	6,89	6,82	32,48	57,87	34,39	61,63	34,10	73,09	33,09	13,18	19,70	52,34
Lagoa do Ouro	0,00	27,96	28,08	18,54	24,72	32,67	8,24	24,55	40,63	23,65	23,48	23,32	38,61	15,35
Lajedo	32,85	38,50	70,48	40,71	46,25	31,60	51,87	56,81	50,94	33,73	53,99	66,26	70,76	77,72
Manari	14,85	29,48	21,95	28,98	22,68	33,15	27,65	10,83	37,14	10,11	5,02	0,00	24,18	19,01
Palmeirina	9,84	29,12	19,16	18,97	34,94	23,58	36,63	37,10	36,71	24,42	49,52	37,65	12,72	25,77
Paranatama	10,20	41,32	31,38	51,79	24,48	8,04	18,18	0,00	0,00	43,86	8,73	44,03	43,85	43,67
Pedra	34,04	14,54	4,83	38,25	33,73	52,92	42,97	23,81	42,76	23,19	50,90	26,78	35,63	44,43
Saloá	13,25	33,09	19,83	52,35	58,03	45,02	32,66	26,09	39,08	38,21	25,44	12,70	25,38	19,01
São Bento do Una	31,94	42,27	39,86	22,85	40,78	40,51	16,90	27,86	29,39	30,13	29,80	48,56	42,92	54,40
São João	9,92	19,74	34,38	24,32	63,97	18,11	32,85	37,33	23,20	27,07	53,85	49,10	31,09	61,87
Terezinha	0,00	0,00	0,00	66,68	14,85	0,00	44,53	29,54	161,69	28,61	28,47	70,85	70,53	28,09
Tupanatinga	18,48	50,37	36,33	35,97	57,27	36,79	24,56	36,43	44,05	30,91	11,46	26,46	33,67	48,17
Venturosa	28,22	41,86	55,21	41,00	42,64	71,83	18,69	30,77	41,61	28,65	33,96	22,38	66,42	76,68

Fonte: Secretária de Defesa Social

8.4. Aspectos econômicos

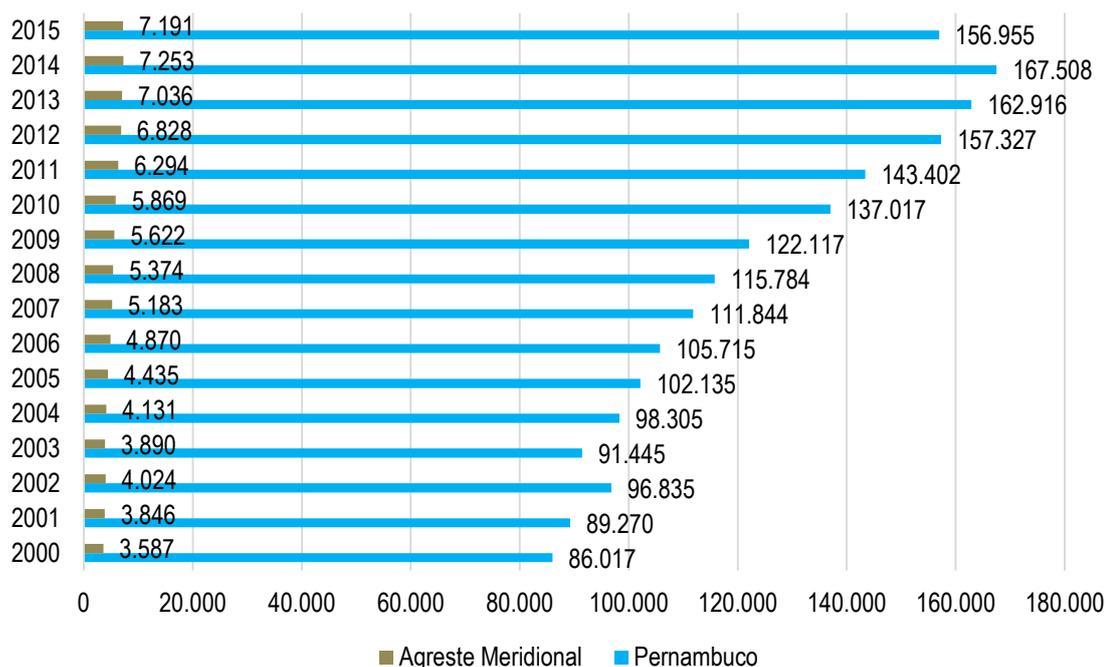
Essa seção tem como objetivo destacar aspectos relevantes na caracterização do perfil econômico da RD do Agreste Meridional.

8.4.1. PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

O PIB da RD do Agreste Meridional, em 2015, último ano disponível, foi de R\$ 7,2 bilhões, o que representa 4,6% do PIB estadual, pouco maior que o percentual observado em 2002, 4,15% (Gráfico 8.4). Considerando o período 2000-2015, é possível observar que, em 2015, houve um pequeno recuo real do PIB, da ordem de 0,86% em relação ao ano anterior (Gráfico 8.5). Um indício que essa RD foi relativamente poupada pela crise econômica que ora atravessa o país e o estado. Outra queda no PIB ocorreu em 2003, quando o PIB da RD do Agreste Meridional sofreu um decréscimo de 3,31%, influenciado pela queda do VAB industrial nesse ano (ver Anexo, Tabela A.5). Portanto, à exceção dos anos de 2015 e 2003, há registro de variação positiva do PIB, dessa RD, para todos os demais anos da série observada. Por último, o crescimento médio real da economia do RD do Agreste Meridional, no período 2015-2010, foi de 22,53% comparado com 14,55% do estado.

Gráfico 8.4

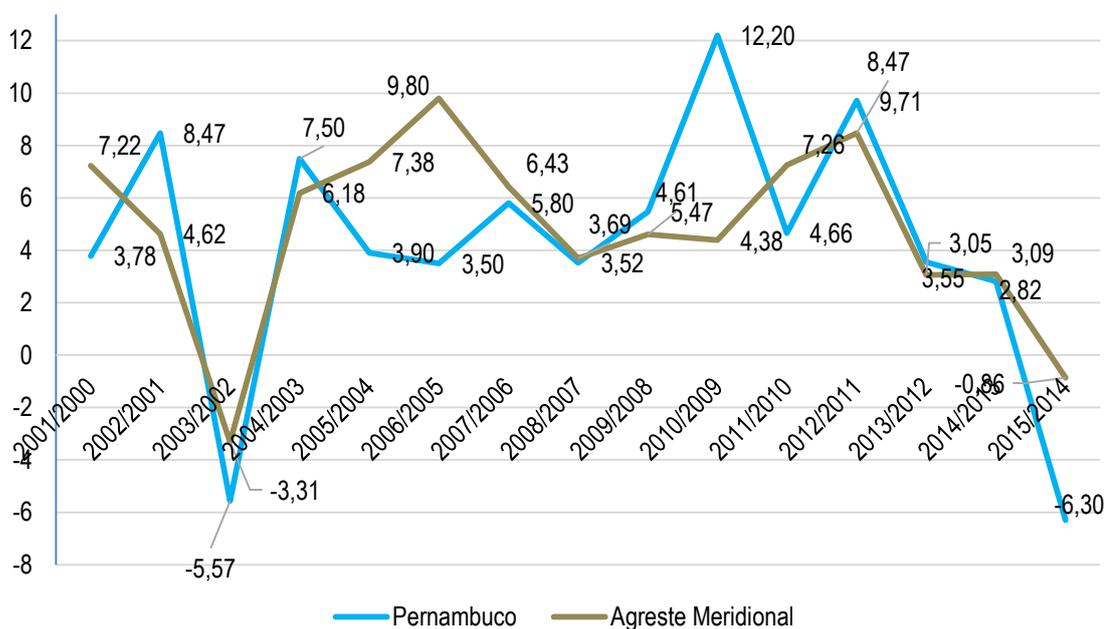
RD do Agreste Meridional: PIB1 a preços constantes² (R\$ milhões)



Fonte: IBGE. Nota: (1) Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos. (2) Corrigido pelo deflator do PIB.

Gráfico 8.5

RD do Agreste Meridional: Crescimento real do PIB a preços constantes de 2015

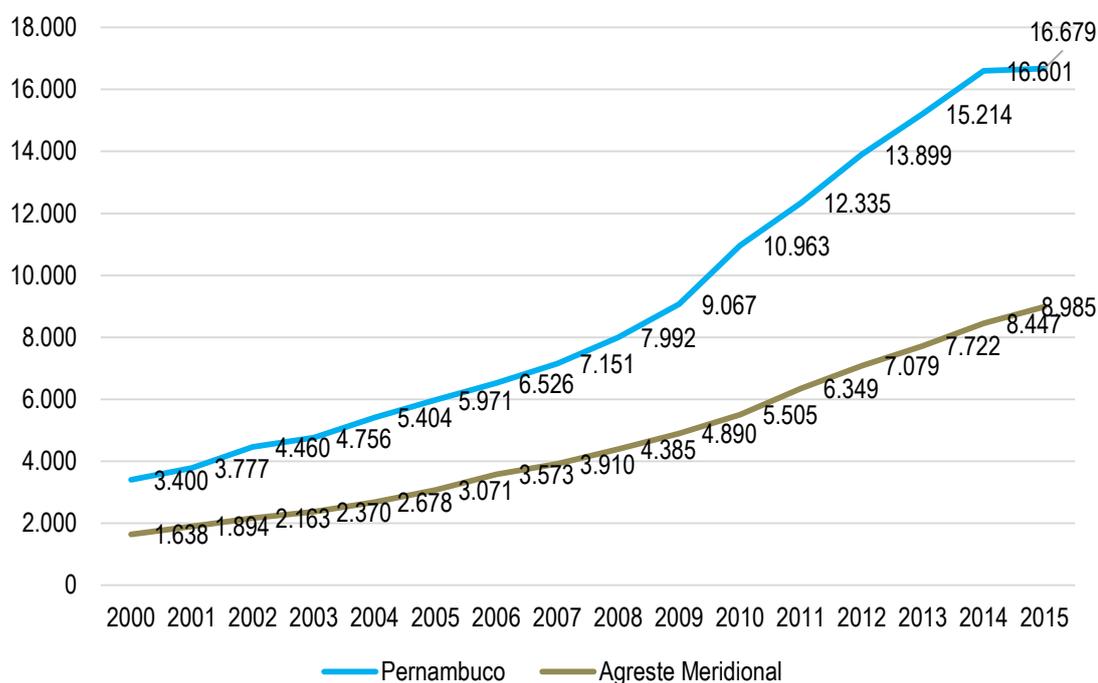


Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos.

O PIB per capita da RD do Agreste Meridional, ao longo do período observado, 2000-2015, quando comparado com o do estado, parece seguir uma trajetória divergente, como ilustra o Gráfico 8.6 a seguir. Essa constatação tornou-se mais acentuada a partir de 2009. Com efeito, em 2002, o PIB per capita dessa RD representava 50,1% do de Pernambuco, caindo, 13 anos depois, para 53,9%, isto é, a desigualdade foi ampliada, caracterizando um processo de crescimento que não impacta efetivamente para reduzir o hiato entre o PIB per capita do estado e do Agreste Meridional. As Tabelas A.4, A.5 e A.6, no Anexo, apresentam a evolução do VAB para a agropecuária, indústria e serviços nessa RD.

Gráfico 8.6

RD do Agreste Meridional: PIB per capita a preços correntes



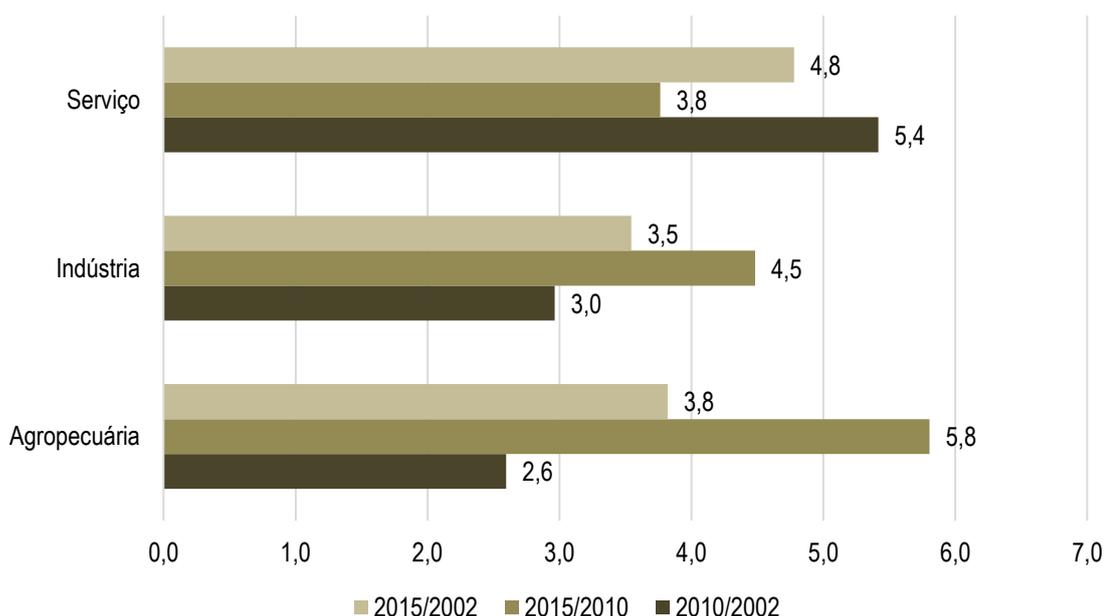
Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos

8.4.2. PERFIL SETORIAL

O Gráfico 8.7 a seguir apresenta o crescimento médio real setorial da RD do Agreste Meridional. É possível observar que houve expansão significativa em todos os grandes setores da economia, nos subperíodos considerados, isto é, 2015-2002, 2015/2010 e 2015/2002, a taxa média real de crescimento do setor de serviços evoluiu com mais intensidade nos períodos 2015/2002 (4,8%) e 2010/2002 (5,4%). A agropecuária, no entanto, teve um desempenho superior que os demais setores, no período 2015/2010, com taxa média real de crescimento de 5,8%. Contudo, o crescimento da indústria oscilou bastante nesses três períodos e com menos vigor, entre 3,0% e 4,5% nos períodos observados.

Gráfico 8.7

RD do Agreste Meridional: Taxa média do crescimento real do VAB da agropecuária, indústria e serviço a preços básicos

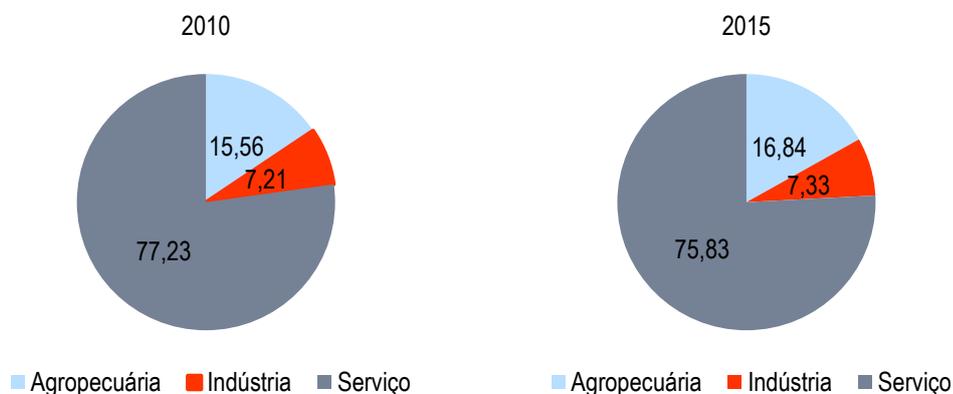


Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos.

Os Gráficos 8.8 e 8.9 abaixo apresentam a participação relativa da agropecuária, da indústria e dos serviços no PIB total para anos com e sem seca, de forma a capturar o impacto da estiagem sobre o PIB agrícola. Comparando os anos de 2015 com o de 2011, com e sem seca, constata-se que não houve uma mudança significativa na participação da agropecuária no PIB, indicando que em anos de seca, o VAB da agropecuária oscila pouco negativamente. Na comparação com de 2015 (seca) com 2003 (regular), porém há uma diferença discreta de 2,88 p.p. Outras comparações também não apresentam indícios de que a participação do VAB da agropecuária no VAB total especialmente sensível a regimes de chuvas mais ou menos adversos à produção agrícola. O que esses gráficos revelam, contudo, é a forte participação do setor de serviços no PIB que chegou a 77,23% em 2015 (ano de seca), variando pouco, quando comparada com a participação em anos normais.

Gráfico 8.8

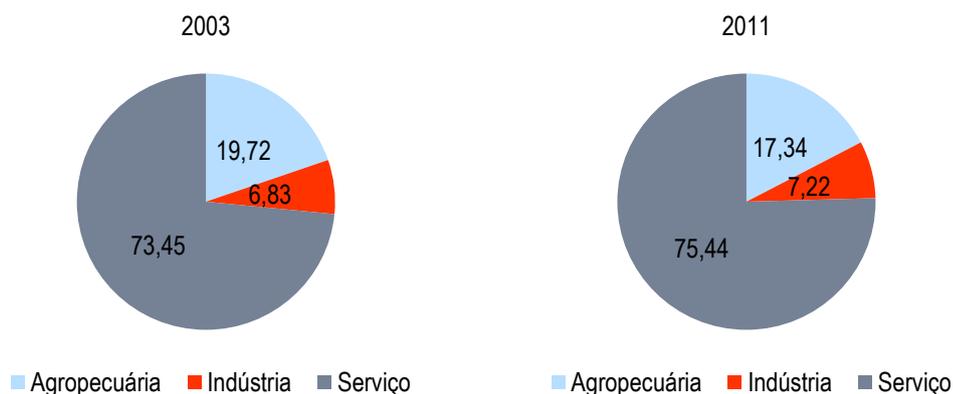
RD do Agreste Meridional: Participação da agropecuária, indústria e serviços no PIB (2010 e 2015), anos com seca



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Gráfico 8.9

RD do Agreste Meridional: Participação da agropecuária, indústria e serviços no PIB (2003 e 2011) ano sem seca



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Na agropecuária, as principais lavouras na RD do Agreste Meridional, segundo o valor da produção (ver Anexo, Tabela A.10), em 2016, são: feijão (R\$ 78,4 milhões), mandioca (R\$ 28,9 milhões), batata-doce (R\$ 14,7 milhões) e melancia (R\$ 12,1 milhões) e melão (R\$10,8 milhão).

Em relação aos rebanhos, a RD do Agreste Meridional registrou, em 2016, o maior rebanho bovino (616.706 cabeças) do estado (1.895.185 cabeças), o equivalente a 32,5% do total de Pernambuco. Menos significativos são os rebanhos de caprinos (129.618 cabeças) e ovinos (240.937 cabeças), participando com 5,2% e 9,7%, respectivamente, do total estadual. O rebanho de galinhas (aves) é expressivo e responde por 53,5% do total do estado, o equivalente a 17,9 milhões de aves.

A Pesquisa Industrial Anual (PIA), publicada pelo IBGE, não apresenta dados municipais relativos às receitas líquidas de vendas ou ao valor da transformação industrial, de forma a se aferir o tamanho dos diversos segmentos da indústria. O Valor Adicionado Fiscal (VAF) municipal por setor, agregado ou não, disponível para consulta pública em outros estados da federação, não o é em Pernambuco. Dessa forma, resta utilizar o número de empregos dos diversos segmentos da indústria, para dimensionar o tamanho dos que mais se destacam na geração de emprego. A indústria de transformação gerou 3.701 empregos, em 2016, nessa RD. Os segmentos de fabricação de laticínios e fabricação de embalagens de material plástico são os de maior destaque, em 2016, com 809 e 245 empregados, respectivamente,

O setor de serviços, com 47.574 empregados, é o de maior participação no VAB do Agreste Meridional, tendo na administração pública seu principal empregador, com 25.102 empregos, o equivalente a 57,6% do total de emprego desse setor. Essa anomalia é uma constatação comum em outras RDs e é normalmente associada ao excessivo número de empregados nas prefeituras, mas pode também ser influenciado por características particulares de determinados municípios.

8.4.3. MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho formal na RD do Agreste Meridional apresenta algumas peculiaridades importantes. A agropecuária, em contraste as RDs do Sertão, é um empregador importante, se aproximando da indústria em 2016. É possível observar que empregos do setor agropecuario se aproximaram dos da indústria entre 2006 e 2010, como apresentados na Tabela 8.11 a seguir. Esse fato está relacionado aos empregos gerados pela avicultura nessa RD, tanto na criação quanto no abate de aves. Com efeito, em 2016, o segmento de criação de aves respondeu por 2.297 empregos. O principal gerador de emprego na RD do Agreste Meridional, contudo, como não poderia deixar de ser, é o setor de serviços, que responde por 53,2% dos empregos formais da RD, com destaque para a administração pública, o maior empregador deste setor.

Tabela 8.11
RD do Agreste Meridional: Emprego total por setor

Setor	2006	2010	2016
Agropecuário	1.694	2.118	3.353
Indústria	2.857	3.301	3.757
Serviço	32.770	40.339	46.107

Fonte: MTE.

Em 2016, o rendimento médio real dos trabalhadores da agropecuária na RD do Agreste Meridional é ligeiramente superior ao da indústria, como indica a Tabela 8.12 abaixo. No entanto, é o setor serviços que apresenta o maior rendimento médio entre os setores da economia da RD do Agreste

Meridional, com substancial diferença comparado com os demais setores. Essa se repete para os demais anos considerados.

Tabela 8.12

RD do Agreste Meridional: Rendimento médio real por setor, a preços constante de 2017

Setor	2006	2010	2016
Agropecuário	733,18	942,03	1.059,06
Indústria	769,01	971,31	1.153,58
Serviço	994,55	1.351,89	1.578,33

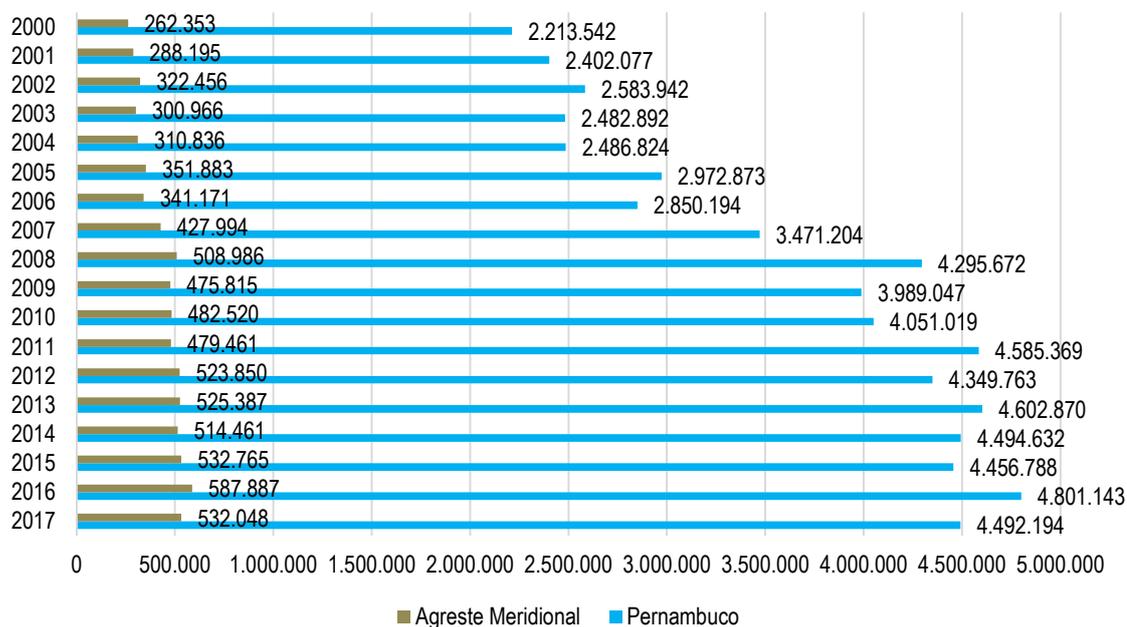
Fonte: MTB. Nota: corrigido pelo IPCA,

8.4.4. FINANÇAS PÚBLICAS

O Gráfico 8.10 a seguir apresenta a errática evolução do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), nos período 2000-2017. O comportamento irregular do FPM, a principal fonte de receita para municípios de pequena base econômica, sobretudo do norte e nordeste, resulta do comportamento de suas fontes de recursos, o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e o Imposto de Renda (IR), tributos da esfera federal, cuja arrecadação depende não apenas do desempenho da indústria, mas das empresas de forma geral. Assim, o crescimento da economia brasileira assume especial destaque no volume dos repasses aos municípios. Na RD do Agreste Meridional, o montante de repasses de 2017, R\$ 532 milhões, que quando comparado com o ano anterior, representa uma queda no valor real dos repasses do FPM de 9,5%, ampliando a grave fragilidade fiscal dos municípios.

Gráfico 8.10

RD do Agreste Meridional: FPM a preços constantes de 2017 (R\$ 1.000)

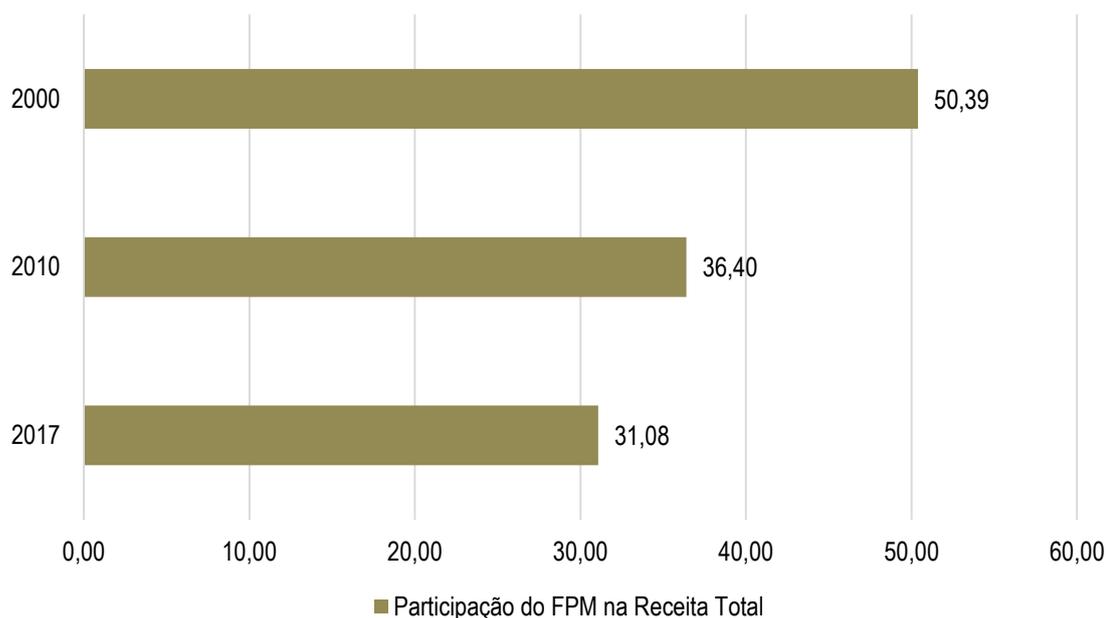


Fonte: Tesouro Nacional. Nota: corrigido pelo IPCA.

A dependência dos municípios aos repasses do FPM, por outro lado, não é um fenômeno recente. Com efeito, o Gráfico 8.11 abaixo, ilustra não apenas que pouco menos de 1/3 das receitas dos municípios da RD do Agreste Meridional é oriunda dos recursos dessa transferência, como também que não houve redução significativa dessa dependência, em relação a 2010, da participação do FPM sobre a receita total (36,4%). Em relação a 2000, contudo, houve um forte decréscimo do FPM em relação ao total das receitas.

Gráfico 8.11

RD do Agreste Meridional: Participação do FPM na receita total a preços constante de 2017 (%)



Fonte: Tesouro Nacional. Elaboração própria. Corrigido pelo IPCA.

8.4.5. COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações das RD do Agreste Meridional são fortemente concentradas. Com efeito, a Tabela 8.13 abaixo mostra que só as exportações de melões, melancias e papaias (mamões) frescos correspondem a 59,9% do total exportado, ou USD 635,2 mil, em 2017. O volume total das exportações, contudo, é de apenas USD 1,0 milhão, como mostra a Tabela 8.13 a seguir.

Tabela 8.13

RD do Agreste Meridional: Cinco principais produtos exportados em 2017

Produtos	Valor FOB (USD)	Participação (%)
Melões, melancias e papaias (mamões), frescos	635.326	59,90
Plantas, partes de plantas, sementes e frutos, das espécies utilizadas principalmente em perfumaria, medicina ou como inseticidas, parasiticidas e semelhantes, frescos ou secos, mesmo cortados, triturados ou em pó	304.017	28,66
Matérias corantes de origem vegetal ou animal e preparações à base dessas matérias	110.156	10,39
Outros produtos hortícolas, frescos ou refrigerados	11.097	1,05
Total Geral	1.060.596	100,00

Fonte: MDIC. Elaboração própria.

As compras externas de milho representam a quase totalidade da pauta de importações da RD do Agreste Meridional, representando 93%% do total, em 2017, como indica a Tabela 8.14 abaixo. A importação de milho é vinculada à demanda do polo avícola dessa RD.

Tabela 8.14

RD do Agreste Meridional: Cinco principais produtos importados em 2017

Produtos	Valor FOB (USD)	Participação. (%)
Milho	9.988.132	93,00
Peixes secos, salgados ou em salmoura; peixes defumados, mesmo cozidos antes ou durante a defumação; farinhas, pós e pellets, de peixe, próprios para alimentação humana	206.884	1,93
Partes e acessórios dos veículos das posições 8711 a 8713	191.534	1,78
Correntes, cadeias, e suas partes, de ferro fundido, ferro ou aço	104.185	0,97
Câmaras-de-ar de borracha	51.116	0,48
	10.541.851	98,16
Total	10.739.552	100

Fonte: MDIC. Elaboração própria.

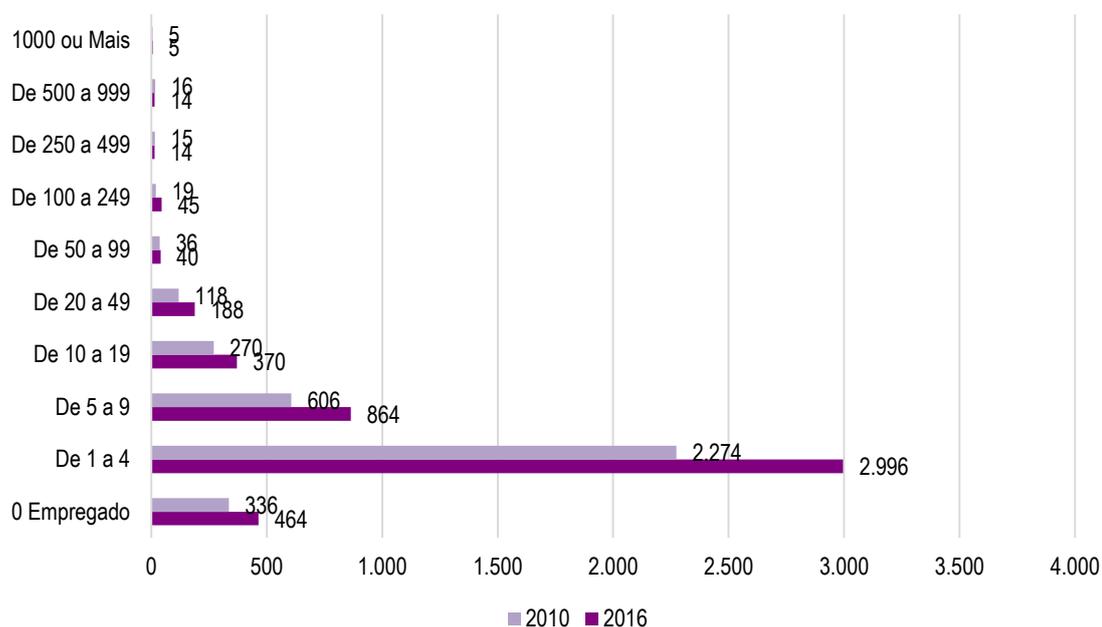
8.4.6. ESTABELECEMENTOS POR PORTE

Os Gráficos 8.12 e 8.13 apresentam a segmentação dos estabelecimentos²⁹, na RD do Agreste Central e Setentrional, segundo o número de empregados. Os estabelecimentos, que empregam entre 1 e 4 pessoas, em 2016, somaram 2.996, valor significativamente superior ao de 2010 (2.274 estabelecimentos), seguidas das estabelecimentos que empregam entre 5 a 9 pessoas (884), como indica o Gráfico 8.12 a seguir. Em 2016, cinco estabelecimentos empregavam mil ou mais pessoas.

²⁹ Segundo a RAIS, deve(m) fornecer informações o estabelecimento que não possuiu empregados ou manteve suas atividades paralisadas durante o ano-base está obrigado a entregar a RAIS Negativa; b) todos os empregadores, conforme definidos na CLT; c) todas as pessoas jurídicas de direito privado, inclusive as empresas públicas domiciliadas no País, com registro, ou não, nas Juntas Comerciais, no Ministério da Fazenda, nas Secretarias de Finanças ou da Fazenda dos governos estaduais e nos cartórios de registro de pessoa jurídica; d) empresas individuais, inclusive as que não possuem empregados; e) cartórios extrajudiciais e consórcios de empresas; f) empregadores urbanos pessoas físicas (autônomos e profissionais liberais) que mantiveram empregados no ano-base; g) órgãos da administração direta e indireta dos governos federal, estadual ou municipal, inclusive as fundações supervisionadas e entidades criadas por lei, com atribuições de fiscalização do exercício das profissões liberais; h) condomínios e sociedades civis; i) empregadores rurais pessoas físicas que mantiveram empregados no ano-base; e j) filiais, agências, sucursais, representações ou quaisquer outras formas de entidades vinculadas à pessoa jurídica domiciliada no exterior.

Gráfico 8.12

RD do Agreste Meridional: Número de estabelecimentos por empregados

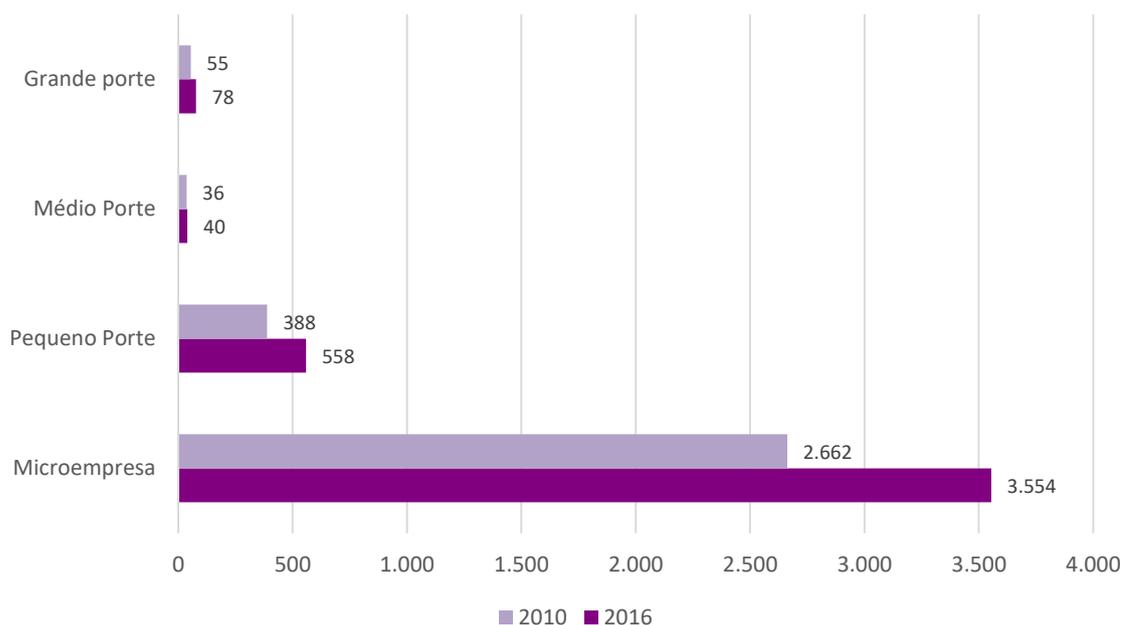


Fonte: MTE. Elaboração própria.

O Gráfico 8.13 abaixo mostra que, em 2016, cerca de 84% dos estabelecimentos na RD do Agreste Central e Setentrional são estabelecimentos com perfil de microempresas (3,554 estabelecimentos), as quais correspondiam a 84,7%, em 2010, isto é, sem alteração significativa. Os estabelecimentos de pequeno porte participaram em 2016 e em 2010 com 13,2% e 12,3% do total, respectivamente. Assim, os micro e pequenos estabelecimentos representavam, em 2016, 97,2% do total..

Gráfico 8.13

RD do Agreste Meridional: Classificação de estabelecimento por porte¹



Fonte: MTE. Elaboração própria. Nota: (1) Microempresa (até 9 empregados); pequeno porte (de 10 a 49 empregados); médio porte (de 50 a 99 empregados) e grandes empresas (100 ou mais empregados)

8.5. Entrevistas em profundidade: ambiente de negócios, desafios e oportunidades

5.5.1. AMBIENTE DE NEGÓCIOS

A RD do Agreste Meridional, como as demais RDs do estado de Pernambuco, também foi afetada pela recessão da economia brasileira e pernambucana, que desacelerando significativamente o ritmo de crescimento das atividades econômicas.

Veja só, acho que, como no Brasil inteiro, a região não está bem. A crise econômica, não é? Acredito também que seja a questão da mudança política no país.

Alguns segmentos da economia foram duramente atingidos pela recessão, outros nem tanto.

Particularmente o comércio de roupas, calçados foi, de fato, afetado. A gente percebe que durante o ano inteiro, independente da crise econômica, o setor de entretenimento sempre muito movimentado. E aqui tem um setor também que sempre, independente de crise, ele sempre se mantém, que eu acho incrível. Isso, que é o setor de bares e restaurante.

Como seria de se esperar, os investimentos caminham em ritmo lento, pois existem incertezas quanto ao desempenho da economia brasileira no novo governo. Porém, já são perceptíveis sinais de recuperação da economia, trazendo otimismo, ainda que contido.

Nesse momento político, de mudança, as pessoas ficam muito temerosas em investir, sem perspectiva de como serão os novos encaminhamentos da economia do Brasil. Mas agora, nesse momento, a partir do começo de novembro, já se percebe que a economia já começa a dar uma alavancada. A região como um todo tem procurado empreender, mas de forma cautelosa. Então, ela está devagar. Até o meio do ano ela estava muito devagar, depois do meio do ano ela começou a dar uma levantada.

A melhoria no ambiente de negócios e na confiança dos empresários também está associada a fatores sazonais, na RD do Agreste Meridional.

Em Garanhuns, particularmente com o natal, que vem chegando. E esse evento vem crescendo consideravelmente e as pessoas começam a investir. Cresce, nesse momento, a renda hoteleira, cresce o setor gastronômico, o setor de calçados, o próprio setor de alimentos, ele aumenta por conta das festividades e confraternizações. Temos recebido bastante turistas em Garanhuns, o que movimenta a economia local.

A crise econômica, por seu turno, parece ter ensejado transformações no comportamento e decisões dos empresários da região.

... as pessoas perceberam a crise com a greve dos caminhoneiros. A crise vem assolando há muito tempo. A partir [da greve dos caminhoneiros] a gente percebe que houve uma reeducação, desde a questão da mão de obra, e todo o processo. A crise, automaticamente, despertou nas pessoas o empreendedorismo.

8.5.2. DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

Na RD do Agreste Meridional, contudo, existem boas perspectivas de crescimento de várias atividades produtivas, tanto tradicionais quanto emergentes, entre elas o turismo.

Eu tanto vejo a demanda do turista, quando ele está aqui em Garanhuns., como uma demanda local mesmo. O fim de semana na cidade é sempre muito cheio. Porque Garanhuns consegue atrair as pessoas de diversos lugares e quando ela atrai para Garanhuns, automaticamente as cidades vizinhas ganham. Porque elas vão ser visitadas, aumenta o número de hospedagens, porque as daqui não são suficientes. Então, vejo o turismo uma saída muito grande.

Nós temos várias empresas que estão investindo em metalurgia e construção civil, material de construção. Outras empresas em gêneros alimentícios, outras em transporte. Na Agricultura. *É que também tem a bacia leiteira aqui em Garanhuns*

Atividades emergentes também se destacam na RD do Agreste Meridional, como a mandiocultura em escala comercial.

...estamos em negociação de um espaço, terreno, de uma empresa de fora...ela é agrícola, que vai comprar a mandioca de uma região, vai subsidiar os agricultores, para os agricultores plantar e aí vão fazer fécula. Fécula de mandioca para exportar.

Energia renovável também parece ter boas perspectivas de crescimento na RD do Agreste Meridional.

Mas a eólica alavancou a economia da região, não em Garanhuns particularmente, mas na área de Caetés, Saloá. Sendo um diferencial muito grande. Valorizando as terras das pessoas e ao mesmo tempo movimentado a economia.

Entre as restrições ao desenvolvimento econômico da RD do Agreste Meridional, destacam-se: a duplicação da BR de São Caetano para Garanhuns, o transporte público e qualificação da mão de obra.

ANEXO 1 - Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica

Tabela A.1.1

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: População por localização do domicílio

Brasil, UF, RD E Município	Ano x localização do domicílio						Variação		
	2000			2010			2010/2000		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Brasil	169.799.170	137.953.959	31.845.211	190.755.799	160.925.804	29.829.995	12,34	16,65	-6,33
Pernambuco	7.918.344	6.058.249	1.860.095	8.796.448	7.052.210	1.744.238	11,09	16,41	-6,23
RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica	631.239	345.143	286.096	686.244	412.539	273.705	8,71	19,53	-4,33
Afogados da Ingazeira	32.922	23.149	9.773	35.088	27.402	7.686	6,58	18,37	-21,35
Betânia	11.305	2.921	8.384	12.003	3.712	8.291	6,17	27,08	-1,11
Brejinho	7.278	2.389	4.889	7.307	3.386	3.921	0,40	41,73	-19,80
Calumbi	7.079	1.914	5.165	5.648	2.180	3.468	-20,21	13,90	-32,86
Carnaíba	17.696	6.560	11.136	18.574	7.624	10.950	4,96	16,22	-1,67
Carnaubeira da Penha	10.404	1.122	9.282	11.782	1.982	9.800	13,24	76,65	5,58
Cedro	9.551	5.017	4.534	10.778	6.291	4.487	12,85	25,39	-1,04
Custódia	29.969	16.645	13.324	33.855	21.716	12.139	12,97	30,47	-8,89
Flores	20.823	8.139	12.684	22.169	9.364	12.805	6,46	15,05	0,95
Floresta	24.729	15.547	9.182	29.285	19.973	9.312	18,42	28,47	1,42
Ibimirim	24.340	13.496	10.844	26.954	14.895	12.059	10,74	10,37	11,20
Iguaracy	11.486	5.308	6.178	11.779	6.110	5.669	2,55	15,11	-8,24
Ingazeira	4.567	2.128	2.439	4.496	2.456	2.040	-1,55	15,41	-16,36
Itacuruba	3.669	3.233	436	4.369	3.708	661	19,08	14,69	51,61
Itapetim	14.766	7.591	7.175	13.881	8.426	5.455	-5,99	11,00	-23,97
Jatobá	13.148	5.412	7.736	13.963	6.082	7.881	6,20	12,38	1,87
Mirandiba	13.122	6.375	6.747	14.308	7.141	7.167	9,04	12,02	6,22
Petrolândia	27.320	19.599	7.721	32.492	23.621	8.871	18,93	20,52	14,89
Quixaba	6.855	2.038	4.817	6.739	2.495	4.244	-1,69	22,42	-11,90
Salgueiro	51.571	39.891	11.680	56.629	45.713	10.916	9,81	14,59	-6,54
Santa Cruz da Baixa Verde	10.893	4.147	6.746	11.768	5.277	6.491	8,03	27,25	-3,78
Santa Terezinha	10.251	5.868	4.383	10.991	6.876	4.115	7,22	17,18	-6,11
São José do Belmonte	31.652	14.763	16.889	32.617	16.168	16.449	3,05	9,52	-2,61
São José do Egito	29.468	17.695	11.773	31.829	20.960	10.869	8,01	18,45	-7,68
Serra Talhada	70.912	49.605	21.307	79.232	61.275	17.957	11,73	23,53	-15,72
Serrita	17.848	4.419	13.429	18.331	6.356	11.975	2,71	43,83	-10,83
Sertânia	31.657	17.047	14.610	33.787	18.557	15.230	6,73	8,86	4,24
Solidão	5.532	1.303	4.229	5.744	1.831	3.913	3,83	40,52	-7,47
Tabira	24.065	15.944	8.121	26.427	19.769	6.658	9,82	23,99	-18,02
Tacaratu	17.096	7.242	9.854	22.068	9.192	12.876	29,08	26,93	30,67
Terra Nova	7.518	3.969	3.549	9.278	5.014	4.264	23,41	26,33	20,15
Triunfo	15.135	6.561	8.574	15.006	7.944	7.062	-0,85	21,08	-17,63
Tuparetama	7.766	5.806	1.960	7.925	6.351	1.574	2,05	9,39	-19,69
Verdejante	8.846	2.300	6.546	9.142	2.692	6.450	3,35	17,04	-1,47

Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Tabela A.1.2

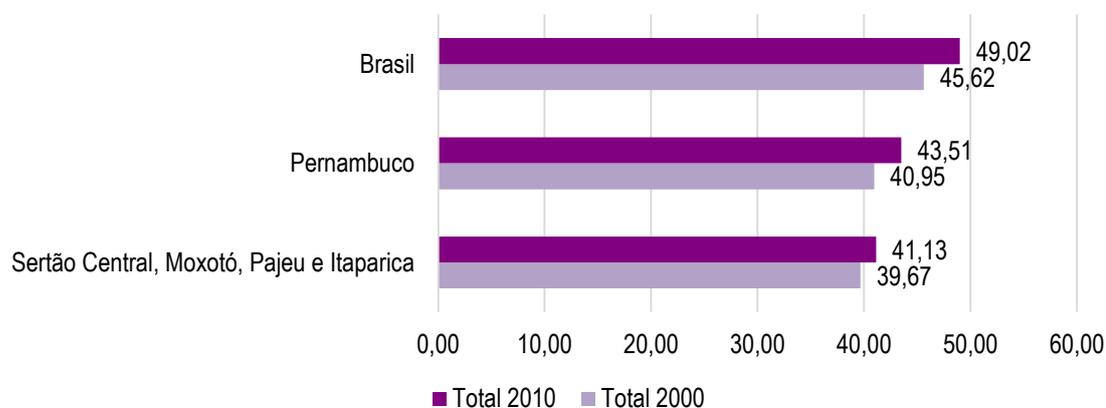
RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: População Economicamente Ativa (PEA)

Brasil, UF, RD e Município	Ano x localização do domicílio						Variação		
	2000			2010			2010/2000		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Brasil	77.467.473	64.391.285	13.076.188	93.504.659	80.504.340	13.000.319	20,70	25,02	-0,58
Pernambuco	3.242.771	2.534.889	707.882	3.827.308	3.130.195	697.113	18,03	23,48	-1,52
RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica	250.422	138.402	112.016	282.267	174.083	108.188	12,72	25,78	-3,42
Afogados da Ingazeira	14.494	10.191	4.303	15.462	11.881	3.580	6,68	16,58	-16,80
Betânia	4.643	1.227	3.416	3.766	1.552	2.214	-18,89	26,49	-35,19
Brejinho	3.168	1.108	2.061	2.872	1.271	1.601	-9,34	14,71	-22,32
Calumbi	2.939	676	2.263	2.058	972	1.086	-29,98	43,79	-52,01
Carnaíba	7.173	2.882	4.290	7.259	2.952	4.307	1,20	2,43	0,40
Carnaubeira da Penha	3.691	496	3.194	4.007	817	3.190	8,56	64,72	-0,13
Cedro	3.536	1.819	1.717	4.240	2.563	1.678	19,91	40,90	-2,27
Custódia	11.931	6.703	5.228	13.242	9.229	4.013	10,99	37,68	-23,24
Flores	8.537	3.415	5.122	7.889	3.301	4.588	-7,59	-3,34	-10,43
Floresta	10.011	6.710	3.301	13.250	8.739	4.511	32,35	30,24	36,66
Ibimirim	8.143	4.582	3.561	10.059	5.483	4.577	23,53	19,66	28,53
Iguaracy	4.768	1.804	2.964	4.725	2.523	2.202	-0,90	39,86	-25,71
Ingazeira	2.234	1.025	1.209	2.046	1.076	969	-8,42	4,98	-19,85
Itacuruba	1.468	1.305	163	1.931	1.648	284	31,54	26,28	74,23
Itapetim	6.493	3.345	3.148	6.480	3.884	2.596	-0,20	16,11	-17,53
Jatobá	4.438	1.682	2.756	5.718	2.116	3.602	28,84	25,80	30,70
Mirandiba	4.801	2.124	2.677	4.282	2.522	1.761	-10,81	18,74	-34,22
Petrolândia	11.154	8.052	3.102	14.727	10.077	4.650	32,03	25,15	49,90
Quixaba	2.795	740	2.055	2.498	959	1.539	-10,63	29,59	-25,11
Salgueiro	19.172	15.804	3.367	23.830	19.396	4.434	24,30	22,73	31,69
Santa Cruz da Baixa Verde	4.367	1.411	2.956	5.233	2.201	3.032	19,83	55,99	2,57
Santa Terezinha	4.347	2.282	2.065	4.387	2.730	1.657	0,92	19,63	-19,76
São José do Belmonte	11.322	5.159	6.163	12.940	7.075	5.865	14,29	37,14	-4,84
São José do Egito	12.669	7.164	5.505	14.511	8.868	5.643	14,54	23,79	2,51
Serra Talhada	29.188	20.950	8.238	36.777	28.340	8.437	26,00	35,27	2,42
Serrita	7.096	1.520	5.575	6.400	2.054	4.346	-9,81	35,13	-22,04
Sertânia	10.599	6.283	4.315	11.947	7.406	4.541	12,72	17,87	5,24
Solidão	2.313	585	1.729	2.341	829	1.513	1,21	41,71	-12,49
Tabira	10.721	7.019	3.702	11.220	8.298	2.922	4,65	18,22	-21,07
Tacaratu	7.014	2.909	4.104	9.256	3.880	5.376	31,96	33,38	30,99
Terra Nova	3.635	1.722	1.913	3.240	1.990	1.250	-10,87	15,56	-34,66
Triunfo	6.144	2.978	3.166	6.781	3.585	3.197	10,37	20,38	0,98
Tuparetama	2.890	1.896	994	3.624	2.776	848	25,40	46,41	-14,69
Verdejante	2.528	834	1.694	3.269	1.090	2.179	29,31	30,70	28,63

Fonte: IBGE, Elaboração própria.

Gráfico A.1.1

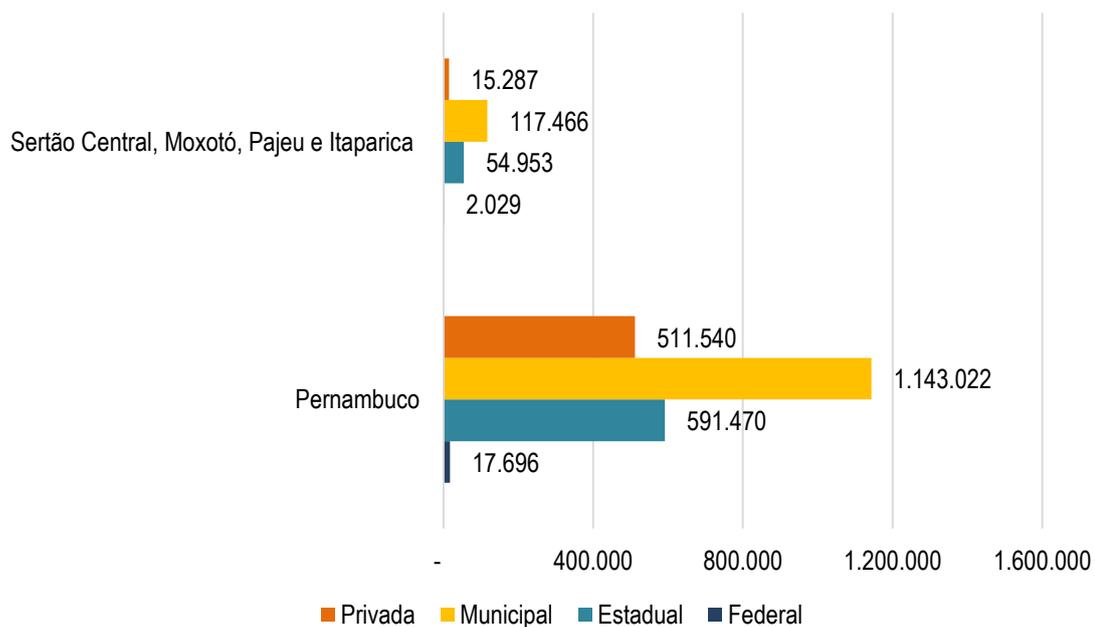
RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: PEA/população (2010/2000) - %



Fonte: IBGE, Elaboração própria.

Gráfico A.1.2

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Número de matrículas por dependência administrativa (2017)



Fonte: INEP, Elaboração própria.

Tabela A.1.3

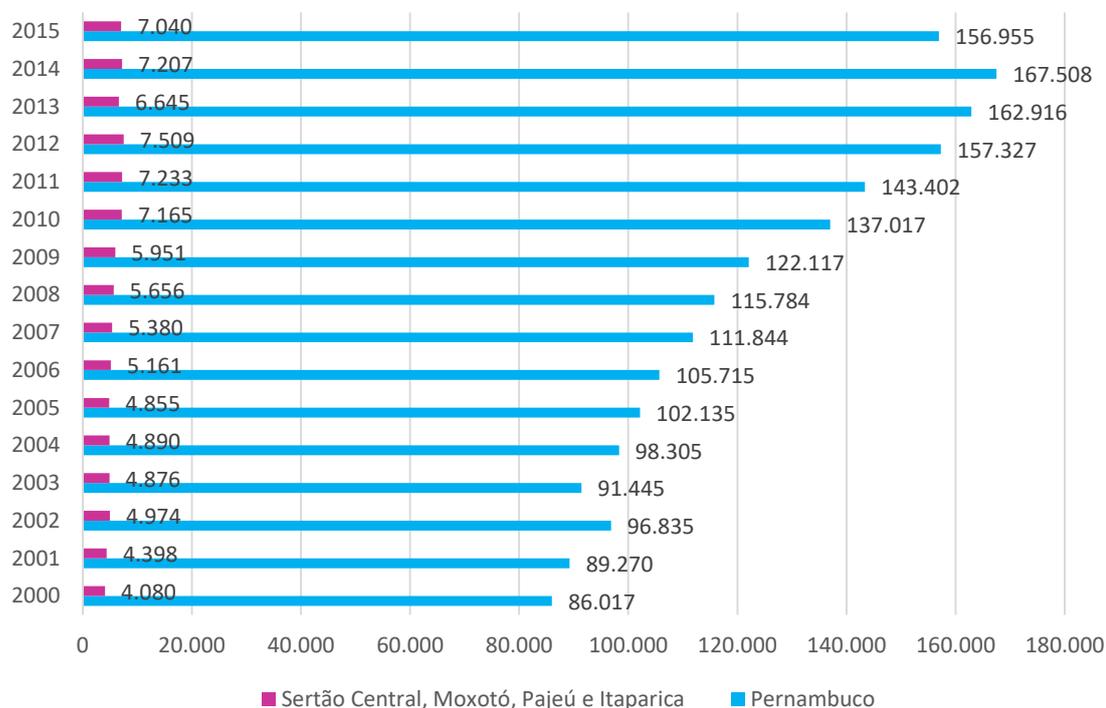
RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Notas do IDEB¹ – 8ª Série / 9º Ano

Município	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	
Pernambuco	2.7	2.9	3.4	3.5	3.8	4.1	4.4	2.8	2.9	3.2	3.6	3.9	4.2	4.5	4.7	
Afogados da Ingazeira	2.6	2.9	4.1	3.9	4.4	4.8	5.3	2.6	2.7	3.0	3.4	3.8	4.0	4.3	4.6	
Betânia	n.d.	2.4	n.d.	3.1	3.3	3.0	4.3	n.d.	2.4	2.6	2.9	3.3	3.5	3.8	4.1	
Brejinho	2.9	3.0	2.6	2.8	4.2	5.0	5.9	3.0	3.1	3.4	3.8	4.2	4.4	4.7	5.0	
Calumbi	2.5	2.8	2.6	2.3	3.3	3.7	**	2.6	2.7	3.0	3.3	3.7	4.0	4.3	4.5	
Carnaíba	2.5	3.0	4.3	4.3	4.5	5.0	5.5	2.5	2.7	2.9	3.3	3.7	4.0	4.2	4.5	
Carnaubeira da Penha	3.6	2.9	2.8	3.7	3.9	4.3	4.5	3.7	3.8	4.1	4.5	4.9	5.1	5.4	5.6	
Cedro	3.0	3.4	3.5	3.3	3.5	3.9	4.4	3.0	3.2	3.4	3.8	4.2	4.5	4.7	5.0	
Custódia	2.3	2.4	2.4	3.2	3.1	3.6	3.6	2.3	2.5	2.7	3.2	3.5	3.8	4.1	4.3	
Flores	2.7	2.4	2.9	3.2	2.8	3.5	4.6	2.7	2.8	3.1	3.5	3.9	4.1	4.4	4.7	
Floresta	2.7	2.1	3.0	3.6	3.3	3.9	3.7	2.7	2.8	3.1	3.5	3.9	4.1	4.4	4.7	
Ibimirim	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Iguaracy	2.8	2.8	3.3	3.2	3.8	4.0	4.7	2.9	3.0	3.3	3.7	4.1	4.3	4.6	4.9	
Ingazeira	3.3	3.0	3.0	3.4	3.5	4.2	4.4	3.3	3.5	3.8	4.2	4.6	4.8	5.1	5.3	
Itacuruba	3.5	2.4	3.9	2.9	3.9	3.9	4.0	3.5	3.7	4.0	4.4	4.8	5.0	5.3	5.5	
Itapetim	2.6	2.7	3.0	3.2	3.4	3.4	4.2	2.7	2.8	3.1	3.5	3.9	4.1	4.4	4.7	
Jatobá	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Mirandiba	n.d.	2.7	3.1	3.5	n.d.	3.9	3.3	n.d.	2.8	3.0	3.3	3.7	3.9	4.2	4.5	
Petrolândia	n.d.	3.3	3.8	4.1	n.d.	3.8	4.1	n.d.	3.3	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8	5.0	
Quixaba	3.2	3.8	3.0	4.4	4.4	4.7	5.0	3.3	3.4	3.7	4.1	4.5	4.7	5.0	5.3	
Salgueiro	2.7	3.0	2.7	3.2	4.0	4.5	4.3	2.7	2.9	3.1	3.5	3.9	4.2	4.4	4.7	
Santa Cruz da Baixa Verde	2.5	3.5	4.0	4.8	4.4	4.5	4.4	2.6	2.7	3.0	3.3	3.7	4.0	4.3	4.5	
Santa Terezinha	2.6	2.8	3.1	3.0	3.6	3.8	3.9	2.6	2.8	3.0	3.4	3.8	4.1	4.3	4.6	
São José do Belmonte	2.9	2.8	3.1	3.1	3.4	3.8	4.3	2.9	3.1	3.3	3.7	4.1	4.4	4.6	4.9	
São José do Egito	3.2	3.5	3.6	3.7	4.2	4.2	4.8	3.2	3.4	3.7	4.1	4.4	4.7	5.0	5.2	
Serra Talhada	2.7	2.7	2.5	3.1	4.0	4.7	4.5	2.7	2.9	3.2	3.6	3.9	4.2	4.5	4.7	
Serrita	2.6	2.7	3.1	2.9	3.4	4.3	3.8	2.6	2.7	3.0	3.4	3.8	4.0	4.3	4.6	
Sertânia	3.0	2.8	2.9	3.4	3.2	3.8	3.6	3.0	3.2	3.5	3.9	4.2	4.5	4.8	5.0	
Solidão	3.1	3.5	3.9	3.2	3.6	n.d.	4.6	3.1	3.3	3.6	4.0	4.3	4.6	4.9	5.1	
Tabira	2.4	2.5	3.6	3.7	3.9	3.9	3.9	2.4	2.5	2.8	3.2	3.5	3.8	4.1	4.4	
Tacaratu	n.d.	3.6	3.5	4.1	3.7	4.0	5.0	n.d.	3.7	3.9	4.3	4.6	4.9	5.1	5.4	
Terra Nova	n.d.	2.5	2.9	2.6	3.6	4.2	4.9	n.d.	2.6	2.8	3.1	3.5	3.7	4.0	4.3	
Triunfo	3.4	3.4	3.6	4.5	5.2	4.9	5.2	3.4	3.6	3.9	4.3	4.6	4.9	5.2	5.4	
Tuparetama	2.5	2.8	4.6	3.7	4.0	4.9	4.2	2.5	2.7	3.1	3.5	4.0	4.2	4.5	4.8	
Verdejante	2.8	3.0	3.2	3.1	3.0	3.6	3.8	2.8	2.9	3.2	3.6	4.0	4.2	4.5	4.8	

Fonte: MEC/INEP. Elaboração própria. Nota: (1) escolas com dependência administrativa municipal; (2) (n.d.) não disponível.

Gráfico A.1.3

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Produto Interno Bruto a preços correntes (mil R\$)



Fonte: IBGE. Elaboração própria. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos. Corrigido pelo deflator do PIB.

Tabela A.1.4

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: VAB da agropecuária a preços correntes (R\$ 1.000)

Ano	Pernambuco	RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica
2000	1.033.672	114.020
2001	1.169.795	102.779
2002	1.868.672	204.969
2003	2.207.184	226.165
2004	2.392.009	212.612
2005	2.826.505	280.816
2006	3.091.105	311.947
2007	3.127.554	278.886
2008	3.652.344	370.745
2009	3.758.293	384.229
2010	3.962.413	291.786
2011	4.145.576	374.761
2012	3.849.508	286.996
2013	4.245.217	270.576
2014	4.436.619	335.169
2015	5.213.659	301.021

Fonte IBGE.

Tabela A.1.5

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: VAB da indústria a preços correntes (R\$ 1.000)

Ano	Pernambuco	RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica
2000	5.162.854	1.064.031
2001	5.853.879	1.297.881
2002	7.117.754	504.684
2003	6.877.065	576.426
2004	8.757.033	639.038
2005	8.808.946	520.396
2006	9.056.806	578.454
2007	10.193.201	626.546
2008	11.526.317	634.318
2009	13.469.279	697.427
2010	18.191.730	1.415.334
2011	20.201.515	1.281.684
2012	23.879.348	1.323.876
2013	26.001.241	511.384
2014	24.795.153	610.962
2015	26.895.015	989.149

Fonte: IBGE.

Tabela A.1.6

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: VAB dos serviços a preços correntes (Mil Reais)

Ano	Pernambuco	RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica
2000	17.479.003	1.224.083
2001	19.439.406	1.397.651
2002	14.620.102	1.049.838
2003	16.100.963	1.154.673
2004	18.525.133	1.260.504
2005	20.623.500	1.440.751
2006	22.979.310	1.639.766
2007	26.196.750	1.890.148
2008	28.762.202	2.197.126
2009	32.752.051	2.530.744
2010	40.414.575	3.004.324
2011	47.072.371	3.468.141
2012	56.393.177	4.009.687
2013	63.686.986	4.451.725
2014	73.335.371	5.156.532
2015	70.389.147	5.146.102

Fonte: IBGE.

Tabela A.1.7

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Cinco principais lavouras temporárias segundo a produção (toneladas)

Ano	Lavoura Temporária	Produção
2000	Melancia	5.709
	Tomate	34.785
	Cana-de-açúcar	15.585
	Melão	2.520
	Cebola	20.845
2010	Melancia	17.525
	Tomate	36.775
	Cana-de-açúcar	103.650
	Melão	10.419
	Cebola	20.290
2016	Melancia	21.050
	Tomate	16.310
	Cana-de-açúcar	13.530
	Melão	6.150
	Cebola	5.150

Fonte: IBGE.

Tabela A.1.8

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Cinco principais lavouras temporárias segundo o valor a preços correntes (R\$ mil)

Ano	Lavoura Temporária	Valor
2000	Feijão (em grão)	14.661
	Tomate	15.910
	Melancia	5.088
	Cebola	8.728
	Melão	1.206
2010	Feijão (em grão)	22.220
	Tomate	32.443
	Melancia	5.532
	Cebola	13.369
	Melão	5.330
2016	Feijão (em grão)	18.231
	Tomate	17.787
	Melancia	10.253
	Cebola	6.501
	Melão	4.822

Fonte: IBGE.

Tabela A.1.9

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Cinco principais lavouras permanentes segundo a produção (Toneladas)

Ano	Lavoura Permanente	Produção
2000	Banana (cachos)	2.307
	Coco-da-baía	118
	Goiaba	66.380
	Manga	10.655
	Mamão	0
2010	Banana (cachos)	37.679
	Coco-da-baía	15.928
	Goiaba	11.596
	Manga	8.073
	Mamão	1.064
2016	Banana (cachos)	34.505
	Coco-da-baía	17.998
	Goiaba	7.696
	Manga	2.787
	Mamão	1.025

Fonte: IBGE.

Tabela A.1.10

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Cinco principais lavouras permanentes segundo o valor a preços correntes (Mil R\$)

Ano	Lavoura Permanente	Valor
2000	Banana (cachos)	7.305
	Coco-da-baía	46
	Goiaba	771
	Manga	615
	Mamão	0
2010	Banana (cachos)	16.957
	Coco-da-baía	6.680
	Goiaba	3.102
	Manga	3.062
	Mamão	493
2016	Banana (cachos)	32.903
	Coco-da-baía	10.126
	Goiaba	8.913
	Manga	2.801
	Mamão	1.243

Fonte: IBGE.

Tabela A.1.11

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Principais rebanhos segundo o efetivo dos rebanhos

Ano	Rebanho	Efetivo dos Rebanhos
2016	Galináceos - total	1.575.356
	Caprino	1.121.685
	Ovino	849.239
	Galináceos - galinhas	413.602
	Bovino	291.850
	Suíno - total	107.682
2010	Galináceos - total	2.778.917
	Caprino	881.925
	Ovino	628.455
	Galináceos - galinhas	624.577
	Bovino	427.415
	Suíno - total	99.114
2000	Galináceos - total	3.061.830
	Caprino	781.280
	Ovino	282.990
	Galináceos - galinhas	544.930
	Bovino	286.416
	Suíno - total	89.399

Fonte: IBGE.

Tabela A.1.12

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Taxa média de crescimento do pessoal ocupado por setor (CNAE 2.0)

Setor (CNAE 2.0)	Ano	Taxa média
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	2016-2010	-3,26
	2010-2006	-1,32
Indústrias Extrativas	2016-2010	-12,41
	2010-2006	38,60
Indústrias de Transformação	2016-2010	3,71
	2010-2006	4,39
Eletricidade e Gás	2016-2010	18,68
	2010-2006	-5,53
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	2016-2010	13,96
	2010-2006	102,45
Construção	2016-2010	-30,99
	2010-2006	48,16
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2016-2010	3,26
	2010-2006	11,91
Transporte, Armazenagem e Correio	2016-2010	-0,71
	2010-2006	21,00
Alojamento e Alimentação	2016-2010	9,24
	2010-2006	20,72
Alojamento e Alimentação	2016-2010	9,24
	2010-2006	20,72
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	2016-2010	4,91
	2010-2006	5,92
Atividades Imobiliárias	2016-2010	16,50
	2010-2006	
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	2016-2010	16,86
	2010-2006	42,26
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	2016-2010	18,93
	2010-2006	8,49
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	2016-2010	-0,19
	2010-2006	2,68
Educação	2016-2010	6,84
	2010-2006	8,40
Saúde Humana e Serviços Sociais	2016-2010	12,31
	2010-2006	13,64
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	2016-2010	25,37
	2010-2006	-6,39
Outras Atividades de Serviços	2016-2010	3,19
	2010-2006	4,98
Serviços Domésticos	2016-2010	
	2010-2006	
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	2016-2010	
	2010-2006	
Total	2016-2010	-1,19
	2010-2006	10,62

Fonte: MTE.

Tabela A.1.13

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Taxa média de crescimento real da remuneração por setor (CNAE 2.0)

Setor (CNAE 2.0)	Ano	Taxa média
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	2016-2010	8,33
	2010-2006	-0,13
Indústrias Extrativas	2016-2010	-5,74
	2010-2006	30,17
Indústrias de Transformação	2016-2010	5,50
	2010-2006	2,46
Eletricidade e Gás	2016-2010	1,48
	2010-2006	8,14
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	2016-2010	10,83
	2010-2006	66,81
Construção	2016-2010	3,19
	2010-2006	8,80
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2016-2010	2,19
	2010-2006	7,63
Transporte, Armazenagem e Correio	2016-2010	-1,87
	2010-2006	9,35
Alojamento e Alimentação	2016-2010	7,22
	2010-2006	12,65
Alojamento e Alimentação	2016-2010	4,46
	2010-2006	4,38
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	2016-2010	0,53
	2010-2006	1,26
Atividades Imobiliárias	2016-2010	34,19
	2010-2006	
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	2016-2010	7,74
	2010-2006	9,78
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	2016-2010	2,10
	2010-2006	16,76
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	2016-2010	4,13
	2010-2006	8,64
Educação	2016-2010	7,73
	2010-2006	9,11
Saúde Humana e Serviços Sociais	2016-2010	12,10
	2010-2006	7,21
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	2016-2010	8,70
	2010-2006	-40,26
Outras Atividades de Serviços	2016-2010	2,30
	2010-2006	6,73
Serviços Domésticos	2016-2010	
	2010-2006	7,66
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	2016-2010	
	2010-2006	
Total	2016-2010	2,67
	2010-2006	7,63

Fonte: MTE.

Tabela A.1.14

RD Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Principais ocupações na agropecuária (2016)

AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA	PESSOAL OCUPADO
Criação de aves	308
Aquicultura em água doce	198
Cultivo de cereais	64
Criação de bovinos	63
Atividades de apoio à agricultura	46
Cultivo de plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente	31
Criação de caprinos e ovinos	21
Atividades de apoio à pecuária	11
Produção de mudas e outras formas de propagação vegetal, certificadas	11
Cultivo de frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva	10
Criação de animais não especificados anteriormente	8
Total	783

Fonte: MTE

Tabela A.1.15

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Principais ocupações na indústria (2016)

INDUSTRIA	PESSOAL OCUPADO
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	3.021
Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários para uso estrutural na construção	460
Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente	436
Fabricação de medicamentos para uso humano	191
Fabricação de móveis com predominância de madeira	168
Fabricação de produtos de panificação	165
Fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleos de milho	163
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	161
Fabricação de alimentos para animais	139
Curtimento e outras preparações de couro	102
Outros	1.036
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	70
Extração de pedra, areia e argila	70
Total	3.091

Fonte: MTE

Tabela A.1.16

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Principais ocupações nos serviços (2016)

SERVIÇOS	PESSOAL OCUPADO
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL	23.684
Administração pública em geral	21.747
Regulação das atividades de saúde, educação, serviços culturais e outros serviços sociais	1.925
Seguridade social obrigatória	12
ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO	184
Coleta de resíduos não-perigosos	157
Recuperação de materiais plásticos	9
Recuperação de materiais metálicos	8
Outros	10
ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	1.137
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	629
Hotéis e similares	429
Outros	79
ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO	167
Atividades de condicionamento físico	44
Atividades esportivas não especificadas anteriormente	44
Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	39
Outros	40
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES	1.211
Limpeza em prédios e em domicílios	256
Atividades de limpeza não especificadas anteriormente	252
Atividades de transporte de valores	139
Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente	106
Outros	458
ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS	881
Bancos múltiplos, com carteira comercial	391
Crédito cooperativo	96
Caixas econômicas	72
Telecomunicações por fio	60
Outros	262
ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS	25
Gestão e administração da propriedade imobiliária	10
Atividades imobiliárias de imóveis próprios	8
Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	7
ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS	1.085
Serviços de engenharia	395
Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	299
Atividades de publicidade não especificadas anteriormente	177
Outros	214

continua

Tabela A.1.16

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Principais ocupações nos serviços (2016)
(continuação)

COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	13.522
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	1.268
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	1.230
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	1.223
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	881
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	757
Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios	746
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	676
Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	605
Comércio atacadista especializado de materiais de construção não especificados anteriormente e de materiais de construção em geral	475
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	474
Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	325
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	320
Outros	4.542
CONSTRUÇÃO	1.328
Construção de edifícios	816
Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	91
Obras de engenharia civil não especificadas anteriormente	90
Obras de urbanização - ruas, praças e calçadas	90
Construção de rodovias e ferrovias	53
Outros	188
EDUCAÇÃO	1.154
Ensino fundamental	384
Educação infantil - pré-escola	194
Educação superior - graduação e pós-graduação	172
Educação superior - graduação	170
Outros	234
ELETRICIDADE E GÁS	732
Transmissão de energia elétrica	499
Distribuição de energia elétrica	145
Geração de energia elétrica	88
OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	629
Atividades de associações de defesa de direitos sociais	208
Atividades de organizações religiosas	131
Outros	290

Tabela A.1.16

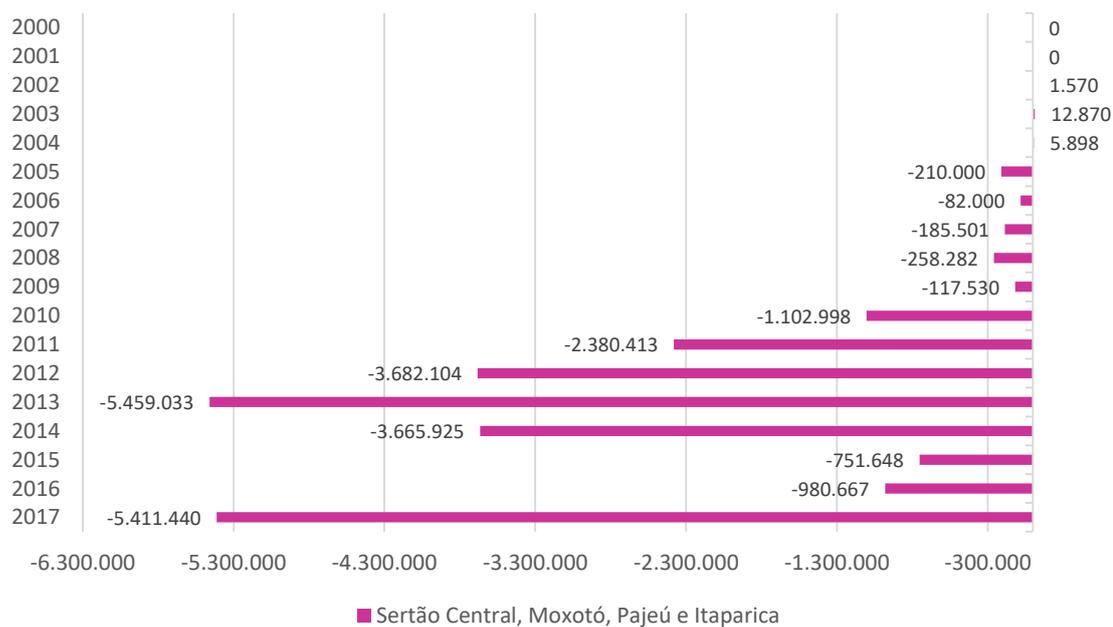
RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Principais ocupações nos serviços (2016)
(continuação)

SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS	2.517
Atividades de atendimento hospitalar	1.558
Serviços de assistência social sem alojamento	359
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	249
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	234
Outros	117
TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	1.288
Transporte rodoviário de carga	792
Atividades de Correio	176
Transporte rodoviário de táxi	153
Outros	167
Total	49.544

Fonte: MTE

Gráfico A.1.4

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Saldo da Balança Comercial (US\$ FOB)



Fonte: MDIC

ANEXO 2 - Sertão do Araripe

Tabela A.2.1

RD do Sertão do Araripe: População por localização do domicílio

Brasil, UF, RD E Município	Ano x localização do domicílio						Variação		
	2000			2010			2010/2000		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Brasil	169.799.170	137.953.959	31.845.211	190.755.799	160.925.804	29.829.995	12,34	16,65	-6,33
Pernambuco	7.918.344	6.058.249	1.860.095	8.796.448	7.052.210	1.744.238	11,09	16,41	-6,23
RD do Sertão Do Araripe	296.651	131.778	164.873	327.866	173.439	154.427	10,52	31,61	-6,34
Araripina	70.898	34.651	36.247	77.302	46.908	30.394	9,03	35,37	-16,15
Bodocó	31.731	9.302	22.429	35.158	12.824	22.334	10,80	37,86	-0,42
Exu	32.423	11.519	20.904	31.636	16.303	15.333	-2,43	41,53	-26,65
Granito	6.110	1.601	4.509	6.855	3.178	3.677	12,19	98,50	-18,45
Ipubi	23.042	13.439	9.603	28.120	17.278	10.842	22,04	28,57	12,90
Ouricuri	56.733	26.608	30.125	64.358	32.596	31.762	13,44	22,50	5,43
Parnamirim	19.289	7.323	11.966	20.224	8.377	11.847	4,85	14,39	-0,99
Santa Cruz	11.264	2.861	8.403	13.594	4.447	9.147	20,69	55,44	8,85
Santa Filomena	12.115	1.693	10.422	13.371	2.226	11.145	10,37	31,48	6,94
Moreilândia	11.116	5.586	5.530	11.132	6.838	4.294	0,14	22,41	-22,35
Trindade	21.930	17.195	4.735	26.116	22.464	3.652	19,09	30,64	-22,87

Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Tabela A.2.2

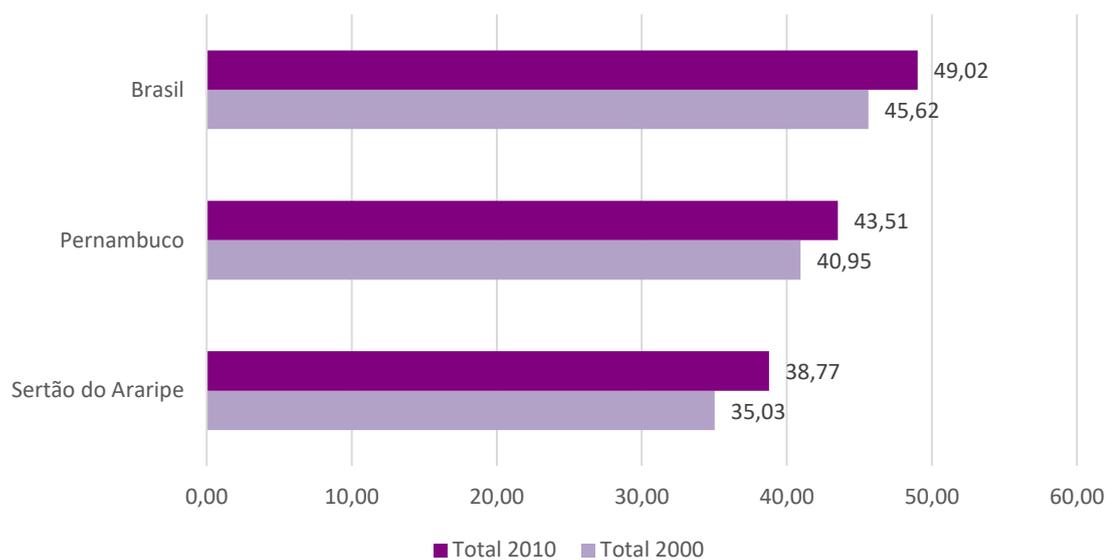
RD do Sertão do Araripe: População Economicamente Ativa (PEA)

Brasil, UF, RD e Município	Ano x localização do domicílio						Variação		
	2000			2010			2010/2000		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Brasil	77.467.473	64.391.285	13.076.188	93.504.659	80.504.340	13.000.319	20,70	25,02	-0,58
Pernambuco	3.242.771	2.534.889	707.882	3.827.308	3.130.195	697.113	18,03	23,48	-1,52
RD do Sertão Do Araripe	103.904	50.557	53.349	127.118	72.079	55.038	22,34	42,57	3,17
Araripina	26.752	13.823	12.929	34.075	20.583	13.492	27,37	48,90	4,35
Bodocó	10.681	3.805	6.876	14.377	5.653	8.724	34,60	48,57	26,88
Exu	11.886	3.902	7.984	12.006	6.249	5.757	1,01	60,15	-27,89
Granito	1.395	526	869	2.184	1.162	1.022	56,56	120,91	17,61
Ipubi	8.121	5.259	2.862	11.858	7.325	4.533	46,02	39,29	58,39
Ouricuri	19.480	10.550	8.930	23.493	13.795	9.697	20,60	30,76	8,59
Parnamirim	6.399	2.539	3.860	6.818	3.336	3.482	6,55	31,39	-9,79
Santa Cruz	3.280	977	2.304	5.329	1.965	3.364	62,47	101,13	46,01
Santa Filomena	3.679	585	3.095	3.557	1.038	2.519	-3,32	77,44	-18,61
Moreilândia	3.842	1.656	2.186	3.503	1.982	1.521	-8,82	19,69	-30,42
Trindade	8.389	6.935	1.454	9.918	8.991	927	18,23	29,65	-36,24

Fonte: IBGE, Elaboração própria.

Gráfico A.2.1

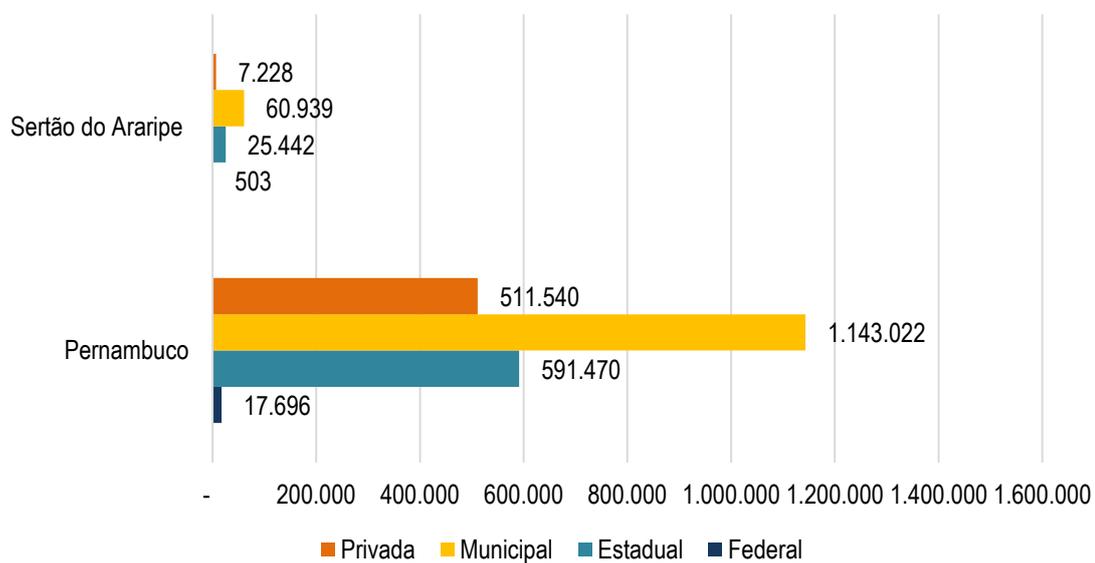
RD do Sertão do Araripe: PEA/população (2010/2000) - %



Fonte: IBGE, Elaboração própria.

Gráfico A.2.2

RD do Sertão do Araripe: Número de matrículas por dependência administrativa (2017)



Fonte: INEP. Elaboração própria.

Tabela A.2.3

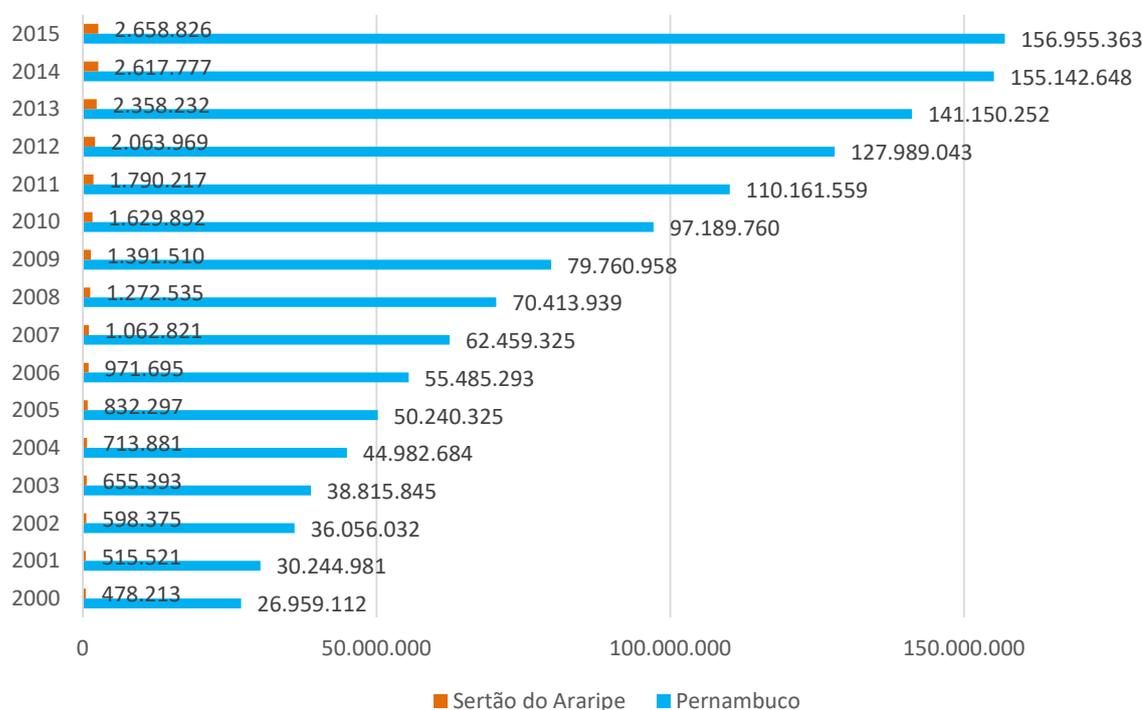
RD do Sertão do Araripe: Notas do IDEB¹ – 8ª Série / 9º Ano

Município	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	
Pernambuco	2.7	2.9	3.4	3.5	3.8	4.1	4.4	2.8	2.9	3.2	3.6	3.9	4.2	4.5	4.7	
Araripina	n.d.	n.d.	n.d.	4.8	4.0	3.4	3.3	n.d.	n.d.	n.d.	5.0	5.2	5.5	5.7	6.0	
Bodocó	2.8	2.8	3.0	3.0	3.3	3.5	3.1	2.8	2.9	3.2	3.6	4.0	4.2	4.5	4.8	
Exu	2.9	3.4	3.2	4.2	3.7	4.0	3.9	2.9	3.0	3.3	3.7	4.1	4.4	4.6	4.9	
Granito	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Ipubi	2.0	2.6	3.1	3.3	3.3	3.3	4.5	2.1	2.3	2.6	3.1	3.5	3.8	4.0	4.3	
Ouricuri	2.8	3.5	2.8		3.3	2.7	3.2	2.9	3.0	3.3	3.7	4.1	4.3	4.6	4.9	
Parnamirim	2.3	2.6	2.7	2.8	2.8	3.3	3.1	2.4	2.5	2.8	3.1	3.5	3.8	4.0	4.3	
Santa Cruz	2.6	2.7	3.1	4.0	3.5	2.9	3.6	2.6	2.7	3.0	3.4	3.8	4.0	4.3	4.6	
Santa Filomena	2.7	3.0	3.4	3.1	3.2	3.3	4.0	2.8	2.9	3.2	3.6	3.9	4.2	4.5	4.7	
Moreilândia	2.6	3.2	3.0	3.0	3.6	3.8	3.9	2.6	2.8	3.0	3.4	3.8	4.1	4.3	4.6	
Trindade	2.6	2.8	3.1	3.8	3.8	4.8	5.2	2.6	2.8	3.1	3.5	3.9	4.1	4.4	4.7	

Fonte: MEC/INEP. Elaboração própria. Nota: (1) escolas com dependência administrativa municipal; (2) (n.d.) não disponível.

Gráfico A.2.3

RD do Sertão do Araripe: Produto Interno Bruto a preços correntes (mil R\$)



Fonte: IBGE. Elaboração própria. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos. Corrigido pelo deflator do PIB.

Tabela A.2.4

RD do Sertão do Araripe: VAB da agropecuária a preços correntes (R\$ 1.000)

Ano	Pernambuco	RD do Sertão do Araripe
2000	1.033.672	44.994
2001	1.169.795	40.751
2002	1.868.672	66.412
2003	2.207.184	75.628
2004	2.392.009	69.531
2005	2.826.505	82.692
2006	3.091.105	111.034
2007	3.127.554	100.258
2008	3.652.344	161.298
2009	3.758.293	154.927
2010	3.962.413	136.009
2011	4.145.576	130.276
2012	3.849.508	100.835
2013	4.245.217	102.381
2014	4.436.619	112.653
2015	5.213.659	123.085

Fonte: IBGE.

Tabela A.2.5**RD do Sertão do Araripe: VAB da indústria a preços correntes (R\$ 1.000)**

Ano	Pernambuco	RD do Sertão do Sertão Araripe
2000	5.162.854	1.681.907
2001	5.853.879	1.781.989
2002	7.117.754	66.792
2003	6.877.065	81.629
2004	8.757.033	91.890
2005	8.808.946	97.692
2006	9.056.806	102.029
2007	10.193.201	107.346
2008	11.526.317	116.674
2009	13.469.279	128.447
2010	18.191.730	198.921
2011	20.201.515	195.138
2012	23.879.348	242.805
2013	26.001.241	279.370
2014	24.795.153	258.462
2015	26.895.015	263.888

Fonte: IBGE.

Tabela A.2.6

RD do Araripe: VAB dos serviços a preços básicos (R\$ 1.000)

Ano	Pernambuco	RD do Sertão do Sertão Araripe
2000	17.479.003	529.952
2001	19.439.406	590.891
2002	14.620.102	428.939
2003	16.100.963	459.037
2004	18.525.133	508.188
2005	20.623.500	598.491
2006	22.979.310	693.953
2007	26.196.750	780.935
2008	28.762.202	912.183
2009	32.752.051	1.023.193
2010	40.414.575	1.191.541
2011	47.072.371	1.341.705
2012	56.393.177	1.577.596
2013	63.686.986	1.829.835
2014	73.335.371	2.080.010
2015	70.389.147	2.101.879

Fonte: IBGE.

Tabela A.2.7

RD do Sertão do Araripe: Cinco principais lavouras temporárias segundo a produção (toneladas)

Ano	Lavoura Temporária	Produção
2000	Mandioca	81.395
	Milho (em grão)	31.660
	Feijão (em grão)	11.721
	Cebola	6.368
	Cana-de-açúcar	600
2010	Mandioca	228.010
	Milho (em grão)	17.526
	Feijão (em grão)	9.377
	Cebola	5.984
	Cana-de-açúcar	1.060
2016	Mandioca	55.975
	Milho (em grão)	3.070
	Feijão (em grão)	2.554
	Cebola	160
	Cana-de-açúcar	105

Fonte: IBGE.

Tabela A.2.8

RD do Sertão do Araripe: Cinco principais lavouras temporárias segundo o valor a preços correntes (R\$ mil)

Ano	Lavoura Temporária	Valor
2000	Mandioca	3.726
	Feijão (em grão)	5.434
	Milho (em grão)	6.477
	Cebola	2.819
	Cana-de-açúcar	19
2010	Mandioca	28.980
	Feijão (em grão)	9.585
	Milho (em grão)	6.781
	Cebola	2.128
	Cana-de-açúcar	81
2016	Mandioca	14.011
	Feijão (em grão)	13.685
	Milho (em grão)	2.786
	Cebola	187
	Cana-de-açúcar	47

Fonte: IBGE.

Tabela A.2.9

RD do Sertão do Araripe: Cinco principais lavouras permanentes segundo a produção (Toneladas)

Ano	Lavoura Permanente	Produção
2000	Banana (cachos)	309
	Goiaba	430
	Coco-da-baía	22
	Café (em grão) Total	69
	Café (em grão) Arábica	0
2010	Banana (cachos)	1.065
	Goiaba	0
	Coco-da-baía	42
	Café (em grão) Total	47
	Café (em grão) Arábica	0
2016	Banana (cachos)	360
	Goiaba	270
	Coco-da-baía	80
	Café (em grão) Total	75
	Café (em grão) Arábica	75

Fonte: IBGE.

Tabela A.2.10

RD do Sertão do Araripe: Cinco principais lavouras permanentes segundo o valor a preços correntes (Mil R\$)

Ano	Lavoura Temporária	Valor
2000	Banana (cachos)	486
	Café (em grão) Total	131
	Café (em grão) Arábica	0
	Goiaba	5
	Castanha de caju	8
2010	Banana (cachos)	356
	Café (em grão) Total	136
	Café (em grão) Arábica	0
	Goiaba	0
	Castanha de caju	240
2016	Banana (cachos)	515
	Café (em grão) Total	360
	Café (em grão) Arábica	360
	Goiaba	347
	Castanha de caju	60

Fonte: IBGE.

Tabela A.2.11

RD do Sertão do Araripe: Principais rebanhos segundo o efetivo dos rebanhos

Ano	Rebanho	Efetivo dos Rebanhos
2016	Ovino	329.677
	Caprino	253.311
	Galináceos - total	214.679
	Bovino	204.877
	Galináceos - galinhas	58.477
	Suíno - total	52.899
2010	Ovino	209.946
	Caprino	173.923
	Galináceos - total	411.200
	Bovino	276.842
	Galináceos - galinhas	124.700
	Suíno - total	52.383
2000	Ovino	104.965
	Caprino	181.939
	Galináceos - total	463.405
	Bovino	185.558
	Galináceos - galinhas	174.977
	Suíno - total	61.473

Fonte: IBGE.

Tabela A.2.12

RD do Sertão do Araripe: Taxa média de crescimento do pessoal ocupado por setor (CNAE 2.0)

Setor (CNAE 2.0)	Ano	Taxa média
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	2016-2010	-6,34
	2010-2006	8,37
Indústrias Extrativas	2016-2010	-2,04
	2010-2006	10,36
Indústrias de Transformação	2016-2010	-3,67
	2010-2006	12,96
Eletricidade e Gás	2016-2010	25,23
	2010-2006	-4,27
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	2016-2010	0,00
	2010-2006	-57,45
Construção	2016-2010	-11,53
	2010-2006	-7,86
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2016-2010	4,78
	2010-2006	12,63
Transporte, Armazenagem e Correio	2016-2010	3,07
	2010-2006	14,45
Alojamento e Alimentação	2016-2010	13,20
	2010-2006	23,99
Alojamento e Alimentação	2016-2010	13,20
	2010-2006	23,99
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	2016-2010	4,34
	2010-2006	-15,71
Atividades Imobiliárias	2016-2010	
	2010-2006	
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	2016-2010	21,35
	2010-2006	26,70
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	2016-2010	18,29
	2010-2006	27,63
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	2016-2010	-6,09
	2010-2006	9,80
Educação	2016-2010	5,77
	2010-2006	4,15
Saúde Humana e Serviços Sociais	2016-2010	13,96
	2010-2006	11,05
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	2016-2010	8,32
	2010-2006	34,27
Outras Atividades de Serviços	2016-2010	5,36
	2010-2006	6,68
Serviços Domésticos	2016-2010	
	2010-2006	
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	2016-2010	
	2010-2006	
Total	2016-2010	-2,02
	2010-2006	9,66

Fonte: MTE.

Tabela A.2.13

RD do Sertão do Araripe: Taxa média de crescimento real da remuneração por setor (CNAE 2.0)

Setor (CNAE 2.0)	Ano	Taxa média
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	2016-2010	1,37
	2010-2006	6,05
Indústrias Extrativas	2016-2010	2,73
	2010-2006	2,07
Indústrias de Transformação	2016-2010	2,96
	2010-2006	11,27
Eletricidade e Gás	2016-2010	-7,85
	2010-2006	-0,04
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	2016-2010	14,69
	2010-2006	11,09
Construção	2016-2010	4,13
	2010-2006	15,95
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2016-2010	2,83
	2010-2006	6,14
Transporte, Armazenagem e Correio	2016-2010	-0,22
	2010-2006	6,84
Alojamento e Alimentação	2016-2010	9,06
	2010-2006	16,67
Alojamento e Alimentação	2016-2010	9,66
	2010-2006	-5,92
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	2016-2010	-2,62
	2010-2006	5,68
Atividades Imobiliárias	2016-2010	
	2010-2006	
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	2016-2010	10,61
	2010-2006	10,76
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	2016-2010	11,43
	2010-2006	-0,80
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	2016-2010	4,77
	2010-2006	8,35
Educação	2016-2010	1,17
	2010-2006	4,12
Saúde Humana e Serviços Sociais	2016-2010	6,94
	2010-2006	8,71
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	2016-2010	3,29
	2010-2006	-31,06
Outras Atividades de Serviços	2016-2010	3,69
	2010-2006	-0,93
Serviços Domésticos	2016-2010	
	2010-2006	
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	2016-2010	
	2010-2006	
Total	2016-2010	3,31
	2010-2006	7,22

Fonte: MTE.

Tabela A.2.14

RD Sertão do Araripe: Principais ocupações na agropecuária (2016)

AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA	PESSOAL OCUPADO
Criação de bovinos	21
Atividades de apoio à agricultura	2
Cultivo de cereais	2
Outros	2
Total	27

Fonte: MTE

Tabela A.2.15

RD do Sertão do Araripe: Principais ocupações na indústria (2016)

INDÚSTRIA	PESSOAL OCUPADO
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	3.024
Fabricação de cal e gesso	1.233
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	945
Fiação de fibras artificiais e sintéticas	244
Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários para uso estrutural na construção	150
Outros	602
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	594
Extração de pedra, areia e argila	461
Extração de minerais não-metálicos não especificados anteriormente	120
Outros	13
Total	3.618

Fonte: MTE

Tabela A.2.16

RD do Sertão do Araripe: Principais ocupações nos serviços (2016)

SERVIÇOS	PESSOAL OCUPADO
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL	7.992
Administração pública em geral	7.990
Seguridade social obrigatória	2
ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO	2
Captação, tratamento e distribuição de água	1
Recuperação de materiais não especificados anteriormente	1
ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	383
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	181
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	99
Outros	103
ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO	42
Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	28
Atividades de condicionamento físico	9
Clubes sociais, esportivos e similares	5
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES	189
Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente	56
Aluguel de máquinas e equipamentos não especificados anteriormente	32
Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	31
Serviços combinados de escritório e apoio administrativo	26
Outros	44
ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS	285
Bancos múltiplos, com carteira comercial	165
Atividades de rádio	34
Outras atividades de telecomunicações	29
Caixas econômicas	27
Seguros de vida	12
Outros	18
ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS	17
Atividades imobiliárias de imóveis próprios	12
Gestão e administração da propriedade imobiliária	1
Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	4
ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS	214
Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	87
Cartórios	44
Atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente	43
Outros	40

Continua

Tabela A.2.16

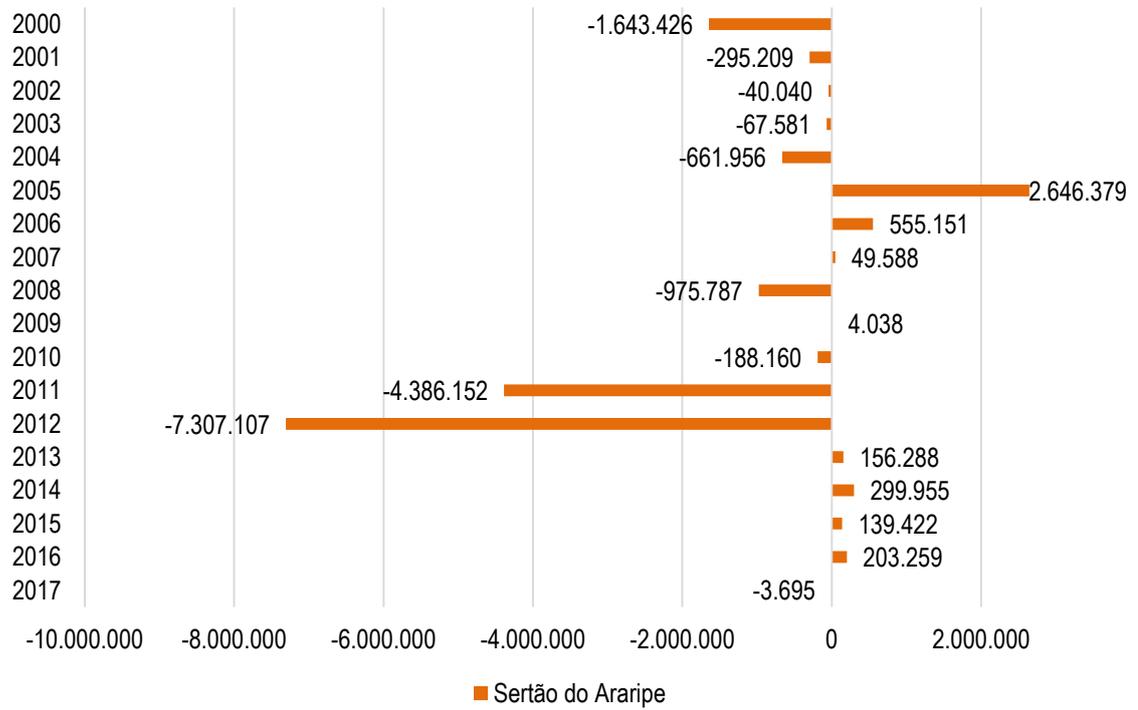
RD do Sertão do Araripe: Principais ocupações nos serviços (2016) (continuação)

COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	4.140
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	465
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	423
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	399
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	319
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	298
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	252
Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	245
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	173
Comércio por atacado e a varejo de motocicletas, peças e acessórios	160
Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	1.406
CONSTRUÇÃO	209
Construção de edifícios	108
Incorporação de empreendimentos imobiliários	32
Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações	30
Outros	69
EDUCAÇÃO	420
Ensino fundamental	225
Atividades de ensino não especificadas anteriormente	148
Outros	47
ELETRICIDADE E GÁS	81
Distribuição de energia elétrica	67
Geração de energia elétrica	14
OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	186
Atividades de associações de defesa de direitos sociais	52
Atividades de organizações religiosas	40
Atividades funerárias e serviços relacionados	36
Outros	58
SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS	793
Atividades de atendimento hospitalar	492
Serviços de assistência social sem alojamento	106
Outros	195
SERVIÇOS DOMÉSTICOS	3
Serviços domésticos	3
TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	181
Transporte rodoviário de carga	82
Atividades de Correio	54
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional	30
Outros	15
Total	15.137

Fonte: MTE

Gráfico A.2.4

RD do Sertão Araripe: Saldo da Balança Comercial (USD FOB)



Fonte: MDIC

ANEXO 3 - Sertão do São Francisco

Tabela A.3.1

RD do Sertão do São Francisco: População por localização do domicílio

Brasil, PE, RD E Município	Ano x localização do domicílio						Variação		
	2000			2010			2010/2000		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Brasil	169.799.170	137.953.959	31.845.211	190.755.799	160.925.804	29.829.995	12,34	16,65	-6,33
Pernambuco	7.918.344	6.058.249	1.860.095	8.796.448	7.052.210	1.744.238	11,09	16,41	-6,23
Sertão do São Francisco	361.788	227.899	133.889	454.966	293.369	161.597	25,75	28,73	20,69
Afrânio	15.014	3.985	11.029	17.586	5.861	11.725	17,13	47,08	6,31
Belém do São Francisco	20.208	11.803	8.405	20.253	12.582	7.671	0,22	6,60	-8,73
Cabrobó	26.741	15.769	10.972	30.873	19.798	11.075	15,45	25,55	0,94
Dormentes	14.411	3.835	10.576	16.917	6.004	10.913	17,39	56,56	3,19
Lagoa Grande	19.137	8.651	10.486	22.760	10.416	12.344	18,93	20,40	17,72
Orocó	10.825	3.573	7.252	13.180	4.617	8.563	21,76	29,22	18,08
Petrolina	218.538	166.279	52.259	293.962	219.215	74.747	34,51	31,84	43,03
Santa Maria da Boa Vista	36.914	14.004	22.910	39.435	14.876	24.559	6,83	6,23	7,20

Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Tabela A.3.2

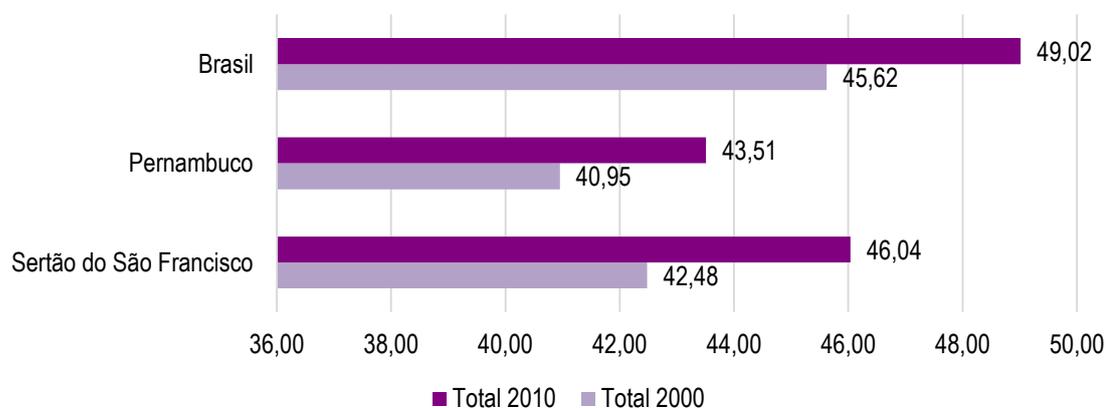
RD do Sertão do São Francisco: População Economicamente Ativa (PEA)

Brasil, PE, RD e Município	Ano x localização do domicílio						Variação		
	2000			2010			2010/2000		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Brasil	77.467.473	64.391.285	13.076.188	93.504.659	80.504.340	13.000.319	20,70	25,02	-0,58
Pernambuco	3.242.771	2.534.889	707.882	3.827.308	3.130.195	697.113	18,03	23,48	-1,52
Sertão do São Francisco	153.693	98.503	55.191	209.453	137.821	71.635	36,28	39,92	29,79
Afrânio	5.008	1.301	3.707	7.044	2.554	4.491	40,65	96,31	21,15
Belém do São Francisco	8.509	4.190	4.319	8.969	5.526	3.444	5,41	31,89	-20,26
Cabrobó	11.638	6.881	4.757	12.905	8.424	4.481	10,89	22,42	-5,80
Dormentes	7.326	1.510	5.816	7.933	3.088	4.845	8,29	104,50	-16,70
Lagoa Grande	7.485	3.484	4.001	9.838	4.817	5.021	31,44	38,26	25,49
Orocó	4.420	1.410	3.010	5.956	2.072	3.884	34,75	46,95	29,04
Petrolina	92.663	72.914	19.749	138.680	105.119	33.562	49,66	44,17	69,94
Santa Maria da Boa Vista	16.644	6.813	9.832	18.128	6.221	11.907	8,92	-8,69	21,10

Fonte: IBGE, Elaboração própria.

Gráfico A.3.1

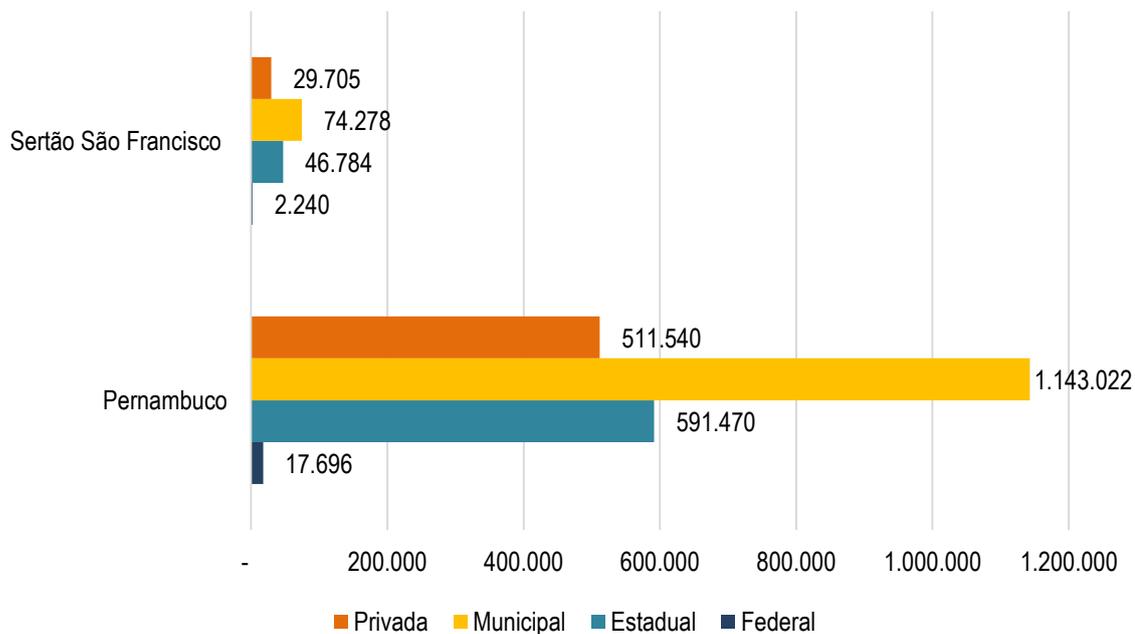
RD do Sertão do São Francisco: PEA/população (2010/2000) - %



Fonte: IBGE, Elaboração própria.

Gráfico A.3.2

RD do Sertão do São Francisco: Número de matrículas por dependência administrativa (2017)



Fonte: INEP, Elaboração própria.

Tabela A.3.3

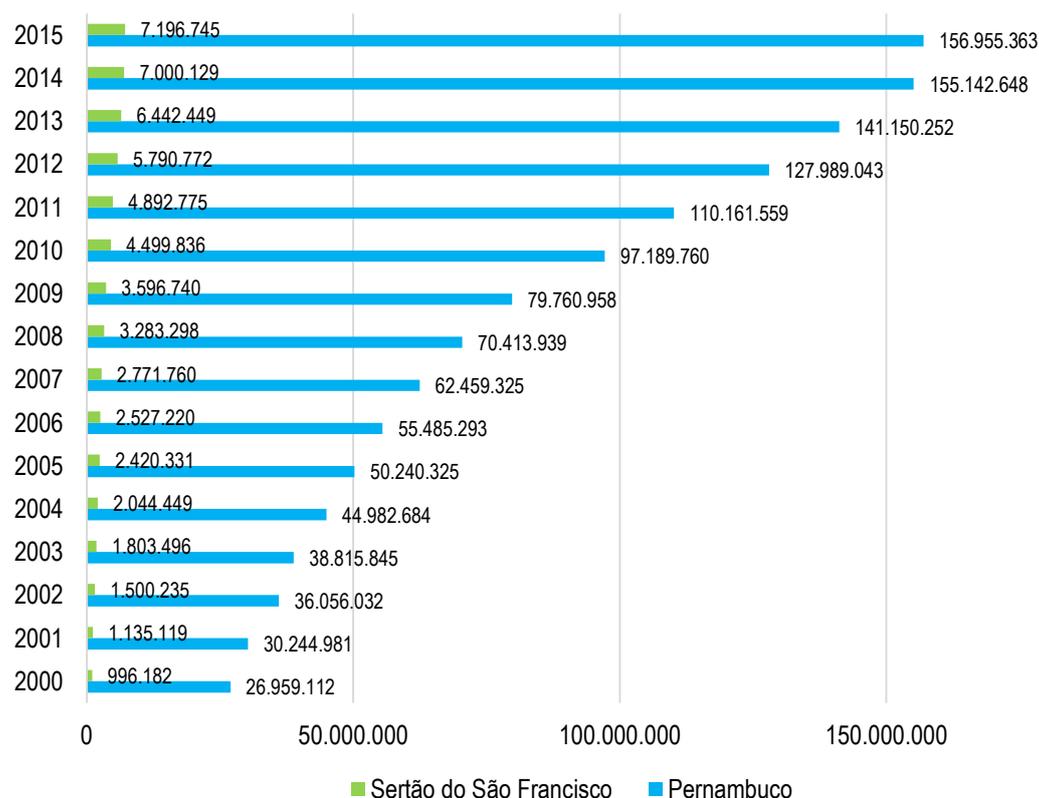
RD do Sertão do São Francisco: Notas do IDEB¹ – 8ª Série / 9º Ano

Município	Ideb Observado							Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Pernambuco	2.7	2.9	3.4	3.5	3.8	4.1	4.4	2.8	2.9	3.2	3.6	3.9	4.2	4.5	4.7
Afrânio		2.7	3.2	2.9	3.6	3.5	3.8		2.8	3.0	3.3	3.6	3.9	4.1	4.4
Belém do São Francisco	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Cabrobó	2.4	2.8	3.2	3.7	3.6	4.0	4.9	2.5	2.6	2.9	3.3	3.6	3.9	4.2	4.4
Dormentes	2.6	2.9	3.9	4.2	3.6	4.6	5.1	2.6	2.7	3.0	3.4	3.7	4.0	4.3	4.6
Lagoa Grande	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Orocó	2.9	3.0	3.0	3.4	2.9	3.3	3.5	3.0	3.1	3.4	3.8	4.2	4.4	4.7	5.0
Petrolina	2.9	3.4	3.7	4.1	4.4	5.0	4.9	3.0	3.1	3.4	3.8	4.2	4.4	4.7	5.0
Santa Maria da Boa Vista	2.0	2.5	2.7	2.9	2.8	2.5	3.3	2.1	2.3	2.6	3.1	3.5	3.8	4.0	4.3

Fonte: MEC/INEP. Nota: (1) escolas com dependência administrativa municipal; (2) (n.d.) não disponível.

Gráfico A.3.3

RD do Sertão do São Francisco: Produto Interno Bruto a preços correntes (mil R\$)



Fonte: IBGE. Elaboração própria. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos. Corrigido pelo deflator do PIB.

Tabela A.3.4

RD do Sertão do São Francisco: VAB da agropecuária a preços correntes (R\$ 1.0000)

Ano	Pernambuco	RD do Sertão do São Francisco
2000	1.033.672	191.754
2001	1.169.795	210.388
2002	1.868.672	250.907
2003	2.207.184	372.025
2004	2.392.009	414.949
2005	2.826.505	487.971
2006	3.091.105	509.101
2007	3.127.554	507.514
2008	3.652.344	678.381
2009	3.758.293	581.076
2010	3.962.413	746.919
2011	4.145.576	587.152
2012	3.849.508	689.646
2013	4.245.217	988.128
2014	4.436.619	861.301
2015	5.213.659	955.755

Fonte: IBGE.

Tabela A.3.5

RD do Sertão do São Francisco: VAB da indústria a preços correntes (R\$ 1.000)

Ano	Pernambuco	RD do Sertão do São Francisco
2000	5.162.854	31.550
2001	5.853.879	37.269
2002	7.117.754	227.100
2003	6.877.065	242.675
2004	8.757.033	324.032
2005	8.808.946	379.789
2006	9.056.806	308.310
2007	10.193.201	321.536
2008	11.526.317	357.108
2009	13.469.279	503.358
2010	18.191.730	688.706
2011	20.201.515	756.292
2012	23.879.348	954.177
2013	26.001.241	856.414
2014	24.795.153	883.435
2015	26.895.015	1.018.371

Fonte: IBGE.

Tabela A.3.6

RD do São Francisco: VAB dos serviços a preços básicos (R\$ 1.000)

Ano	Pernambuco	RD do Sertão do São Francisco
2000	17.479.003	861.724
2001	19.439.406	982.179
2002	14.620.102	878.742
2003	16.100.963	992.114
2004	18.525.133	1.110.887
2005	20.623.500	1.307.886
2006	22.979.310	1.448.361
2007	26.196.750	1.656.821
2008	28.762.202	1.921.147
2009	32.752.051	2.166.475
2010	40.414.575	2.607.392
2011	47.072.371	3.014.785
2012	56.393.177	3.530.237
2013	63.686.986	3.971.622
2014	73.335.371	4.582.882
2015	70.389.147	4.579.905

Fonte: IBGE.

Tabela A.3.7

RD do Sertão do São Francisco: Cinco principais lavouras temporárias segundo a produção (toneladas)

Ano	Lavoura Temporária	Produção
2000	Arroz (em casca)	15.280
	Cana-de-açúcar	246
	Cebola	21.360
	Mandioca	4.650
	Tomate	17.345
2010	Arroz (em casca)	16.489
	Cana-de-açúcar	4.987
	Cebola	81.400
	Mandioca	10.300
	Tomate	13.440
2016	Arroz (em casca)	2.200
	Cana-de-açúcar	5.160
	Cebola	22.410
	Mandioca	10.992
	Tomate	18.880

Fonte: IBGE.

Tabela A.3.8

RD do Sertão do São Francisco: Cinco principais lavouras temporárias segundo o valor a preços correntes (R\$ mil)

Ano	Lavoura Temporária	Valor
2000	Arroz (em casca)	3.574
	Cebola	8.883
	Mandioca	724
	Melão	1.258
	Tomate	6.358
2010	Arroz (em casca)	10.547
	Cebola	67.020
	Mandioca	1.486
	Melão	2.188
	Tomate	29.820
2016	Arroz (em casca)	5.880
	Cebola	21.465
	Mandioca	15.777
	Melão	1.425
	Tomate	10.848

Fonte: IBGE.

Tabela A.3.9

RD do Sertão do São Francisco: Cinco principais lavouras permanentes segundo a produção (toneladas)

Ano	Lavoura Temporária	Produção
2000	Banana (cacho)	8.053
	Coco-da-baía	240
	Goiaba	296.184
	Manga	186.742
	Uva	84.503
2010	Banana (cacho)	138.545
	Coco-da-baía	15.479
	Goiaba	78.490
	Manga	180.925
	Uva	188.568
2016	Banana (cacho)	113.320
	Coco-da-baía	79.355
	Goiaba	121.720
	Manga	224.860
	Uva	229.744

Fonte: IBGE.

Tabela A.3.10

RD do Sertão do São Francisco: Cinco principais lavouras permanentes segundo o valor a preços correntes (R\$ mil)

Ano	Lavoura Temporária	Valor
2000	Banana (cachos)	22.391
	Coco-da-baía	70
	Goiaba	16.583
	Manga	18.674
	Uva	90.043
2010	Banana (cachos)	88.302
	Coco-da-baía	3.465
	Goiaba	54.864
	Manga	135.890
	Uva	521.925
2016	Banana (cachos)	196.277
	Coco-da-baía	47.316
	Goiaba	151.506
	Manga	131.631
	Uva	473.297

Fonte: IBGE.

Tabela A.3.11

RD do Sertão do São Francisco: Principais rebanhos segundo o efetivo dos rebanhos

Ano	Rebanho	Efetivo dos Rebanhos
2016	Caprino	773.149
	Ovino	770.000
	Galináceos - total	218.280
	Galináceos - galinhas	155.385
	Suíno - total	43.085
	Suíno - matrizes de suínos	21.245
	Equino	7.940
2010	Caprino	362.950
	Ovino	405.687
	Galináceos - total	256.220
	Galináceos - galinhas	159.600
	Suíno - total	47.721
	Suíno - matrizes de suínos	0
	Equino	8.508
2000	Caprino	276.800
	Ovino	202.200
	Galináceos - total	287.000
	Galináceos - galinhas	139.900
	Suíno - total	39.090
	Suíno - matrizes de suínos	0
	Equino	8.925

Fonte: IBGE.

Tabela A.3.12

RD do Sertão do São Francisco: Taxa média de crescimento do pessoal ocupado por setor (CNAE 2.0)

Setor (CNAE 2.0)	Ano	Taxa média
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	2016-2010	7,47
	2010-2006	-2,34
Indústrias Extrativas	2016-2010	-2,87
	2010-2006	22,47
Indústrias de Transformação	2016-2010	4,14
	2010-2006	5,91
Eletricidade e Gás	2016-2010	9,67
	2010-2006	-0,95
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	2016-2010	1,32
	2010-2006	1,59
Construção	2016-2010	-10,16
	2010-2006	25,72
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2016-2010	3,17
	2010-2006	9,91
Transporte, Armazenagem e Correio	2016-2010	3,40
	2010-2006	0,21
Alojamento e Alimentação	2016-2010	7,19
	2010-2006	9,63
Alojamento e Alimentação	2016-2010	7,19
	2010-2006	9,63
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	2016-2010	4,46
	2010-2006	9,47
Atividades Imobiliárias	2016-2010	-3,30
	2010-2006	15,33
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	2016-2010	15,48
	2010-2006	6,77
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	2016-2010	10,10
	2010-2006	1,15
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	2016-2010	-2,36
	2010-2006	6,40
Educação	2016-2010	11,84
	2010-2006	4,25
Saúde Humana e Serviços Sociais	2016-2010	2,50
	2010-2006	12,78
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	2016-2010	10,51
	2010-2006	3,28
Outras Atividades de Serviços	2016-2010	31,62
	2010-2006	5,03
Serviços Domésticos	2016-2010	
	2010-2006	10,67
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	2016-2010	
	2010-2006	
Total	2016-2010	3,89
	2010-2006	6,02

Fonte: MTE.

Tabela A.3.13

RD do Sertão do São Francisco: Taxa média de crescimento real da remuneração por setor (CNAE 2.0)

Setor (CNAE 2.0)	Ano	Taxa média
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	2016-2010	4,98
	2010-2006	-0,03
Indústrias Extrativas	2016-2010	3,82
	2010-2006	5,42
Indústrias de Transformação	2016-2010	2,86
	2010-2006	-4,09
Eletricidade e Gás	2016-2010	-9,59
	2010-2006	-0,95
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	2016-2010	-4,94
	2010-2006	5,00
Construção	2016-2010	-3,90
	2010-2006	11,95
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2016-2010	3,11
	2010-2006	5,03
Transporte, Armazenagem e Correio	2016-2010	-2,65
	2010-2006	3,74
Alojamento e Alimentação	2016-2010	4,21
	2010-2006	6,79
Alojamento e Alimentação	2016-2010	5,37
	2010-2006	15,41
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	2016-2010	-0,09
	2010-2006	4,25
Atividades Imobiliárias	2016-2010	1,66
	2010-2006	3,68
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	2016-2010	0,06
	2010-2006	-5,69
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	2016-2010	7,95
	2010-2006	-3,92
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	2016-2010	4,71
	2010-2006	6,61
Educação	2016-2010	5,66
	2010-2006	14,48
Saúde Humana e Serviços Sociais	2016-2010	4,97
	2010-2006	20,37
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	2016-2010	-1,65
	2010-2006	-36,37
Outras Atividades de Serviços	2016-2010	1,02
	2010-2006	3,38
Serviços Domésticos	2016-2010	-
	2010-2006	-9,61
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	2016-2010	-
	2010-2006	-
Total	2016-2010	3,27
	2010-2006	4,97

Fonte: MTE.

Tabela A.3.14

RD Sertão do São Francisco: Principais ocupações na agropecuária (2016)

Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	PESSOAL OCUPADO
Cultivo de uva	12.975
Cultivo de frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva	4.942
Cultivo de plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente	212
Cultivo de cereais	143
Atividades de apoio à agricultura	108
Cultivo de plantas de lavoura permanente não especificadas anteriormente	94
Horticultura	77
Outros	179
Total	18.730

Fonte: MTE

Tabela A.3.15

RD do Sertão do São Francisco: Principais ocupações na indústria (2016)

INDÚSTRIA	PESSOAL OCUPADO
Indústria de transformação	4.648
Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários para uso estrutural na construção	621
Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não-alcoólicas	485
Curtimento e outras preparações de couro	343
Fabricação de produtos de panificação	320
Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos da indústria mecânica	316
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	282
Fabricação de conservas de frutas	245
Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes	216
Preparação e fiação de fibras de algodão	186
Fabricação de vinho	174
Fabricação de embalagens de material plástico	150
Outros	1.310
Indústrias extrativas	68
Extração de pedra, areia e argila	55
Atividades de apoio à extração de minerais, exceto petróleo e gás natural	12
Extração de minerais não-metálicos não especificados anteriormente	1
Total	4.716

Fonte: MTE

Tabela A.3.16

RD do Sertão do São Francisco: Principais ocupações nos serviços (2016)

SERVIÇOS	PESSOAL OCUPADO
Administração pública, defesa e seguridade social	11.552
Administração pública em geral	11.297
Seguridade social obrigatória	255
Água, esgoto, atividades de estação de resíduos e descontaminação	53
Coleta de resíduos não-perigosos	25
Coleta de resíduos perigosos	9
Outros	19
Alojamento e alimentação	2.636
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	1.964
Hotéis e similares	475
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	160
Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente	22
Serviços ambulantes de alimentação	15
Artes, cultura, esporte e recreação	286
Atividades de condicionamento físico	141
Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	62
Outros	83
Atividades recreativas e serviços complementares	4.014
Atividades de vigilância e segurança privada	1.251
Condomínios prediais	761
Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente	414
Limpeza em prédios e em domicílios	361
Atividades de transporte de valores	217
Outros	1.10
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1.518
Bancos múltiplos, com carteira comercial	330
Planos de saúde	283
Outras atividades de telecomunicações	226
Atividades de rádio	149
Outros	530
Atividades imobiliárias	94
Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	69
Atividades imobiliárias de imóveis próprios	13
Gestão e administração da propriedade imobiliária	12
Atividades profissionais, científicas e técnicas	1.843
Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais	797
Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	400
Serviços de engenharia	364
Outros	282

Continua

Tabela A.3.16

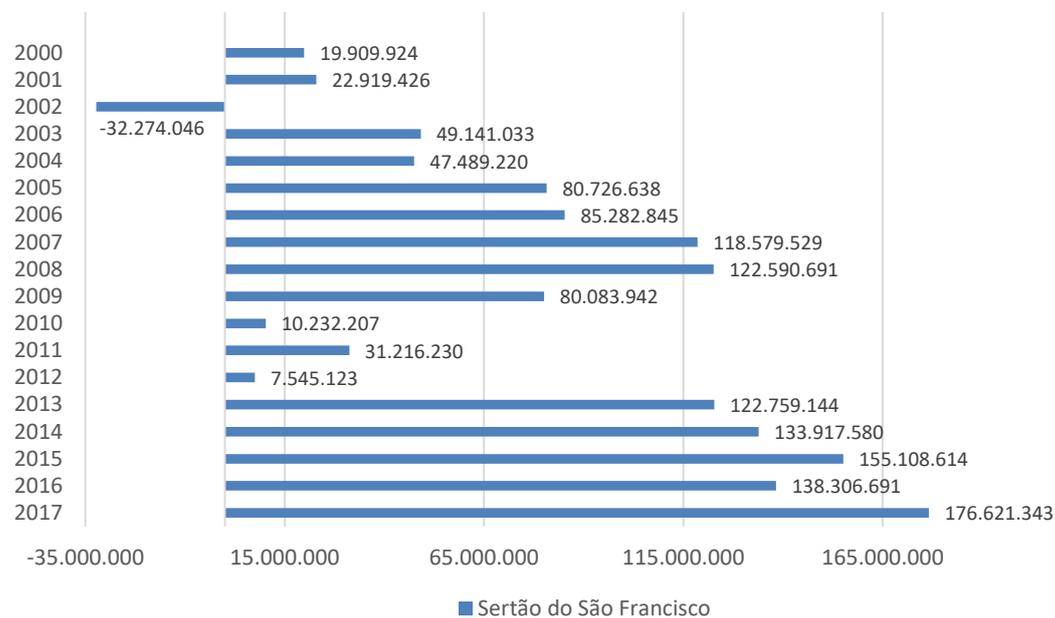
RD do Sertão do São Francisco: Principais ocupações nos serviços (2016) (continuação)

Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	17.155
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	1.541
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	1.305
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1.245
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	1.146
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	1.094
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	917
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	880
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	838
Outros	8.189
Construção	3.062
Construção de edifícios	1.725
Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	302
Obras de terraplenagem	188
Construção de rodovias e ferrovias	175
Incorporação de empreendimentos imobiliários	140
Obras de instalações em construções não especificadas anteriormente	138
Outros	394
Educação	4.449
Educação profissional de nível tecnológico	988
Educação superior - graduação e pós-graduação	954
Atividades de ensino não especificadas anteriormente	611
Ensino médio	575
Ensino fundamental	542
Outros	779
Eletricidade e gás	134
Distribuição de energia elétrica	121
Produção de gás	13
Outras atividades de serviços	3.385
Atividades de associações de defesa de direitos sociais	2.497
Atividades associativas não especificadas anteriormente	291
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	145
Atividades de organizações religiosas	120
Outros	332
Saúde humana e serviços sociais	2.375
Atividades de atendimento hospitalar	1.065
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	474
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	392
Outros	444
Transporte, armazenagem e correio	2.230
Transporte rodoviário de carga	801
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana	553
Outros	876
Total	54.786

Fonte: TEM.

Gráfico A.3.4

RD do Sertão do São Francisco: Saldo da Balança Comercial (USD FOB)



Fonte: MDIC

ANEXO 4 - Agreste Central e Setentrional

Tabela A.4.1

RD do Agreste Central e Setentrional: População por localização do domicílio

Brasil, UF, RD E Município	Ano x localização do domicílio						Variação		
	2000			2010			2010/2000		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Brasil	169.799.170	137.953.959	31.845.211	190.755.799	160.925.804	29.829.995	12,34	16,65	-6,33
Pernambuco	7.918.344	6.058.249	1.860.095	8.796.448	7.052.210	1.744.238	11,09	16,41	-6,23
RD do Agreste Central e Setentrional	1.177.835	822.127	355.708	1.338.527	1.040.477	298.050	13,64	26,56	-16,21
Agrestina	20.036	12.895	7.141	22.679	16.957	5.722	13,19	31,50	-19,87
Alagoinha	12.535	6.738	5.797	13.759	7.769	5.990	9,76	15,30	3,33
Altinho	22.131	10.542	11.589	22.353	12.776	9.577	1,00	21,19	-17,36
Arcoverde	61.600	55.301	6.299	68.793	62.668	6.125	11,68	13,32	-2,76
Barra de Guabiraba	10.939	9.260	1.679	12.776	11.390	1.386	16,79	23,00	-17,45
Belo Jardim	68.698	50.392	18.306	72.432	58.233	14.199	5,44	15,56	-22,44
Bezerros	57.371	44.566	12.805	58.668	49.740	8.928	2,26	11,61	-30,28
Bonito	37.750	22.995	14.755	37.566	26.208	11.358	-0,49	13,97	-23,02
Brejo da Madre de Deus	38.109	24.713	13.396	45.180	35.124	10.056	18,55	42,13	-24,93
Camocim de São Félix	15.115	11.177	3.938	17.104	14.327	2.777	13,16	28,18	-29,48
Caruaru	253.634	217.407	36.227	314.912	279.589	35.323	24,16	28,60	-2,50
Casinhas	13.345	1.425	11.920	13.766	1.704	12.062	3,15	19,58	1,19
Chã Grande	18.407	11.736	6.671	20.137	13.692	6.445	9,40	16,67	-3,39
Cumaru	27.489	6.798	20.691	17.183	8.039	9.144	-37,49	18,26	-55,81
Cupira	22.383	18.085	4.298	23.390	20.787	2.603	4,50	14,94	-39,44
Frei Miguelinho	12.978	2.364	10.614	14.293	3.389	10.904	10,13	43,36	2,73
Gravatá	67.273	55.563	11.710	76.458	68.385	8.073	13,65	23,08	-31,06
Ibirajuba	7.438	2.428	5.010	7.534	3.140	4.394	1,29	29,32	-12,30
Jataúba	14.653	6.628	8.025	15.819	9.184	6.635	7,96	38,56	-17,32
Lagoa dos Gatos	16.100	7.460	8.640	15.615	8.641	6.974	-3,01	15,83	-19,28
Panelas	25.874	10.851	15.023	25.645	13.964	11.681	-0,89	28,69	-22,25
Pesqueira	57.721	40.991	16.730	62.931	45.126	17.805	9,03	10,09	6,43
Poção	11.178	6.359	4.819	11.242	6.988	4.254	0,57	9,89	-11,72
Riacho das Almas	18.142	6.123	12.019	19.162	8.762	10.400	5,62	43,10	-13,47
Sairé	13.649	5.648	8.001	11.240	6.305	4.935	-17,65	11,63	-38,32
Sanharó	15.879	7.613	8.266	21.955	12.500	9.455	38,26	64,19	14,38
Santa Cruz do Capibaribe	59.048	57.226	1.822	87.582	85.594	1.988	48,32	49,57	9,11
Santa Maria do Cambucá	11.739	2.261	9.478	13.021	3.275	9.746	10,92	44,85	2,83
São Caitano	33.426	22.499	10.927	35.274	27.079	8.195	5,53	20,36	-25,00
São Joaquim do Monte	19.842	11.354	8.488	20.488	14.122	6.366	3,26	24,38	-25,00
Surubim	50.331	33.145	17.186	58.515	44.036	14.479	16,26	32,86	-15,75
Tacaimbó	12.929	5.927	7.002	12.725	7.085	5.640	-1,58	19,54	-19,45
Taquaritinga do Norte	19.757	12.022	7.735	24.903	17.961	6.942	26,05	49,40	-10,25
Toritama	21.800	20.127	1.673	35.554	34.125	1.429	63,09	69,55	-14,58
Vertente do Lério	8.536	1.508	7.028	7.873	1.813	6.060	-7,77	20,23	-13,77
Vertentes	14.957	6.303	8.654	18.222	12.941	5.281	21,83	105,31	-38,98

Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Tabela A.4.2

RD do Agreste Central e Setentrional: População Economicamente Ativa (PEA)

Brasil, UF, RD e Município	Ano x localização do domicílio						Variação		
	2000			2010			2010/2000		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Brasil	77.467.473	64.391.285	13.076.188	93.504.659	80.504.340	13.000.319	20,70	25,02	-0,58
Pernambuco	3.242.771	2.534.889	707.882	3.827.308	3.130.195	697.113	18,03	23,48	-1,52
RD do Agreste Central e Setentrional	508.405	359.221	149.190	613.963	482.644	131.317	20,76	34,36	-11,98
Agrestina	8.418	5.439	2.979	8.808	6.395	2.414	4,63	17,58	-18,97
Alagoinha	5.897	3.083	2.814	6.083	3.315	2.768	3,15	7,53	-1,63
Altinho	8.808	3.771	5.037	8.960	4.706	4.253	1,73	24,79	-15,56
Arcoverde	25.243	22.568	2.674	28.529	26.005	2.524	13,02	15,23	-5,61
Barra de Guabiraba	3.657	2.969	688	4.171	3.752	419	14,06	26,37	-39,10
Belo Jardim	28.512	20.939	7.573	32.147	26.107	6.040	12,75	24,68	-20,24
Bezerros	21.220	16.993	4.227	24.433	20.261	4.172	15,14	19,23	-1,30
Bonito	13.456	8.618	4.838	12.318	8.972	3.346	-8,46	4,11	-30,84
Brejo da Madre de Deus	15.639	10.347	5.292	20.961	16.417	4.543	34,03	58,66	-14,15
Camocim de São Félix	5.522	4.218	1.304	6.026	4.985	1.041	9,13	18,18	-20,17
Caruaru	113.350	98.697	14.653	157.104	141.506	15.598	38,60	43,37	6,45
Casinhas	5.141	632	4.509	5.167	632	4.535	0,51	0,00	0,58
Chã Grande	7.441	4.525	2.917	7.946	5.470	2.476	6,79	20,88	-15,12
Cumaru	8.984	2.211	6.774	7.024	3.266	3.758	-21,82	47,72	-44,52
Cupira	8.900	7.036	1.864	10.366	8.949	1.417	16,47	27,19	-23,98
Frei Miguelinho	4.423	819	3.604	5.946	1.412	4.534	34,43	72,41	25,80
Gravatá	27.773	23.464	4.310	33.020	29.116	3.903	18,89	24,09	-9,44
Ibirajuba	3.070	1.006	2.064	3.063	1.434	1.629	-0,23	42,54	-21,08
Jataúba	7.154	3.198	3.956	7.625	4.448	3.177	6,58	39,09	-19,69
Lagoa dos Gatos	6.488	2.975	3.513	6.718	3.419	3.299	3,55	14,92	-6,09
Panelas	11.857	4.512	7.346	10.813	5.429	5.384	-8,80	20,32	-26,71
Pesqueira	25.359	17.691	7.668	26.191	18.119	8.071	3,28	2,42	5,26
Poção	6.584	3.659	2.925	5.420	3.058	2.362	-17,68	-16,43	-19,25
Riacho das Almas	7.306	2.614	4.692	8.291	4.098	4.193	13,48	56,77	-10,64
Sairé	5.655	2.381	3.274	4.279	2.226	2.053	-24,33	-6,51	-37,29
Sanharó	7.591	3.645	3.947	8.452	4.634	3.819	11,34	27,13	-3,24
Santa Cruz do Capibaribe	32.591	31.594	998	50.862	49.984	878	56,06	58,21	-12,02
Santa Maria do Cambucá	5.067	857	4.210	6.133	1.543	4.590	21,04	80,05	9,03
São Caitano	14.138	9.655	4.483	16.245	11.852	4.393	14,90	22,76	-2,01
São Joaquim do Monte	8.886	5.024	3.863	7.050	4.313	2.737	-20,66	-14,15	-29,15
Surubim	21.486	13.870	7.616	24.546	18.602	5.944	14,24	34,12	-21,95
Tacaimbó	5.302	2.233	3.069	4.784	2.291	2.493	-9,77	2,60	-18,77
Taquaritinga do Norte	8.423	5.283	3.140	12.958	9.679	3.279	53,84	83,21	4,43
Toritama	10.539	9.768	771	19.699	19.206	492	86,92	96,62	-36,19
Vertente do Lério	3.066	486	2.580	2.578	520	2.058	-15,92	7,00	-20,23
Vertentes	5.459	2.441	3.018	9.247	6.523	2.725	69,39	167,23	-9,71

Fonte: IBGE, Elaboração própria.

Gráfico A.4.1

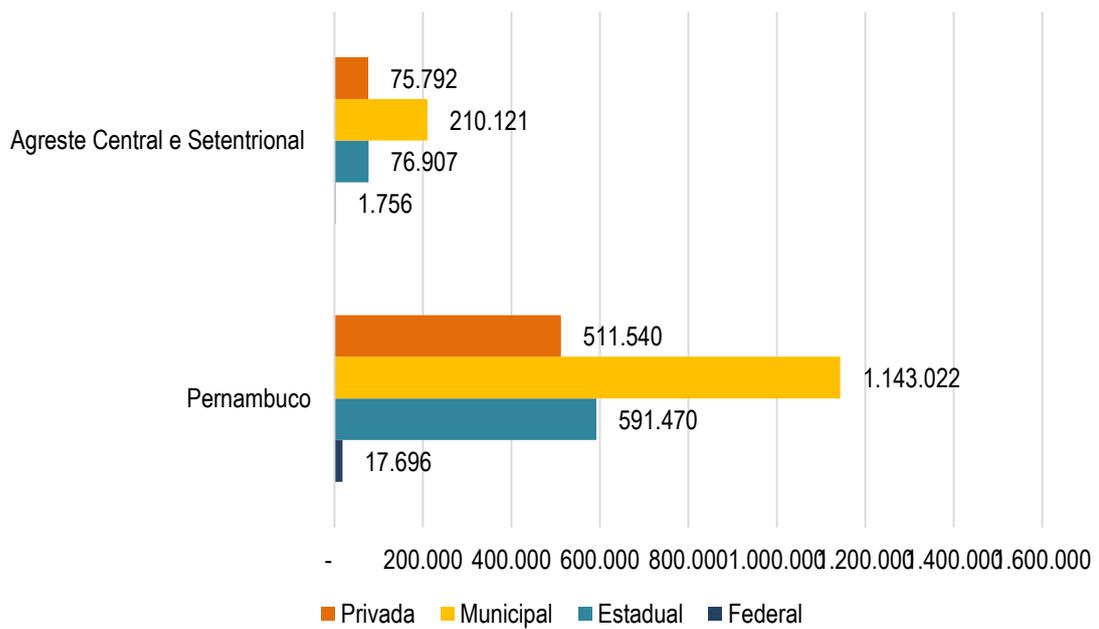
RD do Agreste Central e Setentrional: PEA/população (2010/2000) - %



Fonte: IBGE, Elaboração própria.

Gráfico A.4.2

RD do Agreste Central e Setentrional: Número de matrículas por dependência administrativa (2017)



Fonte: INEP, Elaboração própria.

Tabela A.4.3

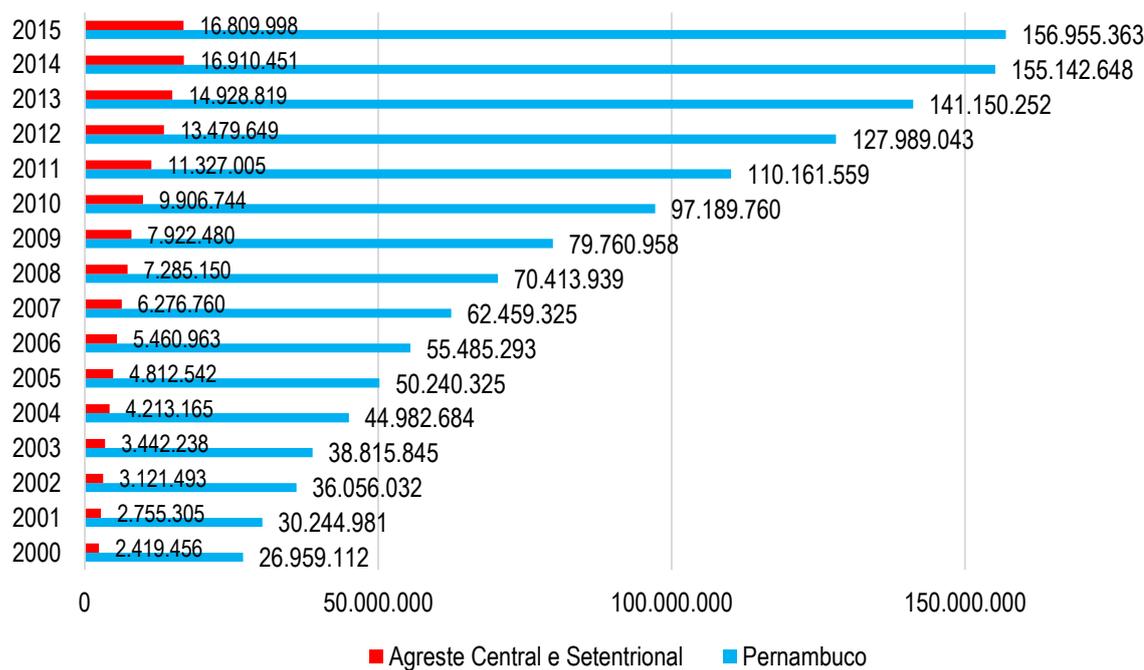
RD do Agreste Central e Setentrional: Notas do IDEB¹ – 8ª Série / 9º Ano

Município	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	
Pernambuco	2.7	2.9	3.4	3.5	3.8	4.1	4.4	2.8	2.9	3.2	3.6	3.9	4.2	4.5	4.7	
Agrestina	n.d.	2.5	2.7	3.4	3.1	3.3	3.7	n.d.	2.7	2.9	3.3	3.7	3.9	4.2	4.5	
Alagoinha	n.d.	3.0	3.9	3.8	3.2	n.d.	3.6	n.d.	3.1	3.3	3.6	3.9	4.2	4.5	4.7	
Altinho	2.5	3.0	2.9	2.8	3.0	3.5	3.8	2.6	2.7	3.0	3.4	3.7	4.0	4.3	4.5	
Arcorverde	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	3.1	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	3.3	3.6	3.8	
Barra de Guabiraba	2.4	2.6	2.2	2.6	3.2	5.1	4.2	2.5	2.6	2.9	3.3	3.7	4.0	4.3	4.5	
Belo Jardim	2.8	3.7	1.9	3.1	3.0	3.2	3.7	2.9	3.1	3.4	3.8	4.2	4.5	4.7	5.0	
Bezerros	2.6	2.7	3.4	3.2	3.6	4.3	4.2	2.6	2.7	3.0	3.4	3.8	4.0	4.3	4.6	
Bonito	2.7	2.6	2.5	3.2	4.1	5.3	5.5	2.7	2.8	3.1	3.5	3.9	4.1	4.4	4.7	
Brejo da Madre de Deus	2.3	2.3	2.7	2.7	2.9	3.3	3.9	2.3	2.5	2.8	3.2	3.6	3.9	4.2	4.4	
Camocim de São Félix	3.1	3.2	3.5	3.9	3.1	4.3	3.7	3.1	3.3	3.6	4.0	4.3	4.6	4.9	5.1	
Caruaru	3.2	3.1	3.4	3.0	n.d.	3.5	4.0	3.3	3.4	3.7	4.1	4.5	4.7	5.0	5.2	
Casinhas	2.9	3.0	3.0	3.1	3.3	3.6	4.4	3.0	3.1	3.4	3.8	4.2	4.4	4.7	5.0	
Chã Grande	2.4	2.4	2.3	2.5	3.0	n.d.	3.1	2.4	2.6	2.9	3.3	3.6	3.9	4.2	4.5	
Cumaru	2.4	2.5	3.0	2.7	2.9	3.6	3.7	2.5	2.6	2.9	3.3	3.7	3.9	4.2	4.5	
Cupira	2.1	2.6	2.7	3.5	3.5	3.5	3.8	2.2	2.4	2.7	3.1	3.5	3.8	4.0	4.3	
Frei Miguelinho	n.d.	3.1	3.2	n.d.	n.d.	3.4	3.9	n.d.	3.2	3.4	3.7	4.1	4.3	4.6	4.9	
Gravatá	2.1	2.2	2.6	3.3	3.3	3.5	3.8	2.1	2.3	2.7	3.1	3.5	3.8	4.0	4.3	
Ibirajuba	2.5	2.3	3.3	2.7	3.2	3.5	3.9	2.6	2.7	3.0	3.4	3.7	4.0	4.3	4.5	
Jataúba	2.1	2.3	2.3	2.8	2.8	3.3	3.4	2.2	2.4	2.7	3.1	3.5	3.8	4.0	4.3	
Lagoa dos Gatos	3.1	3.1	3.2	3.1	3.5	3.5	4.9	3.1	3.3	3.5	3.9	4.3	4.6	4.8	5.1	
Panelas	2.4	2.3	3.2	3.6	3.7	4.0	6.6	2.5	2.6	2.9	3.2	3.6	3.9	4.1	4.4	
Pesqueira	n.d.	3.1	3.8	3.3	3.4	3.8	3.7	n.d.	3.2	3.4	3.7	4.0	4.3	4.6	4.8	
Poção	n.d.	2.0	2.7	3.4	3.9	2.9	4.7	n.d.	2.5	3.1	3.7	4.2	4.5	4.7	5.0	
Riacho das Almas	2.5	3.3	3.1	2.8	3.5	3.1	3.6	2.5	2.6	2.9	3.3	3.7	3.9	4.2	4.5	
Sairé	2.9	3.0	3.3	n.d.	3.4	3.9	4.2	2.9	3.1	3.3	3.7	4.1	4.4	4.6	4.9	
Sanharó	2.8	2.7	3.0	3.4	3.4	3.3	3.2	2.8	3.0	3.2	3.6	4.0	4.3	4.5	4.8	
Santa Cruz do Capibaribe	3.2	3.0	3.3	3.2	2.8	4.0	4.5	3.2	3.4	3.7	4.1	4.5	4.7	5.0	5.2	
Santa Maria do Cambucá	2.2	2.3	2.3	2.7	3.4	3.4	3.3	2.3	2.5	2.8	3.3	3.7	3.9	4.2	4.5	
São Caitano	2.4	2.3	3.3	3.6	3.6	3.8	4.0	2.4	2.6	2.9	3.3	3.6	3.9	4.2	4.5	
São Joaquim do Monte	1.9	2.4	3.1	2.6	3.0	3.7	3.8	2.1	2.4	2.8	3.4	3.9	4.1	4.4	4.7	
Surubim	2.7	3.3	3.1	3.0	3.4	3.6	4.3	2.7	2.8	3.1	3.5	3.9	4.1	4.4	4.7	
Tacaimbó	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	2.5	3.0	3.5	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	2.8	3.0	3.3	3.5	
Taquaritinga do Norte	3.0	3.0	2.9	3.6	3.7	4.2	4.5	3.0	3.2	3.4	3.8	4.2	4.5	4.7	5.0	
Toritama	n.d.	1.8	2.4	2.4	2.6	n.d.	3.6	n.d.	2.2	2.6	3.1	3.5	3.8	4.1	4.3	
Vertente do Lério	n.d.	2.8	3.4	3.5	3.3	3.3	4.2	n.d.	2.9	3.1	3.4	3.8	4.0	4.3	4.6	
Vertentes	2.7	2.8	3.0	3.4	3.5	3.8	3.9	2.7	2.8	3.1	3.5	3.9	4.1	4.4	4.7	

Fonte: MEC/INEP. Elaboração própria. Nota: (1) escolas com dependência administrativa municipal; (2) (n.d.) não disponível.

Gráfico A.4.3

RD do Agreste Central e Setentrional: Produto Interno Bruto a preços correntes (mil R\$)



Fonte: IBGE. Elaboração própria. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos. Corrigido pelo deflator do PIB.

Tabela A.4.4

RD do Agreste Central e Setentrional: VAB da Agropecuária a preços correntes (R\$ 1.000)

Ano	Pernambuco	RD do Agreste Central e Setentrional
2000	1.033.672	149.021
2001	1.169.795	152.329
2002	1.868.672	209.576
2003	2.207.184	229.109
2004	2.392.009	254.473
2005	2.826.505	316.795
2006	3.091.105	300.522
2007	3.127.554	331.198
2008	3.652.344	420.213
2009	3.758.293	433.274
2010	3.962.413	525.692
2011	4.145.576	554.550
2012	3.849.508	468.335
2013	4.245.217	468.576
2014	4.436.619	495.981
2015	5.213.659	596.578

Fonte IBGE.

Tabela A.4.5

RD do Agreste Central e Setentrional: VAB da Indústria a preços correntes (R\$ 1.000)

Ano	Pernambuco	RD do Agreste Central e Setentrional
2000	5.162.854	496.305
2001	5.853.879	622.546
2002	7.117.754	302.451
2003	6.877.065	291.571
2004	8.757.033	525.234
2005	8.808.946	472.223
2006	9.056.806	597.990
2007	10.193.201	771.016
2008	11.526.317	940.947
2009	13.469.279	839.431
2010	18.191.730	1.233.444
2011	20.201.515	1.358.635
2012	23.879.348	1.819.954
2013	26.001.241	1.891.772
2014	24.795.153	1.936.011
2015	26.895.015	1.963.013

Fonte: IBGE.

Tabela A.4.6

RD do Agreste Central e Setentrional: VAB dos Serviços a preços correntes (R\$ 1.000)

Ano	Pernambuco	RD do Agreste Central e Setentrional
2000	17.479.003	2.587.694
2001	19.439.406	2.967.380
2002	14.620.102	2.314.944
2003	16.100.963	2.571.789
2004	18.525.133	3.004.568
2005	20.623.500	3.493.446
2006	22.979.310	3.950.660
2007	26.196.750	4.492.337
2008	28.762.202	5.143.388
2009	32.752.051	5.822.415
2010	40.414.575	7.072.847
2011	47.072.371	8.130.201
2012	56.393.177	9.695.677
2013	63.686.986	10.900.407
2014	73.335.371	12.628.260
2015	70.389.147	12.439.620

Fonte: IBGE.

Tabela A.4.7

RD do Agreste Central e Setentrional: Cinco principais lavouras temporárias segundo a produção (toneladas)

Ano	Lavoura Temporária	Produção
2000	Cana-de-açúcar	165.800
	Mandioca	41.358
	Abacaxi	3.450
	Tomate	30.937
	Milho (em grão)	8.843
2010	Cana-de-açúcar	3.288.286
	Mandioca	67.899
	Abacaxi	11.985
	Tomate	54.130
	Milho (em grão)	10.007
2016	Cana-de-açúcar	814.350
	Mandioca	9.637
	Abacaxi	6.835
	Tomate	5.623
	Milho (em grão)	1.945

Fonte: IBGE.

Tabela A.4.8

RD do Agreste Central e Setentrional: Cinco principais lavouras temporárias segundo o valor a preços correntes (R\$ mil)

Ano	Lavoura Temporária	Valor
2000	Cana-de-açúcar	3.274
	Feijão (em grão)	5.020
	Mandioca	2.964
	Abacaxi	780
	Tomate	17.127
2010	Cana-de-açúcar	200.398
	Feijão (em grão)	10.871
	Mandioca	11.679
	Abacaxi	8.790
	Tomate	23.768
2016	Cana-de-açúcar	80.831
	Feijão (em grão)	7.835
	Mandioca	6.916
	Abacaxi	6.771
	Tomate	4.741

Fonte: IBGE.

Tabela A.4.9

RD do Agreste Central e Setentrional: Cinco principais lavouras permanentes segundo a produção (Toneladas)

Ano	Lavoura Permanente	Produção
2000	Banana (cachos)	4.138
	Laranja	5.204
	Borracha (látex coagulado)	0
	Mamão	517
	Manga	8.060
2010	Banana (cachos)	35.752
	Laranja	219
	Borracha (látex coagulado)	0
	Mamão	100
	Manga	155
2016	Banana (cachos)	10.936
	Laranja	1.405
	Borracha (látex coagulado)	720
	Mamão	400
	Manga	379

Fonte: IBGE.

Tabela A.4.10

RD do Agreste Central e Setentrional: Cinco principais lavouras permanentes segundo o valor a preços correntes (Mil R\$)

Ano	Lavoura Permanente	Valor
2000	Banana (cachos)	11.123
	Borracha (látex coagulado)	0
	Laranja	170
	Café (em grão) Total	1.293
	Café (em grão) Arábica	0
2010	Banana (cachos)	10.840
	Borracha (látex coagulado)	0
	Laranja	113
	Café (em grão) Total	150
	Café (em grão) Arábica	0
2016	Banana (cachos)	4.341
	Borracha (látex coagulado)	1.440
	Laranja	1.152
	Café (em grão) Total	800
	Café (em grão) Arábica	800

Fonte: IBGE.

Tabela A.4.11

RD do Agreste Central e Setentrional: Principais rebanhos segundo o efetivo dos rebanhos

Ano	Rebanho	Efetivo dos Rebanhos
2016	Galináceos - total	5.057.941
	Galináceos - galinhas	1.980.740
	Bovino	396.048
	Ovino	211.775
	Caprino	175.224
	Suíno - total	110.716
2010	Galináceos - total	7.286.759
	Galináceos - galinhas	1.527.580
	Bovino	474.803
	Ovino	114.605
	Caprino	120.919
	Suíno - total	68.092
2000	Galináceos - total	5.714.418
	Galináceos - galinhas	1.018.599
	Bovino	329.359
	Ovino	55.397
	Caprino	69.318
	Suíno - total	57.266

Fonte: IBGE.

Tabela A.4.12

RD do Agreste Central e Setentrional: Taxa média de crescimento do pessoal ocupado por setor (CNAE 2.0)

Setor (CNAE 2.0)	Ano	Taxa média
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	2016-2010	0,69
	2010-2006	33,33
Indústrias Extrativas	2016-2010	11,79
	2010-2006	4,64
Indústrias de Transformação	2016-2010	0,97
	2010-2006	9,65
Eletricidade e Gás	2016-2010	2,14
	2010-2006	0,57
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	2016-2010	61,81
	2010-2006	12,47
Construção	2016-2010	-0,77
	2010-2006	6,35
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2016-2010	3,42
	2010-2006	9,97
Transporte, Armazenagem e Correio	2016-2010	8,62
	2010-2006	6,15
Alojamento e Alimentação	2016-2010	7,60
	2010-2006	17,02
Alojamento e Alimentação	2016-2010	7,60
	2010-2006	17,02
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	2016-2010	-0,18
	2010-2006	21,15
Atividades Imobiliárias	2016-2010	11,38
	2010-2006	23,30
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	2016-2010	-13,61
	2010-2006	78,01
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	2016-2010	0,95
	2010-2006	-3,29
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	2016-2010	-0,54
	2010-2006	4,23
Educação	2016-2010	7,95
	2010-2006	6,56
Saúde Humana e Serviços Sociais	2016-2010	14,14
	2010-2006	9,10
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	2016-2010	7,36
	2010-2006	0,21
Outras Atividades de Serviços	2016-2010	1,70
	2010-2006	3,67
Serviços Domésticos	2016-2010	-4,91
	2010-2006	-20,30
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	2016-2010	
	2010-2006	
Total	2016-2010	2,21
	2010-2006	8,30

Fonte: MTE.

Tabela A.4.13

RD do Agreste Central e Setentrional: Taxa média de crescimento real da remuneração por setor (CNAE 2.0)

Setor (CNAE 2.0)	Ano	Taxa média
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	2016-2010	1,26
	2010-2006	7,54
Indústrias Extrativas	2016-2010	2,57
	2010-2006	15,88
Indústrias de Transformação	2016-2010	3,30
	2010-2006	6,80
Eletricidade e Gás	2016-2010	-3,32
	2010-2006	16,08
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	2016-2010	13,28
	2010-2006	19,71
Construção	2016-2010	2,48
	2010-2006	1,82
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2016-2010	2,89
	2010-2006	3,29
Transporte, Armazenagem e Correio	2016-2010	-0,61
	2010-2006	6,01
Alojamento e Alimentação	2016-2010	6,25
	2010-2006	11,77
Alojamento e Alimentação	2016-2010	7,56
	2010-2006	-2,20
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	2016-2010	0,51
	2010-2006	0,56
Atividades Imobiliárias	2016-2010	14,15
	2010-2006	38,14
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	2016-2010	7,64
	2010-2006	9,66
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	2016-2010	3,46
	2010-2006	14,64
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	2016-2010	5,16
	2010-2006	10,64
Educação	2016-2010	5,20
	2010-2006	5,34
Saúde Humana e Serviços Sociais	2016-2010	6,29
	2010-2006	6,57
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	2016-2010	13,69
	2010-2006	-42,94
Outras Atividades de Serviços	2016-2010	2,26
	2010-2006	5,82
Serviços Domésticos	2016-2010	1,68
	2010-2006	-16,20
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	2016-2010	
	2010-2006	
Total	2016-2010	3,28
	2010-2006	7,50

Fonte: MTE.

Tabela A.4.14

RD do Agreste Central e Setentrional: Principais ocupações na agropecuária (2016)

Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	PESSOAL OCUPADO
Cultivo de cana-de-açúcar	3.862
Criação de aves	1.182
Criação de bovinos	590
Horticultura	99
Atividades de apoio à pecuária	98
Cultivo de flores e plantas ornamentais	92
Cultivo de cereais	77
Atividades de apoio à agricultura	73
Criação de outros animais de grande porte	62
Cultivo de plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente	54
Total	6.385

Fonte: MTE.

Tabela A.4.15

RD do Agreste Central e Setentrional: Principais ocupações na indústria (2016)

INDÚSTRIA	PESSOAL OCUPADO
Indústria de transformação	31.802
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	11.793
Confecção de roupas íntimas	1.585
Fabricação de baterias e acumuladores para veículos automotores	1.546
Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	1.051
Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários não especificados anteriormente	1.035
Fabricação de móveis com predominância de madeira	1.011
Fabricação de massas alimentícias	981
Fabricação de produtos de panificação	971
Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis	966
Fabricação de artefatos de material plástico não especificados anteriormente	710
Indústrias extrativas	365
Extração de pedra, areia e argila	327
Extração de minerais não-metálicos não especificados anteriormente	38
Total	32.167

Fonte: MTE.

Tabela A.4.16

RD do Agreste Central e Setentrional: Principais ocupações nos serviços (2016)

SERVIÇOS	PESSOAL OCUPADO
Administração pública, defesa e seguridade social	41.739
Administração pública em geral	39.219
Regulação das atividades de saúde, educação, serviços culturais e outros serviços sociais	2.164
Seguridade social obrigatória	330
Justiça	16
Segurança e ordem pública	10
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	3.733
Coleta de resíduos não-perigosos	3.546
Recuperação de materiais não especificados anteriormente	97
Recuperação de materiais plásticos	45
Captação, tratamento e distribuição de água	31
Alojamento e alimentação	6.260
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	4.162
Hotéis e similares	1.743
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	262
Artes, cultura, esportes e recreação	556
Atividades de condicionamento físico	252
Clubes sociais, esportivos e similares	186
Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	58
Atividades administrativas e serviços complementares	7.408
Condomínios prediais	2.780
Atividades de teleatendimento	1.873
Atividades de transporte de valores	391
Locação de mão-de-obra temporária	389
Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente	363
Serviços combinados de escritório e apoio administrativo	240
Agências de viagens	228
Outros	753
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3.110
Bancos múltiplos, com carteira comercial	924
Caixas econômicas	382
Outras atividades de telecomunicações	233
Atividades de televisão aberta	196
Atividades de rádio	180
Planos de saúde	178
Fundos de investimento	149
Outros	579

Continua

Tabela A.4.16

RD do Agreste Central e Setentrional: Principais ocupações nos serviços (2016)
(continuação)

Atividades imobiliárias	525
Atividades imobiliárias de imóveis próprios	294
Gestão e administração da propriedade imobiliária	124
Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	107
Atividades profissionais, científicas e técnicas	2.021
Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	1.125
Cartórios	254
Serviços de engenharia	108
Atividades de publicidade não especificadas anteriormente	86
Atividades jurídicas, exceto cartórios	86
Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia	78
Outros	70
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	42.518
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	3.889
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	3.596
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	3.049
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	2.765
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	2.678
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	2.145
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	1.909
Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	1.587
Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	1.550
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	1.413
Comércio atacadista de tecidos, artefatos de tecidos e de armarinho	1.394
Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho	1.319
Outros	15.224
Construção	4.109
Construção de edifícios	1.937
Instalações elétricas	692
Incorporação de empreendimentos imobiliários	445
Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	219
Construção de redes de abastecimento de água, coleta de esgoto e construções correlatas	212
Outros	138
Educação	7.101
Ensino fundamental	2.402
Educação superior - graduação	1.439
Educação infantil - pré-escola	1.025
Ensino médio	956
Atividades de ensino não especificadas anteriormente	771
Eletricidade e gás	151
Distribuição de energia elétrica	134
Geração de energia elétrica	10
Produção de gás	7

Continua

Tabela A.4.16

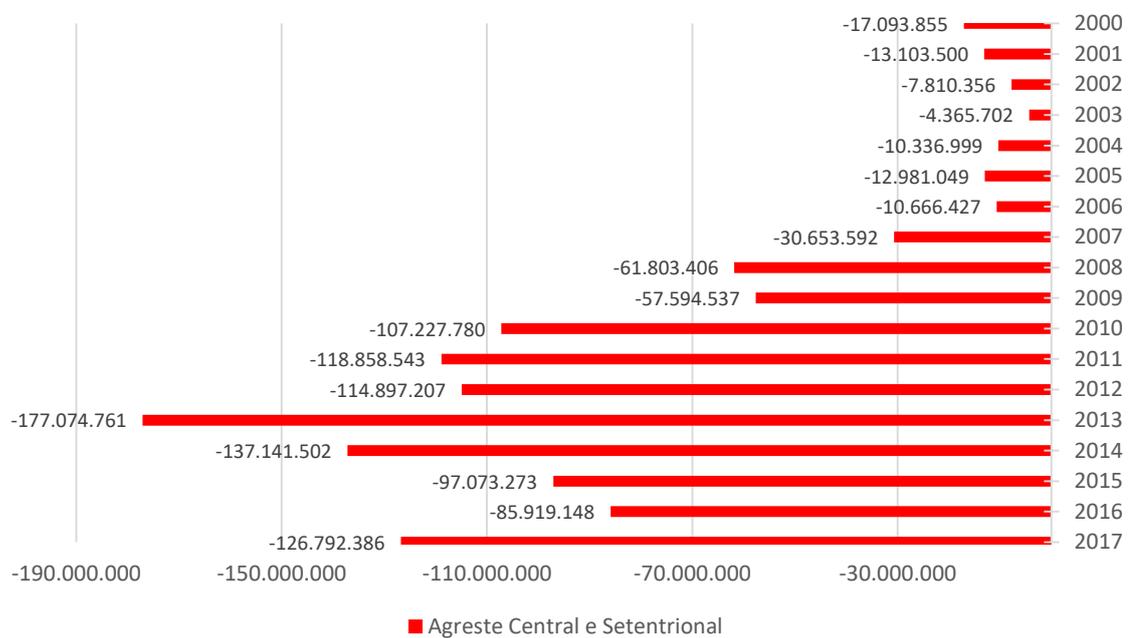
RD do Agreste Central e Setentrional: Principais ocupações nos serviços (2016)
(continuação)

Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	8
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	8
Outras atividades de serviços	3.588
Lavanderias, tinturarias e toalheiros	940
Atividades de associações de defesa de direitos sociais	624
Atividades de organizações religiosas	519
Atividades de organizações políticas	450
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	280
Outros	190
Saúde humana e serviços sociais	7.608
Atividades de atendimento hospitalar	3.809
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	1.019
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	840
Atividades de apoio à gestão de saúde	785
Serviços de assistência social sem alojamento	388
Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares	384
Outros	26
Serviços domésticos	17
Serviços domésticos	17
Transporte, armazenagem e correio	4.024
Transporte rodoviário de carga	2.013
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana	663
Atividades de Correio	335
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional	296
Estacionamento de veículos	136
Transporte rodoviário de táxi	117
Atividades auxiliares dos transportes terrestres não especificadas anteriormente	109
Total	119
Total	134.476

Fonte: MTE.

Gráfico A.4.4

RD do Sertão Araripe: Saldo da Balança Comercial (USD FOB)



Fonte: MDIC

ANEXO 5 - Região Metropolitana

Tabela A.5.1

RD da Região Metropolitana: População por localização do domicílio

Brasil, UF, RD E Município	Ano x localização do domicílio						Variação		
	2000			2010			2010/2000		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urban a	Rural
Brasil	169.799.170	137.953.959	31.845.211	190.755.799	160.925.804	29.829.995	12,34	16,65	-6,33
Pernambuco	7.918.344	6.058.249	1.860.095	8.796.448	7.052.210	1.744.238	11,09	16,41	-6,23
RD da Região Metropolitana	4.028.032	3.695.925	332.107	4.450.445	4.135.377	315.068	9,55	10,11	-5,40
Abreu e Lima	89.039	77.696	11.343	94.429	86.625	7.804	6,05	11,49	-31,20
Camaragibe	128.702	128.702	...	144.466	144.466	...	12,25	12,25	-
Fernando de Noronha	2.051	2.051	...	2.630	2.630	...	28,23	28,23	-
Glória do Goitá	27.554	12.542	15.012	29.019	15.434	13.585	5,32	23,06	-9,51
Igarassu	82.277	75.739	6.538	102.021	93.931	8.090	24,00	24,02	23,74
Ilha de Itamaracá	15.858	12.930	2.928	21.884	16.993	4.891	38,00	31,42	67,04
Itapissuma	20.116	16.330	3.786	23.769	18.320	5.449	18,16	12,19	43,92
Jaboatão dos Guararapes	581.556	568.474	13.082	644.620	630.595	14.025	10,84	10,93	7,21
Moreno	49.205	38.294	10.911	56.696	50.197	6.499	15,22	31,08	-40,44
Olinda	367.902	360.554	7.348	377.779	370.332	7.447	2,68	2,71	1,35
Paulista	262.237	262.237	...	300.466	300.466	...	14,58	14,58	-
Pombos	23.351	13.979	9.372	24.046	16.011	8.035	2,98	14,54	-14,27
Recife	1.422.905	1.422.905	...	1.537.704	1.537.704	...	8,07	8,07	-
São Lourenço da Mata	90.402	83.543	6.859	102.895	96.777	6.118	13,82	15,84	-10,80
Vitória de Santo Antão	117.609	99.342	18.267	129.974	113.429	16.545	10,51	14,18	-9,43

Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Tabela A.5.2

RD da Região Metropolitana: População Economicamente Ativa (PEA)

Brasil, UF, RD e Município	Ano x localização do domicílio						Variação		
	2000			2010			2010/2000		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Brasil	77.467.473	64.391.285	13.076.188	93.504.659	80.504.340	13.000.319	20,70	25,02	-0,58
Pernambuco	3.242.771	2.534.889	707.882	3.827.308	3.130.195	697.113	18,03	23,48	-1,52
RD da Região Metropolitana	1.425.034	1.384.850	40.187	1.681.254	1.640.308	40.946	17,98	18,45	1,89
Abreu e Lima	35.610	31.302	4.309	42.798	39.176	3.623	20,19	25,15	-15,92
Camaragibe	52.319	52.319	...	64.974	64.974	...	24,19	24,19	-
Fernando de Noronha	1.175	1.175	...	1.700	1.700	...	44,68	44,68	-
Glória do Goitá	12.174	4.958	7.216	13.090	5.944	7.146	7,52	19,89	-0,97
Igarassu	30.167	27.956	2.211	43.539	40.067	3.472	44,33	43,32	57,03
Ilha de Itamaracá	5.570	4.733	837	8.184	7.036	1.148	46,93	48,66	37,16
Itapissuma	7.767	6.575	1.192	9.084	7.640	1.444	16,96	16,20	21,14
Jaboatão dos Guararapes	247.319	242.898	4.421	296.505	291.345	5.159	19,89	19,95	16,69
Moreno	16.871	13.592	3.280	22.208	20.052	2.155	31,63	47,53	-34,30
Olinda	162.515	159.557	2.958	174.653	171.454	3.199	7,47	7,46	8,15
Paulista	114.495	114.495	...	141.589	141.589	...	23,66	23,66	-
Pombos	9.666	5.578	4.089	10.148	6.488	3.661	4,99	16,31	-10,47
Recife	648.965	648.965	...	755.228	755.228	...	16,37	16,37	-
São Lourenço da Mata	34.100	31.894	2.206	42.473	40.195	2.279	24,55	26,03	3,31
Vitória de Santo Antão	46.321	38.853	7.468	55.081	47.420	7.660	18,91	22,05	2,57

Fonte: IBGE, Elaboração própria.

Gráfico A.5.1

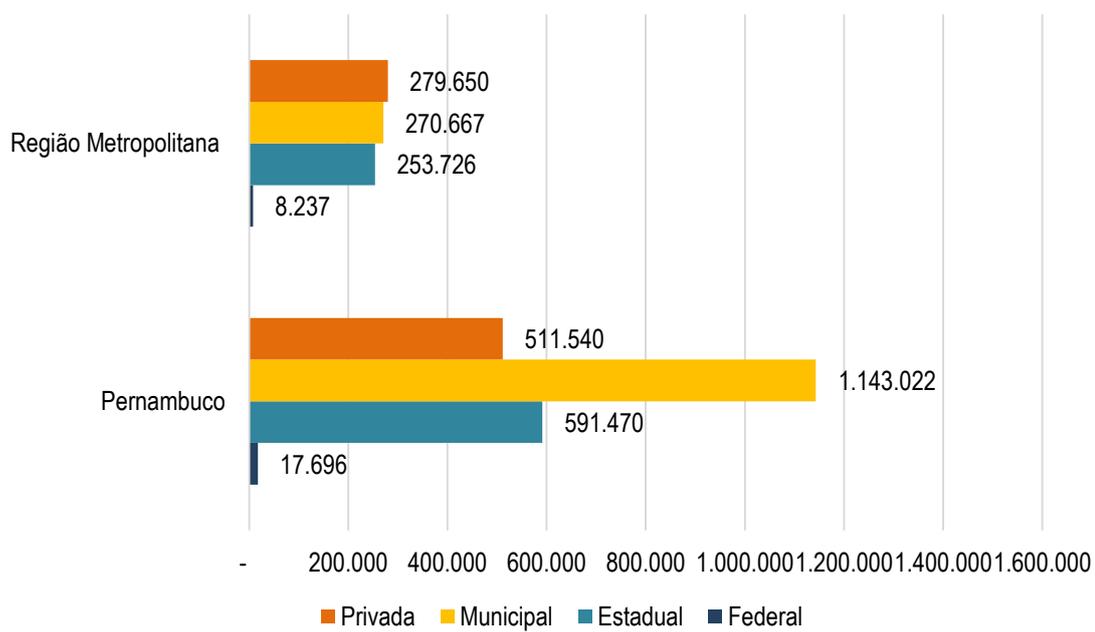
RD da Região Metropolitana: PEA/população (2010/2000) - %



Fonte: IBGE, Elaboração própria.

Gráfico A.5.2

RD da Região Metropolitana: Número de matrículas por dependência administrativa (2017)



Fonte: INEP. Elaboração própria.

Tabela A.5.3

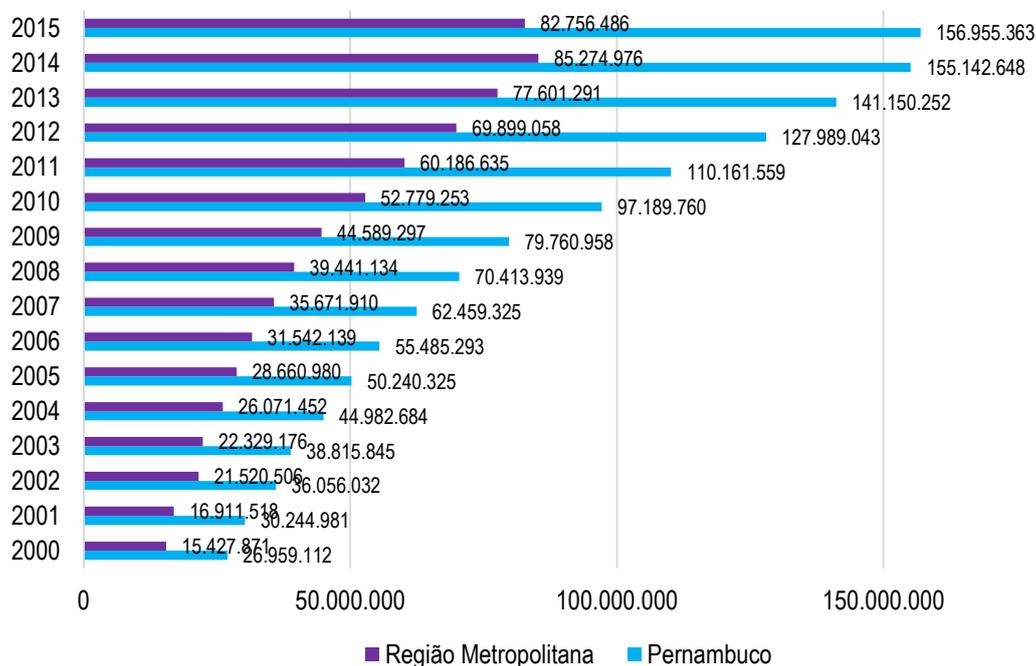
RD da Região Metropolitana: Notas do IDEB¹ – 8ª Série / 9º Ano

Município	Ideb Observado ²								Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	
Pernambuco	2.7	2.9	3.4	3.5	3.8	4.1	4.4	2.8	2.9	3.2	3.6	3.9	4.2	4.5	4.7	
Abreu e Lima	n.d.	n.d.	2.5	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	2.6	2.9	3.2	3.4	3.7	4.0	
Camaragibe	1.9	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	2.0	2.2	2.6	3.1	3.5	3.7	4.0	4.3	
Fernando de Noronha	2.5	2.4	2.5	2.7	3.0	2.9	3.3	2.5	2.7	2.9	3.3	3.7	3.9	4.2	4.5	
Glória do Goitá	2.2	2.4	2.6	2.9	2.8	3.5	4.1	2.2	2.4	2.7	3.2	3.5	3.8	4.1	4.4	
Igarassu	n.d.	n.d.	n.d.	3.1	n.d.	n.d.	5.4	n.d.	n.d.	n.d.	3.3	3.6	3.9	4.1	4.4	
Ilha de Itamaracá	2.6	2.8	3.2	3.0	3.4	4.3	4.5	2.6	2.7	3.0	3.4	3.8	4.0	4.3	4.6	
Itapissuma	2.7	2.8	2.8	2.7	2.7	2.9	3.2	2.7	2.8	3.1	3.5	3.9	4.1	4.4	4.7	
Jaboatão dos Guararapes	2.4	2.4	2.4	2.6	3.0	3.5	3.7	2.4	2.6	2.9	3.3	3.7	4.0	4.2	4.5	
Moreno	2.7	2.5	2.8	3.0	3.1	3.4	3.9	2.8	2.9	3.2	3.6	3.9	4.2	4.5	4.7	
Olinda	n.d.	2.3	2.6	2.2	2.9	3.0	2.9	n.d.	2.4	2.6	2.9	3.2	3.5	3.8	4.0	
Paulista	2.8	2.5	2.7	2.9	3.2	3.5	4.1	2.8	3.0	3.3	3.6	4.0	4.3	4.6	4.8	
Pombos	2.6	2.6	2.6	2.6	3.0	3.4	3.3	2.6	2.8	3.1	3.4	3.8	4.1	4.4	4.6	
Recife	2.4	2.7	2.4	2.6	3.1	3.1	3.4	2.5	2.6	2.9	3.4	3.8	4.0	4.3	4.6	
São Lourenço da Mata	n.d.	n.d.	2.5	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	2.6	2.9	3.2	3.4	3.7	4.0	
Vitória de Santo Antão	1.9	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	2.0	2.2	2.6	3.1	3.5	3.7	4.0	4.3	

Fonte: MEC/INEP. . . Elaboração própria. Nota: (1) escolas com dependência administrativa municipal; (2) (n.d.) não disponível.

Gráfico A.5.3

RD da Região Metropolitana: Produto Interno Bruto a preços correntes (mil R\$)



Fonte: IBGE. Elaboração própria. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos. Corrigido pelo deflator do PIB.

Tabela A.5.4

RD da Região Metropolitana: VAB da Agropecuária a preços correntes (R\$ 1.000)

Ano	Pernambuco	RD da Região Metropolitana
2000	1.033.672	78.394
2001	1.169.795	79.037
2002	1.868.672	177.196
2003	2.207.184	223.983
2004	2.392.009	246.430
2005	2.826.505	279.765
2006	3.091.105	286.455
2007	3.127.554	318.525
2008	3.652.344	322.794
2009	3.758.293	307.361
2010	3.962.413	294.081
2011	4.145.576	304.495
2012	3.849.508	272.622
2013	4.245.217	290.463
2014	4.436.619	317.740
2015	5.213.659	470.144

Fonte IBGE.

Tabela A.5.5

RD da Região Metropolitana: VAB da Indústria a preços correntes (R\$ 1.000)

Ano	Pernambuco	RD da Região Metropolitana
2000	5.162.854	176.920
2001	5.853.879	192.381
2002	7.117.754	4.537.922
2003	6.877.065	3.847.074
2004	8.757.033	5.065.718
2005	8.808.946	4.964.594
2006	9.056.806	4.976.184
2007	10.193.201	5.604.159
2008	11.526.317	6.352.068
2009	13.469.279	7.425.571
2010	18.191.730	8.883.907
2011	20.201.515	10.123.915
2012	23.879.348	12.453.488
2013	26.001.241	14.479.388
2014	24.795.153	14.173.746
2015	26.895.015	14.200.485

Fonte: IBGE.

Tabela A.5.6

RD da Região Metropolitana: VAB dos serviços a preços correntes (R\$ 1.000)

Ano	Pernambuco	RD da Região Metropolitana
2000	17.479.003	12.490.920
2001	19.439.406	13.776.974
2002	14.620.102	13.355.965
2003	16.100.963	14.595.229
2004	18.525.133	16.487.171
2005	20.623.500	18.377.651
2006	22.979.310	20.601.881
2007	26.196.750	23.259.722
2008	28.762.202	25.415.196
2009	32.752.051	28.879.579
2010	40.414.575	34.612.062
2011	47.072.371	39.375.077
2012	56.393.177	45.379.441
2013	63.686.986	50.525.401
2014	73.335.371	57.912.128
2015	70.389.147	55.720.964

Fonte: IBGE.

Tabela A.5.7

RD da Região Metropolitana: Cinco principais lavouras temporárias segundo a produção (toneladas)

Ano	Lavoura Temporária	Produção
2000	Cana-de-açúcar	1.989.509
	Mandioca	20.155
	Abacaxi	7.190
	Milho (em grão)	122
	Feijão (em grão)	42
2010	Cana-de-açúcar	2.354.000
	Mandioca	31.918
	Abacaxi	9.130
	Milho (em grão)	254
	Feijão (em grão)	198
2016	Cana-de-açúcar	1.799.338
	Mandioca	5.853
	Abacaxi	3.496
	Milho (em grão)	0
	Feijão (em grão)	0

Fonte: IBGE.

Tabela A.5.8

RD da Região Metropolitana: Cinco principais lavouras temporárias segundo o valor a preços correntes (R\$ mil)

Ano	Lavoura Temporária	Valor
2000	Cana-de-açúcar	46.092
	Abacaxi	1.549
	Mandioca	2.894
	Alfafa fenada	0
	Algodão herbáceo (em caroço)	0
2010	Cana-de-açúcar	132.142
	Abacaxi	4.594
	Mandioca	6.182
	Alfafa fenada	0
	Algodão herbáceo (em caroço)	0
2016	Cana-de-açúcar	181.862
	Abacaxi	3.581
	Mandioca	3.521
	Alfafa fenada	0
	Algodão herbáceo (em caroço)	0

Fonte: IBGE.

Tabela A.5.9

RD da Região Metropolitana: Cinco principais lavouras permanentes segundo a produção (toneladas)

Ano	Lavoura Permanente	Produção
2000	Banana (cachos)	1.081
	Coco-da-baía	14.718
	Mamão	144
	Abacate	44
	Algodão arbóreo (em caroço)	0
2010	Banana (cachos)	8.039
	Coco-da-baía	12.778
	Mamão	337
	Abacate	1.064
	Algodão arbóreo (em caroço)	0
2016	Banana (cachos)	3.790
	Coco-da-baía	30
	Mamão	20
	Abacate	0
	Algodão arbóreo (em caroço)	0

Fonte: IBGE.

Tabela A.5.10

RD da Região Metropolitana: Cinco principais lavouras permanentes segundo o valor a preços correntes (R\$ mil)

Ano	Lavoura Permanente	Valor
2000	Banana (cachos)	1.782
	Coco-da-baía	2.658
	Mamão	35
	Abacate	9
	Algodão arbóreo (em caroço)	0
2010	Banana (cachos)	1.706
	Coco-da-baía	3.300
	Mamão	181
	Abacate	372
	Algodão arbóreo (em caroço)	0
2016	Banana (cachos)	2.138
	Coco-da-baía	21
	Mamão	18
	Abacate	0
	Algodão arbóreo (em caroço)	0

Fonte: IBGE.

Tabela A.5.11

RD da Região Metropolitana: Principais rebanhos segundo o efetivo dos rebanhos

Ano	Rebanho	Efetivo dos Rebanhos
2016	Galináceos - total	2.774.341
	Galináceos - galinhas	1.097.616
	Codornas	87.475
	Bovino	34.001
	Suíno - total	23.564
	Ovino	16.369
2010	Galináceos - total	3.885.655
	Galináceos - galinhas	1.680.884
	Codornas	195.774
	Bovino	52.780
	Suíno - total	22.330
	Ovino	8.905
2000	Galináceos - total	4.184.624
	Galináceos - galinhas	1.669.498
	Codornas	189.293
	Bovino	46.384
	Suíno - total	49.981
	Ovino	4.567

Fonte: IBGE.

Tabela A.5.12

RD da Região Metropolitana: Taxa média de crescimento do pessoal ocupado por setor (CNAE 2.0)

Setor (CNAE 2.0)	Ano	Taxa média
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	2016-2010	-0,60
	2010-2006	-2,10
Indústrias Extrativas	2016-2010	-4,72
	2010-2006	2,61
Indústrias de Transformação	2016-2010	-1,06
	2010-2006	6,14
Eletricidade e Gás	2016-2010	0,81
	2010-2006	6,36
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	2016-2010	-2,34
	2010-2006	9,42
Construção	2016-2010	-4,85
	2010-2006	20,02
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2016-2010	0,95
	2010-2006	7,18
Transporte, Armazenagem e Correio	2016-2010	3,39
	2010-2006	7,52
Alojamento e Alimentação	2016-2010	3,54
	2010-2006	7,23
Alojamento e Alimentação	2016-2010	3,54
	2010-2006	7,23
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	2016-2010	-2,13
	2010-2006	7,41
Atividades Imobiliárias	2016-2010	6,13
	2010-2006	7,37
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	2016-2010	-0,67
	2010-2006	24,48
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	2016-2010	1,34
	2010-2006	6,44
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	2016-2010	-1,17
	2010-2006	3,26
Educação	2016-2010	5,69
	2010-2006	11,36
Saúde Humana e Serviços Sociais	2016-2010	5,92
	2010-2006	6,70
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	2016-2010	7,44
	2010-2006	0,15
Outras Atividades de Serviços	2016-2010	-0,63
	2010-2006	4,96
Serviços Domésticos	2016-2010	-0,28
	2010-2006	-13,83
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	2016-2010	-3,05
	2010-2006	15,63
Total	2016-2010	0,59
	2010-2006	7,18

Fonte: MTE.

Tabela A.5.13

RD da Região Metropolitana: Taxa média de crescimento real da remuneração por setor (CNAE 2.0) – a preços constante de 2017

Setor (CNAE 2.0)	Ano	Taxa média
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	2016-2010	1,00
	2010-2006	4,32
Indústrias Extrativas	2016-2010	-0,46
	2010-2006	-5,86
Indústrias de Transformação	2016-2010	3,63
	2010-2006	2,74
Eletricidade e Gás	2016-2010	-2,45
	2010-2006	2,40
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	2016-2010	9,71
	2010-2006	0,47
Construção	2016-2010	3,17
	2010-2006	4,32
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2016-2010	2,87
	2010-2006	5,61
Transporte, Armazenagem e Correio	2016-2010	1,34
	2010-2006	0,24
Alojamento e Alimentação	2016-2010	3,33
	2010-2006	5,52
Alojamento e Alimentação	2016-2010	4,16
	2010-2006	1,57
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	2016-2010	1,20
	2010-2006	-2,15
Atividades Imobiliárias	2016-2010	7,51
	2010-2006	14,06
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	2016-2010	1,34
	2010-2006	6,04
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	2016-2010	1,19
	2010-2006	4,95
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	2016-2010	5,31
	2010-2006	6,89
Educação	2016-2010	6,16
	2010-2006	4,41
Saúde Humana e Serviços Sociais	2016-2010	4,24
	2010-2006	7,18
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	2016-2010	8,21
	2010-2006	-24,20
Outras Atividades de Serviços	2016-2010	1,95
	2010-2006	5,00
Serviços Domésticos	2016-2010	-10,40
	2010-2006	9,72
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	2016-2010	-1,65
	2010-2006	-9,36
Total	2016-2010	2,80
	2010-2006	4,71

Fonte: MTE.

Tabela A.5.14

RD da Região Metropolitana: Principais ocupações na agropecuária (2016)

AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA	PESSOAL OCUPADO
Cultivo de cana-de-açúcar	1.664
Atividades de apoio à agricultura	1.257
Criação de aves	740
Cultivo de uva	374
Criação de bovinos	370
Produção florestal - florestas nativas	186
Cultivo de cereais	160
Cultivo de plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente	125
Total	5.537

Fonte: MTE

Tabela A.5.15

RD da Região Metropolitana: Principais ocupações na indústria (2016)

INDÚSTRIA	PESSOAL OCUPADO
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	81.671
Fabricação de açúcar em bruto	4.655
Fabricação de produtos de panificação	4.597
Fabricação de biscoitos e bolachas	4.068
Fabricação de álcool	3.965
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	3.525
Fabricação de produtos de limpeza e polimento	2.469
Fabricação de malte, cervejas e chopes	2.357
Fabricação de artefatos de material plástico não especificados anteriormente	2.256
Outros	53.779
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	734
Extração de pedra, areia e argila	511
Extração de minerais não-metálicos não especificados anteriormente	69
Extração de petróleo e gás natural	61
Atividades de apoio à extração de minerais, exceto petróleo e gás natural	54
Outros	39
Total	82.405

Fonte: MTE

Tabela A.5.16

RD da Região Metropolitana: Principais ocupações nos serviços (2016)

SERVIÇOS	PESSOAL OCUPADO
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL	205.884
Administração pública em geral	160.317
Segurança e ordem pública	19.483
Justiça	16.448
Outros	9.636
ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO	10.495
Coleta de resíduos não-perigosos	4.413
Captação, tratamento e distribuição de água	3.669
Outros	2.413
ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	43.167
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	27.689
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	8.826
Hotéis e similares	6.026
Outros	623
ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO	5.537
Atividades de condicionamento físico	2.081
Clubes sociais, esportivos e similares	1.542
Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	527
Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	488
Outros	899
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES	139.833
Condomínios prediais	25.945
Limpeza em prédios e em domicílios	21.381
Atividades de teleatendimento	20.814
Atividades de vigilância e segurança privada	17.324
Outros	54.369
ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS	33.333
Bancos múltiplos, com carteira comercial	5.172
Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet	5.148
Consultoria em tecnologia da informação	2.484
Outras atividades de telecomunicações	2.398
Caixas econômicas	1.901
Planos de saúde	1.391
Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação	1.319
Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não-customizáveis	1.224
Telecomunicações por fio	1.137
Edição integrada à impressão de jornais	1.002
Outros	10.157
ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS	2.608
Gestão e administração da propriedade imobiliária	1.202
Atividades imobiliárias de imóveis próprios	968
Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	438

Continua

Tabela A.5.16

RD da Região Metropolitana: Principais ocupações nos serviços (2016) (continuação)

ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS	32.112
Atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente	8.782
Serviços de engenharia	6.573
Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	4.872
Atividades de consultoria em gestão empresarial	4.434
Atividades jurídicas, exceto cartórios	2.586
Atividades de publicidade não especificadas anteriormente	1.048
Cartórios	1.028
Outros	2.789
COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	171.769
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	18.764
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	11.524
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	10.549
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	8.871
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	8.314
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	6.874
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	6.696
Comércio a varejo e por atacado de veículos automotores	5.257
Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	5.242
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	5.197
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	4.961
Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	4.384
Comércio atacadista de bebidas	4.131
Outros	71.005
CONSTRUÇÃO	57.879
Construção de edifícios	27.417
Incorporação de empreendimentos imobiliários	5.904
Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações	4.175
Instalações elétricas	3.224
Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	2.947
Obras de engenharia civil não especificadas anteriormente	2.699
Construção de rodovias e ferrovias	2.104
Obras de acabamento	1.946
Obras de urbanização - ruas, praças e calçadas	1.835
Instalações hidráulicas, de sistemas de ventilação e refrigeração	1.434
Obras de instalações em construções não especificadas anteriormente	1.296
Outros	2.898
EDUCAÇÃO	55.754
Educação superior - graduação e pós-graduação	14.741
Ensino fundamental	11.584
Educação superior - graduação	6.039
Educação infantil - pré-escola	5.107
Ensino médio	4.884
Atividades de ensino não especificadas anteriormente	4.443
Outros	8.956

Continua

Tabela A.5.16

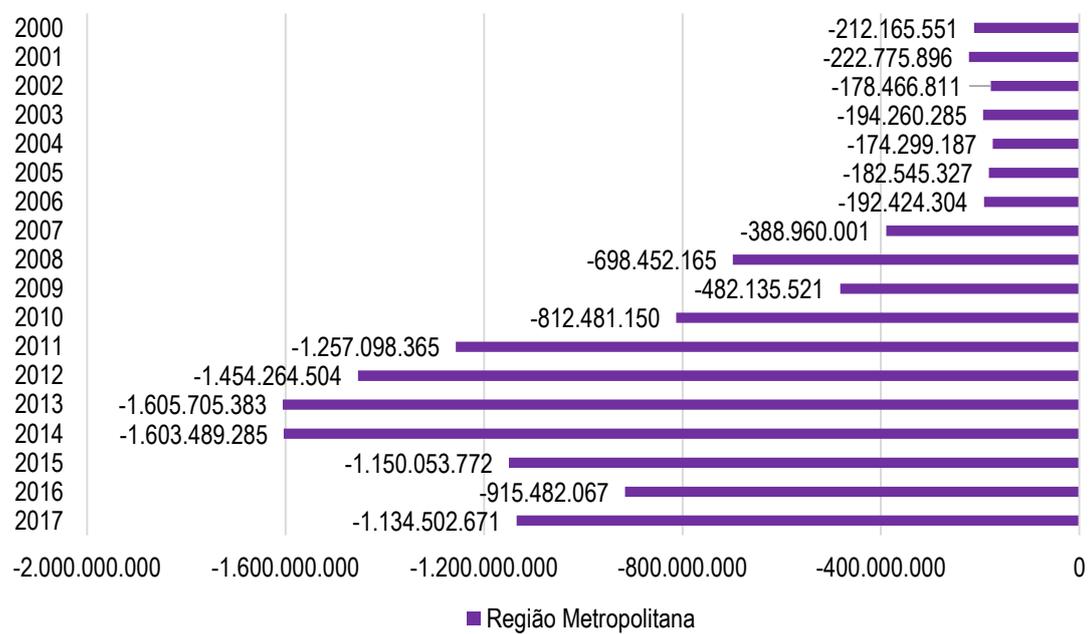
RD da Região Metropolitana: Principais ocupações nos serviços (2016) (continuação)

ELETRICIDADE E GÁS	3.864
Geração de energia elétrica	2.172
Distribuição de energia elétrica	1.197
Outros	495
ORGANISMOS INTERNACIONAIS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EXTRATERRITORIAIS	49
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	49
OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	27.280
Atividades de associações de defesa de direitos sociais	7.335
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	4.500
Atividades de organizações religiosas	3.548
Atividades de organizações sindicais	2.880
Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	1.446
Atividades de serviços pessoais não especificadas anteriormente	1.347
Atividades de organizações associativas patronais e empresariais	1.280
Atividades associativas não especificadas anteriormente	1.088
Outros	3.856
SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS	60.878
Atividades de atendimento hospitalar	41.726
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	6.084
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	5.231
Atividades de fornecimento de infra-estrutura de apoio e assistência a paciente no domicílio	1.978
Serviços de assistência social sem alojamento	1.811
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	1.788
Outros	2.260
SERVIÇOS DOMÉSTICOS	58
Serviços domésticos	58
TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	51.363
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana	16.513
Transporte rodoviário de carga	13.156
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional	3.446
Atividades de Correio	2.702
Carga e descarga	2.136
Atividades de malote e de entrega	1.906
Transporte metroferroviário de passageiros	1.895
Atividades relacionadas à organização do transporte de carga	1.879
Armazenamento	1.266
Estacionamento de veículos	1.228
Atividades auxiliares dos transportes aéreos	1.174
Outros	4.062
Total	901.863

Fonte: MTE

Gráfico A.5.4

RD da Região Metropolitana: Saldo da Balança Comercial (FOB USD)



Fonte: MDIC

ANEXO 6 - Mata Norte

Tabela A.6.1

RD da Mata Norte: População por localização do domicílio

Brasil, UF, RD E Município	Ano x localização do domicílio						Variação		
	2000			2010			2010/2000		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Brasil	169.799.170	137.953.959	31.845.211	190.755.799	160.925.804	29.829.995	12,34	16,65	-6,33
Pernambuco	7.918.344	6.058.249	1.860.095	8.796.448	7.052.210	1.744.238	11,09	16,41	-6,23
RD da Mata Norte	752.773	489.621	263.152	802.321	577.120	225.201	6,58	17,87	-14,42
Aliança	37.189	17.091	20.098	37.415	20.247	17.168	0,61	18,47	-14,58
Araçoiaba	15.108	12.447	2.661	18.156	15.268	2.888	20,17	22,66	8,53
Bom Jardim	37.013	13.033	23.980	37.826	15.195	22.631	2,20	16,59	-5,63
Buenos Aires	12.007	6.408	5.599	12.537	7.917	4.620	4,41	23,55	-17,49
Camutanga	7.844	6.016	1.828	8.156	6.534	1.622	3,98	8,61	-11,27
Carpina	63.811	61.006	2.805	74.858	72.056	2.802	17,31	18,11	-0,11
Chã de Alegria	11.102	8.082	3.020	12.404	9.565	2.839	11,73	18,35	-5,99
Condado	21.797	18.473	3.324	24.282	22.637	1.645	11,40	22,54	-50,51
Feira Nova	18.857	12.156	6.701	20.571	16.313	4.258	9,09	34,20	-36,46
Ferreiros	10.727	6.957	3.770	11.430	9.162	2.268	6,55	31,69	-39,84
Goiana	71.177	43.531	27.646	75.644	58.025	17.619	6,28	33,30	-36,27
Itambé	34.982	26.325	8.657	35.398	29.424	5.974	1,19	11,77	-30,99
Itaquitinga	14.950	10.779	4.171	15.692	12.064	3.628	4,96	11,92	-13,02
João Alfredo	27.023	10.296	16.727	30.743	15.020	15.723	13,77	45,88	-6,00
Lagoa do Carro	13.110	8.087	5.023	16.007	11.632	4.375	22,10	43,84	-12,90
Lagoa de Itaenga	20.172	15.345	4.827	20.659	17.118	3.541	2,41	11,55	-26,64
Limoeiro	56.322	42.412	13.910	55.439	44.560	10.879	-1,57	5,06	-21,79
Macaparana	22.494	13.518	8.976	23.925	14.833	9.092	6,36	9,73	1,29
Machados	9.826	5.474	4.352	13.596	8.454	5.142	38,37	54,44	18,15
Nazaré da Mata	29.254	24.704	4.550	30.796	27.182	3.614	5,27	10,03	-20,57
Orobó	22.475	5.587	16.888	22.878	8.233	14.645	1,79	47,36	-13,28
Passira	29.132	12.326	16.806	28.628	13.945	14.683	-1,73	13,13	-12,63
Paudalho	45.138	34.432	10.706	51.357	36.332	15.025	13,78	5,52	40,34
Salgadinho	7.139	2.251	4.888	9.312	3.062	6.250	30,44	36,03	27,86
São Vicente Ferrer	16.004	8.906	7.098	17.000	11.201	5.799	6,22	25,77	-18,30
Timbaúba	56.906	44.035	12.871	53.825	46.367	7.458	-5,41	5,30	-42,06
Tracunhaém	12.394	9.442	2.952	13.055	10.969	2.086	5,33	16,17	-29,34
Vicência	28.820	10.502	18.318	30.732	13.805	16.927	6,63	31,45	-7,59

Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Tabela A.6.2

RD da Mata Norte: População Economicamente Ativa (PEA)

Brasil, UF, RD e Município	Ano x localização do domicílio						Variação		
	2000			2010			2010/2000		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Brasil	77.467.473	64.391.285	13.076.188	93.504.659	80.504.340	13.000.319	20,70	25,02	-0,58
Pernambuco	3.242.771	2.534.889	707.882	3.827.308	3.130.195	697.113	18,03	23,48	-1,52
RD da Mata Norte	273.992	184.150	89.841	301.079	218.531	82.547	9,89	18,67	-8,12
Aliança	11.595	5.511	6.084	11.850	6.386	5.464	2,20	15,88	-10,19
Araçoiaba	5.083	4.299	784	6.406	5.506	900	26,03	28,08	14,80
Bom Jardim	12.880	4.447	8.433	14.940	5.913	9.027	15,99	32,97	7,04
Buenos Aires	4.227	2.381	1.845	4.842	3.040	1.801	14,55	27,68	-2,38
Camutanga	2.358	1.796	562	3.179	2.375	805	34,82	32,24	43,24
Carpina	24.831	24.074	757	30.694	29.423	1.271	23,61	22,22	67,90
Chã de Alegria	3.450	2.599	851	4.335	3.208	1.127	25,65	23,43	32,43
Condado	7.357	6.186	1.171	8.054	7.546	509	9,47	21,99	-56,53
Feira Nova	8.218	5.286	2.932	8.390	6.153	2.237	2,09	16,40	-23,70
Ferreiros	3.810	2.484	1.326	4.427	3.430	997	16,19	38,08	-24,81
Goiana	26.741	17.760	8.981	29.829	24.054	5.775	11,55	35,44	-35,70
Itambé	10.796	8.546	2.250	12.448	10.387	2.061	15,30	21,54	-8,40
Itaquitinga	4.818	3.533	1.285	5.597	4.349	1.249	16,17	23,10	-2,80
João Alfredo	10.131	3.558	6.573	11.670	5.885	5.784	15,19	65,40	-12,00
Lagoa do Carro	5.076	2.964	2.113	6.286	4.242	2.044	23,84	43,12	-3,27
Lagoa de Itaenga	6.939	5.256	1.683	8.208	6.202	2.006	18,29	18,00	19,19
Limoeiro	22.474	16.949	5.525	23.033	18.134	4.899	2,49	6,99	-11,33
Macaparana	7.858	5.197	2.661	9.034	5.934	3.100	14,97	14,18	16,50
Machados	3.944	2.177	1.767	3.979	2.437	1.542	0,89	11,94	-12,73
Nazaré da Mata	10.474	9.532	942	11.105	9.719	1.386	6,02	1,96	47,13
Orobó	9.243	2.231	7.012	8.782	3.025	5.756	-4,99	35,59	-17,91
Passira	11.486	4.845	6.641	10.769	5.605	5.163	-6,24	15,69	-22,26
Paudalho	16.430	12.953	3.477	18.745	13.305	5.440	14,09	2,72	56,46
Salgadinho	3.193	984	2.209	2.907	1.067	1.840	-8,96	8,43	-16,70
São Vicente Férrer	5.272	3.241	2.030	5.895	3.864	2.031	11,82	19,22	0,05
Timbaúba	22.149	17.959	4.190	21.234	18.816	2.418	-4,13	4,77	-42,29
Tracunhaém	4.334	3.537	798	4.628	3.888	740	6,78	9,92	-7,27
Vicência	8.825	3.865	4.959	9.813	4.638	5.175	11,20	20,00	4,36

Fonte: IBGE, Elaboração própria.

Gráfico A.6.1

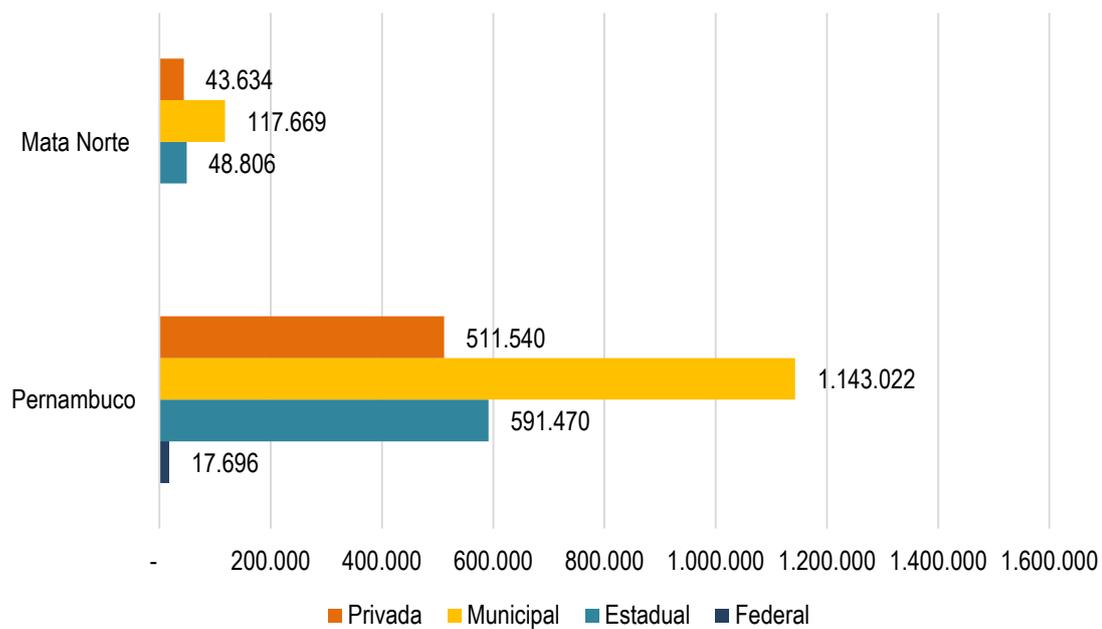
RD da Mata Norte: PEA/população (2010/2000) - %



Fonte: IBGE, Elaboração própria.

Gráfico A.6.2

RD da Mata Norte: Número de matrículas por dependência administrativa (2017)



Fonte: INEP, Elaboração própria.

Tabela A.6.3

RD da Mata Norte: Notas do IDEB – 8ª Série / 9º Ano

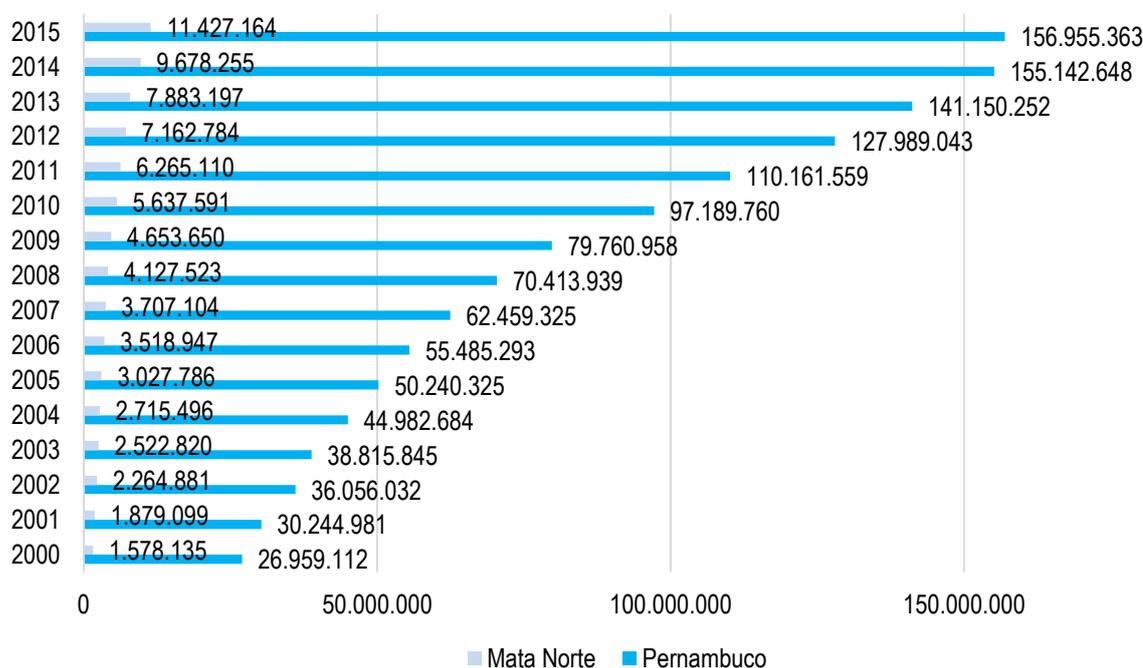
Município	Ideb Observado							Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Pernambuco	2.7	2.9	3.4	3.5	3.8	4.1	4.4	2.8	2.9	3.2	3.6	3.9	4.2	4.5	4.7
Aliança	2.0	2.3	2.6	2.6	2.6	n.d.	2.8	2.1	2.4	2.7	3.2	3.7	3.9	4.2	4.5
Araçoiaba	2.2	2.0	2.8	2.6	3.0	3.7	3.6	2.2	2.4	2.7	3.1	3.5	3.7	4.0	4.3
Bom Jardim	2.8	2.7	3.2	3.2	3.3	4.2	4.4	2.8	3.0	3.2	3.6	4.0	4.3	4.5	4.8
Buenos Aires	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	3.8	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	4.0	4.3
Camutanga	1.9	2.5	2.5	2.7	2.5	3.0	3.6	2.0	2.2	2.5	3.0	3.4	3.6	3.9	4.2
Carpina	3.2	3.0	3.5	3.3	3.2	3.2	3.8	3.2	3.4	3.6	4.0	4.4	4.7	5.0	5.2
Chã de Alegria	2.0	2.1	2.7	2.6	2.6	3.6	3.7	2.1	2.3	2.6	3.1	3.5	3.7	4.0	4.3
Condado	n.d.	2.5	3.5	2.2	2.8	3.2	3.3	n.d.	2.5	2.7	3.1	3.4	3.7	3.9	4.2
Feira Nova	2.4	2.6	3.3	3.3	3.5	3.4	4.3	2.5	2.7	3.0	3.5	3.9	4.2	4.4	4.7
Ferreiros	2.6	3.0	3.1	3.1	3.5	3.3	3.9	2.7	2.8	3.1	3.5	3.8	4.1	4.4	4.7
Goiana	2.2	2.3	2.3	2.3	2.2	3.2	2.9	2.2	2.4	2.7	3.2	3.6	3.8	4.1	4.4
Itambé	1.9	2.2	2.7	2.5	3.2	3.1	3.3	2.0	2.3	2.6	3.1	3.6	3.8	4.1	4.4
Itaquitinga	2.2	2.0	2.4	2.6	2.4	3.1	3.2	2.2	2.4	2.7	3.1	3.5	3.7	4.0	4.3
João Alfredo	n.d.	3.0	3.1	3.6	3.4	4.3	4.6	n.d.	3.1	3.3	3.6	3.9	4.2	4.5	4.7
Lagoa do Carro	2.1	1.8	2.4	2.5	2.3	2.8	3.3	2.2	2.4	2.7	3.2	3.6	3.8	4.1	4.4
Lagoa de Itaenga	2.6	2.7	2.9	2.9	2.9	3.7	3.0	2.7	2.8	3.1	3.5	3.9	4.1	4.4	4.7
Limoeiro	n.d.	3.0	3.6	3.0	3.7	4.2	5.1	n.d.	3.1	3.3	3.6	4.0	4.2	4.5	4.7
Macaparana	2.6	2.8	2.7	2.7	2.7	2.8	3.7	2.6	2.8	3.0	3.4	3.8	4.1	4.3	4.6
Machados	n.d.	2.2	3.4	2.5	2.5	3.6	3.8	n.d.	2.3	2.5	2.8	3.1	3.4	3.6	3.9
Nazaré da Mata	2.1	2.6	2.9	2.6	2.7	3.5	3.4	2.2	2.4	2.7	3.2	3.6	3.8	4.1	4.4
Orobó	3.1	3.0	3.2	3.3	3.7	4.3	5.3	3.2	3.3	3.6	4.0	4.4	4.6	4.9	5.2
Passira	2.7	2.2	3.3	3.2	3.0	3.8	4.6	2.7	2.8	3.1	3.5	3.9	4.1	4.4	4.7
Paudalho	2.7	2.7	2.8	3.0	3.0	3.6	3.5	2.8	2.9	3.2	3.6	3.9	4.2	4.5	4.7
Salgadinho	2.0	2.5	2.7	3.1	2.9	3.8	3.7	2.1	2.3	2.7	3.2	3.6	3.9	4.1	4.4
São Vicente Férrer	2.4	2.1	2.2	3.2	3.2	3.5	3.4	2.5	2.7	3.0	3.4	3.8	4.1	4.4	4.7
Timbaúba	3.0	3.3	3.4	3.8	3.5	4.0	4.7	3.1	3.2	3.5	3.9	4.3	4.5	4.8	5.1
Tracunhaém	n.d.	2.1	3.2	3.2	2.5	3.4	4.5	n.d.	2.5	2.9	3.4	3.8	4.0	4.3	4.6
Vicência	2.7	2.9	2.5	2.6	2.9	3.1	3.5	2.7	2.9	3.2	3.5	3.9	4.2	4.5	4.7

Fonte: MEC/INEP

Fonte: MEC/INEP. Elaboração própria. Nota (n.d.): dados não disponíveis.

Gráfico A.6.3

RD da Mata Norte: Produto Interno Bruto a preços correntes (mil R\$)



Fonte: IBGE. Elaboração própria. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos. Corrigido pelo deflator do PIB.

Tabela A.6.4

RD da Mata Norte: VAB da Agropecuária a preços correntes (R\$ 1.000)

Ano	Pernambuco	RD da Mata Norte
2000	1.033.672	171.363
2001	1.169.795	249.160
2002	1.868.672	432.720
2003	2.207.184	470.777
2004	2.392.009	500.792
2005	2.826.505	567.763
2006	3.091.105	738.842
2007	3.127.554	667.673
2008	3.652.344	699.610
2009	3.758.293	764.524
2010	3.962.413	812.595
2011	4.145.576	818.211
2012	3.849.508	805.217
2013	4.245.217	855.110
2014	4.436.619	982.143
2015	5.213.659	1.168.287

Fonte IBGE.

Tabela A.6.5

RD da Mata Norte: VAB da Indústria a preços correntes (R\$ 1.000)

Ano	Pernambuco	RD da Mata Norte
2000	5.162.854	703.036
2001	5.853.879	791.147
2002	7.117.754	312.667
2003	6.877.065	411.622
2004	8.757.033	420.743
2005	8.808.946	408.224
2006	9.056.806	459.049
2007	10.193.201	482.040
2008	11.526.317	520.983
2009	13.469.279	568.377
2010	18.191.730	869.995
2011	20.201.515	981.703
2012	23.879.348	1.114.980
2013	26.001.241	1.144.728
2014	24.795.153	1.569.733
2015	26.895.015	2.095.123

Fonte: IBGE.

Tabela A.6.6**RD da Mata Norte: VAB dos serviços a preços correntes (R\$ 1.000)**

Ano	Pernambuco	RD da Mata Norte
2000	17.479.003	1.528.374
2001	19.439.406	1.762.913
2002	14.620.102	1.344.096
2003	16.100.963	1.456.453
2004	18.525.133	1.614.826
2005	20.623.500	1.846.707
2006	22.979.310	2.083.095
2007	26.196.750	2.296.228
2008	28.762.202	2.609.688
2009	32.752.051	3.004.417
2010	40.414.575	3.532.442
2011	47.072.371	3.978.280
2012	56.393.177	4.635.596
2013	63.686.986	5.214.477
2014	73.335.371	6.094.399
2015	70.389.147	6.371.169

Fonte: IBGE.

Tabela A.6.7

RD da Mata Norte: Cinco principais lavouras temporárias segundo a produção (toneladas)

Ano	Lavoura Temporária	Produção
2000	Cana-de-açúcar	5.497.297
	Mandioca	21.604
	Milho (em grão)	7.267
	Abacaxi	4.370
	Feijão (em grão)	4.393
2010	Cana-de-açúcar	7.111.550
	Mandioca	18.249
	Milho (em grão)	4.676
	Abacaxi	6.739
	Feijão (em grão)	1.162
2016	Cana-de-açúcar	4.714.652
	Mandioca	7.527
	Milho (em grão)	3.481
	Abacaxi	3.260
	Feijão (em grão)	1.622

Fonte: IBGE.

Tabela A.6.8

RD da Mata Norte: Cinco principais lavouras temporárias segundo o valor a preços correntes (R\$ mil)

Ano	Lavoura Temporária	Valor
2000	Cana-de-açúcar	133.529
	Feijão (em grão)	5.104
	Mandioca	3.071
	Abacaxi	1.285
	Milho (em grão)	1.699
2010	Cana-de-açúcar	484.594
	Feijão (em grão)	2.924
	Mandioca	3.790
	Abacaxi	5.656
	Milho (em grão)	2.145
2016	Cana-de-açúcar	429.875
	Feijão (em grão)	11.761
	Mandioca	9.689
	Abacaxi	5.761
	Milho (em grão)	3.131

Fonte: IBGE.

Tabela A.6.9

RD da Mata Norte: Cinco principais lavouras permanentes segundo a produção (toneladas)

Ano	Lavoura Permanente	Produção
2000	Banana (cachos)	18.609
	Coco-da-baía	12.902
	Uva	1.175
	Limão	3.690
	Mamão	358
2010	Banana (cachos)	158.484
	Coco-da-baía	12.218
	Uva	6.360
	Limão	1.575
	Mamão	611
2016	Banana (cachos)	125.014
	Coco-da-baía	29.273
	Uva	13.098
	Limão	1.996
	Mamão	925

Fonte: IBGE.

Tabela A.6.10

RD da Mata Norte: Cinco principais lavouras permanentes segundo o valor a preços correntes (R\$ mil)

Ano	Lavoura Permanente	Valor
2000	Banana (cachos)	26.322
	Uva	940
	Coco-da-baía	7.533
	Limão	74
	Maracujá	101
2010	Banana (cachos)	44.784
	Uva	11.202
	Coco-da-baía	4.812
	Limão	686
	Maracujá	602
2016	Banana (cachos)	116.594
	Uva	23.079
	Coco-da-baía	19.356
	Limão	3.550
	Maracujá	1.007

Fonte: IBGE.

Tabela A.6.11

RD da Mata Norte: Principais rebanhos segundo o efetivo dos rebanhos

Ano	Rebanho	Efetivo dos Rebanhos
2016	Galináceos - total	5.427.629
	Galináceos - galinhas	3.580.641
	Bovino	131.720
	Codornas	77.651
	Suíno - total	60.499
	Ovino	45.699
2010	Galináceos - total	8.158.321
	Galináceos - galinhas	3.210.521
	Bovino	146.047
	Codornas	85.320
	Suíno - total	37.869
	Ovino	26.644
2000	Galináceos - total	4.634.283
	Galináceos - galinhas	2.008.303
	Bovino	122.380
	Codornas	95.880
	Suíno - total	25.608
	Ovino	10.465

Fonte: IBGE.

Tabela A.6.12

RD da Mata Norte: Taxa média de crescimento do pessoal ocupado por setor (CNAE 2.0)

Setor (CNAE 2.0)	Ano	Taxa média
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	2016-2010	-6,04
	2010-2006	-8,01
Indústrias Extrativas	2016-2010	0,20
	2010-2006	8,91
Indústrias de Transformação	2016-2010	1,44
	2010-2006	8,27
Eletricidade e Gás	2016-2010	0,29
	2010-2006	1,35
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	2016-2010	-9,02
	2010-2006	3,11
Construção	2016-2010	-1,45
	2010-2006	30,21
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2016-2010	3,48
	2010-2006	9,35
Transporte, Armazenagem e Correio	2016-2010	10,20
	2010-2006	9,76
Alojamento e Alimentação	2016-2010	9,80
	2010-2006	15,58
Alojamento e Alimentação	2016-2010	9,80
	2010-2006	15,58
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	2016-2010	4,59
	2010-2006	10,62
Atividades Imobiliárias	2016-2010	33,52
	2010-2006	
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	2016-2010	22,18
	2010-2006	14,50
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	2016-2010	12,93
	2010-2006	18,82
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	2016-2010	-3,26
	2010-2006	4,64
Educação	2016-2010	7,29
	2010-2006	7,85
Saúde Humana e Serviços Sociais	2016-2010	13,68
	2010-2006	2,69
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	2016-2010	14,70
	2010-2006	3,47
Outras Atividades de Serviços	2016-2010	13,80
	2010-2006	-1,55
Serviços Domésticos	2016-2010	-2,99
	2010-2006	-3,78
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	2016-2010	
	2010-2006	
Total	2016-2010	0,41
	2010-2006	4,64

Fonte: MTE.

Tabela A.6.13

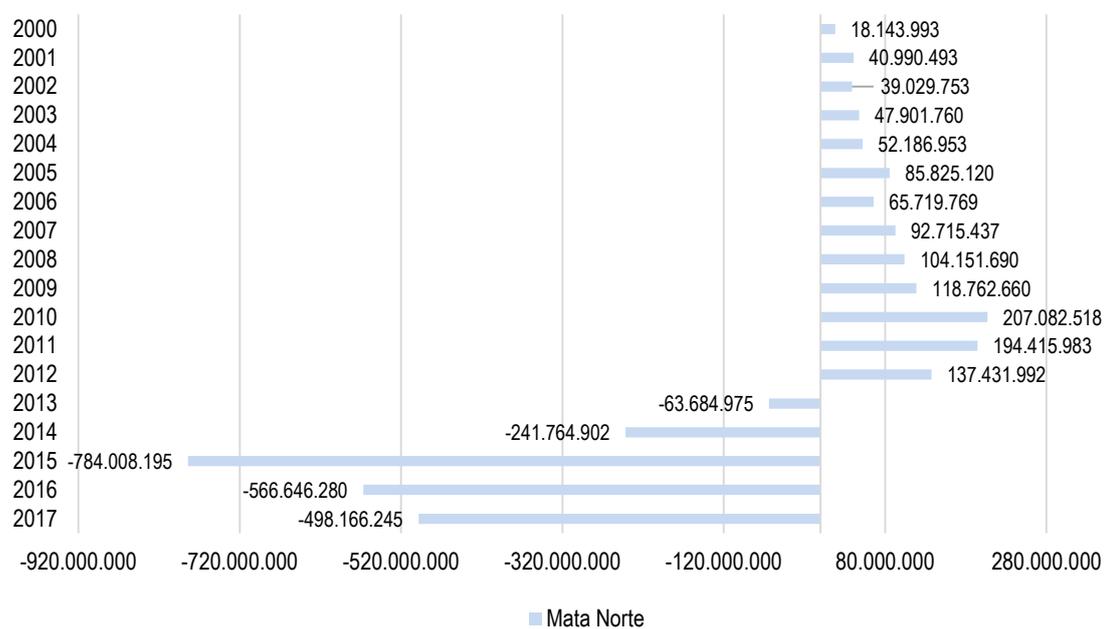
RD da Mata Norte: Taxa média de crescimento real da remuneração por setor (CNAE 2.0) – a preços constante de 2017

Setor (CNAE 2.0)	Ano	Taxa média
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	2016-2010	1,97
	2010-2006	4,52
Indústrias Extrativas	2016-2010	10,37
	2010-2006	-1,52
Indústrias de Transformação	2016-2010	1,74
	2010-2006	5,45
Eletricidade e Gás	2016-2010	-3,03
	2010-2006	4,06
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	2016-2010	3,41
	2010-2006	21,00
Construção	2016-2010	9,07
	2010-2006	1,74
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2016-2010	2,31
	2010-2006	4,73
Transporte, Armazenagem e Correio	2016-2010	-1,38
	2010-2006	3,67
Alojamento e Alimentação	2016-2010	6,42
	2010-2006	13,12
Alojamento e Alimentação	2016-2010	14,30
	2010-2006	4,38
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	2016-2010	3,65
	2010-2006	-0,69
Atividades Imobiliárias	2016-2010	25,91
	2010-2006	19,31
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	2016-2010	10,78
	2010-2006	10,06
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	2016-2010	4,32
	2010-2006	7,63
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	2016-2010	5,83
	2010-2006	7,54
Educação	2016-2010	4,11
	2010-2006	9,60
Saúde Humana e Serviços Sociais	2016-2010	9,80
	2010-2006	4,46
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	2016-2010	15,11
	2010-2006	-44,12
Outras Atividades de Serviços	2016-2010	1,99
	2010-2006	9,09
Serviços Domésticos	2016-2010	-5,33
	2010-2006	10,59
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	2016-2010	
	2010-2006	
Total	2016-2010	3,23
	2010-2006	5,93

Fonte: MTE.

Gráfico A.6.4

RD da Mata Norte: Saldo da Balança Comercial (FOB USD)



Fonte: MDIC

ANEXO 7 - Mata Sul

Tabela A.7.1

RD da Mata Sul: População por localização do domicílio

Brasil, UF, RD E Município	Ano x localização do domicílio						Variação		
	2000			2010			2010/2000		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Brasil	169.799.170	137.953.959	31.845.211	190.755.799	160.925.804	29.829.995	12,34	16,65	-6,33
Pernambuco	7.918.344	6.058.249	1.860.095	8.796.448	7.052.210	1.744.238	11,09	16,41	-6,23
RD da Mata Sul	718.737	505.900	212.837	824.952	622.717	202.235	14,78	23,09	-4,98
Água Preta	28.531	14.707	13.824	33.095	18.750	14.345	16,00	27,49	3,77
Amaraji	21.309	14.381	6.928	21.939	16.045	5.894	2,96	11,57	-14,92
Barreiros	39.139	31.028	8.111	40.732	33.982	6.750	4,07	9,52	-16,78
Belém de Maria	10.626	6.566	4.060	11.353	7.991	3.362	6,84	21,70	-17,19
Cabo de Santo Agostinho	152.977	134.486	18.491	185.025	167.783	17.242	20,95	24,76	-6,75
Catende	31.257	23.451	7.806	37.820	28.861	8.959	21,00	23,07	14,77
Cortês	12.681	8.443	4.238	12.452	7.901	4.551	-1,81	-6,42	7,39
Escada	57.341	45.596	11.745	63.517	53.964	9.553	10,77	18,35	-18,66
Gameleira	24.003	16.663	7.340	27.912	19.504	8.408	16,29	17,05	14,55
Ipojuca	59.281	40.310	18.971	80.637	59.719	20.918	36,03	48,15	10,26
Jaqueira	11.653	5.904	5.749	11.501	7.082	4.419	-1,30	19,95	-23,13
Joaquim Nabuco	15.925	9.617	6.308	15.773	11.504	4.269	-0,95	19,62	-32,32
Maraial	14.017	7.937	6.080	12.230	8.559	3.671	-12,75	7,84	-39,62
Palmares	55.790	43.452	12.338	59.526	46.886	12.640	6,70	7,90	2,45
Primavera	11.477	6.641	4.836	13.439	8.579	4.860	17,10	29,18	0,50
Quipapá	22.145	10.885	11.260	24.186	11.813	12.373	9,22	8,53	9,88
Ribeirão	41.449	29.646	11.803	44.439	34.003	10.436	7,21	14,70	-11,58
Rio Formoso	20.764	8.349	12.415	22.151	13.373	8.778	6,68	60,17	-29,30
São Benedito do Sul	10.477	5.271	5.206	13.941	7.158	6.783	33,06	35,80	30,29
São José da Coroa Grande	13.971	9.516	4.455	18.180	13.436	4.744	30,13	41,19	6,49
Sirinhaém	33.046	13.646	19.400	40.296	21.484	18.812	21,94	57,44	-3,03
Tamandaré	17.281	11.548	5.733	20.715	15.170	5.545	19,87	31,36	-3,28
Xexéu	13.597	7.857	5.740	14.093	9.170	4.923	3,65	16,71	-14,23

Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Tabela A.7.2

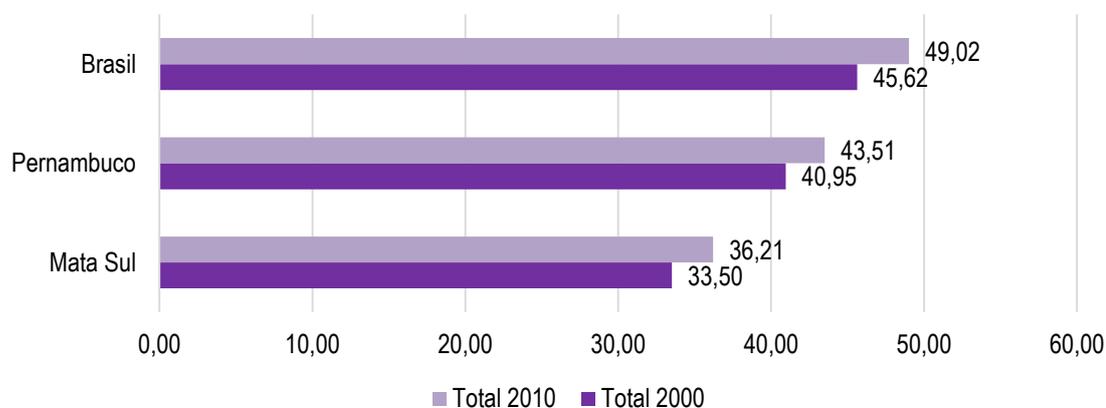
RD da Mata Sul: População Economicamente Ativa (PEA)

Brasil, UF, RD e Município	Ano x localização do domicílio						Variação		
	2000			2010			2010/2000		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Brasil	77.467.473	64.391.285	13.076.188	93.504.659	80.504.340	13.000.319	20,70	25,02	-0,58
Pernambuco	3.242.771	2.534.889	707.882	3.827.308	3.130.195	697.113	18,03	23,48	-1,52
RD da Mata Sul	240.788	179.666	61.120	298.692	235.807	62.884	24,05	31,25	2,89
Água Preta	7.643	3.843	3.800	8.797	5.033	3.764	15,10	30,97	-0,95
Amaraji	7.515	4.945	2.569	8.398	5.865	2.533	11,75	18,60	-1,40
Barreiros	13.446	11.176	2.270	11.729	10.496	1.233	-12,77	-6,08	-45,68
Belém de Maria	3.194	2.055	1.139	4.072	2.896	1.176	27,49	40,92	3,25
Cabo de Santo Agostinho	59.876	53.899	5.977	81.319	74.628	6.691	35,81	38,46	11,95
Catende	9.786	7.859	1.928	11.613	9.770	1.843	18,67	24,32	-4,41
Cortês	4.083	2.771	1.311	3.459	2.260	1.198	-15,28	-18,44	-8,62
Escada	18.967	15.346	3.621	23.673	20.256	3.417	24,81	32,00	-5,63
Gameleira	7.086	5.140	1.946	8.163	5.804	2.359	15,20	12,92	21,22
Ipojuca	20.695	14.750	5.945	32.965	25.719	7.246	59,29	74,37	21,88
Jaqueira	3.452	2.088	1.363	3.125	1.925	1.201	-9,47	-7,81	-11,89
Joaquim Nabuco	4.082	2.527	1.555	5.046	3.472	1.574	23,62	37,40	1,22
Maraial	4.016	2.097	1.919	3.991	2.751	1.240	-0,62	31,19	-35,38
Palmares	18.958	16.014	2.944	19.943	16.243	3.700	5,20	1,43	25,68
Primavera	3.799	2.320	1.479	5.297	3.252	2.045	39,43	40,17	38,27
Quipapá	6.724	3.818	2.906	8.049	3.960	4.089	19,71	3,72	40,71
Ribeirão	13.918	10.410	3.508	15.441	12.210	3.230	10,94	17,29	-7,92
Rio Formoso	6.810	3.025	3.785	7.836	5.169	2.667	15,07	70,88	-29,54
São Benedito do Sul	2.613	1.200	1.413	3.138	1.690	1.448	20,09	40,83	2,48
São José da Coroa Grande	4.501	3.306	1.196	6.257	4.985	1.272	39,01	50,79	6,35
Sirinhaém	9.854	4.344	5.510	14.929	8.766	6.162	51,50	101,80	11,83
Tamandaré	5.896	4.277	1.618	7.221	5.742	1.479	22,47	34,25	-8,59
Xexéu	3.874	2.456	1.418	4.231	2.915	1.317	9,22	18,69	-7,12

Fonte: IBGE, Elaboração própria.

Gráfico A.7.1

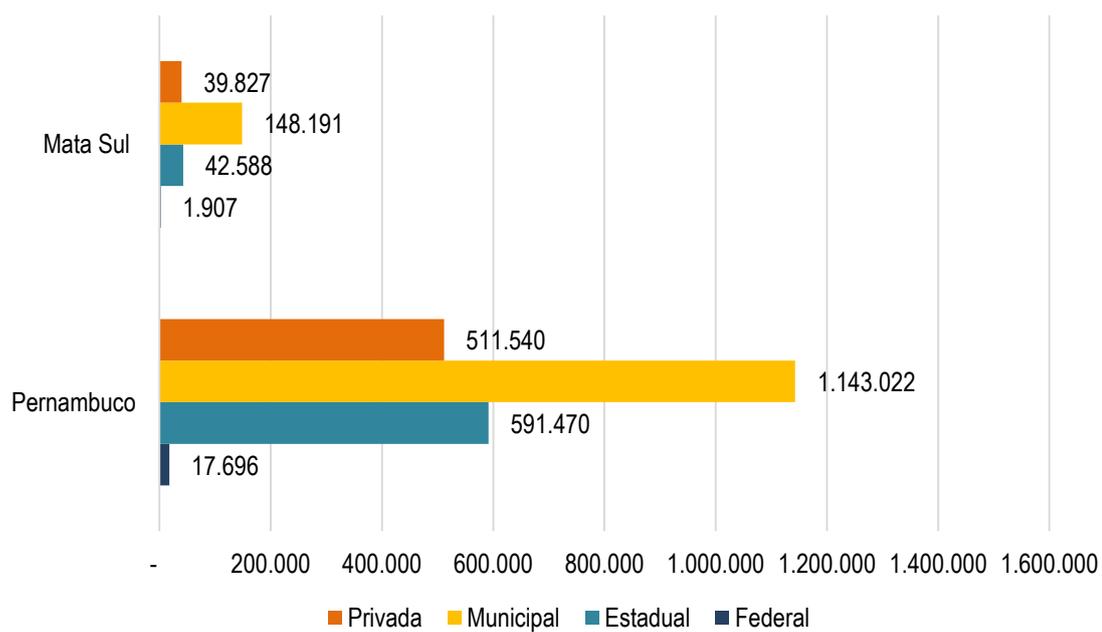
RD da Mata Sul: PEA/população (2010/2000) - %



Fonte: IBGE, Elaboração própria.

Gráfico A.7.2

RD da Mata Sul: Número de matrículas por dependência administrativa (2017)



Fonte: INEP, Elaboração própria.

Tabela A.7.3

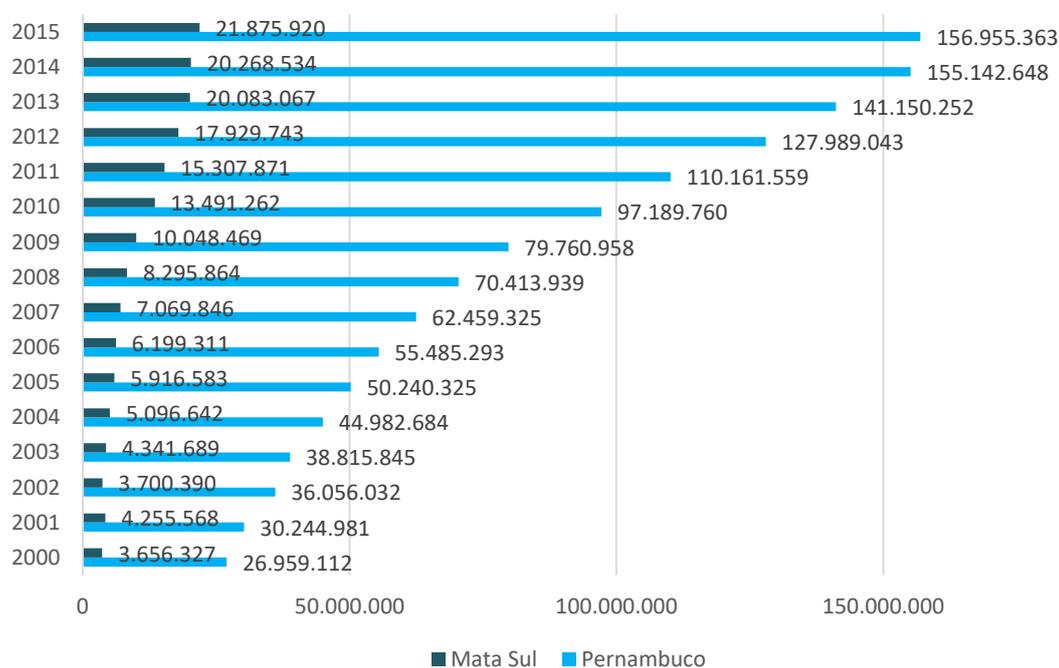
RD da Mata Sul: Notas do IDEB¹ – 8ª Série / 9º Ano

Município	Ideb Observado							Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
PE	2.7	2.9	3.4	3.5	3.8	4.1	4.4	2.8	2.9	3.2	3.6	3.9	4.2	4.5	4.7
Água Preta	2.0	2.0	2.6	2.6	2.4	3.7	3.5	2.0	2.2	2.4	2.8	3.2	3.4	3.7	4.0
Amaraji	2.8	2.9	3.3	2.6	n.d.	2.9	2.9	2.8	2.9	3.2	3.6	4.0	4.3	4.5	4.8
Barreiros	2.7	2.1	2.4	2.6	2.9	3.0	3.1	2.7	2.8	3.1	3.5	3.9	4.1	4.4	4.7
Belém de Maria	2.7	3.5	3.8	3.5	3.3	3.8	4.4	2.7	2.9	3.2	3.5	3.9	4.2	4.5	4.7
Cabo de Santo Agostinho	2.6	2.8	3.2	3.0	3.1	3.5	4.2	2.6	2.8	3.0	3.4	3.8	4.1	4.3	4.6
Catende	2.5	2.8	3.4	3.1	3.5	3.9	3.3	2.5	2.7	3.0	3.4	3.8	4.0	4.3	4.6
Cortês	2.4	2.4	n.d.	2.8	3.1	3.7	3.3	2.4	2.6	2.9	3.3	3.7	4.0	4.3	4.5
Escada	2.6	2.4	2.7	2.7	2.8	3.5	3.4	2.6	2.8	3.0	3.4	3.8	4.0	4.3	4.6
Gameleira	2.8	2.5	2.8	2.8	2.4	n.d.	3.0	2.9	3.0	3.3	3.7	4.1	4.3	4.6	4.9
Ipojuca	2.2	2.2	2.6	2.8	2.8	3.6	3.3	2.2	2.4	2.7	3.0	3.4	3.7	3.9	4.2
Jaqueira		3.0	3.7	3.4	3.0	3.2	3.5	n.d.	3.1	3.3	3.7	4.0	4.3	4.5	4.8
Joaquim Nabuco	2.7	2.6	2.7	3.0	2.9	4.0	3.4	2.7	2.8	3.1	3.5	3.9	4.1	4.4	4.7
Maraial	2.3	2.1	2.8	2.4	2.3	2.9	3.4	2.3	2.5	2.7	3.1	3.5	3.7	4.0	4.3
Palmares	2.4	3.1	3.4	3.1	3.4	3.9	3.8	2.5	2.7	3.0	3.4	3.9	4.1	4.4	4.7
Primavera	n.d.	2.0	2.5	2.1	2.2	3.9	3.3	n.d.	2.2	2.4	2.8	3.2	3.4	3.7	4.0
Quipapá	2.6	3.0	3.2	2.8	2.6	3.1	3.7	2.6	2.8	3.0	3.4	3.8	4.1	4.4	4.6
Ribeirão	3.0	2.0	2.8	2.7	3.5	3.4	3.1	3.0	3.2	3.4	3.8	4.2	4.5	4.8	5.0
Rio Formoso	2.7	2.8	2.5	n.d.	3.1	3.2	3.5	2.7	2.9	3.1	3.5	3.9	4.2	4.4	4.7
São Benedito do Sul	1.9	1.6	2.9	3.7	3.2	2.7	3.5	2.0	2.2	2.5	3.0	3.4	3.6	3.9	4.2
São José da Coroa Grande	2.4	2.5	2.6	2.7	3.0	3.4	3.4	2.4	2.5	2.8	3.2	3.5	3.8	4.1	4.4
Sirinhaém	2.4	2.5	2.7	2.5	2.8	3.1	3.3	2.4	2.6	2.8	3.2	3.6	3.9	4.1	4.4
Tamandaré	2.3	2.8	2.8	2.8	3.5	3.8	3.9	2.3	2.5	2.8	3.3	3.7	3.9	4.2	4.5
Xexéu	2.5	2.1	3.0	2.9	3.5	3.9	3.8	2.5	2.6	2.9	3.3	3.6	3.9	4.2	4.5

Fonte: MEC/INEP. Elaboração própria. Nota: (1) escolas com dependência administrativa municipal.

Gráfico A.7.3

RD da Mata Sul: Produto Interno Bruto a preços correntes (mil R\$)



Fonte: IBGE. Elaboração própria. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos. Corrigido pelo deflator do PIB.

Tabela A.7.4

RD da Mata Sul: VAB da Agropecuária a preços correntes (R\$ 1.000)

Ano	Pernambuco	RD da Mata Sul
2000	1.033.672	145.025
2001	1.169.795	157.292
2002	1.868.672	268.638
2003	2.207.184	304.600
2004	2.392.009	355.666
2005	2.826.505	418.713
2006	3.091.105	352.470
2007	3.127.554	355.041
2008	3.652.344	359.142
2009	3.758.293	452.705
2010	3.962.413	551.348
2011	4.145.576	595.806
2012	3.849.508	373.599
2013	4.245.217	410.564
2014	4.436.619	412.788
2015	5.213.659	469.740

Fonte IBGE.

Tabela A.7.5

RD da Mata Sul: VAB da Indústria a preços correntes (R\$ 1.000)

Ano	Pernambuco	RD da Mata Sul
2000	5.162.854	430.049
2001	5.853.879	500.959
2002	7.117.754	1.049.842
2003	6.877.065	1.320.548
2004	8.757.033	1.558.332
2005	8.808.946	1.822.405
2006	9.056.806	1.851.731
2007	10.193.201	2.092.705
2008	11.526.317	2.423.645
2009	13.469.279	3.123.847
2010	18.191.730	4.621.544
2011	20.201.515	5.179.216
2012	23.879.348	5.569.312
2013	26.001.241	6.387.756
2014	24.795.153	4.990.089
2015	26.895.015	5.873.706

Fonte: IBGE.

Tabela A.7.6

RD da Mata Sul: VAB dos serviços a preços correntes (R\$ 1.000)

Ano	Pernambuco	RD da Mata Sul
2000	17.479.003	2.502.430
2001	19.439.406	2.872.209
2002	14.620.102	1.767.239
2003	16.100.963	2.037.445
2004	18.525.133	2.385.929
2005	20.623.500	2.669.021
2006	22.979.310	2.945.385
2007	26.196.750	3.398.283
2008	28.762.202	3.911.926
2009	32.752.051	4.654.661
2010	40.414.575	5.780.261
2011	47.072.371	6.593.793
2012	56.393.177	8.136.773
2013	63.686.986	9.387.480
2014	73.335.371	10.663.891
2015	70.389.147	10.939.581

Fonte: IBGE.

Tabela A.7.7

RD da Mata Sul: Cinco principais lavouras temporárias segundo a produção (toneladas)

Ano	Lavoura Temporária	Produção
2000	Cana-de-açúcar	7.469.101
	Mandioca	29.782
	Abacaxi	4.753
	Batata-doce	1.021
	Feijão (em grão)	525
2010	Cana-de-açúcar	6.816.138
	Mandioca	78.083
	Abacaxi	1.318
	Batata-doce	973
	Feijão (em grão)	364
2016	Cana-de-açúcar	6.067.000
	Mandioca	5.355
	Abacaxi	513
	Batata-doce	355
	Feijão (em grão)	6

Fonte: IBGE.

Tabela A.7.8

RD da Mata Sul: Cinco principais lavouras temporárias segundo o valor a preços correntes (R\$ mil)

Ano	Lavoura Temporária	Valor
2000	Cana-de-açúcar	186.123
	Mandioca	1.751
	Abacaxi	860
	Batata-doce	201
	Feijão (em grão)	401
2010	Cana-de-açúcar	437.876
	Mandioca	14.489
	Abacaxi	799
	Batata-doce	794
	Feijão (em grão)	742
2016	Cana-de-açúcar	603.350
	Mandioca	2.085
	Abacaxi	464
	Batata-doce	63
	Feijão (em grão)	15

Fonte: IBGE.

Tabela A.7.9

RD da Mata Sul: Cinco principais lavouras permanentes segundo a produção (toneladas)

Ano	Lavoura Permanente	Produção
2000	Banana (cachos)	9.580
	Coco-da-baía	7.012
	Borracha (látex coagulado)	1.260
	Maracujá	3.594
	Mamão	624
2010	Banana (cachos)	124.341
	Coco-da-baía	14.647
	Borracha (látex coagulado)	731
	Maracujá	1.815
	Mamão	306
2016	Banana (cachos)	103.160
	Coco-da-baía	2.978
	Borracha (látex coagulado)	2.292
	Maracujá	144
	Mamão	96

Fonte: IBGE.

Tabela A.7.10

RD da Mata Sul: Cinco principais lavouras permanentes segundo o valor a preços correntes (R\$ mil)

Ano	Lavoura Permanente	Valor
2000	Banana (cachos)	16.100
	Borracha (látex coagulado)	1.515
	Coco-da-baía	1.649
	Maracujá	202
	Mamão	187
2010	Banana (cachos)	36.270
	Borracha (látex coagulado)	1.388
	Coco-da-baía	5.140
	Maracujá	1.860
	Mamão	289
2016	Banana (cachos)	103.397
	Borracha (látex coagulado)	4.598
	Coco-da-baía	2.028
	Maracujá	129
	Mamão	17

Fonte: IBGE.

Tabela A.7.11

RD da Mata Sul: Principais rebanhos segundo o efetivo dos rebanhos

Ano	Rebanho	Efetivo dos Rebanhos
2016	Galináceos - total	298.175
	Bovino	142.661
	Galináceos - galinhas	94.119
	Ovino	14.376
	Equino	10.660
	Suíno - total	7.374
2010	Galináceos - total	464.154
	Bovino	107.970
	Galináceos - galinhas	120.197
	Ovino	11.051
	Equino	12.360
	Suíno - total	9.124
2000	Galináceos - total	909.360
	Bovino	80.494
	Galináceos - galinhas	109.775
	Ovino	9.617
	Equino	10.009
	Suíno - total	12.234

Fonte: IBGE.

Tabela A.7.12

RD da Mata Sul: Taxa média de crescimento do pessoal ocupado por setor (CNAE 2.0)

Setor (CNAE 2.0)	Ano	Taxa média
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	2016-2010	-10,17
	2010-2006	-3,68
Indústrias Extrativas	2016-2010	17,21
	2010-2006	-21,19
Indústrias de Transformação	2016-2010	-3,75
	2010-2006	1,57
Eletricidade e Gás	2016-2010	-13,65
	2010-2006	37,02
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	2016-2010	5,40
	2010-2006	5,06
Construção	2016-2010	-23,80
	2010-2006	75,36
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2016-2010	5,43
	2010-2006	9,03
Transporte, Armazenagem e Correio	2016-2010	10,76
	2010-2006	12,79
Alojamento e Alimentação	2016-2010	3,46
	2010-2006	11,83
Alojamento e Alimentação	2016-2010	3,46
	2010-2006	11,83
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	2016-2010	4,61
	2010-2006	10,04
Atividades Imobiliárias	2016-2010	7,29
	2010-2006	38,57
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	2016-2010	-18,18
	2010-2006	70,13
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	2016-2010	1,69
	2010-2006	11,64
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	2016-2010	-2,25
	2010-2006	4,27
Educação	2016-2010	10,93
	2010-2006	0,59
Saúde Humana e Serviços Sociais	2016-2010	24,95
	2010-2006	3,14
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	2016-2010	3,71
	2010-2006	45,94
Outras Atividades de Serviços	2016-2010	3,71
	2010-2006	5,71
Serviços Domésticos	2016-2010	-34,79
	2010-2006	-5,06
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	2016-2010	
	2010-2006	
Total	2016-2010	-3,10
	2010-2006	7,78

Fonte: MTE.

Tabela A.7.13

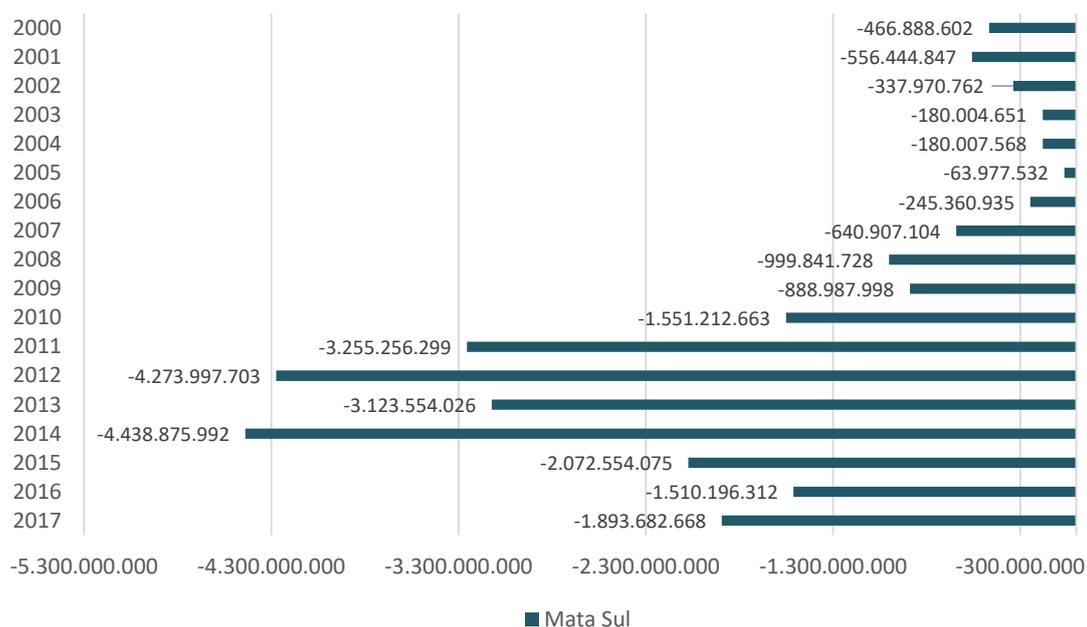
RD da Mata Sul: Taxa média de crescimento real da remuneração por setor (CNAE 2.0) – a preços constante de 2017

Setor (CNAE 2.0)	Ano	Taxa média
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	2016-2010	4,25
	2010-2006	3,64
Indústrias Extrativas	2016-2010	15,27
	2010-2006	-24,76
Indústrias de Transformação	2016-2010	0,63
	2010-2006	0,93
Eletricidade e Gás	2016-2010	2,05
	2010-2006	-0,96
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	2016-2010	1,81
	2010-2006	-0,13
Construção	2016-2010	1,65
	2010-2006	-1,61
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2016-2010	3,56
	2010-2006	6,02
Transporte, Armazenagem e Correio	2016-2010	0,53
	2010-2006	0,82
Alojamento e Alimentação	2016-2010	3,97
	2010-2006	7,99
Alojamento e Alimentação	2016-2010	8,40
	2010-2006	-4,33
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	2016-2010	2,75
	2010-2006	-0,77
Atividades Imobiliárias	2016-2010	4,61
	2010-2006	40,60
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	2016-2010	5,57
	2010-2006	-0,77
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	2016-2010	6,67
	2010-2006	0,68
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	2016-2010	4,65
	2010-2006	8,28
Educação	2016-2010	3,71
	2010-2006	-3,77
Saúde Humana e Serviços Sociais	2016-2010	12,50
	2010-2006	7,42
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	2016-2010	5,39
	2010-2006	-40,18
Outras Atividades de Serviços	2016-2010	1,19
	2010-2006	3,03
Serviços Domésticos	2016-2010	-20,62
	2010-2006	-3,28
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	2016-2010	
	2010-2006	
Total	2016-2010	3,39
	2010-2006	6,32

Fonte: MTE.

Gráfico A.7.4

RD da Mata Sul: Saldo da Balança Comercial (FOB USD)



Fonte: MDIC

Tabela A.7.14

RD da Mata Sul: Principais ocupações na agropecuária (2016)

AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA	PESSOAL OCUPADO
Cultivo de cana-de-açúcar	4.730
Cultivo de cereais	1.108
Criação de bovinos	216
Aqüicultura em água salgada e salobra	114
Atividades de apoio à agricultura	60
Criação de aves	40
Produção florestal - florestas plantadas	37
Aqüicultura em água doce	35
Cultivo de plantas de lavoura permanente não especificadas anteriormente	31
TOTAL	6.502

Fonte: MTE.

Tabela A.7.15

RD da Mata Sul: Principais ocupações na indústria (2016)

INDÚSTRIA	PESSOAL OCUPADO
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	38.948
Fabricação de açúcar em bruto	17.886
Construção de embarcações e estruturas flutuantes	4.927
Fabricação de álcool	1.548
Fabricação de artefatos de material plástico não especificados anteriormente	1.408
Fabricação de aguardentes e outras bebidas destiladas	1.136
Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários não especificados anteriormente	836
Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários para uso estrutural na construção	767
Fabricação de embalagens de material plástico	672
Fabricação de estruturas metálicas	619
Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não-alcoólicas	612
Fabricação de laminados planos e tubulares de material plástico	456
Fabricação de sabões e detergentes sintéticos	452
Outros	7.629
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	140
Extração de pedra, areia e argila	82
Atividades de apoio à extração de minerais, exceto petróleo e gás natural	51
Extração de minerais não-metálicos não especificados anteriormente	7
TOTAL	39.088

Fonte: MTE.

Tabela A.7.16

RD da Mata Sul: Principais ocupações nos serviços (2016)

SERVIÇOS	PESSOAL OCUPADO
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL	27.246
Administração pública em geral	26.783
Regulação das atividades de saúde, educação, serviços culturais e outros serviços sociais	431
Seguridade social obrigatória	32
ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO	329
Captação, tratamento e distribuição de água	124
Coleta de resíduos não-perigosos	81
Recuperação de materiais não especificados anteriormente	66
Tratamento e disposição de resíduos não-perigosos	48
Outros	10
ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	8.301
Hotéis e similares	4.964
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	2.707
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	315
Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente	306
Serviços ambulantes de alimentação	9
ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO	158
Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	76
Atividades de condicionamento físico	36
Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	30
Clubes sociais, esportivos e similares	11
Outros	5
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES	2.898
Condomínios prediais	1.074
Locação de mão-de-obra temporária	447
Aluguel de máquinas e equipamentos para construção sem operador	342
Atividades de vigilância e segurança privada	292
Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente	241
Agências de viagens	77
Serviços combinados de escritório e apoio administrativo	73
Outros	352
ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS	982
Bancos múltiplos, com carteira comercial	445
Outras atividades de telecomunicações	133
Caixas econômicas	120
Outros	284
ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS	90
Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	39
Gestão e administração da propriedade imobiliária	27
Atividades imobiliárias de imóveis próprios	24

Continua

Tabela A.7.16

RD da Mata Sul: Principais ocupações nos serviços (2016) (continuação)

ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS	807
Serviços de engenharia	275
Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	262
Cartórios	125
Atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente	32
Outros	113
COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	19.498
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	3.268
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	1.730
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	1.397
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1.197
Comércio atacadista de combustíveis sólidos, líquidos e gasosos, exceto gás natural e GLP	1.149
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	1.013
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	758
Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	740
Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	719
Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	585
Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	548
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	513
Outros	5.881
CONSTRUÇÃO	4.599
Montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas	1.332
Incorporação de empreendimentos imobiliários	730
Construção de edifícios	527
Instalações hidráulicas, de sistemas de ventilação e refrigeração	474
Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações	470
Obras de engenharia civil não especificadas anteriormente	330
Outros	736
EDUCAÇÃO	2.477
Ensino fundamental	982
Educação infantil - pré-escola	553
Atividades de ensino não especificadas anteriormente	418
Ensino médio	206
Educação superior - graduação	198
Outros	120
ELETRICIDADE E GÁS	209
Distribuição de energia elétrica	115
Geração de energia elétrica	94
OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	1.381
Atividades de organizações religiosas	457
Atividades de associações de defesa de direitos sociais	277
Atividades funerárias e serviços relacionados	239
Atividades de organizações sindicais	127
Outros	281

Continua

Tabela A.7.16

RD da Mata Sul: Principais ocupações nos serviços (2016) (continuação)

SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS	3.140
Atividades de atendimento hospitalar	2.063
Atividades de apoio à gestão de saúde	350
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	302
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	296
Outros	129
SERVIÇOS DOMÉSTICOS	1
Serviços domésticos	1
TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	7.553
Transporte rodoviário de carga	3.580
Gestão de portos e terminais	1.122
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana	1.031
Armazenamento	767
Atividades relacionadas à organização do transporte de carga	326
Atividades de Correio	178
Outros	549
TOTAL	79.669

Fonte: MTE.

ANEXO 8 - Agreste Meridional

Tabela A.8.1

RD do Agreste Meridional: População por localização do domicílio

Brasil, UF, RD E Município	Ano x localização do domicílio						Variação		
	2000			2010			2010/2000		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Brasil	169.799.170	137.953.959	31.845.211	190.755.799	160.925.804	29.829.995	12,34	16,65	-6,33
Pernambuco	7.918.344	6.058.249	1.860.095	8.796.448	7.052.210	1.744.238	11,09	16,41	-6,23
RD do Agreste Meridional	683.600	354.160	329.440	750.952	425.698	325.254	9,85	20,20	-1,27
Águas Belas	36.641	19.937	16.704	40.235	24.564	15.671	9,81	23,21	-6,18
Angelim	9.082	4.543	4.539	10.202	6.087	4.115	12,33	33,99	-9,34
Bom Conselho	42.085	25.222	16.863	45.503	29.779	15.724	8,12	18,07	-6,75
Brejão	8.916	3.217	5.699	8.844	3.564	5.280	-0,81	10,79	-7,35
Buíque	44.169	15.472	28.697	52.105	21.195	30.910	17,97	36,99	7,71
Cachoeirinha	17.042	12.084	4.958	18.819	15.205	3.614	10,43	25,83	-27,11
Caetés	24.137	5.508	18.629	26.577	7.520	19.057	10,11	36,53	2,30
Calçado	11.709	3.265	8.444	11.125	3.810	7.315	-4,99	16,69	-13,37
Canhotinho	24.920	12.261	12.659	24.521	14.106	10.415	-1,60	15,05	-17,73
Capoeiras	19.556	4.843	14.713	19.593	6.263	13.330	0,19	29,32	-9,40
Correntes	17.044	8.844	8.200	17.419	10.329	7.090	2,20	16,79	-13,54
Garanhuns	117.749	103.435	14.314	129.408	115.356	14.052	9,90	11,53	-1,83
Iati	17.691	6.608	11.083	18.360	7.718	10.642	3,78	16,80	-3,98
Inajá	13.280	6.479	6.801	19.081	7.958	11.123	43,68	22,83	63,55
Itaíba	26.799	8.735	18.064	26.256	9.688	16.568	-2,03	10,91	-8,28
Juicati	9.695	2.277	7.418	10.604	2.828	7.776	9,38	24,20	4,83
Jupi	12.329	5.785	6.544	13.705	8.356	5.349	11,16	44,44	-18,26
Jurema	13.741	7.634	6.107	14.541	8.753	5.788	5,82	14,66	-5,22
Lagoa do Ouro	10.977	4.548	6.429	12.132	6.029	6.103	10,52	32,56	-5,07
Lajedo	32.209	22.531	9.678	36.628	26.395	10.233	13,72	17,15	5,73
Manari	13.028	2.287	10.741	18.083	3.818	14.265	38,80	66,94	32,81
Palmeirina	9.536	4.790	4.746	8.189	5.178	3.011	-14,13	8,10	-36,56
Paranatama	10.348	1.647	8.701	11.001	2.241	8.760	6,31	36,07	0,68
Pedra	20.244	10.267	9.977	20.944	11.998	8.946	3,46	16,86	-10,33
Saloá	15.006	5.141	9.865	15.309	7.668	7.641	2,02	49,15	-22,54
São Bento do Una	45.360	23.306	22.054	53.242	27.899	25.343	17,38	19,71	14,91
São João	19.744	7.144	12.600	21.312	9.656	11.656	7,94	35,16	-7,49
Terezinha	6.300	1.880	4.420	6.737	2.860	3.877	6,94	52,13	-12,29
Tupanatinga	20.801	6.420	14.381	24.425	8.534	15.891	17,42	32,93	10,50
Venturosa	13.462	8.050	5.412	16.052	10.343	5.709	19,24	28,48	5,49

Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Tabela A.8.2

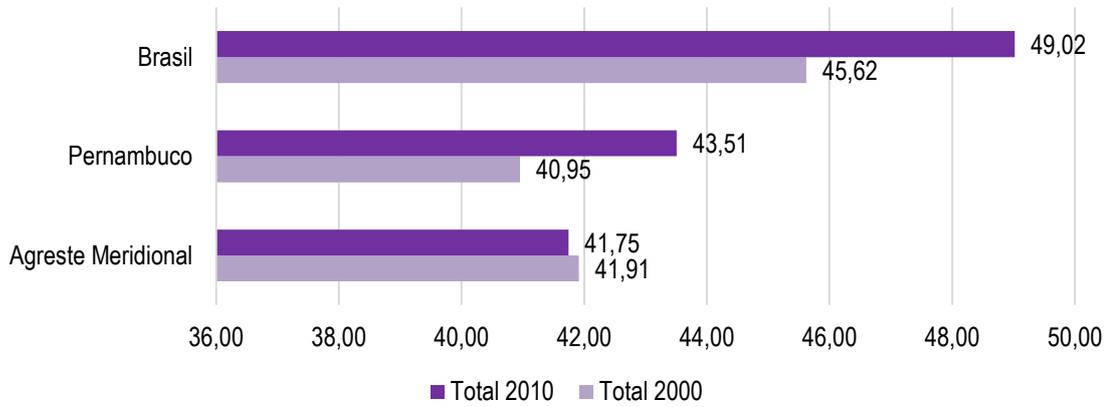
RD do Agreste Meridional: População Economicamente Ativa (PEA)

Brasil, UF, RD e Município	Ano x localização do domicílio						Variação		
	2000			2010			2010/2000		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Brasil	77.467.473	64.391.285	13.076.188	93.504.659	80.504.340	13.000.319	20,70	25,02	-0,58
Pernambuco	3.242.771	2.534.889	707.882	3.827.308	3.130.195	697.113	18,03	23,48	-1,52
RD do Agreste Meridional	286.530	139.542	146.988	313.485	168.923	144.563	9,41	21,06	-1,65
Águas Belas	14.942	7.916	7.026	16.081	9.836	6.246	7,62	24,25	-11,10
Angelim	3.928	1.836	2.092	3.980	2.150	1.829	1,32	17,10	-12,57
Bom Conselho	16.970	9.662	7.308	19.308	12.329	6.979	13,78	27,60	-4,50
Brejão	3.693	1.229	2.465	3.680	1.411	2.269	-0,35	14,81	-7,95
Buíque	15.950	5.187	10.762	18.155	6.814	11.341	13,82	31,37	5,38
Cachoeirinha	7.078	5.031	2.047	7.593	6.073	1.520	7,28	20,71	-25,74
Caetés	10.742	1.921	8.822	10.701	3.345	7.355	-0,38	74,13	-16,63
Calçado	6.420	1.475	4.946	5.643	1.467	4.177	-12,10	-0,54	-15,55
Canhotinho	10.498	4.120	6.378	9.136	4.607	4.529	-12,97	11,82	-28,99
Capoeiras	7.787	1.731	6.056	9.539	2.374	7.165	22,50	37,15	18,31
Correntes	7.490	3.601	3.889	6.245	3.314	2.931	-16,62	-7,97	-24,63
Garanhuns	49.757	42.882	6.875	55.759	49.293	6.466	12,06	14,95	-5,95
Iati	8.169	2.735	5.433	6.970	3.168	3.802	-14,68	15,83	-30,02
Inajá	4.493	2.258	2.235	6.862	2.986	3.876	52,73	32,24	73,42
Itaíba	10.746	3.152	7.594	10.782	3.887	6.894	0,34	23,32	-9,22
Jucati	4.204	923	3.281	5.902	1.346	4.556	40,39	45,83	38,86
Jupi	6.017	2.621	3.396	7.150	3.566	3.585	18,83	36,05	5,57
Jurema	5.850	2.687	3.163	5.958	3.271	2.687	1,85	21,73	-15,05
Lagoa do Ouro	5.798	2.089	3.708	5.380	2.386	2.994	-7,21	14,22	-19,26
Lajedo	14.845	10.376	4.469	16.384	11.861	4.524	10,37	14,31	1,23
Manari	6.657	833	5.824	10.406	1.718	8.688	56,32	106,24	49,18
Palmeirina	3.704	1.698	2.005	3.080	1.780	1.300	-16,85	4,83	-35,16
Paranatama	4.714	444	4.270	3.940	891	3.049	-16,42	100,68	-28,59
Pedra	8.205	3.986	4.220	7.596	4.155	3.441	-7,42	4,24	-18,46
Saloá	6.552	1.768	4.784	5.873	2.373	3.499	-10,36	34,22	-26,86
São Bento do Una	17.078	8.223	8.855	22.486	10.588	11.898	31,67	28,76	34,36
São João	8.850	2.608	6.242	9.639	3.641	5.998	8,92	39,61	-3,91
Terezinha	2.468	670	1.798	2.822	964	1.858	14,34	43,88	3,34
Tupanatinga	7.945	2.701	5.244	9.519	3.155	6.365	19,81	16,81	21,38
Venturosa	4.980	3.179	1.801	6.916	4.174	2.742	38,88	31,30	52,25

Fonte: IBGE, Elaboração própria.

Gráfico A.8.1

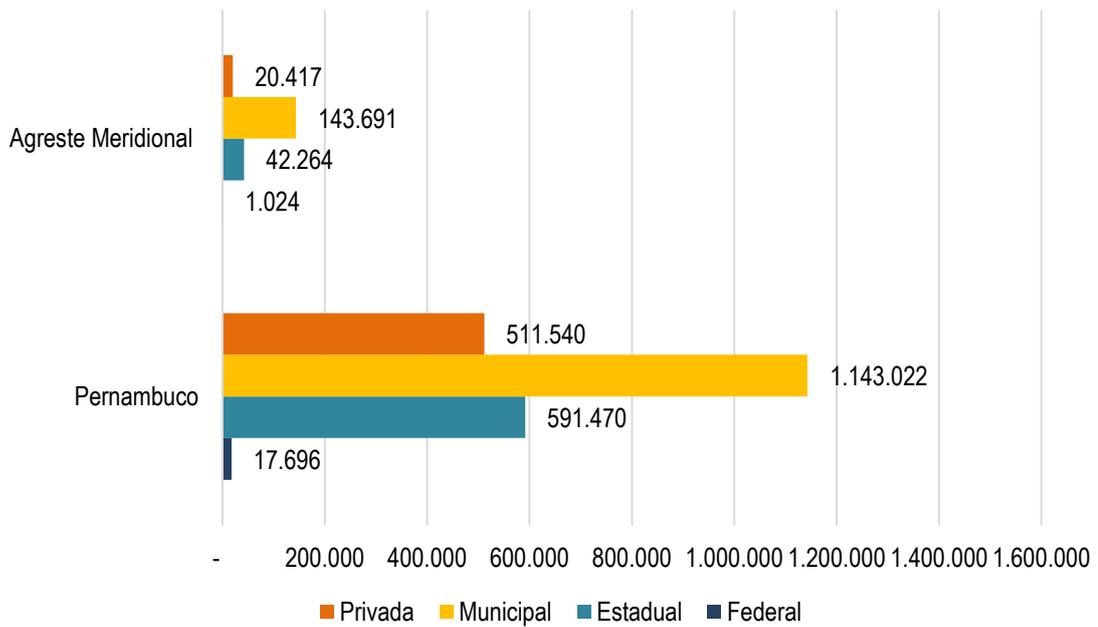
RD do Agreste Meridional: PEA/população (2010/2000) - %



Fonte: IBGE, Elaboração própria.

Gráfico A.8.2

RD do Agreste Meridional: Número de matrículas por dependência administrativa (2017)



Fonte: INEP, Elaboração própria.

Tabela A.8.3

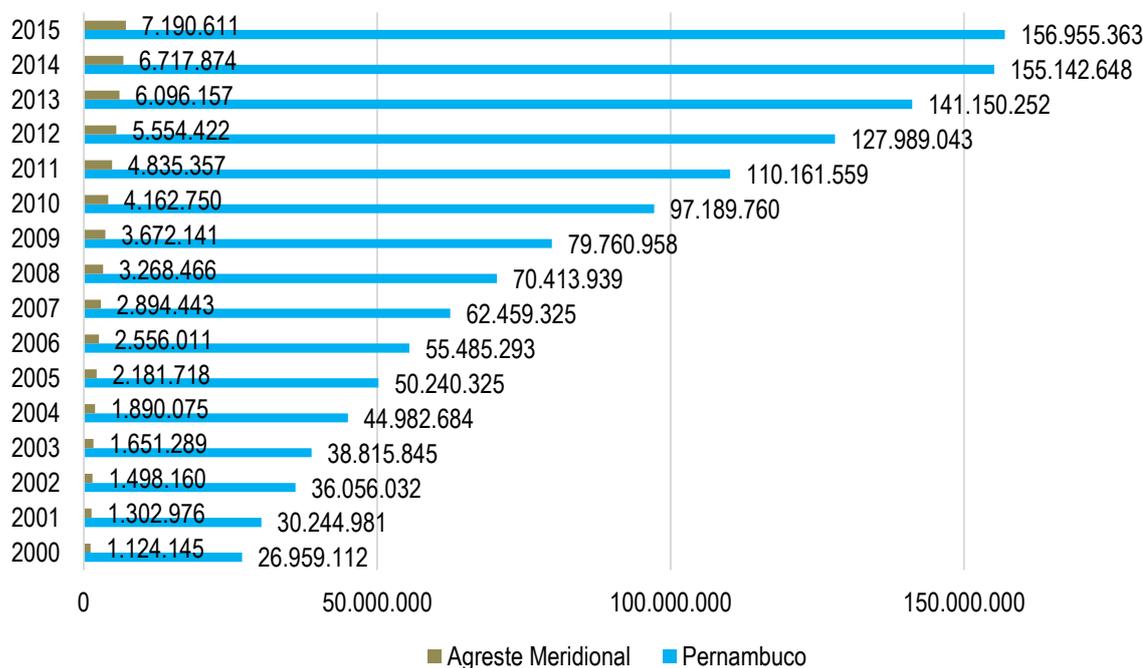
RD do Agreste Meridional: Notas do IDEB – 8ª Série / 9º Ano

Município	Ideb Observado							Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Pernambuco	2.7	2.9	3.4	3.5	3.8	4.1	4.4	2.8	2.9	3.2	3.6	3.9	4.2	4.5	4.7
Águas Belas	n.d.	1.7	2.6	2.9	3.7	3.7	4.1	n.d.	1.9	2.1	2.4	2.7	3.0	3.2	3.5
Angelim	2.4	3.2	3.2	3.9	n.d.	2.8	4.1	2.5	2.6	2.9	3.3	3.7	4.0	4.2	4.5
Bom Conselho	2.5	2.7	2.8	2.9	3.3	3.5	3.7	2.6	2.7	3.0	3.4	3.7	4.0	4.3	4.6
Brejão	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	4.0	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	4.3	4.5
Buíque	n.d.	n.d.	2.9	2.9	3.2	3.6	4.0	n.d.	n.d.	3.0	3.3	3.6	3.9	4.1	4.4
Cachoeirinha	2.2	2.7	2.7	3.0	n.d.	n.d.	4.6	2.2	2.4	2.7	3.1	3.5	3.8	4.0	4.3
Caetés	n.d.	2.5	2.6	2.9	3.0	3.8	3.5	n.d.	2.6	2.8	3.2	3.5	3.8	4.0	4.3
Calçado	2.4	2.2	n.d.	2.8	3.4	3.3	3.2	2.4	2.5	2.8	3.2	3.5	3.8	4.1	4.3
Canhotinho	2.2	2.6	3.3	4.1	3.6	3.6	4.0	2.2	2.5	2.8	3.3	3.7	4.0	4.2	4.5
Capoeiras	2.6	2.2	2.7	2.8	3.1	4.0	3.5	2.6	2.7	3.0	3.4	3.8	4.0	4.3	4.6
Correntes	2.0	2.6	3.2	2.6	n.d.	3.0	3.5	2.2	2.5	2.9	3.5	4.0	4.2	4.5	4.8
Garanhuns	2.3	2.4	2.9	3.4	3.3	3.5	3.7	2.3	2.5	2.9	3.4	3.8	4.0	4.3	4.6
Iati	2.5	1.9	2.9	2.6	3.0	3.0	3.3	2.6	2.8	3.1	3.5	3.9	4.2	4.4	4.7
Inajá	2.0	n.d.	2.2	3.1	n.d.	2.7	2.7	2.0	2.2	2.5	2.9	3.3	3.6	3.8	4.1
Itaíba	2.7	2.3	2.3	1.8	2.1	2.9	3.9	2.7	2.9	3.1	3.5	3.9	4.2	4.4	4.7
Jucati	2.2	2.3	2.9	3.3	3.9	4.9	4.4	2.3	2.5	2.8	3.3	3.7	4.0	4.2	4.5
Jupi	2.5	2.6	3.6	3.4	3.7	4.5	5.0	2.5	2.6	2.9	3.3	3.6	3.9	4.2	4.4
Jurema	2.3	2.3	3.1	3.9	3.9	3.8	3.8	2.3	2.6	2.9	3.3	3.7	4.0	4.3	4.6
Lagoa do Ouro	2.3	2.4	2.4	2.7	3.0	3.4	3.3	2.3	2.5	2.8	3.3	3.7	4.0	4.2	4.5
Lajedo	2.6	2.4	2.9	2.9	3.1	4.0	3.9	2.7	2.9	3.2	3.6	4.0	4.3	4.6	4.8
Manari	n.d.	2.4	3.0	2.4	2.5	2.9	2.9	n.d.	2.5	2.7	3.0	3.3	3.6	3.8	4.1
Palmeirina	2.1	2.7	2.4	2.3	2.7	2.8	3.2	2.2	2.4	2.8	3.3	3.7	4.0	4.2	4.5
Paranatama	2.5	2.5	3.1	3.5	3.8	4.4	4.7	2.6	2.7	3.0	3.5	3.9	4.1	4.4	4.7
Pedra	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Saloá	2.6	2.6	2.6	3.2	2.9	3.2	4.2	2.6	2.8	3.1	3.5	3.9	4.2	4.5	4.7
São Bento do Una	2.5	2.5	2.6	2.7	3.4	4.4	4.7	2.6	2.7	3.0	3.4	3.7	4.0	4.3	4.5
São João	1.8	2.0	2.9	3.1	2.4	3.0	3.9	2.0	2.3	2.8	3.4	3.9	4.2	4.4	4.7
Terezinha	n.d.	3.3	3.5	3.8	4.2	n.d.	n.d.	n.d.	3.4	3.6	3.9	4.3	4.5	4.8	5.0
Tupanatinga	n.d.	2.9	2.5	2.6	3.5	4.1	2.9	n.d.	3.0	3.2	3.5	3.8	4.1	4.4	4.6
Venturosa	n.d.	2.8	3.4	n.d.	3.8	4.0	4.7	n.d.	2.8	3.0	3.4	3.7	4.0	4.2	4.5

Fonte: MEC/INEP. Elaboração própria. Nota: (1) escolas com dependência administrativa municipal; (2) (n.d.) não disponível.

Gráfico A.8.3

RD do Agreste Meridional: Produto Interno Bruto a preços correntes (mil R\$)



Fonte: IBGE. Elaboração própria. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos. Corrigido pelo deflator do PIB.

Tabela A.8.4

RD do Agreste Meridional: VAB da Agropecuária a preços correntes (R\$ 1.000)

Ano	Pernambuco	RD do Agreste Meridional
2000	1.033.672	139.102
2001	1.169.795	178.065
2002	1.868.672	258.260
2003	2.207.184	304.895
2004	2.392.009	337.546
2005	2.826.505	391.997
2006	3.091.105	480.738
2007	3.127.554	568.463
2008	3.652.344	640.166
2009	3.758.293	680.200
2010	3.962.413	603.984
2011	4.145.576	780.324
2012	3.849.508	852.265
2013	4.245.217	859.411
2014	4.436.619	918.848
2015	5.213.659	1.129.050

Fonte IBGE.

Tabela A.8.5

RD do Agreste Meridional: VAB da Indústria a preços correntes (R\$ 1.000)

Ano	Pernambuco	RD do Agreste Meridional
2000	5.162.854	579.053
2001	5.853.879	629.705
2002	7.117.754	116.299
2003	6.877.065	105.520
2004	8.757.033	132.048
2005	8.808.946	143.620
2006	9.056.806	183.064
2007	10.193.201	187.853
2008	11.526.317	180.575
2009	13.469.279	182.823
2010	18.191.730	279.882
2011	20.201.515	324.930
2012	23.879.348	400.762
2013	26.001.241	450.430
2014	24.795.153	372.712
2015	26.895.015	491.285

Fonte: IBGE.

Tabela A.8.6

RD do São Francisco: VAB dos serviços a preços correntes (R\$ 1.000)

Ano	Pernambuco	RD do Agreste Meridional
2000	17.479.003	1.271.834
2001	19.439.406	1.420.524
2002	14.620.102	1.031.749
2003	16.100.963	1.135.351
2004	18.525.133	1.299.145
2005	20.623.500	1.498.216
2006	22.979.310	1.715.029
2007	26.196.750	1.942.848
2008	28.762.202	2.235.070
2009	32.752.051	2.581.022
2010	40.414.575	2.997.482
2011	47.072.371	3.395.337
2012	56.393.177	3.913.807
2013	63.686.986	4.368.300
2014	73.335.371	4.970.799
2015	70.389.147	5.083.408

Fonte: IBGE.

Tabela A.8.7

RD do Agreste Meridional: Cinco principais lavouras temporárias segundo a produção (toneladas)

Ano	Lavoura Temporária	Produção
2000	Mandioca	153.683
	Melancia	1.277
	Feijão (em grão)	39.160
	Melão	0
	Batata-doce	10.594
2010	Mandioca	282.110
	Melancia	38.891
	Feijão (em grão)	38.636
	Melão	800
	Batata-doce	10.594
2016	Mandioca	37.345
	Melancia	27.688
	Feijão (em grão)	16.054
	Melão	12.000
	Batata-doce	11.524

Fonte: IBGE.

Tabela A.8.8

RD do Agreste Meridional: Cinco principais lavouras temporárias segundo o valor a preços correntes (R\$ mil)

Ano	Lavoura Temporária	Valor
2000	Feijão (em grão)	18.808
	Mandioca	10.369
	Batata-doce	1.914
	Melancia	274
	Melão	0
2010	Feijão (em grão)	72.012
	Mandioca	53.767
	Batata-doce	6.192
	Melancia	16.082
	Melão	480
2016	Feijão (em grão)	78.388
	Mandioca	28.919
	Batata-doce	14.728
	Melancia	12.090
	Melão	10.800

Fonte: IBGE.

Tabela A.8.9

RD do Agreste Meridional: Cinco principais lavouras permanentes segundo a produção (toneladas)

Ano	Lavoura Permanente	Produção
2000	Banana (cachos)	1.109
	Castanha de caju	963
	Manga	10.133
	Laranja	7.612
	Mamão	197
2010	Banana (cachos)	13.380
	Castanha de caju	3.329
	Manga	3.746
	Laranja	1.191
	Mamão	0
2016	Banana (cachos)	10.236
	Castanha de caju	2.405
	Manga	1.963
	Laranja	911
	Mamão	324

Fonte: IBGE.

Tabela A.8.10

RD do Agreste Meridional: Cinco principais lavouras permanentes segundo o valor a preços correntes (R\$ mil)

Ano	Lavoura Permanente	Valor
2000	Castanha de caju	626
	Banana (cachos)	2.213
	Manga	202
	Café (em grão) Total	2.212
	Café (em grão) Arábica	0
2010	Castanha de caju	2.622
	Banana (cachos)	4.145
	Manga	1.039
	Café (em grão) Total	5.861
	Café (em grão) Arábica	0
2016	Castanha de caju	4.718
	Banana (cachos)	3.505
	Manga	1.241
	Café (em grão) Total	1.008
	Café (em grão) Arábica	1.008

Fonte: IBGE.

Tabela A.8.11

RD do Agreste Meridional: Principais rebanhos segundo o efetivo dos rebanhos

Ano	Rebanho	Efetivo dos Rebanhos
2016	Galináceos - total	17.901.048
	Galináceos - galinhas	4.646.665
	Bovino	616.706
	Codornas	268.330
	Ovino	240.937
	Suíno - total	224.246
2010	Galináceos - total	10.475.683
	Galináceos - galinhas	2.726.860
	Bovino	782.125
	Codornas	47.000
	Ovino	217.218
	Suíno - total	84.511
2000	Galináceos - total	5.183.131
	Galináceos - galinhas	2.070.602
	Bovino	361.721
	Codornas	2.400
	Ovino	83.017
	Suíno - total	38.795

Fonte: IBGE.

Tabela A.8.12

RD do Agreste Meridional: Taxa média de crescimento do pessoal ocupado por setor (CNAE 2.0)

Setor (CNAE 2.0)	Ano	Taxa média
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	2016-2010	7,96
	2010-2006	5,74
Indústrias Extrativas	2016-2010	0,93
	2010-2006	-11,09
Indústrias de Transformação	2016-2010	2,11
	2010-2006	3,91
Eletricidade e Gás	2016-2010	3,90
	2010-2006	0,00
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	2016-2010	83,36
	2010-2006	-9,64
Construção	2016-2010	2,65
	2010-2006	-1,80
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2016-2010	4,18
	2010-2006	7,47
Transporte, Armazenagem e Correio	2016-2010	2,41
	2010-2006	14,32
Alojamento e Alimentação	2016-2010	7,48
	2010-2006	10,17
Alojamento e Alimentação	2016-2010	7,48
	2010-2006	10,17
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	2016-2010	12,68
	2010-2006	5,77
Atividades Imobiliárias	2016-2010	16,24
	2010-2006	
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	2016-2010	-4,42
	2010-2006	0,24
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	2016-2010	21,99
	2010-2006	-10,07
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	2016-2010	-0,10
	2010-2006	4,88
Educação	2016-2010	7,01
	2010-2006	7,15
Saúde Humana e Serviços Sociais	2016-2010	9,78
	2010-2006	5,77
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	2016-2010	20,09
	2010-2006	4,97
Outras Atividades de Serviços	2016-2010	9,28
	2010-2006	-5,73
Serviços Domésticos	2016-2010	-27,70
	2010-2006	3,93
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	2016-2010	
	2010-2006	
Total	2016-2010	2,61
	2010-2006	5,03

Fonte: MTE.

Tabela A.8.13

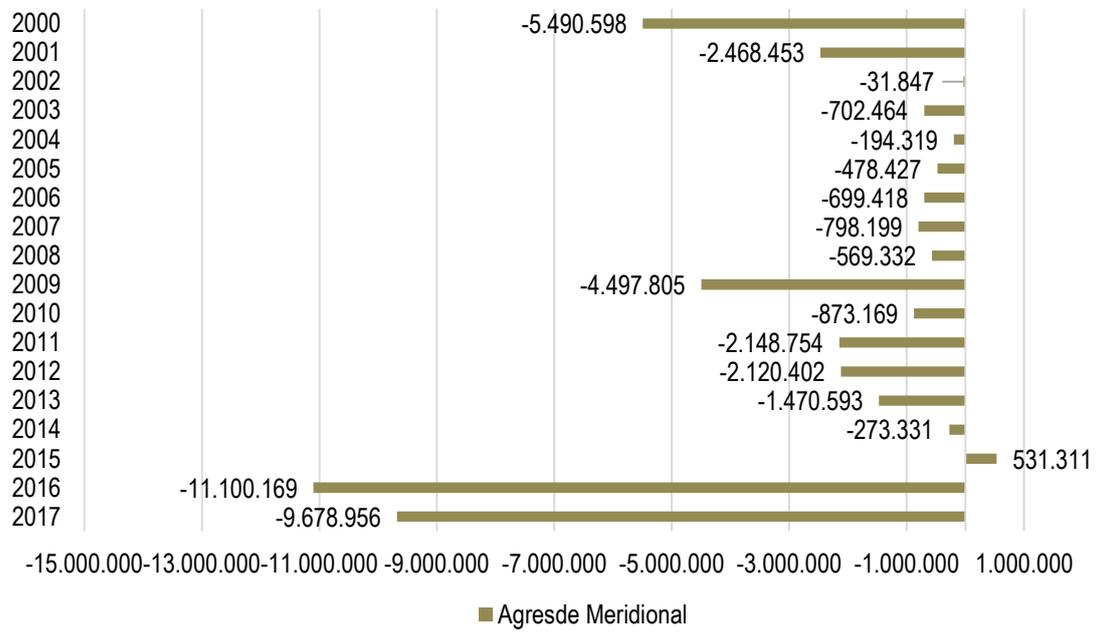
RD do Agreste Meridional: Taxa média de crescimento real da remuneração por setor (CNAE 2.0) – a preços constante de 2017

Setor (CNAE 2.0)	Ano	Taxa média
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	2016-2010	3,46
	2010-2006	7,71
Indústrias Extrativas	2016-2010	22,13
	2010-2006	-15,99
Indústrias de Transformação	2016-2010	4,24
	2010-2006	4,98
Eletricidade e Gás	2016-2010	3,65
	2010-2006	6,59
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	2016-2010	23,60
	2010-2006	25,00
Construção	2016-2010	11,47
	2010-2006	3,79
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2016-2010	2,94
	2010-2006	3,92
Transporte, Armazenagem e Correio	2016-2010	-0,74
	2010-2006	3,60
Alojamento e Alimentação	2016-2010	8,43
	2010-2006	11,47
Alojamento e Alimentação	2016-2010	16,23
	2010-2006	10,64
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	2016-2010	0,46
	2010-2006	-0,68
Atividades Imobiliárias	2016-2010	19,20
	2010-2006	10,46
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	2016-2010	7,37
	2010-2006	12,31
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	2016-2010	8,28
	2010-2006	11,50
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	2016-2010	3,08
	2010-2006	11,13
Educação	2016-2010	7,65
	2010-2006	10,26
Saúde Humana e Serviços Sociais	2016-2010	10,46
	2010-2006	8,51
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	2016-2010	13,35
	2010-2006	-53,28
Outras Atividades de Serviços	2016-2010	2,67
	2010-2006	5,92
Serviços Domésticos	2016-2010	-29,37
	2010-2006	13,20
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	2016-2010	
	2010-2006	
Total	2016-2010	2,33
	2010-2006	9,60

Fonte: MTE.

Gráfico A.8.4

RD do Agreste Meridional: Saldo da Balança Comercial (FOB USD)



Fonte: MDIC